Carv
159

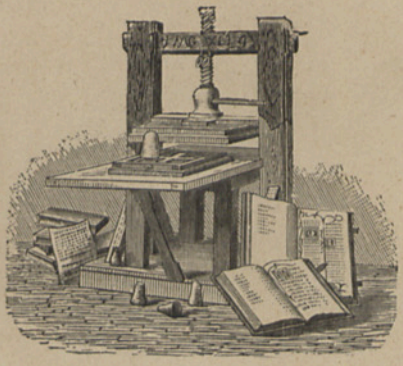
IMPRESSÕES DESLANDESIANAS

DIVAGAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

POR

XAVIER DA CUNHA

CONSERVADOR DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
NOMEADO EM CONCURSO DE PROVAS PUBLICAS



LISBOA:
NA IMPRENSA NACIONAL
CIↃ. IↃCCC. XIXCXIV.

N. 185 159

IMPRESSÕES

DESLANDESIANAS

IMPRESSÕES

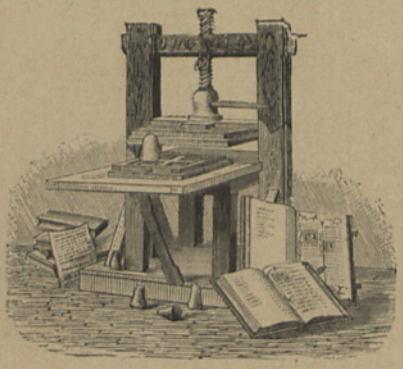
DESLANDESIANAS

DIVAGAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

POR

XAVIER DA CUNHA

Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa
nomeado em concurso de provas publicas



BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
A.20.109

LISBOA:
Na Imprensa Nacional
cIↃ. IↃcccc. xixcxiv.

TERCEIRA PARTE

OS IMPRESSORES

I

Se, em vida de João da Costa, houve Miguel Deslandes sociedade com elle na officina typographica,—se entre sogro e genro houve ou não parceria de interesses industriaes e commerciaes,—no Cap. XXI da «Segunda Parte» disse eu já, e o repito agora, que não sei.

O que entretanto declaro é que, anterior ao fallecimento de João da Costa, não incontro livro algum em que figure Miguel Deslandes por impressor.

Mas, por morte do sogro, posso afoitamente affirmar que o material da officina typographica passou todo para as mãos do genro,—pois que em livros depois impressos por Miguel Deslandes figuram a cada passo as cabeças ornamentaes, as iniciaes floreadas, e as vinhetas decorativas, anteriormente usadas por João da Costa em suas impressões, como se prova não só pelo que ficou dito (em pag. 91 a 93) aproposito do *Vergel de plantas e flores,* mas por muitas das considerações em que me desintranhei quando (na «Segunda Parte» do presente livro) me occupei da respectiva officina, e como em summa se demonstra cotejando as impressões do genro com as do sogro.

*

Mais ainda:—o que ha de verdadeiramente elegante e artistico, de verdadeiramente fino e primoroso em material de ornamentação typographica nas impressões deslandesianas, quasi tudo se pode affirmar que proveio do fundo primitivo da officina de João da Costa (principalmente do fundo por elle adquirido em França).

O que nesse particular accresceu, sob a gerencia de genro ou do neto (especialmente sob a gerencia d'este ultimo), é, com rarissimas excepções,—manda a verdade que assim se diga,—material de somenos perfeição.

E tão bem qualificado era o material d'aquelle fundo primitivo, que não sómente se conservava ainda nitido em tempo de Valentim da Costa Deslandes, mas té mesmo o vemos (muitos annos depois) ainda prestar optimo serviço em poder de Paschoal da Silva e de José Antonio da Silva.

II

Nalgumas das primeiras obras que o impressor Miguel Deslandes estampou com o seu nome, apparece elle pela fórma seguinte:—*Miguel des Landes.*

Como testemunho documental d'esta asserção, já em pag. 619 fica apontada a Terceira Parte dos *Sermoens varios* por D. Fr. Christovam de Almeida (impressa em 1680).

Citarei outrosim, como testemunhas abonatorias, as tres obras seguintes (impressas todas ellas em 1681):

MARTYROLOGIO | ROMANO | EMENDADO POR ORDEM DO PAPA | GREGORIO XIII. | E NOVAMENTE ACRESCENTADO | com authoridade do Papa | CLEMENTE X. | TRADVZIDO DE LATIM EM POR- | tuguez por alguns Padres da Companhia de | IESV. | (Logar de vinheta gravada em madeira e emblematica da Companhia.) | E ſegunda vez impreſſo em LISBOA. | Na Officina de MIGVEL DES LANDES. | — | Anno M. DC. LXXXI. | *Com as licenças neceſsarias, & Priuilegio de S. A.* |

Fórma esta especie (de que existe exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa) um vol. in-4.º de 22–515 pag. numeradas, precedidas de 9 sem numeração, e seguidas de mais 4 innumeradas, impresso em redondo com pouquissimo italico, rubricas e reclamos, seis cabeças decorativas, e tres iniciaes ornadas.

Occupada pelo frontispicio (com o reverso em branco) a pag. 1.ª das innumeradas preliminares, seguem-se nas restantes d'este grupo o Decreto de Gregorio XIII (dado em Roma aos 14 de Janeiro de 1584) e várias advertencias adequadas á recta comprehensão do texto.

No primeiro grupo de paginas numeradas incerra-se (de pag. 1 a 15) o—*Martyrologio dos Santos de Portvgal, e festas geraes do Reyno, recolhido de alguns Authores, & informações, por algũs Padres da Companhia de Iesv.* De pag. 15 a pag 19 (erradamente numerada por 16) decorrem «Algumas aduertencias neceſſarias». Pag. 20 e 21 (sem numeração ostensiva) abrangem o «Indice dos Santos de Portugal». Finalmente a pag. 22 (tambem sem numeração ostensiva) destina-se á secção das «Licenças» (a primeira das quaes traz data em Lisboa aos 9 de Junho de 1679, emtanto que a derradeira (taxando o livro em 400 réis) é datada no 1.º de Septembro de 1682).

As 515 paginas do segundo grupo de numeradas destinam-se ao *Martyrologio Romano* propriamente dito e ao respectivo indice alphabetico.

Nas 4 pag. finaes innumeradas, figuram:—1.º *Erratas, que peruertem a pernunciaçaõ;* 2.º *Meras Erratas da Ortographia.*

SERMON | EN LA ACCION DE GRACIAS AL | S. CHRISTO | DE LA COLVNA: | POR LA PRESERVACION DE LOS GRANDES | daños, que amenazò á Granada el extraordinario terre- | moto del dia 9. de eſte mes de Octubre de 1680. años. | *SACALE A LVZ, Y LE DEDICA* | A LA MILAGROSA IMAGEN DEL SANTO CHRISTO DE LA | Coluna del Hoſpital de Corpus Chriſti, la Hermandad de la Caridad, | de Corpus Chriſti, y Nueſtra Señora de la Miſericordia de | eſta Ciudad de Granada. | *PREDICOLE* | EL DOCTOR D. IOSEPH DE BARZIA, Y ZAMBRANA, | Canonigo de la Igleſia Colegial inſigne del Sacro Monte, y | Cathedratico de Sagrada Eſcritura de ſus Eſcuelas. | (Logar occupado por vinheta emblematica.) | LISBOA. | Na Officina de MIGVEL DES LANDES. | — | *M. DC. LXXXI.* | *Com todas as licenças neceſsarias.* | A cuſta de ANTONIO LEITE PEREYRA, | Mercador de Liuros na Rua Noua. |

Constitue este *Sermon* (que por dois exemplares está representado na collecção da Bibliotheca Nacional) um folheto

in-4.º de 24 pag. numeradas, precedidas por 8 sem numeração, impresso em redondo com algum italico, reclamos, rubricas, uma inicial decorativa, varias linhas-de-infeite, um cabeçalho (constituido pela combinação de vinhetinhas typographicas), e um remate ornamental (nas mesmas condições formado).

Ao frontispicio é destinada a pag. 1.ª das innumeradas; em branco, a 2.ª; na 3.ª, a Dedicatoria (em nome da «Hermandad de la Caridad»)—*Al Rey de Reyes, y Señor de Señores, Iesv Chriſto, Dios, y Hombre Verdadero, y Nueſtro Redemptor, en ſu milagroſa Imagen de la Coluna.* Entre a 4.ª e a 8.ª correm as Approvações e Licenças, que de Granada são todas datadas em Outubro de 1680.

Abrange as 24 pag. numeradas o texto do *Sermon*, cuja impressão nos offerece como remate as seguintes palavras: —*Sub correctione Sanctæ Romanæ Eccleſiæ.*

CONSTITVIÇOENS | GERAES, | PARA TODAS AS FREIRAS, E RELIGIOSAS, | ſogeitas à obediencia da Ordem de N. P. S. Fran- | ciſco, em eſta familia Ciſmontana: | DE NOVO RECOPILADAS DAS ANTIGAS, E | acreſcentadas, com acordo, conſentimento, & aprouação do Ca- | pitulo Geral, celebrado em Roma, a onze de Iunho do | Anno de Mil, ſeiſcentos & trinta & noue: | *Preſidindo o Eminentiſſimo Senhor Cardeal,* | FRANCISCO BARBERINO, | PROTECTOR DA ORDEM. | *E foi eleito em Miniſtro Geral* | N. R. P. Fr. IOAM MERINERO: | TRADVZIDAS DE ESPANHOL EM PORTVGVEZ, | & acreſcentadas com as nouas Ordenaçoens, que ſe fizerão em os | Capitulos Geraes, que ſe ſeguiraõ, por mandado do N. R. P. Fr. Io- | SEPH XIMENES SAMANIEGO, Miniſtro Geral de toda a | Ordem: E de nouo mandadas obſeruar em o Capitulo Geral, que | ſe celebrou em Roma, no Anno de 1676. | (Logar occupado por linha de infeites typographicos em toda a largura da pagina.) | LISBOA. | Na Officina de MIGVEL DES LANDES. | —— | *M. DC. LXXXI.* |

Constitue esta rara especie (da qual existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e outro sei eu que existe

em Aveiro na riquissima livraria do meu prezado amigo Annibal Fernandes Thomaz, illustre bibliophilo e erudito bibliographo), vol. in-4.º de 94 pag. numeradas, seguidas por 2 sem numeração, impresso em redondo com algum italico intercalado, cotas marginaes (em italico), rubricas por lettra alphabetica, reclamos, dois cabeções (formados pelo agrupamento symetrico de vinhetinhas typographicas), uma inicial ornada, e alguns remates decorativos.

Occupada pelo frontispicio a pag. 1.ª (com o reverso em branco), segue-se nas pag. 3.ª e 4.ª (que não estão ostensivamente numeradas) uma Patente, dada em o Convento de S. Francisco de Lisboa aos 29 de Outubro de 1680 e subscripta pelo Ministro Provincial Fr. Manuel de S. Thiago,— Patente, em que por mandado de S. P. M. R. Fr. Francisco dos Santos, Leitor Jubilado e Secretario da Provincia, é intimada ás Religiosas da mesma Provincia a observancia das Constituições no livro exaradas. Em pag. 5 principia o texto das Constituições, e termina a respectiva impressão em pag. 94 pelas palavras:—*Lavs Deo, Virginique Matri à Conceptione.* As duas paginas derradeiras destinam-se á *Taboada dos Capitvlos, e Paragrafos principaes que ſe contem neſtas Conſtituiçoẽs*[1].

---

1 O bibliographo Innocencio, desconhecendo a existencia da especie que menciono, cita apenas das *Constituições* a que me refiro (vid. pag. 108 no tom. II do *Diccionario Bibliographico Portuguez*) uma edição ulterior,—edição ampliada e corrigida, que, por ter sido impressa na officina de Miguel Deslandes, aqui passo rapidamente a descrever, perante os tres exemplares d'ella existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Em formato a que chamam ordinariamente *in-4.º*, constitue esta especie um vol. de 166 pag. numeradas, e 8 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, cotas marginaes, cabeções decorativos, iniciaes ornadas, e remates de infeite.

A pag. 1.ª das innumeradas (com o reverso em branco) destina-se aos dizeres do frontispicio:

CONSTITVIÇOENS | GERAES | PERA TODAS AS FREIRAS, E RELIGIO- | ſas ſogeitas à obediencia da Ordem de N. P. S. | Franciſco, neſta Familia Ciſmontana. | DE NOVO RECOPILADAS DAS ANTIGAS; E | acreſcentadas com acordo, conſentimento, & approva- |

Esta mesma especial maneira de escrever seu nome, incontrâmos nós no frontispicio da obra em que elle figurou por editor, impressa na officina do sogro em 1679. Refiro-me á Grammatica publicada por João da Costa sob o titulo—*Arte da Lingoa Francesa* (raridade bibliographica, de que já tratei em pag. 608 a 612).

E nessa especie cumpre notar, como circumstancia muito ponderavel e attendivel,—sobretudo em obra que para Miguel Deslandes representava a sua estreia de editor,—o imprego de versaes e versaletes a frizar-nos por modo inequivoco o desdobramento do appellido (MIGUEL DES LANDES), imprego de versaes e versaletes que egualmente se observa no frontispicio das *Constituiçoens Geraes* supra-mencionadas.

Mas.... se recorrermos ao já citado Livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França, e nelle pesquizarmos a fórma por que Miguel Deslandes lá inscrevia o

---

ção do Capitulo Geral, celebrado em Roma a 11. de Ju- | nho de 1639. Em que preſidio o Eminentiſſimo Senhor | Cardeal Franciſco Barberino, Protector da Ordem; & | foy eleito em Miniſtro Geral o N. Reverendiſſimo P. Fr. | Joaõ Merinero. Traduzidas de Caſtelhano em Portu- | guez pera melhor intelligencia, & uſo das Religioſas. | *Poem-ſe ao principio a Primeira, & a Segunda Regra de Santa | Clara; com a das Religioſas Terceiras de Penitencia; pera | cada hũas nos ſeus Conventos poderem ler a ſua Regra nos | dias coſtumados, ſem os embaraços de traduzirem, quando a | lem, o Caſtelhano em Portuguez.* | Advirta-ſe, que as Religioſas da Primeira Regra ſe chamaõ vulgar- | mente, Deſcalças: As da Segũda, Urbanas, por ſer ordenada pe- | lo Papa Urbano IV. E as da Terceira, Terceiras da | Penitencia. | (Logar occupado por linha de infeites typographicos em toda a largura do frontispicio.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor de | Sua Mageſtade. Anno 1693. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Entre a pag. 3.ª e a 5.ª das innumeradas, decorrem as *Licenças* (datada a primeira aos 29 de Julho de 1692, e a ultima em 22 de Maio do anno seguinte). Pag. 6.ª, 7.ª e 8.ª, acham-se occupadas pela Carta Patente que em Madrid, aos 10 de Outubro de 1641, dirigiu ás Abbadessas e mais Religiosas da sua jurisdicção Fr. João Merinero, Ministro Geral da Ordem de S. Francisco.

Na pag. 1 das numeradas começa o texto do livro. Abrange esse texto:—a «Regra primeira, que instituio N. P. S. Franciſco pera a Bem-

seu nome, incontraremos acaso a justificação autographica d'aquella modalidade impressa?

Aos 3 de Septembro de 1679, subscrevendo com outros um termo de eleições, é que pela primeira vez figura o nome do genro de João da Costa no Livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França. E nelle assigna (perfeitamente á portugueza)—*Miguel Deslandes.*

Depois, em 17 e em 21 de Septembro d'aquelle mesmo anno, torna por duas vezes a incontrar-se, tal qual, a assignatura de *Miguel Deslandes:* das duas vezes na derradeira, apparece-nos ella em companhia da de João da Costa *(Jean de la Coste,* á franceza).

Aos 22 de Septembro de 1680, subscreve apenas com o appelido *Deslandes.*

Em 13 de Abril de 1681 volta a escrever o nome por extenso—*Miguel Deslandes.*

E assim torna egualmente a subscrever-se em 28 de Septembro do referido anno.

---

aventurada Virgem N. Madre S. Clara, & ſuas Freiras, q̃ guardaõ as Religioſas Deſcalças da ſua Ordem»; o «Testamento de noſſa Bemaventurada Madre a Virgem S. Clara»; o «Privilegio do Papa Innocencio Quarto, no qual ſe declara, que as Freiras Deſcalças nam poſsaõ ſer obrigadas a ter rendas, nem bens temporaes»; a «Regra ſegunda de S. Clara, dada pelo Papa Vrbano Quarto»; a «Terceira Regra que o Papa Leaõ Decimo deu aos Religioſos, & Religioſas cõmũmente chamados da Terceira Ordẽ dos Penitentes, ou da Penitencia, que fundou, & inſtituio noſſo glorioſo P. S. Franciſco»; as «Constitviçoens Geraes, pera todas as Freiras, e Religioſas ſogeitas à obediẽcia da Ordem de noſſo Padre S. Frãciſco, neſta Familia Ciſmontana» (são as que figuram na edição de 1676, cuja traducção se vê que foi aqui (nesta de 1693), num ou noutro periodo, levemente modificada ou retocada); as «Constitviçoens Geraes pera todas as Freiras Descalças da Primeira Regra de S. Clara, &c. Feitas no Capitulo geral, celebrado em Roma a 11. de Iunho de 1639. &c.»

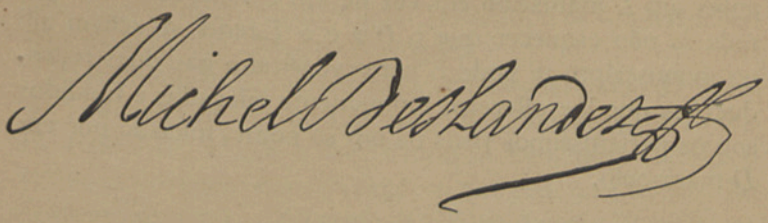
Termina o livro (de pag. 160 a 163) pela Patente de Fr. João Alvim (Ministro Geral) dada em Madrid aos 11 de Julho de 1691 e indereçada ás Religiosas da Primeira Regra de Santa Clara.

Pag. 164 a 166, occupa-as o *Index dos Capitulos,* a cuja impressão serve de remate decorativo um açafate com flores e fructas (gravado em madeira).

Aos 25 de Julho de 1683 incontram-se dois termos por elle subscriptos, e em ambos o nome á franceza — *Michel Deslandes*.

No anno seguinte, aos 6 de Fevereiro, outra vez á portugueza — *Miguel Deslandes*.

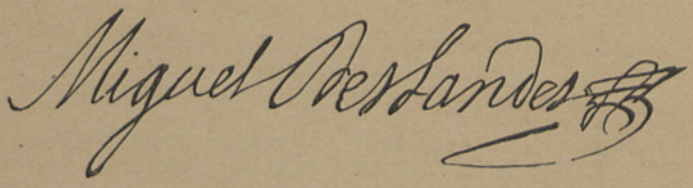
Aos 9 de Julho d'esse anno (1684) depara-se-nos, por ultima vez á franceza, o nome do laborioso impressor que ainda então se não achava naturalizado portuguez, mas que ao tempo deveria andar já impenhado em requerimento de similhante naturalização (conforme no capitulo seguinte se dirá). Copiada em *fac-simile* pelo Visconde Julio de Castilho, aqui vai a respectiva assignatura



Segue-se depois no Livro, aos 8 de Julho de 1685, um termo em que assigna — *Miguel Deslandes Thiz.ro* E logo na mesma data vem outro assentamento, que nos deixa ler (sem a indicação de «Thesoureiro») a assignatura de — *Miguel Deslandes*.

Aos 4 de Agosto de 1686 offerece-nos o Livro dois termos, subscriptos ambos por — *Miguel Deslandes*.

Aos 20 de Julho do anno seguinte, lá o temos outra vez pela mesma fórma assignado, e no respectivo termo lhe copiou em *fac-simile* a assignatura o Visconde Julio de Castilho:



Em 1688, aos 18 de Julho, dois termos subscreve o impressor, assignando-se em ambos — *Miguel Deslandes*.

No anno seguinte, aos 17 de Julho, assigna-se—*Miguel Deslandes Juis.*

Finalmente, aos 9 de Julho de 1690, figura ainda *Miguel Deslandes* a subscrever um auto de eleições.

D'ahi por deante é que nunca mais apparece no Livro o seu nome, assignado ou mencionado.

Mas, do que fica dito, claramente se infere que entre 3 de Septembro de 1679 e 9 de Julho de 1690, perante a Irmandade que lhe conferiu cargos de Thesoureiro (em 1685) e de Juiz (em 1689), nunca vez alguma o genro de João da Costa assignou—nitidamente desdobrado em *des Landes*—o appellido *Deslandes*. Poderá na assignatura afigurar-se-nos antes um *L* maiusculo em vez de um *l* minusculo? cumpre todavia não esquecer que o *Des* e o *Landes* se acham alli no manuscripto (e pode o leitor verificál-o nas duas reproducções que lhe offereço) intimamente inlaçados e fundidos sob os perfeitissimos visos de um só nome, iniciado por um *D* maiusculo.

III

Por Alvará passado em 26 de Septembro de 1687 (e fundado na resolução que El-Rei tomou aos 14 de Novembro de 1684, sobre consulta do Desembargo do Paço de 10 do dito mez e anno) ficou Miguel Deslandes (a requerimento seu) naturalizado cidadão portuguez.

Esse documento, que existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo (a fl. 103 do Liv. XVIII da Chancellaria d'El-Rei D. Pedro II), e que o Dr. Venancio Deslandes judiciosamente aproveitou transcrevendo-o em pag. 224 a 225 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII*, diz assim textualmente (conforme a copia que eu mesmo por minhas mãos extrahi):

«*Eu El Rey faco ſaber que hauendo respeito ao que por ſua peticã me reprezentou Miguel deslandes em rezão de que elle viera de França para este Reino hâ perto de quinze annos con tencão de uiuer nelle entanto que nesta cidade tinha comtinhido*[1] *domicilio cazando nella haonde aſiste em cazas propias que comprou ſendo inprencor de liuros com uarias Emprenças*[2] *Pedindo me lhe fizeſse merce hauello por natural deste Reino para poder gozar de todos os priuilegios de que*

---

[1] Constituido?

[2] Commentando esta expressão «inprencor de liuros com uarias Emprenças», diz o Visconde de Castilho (no vol. VI da *Lisboa Antiga*, pag. 171):

«Inclina-se pessoa muito competente, a quem consultei sobre o sentido d'essa phrase, a que signifique *varios prelos*, e não *varios estabelecimentos typographicos.*»

gozão os neçiados[1] *nelle sem embargo da Ley em contrario; E uisto o mais que alegou Informação que se ouve pelo Doutor francisco Ximeno de Lacerda seruindo de Corregedor do ciuel da Cidade e Reposta do meu procurador da Coroa que sendo ouuido se lhe não offereceo duuida Hey por bem de de* (sic) *noturalizar*[2] *ao dito Miguel Deslandes como por este Aluara o naturalizo e hey por naturalizado E podera gozar de todas as honrras priuilegios liberdades e exemcões*[3] *deste Reino de que gozão os naturaes delle sem embargo da ley que o contrario dispom*[4] *Pelo que mando a todas as justicas officiaes e peſsoas a que o conhecimento disto pretencer cumprão e guardem este alluara como nelle se conthem que ualera posto que seu efeito haja de durar mais de hũ anno sem embargo da ordenação do Liuro 2.º titulo 40 em contrario e pagou de nouos direitos quatro mil reis que se carregarão ao thezoureiro delles a fl 177 do Liuro 2.º de ſua Receita Thomas da Silua o fes em Lixboa a vinte e ſeis de setembro de ſeiscentos e outenta e ſete de feitio nada francisco Galuão o fez escreuer — Rey — Por rezolucão de Sua Magestade de 14 de nouembro de 684 em Consulta do Dezembargo do Paco de 10 do dito mes e anno Sebastiam Cardozo de Sampaio Pagou quatro mil reis e aos officiaes quinhentos e quatro reis Lixboa 2 de outubro de 687 Dom Sebastiam maldonado.»*

* *

Já em 1686 Miguel Deslandes conseguíra relembrar os privilegios e honras que em 1508 concedêra El-Rei D. Manuel a quantos em Portugal exercessem a nobre arte de impressão «(muito antes, que ElRey de França Luiz XII. privilegiaſſe no anno de 1513. aos Impreſſores, e Livreiros

---

1 Nascidos?

2 Naturalizar.

3 Exempções.

4 Dispõe.

da Univerſidade de Pariz, como se lê no Diccionario de Trevoux, *tom.* 3. *col.* 910. *in-fine)*[1]».

Referindo-se á Carta Regia de D. Manuel, diz o Beneficiado Francisco Leitão Ferreira[2]:

«..... exta no Real Archivo, donde a requerimento de Miguel Deslandes, Impreſſor, foy tresladada por mandado do Senhor Rey D. Pedro II. de glorioſa memoria, e ſellada com as Armas de ſeu Real ſello, *Em Lisboa aos* 27. *dias do mez de Mayo. ElRey noſſo Senhor o mandou por D. Antonio Alvares da Cunha, ſeu Trinchante môr, Senhor de Taboa, e Ouguela, Deputado da Junta dos Tres Eſtados do Reyno, e Guardamór, Reformador do ſeu Archivo Real da Torre do Tombo. Manoel Andrade Pimenta a fez, anno do Naſcimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de* 1686.»

Do Archivo Nacional da Torre do Tombo, onde aquella Carta existe (Chancellaria de D. Manuel, Liv. v, fl. 6 v.), obteve copia o Dr. Venancio Deslandes,—copia que inseriu a pag. 12 e 13 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos* XVI *e* XVII. Por meu proprio punho a copiei eu agora tambem no referido Archivo. Eis o que ella diz textualmente:

«*Dom Manuell etc A quamtos esta noſa carta vyrem fazemos saber que auemdo nos Respeyto ao que em sua petiçã diz yacobo cromberger alemã imprimidor de lyuros e como per noſo mãdado nos veo servir a eſtes Regnos e quam neceſaria he a nobre arte da ypreſam nelles pera o bom governo*

---

[1] Assim se diz em pag. 118 das *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra..... Eſcrïtas pelo Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira* (Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real.—M.DCC.XXIX. Com as licenças neceſſarias. Vol. (em formato a que chamam *in-folio)* de 639 pag. numeradas e 12 preliminares sem numeração). E assim o transcreve D. Antonio Caetano de Sousa em pag. 134 do tom. IV da *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza.*

[2] *Op. cit.*—pag. 119.

porque com mais facellidade e menos despesa os meniſtros de yuſtica posã vzar de noſas leys e ordenacões e os ſacerdotes poſã admniſtrar os ſacramentos da madre sãta egreya E querendo lhe fazer graca e merce temos por bem que o dito yacobo cromberger e todos os outros emprimidores de liuros que nos ditos nosos regnos e senhorios autuallmente uzarem a dita Arte d empresam tenham e ajã aquellas mesmas gracas priuillegios liberdades e homras que ham e deuem aver os caualleiros de noſa casa per nos confirmados posto que nom tenhã cauallos nem armas segundo ordenanca E que por taes ſeiam tidos e avidos em toda parte com tall entendimento que os ditos emprimidores que ora sam e per o tempo forem em estes noſos regnos e senhorios que do dito privillegio ouverem de gozar tenham de cabedall duas mil dobras douro E mais que ſeiam criſtãos velhos ſem parte de mouro nem de yudeu nem ſospeita de algũa heregia nem tenhã emcorrido em ynfamia nem em crime de leza mageſtade E doutra maneira nom porque asy o ei por mais seruico de noſo senhor e noso e bem destes nosos regnos pollo perigo que pode aver de nelles se ſemearem algũas heregias per meo dos liuros que asy emprimirem E mandamos a todollos oficiaes e pesoas dos ditos nosos regnos e ſenhorios a que eſta nosa carta for moſtrada e o conhecimento della pertemcer que aos ditos ymprimidores que o dito cabedall e as mais cousas teuerem e dellas vzarem ẽ proll deſtes nosos regnos e senhorios guardem o dito privilegio homras e lliberdades asy e tam compridamente como em eſta noſa carta he conteudo sem duuida nem embargo allgum que a ello lhe ſeya poſto porque asy he nosa merce Dada em a noſa villa de ſamtarem a xx dias de ſeuereiro alluoro da maya a fez anno de noso senhor Jhesuu xpisto de mill e bc biij annos».

*

Tudo isto afinal quanto Miguel Deslandes punha em práctica, não era mais nem menos do que aplanar caminho para vir a ser provido no officio de Impressor-Regio, quando este porventura vagasse.

Aos 6 de Outubro de 1687 achavam-se nesse ponto satisfeitas as aspirações[1] de Miguel Deslandes, como consta do seguinte Alvará que do Archivo Nacional da Torre do Tombo[2] fui eu proprio copiar:

«*Eu El Rey faco ſaber a vos Dom João mascarenhas Conde de Santa Crus e meu mordomo Mor que visto Miguel deslandes estar naturalizado neste meu Reino pera poder gozar de todas as honrras priuilegios liberdades e emzencões*[3] *de que gozão os naturaes delle Hey por bem e me pras de fazer merce ao dito Miguel deslandes natural de Pat*[4]*. Reino de França filho de Miguel Deslandes de o tomar por official de empreſſor da minha Caza que vagou por falecimento de Antonio Crasbech com o qual officio não hauera moradia nem ordenado algum somente gozara de todos os priuilegios liberdades e franquezas de que gozão*[5] *o dito Antonio Crasbech e gozarão os mais emprencores que antes delle o ſeruirão Mando vos que o ffacaes aſentar no liuro da matriculla dos moradores de minha Caza em seu titulo com as ditas declaracões uisto ter pagou*[6] *quatro mil reis de nouo direito que ſe carregarão ao thezoureiro delle francisco de Castello branco em ſeu liuro a fl 184 Manoel Ribeiro monteiro o fez em Lisboa a ſeis de outubro de ſeiscentos e outenta e ſete Manoel Leitão de Andrade o fez escreuer—O Conde mordomo Mor—Rey*».

---

[1] Aspirações incontestavelmente justissimas, visto que Miguel Deslandes se destacava notavelmente, pelo apuro de suas impressões, d'entre quantos ao tempo exerciam em Portugal a arte typographica.

[2] Existe em fl. 97 v. do Liv. XVIII da Chancellaria de D. Pedro II,—e acha-se tambem transcripto pelo Dr. Venancio Deslandes em pag. 225 a 226 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII.*

[3] Exempções.

[4] Poitou.

[5] Gozou.

[6] Pago.

IV

Permittem-me agora os leitores que reclame a sua attenção para um trecho do Alvará retro-transcripto?

Diz-se nelle que El-Rei D. Pedro II houve por bem fazer mercê a Miguel Deslandes de o tomar por official de impressor da sua Casa,—officio *que vagou por falecimento de Antonio Crasbech.*

Das septe palavras que deixo sublinhadas pareceria dever concluir-se que Antonio Craesbeck de Mello tivera por *immediato successor* no cargo de Impressor d'El-Rei, sem temporaria interposição de outro qualquer, o genro de João da Costa. Ao Conselheiro Venancio Deslandes, que não hesita em firmar com o seu auctorizadissimo voto a subscripção d'esse parecer[1], não causa mesmo imbaraços, nem lhe suscita dúvidas no espirito, a circumstancia de ostensivamente figurar em 1685 Theotonio Damaso de Mello como Impressor Regio. «É bem de considerar (diz o Conselheiro Deslandes) o pouco acertado conselho com que n'aquelle anno de 1685 tomou o titulo de impressor regio, que então pertencia a seu pae, e em que, por morte d'este, foi dois annos depois encartado Miguel Deslandes, impressor de livros.»

A impressão, a que se refere o Conselheiro Venancio Deslandes é a seguinte:

RIMAS | VARIAS | DE | LUIS DE CAMOENS | PRINCIPE DE LOS POETAS HEROYCOS, | y Lyricos de

---

1 Vid. *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII* (Lisboa—1888)—pag. 240.

Eſpaña. | *OFRECIDAS* | AL MUY ILUSTRE SEÑOR | D. IVAN DA SYLVA | MARQUEZ DE GOUVEA, | PRESIDENTE DEL DEZEMBARGO DEL PAÇO, | Y MAYORDOMO MAYOR DE LA CASA REAL, &c. | *COMMENTADAS* | POR MANUEL DE FARIA, Y SOUSA, CAVALLERO | DE LA ORDEN DE CHRISTO. | TOMO I. Y II. | *Que contienen la primera, ſegunda, y tercera Centuria* | *de los Sonetos.* | LISBOA. | CON PRIVILEGIO REAL. | — | En la Imprenta de Theotonio Damaſo de Mello Impreſſor de la Caſa Real. | *Con todas las licencias neceſſarias.* | Año de 1685. | (Em formato a que chamam *in-folio,* vol. de 356 pag. numeradas e 49 preliminares sem numeração, impresso em redondo com abundancia de italico intercalado, rubricas e reclamos, cabeções decorativos, algumas iniciaes floreadas e algumas vinhetas-de-remate).

Costeada pelo proprio impressor (como declara (nas pag. 3.ª e 4.ª das innumeradas) a Dedicatoria assignada por Theotonio Damaso de Mello aos 17 de Março de 1685),—a edição d'este 1.º vol. das *Rimas Varias de Luis de Camoens* apresenta nalguns exemplares (e de ambas as modalidades offerecem prova os que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa) em vez da subscripção frontispicial «En la Imprenta de Theotonio Damaſo de Mello Impreſſor de la Caſa Real» est'outra «Na Imprenta de Theotonio Damaſo de Mello».

Ora, nos exemplares em que se declara Theotonio Damaso «Impreſſor da Caſa Real», intende o Conselheiro Venancio Deslandes que houve apenas uma leviandade explicavel pelos annos verdes de presumido mancebo, a quem não causava dúvidas inculcar-se como possuidor de um titulo que unicamente a seu pae (Antonio Craesbeck de Mello) pertencia.

Nesse ponto, porêm, desculpe-me o prezado amigo e collega meu, se não posso acompanhál-o na sua maneira-de-ver. Por muito que eu respeite o seu abalisado criterio, não sei comprehender como pudesse no seculo XVII arvorar-se publicamente em morador da Casa Real quem legitimos titulos não tivesse para similhante honraria.

Era ainda vivo nesse tempo o legitimo possuidor do cargo? como suppôr então que Antonio Craesbeck de Mello auctorizasse com a sua tacita acquiescencia uma fraude practicada pelo filho?!....

E se já o pae não figurava no rol dos vivos, como é que ousava impôr-se Theotonio Damaso, durante dois annos, como provido em um cargo para que não fôra nomeado?

Durante dois annos.... repito,—porque não julgue o leitor que só na impressão das *Rimas Varias de Luis de Camoens* figura por «Impressor da Caſa Real» o filho de Antonio Craesbeck,—durante dois annos conservou elle nas suas impressões aquella designação. Querem que demonstre o que digo? demonstral-o-hei com exemplo colhido entre as especies existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa:

QUARESMA | DE | SERMONES | DOCTRINALES, DUPLICADOS, PARA TODOS | los Domingos, Miercoles, y Viernes, y algunas otras Ferias, con Re- | miſſiones copioſas al Deſpertador Chriſtiano de Ser- | mones para los miſmos dias. | TOMO II. | *QUE DEDICA* | A LA PURISSIMA REYNA DE LOS ANGELES, | y hombres MARIA SANTISSIMA N. S. en ſu Milagroſa, y de- | votiſſima Imagen del Sagrario de la Santa Igleſia de Toledo, por ma- | no, y en nombre del Eminentiſſimo Señor D. Luis Manuel | Fernandez Portocarrero, Presbitero Cardenal de | la Santa Igleſia de Roma, &c. | SU AUTHOR | EL DOCTOR D. JOSEPH DE BARZIA Y ZAMBRANA, | natural de la Ciudad de Malaga, Canonigo antes de la Inſigne Igleſia | Colegial del Sacro Monte de Granada, Catedratico de Sagrada Eſcri- | tura de ſus Eſcuelas, Viſitador de aquel Arçobiſpado, y aora | Canonigo de la Santa Igleſia de Toledo, | Primada de las Eſpañas. | CON PRIVILEGIO REAL, | (Logar occupado por linha de infeites typographicos.) | EN LISBOA, | En la Imprenta de Theotonio Craesbeeck de Mello, Impreſſor de ſu | Mageſtad. Año de M. DC. LXXXVII. | *A costa de Antonio Leyte Pereyra, Mercader de Libros.* |

Immoldurado o frontispicio por tarja rectangular de ornatinhos typographicos, constitue este 2.º tomo da *Quaresma*

de Sermones Doctrinales, em formato a que chamam vulgarmente *in-4.º*, vol. de 414 pag. numeradas e 20 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, linhas-de-infeite, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas, e vinhetas de remate.

A ultima das «Licenças» que traz exaradas (é a Licença do Paço, depois de vistas as do Santo Officio e Ordinario) vem datada em Lisboa aos 16 de Dezembro de 1686. Sería portanto logo no principio do anno seguinte a impressão do livro.

[O 1.º tomo da obra *(Qvaresma de Sermones Doctrinales, dvplicados, para todos los Domingos, Miercoles, y Viernes, y algunas otras Ferias, con remiſsiones copioſas al Deſpertador Chriſtiano de Sermones enteros para los miſmos dias. Tomo 1. qve dedica al Illmo. y Exmo. Señor el Señor Don Fr. Iuan Tomas de Rocaberti..... sv avtor el Doct. D. Ioſef Barcia, y Zvmbrana* (sic)..... *Con Privilegio)* sahiu publicado, um anno antes, em Perpignan *(Impresso en Perpiñan, en la Imprenta de Gregorio Calvò. Año de 1686);* e constitue, no vulgarmente chamado «formato *in-4.º*», vol. de 476 pag. numeradas e 16 preliminares sem numeração.]

Outro exemplo quer ainda o leitor em abono do que affirmo e sustento? Vai-m'o a Bibliotheca Nacional de Lisboa proporcionar no

ITINERARIO | HISTORIAL, | QVE DEBE GVARDAR EL HOMBRE | PARA CAMINAR AL CIELO, | DISPVESTO EN TREINTA Y TRES GRADOS, POR | los treinta y tres Años de la vida de Chriſto Nueſtro Redemptor, y las virtudes que en ellos exercitó. | Por el Padre ALONSO DE ANDRADE de la Compañia de Jeſus, | natural de Toledo, Calificador del Conſejo Supremo de la Santa, y | General Inquiſicion. | PRIMERA, SEGUNDA, Y TERCERA PARTE, EN QUE AORA SE AñADE | el tercero Tomo que antes andava a parte con titulo de Patrocinio de Nueſtra Señora; | y por ſer todos exemplos de la Virgen, ha parecido juntarlos todos en un Tomo, |

EN QUE SE PONE UNA BREVE CRONOLOGIA DE TODA LA VIDA DE CHRISTO, Y | los Grados de ſus virtudes, haſta los diez y nueve Años de ſu edad: | (Logar occupado por gravura aberta em chapa de madeira, e emblematica da Companhia de Jesus.) | *DEDICADO AL ILVSTRISSIMO SEÑOR* | GARCIA DE MELLO | DEL CONSEJO DE SU MAGESTAD, MONTERO- | Mayor del Reyno, &c. | (Logar occupado por linha de infeites typographicos.) | EN LISBOA. | En la Imprenta de Theotonio Craesbeeck de Mello, Impreſſor de Su Mageſtad. Año de 1687. |

No chamado «formato *in-folio*» constitue esta obra vol. de 701 pag. numeradas, 24 preliminares sem numeração, e 11 finaes nas mesmas condições das preliminares. A impressão é em caracteres de redondo com algum italico intercalado, assignaturas e reclamos. Por elementos de adorno figuram-lhe iniciaes floreadas, vinhetas de remate, e cabeções decorativos (gravados uns em chapa de madeira, e constituidos outros por agrupamento symetrico de ornatinhos typographicos).

A Dedicatoria ao Monteiro-Mór do Reino (pessoa, em cuja benevolencia incontrava decerto muita protecção a familia dos Craesbecks, pois que dedicado egualmente lhe foi (como adeante veremos) o 2.º vol. das *Rimas Varias de Luis de Camoens)* vem assignada por Theotonio Craesbeck de Mello aos 20 de Agosto de 1687.

Mas ha mais e mais frizante documento em prol da minha opinião, quando intendo que Theotonio Craesbeck de Mello exerceu effectivamente o cargo de Regio Impressor.

Esse documento irrefragavel (irrefragavel, digo, visto não podermos admittir que em um *Regimento* official, mandado imprimir pelos poderes publicos e destinado ao serviço de publicas repartições, ousasse o impressor arrogar-se honras de que não estava possuidor), esse documento irrefragavel é o

REGIMENTO | QUE | S. MAGESTADE | QUE DEOS GUARDE | manda obſervar na Caſa | DA | MOEDA. |

(Logar occupado por gravura, aberta em chapa de madeira, que representa o escudo das armas-reaes portuguezas, supportado por dois anjos com trajo guerreiro, cada um dos quaes segura hasteada uma bandeira em que avulta a Cruz de Christo; inferiormente ao escudo, figuram, como elementos accessorios, á direita um pelicano com os filhos a bicarem-lhe no peito, e á esquerda a esphera armillar.) | LISBOA. | Na Impreſſaõ de THEOTONIO CRAESBEECk DE MELLO, | Impreſſor da Caſa Real. | Anno de 1687. | (Em formato a que chamam *in-folio,* abrange 40 pag. numeradas, impressas em caracteres de redondo com pouquissimo italico; apresenta assignaturas e reclamos, um cabeção decorativo, uma inicial ornada, e uma vinheta de remate).

Assignado por El-Rei e referendado pelo Conde da Ericeira, este Regimento vem datado em Lisboa aos 9 de Septembro de 1686: sería portanto a sua impressão logo em principios de 1687. Possue d'elle um exemplar a Bibliotheca Nacional, e outro tenho eu na minha collecção (por offerta do meu prezado amigo Henrique Augusto de Brito Chaves, que de seu avô Domingos Gonçalves Chaves o herdou.)

—Entretanto (alguem perguntará talvez)... como admittir que Theotonio Craesbeck fôsse provído no cargo em vida de Antonio Craesbeck de Mello?

Responderei eu:

—Em primeiro logar, quando mesmo Antonio Craesbeck de Mello vivesse naquelle tempo, nada custa a perceber que o provimento do filho tivesse precisamente origem na renuncia do pae, como aconteceu com Antonio Alvares por desistencia de Lourenço Craesbeck (facto que em pag. 337 já mencionei). Em segundo logar, cumpre advertir que certamente era já fallecido Antonio Craesbeck de Mello, quando Theotonio Damaso em 1685 alcançou provimento no cargo.

E quem vai generosamente fundamentar-me nesta minha conjectura, é o meu illustrado amigo Conselheiro Venancio Deslandes nos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII,*—precioso livro que innumeraveis vezes tenho aqui citado, e que nunca me fartarei de louvar.

Em pag. 221 a 222 transcreve do Liv. XLVII da Chancellaria d'El-Rei D. Affonso VI (fl. 223) um Alvará (passado em Lisboa aos 15 de Janeiro de 1684), no qual o monarcha faz mercê de um logar de freira a D. Magdalena Maria de Mello (filha de Antonio Craesbeck de Mello) em recompensa da satisfacção com que seu pae se lhe «tem havido na Arte de Imprensa *que profesa*». Vivia portanto nessa data o progenitor de Theotonio Damaso: provam-n-o as palavras que deixo sublinhadas.

E em pag. 241 da sua obra apresenta o Dr. Deslandes uma representação, datada aos 13 de Março do mesmo anno, e assignada pelo Monteiro-mór (Martim Monteiro Paim) assim como tambem por Luiz de Moura Telles e Luiz de Oliveira da Costa, na qual offerecem á consideração d'El-Rei os impedimentos que tolhiam o ingresso de Theotonio Damaso na Ordem de Sanct'Iago. Nessa representação pondera-se que «seu Pay foi impreçor e liureiro com logea aberta, e seu Auo materno sapateiro com logea aberta» (note bem o leitor:— diz-se do pae, *que foi impressor e livreiro;* não se diz *que o é* naquella data). Ora d'aqui pretendo eu concluir que em similhante data era Antonio Craesbeck já fallecido, e que em 1684, entre 15 de Janeiro e 13 de Março terá occorrido esse fallecimento.

Quando Miguel Deslandes por Alvará de 6 de Outubro de 1687 houve provimento no cargo de Impressor Regio, fallecido nos cumpre crer que sería já tambem o filho primogenito de Antonio Craesbeck[1],—pois que, havendo Theotonio Da-

[1] Manuel de Carvalho de Ataíde no tom. IV das *Familias de Portugal* (cod. ms. n.º 348 da Collecção Pombalina existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa) e Jorge Salter de Mendonça no vol. 8.º do seu *Nobiliario* (hoje possuido pelo meu illustre amigo Anselmo Braamcamp Freire) dizem que Theotonio Craesbeck foi assassinado no Rocio de Lisboa em dia de S. Matheus, 21 de Septembro de 1686. Quero crer, porêm, que os dois illustres genealogistas se terão equivocado na determinação do anno, escrevendo *1686* em vez de *1687*, por quanto em 1687 (como demonstrei) apparecem productos typographicos d'aquelle impressor. Ha inclusivamente a protestar em meu favor a Dedicatoria em que Theotonio Craesbeck de Mello (conforme fiz ver em pag. 671)

maso de Mello á sua custa impresso em 1685 o vol. 1.º das *Rimas Varias de Luis de Camoens,* o vol. 2.º (que só em 1688 ou em 1689 chegou a publicar-se) apparece estampado na Officina Craesbeckiana já sem o nome d'aquelle impressor, e quem assigna em 1 de Outubro de 1688 a Dedicatoria a Garcia de Mello é Ignacia Maria de Carvalho (mãe de Theotonio Damaso).

Abrange esse vol. 2.º, em formato vulgarmente classificado por *in-folio,* 207-339 pag. numeradas e 4 preliminares sem numeração, impressas em redondo com abundancia de typo italico, assignaturas e reclamos, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas e algumas vinhetas de remate.

Diz assim no frontispicio:

RIMAS | VARIAS | DE | LVIS DE CAMOENS, | PRINCIPE DE LOS POETAS HEROYCOS, | y Lyricos de Eſpaña. | *OFRECIDAS* | AL MUY ILUSTRE SEÑOR | GARCIA DE MELO, | MONTERO MOR DEL REYNO, | PRESIDENTE DEL DEZEMBARGO DEL PAÇO, &c. | *COMMENTADAS* | POR MANUEL DE FARIA, Y SOUSA, CAVALLERO | de la Orden de Chriſto. | TOMO III. IV. Y V. | SEGVNDA PARTE. | EL TOM. III. CONTIENE LAS CANCIONES, | las Odas, y las Sextinas. | EL TOM. IV. LAS ELEGIAS, Y LAS OTAVAS. | EL TOM. V. LAS PRIMERAS OCHO EGLOGAS. | — | LISBOA. | *Con todas las licencias neceſſarias.* | En la Imprenta Craesbeeckiana. Año M. D. C. LXXXVIII. | *Con Privilegio Real.* |

Atraz disse eu que «só em 1688 ou em 1689 chegou a publicar-se» o vol. 2.º (ou *Segvnda Parte)* das *Rimas Varias de Lvis de Camoens.*

---

offerece a Garcia de Mello (Monteiro-Mór do Reino) a publicação do *Itinerario Historial,*—Dedicatoria subscripta e datada aos 20 de Agosto de 1687. Em 21 de Septembro, pois, de 1687 (e não de 1686), deverá ter sido o passamento do infeliz moço,—lavrando-se, quinze dias depois, a favor de Miguel Deslandes, o Alvará de nomeação para o logar vago de Impressor da Casa d'El-Rei.

A razão d'essa ambiguidade, na minha maneira de exprimir-me, funda-se em que — se ha effectivamente exemplares que trazem (pela fórma supra-indicada) no frontispicio a data M. D. C. LXXXVIII — outros se estamparam (e de ambas as modalidades os possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa) sem differença alguma apresentarem mais do que a troca d'aquella data pela de M.D.C.LXXXIX.

Das Licenças que auctorizam a impressão do 2.º vol. das *Rimas Varias*, nada podemos concluir que nos indique o anno em que tal impressão veio a realizar-se, pois que em 1679 se passaram simultaneamente as auctorizações relativas a «oito tomos» (dos quaes apenas se imprimiram cinco — dois no 1.º vol. e tres no 2.º). As declarações, porêm, de poder o 2.º volume correr, visto achar-se conforme com o seu original, apresentam-se todas datadas em 1689 (de Maio a Julho). D'aqui podemos inferir que, imbora talvez concluida em 1688 a impressão do livro, só em 1689 surgiu a lume, — ou que a data 1688 (nos primeiros exemplares sahidos á luz da publicidade) representa devéras um lapso typographico (emendado nos exemplares subsequentes).

Quer entretanto date de 1689 a impressão, quer do anno antecedente, — o que é certo, certissimo, é que no 1.º de Outubro de 1688 (data em que Ignacia Maria de Carvalho subscreve a Dedicatoria do livro) já no rol dos vivos não figurava Theotonio Damaso de Mello ou Theotonio Craesbeck de Mello (que por ambas estas fórmas costumava assignar seu nome o filho de Antonio Craesbeck).

Tudo quanto fica expendido, tudo nos leva logicamente á plausivel conclusão de que em 1687 soltaria o ultimo alento aquelle mancebo, — depois de haver durante dois annos desimpenhado as funcções de Impressor da Casa Real, imbora nunca lavrado lhe fôsse porventura ou registado o respectivo diploma. Nessa possivel falta, nesse possivel descuido, se filiará talvez a circumstancia das referencias que traz ao nome de Antonio Craesbeck, e não ao de seu filho Theotonio, o Alvará que em 6 de Outubro de 1687 nomeia para o supramencionado cargo o impressor Miguel Deslandes.

E que a nomeação de Theotonio Damaso para o cargo de Impressor d'El-Rei se effectuou no proprio anno 1685, implicitamente o indicam por seu confronto as duas modalidades que observâmos no frontispicio das *Rimas Varias*. Facillimo é de reconhecer que houve para ambas a mesma fôrma, alterada apenas a ante-penultima linha (consoante as modificações que já tive occasião de indicar): mas aquella em que se diz «Impreſſor de la Casa Real», apresenta mais fatigado o typo da composição, fatigado pela estampagem de exemplares que anteriormente haviam já sahido sem similhante designação; inclusivamente ha nestes (nos que dizem apenas «Na Imprenta de Theotonio Damaſo de Mello») uma virgula na 4.ª linha, apoz o nome LUIS DE CAMOENS,—virgula que já os outros não deixam ver (certamente por se haver ella quebrado no prelo).

Repetindo e recapitulando:—possivel é que não chegasse nunca a lavrar-se, ou mesmo que, depois de lavrado, não acertasse de registar-se (por qualquer accidente, de que hoje se tornaria impossivel descortinar motivos), o Alvará de nomeação para Theotonio Craesbeck de Mello no cargo de Impressor d'El-Rei; mas que exerceu esse cargo Theotonio Craesbeck (visto ser inadmissivel, por inexplicavel, a insistencia d'elle, durante dois annos, em arrogar-se um indevido titulo).... facto é que ao meu espirito offerece todos os visos de uma verdade incontroversa.

Quem sabe até, se o nome de «Antonio Crasbech», exarado no registo do Alvará que em 1687 nomeára Miguel Deslandes para o cargo de Impressor d'El-Rei, não representa um lapso de quem (no Liv. XVIII da Chancellaria de D. Pedro II) lavrou o referido registo? Quem sabe se no diploma original não estaria realmente o nome de «Theotonio Crasbech» e, por uma distracção do amanuense-copista, se registasse indevidamente no supra-mencionado Livro da Chancellaria o nome do pae em vez do nome do filho, escrevendo-se (o que se me não afigura difficil) «Antonio Crasbech» em logar de «Theotonio Crasbech»?

Seja como fôr, intendo eu que não podem (perante as provas que apresentei) suscitar-se dúvidas ácêrca da legiti-

midade com que o filho de Antonio Craesbeck de Mello se declarava, no frontispicio das obras por elle estampadas, «Impressor da Casa Real» ou «Impressor de Sua Majestade», — e foi certamente apoiado nessas razões que o Dr. Antonio Ribeiro dos Santos o incluiu na Lista dos Impressores-Regios (vid. *Memorias de Litteratura Portugueza, publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa* — tom. VIII, pag. 147).

Com as restricções que ficam ditas, é que me parece deverem-se intender as palavras do Alvará concernente á nomeação de Miguel Deslandes para o cargo de Impressor da Casa d'El-Rei — *que vagou por falecimento de Antonio Crasbech* — e bem assim as expressões — *gozara de todos os priuilegios liberdades e franquezas de que gozão o dito Antonio Crasbech e gozarão os mais emprencores que antes delle o seruirão.* Com as mesmas restricções portanto se deve intender outrosim o que em pag. 337 escrevi, quando affirmei que «*Antonio Craesbeck de Mello..... veio a ter em 1687* (no officio de Impressor d'El-Rei) *Miguel Deslandes por successor*».

Por morte de Antonio Craesbeck de Mello, a sua officina typographica passou interinamente a retomar uma designação, que já em tempos havia figurado na impressão de varias especies, — a de «Officina Craesbeckiana».

E aqui tenho presente um documento que me não deixa mentir:

SERMAM | DE NOSSA SENHORA | DO | VALLE | EM O REAL CONVENTO DE SANTO ELOY EM | dia da Natividade da meſma Senhora, eſtando | expoſto o Santiſſimo Sacramento, | *SENDO PROTECTOR* | DOS FILHOS ADOPTIVOS DA | Virgem Santiſſima | EL-REY | DOM PEDRO II. | ESCRIVAM | O CONDE DA FEYRA, | Prégado | Pelo P. M. Antonio de Saõ Carlos, Conego Secular da | Congregaçaõ do Evangeliſta, & Lente de Veſpera no Col- | legio do meſmo Santo em Coimbra, | *OFFERECIDO* | A DOM FERNANDO FORJAZ PIMENTEL PEREYRA, | De Menezes, & Sylva, Conde da

Feyra. | — | LISBOA, *Com as licenças neceſſarias,* | Na Officina CRAESBEECKIANA. | Anno 1685. |

D'este opusculo dois exemplares possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa. No vulgarmente chamado «formato *in-4.º*» constitue elle um folheto de 20 pag. numeradas e 3 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, dois cabeções decorativos, e duas iniciaes floreadas. Os dizeres do frontispicio acham-se immoldurados por tarja de ornatinhos typographicos.

Querem os leitores outro exemplo? aqui lh'o apresento agora no

SERMAM | DE | SAM ROQUE, | Prégado | NA CAPELLA REAL | Pelo P. M. Antonio de Saõ Carlos, Conego Secular da | Congregaçaõ do Evangeliſta, & Lente de Veſpera no Coll- | legio do meſmo Santo em Coimbra, ſendo Provédor | da Confraria da Corte o Conde de | Figueiró, | *OFFERECIDO* | A D. JOSEPH LUIS DE LANCASTRO SYLVEIRA | Vaſconſellos, Conde de Figueirò, & Villa Nova, Guarda- | Mór da Peſſoa Real, Comendador-Mór da Ordem de | Saõ Bento de Avíz, Senhor das Caſas de Sortelha, & Goes, | Alcaide-Mór das Villas de Avîz, Benevilla, Cabeçaõ, | Veyros, Landroal, Calcanede, Comendador da Villa | de Eſtremôs, Veyros, Landroal, Calcanede, | & Terena, &c. | — | LISBOA, | *Com as licenças neceſſarias,* | Na Officina CRAESBEECKQUIANA. | Anno 1685. |

Circumdados por uma tarja rectangular de ornatinhos typographicos, taes são os dizeres frontispiciaes de um opusculo representado por dois exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa,—in-4.º de 18 pag. numeradas e 7 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, assignaturas e reclamos, cabeções decorativos, iniciaes ornadas, e uma vinheta-de-remate.

Das «Censuras» que precedem o texto do *Sermam* é passada a ultima em 2 de Junho de 1685. Auctoriza-nos isto a

concluir que ainda Theotonio Damaso de Mello em similhante data, imbora já superintendesse na gerencia da officina typographica, não figurava ostensivamente por dono d'ella, nem lhe assistiam ainda as prerogativas de Regio-Impressor (pois que aliás teria elle posto no frontispicio do opusculo — «Real Officina Craesbeeckquiana»).

A escolha de Theotonio Damaso de Mello para successor de seu pae no cargo de «Impressor de Sua Majestade», torno a dizêl-o, deve ter-se realizado ao tempo em que já dos seus prelos sahíra a lume a «Primeira Parte» das *Obras Varias de Luis de Camoens,* no anno 1685, mas em uma data evidentemente posterior áquella que acima deixei mencionada (2 de Junho).

Com a designação de «Craesbeckiana» outra vez tornou alfim a figurar, quando já Theotonio Damaso não era vivo, a officina typographica fundada no seculo XVI por Pedro Craesbeck. Assim o vêmos no frontispicio da «Segvnda Parte» das *Rimas Varias de Lvis de Camoens.* Assim o vêmos outrosim no

SERMAM | DO | ALTISSIMO MYSTERIO | DA | ENCARNAÇAÕ | DO VERBO DIVINO, | PREGADO | EM O REAL CONVENTO | do Carmo de Lisboa | PELO PADRE | FR. URBANO DE SANTO ANTONIO, | OFFERECIDO | AO EMINENTISSIMO SENHOR, | DOM VERISSIMO | DE LANCASTRO, | CARDEAL DA IGREJA ROMANA, | E ARCEBISPO INQUISIDOR GERAL; &c. | — | LISBOA. | *Com todas as Licenças neceſſarias.* | Na Impreſſaõ Craesbeeckiana. *Anno* M. D. CLXXXVIII. | (Constitue folheto in-4.º de 20 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, duas cabeças ornamentaes, uma inicial decorativa, e no frontispicio uma tarja rectangular de ornatinhos typographicos. Ha de similhante especie um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

Eram estes os derradeiros lampejos de uma officina prestes a apagar-se, — depois de haverem nella refulgido com

intenso brilhantismo, durante um seculo, os estimaveis productos de uma florescente dynastia de impressores.

Por fallecimento de Theotonio Damaso, ainda algum tempo logrou sustentál-a a mãe do mallogrado moço,—e teria quiçá continuado, e teria quiçá progredido, se Rosendo de Mello Craesbeck (terceiro filho de Antonio Craesbeck de Mello) não houvesse renunciado á exploração da industria typographica, preferindo servir o officio de Porteiro na Mesa do Desembargo do Paço.

*

Já que veio a talho de foice o nome de Antonio Craesbeck de Mello, não terminarei este capitulo sem aqui me referir á sua linhagem.

Pedro Craesbeck, o afamado brabantino, que em Portugal veio no seculo XVI fundar a celebre officina de que ora fiz menção, aqui formou familia casando em Lisboa com Susanna Domingues.

Attribuem-lhe os genealogistas, como fructificação d'este consorcio, dois filhos e duas filhas:—Lourenço Craesbeck; Paulo Craesbeck; Maria Craesbeck, mulher de Manuel de Azevedo (filho de Pedro Ferreira e de Catherina Soares); e Susanna Craesbeck, mulher de Manuel Rebello.

A estes quatro cumpre, porêm, addicionar o nome de mais uma filha:—Catherina Craesbeck, mulher de Manuel da Silva (impressor de livros em Lisboa).

A existencia d'est'outra filha de Pedro Craesbeck acha-se provada nem menos que por um dos processos do Santo-Officio hoje existentes no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

Incarcerada nas masmorras do Paço dos Estáos, onde aos 27 de Fevereiro de 1670 decretava iniquidades e horrores a execravel Inquisição de Lisboa,—Catherina Craesbeck, respondendo nesse dia a um dos interrogatorios por que teve de passar, declarou ser natural de Lisboa, baptizada e chrismada na parochial Egreja de S. Julião; morava ultimamente na Rua da Cara (Freguezia de Nossa Senhora

do Loreto) e contava 60 annos de edade. Mais declarou ser filha do impressor Pedro Craesbeck e de Susanna Domingues, christãos-velhos, nascidos em Anvers o pae e em Lisboa a mãe, já fallecidos ambos na data do seu depoimento,—como fallecido outrosim declarou que era seu avô materno, por nome («segundo lhe parecia» a ella, depoente) Jeronymo Domingues de Anvers, o qual, havendo nascido em Anvers (tambem «segundo lhe parecia»), andára na carreira da India e tivera seu domicilio em Lisboa.

Este processo (cuja existencia me foi denunciada pelo meu excellente amigo, o Dr. Venancio Deslandes,—e que, entre os processos da «Inquisição de Lisboa» alli arrecadados, tem ordinalmente o n.º 3475), veio-me a curiosidade amarga de ir folheál-o no Archivo Nacional da Torre do Tombo. D'elle se infere tambem que tivera Catherina Craesbeck tres filhas (Antonia Craesbeck, Paula Craesbeck e Marianna Craesbeck): de alguma d'essas tres, provavelmente, era filho Henrique da Costa de Oliveira que em 1677, cursando na Universidade de Coimbra a Faculdade de Medicina, se apresentára por oppositor a um dos partidos da dita Universidade, como consta de informação passada em 1 de Outubro d'aquelle anno, e appensa ao processo de Catherina Craesbeck,—informação relativa a uma petição do referido estudante, na qual, pretendendo elle invalidar as intrigas com que se propunham excluil-o sob pretexto de haver sido sua avó penitenciada pelo Santo-Officio da Inquisição de Lisboa, repellia as suspeitas de «christão-novo» e allegava que sua avó («christan-velha») respondêra, não por culpas de judaismo, simplesmente sim por supersticiosas práticas de feitiçaria.

Accusada effectivamente perante o Santo-Officio como *feiticeira*, Catherina Craesbeck (da qual por várias vezes figura a assignatura autographa no respectivo processo) teve por condemnação ir ao auto publico da Fé (na fórma costumada, em corpo, com véla na mão), ouvir nelle a sua sentença e fazer abjuração *de levi*, ser depois penitenciada nas ruas publicas da cidade, e seguir alfim degredada por cinco annos para o Estado do Brazil, accrescendo-lhe ainda por cima a imposição de pagar as custas.

No Terreiro do Paço, aos 21 de Junho de 1671, se realizou barbaramente o auto em que a desgraçada Catherina (uma infeliz que outra culpa não tinha senão padecer de vesania!) foi cumprir a primeira parte da sua iniquissima condemnação.

Depois, recolhida aos carceres inquisitoriaes, começaram alli a doutrinál-a no que hypocritamente chamavam mysterios da Santa Fé Catholica e dogmas da Religião Christan,—quando a unica práctica, verdadeiramente humanitaria, para com aquella desditosa victima, sería applicar-lhe todos os carinhos de uma therapeutica apropriada.

Onze mezes decorridos, aos 20 de Maio de 1672, lhe notificaram no Paço dos Estáos que dentro em oito dias partiria para o couto de Castro-Marim, a cumprir ahi (por commutação de sentença) tres annos de degredo.

Lourenço Craesbeck e Paulo Craesbeck (os dois filhos varões de Pedro Craesbeck e de Susanna Domingues) seguiram ambos a profissão de seu pae, dignamente mantendo os creditos por este conquistados. E todos tres, na serie numerosa de livros uteis que imprimiram, deixaram vinculados os seus nomes a estampagens successivas dos poemas de Luiz de Camões.

Nesta acrisolada paixão pelas obras do immortal Poeta communga outrosim Antonio Craesbeck de Mello, um dos netos de Pedro Craesbeck, e veio por ultimo a commungar Theotonio Craesbeck de Mello.

Neto de Pedro Craesbeck, e seu continuador no exercicio da nobre arte de Gutenberg, por qual dos filhos d'aquelle se intronca Antonio Craesbeck de Mello em seu avô? Divergem neste campo os votos dos biographos: emquanto uns se inclinam de preferencia a Lourenço (o primogenito dos dois), opinam outros por Paulo (o secundogenito).

Dos diplomas officiaes que no Archivo Nacional da Torre do Tombo incontrou, relativos a Antonio Craesbeck, o Dr. Venancio Deslandes (vid. em pag. 219 a 222 e 240 a 242 os citados *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII)*, conclusão nenhuma se pode ao certo derivar naquelle ponto.

Onde porêm fallece a Diplomatica, vem a Bibliographia em auxilio nosso. É o proprio Antonio Craesbeck de Mello quem numa de suas impressões nos desvenda o mysterio.

Possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, entre os livros que lhe provieram do Convento de Santa-Thereza (em Carnide) um exemplar da

SCIENCIA | DO MAL, | E DO BEM | PERA FOGIR O | Peccado, & ſeguir a | Virtude. | PELOS | *PP. PHELIPPE, E IGNACIO* | *Flamengos* | Da Companhia de IESVS | — | LISBOA. | Por Antonio Craesbeeck filho de | Paulo Craesbeeck Impreſſor | de Liuros. Anno 1656. | (In-16.º de 175 pag. numeradas, e 15 preliminares sem numeração; impressão em redondo com algum italico; algumas iniciaes ornadas, e tres remates decorativos).

Quaesquer dúvidas, pois, que pudessem porventura existir sobre o ponto a que me refiro, cáem todas em terra perante a explicita declaração do proprio Antonio Craesbeck (segundo elle em suas primeiras impressões costumava assignar-se) ou Antonio Craesbeck de Mello (conforme passou a adoptar de certo tempo em deante).

E aqui nos surge agora outro problema a resolver:— como foi que o appellido Mello se incorporou na familia Craesbeck, mediante o impressor de quem ora estou falando (Antonio Craesbeck de Mello), appellido que seu filho (quer umas vezes se assignasse Theotonio Damaso de Mello, quer outras Theotonio Craesbeck de Mello) timbrou em nunca supprimir?

Quem nestes apuros me vai soccorrer é o Padre Jacintho Leitão Manso de Lima. Consultêmos portanto na Bibliotheca Nacional de Lisboa o precioso manuscripto que lá existe sob o titulo—*Familias de Portugal.*

Na meia-duzia de linhas que laconicamente consagra aos Craesbecks aquelle illustre genealogista, incontraremos o *quantum sufficit* para a solução do problema.

Manso de Lima (no tom. VIII da lettra C) diz-nos apenas que Pedro Craesbeck, «protetor *(sic)* da Oficina Crasbe-

kiana», casou com Susanna Domingues de Beja[1], e d'ella teve por filho a Paulo Craesbeck,—vindo este a casar em segundas nupcias com Cecilia Soares (filha de Pedro Ferreira de Mello e de Catherina Soares), de quem houve Maria Craesbeck, mulher de Miguel de Sousa Ferreira (filho de Antonio de Sousa e de Isabel Ferreira), com geração.

Nisto se resumem as laconicas informações do P. Manso de Lima: bastam-nos ellas entretanto para a determinação do que tinhamos em vista. Antonio Craesbeck de Mello, filho de Paulo Craesbeck e de Cecilia Soares (conforme indicam *(loc. cit.)* os dois genealogistas que mencionei—Manuel de Carvalho de Ataíde e Jorge Salter de Mendonça), tomou aquelle segundo appellido em seu avô materno (Pedro Ferreira de Mello),—appellido que de Antonio Craesbeck

---

[1] Susanna Domingues de Beja é o nome por que vem geralmente designada entre os genealogistas a mulher de Pedro Craesbeck. Jorge Salter de Mendonça e Manuel de Carvalho de Ataíde (pae do celebre Marquez de Pombal), nos nobiliarios manuscriptos que já d'elles (em pag. 673) tive occasião de citar, dizem que Susanna Domingues de Beja era filha de João Domingues de Beja e de Catherina Gomes Pacheco.

E surge a seguinte dúvida: «Beja», naquelles dois nomes assim apresentados pelos nobiliarios (João Domingues de Beja e Susanna Domingues de Beja), representará um segundo appellido que legitimamente lhes pertencesse, ou indicará porventura a terra da naturalidade? Inclino-me a que seja talvez appellido,—tanto mais, quanto na familia dos «Bejas» vejo figurar um individuo (posto que não seja aquelle, de quem ora me occupo) exactamente com o nome «João Domingues de Beja».

Mas, em seu depoimento, Catherina Craesbeck (segundo mostrei) declara ser filha de Susanna Domingues (sem mais appellido algum),—e referindo-se ao avô materno (já fallecido nesse tempo) diz que se chamára («segundo lhe parecia») Jeronymo Domingues de Anvers (nome assaz differente d'aquelle que os nobiliaristas lhe attribuem).

Como conciliar então estas divergencias? Perante as perturbações mentaes, de que evidentemente se achava padecendo a pobre Catherina Craesbeck (outra conclusão não sei tirar ante os depoimentos das proprias testemunhas accusatorias no respectivo processo!), afigura-se-me prudente pôr lhe um poucochito em reserva as informações com respeito ao nome e ao berço de seu avô, tanto mais quanto ella propria, ao indicál-os, diz que eram tal e tal..... «segundo lhe parecia».

No tocante ao nome da mãe, combinam exactamente com os genealogistas por mim citados as informações que Francisco José da

se continuou para seus filhos (Theotonio Damaso de Mello ou Theotonio Craesbeck de Mello, Rosendo de Mello Craesbeck, etc. etc.).

*

Egualmente cabe aqui fazer uma advertencia:

Foi Antonio Craesbeck de Mello, e não José Homem de Meneses (como erradamente se affirma no *Diccionario Bibliographico Portuguez* em pag. 432 do tom. VI), quem, na 3.ª edição dos *Dialogos de Varia Historia,* accrescentou em supplemento, prolongando-os até á regencia do Infante D. Pedro (no impedimento d'El-Rei D. Affonso VI), os acontecimentos primitivamente narrados por Pedro de Mariz.

Serra Craesbeck de Carvalho (um dos tetranetos do fundador da Officina Craesbeckiana) remetteu ácêrca de Lourenço Craesbeck (irmão de seu trisavô) em carta a D. Francisco de Almeida,—carta escripta do Fundão aos 30 de Junho de 1737 (veja-se, em fl. 163, o cod. ms. B $\frac{XVII}{28}$ da Bibliotheca Nacional de Lisboa).

Eis textualmente o que diz o informador:

«*Lourenco Craesbek natural da Cidade de Lisboa filho de Pedro Craesbek, e de sua m.er Suzana Domingues de Beja.*

«*Naceo na d.a Cidade de Lisboa no anno de 1599. Em idade competente o mandou seu Pay p.a a Cidade de Anvers, e caza de seus parentes, onde esteve algũns annos, e com esta asistencia, e mudança aprendeo algũas lingoas estrangeiras, q̃. falava com m.ta propriedade.*

«*Faleceo em 8 de Março de 1679.*

«*Obras impressas*

«*Recopilou o livro cujo titulo he o seguinte = Sylvia de Lisardo recopilada por Lourenço Craesbek = Lix.a = na officina de João da Costa Anno de M. D. C. Lxviii. = Com todas as Licenças. Este livro he de 8.o*»

Mencionando esta edição da *Sylvia de Lisardo* impressa em 1668 por João da Costa, fiz eu notar (em pag. 629) as discrepancias dos bibliographos com respeito á determinação do respectivo formato. Houve quem lh'o classificasse por *in-32.º*; houve quem lh'o classificasse por *in-16.º*; ha certamente quem o classifique por *in-12.º*; faltava só que viesse classificál-o por *in-8.º* um descendente de typographos, Cavalleiro-professo na Ordem de Christo, e Juiz-de-fóra da villa de Castello-Branco!

Innocencio, equivocando-se nesse ponto, foi talvez induzido a similhante equivoco pelo que erradamente disse o Abbade Barbosa Machado no artigo relativo a José Homem de Meneses (*Bibliotheca Lusitana*—tom. II, pag. 862).

E todavia lá está bem explicitamente feita a declaração respectiva no frontispicio da impressão:

DIALOGOS | DE | VARIA HISTORIA, | EM | QVE SE REFEREM AS VIDAS | DOS SENHORES | REYES DE PORTUGAL. | COM OS MAIS VERDADEIROS RETRATOS | QUE SE PUDERAM ACHAR. | COM AS NOTICIAS DE NOSSOS REYNOS, | & Conquiſtas, & ſucceſſos do mundo. | Autor | PEDRO DE MARIZ: | ACRECENTADOS | POR ANTONIO CRAESBEECK | De Mello, Impressor de Sua Alteza. | TE A VIDA DO SENHOR | REY DOM IOAM O IV. | de Boa Memoria. | E na ſua Officina Impreſſos. Com Privilegio. | *Anno* 1674. | (Em formato a que chamam *in-4.º*, vol. de 560 pag. numeradas, e 8 preliminares sem numeração; impressão em redondo com algum italico, assignaturas e reclamos, algumas iniciaes floreadas, alguns remates decorativos; em fls. áparte (gravados em cobre) os retratos dos Reis de Portugal e (com a data 1672) um ante-rosto ornamental, que offerece por subscripção (na parte inferior da lamina)—*Pedro Perret ſcultor Regis fecit).*

Declarado outrosim lá vem o nome de Antonio Craesbeck de Mello na edição que dos *Dialogos* sahiu á luz em 1749 (2 vol. in-4.º, o primeiro dos quaes abrange 520 pag. numeradas e 15 preliminares sem numeração, emtanto que o segundo tem 242 numeradas e 4 preliminares innumeradas, não intrando nesta conta as fls. destinadas aos retratos abertos em chapa de cobre.)

No frontispicio do 1.º vol. («Primeira Parte» ou «Primeiro Tomo») eis o que se lê:

Dialogos de Varia Historia, em que se referem as Vidas dos Senhores Reys de Portugal, com os ſeus mais verdadeiros Retratos: e Noticias dos noſſos Reynos, e Conquiſtas,

e varios ſucceſſos do mundo. Author Pedro de Mariz. Divididos em dous tomos, dedicados ao Senhor Duarte Salter de Mendonça, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, do ſeu Conſelho, e do de ſua Real fazenda, &c. E sendo ja' accrescentados atè a vida do Senhor Rey D. Joaõ IV. por Antonio Craesbeek de Mello, ſahem com ſegundo ſupplemento atè a vida do Magnanimo Rey D. Joaõ V. Noſſo Senhor. Por Fr. Francisco Xavier dos Seraſins Pitarra. Lisboa: Na Officina de Manoel da Sylva. — M. D. CC. XLIX. *Com as Licenças neceſſarias. Vende-ſe em caſa de Luiz de Moraes, mercador de livros: à Praça da Palha.*

V

Miguel Deslandes, alêm do cargo que exerceu de «Impressor da Casa d'El-Rei», foi egualmente «Impressor do Tribunal da Cruzada»,— como se mostra pelo frontispicio do

EPITOME | DAS INDULGENCIAS, | & privilegios da Bulla da | SANTA CRVZADA, | REPARTIDO PARA MAYOR | clareza em titulos pelas indulgencias, & | diverſas faculdades, que cõtèm, com | algũas advertencias no principio: | *Feito por* | LOURENÇO PIRES CARVALHO, | *do Conſelho de Sua Mageſtade, ſeu Sumilher de* | *Cortina, Deputado da Meſa da Conſciencia,* | *& Ordens, & da Iunta dos Tres Eſtados,* | *Commiſsario Geral da Bulla da Santa Cru-* | *zada neſtes Reynos, & Senhorios de Portu-* | *gal, &c.* | (Logar occupado por linha de infeites typographicos.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor delRey N. Senhor, & do | Tribunal da Cruzada. | A' cuſta da meſma. | *Com as licenças neceſſarias.* Anno 1696. |

In-8.º de 112 pag. numeradas, antecedidas por 13 que não offerecem numeração, impresso em redondo com algum italico, apresenta este volume rubricas e reclamos, tres cabeçalhos ornamentaes (entre elles o do escudo francez com as tres flores-de-liz — modulo minimo), uma inicial floreada, e como remate ornamental um vaso de flores (aquelle que figura em vinheta decorativa no frontispicio do *Ramalhete Juvenil*).

Á frente de tudo observa-se um ante-rosto gravado em lamina de cobre com a subscripção

P. Ant. Pinh Fecit.

D'esta rara especie tem a Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar, que, no alto do frontispicio, offerece autographa a assignatura do seu primeiro possuidor: — *D. Luis Caet. de Lima. Lisboa. a. 1696.*

Aos 6 de Outubro de 1696 vem datada em Lisboa a ultima das *Licenças* transcriptas no livro de que me estou occupando, por este modo concebida: — «Que ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, Ordinario, & informação que ſe mandou tomar; & depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo não correrá».

Não deverá portanto haver apparecido em publico antes do fim do anno o *Epitome das indulgencias, & privilegios da Bulla da Santa Cruzada.*

Assignando pois o seu nome, com a especificação do anno *1696,* no frontispicio do exemplar que lhe pertenceu, mostra implicitamente o illustrado theatino haver sido uma das primeiras pessoas por cujas mãos o livro passou depois de publicado.

VI

A *Historia de Portugal Restaurado,* — cujo tomo I (conforme apontado já ficou[1]) sahiu a lume na Officina de João Galrão em 1679, — só quasi ao fechar do seculo é que veio a ter impresso o tomo II, e foi Miguel Deslandes o seu impressor, como indica o respectivo frontispicio (estampado a vermelho e preto):

HISTORIA | DE | PORTUGAL | RESTAURADO, | *OFFERECIDA* | A ELREY | D. PEDRO II. | NOSSO SENHOR; | *ESCRITA* | Por D. LUIS DE MENEZES, | CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO | de Eſtado de S. Mageſtade, ſeu Veador da Fazenda, | & Governador das Armas da Provincia de | Tras os Montes, &c. | TOMO II. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes portuguezas.) | LISBOA, | — | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor de S. Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſſarias.* Anno M. DC. XCVIII. | A cuſta de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros. |

É um grosso volume em formato a que vulgarmente chamam *in-folio* os bibliographos: abrange 975 pag. numeradas, precedidas de 20 sem numeração; impresso em redondo, com algum italico, apresenta rubricas e reclamos, cabeças decorativas, iniciaes floreadas, e remates ornamentaes.

Entre a pag. 8.ª e a 11.ª das preliminares innumeradas, corre um Prologo do Impressor. Serve-lhe de infeite a ca-

---

[1] Vid. pag. 388 do presente opusculo.

beça ornamental, que por varias vezes citado tenho e em pag. 91 descrevi, do escudo oval com a palmeira e o lettreiro CVRVATA RESVRGO. A epigraphe que traz é: «*Prologo do Impressor aos Leytores deſta Hiſtoria.*» E, abrindo por um A floreado, principia assim:

«A Segunda Parte da *Historia de Portugal Reſtaurado,* eſcrita por Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeyra, ſahe poſthuma a luz, fazendo mays ſenſitiva a perda de ſeu Author; mas neſta fórma, & com o exame dos que antes a leraõ, lhe não faltou mays, que o Prologo, que me pareceu ſubſtituhir com a rudeza do meu engenho, & algũas advertencias, que deyxou apontadas para mayor intelligencia dos ſeus Leytores, & desempenhar os deſejos com que os mays curioſos procuravaõ as verdadeyras noticias dos grandes ſucceſſos militares, & politicos, que ſe víraõ neſte Reyno depoys da morte do Senhor Rey D. Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria, atè a ultima concluſaõ da paz com ElRey Catholico de Caſtella.»

Todo escripto no correctissimo estylo, que este simples trecho demonstra, e não menos conceituosamente elaborado,—bem sei que extranheza causará, e em muitos espiritos dúvida, ser aquelle Prologo redigido pela propria penna de quem o imprimiu.

Desde, porêm, que o Prologo se intitula «do Impressor», assiste-nos o dever de lh'o ficarmos attribuindo emquanto motivos ponderosos nos não obrigarem a recusar-lhe authenticidade. E esses motivos confesso que os não descortino: quando muito, o mais que poderemos é hesitar no tocante á redacção portugueza. Ainda assim, quero que fique bem accentuada a expressão:—hesitar.... mas por fórma nenhuma negar.

A um francez que veio do Poitou, já na edade adulta, estabelecer-se em Portugal, poderá parecer pouco provavel que se tornasse familiar a linguagem portugueza a ponto de em portuguez escrever correctamente um largo Prologo? Aos que tal reputem pouco presumivel, objectarei eu que não é todavia absolutamente rejeitavel a hypothese.

E é mesmo possivel que, depois de rascunhada em portuguez, lh'a retocasse algum escriptor de suas relações.

Possivel é tambem, entretanto, que em francez a redigisse originariamente Miguel Deslandes, e outrem a pedido seu lh'a trasladasse para bom portuguez.

Mas, ou de uma fórma, ou de outra, o *Prologo* anteposto ao 2.º tomo da *Historia de Portugal Restaurado* induz a suppôr em Miguel Deslandes uma illustração não vulgar.

Assim se explica portanto, com muito bons fundamentos de justiça, o haver nelle incidido a escolha d'El-Rei D. Pedro para o cargo de Impressor-Regio.

VII

Nas impressões de Miguel Deslandes figura frequentes vezes a gravura em cobre como elemento decorativo: — e já o ante-rosto ornamental dos *Linitivos da dor* (cujo *facsimile* photo-lithographico o leitor incontra em pag. 193 do presente livro), já esse representa um galante especimen do genero. O mesmo direi do ante-rosto, que (segundo ficou declarado em pag. 689) figura posto á frente do *Epitome das indulgencias, & privilegios da Bulla da Santa Cruzada.*

Ha casos mesmo em que o proprio frontispicio typographico chega a desapparecer, substituido por frontispicio ornamental, gravado em chapa de cobre, — tal qual se observa nas

CONSTITVIÇOẼS | SYNODAIS | DO BISPADO DA GOARDA | IMPRESSAS | POR MANDADO DO ILL.^{mo} | E, REVEREND.^{mo} SEN.^{or} | DOM FREI LVIS | DA SILVA | BISPO DA GOARDA, E DO | CONSELHO DE SVA | MAGESTADE | *Em Lisboa com Licenca* | *Por Miguel Deslandes* | ANNO M. DC. LXXXVI. |

Em formato que geralmente designam por *in-folio,* constitue este livro 1 vol. de 749 pag. numeradas, e 8 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, cabeções decorativos, iniciaes floreadas, e remates ornamentaes.

Os dizeres do frontispicio, gravados em lamina de cobre, figuram orlados por uma elegante e riquissima portada que dá honra ao gravador Clemente Billingue (mais uma impressão a incorporar no grupo das especies deslandesianas que no presente livro citei (vid. pag. 187 a pag. 200, 277 a 278,

e 626 a 627), em que avulta como elemento decorativo o buril d'aquelle artista).

O texto da obra é dividido em cinco «Livros», ao primeiro dos quaes cabe (na pag. 7.ª das preliminares) uma especie de rosto especial, assim concebido:

EM NOME | DA | SANTISSIMA | TRINDADE, | PADRE, E FILHO, | E ESPIRITO SANTO, | Amen. | LIVRO | PRIMEIRO | DAS | CONSTITVIÇOẼS | DO BISPADO DA GVARDA. | (Logar occupado pela vinheta decorativa que tem o escudo da palmeira sem lettreiro. É a que descrevi em pag. 361.) | LISBOA. | Na Officina de MIGVEL DESLANDES. | — | Anno M. DC. LXXXVI. | *Com todas as licenças neceſſarias.*

Rara edição é esta, de que existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e que o bibliographo Innocencio (*Dicc. Bibl. Port.*—tom. II, pag. 103) diz tambem ter visto na Livraria do Convento de Nossa Senhora de Jesus.

*

Outras vezes o buril do artista fica reservado para gravura de retratos.

E, neste particular, não sei resistir á tentação de mencionar a primorosa gravura em que o celebre Gerardo Edelinck trasladou para chapa de cobre o retrato do Dr. João Curvo Semmedo (pintado por Felix da Costa).

Figura esse retrato na primeira edição da *Polyanthea Medicinal* (obra que já (em pag. 388 a 389) por incidente mencionei.

Producto de um esmerado buril, a chapa gravada por Edelinck offerece a disposição de um rectangulo, que mede $0^m,247$ de altura por $0^m,174$ de largura.

Neste rectangulo destaca-se um grande medalhão, dentro no qual se observa em meio-corpo, voltado a tres quartos para a esquerda do observador, o elegante retrato do elegantissimo Semmedo aos 52 annos de edade.

Na elliptica moldura, que constitue a orla do medalhão, corre a seguinte legenda:

IOAM CVRVO SEMMEDO MEDICO LISBONENSE FAMILIAR DO SANTO OFFICIO E CAVALLEIRO PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO ÆTATIS SVÆ LII.

Por fóra d'este lettreiro, na parte inferior da moldura, lê-se (á esquerda do observador) *Felix da Costa pinxit* e (á direita) *Edelinck fculp. C. P. R. Christianiss.*

Assenta o medalhão sobre uma peanha, e avultam nella inscriptas estas quatro palavras: *Et Patriæ & Exteris.*

Exemplares ha, porêm, d'esta edição da *Polyanthea Medicinal,* nos quaes, por ter cansado a estampar-se a chapa da gravura, offerece esta subsequentes retoques, e com os retoques o desapparecimento da pureza e da finura, e da transparencia, que singularmente se notam na impressão da primitiva chapa e que tanto caracterizam em todos os seus productos o delicado buril do famoso Edelinck.

Nos exemplares da chapa retocada[1] a inscripção primitiva da peanha *Et Patriæ & Exteris* foi substituida por est'outra:

Ad Curvi effigiem pavet horrida Mortis Imago
Semmedo morbi pellit ab Orbe metum:
Ille dies hominum longos protendit in annos;
Hinc Curvi nomen Curva Senecta tenet.

Da *Polyanthea Medicinal* a edição deslandesiana constitue no trivialmente chamado «formato *in-folio*» um grosso vol. de 844 pag. numeradas e 50 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico intercalado, rubricas e reclamos, cotas marginaes, cabeças decorativas e linhas-de-infeite, iniciaes floreadas e vinhetas de remate.

---

[1] Na Bibliotheca Nacional de Lisboa, que de todas as edições da *Polyanthea Medicinal* possue exemplares, dois se incontram da edição deslandesiana: em um d'elles figura a primitiva chapa do retrato, e no outro a retocada.

Abre a impressão pelo frontispicio a vermelho e preto (com o reverso em branco):

POLYANTHEA | MEDICINAL. | NOTICIAS | GALENICAS, E CHYMICAS, | Repartidas em tres Tratados; | *DEDICADAS* | AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR | LUIS DE SOUSA, | Arcebiſpo de Lisboa, Cappellaõ Mòr de | Sua Mageſtade, & ſeu Conſelheyro | de Eſtado, | Por JOAM CURVO SEMMEDO, | Medico, Familiar do Santo Officio, & Cavalleyro | profeſſo da Ordem de Christo. | (Logar occupado por uma gravura decorativa, aberta em chapa de madeira. É a mesma que figura no frontispicio do *Ramalhete Juvenil* de Manuel Tavares Cavalleiro.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor de Sua Mageſtade. | — | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* | M. DC. XCVII. |

No grupo das innumeradas, corre entre a pag. 3.ª e a 6.ª uma Dedicatoria subscripta pelo auctor do livro; entre a 7.ª e a 12.ª, o *Prologo ao Leytor*. Na 13.ª começa e finaliza na 20.ª, escripto em latim pelo P. D. Raphael Bluteau, um *Elogivm Anatomicvm*. Pag. 21.ª e 22.ª destinam-se a outro *Elogium* (escripto por Fr. Pedro da Incarnação) — *In gratiam Authoris, & operis*. Seguem-se na pag. 23.ª, em louvor de Curvo Semmedo, um *Epigramma* latino por Leonardo de Carvalho e Silva, e outro por Manuel de Abrantes (Emmanuel Abrantesius). Na pag. 24.ª incontra-se, em louvor da *Polyanthea Medicinal* e do seu eruditissimo auctor, um *Epigramma* latino pelo Clerigo-Regular Antonio de Faria; depois, na mesma pagina um *Distichon* por Jeronymo Contador de Argote, Clerigo-Regular; e por ultimo, ainda na pagina sobredita, quatro versos latinos *(Ad Zoilum Medicum)* por Antonio Luiz de Azevedo. Na pag. 25.ª apparece-nos o Dr. André Nunes da Silva a offerecer um *Soneto* («Ao Doutor Joam Curvo Semmedo, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, Author deſte Livro, comparando a ſua ſciencia com o esforço de Giraldo ſem Pavor, do qual he deſcendente a illuſtre Familia dos Semmedos»); e logo em seguida se nos depara outro («Ao Doutor Joam Curvo Semmedo,

De Jacinto Roballo Freyre, ſobrinho do Author»). Da pag. 26.ª á 27.ª decorre, pacientemente elaborado por Fr. Antonio Lopes Cabral, um *Elogio, e Arithmetico Anagramma*. Abre por um *Soneto* de Balthazar dos Reis e Paiva a pag. 28.ª; e nella começam, para terminarem na 31.ª, quatorze *Outavas* de Paschoal Ribeiro Coutinho. Entre a pag. 31.ª e a 32.ª deparam-se-nos as *Decimas* «Que o Padre Frey Manoel Borralho, Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, mandou ao Doutor Joaõ Curvo Semmedo, applaudindo a eleyçaõ que fez do Mecenas para o ſeu Livro». Finaliza a pag. 32.ª com um *Soneto* de Paschoal Ribeiro Coutinho («Ao acerto do erudito Livro, & à eleyçaõ do Illuſtriſſimo Mecenas»). Pag. 33.ª a 35.ª destinam-se a uma *Sylva* laudatoria, escripta por Antonio Marques Lesbio. Corre a secção das *Licenças* entra a pag. 36.ª e a 40.ª, cuja metade inferior é occupada pela integra do *Privilegio* concedido em 18 de Dezembro de 1696 ao auctor da *Polyanthea* pelo tempo de dez annos. Nas quatro paginas seguintes vem o *Index dos Avthores Que ſe allegaõ neſte Livro*. Para as outras cinco está reservado o *Index dos Tratados, e Capitulos que contèm eſte Livro*. E remata a pag. 5o.ª por tres composições latinas:— um *Hexaſthicon* do P. Bluteau; um *Epigramma ad Lectorem*, cujo auctor se subscreve Hieronymus Lamparelus; e um *Tetrasthicon (Ad Authorem Polyantheæ Medicæ)*, producção de escriptor anonymo.

Entre a secção das pag. innumeradas e a das que trazem numeração, vem uma fl. de papel mais incorpado, e nella o primoroso retrato de que já falei.

Das paginas numeradas occupa 822 o texto da obra, cuja impressão termina por—*Laus Deo, Virginique Sanctiſſimæ Mariæ*. E segue-se uma vinheta ornamental.

Na pag. 823 (com o reverso em branco) lê-se a *Proteſtaçaõ do Author*,—protestação, em que elle declara desdizer-se de alguma palavra que no seu livro haja porventura escripto «mal ſoante contra a Fè, contra o proximo, ou contra os bons coſtumes».

Emquanto ás restantes paginas, occupa-as o *Index Das couſas mais notaveis deſte Livro*, em remate do qual se lê a palavra *Fim* seguida por uma vinheta decorativa.

As *Outavas* que eu disse decorrerem entre a pag. 28.ª e a 31.ª das innumeradas, lêem-se d'est'arte na edição deslandesiana (rectificados agora aqui os erros que se incontram nalgumas citações das cotas marginaes):

EM APPLAUSO DA POLYAN-
thea que compoz o Doutor Ioaõ
Curvo Semmedo,

OUTAVAS,

Que lhe dedica

Paſcoal Ribeyro Coutinho, em as quaes ſe gloſam verſos dos Luſiadas de Luis de Camoens.

ESte volumen, ò ſabios peregrinos,
A quem Phebo immortal tece capellas,
Por paſtas tem os orbes criſtalinos,
Por Sol o Author, por letras as Eſtrellas:
Os conceytos por altos, & divinos
Eſpiritos ſaõ das Hierarchias bellas,
A materia, ſe a faculdade toco,
Cant. 10. *Outav.* 8. Materia he de Coturno, & naõ de Soco.

A ordem rara deſta Polyanthea,
Por admirar da ſciencia o gram theſouro,
Merece, que ſe eſtampe a ſua idea
Em folhas de criſtal, com letras de ouro:
Admira docto, celebre recrea
O conceyto, que paſma o Aſtro louro,
E a fraze em que ſe explana peregrina,
Cant. 1. *Outav.* 33. Com pouca corrupçaõ cre, que he Latina.

Aqui do antigo Prodico ſe afina
A Jatraleptica, ao mundo taõ uſana,
E de Acron a Empirica Medicina,
Se eſta aprendèra, fora mais que humana;
De Galeno, & Hippocrates a divina
Se admira aqui. Blazona ò Soberana
Corte, pois tal ventura em ti ſe ſoma,
Cant. 10. *Outav.* 19. E perdoe a illuſtre Grecia, ou Roma.

Dos Medicos antigos a ſciencia
Aqui ſe recopila, quando infiro,
Que a bebeo com mais rara preheminencia
Aos dous irmaõs, Machaon, & Podaliro;
Excede a todos com tal excellencia,
Que unico aos mais ſeria, eſte que admiro,
Se com novos eſpiritos ſublimados
Reſuſcitaſſem todos os paſſados. *Cant.* 2. *Outav.* 55.

Se buſcas da ſciencia, que ama a vida,
Normas, eſtylos, regras, & preceytos,
Acharàs com ventagem conhecida,
Methodos mais ſuaves, mais preſeytos:
Aqui com relevancia alta, & ſubida
Tens as cauſas patentes, & os effeytos,
Faceis Colirios, celebres Triagas,
Segundo a qualidade for das chagas. *Cant.* 9. *Outav.* 33.

Com arte, & com ſciencia comprehendendo
Os paſſados ſucceſſos, & os preſentes,
Materia univerſal vay eſcrevendo,
Conforme a condiçaõ dos accidentes:
E tu, ſe do contagio mais tremendo
(Digo da enveja os ſempre agudos dentes)
Fores mordido, numa, ou noutra parte,
Aqui tens com quem pòdes conſolarte. *Cant.* 10. *Outav.* 22.

Aqui por obſervancias peregrinas
Tem remedio efficaz qualificado
As Diarias, Lipirias, & as Malignas,
Da vida ſuſto, & do amor cuidado:
Tudo remedio tem; porque as divinas
Receitas, com que o mundo he admirado,
Là buſcaõ (ſe a tomalas naõ receas)
O veneno eſpalhado pelas veas. *Cant.* 9. *Outav.* 33.

Quantos contrarios a doença apura,
Se achaõ vencidos na vital peleja,
A tudo dà remedio, ſó naõ cura
Detracçoens da calumnia, odios da enveja:
Dar aſſumptos à Fama ſó procura,
Eternizar ſeu nome ſó deſeja
De trayçoens naõ trata o ſeu cuidado,
Porque em fim vem de eſtamago danado: *Cant.* 1. *Outav.* 39.

Acharàs neſte Herario preheminente
Succeſſo tal, & caſo taõ famoſo,
Que paſſando as balizas do ſciente,
Aſpira a ſe roſſar por milagroſo.
Deſde o berço do Sol, ao Occidente,
O mundo o naõ logrou taõ portentoſo,
Em caſos tantos, em tantas qualidades,
Cant. 5. *Outav.* 23. E tudo, ſem mentir, puras verdades.

Muitos, que ouviraõ a ultima ſentença,
A vida devem ao Docto experimentado,
Outros jà ſubmergidos na doença,
Porto achàraõ feliz no ſeu cuidado:
Eſtes naõ temem jà que a Parca os vença,
E o bem perdido lograõ reſtaurado;
Aquelles cantaõ da melhora a ſorte,
Cant. 1. *Outav.* 14. E outros, em quem poder naõ teve a morte.

Em tudo (ſe conſultas eſte Herario)
Docto ſe moſtra, nada em fim recuza,
Anatomico, Chymico, Erbolario;
Sò a dita naõ tem de Antonio Muza,
Tudo comprehende o magno Itinerario,
Tudo contempla, porque tudo uſa,
Tudo publicaõ ſeus dictames puros,
Cant. 8. *Outav.* 11. Nada deixando já para os futuros.

Neſta officina da immortalidade,
Procurandoa, acharàs de qualquer ſorte
Nas regras da ſuprema faculdade
Hum tumido Letheo às leys da morte:
Naõ temaõ as vidas jà a enfermidade,
Ou ſeja aguda, ou dilatada, ou forte,
Porque deſte volume em fim uſando,
Cant. 1. *Outav.* 2. Se vaõ das leys da morte libertando.

Seguro pois em teu merecimento,
Nas azas voa de huma immortal gloria,
E ſe he toxico vil o eſquecimento
Triaga es, ſoberana da memoria:
Teu nome excelſo, ſeja documento
A' idade, à fama, & à hiſtoria,
Levandoo por aſſumpto à doce Clio,
Cant. 10. *Outav.* 129. Deſde o Tropico ardente, ao Cinto frio.

Buſca com paſſos de ouro Phebo ardente
Os braços do Oceano dilatado,
E na profunda, & tumida corrente,
Deſcança a luz, que o globo tem gyrado;
Deſde hoje eſſe morgado do Oriente
(Que tambem he das Muzas o morgado)
Deſcançarà da luz o ardente brio,
Nos braços do ſalgado, & Curvo Rio. *Cant. 10. Outav. 13.*

Em todas as edições successivas da *Polyanthea Medicinal* (impressas a 2.ª, a 3.ª e a 4.ª, por Antonio Pedroso Galrão, e pelos seu herdeiros a 5.ª) veem na secção preliminar das paginas innumeradas as *Outavas* que transcrevi.

E todas egualmente offerecem, gravado em chapa de cobre, o retrato de Curvo Semmedo. Mas só na edição deslandesiana figura a primorosa chapa de Edelinck: e,—se a gravura, que na 2.ª edição incontrâmos e na 3.ª, merece ainda não pouco louvor[1],—a gravura da 4.ª edição[2] e a

---

[1] O retrato que vem acompanhando na 2.ª e na 3.ª edição os exemplares da *Polyanthea Medicinal*, e que nos figura o Dr. Curvo Semmedo aos 68 annos de edade, é copia de um quadro pintado por Felix da Costa. *Felix da Costa pinx.* se lê na moldura que circumscreve o medalhão. E mais se lê na parte inferior da chapa: *Andreas Ant. Oratij Romanus Ornavit* e *Arnoldus uan Weſterhout Ferd. Mag. Princ. Etruriæ Sculptor fecit Romæ Sup. perm. 1705.*

Incontra-se tambem este retrato no seguinte livro:—*Observaçoens Medicas Doutrinaes De cem Caſos graviſſimos, Que em ſerviço da Patria, & das Nações estranhas eſcreve em lingua Portugueza, & Latina Joam Curvo Semmedo, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, & Medico da Caſa Real; Offerecidas ao Illustrissimo Senhor Ruy de Moura Telles, Arcebiſpo de Braga Primaz das Heſpanhas.* (Logar occupado por vinheta decorativa, gravada em madeira, na qual se representa um vaso com flores. É a que figura no rosto do *Ramalhete Juvenil* impresso por Miguel Deslandes em 1687; e para ornamento frontispicial das *Observaçoens Medicas* o teria obsequiosamente imprestado em 1707 Valentim da Costa Deslandes ao seu collega Antonio Pedroso Galrão.) *Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram.—Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real. Anno* M. DCCVII. (Vol. de 594 pag. numeradas e 36 preliminares sem numeração, em formato a que chamam *in-folio.)*

[2] Na 4.ª edição a chapa do retrato, em que se nos figura Curvo Semmedo aos 82 annos, deixa ler estas duas subscripções: *L^co Spoletto, pin.* e *D^el Nunes scul.*

gravura que na 5.ª se nos depara[1], justo é confessar que representam verdadeiramente productos abaixo da crítica.

De 1:060 exemplares constava a edição que, em 1697 se estampou da *Polyanthea Medicinal* na officina de Miguel Deslandes,—edição que, em menos de cinco annos, se achava completamente exgottada.

Sahir a lume com outra edição do livro, foi tarefa em que zelosamente se impenhou logo o Dr. João Curvo Semmedo. No anno 1704 (como diz o auctor da *Bibliotheca Lusitana* em pag. 643 do tom. II), e não em 1709 (como inadvertidamente se lê no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, a pag. 357 do tom. III), reapparecia, notavelmente augmentada, constituindo no chamado «formato *in-folio*» vol. de 991 pag. numeradas e 56 preliminares sem numeração, a

Polyanthea Medicinal. Noticias Galenicas, e Chymicas, Repartidas em tres Tratados, Dedicadas ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Angelo, Abbade de Conti, Baram Romano, dos Duques, & Principes de Poli, & Guadagnoli, Arcebiſpo de Tarſo, Prelado domeſtico, & aſſiſtente de Sua Santidade neſtes Reynos, & Senhorios de Portugal, Algarves, & ſeus Dominios com poderes de Legado à Latere, & Nuncio Apoſtolico, por Joam Curvo Semmedo, Cavalleyro Profesſo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, & Medico da Familia Real. (Logar occupado por vinheta decorativa.) *Lisboa, Na Officina de Antonio Pedroso Galram,—Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* M.DCCIV.

Nesta 2.ª edição (bem como nas subsequentes) desapparecem algumas das producções metricas com que se infei-

---

[1] Na chapa do retrato, com que se adorna a 5.ª edição, tambem o auctor da *Polyanthea* vem figurado aos 82 annos de edade (um anno antes de fallecer). Diversa da que se nos depara na 4.ª edição, offerece-nos ella inscripto o nome do gravador e o anno em que foi gravada:—*J. gomes f. Anno de 1727.*

Este *J. Gomes* é quem subscreve a chapa de cobre em que vem gravado, nas duas ultimas edições da *Polyanthea Medicinal*, o escudo heraldico do Cardeal de Sousa.

tava nas paginas preliminares a edição-*princeps* da *Polyanthea Medicinal*, accrescendo em seu logar uma *Carta* escripta pelo Dr. Francisco da Fonseca Henriques (então medico em Mirandella) e outra do Dr. Antonio Teixeira (medico em Lagôa, no Algarve). Accrescem-lhe tambem no texto additamentos notaveis, como o proprio Curvo Semmedo explica no principio do *Prologo ao Leytor:*

«Tençaõ tive de que ſaiſſe reimpreſſo eſte Livro, ſem mudar o primeiro Prologo, porque as razoens delle as julgo tam eſſenciaes agora, como as conſiderey entaõ: nem me obrigava a darte algum agradecimento, por me deyxares em menos de ſinco annos ſem hũ ſó tomo, ſendo mil, & ſeſſenta os que ſe imprimiraõ[1]; porque he certo olhaſte para a tua utilidade, & naõ para a minha conveniencia. Acreſcentarey ſó ao Prologo antigo o dizerte, que eſta reimpreſſaõ te dà quasi outro novo Livro, & ſe to naõ moſtra a corpulencia, he porque naõ reparas no tamanho da letra: tudo o que vay notado com hũas riſquinhas à margem, he acreſcentado neſta ſegunda impreſſaõ».

Da 3.ª edição (impressa em 1716) tive já occasião de occupar-me quando (em pag. 388 a 389) veio a appêllo uma das marcas distinctivas de João Galrão, — marca decorativamente aproveitada por Antonio Pedroso Galrão, e alfim pelos seus herdeiros, na 2.ª, na 3.ª, na 4.ª, e na 5.ª edição da *Polyanthea Medicinal*. Farei tão sómente aqui notar que nas paginas preliminares da 3.ª (e outro tanto succede nas edições seguintes) accresce uma *Carta* de Paschoal Ribeiro Coutinho (o auctor das *Outavas* retro-transcriptas) ao Dr. Curvo Semmedo, e a lista dos *Livros do Author, que eſtaõ impreſſos*, assim como a das *Obras que tem para imprimir*, e por ultimo a dos *Remedios, que o Author prepara por ſuas mãos.*

[1] No testemunho do proprio Curvo Semmedo se baseia, pois, o que eu disse (em pag. 704) relativamente ao numero de exemplares da 1.ª edição da *Polyanthea* e outrosim relativamente ao seu rapido consumo.

À similhança da 3.ª, constitue cada uma das duas ultimas edições, no vulgarmente chamado «formato *in-folio*», vol. de 879 pag. numeradas e 60 preliminares sem numeração.

Eis os frontispicios que, á frente de cada uma d'ellas, respectivamente figuram:

Polyanthea Medicinal. Noticias Galenicas, e Chymicas, Repartidas em tres Tratados, Dedicadas a's saudosas memorias, e veneradas cinzas do Eminentissimo Senhor Cardeal de Sousa, Arcebispo de Lisboa, Capellam Mor do Sereniſſimo Senhor Rey Dom Pedro II. & ſeu Conselheyro de Eſtado: por maons do Excellentissimo Senhor D. Pedro Antonio de Noronha. Marquez, e Senhor de Angeja, Bemposta, Pinheyro, e ſuas dependencias, Commendador das Commendas de Aljezur da Ordem de Santiago, Saõ Salvador de Moycoz, N. Senhora da Ribeyra de Pena, & Saõ Pedro de Cabide, Santa Maria de Alvarenga da Ordem de Chriſto, & Cavalleyro da Militar de Santiago, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra de S. Mageſtade, Vèdor de ſua Fazenda, Viſo-Rey que foy no Eſtado da India, Meſtre de Campo General, a cujo cargo eſteve o governo da Cavallaria da Provincia do Aem-Tejo, (sic) *& Governador das Armas, & Exercito da meſma Provincia, & agora Viſo-Rey do Eſtado do Braſil, &c. Por Joam Curvo Semmedo, Cavalleyro Profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, Medico da Caſa Real. Quarta vez impreſſa por ſeu Filho o Reverendo Ignacio Curvo Semmedo. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram.— Com todas as licenças neceſſarias.* M. DCCXXVII.

Polyanthea Medicinal. Noticias Galenicas, e Chymicas, Repartidas em tres Tratados, Dedicadas a's saudosas memorias, e veneradas cinzas do Eminentissimo Senhor Cardeal de Sousa, Arcebispo de Lisboa, Capellam Mo'r do Sereniſſimo Senhor Rey D. Pedro II. e ſeu Conſelheiro de Eſtado: por mãos do Excellentissimo Senhor D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez, e Senhor de Angeja, Bemposta, Pinheiro, e ſuas dependencias, Commendador das Commendas de Aljezur da Ordem de Santiago, S. Salvador de

Moycoz, N. Senhora da Ribeira de Pena, e S. Pedro de Cabide, Santa Maria de Alvarenga da Ordem de Chriſto, e Cavalleiro da Militar de Santiago, dos Conſelhos de Eſtado, e Guerra de S. Mageſtade, Védor de ſua Fazenda, Viſo-Rey que foy no Eſtado da India, Meſtre de Campo General, a cujo cargo eſteve o governo da Cavallaria da Provincia de Alem-Tejo, e Governador das Armas, e Exercito da meſma Provincia, e agora Viſo-Rey do Eſtado do Braſil, &c. Por Joaõ Curvo Semmedo, Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, Medico da Casa Real. Quinta vez impressa por seu filho o R. Ignacio Curvo Semmedo. (Logar occupado por vinheta decorativa.) *Lisboa Occidental, Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram.*—M. DCC. XLI. *Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.*

Do Dr. João Curvo Semmedo incontrei eu palavras autographas em um exemplar do livro seguinte:

Conſultationes Medicinales Johannis Zecchii, Bononiensis, Civis Romani, in Gymnasio Patrio olim Medicorum Primarii, ac per univerſam ditionem Eccleſiaſticam Archiatri Celeberrimi, & Practici Exercitatiſſimi. Editio novissima. Cui acceſſit Tractatus ejusdem De Pulsibus. Additis in fine Indicibus duobus, uno Conſultationum, altero Rerum locupletiſſimo. Opvs praxin exercentibvs maximè proficuum. (Logar occupado pelo agrupamento symetrico de vinhetinhas typographicas.) *Francofurti, Apud Hermannvm à Sande.*—M DC LXXVII. (In-8.º de 955 pag. numeradas, 7 preliminares sem numeração, e 77 pag. finaes nas condições das preliminares).

O exemplar que da obra de Zecchio possue hoje a Bibliotheca Nacional de Lisboa, traz numa das guardas esta declaração, escripta pelo proprio punho do declarante:

Em 22 de Abril de 688
comprei este livro de consultas
de Joam Zechio q̃ me custou 800—
João Curuo Semmedo

VIII

E nem sómente com gravuras em lamina de cobre incontrâmos illustradas as impressões de Miguel Deslandes, mas outrosim com gravuras em madeira.

Como especimen apontarei um folheto não vulgar, de cujo auctor vem omittido o nome no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, imbora incluido por Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana* (em pag. 571 do tom. III):

SERMAÕ | PANEGYRICO | Na Solemniſſima, & Anniverſaria feſta, que o Reve- | rendo Cabido da Santa Sè do Funchal da Ilha | da Madeira, faz na tarde do dia oitavo do | CORPO DE DEOS. | *Prègou-o em os treze de Junho de* 1697. | DIA DO GLORIOSO | S. ANTONIO, | Eſtando em ſuas mãos expoſto o Santiſſimo Sacramento na oc- | caſiaõ, em que a Imagem do Santo foi traſladada para | hum novo Altar, & ſumptuoſo Retabolo, prece- | dendo hũa ſolemne Prociſſaõ, | PEDRO CORREA BARBOSA, | Profeſſor dos ſagrados Canones, Conego da meſma Sè, Exa- | minador Synodal do Biſpado, & Vigario Gèral, que | foi delle muytos annos: | Offerecido ao meſmo Santo. | (Logar occupado por uma vinheta decorativa, aberta em chapa de madeira, que representa um cesto com flores. É a mesma que figurou no frontispicio do *Catecismo Brasilico Da Doutrina Chriſtãa* impresso por Miguel Deslandes em 1686.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſsarias*. Anno de M. DC. XCIX. |

Constitue folheto in-4.º de 27 pag. numeradas, impresso em caracteres do redondo, com algum italico á mistura, cotas marginaes, reclamos, e rubricas por lettra alphabetica.

Destina-se ao frontispicio a pag. 1.ª e é em branco a 2.ª Na 3.ª (cujo reverso é branco tambem) ha estampada em gravura tosca de madeira (cujo *fac-simile* aqui proporciono aos leitores em reproducção photo-lithographica) a figura do glorioso Thaumaturgo: mede o rectangulo da gravura $0^{m},112$ de alto por $0^{m},083$ de largo, e é circumdado na estampagem por uma tarja rectangular, formada de vinhetinhas typographicas em symetrica combinação.

Na pag. 5.ª, sob um cabeção ornamental, gravado em chapa de madeira, na parte média do qual figura o emblema da Companhia de Jesus, abre por inicial decorativa uma Dedicatoria *Ao gloriosissimo & milagrofiſſimo Padre S. Antonio,* composta quasi toda em caracteres de typo italico, Dedicatoria que finaliza na pag. 6.ª e é subscripta pelo auctor do Sermão, cujo texto, coroado por cabeçalho de infeites typographicos, abre em pag. 7 por inicial ornada, e finalizam-lhe a impressão em pag 27 as palavras *Laus Deo,* rematadas por vinheta-de-infeite que representa uma taça repleta de fructos.











Especimen de cabeções decorativos
usados na officina typographica dos Deslandes











Especimen de cabeções usados na officina dos Deslandes



Especimen de alphabetos decorativos usados na officina dos Deslandes



Especimen de alphabetos decorativos usados na officina dos Deslandes









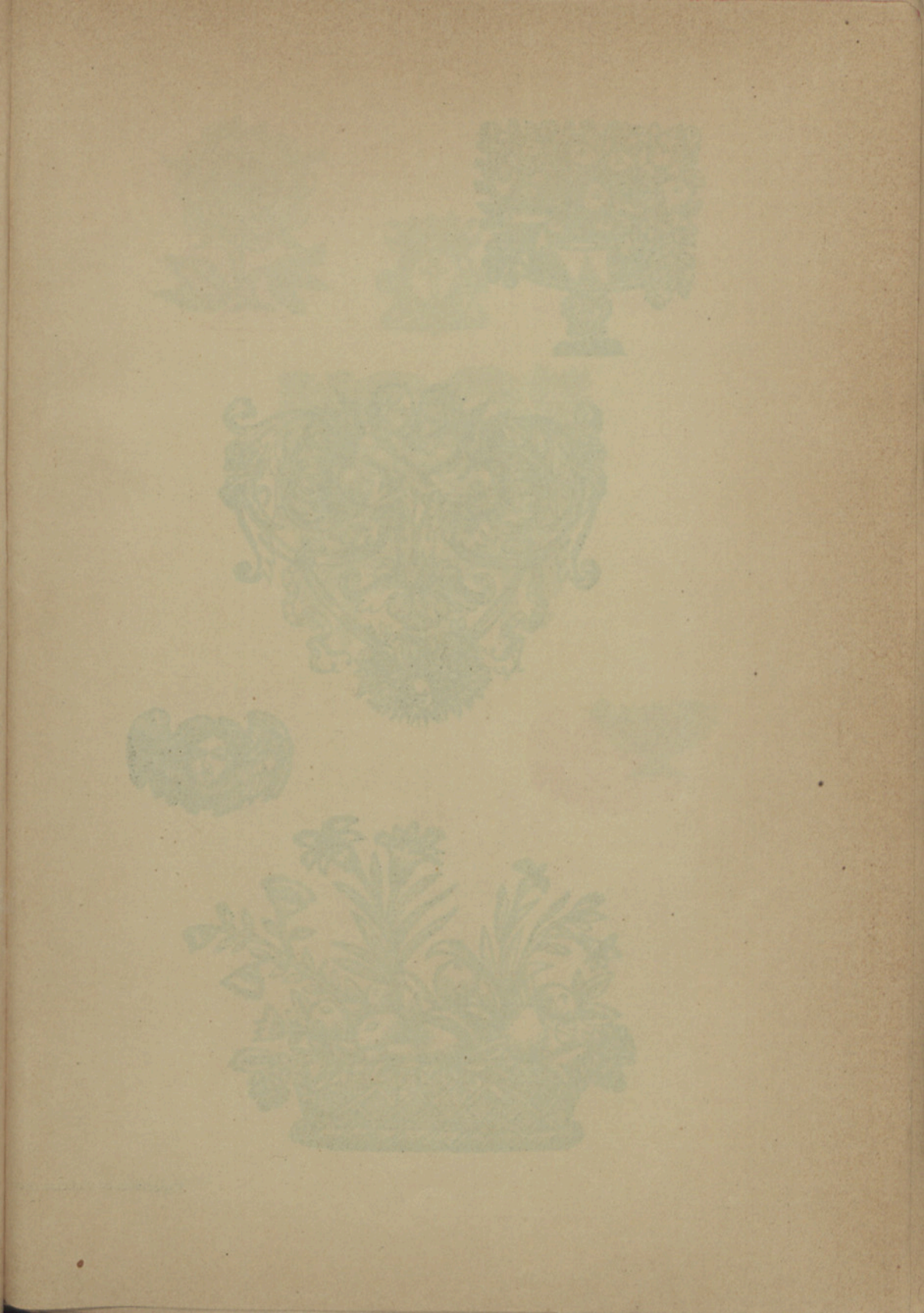








Especimen de vinhetas decorativas usadas na officina dos Deslandes





























Especimen de vinhetas decorativas usadas na officina dos Deslandes

IX

Incaradas sob o exclusivo ponto-de-vista da ornamentação typographica, tambem as impressões de Miguel Deslandes se distinguem não raro por notaveis condições de apuro e luxo.

E ora aqui vou eu mencionar duas especies, que me não deixam mentir:

PANEGYRICO | AL REY | NVESTRO SEÑOR, | DON PEDRO II. | DE PORTVGAL. | ESCRITO POR EL | PRINCIPE | SENESCAL DE LIGNE, | MARQVEZ DE ARRONCHES. | Del Conſejo de Su Mageſtad. | (Logar occupado por gravura de madeira, que representa as armas-reaes de Portugal.) | EN LISBOA. | En la Officina de MIGUEL DESLANDES. | —— | M. DC. LXXXV. | *Con todas las licencias neceſſarias.*

Constitue esta obra no verdadeiro «formato *in-folio*» um vol. de 105 pag. numeradas, antecedidas por 8 sem numeração. Impresso em caracteres de redondo com algum italico intercalado, offerece este volume rubricas e reclamos. Como elementos decorativos avultam-lhe dois cabeções (resultantes do symetrico agrupamento de vinhetinhas typographicas) e (em numero de 211) iniciaes floreadas de elegantissimo desenho.

Ao frontispicio, que no grupo das paginas innumeradas está occupando a 1.ª, segue-se o reverso em branco. Entre a pag. 3.ª e a 5.ª decorre, coroada por um dos cabeções ornamentaes, a secção das *Licenças* (datada a primeira em Lisboa aos 31 de Julho do 1685 e aos 22 de Novembro a derradeira). Na 6.ª das paginas preliminares, coroado tam-

bem por cabeça decorativa, abre por inicial floreada um Soneto castelhano, dedicado pelo Conde da Ericeira (D. Luiz de Meneses)—*Al Panegyrico al Rey nvestro Señor, que admirablemente compuzo el Excellentiſſimo Señor Marqvez de Arronches.*

Segue-se (nos exemplares completos, quaes sahiram do prelo) uma fl. completamente em branco.

Depois, no grupo das paginas numeradas, vem (a duas columnas por pagina) o texto propriamente dito da obra,—um poemeto de oitava-rima, que ao todo abrange 210 estancias, na primeira das quaes ha uma inicial decorativa de largas dimensões e riquissimo desenho, ao passo que todas as outras abrem (como abre o Soneto do Conde da Ericeira) por capitaes floreadas, sim, mas de proporções mais modestas.

Ha d'esta obra dois exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa (um dos quaes deixa ler no frontispicio a assignatura de *Joseph Soares da Silua,* mostrando assim haver primitivamente pertencido áquelle erudito historiador,—emtanto que no frontispicio do outro se observam manuscriptas (em guisa de *ex-libris)* as palavras *Monasterii Lisbonensis Ordinis S. Pauli Primi Eremitæ.*

Entre as preciosas especies que o meu amigo Venancio Deslandes possue na sua selectissima livraria, figura um exemplar tambem do poema que ora acabei de citar.

Se, na obra do Marquez de Arronches, o luxo da ornamentação tem por alvo especialmente a exuberancia das iniciaes floreadas,—est'outra, que passo a indicar, concentra de preferencia o seu luxo na variedade phantasiosa dos cabeçalhos decorativos, todos elles caprichosamente formados pela ingenhosa combinação de ornatinhos typographicos, assim compensada a completa abstenção de capitaes infeitadas e assim compensado tambem o raro imprego (nesta impressão) das vinhetas de remate.

A obra a que me refiro, e de que ha um bonito exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa,—exemplar que pertenceu em tempos ao erudito Bibliothecario-Mór d'aquelle instituto, Monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo, como in-

dica pegado na guarda o conhecido *ex-libris* (*«Do Monsenhor Ferreira»*),—constitue vol. in-8.º de 100 pag. numeradas, 23 preliminares sem numeração, e 3 finaes que de numeração egualmente carecem. Composto em caracteres de redondo e algum italico intercalado, offerece-nos este volume assignaturas e reclamos. Remates decorativos figuram-lhe apenas em numero de seis,—um dos quaes (aquelle com que termina a impressão) é constituido por vinheta gravada em chapa de madeira, ao passo que os cinco restantes se reduzem ao mero agrupamento de ornatinhos typographicos.

Emquanto aos cabeçalhos decorativos, esses sim, esses é que sobremaneira avultam, pois que d'elles podemos contar não menos de 112 (incluida em tammanho numero uma variedade enorme de modelos).

Esta especie, pouco vulgar, diz assim no frontispicio:

HECATOMBE | SACRA | OU | SACRIFICIO | DE CEM VICTIMAS, | *Em Cem Sonetos,* | Em que ſe conthem as principaes acçoẽs | da Vida do glorioſo Patriarcha | S. CAETANO THIENE. | Fundador da Religiaõ dos Clerigos Regulares | Theatinos da Divina Providencia, | *Eſcritos* | Por ANDRE NUNEZ da SYLVA | E dedicados ao meſmo Santo. | (Logar occupado por vinheta, gravada em madeira, que representa o escudo emblematico da Religião Theatina.) | LISBOA. | Na Officina de MIGUEL DESLANDES. | Anno 1686. *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Ao frontispicio, que das preliminares innumeradas está occupando a 1.ª pagina (com o reverso em branco), segue-se, entre a pag. 3.ª e a 5.ª, a secção das *Licenças.*

Entre a pag. 6.ª e a 10.ª corre o *Index.*

Depois, entre a pag. 11.ª e a 18.ª (coroadas quasi todas as paginas por cabeças ornamentaes), tomam logar as composições laudatorias que ao auctor da *Hecatombe Sacra* dedicam seus admiradores. E são ellas:—um *Tetradecaſtichum Latinum,* por D. Raphael Bluteau; dois Epigrammas em latim, por D. Carlos Cazeniga (Clerigo-Regular da Divina Providencia); tres outros, por D. Manuel Caetano de Sousa; outro ainda, por Antonio Luiz de Azevedo; um So-

neto em castelhano, por João Pereira da Silva; e outro em italiano pelo já citado Padre D. Carlos Cazeniga.

Na pag. 19.ª (com o reverso em branco) destaca-se-nos, escripta pelo auctor da *Hecatombe*, uma Oitava decasyllaba (dedicando a obra *Ao Glorioſo Patriarcha S. Caetano Thiene)*; na pag. 21.ª (tambem com o reverso em branco) vem um Soneto do mesmo André Nunes da Silva (com a seguinte epigraphe: — *Recolheſe o Autor no Convento dos Padres Theatinos)*; por ultimo, na pag. 23.ª (ainda egualmente com o reverso em branco) surge-nos outro Soneto em que o auctor da obra, antes de abalançar-se á impresa que delineára, invoca piedosamente o auxilio de S. Caetano.

Aos 100 Sonetos em que se desdobra a *Hecatombe Sacra*, coroado cada um por seu cabeção decorativo, destina-se na impressão do livro a secção das 100 pag. numeradas.

D'esses Sonetos destacarei por galante amostra o de pag. 81. É talvez de todos o mais delicado e o mais formoso, — limpida aguarella em que o poeta debuxou com tintas de inspirado lyrismo um dos mais commoventes milagres attribuidos a S. Caetano de Thiene.

Huã mulher eſteril pede a Deos filhos por interceſſaõ de S. Caetano, achaſe pejada, pare hum filho morto, & S. Caetano o reſuſcita.

SONETO 81.

ESpoſa eſteril por triumphar da ſorte
O auxilio implora de Thieneo ſagrado,
Concebe, chega o tempo deſtinado,
E dando o filho à vida, o deu à morte.
Ancioſa a May, com impaciencia forte,
Como he poſſivel, diz, Thieneo amado,
Que o doce fruto que me havieis dado
Em flor a Parca riguroſa corte?
Compadeceſe o peito peregrino
E reſtituhe à May a luz perdida
Tornandolhe outra vez vivo o menino:
Que Providencia nunca encarecida
Diſpoem, que por favor de alto deſtino,
Quem lhe impetrou o ſer, lhe torne a vida.

Depois, na 1.ª pagina das innumeradas finaes (com o reverso em branco), lê-se (coroado outrosim por cabeçalho ornamental) um derradeiro Soneto a que o Dr. Nunes da Silva põe o titulo de — *Concluſaõ.*

A ultima pagina (em que figuram por infeites um cabeção decorativo e uma vinheta de remate) offerece por exclusivo destino a seguinte declaração: — «Todas as acçoens, & prodigios que ſe contém neſte papel ſaõ tirados dos Livros da vida de S. Caetano que eſcreveraõ os PP. D. Manoel Calaſibeta, & D. Eſtevaõ Pepe.»

X

Miguel Deslandes, — que já em tempos do sogro (conforme se mostrou no Cap. xxi da «Segunda Parte») havia iniciado, como simples tentativa, a industria de editor, dando a lume por sua conta a *Arte da Lingoa Francesa* escripta por João da Costa, — proseguiu depois, quando superintendente na officina, alliando sempre mais ou menos aquella industria com as tarefas de impressor.

O vol. II dos *Sermoens* do P. Antonio Vieira, impresso por Miguel Deslandes em 1682 (e já por mim mencionado em pag. 614), lá mostra bem no frontispicio que o laborioso artista se não descuidava de buscar na alliança das duas industrias (a de impressor e a de editor) o ingrandecimento da sua casa.

Quando João da Costa falleceu, não existiria já (por desistencia do dono) a tenda de livreiro, que elle mantivera em tempos no Chiado? Com a morte de Jacques Schuartz (de quem falei em pag. 400, e a quem talvez pertencesse a gerencia da loja, — emquanto João da Costa superintendia especialmente na administração da officina typographica) terminaria acaso o commercio da venda de livros? Ou seria Miguel Deslandes quem tomando conta da casa, por fallecimento do sogro, intendeu conveniente supprimir um ramo de negocio, em que porventura lhe não surrissem convidativos lucros, ou para que a sua indole natural não offerecesse tendencias?

Deixarei sem resposta estas perguntas, visto que não tenho eu elementos para deslindar o caso. E apenas farei notar que em parte nenhuma se me depara noticia de haver Miguel Deslandes, com a industria de impressor, associado a industria de livreiro.

Na industria de editor, pelo contrario, na industria de editor vemos nós que elle amiude exerceu a sua actividade.

E,—sem me demorar na especial menção de quantas obras correm á sua custa impressas (o que seria longo e fastidioso),—como exemplos para accrescentar ás que apontei, apenas citarei as seguintes (de que possue exemplares a Bibliotheca Nacional de Lisboa):

VIDA, | VIRTUDES, E MORTE | Com opiniaõ de Santidade | DO VENERAVEL PADRE | Fr. ANTONIO DAS CHAGAS | MISSIONARIO APOSTOLICO NESTE REYNO, | da Ordem de S. Franciſco: Fundador do Seminario | de Miſſionarios Apoſtolicos da meſma Ordem, ſito em Varatojo. | *ESCREVIA* | O P. MANOEL GODINHO, &c. | *E dedicam-na à Mageſtade delRey Noſſo Senhor* | DOM PEDRO II. | O Guardiaõ, & mais Religioſos do | meſmo Seminario, &c. | (Logar de uma gravurinha decorativa, aberta em chapa de madeira, e emblematica da Companhia de Jesus.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | & à ſua cuſta impreſſo, Anno de 1687. | *Com todas as licenças neceſſarias & Privilegio Real.* | (Em formato a que chamam *in-4.º*, vol. de 410 pag. numeradas e 27 preliminares sem numeração; impressão em redondo, com muito italico á mistura, assignaturas e reclamos, linhas-de-infeite, cabeças decorativas, iniciaes floreadas, e vinhetas de remate).

PRIMEIRA PARTE | DAS OBRAS ESPIRITVAES | do eſpiritual, & Veneravel Padre Frey | ANTONIO DAS CHAGAS, | Primeiro Miſſionario Apoſtolico Franciſ- | cano neſte Reyno. | *Dedicam-nas, & Conſagram-nas ao* | EMINENTISSIMO SENHOR | D. VERISSIMO | DE LENCASTRE, | CARDEAL DA SANTA IGRE- | ja de Roma: Inquiſidor Géral neſtes Reynos, | Arcebiſpo de Braga, & Sumilher da Corti- | na d'ElRey D. Pedro II. N. Senhor, do | ſeu Conſelho d'Eſtado, | O GUARDIAM, E MAIS RE- | ligioſos Miſſionarios Apoſtolicos do | Convento de Varatojo: | *OFFERECE* | O P. MANOEL GODINHO, | Protonotario Apoſtolico de S. Santidade, &c. | —— | Na

Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade, & á ſua | cuſta impreſſo. Anno de 1688. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* | (In-8.º de 536 pag. numeradas, antecedidas por 32 sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, iniciaes ornadas, linhas-de-infeite, e cabeções decorativos).

SEGVNDA PARTE | DAS OBRAS ESPIRITVAES | do eſpiritual, & Veneravel Padre Frey | ANTONIO DAS CHAGAS, | Primeiro Miſſionario Apoſtolico Franciſ- | cano neſte Reyno, | *Fundador do Seminario de Varatojo,* | A Sereniſſima Senhora, a Senhora | DONA CATHERINA, | RAINHA DE INGLATERRA, | Eſcocia, & Hybernia, &c. | *Dedicam* | O GUARDIAM, E MAIS RE- | ligioſos do meſmo Seminario, | *E OFFERECE* | O P. MANOEL GODINHO, | Protonotario Apoſtolico de S. Santidade, Be- | neficiado na Igreja de S. Niculao deſta Ci- | dade, & Cappellam Eleytor na de S. | Niculao de Santarem, &c. | — | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade, & á ſua | cuſta impreſſo. Anno de 1688. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* | (In-8.º de 445 pag. numeradas, precedidas por 24 innumeradas, impresso em caracteres de redondo com algum italico intercalado, reclamos e assignaturas, iniciaes floreadas, linhas-de-infeite, cabeçalhos ornamentaes, e vinhetas de remate).

OBRAS | ESPIRITUAES | DO ESPIRITUAL, E VENERAVEL PADRE FREY | ANTONIO DAS CHAGAS, | Primeiro Miſſionario Apoſtolico Franciſcano ne- | ſte Reyno de Portugal, Fundador do Semi- | nario de Varatojo. | PRIMEIRA, E SEGVNDA PARTE | *Dedicadas pelo meſmo Author a* | CHRISTO | CRVCIFICADO. | (Logar occupado por um florão decorativo, em cujo centro avultam as tres lettras IHS com os emblemas da Paixão — a cruz e os tres cravos.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade, & á ſua cuſta impreſſo. Anno de M. DCCI. | (Logar occupado por uma linha-de-infeites.) | *Com todas as licenças neceſsarias, & Privilegio Real.* | (Em formato a que

chamam *in-4.º*, vol. de 504 pag. numeradas e 16 preliminares sem numeração, impresso em caracteres de redondo com algum italico, assignaturas e reclamos, linhas-de-infeite, cabeças decorativas, iniciaes floreadas, e remates ornamentaes).

ESCOLA | DE | PENITENCIA, | E FLAGELLO | DE VICIOSOS COSTVMES, | *Que conſta de Sermoens Apoſtolicos* | DO MUYTO VENERAVEL PADRE FREY | ANTONIO DAS CHAGAS, | FRADE MENOR DA REGVLAR OBSERVANCIA | de Noſſo Padre Saõ Franciſco; Filho da Santa Provincia dos Algarves; | celeberrimo Prégador, Miſſionario Apoſtolico, & Inſtituidor do Se- | minario de S. Antonio de Varatojo, de Miſſionarios Apoſtolicos. | *Tirados a luz* | POR Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM, | Indigno Filho da meſma Santa Provincia, & Miſſionario | no dito Seminario. | I. PARTE. | OFFERECIDO | AO MUYTO ALTO, E PODEROSO REY, | & Senhor Noſſo. | D. PEDRO II. | (Logar occupado por uma vinheta decorativa, gravada em madeira, que representa um cesto com flores. É a mesma que figura no frontispicio do *Catecismo Brasilico* impresso por Miguel Deslandes em 1686.) | LISBOA. | — | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, & à ſua cuſta Impreſſo. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* Anno 1687. | (Em formato a que chamam ordinariamente *in-4.º*, vol. de 516 pag. numeradas, precedidas por um caderno de 16 sem numeração (2 das quaes completamente em branco); impressão em caracteres de redondo com typo italico intercalado; assignaturas e reclamos; cabeças decorativas; iniciaes ornadas; e vinhetas de remate).

Da *Escola de Penitencia* (que não abrange mais do que este unico volume, imbora no rosto lhe venha expressa a indicação de *I. Parte)* exemplares ha (como pode observar-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa) que na penultima linha dos dizeres frontispiciaes (não apresentando aliás outra alguma differença) em vez de «Na Officina de MIGUEL DESLANDES, & à ſua cuſta Impreſſo» deixam ler o seguinte: «Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Na Rua da Figueyra».

XI

No Cap. xxvii da «Primeira Parte» coube-me o ensejo de apresentar aos leitores uma obra que ostensivamente se quiz fazer passar por estampada em Londres nos prelos de Fr. Leach, mas que mostrei ser impressa em Lisboa na officina de Valentim da Costa Deslandes.

Agora me cabe occasião de apreciar um facto diametralmente opposto,—facto de que ainda ninguem, creio eu, deu noticia.

Trata-se de uma impressão que indevidamente pretende inculcar-se como producto da officina de Miguel Deslandes:

LA LIBERTAD | DE LA LEY DE DIOS, | EN EL IMPERIO | DE LA CHINA. | *COMPVESTA* | *POR EL Rmo. P. IOSEPH SVAREZ,* | *de la Compañia de Iesvs, Rector del* | *Colegio de Pekim,* | Corte de aquel vaſtiſsimo Imperio. | Y TRADVCIDA | DE LA LENGVA PORTVGVESA | à la Caſtellana, por Don Juan de | Eſpinola, &c. | DEDICADA | Al Rmo. P. M. Tyrſo Gonçalez de Santalla, Prepoſito General de la miſma | Compañia de Iesvs. | LISBOA. | — | En la Oficina de Miguel Deslandes, Impreſſor | de ſu Mageſtad. Año de 1696. | *Con las licencias neceſſarias, y Privilegio Real.* |

Fórma vol. in-8.º de 174 pag. numeradas, 18 preliminares sem numeração, e 5 finaes que tambem de numeração carecem. Dividido em cadernos de 8 fls. (com excepção do ultimo, que apenas consta de 4), é impresso em caracteres de redondo, com algum italico intercalado, rubricas e reclamos. Como elementos de infeite offerece quatro iniciaes ornadas, duas cabeças decorativas, e tres vinhetas de remate.

A 1.ª fl. do 1.º caderno apresenta-se em branco, ficando assim destinada para guarda do livro. Na 2.ª fl. figura o ante-rosto (com o reverso em branco). A 3.ª fl. (tambem com o reverso em branco) destina-se ao frontispicio. Na pag. 5.ª das preliminares innumeradas começa a Epistola Dedicatoria subscripta pelo traductor da obra e finaliza na 14.ª

A 15.ª pagina (que constitue a primeira do 2.º caderno, e que tem o reverso em branco) offerece-nos segundo frontispicio:

RELACION | DE LA LIBERTAD | DE LA LEY DE DIOS, | EN EL IMPERIO | DE LA CHINA, | SOLICITADA EN VARIOS | tiempos, y ocaſiones, y finalmente con- | ſeguida, y publicada à los cinco de la | ſegunda Luna, en el año de el Imperio | de Kheanchi, 31. que viene à ſer | à 22. de Março del año | de 1692. | *COMPVESTA* | *Por el R. P. Ioſeph Suarez, Rector* | *del Colegio de PeKim.* | *.* |

Entre a pag. 17.ª e a 18.ª das innumeradas preliminares corre o Prologo *A los Lectores*.

E logo na pag. 1 das numeradas começa o texto do livro, texto que abre por um elegante cabeção decorativo, e que termina em pag. 174 pelas palavras *Lavs Deo* seguidas de uma vinheta ornamental.

A secção derradeira de paginas innumeradas destina-se ao *Indice de lo qve se contiene en este libro.*

D'esta impressão possue o Conselheiro Venancio Deslandes um exemplar adquirido em Hespanha, e por elle pude fazer a descripção que apresento, pois que outro não logrei ver, nem tal edição incontro apontada pelos bibliographos que sobre o assumpto consultei.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa o unico exemplar que existe, da obra do P. José Soares, é um da edição que Barbosa Machado cita na *Bibliotheca Lusitana* (em pag. 900 do tom. II) e que diz assim no frontispicio:

LA LIBERTAD | DE LA LEY DE DIOS, | EN EL IMPERIO | DE LA CHINA. | COMPVESTA | *POR EL*

Rmo. P. IOSEPH SVAREZ, | *de la Compañia de IESVS, Rector* | *del Colegio de PeKim.* | Corte de aquel vaſtiſsimo Imperio. | Y TRADVCIDA | DE LA LENGVA PORTVGVESA | à la Caſtellana, por Don Iuan de | Eſpinola, &c. | DEDICADA | Al Rmo. P. M. Tyrſo Gonçalez de Santalla, Propoſito General de la miſ- | ma Compañia de IESVS. | *Con licencia:* En Valencìa, Por el Here- | dero de Benito Macè, junto al Real | Colegio del Señor Patriarca. | Año 1696. | (Logar occupado pelo lado inferior de uma tarja rectangular, formada pela combinação de vinhetinhas typographicas, symetricamente agrupadas. Esta cercadura guarnece as 21 linhas frontispiciaes supra-transcriptas. E fóra d'ella ficam portanto as 2 seguintes, que são do frontispicio as derradeiras:) | *A coſta de Claudio Macè Mercader de Libros, vendenſe* | *en ſu Caſa, junto à dicho Real Colegio.* |

Constitue vol. in-8.º de 142 pag. numeradas e 15 preliminares sem numeração, impresso em redondo com grande abundancia de italico, rubricas e reclamos, duas cabeças decorativas, tres iniciaes ornadas, e algumas vinhetas de remate, offerecendo tudo um aspecto geral de execução artistica pronunciadamente inferior á da impressão que traz no frontispicio o nome de Miguel Deslandes.

Das paginas preliminares a 1.ª (com o reverso em branco) destina-se ao frontispicio. Da 3.ª á 4.ª pagina decorre subscripta pelo traductor castelhano uma Epistola Dedicatoria (differentissima da que vem nas paginas preliminares da impressão indevidamente attribuida á officina de Miguel Deslandes). Seguem-se (occupando oito paginas) a *Aprobacion de el Señor Dr. D. Ioſeph Fernandez de Marmanillo* e a *Aprobacion del Sr. Dr. Pedro Granel,* passadas ambas em Valencia aos 15 de Agosto de 1696. Pag. 13.ª á 15.ª (com a 16.ª em branco) destinam-se ao *Indice de lo qve se contiene en este libro.* A secção das paginas numeradas é toda abrangida pelo texto da obra.

Quando se confrontam (como eu fiz) os exemplares das duas impressões (attribuidas ambas, nos respectivos frontispicios, ao mesmo anno 1696), saltam-nos á vista, como

um ponto de interrogação, e motivam-nos logo o nosso justo reparo, as differenças que entre ellas se notam no tocante ao conteúdo das paginas preliminares: mórmente arvora-se-nos, como enigmatico problema, o facto de achar-se numa das edições circumscripta a duas paginas (e tão diversa!) a Epistola Dedicatoria que na outra edição abrange dez paginas (o que representa dévéras muito maior extensão no respectivo texto, imbora compostas essas dez paginas em typo de mais avultado corpo).

Se passâmos, porêm, a confrontar nas duas impressões o texto da obra propriamente dita, forçoso nos é reconhecer que uma das duas serviu de original á outra na officina dos compositores, pois que entre ambas se reconhece uma perfeita paridade no que respeita a particularidades orthographicas e de pontuação.

Agora, accusando-se ambas estampadas, em 1696, restará perguntar qual das duas antecedeu a outra na publicação respectiva. Esse particular, todavia, suscita-me sérias hesitações, muito imbora por um instinctivo palpite eu me incline a suppôr que a edição impressa em Valencia «Por el Heredero de Benito Macè» precedeu, e precedeu de muito, a que se diz estampada em Lisboa «En la Oficina de Miguel Deslandes».

«A que se diz estampada»—note bem o leitor esta minha maneira de exprimir-me, adrede aqui posta, e não por mero desleixo de locução, mas muito intencionalmente para bem significar a convicção arraigada em que estou de que tal impressão não proveio, nem podia provir, da officina lisbonense de Miguel Deslandes.

Elegante imbora na feição geral da sua composição typographica (se nesta apreciação puzermos de parte o anterosto e o frontispicio, que por elegancia não podem muito recommendar-se), esta edição diverge inteiramente das que Miguel Deslandes nos deixou estampadas, quer a consideremos no material empregado (e neste ponto frizarei de preferencia os elementos decorativos, sobremaneira differentes dos que Miguel Deslandes usava), quer attentêmos na disposição do frontispicio, que toda se approxima da que observâmos na edição valenciana, e que profundamente

destôa do correctissimo feitio sempre adoptado por João da Costa e seus successores.

Não foi, atrevo-me a affirmar que não foi, nem podia ter sido, estampado na officina de Miguel Deslandes, o exemplar que seu quarto neto me deixou ver da obra do P. José Soares—*La Libertad de la Ley de Dios, en el Imperio de la China.*

E só quem desconheça por que *facies* se caracterizam as impressões deslandesianas, só quem não esteja habituado a manuseál-as, é que poderá ter dúvidas em considerar fraudulenta aquella fraudulentissima declaração do frontispicio—«En la Oficina de Miguel Deslandes».

Mas que significará então similhante fraude? com que especial intuito haverá sido ella practicada?

Por minha parte confesso humildemente que tal não sei attingir,—e apenas noto que o 1.º caderno d'esta edição é impresso em papel incorpadissimo, assaz differente do que serviu para a estampagem dos cadernos subsequentes.

Que ha pois d'aqui a presuppôr? que primitivamente sería outro (e bem diverso talvez!) o conteúdo no caderno preliminar. Motivos poderosos, que por-emquanto me não julgo habilitado a calcular, terão determinado a substituição do primitivo caderno por aquelle que depois puzeram no livro, e entre esses motivos haverá porventura existido para o editor ou para o impressor a conveniencia de disfarçar sob a falsa designação de uma officina lisbonense a procedencia de uma impressão que provavelmente se realizou em terras de Hespanha (na propria Valencia quiçá, onde a outra edição do livro se produziu,—quem sabe até se na propria officina do «Heredero de Benito Macè»?).

XII

Ante o que ficou dito no precedente Capitulo, haverá porventura leitores que, apezar dos argumentos demonstrativos com que fundamentei a minha affirmativa, não queiram talvez acceitar o facto, por se lhes antolhar inadmissivel, de lançar-se a publico uma impressão sob a falsa inculca de uma officina em que tal producto não tivesse origem.

Se ha quem taes dúvidas nutra, a esse tal advertirei apenas que não são rarissimos na historia da industria typographica os exemplos de similhantes fraudes.

Não são rarissimos, nem raros.

A Bibliographia o demonstra, e d'essa verdade incontra a cada passo frizantes corroborações quem na averiguação d'estes assumptos concentra a sua actividade e nelles frequentemente faz consistir o seu estudo.

Sem mesmo ultrapassarmos os apertados limites, em que decorrem as paginas do presente livro,—quero dizer, no proprio campo das *Impressões Deslandesianas*,—algum caso aqui se nos proporciona, inteiramente approximavel d'aquelle que tratei no antecedente Capitulo. Confronte o leitor o que ficou ponderado em pag. 615 a 616.

Mas ha inclusivamente fraudes de maior vulto. Ha inclusivamente impressões attribuidas a um dado impressor.... quando esse impressor já não pertencia (desde muito!) ao numero dos vivos!!!

Citarei aproposito um caso curiosissimo, que intimamente se relaciona com este meu livro. É nada menos do que uma impressão a inculcar-se elaborada por Miguel Deslandes em 1718,—quinze annos depois de ter fallecido o insi-

gne artista[1], e quando nem já siquer existia a propria Officina Deslandesiana (como opportunamente mostrarei)!

D'essa impressão existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa. E outro incontrei na Real Bibliotheca da Ajuda (onde o sr. Rodrigo Vicente de Almeida obsequiosamente m'o deixou ver),—exemplar que pertenceu em tempos á Livraria do Convento de Nossa Senhora das Necessidades (como indica o *ex-libris* collado na guarda:—Ex Bibliotheca Congregationis Oratorii apud Regiam Domum B. M. Virginis de Neceſſitatibus).

Em formato a que habitualmente chamam *in-folio*, constitue vol. de 417 pag. numeradas, 12 preliminares sem numeração, e 6 finaes egualmente innumeradas. Impresso em redondo com abundante mistura de italico, offerece reclamos e assignaturas, uma inicial floreada, varias linhas-de-infeite, alguns cabeções gravados em chapa de madeira ou formados pela combinação de ornatinhos typographicos, e diversas vinhetas applicadas em guisa de remates decorativos.

Diz assim no frontispicio:

D. FERDINANDI | ALPHONSI | DEL AGUILA ET ROXAS | ADDITÆ QUÆSTIONES | DE INCOMPATIBILITATE REGNORUM ET MAJORATUUM, | AD TRACTATUM | D. HERMENEGILDI DE ROXAS AVI SUI, | J. C. CELEBERRIMI, | Quem in lucem editum vidit cura & ſtudio | D. FRANCISCI XIMENES DEL AGUILA PATRIS SUI, | *Auctoris Generi, & Granatenſis Senatus Cauſidici,* | UBI PLURA UTILISSIMA ET NOVITER DISCUSSA IN MATERIA | reſolvuntur & deciſionibus Tribunalium Hiſpaniæ, maximè Granatenſis | Senatus, comprobata, ad praxim utiliter inveniuntur, | *Sub tutela & patrocinio Sanctiſſimæ Deiparæ Virginis, cognomine* de las Tres | Neceſſidades, *in Eccleſia Sancti Egidii Granatenſis.* | EDITIO ULTIMA | *Ab ipſomet Auctore (dum viveret) ſedulò emendata, variiſque in locis ita aucta & | lo-*

[1] Em um dos capitulos proximos caber-me-ha determinar ao certo o anno em que Miguel Deslandes morreu.

cupletata, ut quarta ei pars ferè acceſſiſſe videatur. | (Logar occupado por uma gravura emblematica (insignia de impressor, de livreiro ou de editor), aberta em chapa de madeira.) | ULISSIPONE, | Apud MICHAELEM DESLANDES Sereniſſimi Regis Typographum. | — | *Cum facultate Superiorum, & Privilegio Regio.* Anno 1718. |

A obra que D. Fernando Affonso del Aguila y Roxas commentou e addicionou, escripta por seu avô D. Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y Butron, acha-se representada na Bibliotheca Nacional de Lisboa por um exemplar, que no frontispicio (impresso a vermelho e preto) diz o seguinte:

D. HERMENEGILDI, | DE ROXAS, | JORDAN DE TORTOSA, LICENTIATI, | ET BUTRON, J. C. BASTITANI, | OLIM ILLIBERIÆ CIVITATIS DECURIONI, | & in ejus Regia Cancellaria cauſarum Patroni, | TRACTATUS POSTHUMUS | DE INCOMPATIBILITATE | REGNORUM, AC MAJORATUUM: | Ad Enucleationem textus *in cap. Cœpit Hermenegildus Rex* 24. *quæſt.* 1. | In lucem editus, recognitus & illuſtratus; | Per D. FRANCISCUM XIMENEZ, DEL AGUILA BEAUMONT, | Authoris Generum, Regalium Conſiliorum Cauſidicum; olim Civitatis de Alhama, | & poſtmodum de Alcala Regalis Urbis Prætorem: nunc verò in Granatenſi Judicem | Nummariæ Regalis Ædis, & in ejus foro Regio Advocatum. | *Cum triplici Indice, Capitum, Locorum Juris, Verborúmque & Rerum locupletiſſimo.* | NOVA EDITIO. | (Logar occupado por insignia (de impressor, de editor, ou de livreiro?) gravada em chapa de madeira.) | COLONIÆ ALLOBROGUM, | Sumptibus FRATRUM DE TOURNES. | — | *M. DCC. XXVII.* |

Constitue, no chamado «formato *in-folio*», vol. de 370 pag. numeradas, 28 preliminares sem numeração, e 61 finaes innumeradas tambem, impresso em redondo com abundante mistura de italico, rubricas e reclamos, linhas-de-infeite, cabeças decorativas, iniciaes ornadas, e vinhetas de remate.

Perfeita similhança que ha entre esta impressão e a que antecedentemente citei, quer as cotejêmos sob o aspecto geral typographicamente incarado, quer lhes ponhâmos em confronto o material empregado em ambas, leva-me a conjecturar que talvez de Genebra,—onde em 1727 se produziu a supra-mencionada edição do *Tractatus posthumus de Incompatibilitate Regnorum, ac Majoratuum,*—sahisse egualmente estampada em 1718 a edição das *Additæ Quæstiones* (falsamente inculcada no frontispicio como producto da officina lisbonense de Miguel Deslandes).

*

Impressa por Miguel Deslandes ha todavia uma legitima edição do livro de Aguila y Roxas, e nella se incontram incontestaveis todos os caracteres por que logo á primeira vista se reconhecem os productos typographicos da respectiva officina.

Traz ella no frontispicio o anno 1688,—frontispicio que em seguida transcrevo dos dois exemplares que tenho presentes, e cuja procedencia adeante menciono:

D. FERDINANDI | ALPHONSI | DEL AGUILA ET ROXAS | ADDITÆ QVÆSTIONES DE INCOM- | patibilitate Regnorum, & Maioratuum | AD TRACTATVM | D. HERMENEGILDI DE ROXAS | AVI SUI J. C. CELEBERRIMI, | Quem in lucem editum vidit cura, & ſtudio | D. FRANCISCI XIMENES DEL AGUILA PATRIS SUI, | *Auctoris Generi, & Granatenſis Senatus Cauſidici;* | UBI PLURA UTILISSIMA, NOVITER DISCUSSA, IN MA- | teria reſolvuntur, & deciſionibus Tribunalium Hiſpaniæ, maximè | Granatenſis Senatus comprobata ad praxim utiliter inveniuntur, | *Sub tutela, & patrocinio Sanctiſſimæ Deiparæ Virginis, cognomine* de las Tres | Neceſidades, *in Eccleſia Sancti Egidij Granatenſi.* | (Logar occupado pelo escudo heraldico do auctor, gravado em lamina de cobre que mede proximamente 0m,097 de altura por 0m,079 de largura. Subscrevem esta chapa as iniciaes *CB,* reveladoras do artista que executou a gravura, Cle-

mente Billingue.) | ULYSSIPONE, | Apud MICHAELEM DESLANDES, | Sereniſſimi Regis Typographum. | —— | *Cum facultate Superiorum, & Privilegio Regio.* Anno 1688.|

Em formato a que habitualmente chamam *in-folio,* constitue vol. de 692 pag. numeradas e 16 preliminares sem numeração, impresso em caracteres de redondo com abundancia de italico intercalado, assignaturas e reclamos, linhas-de-infeite e cabeças decorativas (resultantes da combinação de vinhetinhas typographicas), uma só inicial ornada, e algumas vinhetas de remate.

De 692 paginas, repito, se compõe a secção das numeradas,—mas 696 imaginaria que tem o livro quem uma por uma cautelosamente não as contasse e apenas olhasse para a numeração das derradeiras. Está a differença em que ha um salto de quatro numeros entre a pag. 496 (erradamente marcada, por lapso do typographo, como se fôra 596) e a pag. seguinte que (em vez de 497, como sería de esperar) vem marcada por 501, continuando logo d'ahi sempre certa a paginação (502, 503, etc.) como se o referido salto não existira,—salto não eventual mas propositadamente determinado pela urgente necessidade que houve de supprimir no livro (depois de impresso) quatro paginas (conforme no fim d'este Capitulo haverei occasião de explicar, auxiliado por documentos incontrados na Real Bibliotheca da Ajuda).

Abre a impressão por uma larga estampa, aberta em lamina de cobre,—estampa que falta no exemplar pertencente á Bibliotheca do Convento de Nossa Senhora de Jesus, e que no exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa não permitte (por se achar muito aparada) reconhecer se na chapa lhe figura (como é natural) o nome do gravador que a executou (provavelmente o nome de Clemente Billingue).

Representa essa gravura, aqui disposta em guisa de anterosto, um altar, em cujo retabulo avulta a sagrada imagem de Nossa Senhora das Tres Necessidades.

Occupa a gravura a 1.ª das paginas innumeradas, e figura-lhe em branco o reverso.

Vem na pag. 3.ª o frontispicio (impresso a vermelho e preto), e em branco tambem o reverso respectivo.

Na pag. 5.ª (ainda com o reverso em branco) alastra-se elegantemente disposta em vinte e duas linhas a seguinte Dedicação:

ABSTRVSO
TRINITATIS
ÆNIGMATI,
DEI FILIÆ, DEI SPONSÆ, DEI GENITRICI;
Cœli, & terræ incompatibile vinculum
moderanti:
DIVINÆ
HUMANAM NATURAM LAPSU PROTOPARENTIS
feciali puriſſimorum viſcerum carne ſacratioris delubro uteri
Componenti,
Illibato Virginitatis flore, unicum maternitatis florem
GERMINANTI,
Patronæ ſuæ amantiſſimo numini Omnipotentiæ
gazas referanti,
TRIUM NECESSITATUM
Cognomine,
Suus ex pectore, ex animo cliens, & verna, Ferdinandus Ildephonſus Ximenes del Aguila & Roxas,
Advocatus Granatenſis, hanc opellam, ſtudiorum ſuorum non uberiorem fructum
D. S. C.

Seguem-se tres paginas occupadas por um Prologo *Ad Lectorem:* subscreve-o *D. Ferdinandus Ildephonſus del Aguila & Roxas.*

Depois, nas outras tres paginas, corre uma serie de Informações, Censuras e Licenças, datadas em Granada entre 1 de Março de 1682 e 19 de Janeiro de 1683.

Na pag. 13.ª depara-se-nos um Epigramma latino, de hexametros e pentametros, offerecido por D. João Garcia Alexandre Castillejo ao auctor do livro.

Logo apoz, na pag. 14.ª, vem uma Decima castelhana, em septisyllabos, dedicada por D. João de Roxas Henriquez a seu tio D. Fernando Affonso del Aguila y Roxas.

Elaborado em louvor do mesmo jurisconsulto, accresce na pag. 15.ª um Epigramma latino do nosso inclito Dr. Manuel Alvares Pegas.

E com a secção das «Licenças» passadas em Lisboa (entre 11 de Septembro de 1686 e 31 de Agosto de 1688) finaliza na pag. 16.ª o grupo das preliminares sem numeração.

Ao grupo das numeradas destinam-se, dispostos em duas columnas por pagina, o texto da obra (que termina em pag. 603 pela palavra *Finis),* o *Index Rervm notabilivm, qvæ in Additionibus Tractatus de Incompatibilitate Maioratuum continentur,* e o *Index Verborum notabilium, quæ Indice continentur* (decorativamente rematado na pag. 696 por uma das grandes vinhetas que João da Costa adquiriu em França com o material typographico de Agostinho Courbé).

O livro que presentemente acabo de mencionar, é mais uma especie para incorporar no grupo das impressões deslandesianas que (em pag. 187 a 200, 277 a 278, 626 a 627, e 695) me appareceu ensejo de citar, ornamentadas com gravuras em cobre por Clemente Billingue.

Mas com que intuito sería então practicada em 1718 por editores extrangeiros a fraude a que me refiro (de pag. 728 a pag. 729)? Na impossibilidade absoluta de bem acertar com os motivos, direi entretanto que talvez similhante fraude tivesse por causa determinante a circumstancia de achar-se exgottada no mercado uma edição de elevados creditos e o desejo de impôr ao consumo dos leitores (sob os auspicios de uma officina acreditada, que fóra de Portugal todos ignorariam se ainda existia ou não) nova edição, nos dizeres frontispiciaes copiada (e até nas *Licenças!)* da legítima com que Miguel Deslandes sahíra a lume em Lisboa trinta annos antes.

Advertirei entretanto que na edição de 1718 (e possivel é que para o seu apparecimento contribuissem outrosim as circumstancias de que ora passo a fazer menção) figuram trechos que na legítima impressão de Miguel Deslandes se

não incontram, alguns dos quaes serão porventura os que a Censura supprimiu em 1688, ao passo que outros terão mesmo accrescido no intuito de vulgarizar doutrinas contrarias aos interesses da politica portugueza.

*

Muito aproposito aqui vem agora, como elucidação de factos que deixo apontados, a narrativa de um incidente que na officina de Miguel Deslandes sobreveio, por occasião de sahir a lume a edição lisbonense das *Additæ Qvæstiones de Incompatibilitate Regnorum, & Maioratuum*. E foi o sr. Rodrigo Vicente de Almeida quem d'elle obsequiosamente me deu noticia, animado por aquelle intranhado alvorôço e aquelle affectuoso altruismo com que o sympathico bibliothecario costuma acolher e acompanhar, e favorecer, as investigações dos estudiosos. Ao sr. Almeida portanto é que o leitor fica devendo a curiosa informação, com que passo a inriquecer as paginas d'este livro.

Ha na Real Bibliotheca da Ajuda entre os seus codices de miscellanea manuscripta um grosso e curioso volume, incadernado em pergaminho molle, cuja lombada offerece inscripto por titulo este lettreiro:—*Papeis de Estado Politicos e Melitares*. E tem elle provisoriamente, naquella riquissima Livraria, a seguinte marcação bibliotheconomica:—«Miscellanea Manuscripta in-folio—Tom. 1».

Ora quem este codice consulte de fl. 398 a 406, incontrará grupadas interessantissimas especies, que passo a denunciar.

Começando na fl. 398 e finalizando no verso respectivo, depara-se-nos uma Carta de Manuel Lopes de Oliveira (Procurador da Corôa) ao Secretario-de-Estado Mendo de Foyos Pereira,—Carta que ora aqui transcrevo com rigorosa fidelidade (e sem outra mais alteração que o desdobramento de abreviaturas):

Neste anno e ainda neste mes, sahio impresso nesta cidade na officina de Miguel Deslandes, impressor de Sua Mages-

tade hum liuro composto por Dom Fernando Affonso del Aguila e Roxas, de questões acrecentadas a hum tratado, que hauia composto seu auo Dom Hermenegildo de Roxas, que se intitula de incompatibilitate Regnorum, & maioratuum, e foi impresso em Leão de França no anno de 1669.

No dito liuro de Aguila pag. 444. athe 499. pretende o author prouar que o Reino de Portugal foi feudo dos Reis de Castella, e Leão, e que deueo e deue ainda homenagem, suieição, e fidelidade aos ditos Reis, e que não se podem os nossos ualer de nenhũa prescripção.

Eu bem sei que este facto, posto que errado, se acha em outros liuros, que temos. Porem esses sam impressos em outras terras não suieitas a esta coroa, e he couza indigna de se dizer, quanto mais de se uer impressa e publicada na Corte de Sua Magestade que Deos guarde e com licença dada em seu nome, e ainda com priuilegio, hũa proposição, tam opposta á sua regalia. E muito mais porque esta tal proposição, era hum dos argumentos com que os Reis Catholicos pretendiam justificar a occupação e retenção, que fizeram deste Reino, e a ella se oppoem com todas as forças os liuros que se escreueram, pela justiça da serenissima Senhora Dona Catherina e da aclamação, e restituição do Senhor Rei Dom João o quarto nosso Senhor seu neto. E por nenhũa outra couza manda a lei do Reino que não se imprimam liuros sem licença delRei, senão por que não se publiquem com scandalo, proposisoes comtra os direitos do Reino. E por hũa lei de 1611. se prohibio neste Reino o tomo II. do Cardeal Baronio, por fallar contra o direito que os Reis de Castella tinham no de Sicilia.

He uerdade que por parte do impressor, se pode dizer que offereceo o livro no Dezembargo do paço, e que precedendo informação do Licenciado Simão Cardoso Pereira, por quem se mandou uer, se lhe deu licença, podendo então tirarse delle tudo o que parecesse não ser conforme ao direito da Coroa. Porem que iá agora, procedendo elle com boa fee, e tendo feita a grande despeza que hũa impressão custa, he contra a justiça prohibirselhe. E não deixa de ter rasão. Mas pareceme que sem offensa della se lhe pode dar remedio mandando Sua Magestade que nem elle, nem liureiro

algum sob pena que parecer uenda o tal liuro com as ditas paginas e que para isso se passe logo hum aluará, o qual sob as mesmas penas, impresso se enquaderne em todos os liuros, porque supposto que não seia tam efficaz remedio, que possa euitar, que as ditas paginas se ueiam e se leam, pois a curiosidade e a malicia os fará enquadernar; he comtudo certo que a maior parte dos liuros irão sem ellas; e pelo menos mostrase que não se aproua nem se permitte que corram impressas no Reino taes proposisões; que he o mesmo que no caso referido do liuro de Baronio se fez.

V. M. se seruirá de propor estas razões a Sua Magestade que Deos guarde, com aduertencia, que parecendo ao dito Senhor que este negocio deue ter algum remedio, deue ser com breuidade, porque os liuros, deuem de se ir publicando, e uendendo, posto que o que eu ui he dos primeiros que sairam. e ueo a meu poder antehontem.

Deos guarde a V. M. muitos annos. Lixboa 21. de Setembro de 1688.

Manuel Lopes de Oliveira.

Sr. Mendo de Foios Pereira.

Esta representação deu causa a que o Licenciado Simão Cardoso Pereira se justificasse ante El-Rei nas seguintes considerações que enchem seis laudas de almasso (fl. 399 a fl. 401):

Senhor

Quando V. Magestade foi seruido mandarme reuer o liuro das Addiçõis, que accrescentou o Doutor Dom Fernando Affonso del Aguila, e Roxas ão tractado de incompatibilitate Regnorum, et Mayoratuum, que fez o D.or Dom Hermenigildo de Roxas, Jordan de Tortosa, seu Auo; o li todo com particular estudo, e curiosa circunspeção, e logo reparey muito na historia apocrifa da vassallagem deste Reyno de Portugal ãos Reys de Castella, em que topou o Procurador da Coroa de V Magestade na conformidade, que elle aponta no seu papel, que discorre no dito liuro de fl. 494. thé fl. 499. e incitou este meu reparo, a muita licção, que tenho das Chronicas deste Reyno, e do Mundo todo, em que

não confesso ventagem á pessoa alguma, e o ter lido muitas vezes a Chronica do Conde Dom Henrique, que escreueo o nosso Desembargador Duarte Nunes de Leão, donde a fl. 10. cum seq. á versiculo (Sendo pois) conuence com grande erudição, e mayor engenho esta tal historia da vassallagem deste Reyno áos Reys de Castella de menos verdadeira, e de inuentada, por seus particulares respeitos, pellos Castelhanos

E não somente reparei no ponto desta tal historia, que vinha nas ditas Addicois daquelle liuro, mas reparei de mais em outros muitos pontos, mais escandalosos áos ouuidos dos bons Portuguezes, e mais prejudiciais áo direyto de V Magestade, em que se instauraua outra vez de nouo a contenda da successão deste Reyno; concluindose, que Felipe 2.º Rey de Castella succedera bem, et optimo jure na Coroa delle, e que a Serenissima Senhora Donna Catherina fora legitimamente excluida da sua pertenção.

E estando eu com a resolução de mandar a V Magestade a minha censura com todos os meus reparos, para se mandarem riscar e não propor na impressão do dito liuro, me buscou o Licensiado Manuel Aluarez Pegas, que o patrocinaua, e me dice, que bem podia escreuer a minha censura correntemente, e sem duuida alguma, porque elle tinha poderes bastantes, para riscar do tal liuro tudo aquilo, em que se reparasse, e parecesse indecoroso á suprema Soberania de V Magestade e nessa fé a escreui na forma, que se imprimio, e vay entre estes papeis, e dobrando as folhas duuidadas áo dito Licensiado Manuel Aluarez Pegas se despidio de mi

Elle riscou os pontos, que eu lhe tinha communicado, e ou lhe esqueceo, ou lhe passou por alto a historia da dita vassallagem, que hora accusa por sua méra deuoção o Procurador da Coroa, sem ter reparado athé agora, em que o mesmo Dom Hermenegildo de Roxas, Auó destoutro, trás a mesma historia, e quasi pellas mesmas palauras no Appendix, que vem no fim do dito seu tractado de incompatibilitate Regnorum, et Mayoratuum p.e 7. cap. 11. an.º 70 in hunc modum.

At uero Reges Successores, et Ildephonsus decimus, contra juramentum in suis coronationibus ēmissum, et

cum graui hujus Regni præjudicio, alienauerunt omninó, et absque reseruatione supremæ potestatis suæ Coronæ, omnem Lusitaniæ, at que del Algarue Prouinciam, Nam etsi Ildephonsus. 6. minús præjuditialiter dedit sub homagio, et titulo Comitatus Lusitaniam, et restaurationem aliarum Ciuitatum, quæ á Mauris occupatæ hactenus erant. et eam subemfeudauit cum onere, et obligatione veniendi tanquam vassali ad Congregationes in Curiis ex mandato Regum faciendas, absque conuocatione, quia ad cõmitia venire tenebantur, quamvis non uocarentur, et ad debellandum infideles, et cum trecentis equitibus in bellis adjuuare, quando copulata fuit in matrimonium Domina Theresia filia illegitima Ildephonsi. 6. et Dominæ Ximenæ de Gusman cum Dominó Henrico, Comite Lotharingiæ Anno Domini millessimo nonagessimo quarto.

Deuendo reparar muito nisso ex obligatione officij, seu muneris, por parecer disonantissimo, impedirse nas Addiçois aquillo mesmo, que no tractado se permite, fazendose mais consideração do accessorio, que do principal, correndo neste mesmo Reyno huma, e outra cousa igualmente, sem ser de pezo considerauel o ſer feita a impressão nesta, ou naquella parte, porque para a honra do Reyno, e para o zelo da sua soberania o mesmo indecoro nasce do permitir, que se imprima, que nasce do permitir, que corra

No Tribunal da Inquisição desta Corte naquellas materias, que lhe tocão, não olhão os Censores para as terras donde forão impressos os liuros, mas olhão somente, para o que elles disem, ou nelles se conthem

E outrosi sem tambem ter reparado athe agora naquella ousada, e sũmamente atreuida allegação 117. de Larrea, donde aſsenta in n.º 54., que á qualquer particular era licito matar ao Senhor Rey Dom João o 4.º, pay de V Magestade como Tyrano, ut ibi patet in uerbis

> *At uero, quando, ut Dux Verganze, qui, et ejus pater, et auus juramentum fidelitatis Regi nostro exhibuerunt, ab obedientia rebellauit, et regnum usurpat, ut tyranus potest a quocumque occidi, et puniri.*

E sem outrosi ter reparado naquella increpação, ou atiçamento com que Dom João Palafox[1] *commoue aos Portuguezes, arguindoos de indiscretos, inſenſatos, e desbriosos, tomando por seu senhor aquelle mesmo, que de antes tinhão por companheiro.*

E se somente entende, que na historia da vassallagem do Conde Dom Henrique debate o ponto todo, e que della somente resulta o damno, o prejuizo, e o indecoro da Coroa deste Reyno, podera requerer, que exulassem, e bānissem deste Reyno, Garibai, Mariana, Valencuela, Soloriano, Castillo, e outros muitos, que trasem, e defendem a mesma historia. Et signanter, et indiuiduó no que toca ao Reyno do Algarue nós mesmos a confessamos, e referimos authenticamente em nossos liuros impressos neste nosso Reyno, como se ué na Chronica dos nossos Reys composta pello dito Desembargador Duarte Nunes de Leão, impressa nesta Corte de Lisboa por Francisco Villela com priuilegio de Vossa Magestade no anno de 1677. em a uida del Rey Dom Affonso o 3.º fl. 88 et 89. donde se refere ad literam, o instrumento, que está na Torre do Tombo, que diz assim

> *Saibão quantos esta Carta virem, como eu Dom Affonso pella graça de Deos Rey de Castella, e Toledo, de Leão, de Gallisa, de Seuilla, de Corduba, de Murcia, e de Jaen, quito para sempre á vós Dom Affonso por essa mesma graça Rey de Portugal, e do Algarue a homenagem que fizestes a mi por Carta ou per Cartas, e á Dom Luiz meu irmão em meu nome, para fazer a mi cumprir, os preitos, e posturas, e as conuenças, postas entre mi, e vos, e Dom Dinis, e outros vossos filhos, e vossos herdeiros por razão dos sincoenta caualleiros, que a mi deuia ser feita em meus dias por o Algarue. &c.ª*

Por onde fica parecendo, que não conſiste o escandalo, e o desdouro dos brios, e louçanias Portuguezas, somente naquella homenagem do dito Conde Dom Henrique, que por fragmento

---

[1] Em cota marginal, o seguinte:
Historia real sagrada folio mihi 67. a uersiculo Ay del Reyno! cum seq.

vem nas ditas Addiçois daquelle liuro, que já está prescripta, antiquada, e abolita com tão diuturna carreira de annos, como assenta em semelhante thema, e em termos semelhantes o Doutor Dom Francisco Ramos del Mansano no seu papel, que offereceo ao Sūmo Pontifice Alexandre. 7. sobre a prouisão dos Bispados vacantes deste nosso Reyno fl. 12. ante. n. 39.

O Impressor Miguel Deslandes, sem reparar na sua grande despeza, e no seu incansavel trabalho está corrente a tirar logo do seu liuro todas aquellas folhas de papel, que o Procurador da Coroa aponta, ajustandoas de tal maneira, que nem hum breue vestigio, nem huma leue reliquia fique daquella historia. E com elle faser e Vossa Magestade lho mandar hum termo cominatorio, se fica poupando, e escusando qualquer outra diligencia alguma, mandãdose correr logo liuremente o seu liuro com o cumprimento do dito termo, em que elle estâ já tão aduirtido, e tão acautellado, que logo me mandou pedir hum liuro destes, que me tinha dado de propina, para que nem eu, o pudesse ter com a dita historia Vossa Magestade mandará o que for mais seu seruiço, e lhe parecer mais coueniente. Lixboa 4. de Outubro de 1688.

Simam Cardoso Pereyra.

Ao alto da fl. 402 incontra-se, do teor seguinte, uma Provisão:

Manda El Rey Nosso Senhor que o Dezembargador Manoel Lopes de Oliueira Procurador da Coroa ueja este liuro todo e diga sobre elle o que se lhe oferesser Lixboa 14 de Outubro de 1688.

Mello Lamprea Marchão Azevedo Ribeiro.

E logo abaixo (na mesma fl.) o parecer do Desembargador Manuel Lopes de Oliveira (curiosissimo sobretudo como elemento para estudo e apreciação crítica dos costumes burocraticos naquelle tempo existentes):

O reparo que acho neste liuro he o mesmo que propuz na carta que escreui ao Secretario de estado, a qual ueo remet-

tida a este tribunal, e foi obrigação e zelo de uassallo, e de ministro com a qualidade de Procurador da Coroa; e não deuação, como dis Simão Cardoso, e quando assim fora, como elle dis, foi e he boa deuação, e elle a deuia ter de ver com mais cuidado hum liuro que não somente foi o primeiro que se lhe mandou uer, mas o primeiro que se remetteo a quem não fosse dos melhores dezembargadores da caza Supplicação. E eu requeiro que assim se faça, como athe agora sempre se fez, porque não se podem cometter semelhantes censuras, a quem não he, nem tem iuramento de ministro. Mas não requeiro que se faça algũa demonstração com o seu descudo, e muito mais com o desacordo com que falla, quando somente deuia pedir perdão de sua culpa, porque alem da sua natural mordacidade, o desculpam hoie seus achaques; mas parece ser necessario que neste tribunal se tenha a atenção, que se espera de tam grandes ministros, como nelle assistem, com os que nelle não fallarem muito comedidos, e mais com hum Procurador da Coroa por rasão de seu officio.

Vindo ao negocio, o que acho neste liuro, he que na pagina 494 e 495. n.º 86. 87. 88. e 89. defende o author que os Reinos de Portugal e dos Algarues, foram dados, debaixo de iuramento homenagem, e vassalagem ao Conde Dom Henrique. E supposto que este facto se acha em alguns cronistas, e era hum dos fundamentos com que os Reis Catholicos diziam que se lhe deuoluera; outros porem o negam, e todos os que escreueram em defensão da iusta aclamação e restituição do Senhor Rei Dom João o quarto como se pode no que ultimamente refere a todos, Valasco de iust. aclam. parte. 2.ª pont. 1. § 11. ex n. 10. e na perfidia lib. 2 tit. 4 art. 1. per tot. E porque me parece que não se deue permittir, que nesta mesma Corte se imprima o liuro de hum Castelhano que se atreue a escreuer o contrario, se deuem tirar todos estes quatro numeros; diga elle lá em Castella e imprima o que quizer, mas não em Lisboa.

Tambem na mesma pag. 495. do n.º 90 em diante uai este author aiudando quanto pode as doutrinas com que o Roxas seu auo escreueo contra Portugal, porem athe o n. 96. inclusiue sam resoluções geraes e indifferentes, mas desde o

n.º 97. pag. 496. cum seqq., athe o n.º 110 inclusiué pag. 499. defende que estes Reinos deuem uassalagem aos de Castella sem lhes ualer nenhũa prescripsão, e assim todos estes numeros, e estas paginas se deuem delir do liuro.

Se o Dezembargo do paço confia do impressor, que não tem espalhado alguns uolumes; deue mandar recolher as ditas paginas todas e que se queimem, em lugar das quaes o mesmo impressor dirá o modo com que se deue fazer a enquadernação ou sem ellas. porque eu quando apontei o do aluará era na supposisão de que alguns liuros andariam iá fora, e então me parecia que se remediasse com o dito aluará, o qual se enquadernasse impresso, nos outros que fossem saindo; para se mostrar que não se daua assenso, a este descudo.

No index do dito liuro uerbo Lusitania pag. 647. se aponta, como he costume os lugares, em que estam as couzas, e doutrinas de que athe agora tratamos; pareceme que basta riscarse, porque não diz nada, e se refere ao mesmo que se manda tirar do liuro, e que nelle não se hade achar. E o mesmo se deue fazer pag. 674. e 675 uerb. Regnum nas quatro uerbas que uam por mim entreriscadas, que sam de outras doutrinas, que contra a successão do Reino, e seus direitos

Aqui termina *ex abrupto* a escripta da fl. 402 (verso), escripta que deveria seguir em outras fls., mas cuja continuação não existe no codice.

Nem já certamente ella existiria quando o incadernador o impastou,—pois que não sómente aqui fallecem vestigios de haver sido rasgada ou arrancada qualquer folha depois de impastado o codice, mas inclusivamente corre ininterrupta a numeração ordinal e manuscripta das fls. respectivas.

Perdida ou extraviada, antes de coordenado o volume, a parte final do parecer que o Procurador da Corôa, Manuel Lopes de Oliveira, escreveu em obediencia ao mandado d'El-Rei, e perdidas talvez mesmo outras quaesquer peças que primitivamente figurassem appensas ao processo,—truncado se nos depara portanto aquelle interessante documento e truncada a historia de similhante pleito.

Senhor

Diz Miguel Deslandes Inpresor de vossa Mag.de que elle Imprimiou com as Licencas necessarias o Liuro que offereçe das Adiçoẽs de Roxas de Incompatibilitate, pellog.

P. a V. Mag.de lhe faça m.ce mandar taixar o d.o liuro p.a q. posse correr

E. R. M.

Taixão este liuro com dose tostois —
Lx.a 26 de Agosto de 1688

Roxas Lampreas Marchão

Segue-se na fl. 403 (como appendice ao processo) o requerimento que Miguel Deslandes anteriormente fizera (escripto por seu proprio punho), pedindo lhe fôsse taxado o livro para que pudesse correr:

Senhor

Diz Miguel Deslandes Impresor de vossa Mag.de, que elle Imprimiou com as Licencas necessarias o Liuro que offereçe das Adiçoẽs de Roxas de Incompatibilitaté, pelloq̃.

P. a. V. Mag.de lhe faça m.ce mandar taixar o d.o liuro p.a q̃. posse correr

E. R. M.

E logo abaixo, na mesma pagina, como demonstra a reproducção *fac-simile* que ora aqui vai appensa, vem taxado o livro «em dose tostois». Subscrevem o respectivo termo, em 26 de Agosto de 1688, Roxas, Lampreia, Marchão, e Azevedo:

Taixão Este liuro em dose tostois—
L.xa 26 de Agosto de 1688.

Roxas Lamprea Marchão Az.do

Da fl. 403 acha-se em branco o reverso.

Na fl. 404, cujo reverso é em branco tambem, lê-se a informação com que Simão Cardoso Pereira licenciára o livro em 6 de Março de 1687:

Additamenta hæc, siue Obseruationes additionales ad pulchrum tractatum de incompatibilitate Regnorum, et mayoratuum á D. Hermenigildo de Roxas Jordan de Tortosa elaboratum, Literis que omnibus affabré explicitum, et á Genero Francisco Ximenes del Aguila in lucem editum, de mandato Regij Senatus, sedula qua potui diligentia euolui, et sũma uoluptate perlegi. In illis equidem contenta omnia, præter quam quod Regni legibus, et consuetudinibus nullatenus disonant, et Coronæ juribus, et majestati minimé re-

pugnant, eruditissimé ab Auctore disseruntur, et acuratissimé Doctorum ubertate, ac pondere, insignique resolutione, et eruditione perlustrantur. Tanta igitur insuper dexteritate de thesauro suo profusit Auctor in hisce Additionibus ad enucleandum auum, ut iis, qui illarum lectioni se se dederint, magnam literaturæ accessionem futurum iri non dubitem; Ideo que dignissimæ sunt, ut typis mandentur Vlisipone pridie Nonarū Martij. 1687.

Simam Cardoso Pereyra.

A fl. 405 do codice é completamente branca,—e branca tambem a frente da fl. 406, emtanto que o reverso é occupado pelos seguintes dizeres longitudinalmente dispostos:

Taixa e licença do liuro
das Adições de Roxas
1688

XIII

Falei eu no precedente Capitulo (pag. 740), ou antes em sua exposição justificativa falou Simão Cardoso Pereira, de exemplares que aos membros do Desembargo do Paço distribuiam como «propina» os impressores dos livros submettidos á censura e jurisdicção d'aquelle tribunal.

Documento comprovativo d'essa practica habitual, encontrei-o eu em um dos dois exemplares que de interessantissima especie possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa:

SERMAM | DO | AVTO DA FE | Contra a Idolatria do Oriente, | *Prègado na Cidade de Goa, no Convento de Saõ Domingos em* 27. *de* | *Março, Quarta Dominga da Quareſma do Anno.* 1672. | Pelo P. Fr. ANTONIO PEREYRA, da Sagrada | Ordem dos Prègadores, Meſtre na Sagrada Theologia, Prior, | & Regẽte dos Eſtudos no Convento de Santo Thomás | da meſma Cidade, Deputado da Meſa das Ordens | Militares, & hoje do Santo Officio. | *E por ſua ordem o offerece* | Ao Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor, | D. VERISSIMO DE ALENCASTRO, | Do Conſelho de Eſtado, Arcebiſpo de Braga, Primáz de Heſ- | panha, & Inquiſidor Géral de toda a Monarchia Portugueza, | Fr. PEDRO PACHECO, da meſma Ordem, | Intimo Amigo do Autor. | *E acreſcenta dous Diſcurſos da Amizade ſobre a Sentença:* | *Nada, & tudo diz, quem diz Amigo.* | (Logar occupado por linha de infeites typographicos, em toda a largura da pagina.) | LISBOA. | Na Officina de MIGUEL DESLANDES. Anno 1685. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Esta especie rarissima (assim a qualifica o auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* em pag. 221 do tom. 1

e em pag. 269 do tom. VIII) constitue vol. in-4.º de 210 pag. numeradas e 2 finaes sem numeração; é impressa em caracteres de redondo com abundancia de typo italico; apresenta reclamos e assignaturas por lettra alphabetica; avultam-lhe por elementos de infeite algumas iniciaes floreadas, duas vinhetas de remate, e varios cabeções decorativos (constituidos por ornatinhos typographicos).

Occupada pelo frontispicio a pag. 1.ª (com a do reverso em branco), principia em pag. 3 e finaliza em pag. 51 (tambem com a do reverso em branco) a Dedicatoria *Ao Illvstr. e Rever. Senhor D. Verissimo de Alencastro,* assignada pelo seu Capellão, Fr. Pedro Pacheco.

De pag. 53 a 54 segue-se um breve Prefacio indereçado por Fr. Antonio Pereira—*Aos Doutos, & Zelosos.*

E logo na pag. 55 vem o texto do *Sermam,* que se prolonga até pag. 124.

Entre pag. 131 e 210 decorrem os dois *Discursos* de Fr. Pedro Pacheco sobre o thema—*Nada, e tudo diz, quem diz Amigo.* Precede-os, em pag. 125 a 130 (sob a epigraphe—*Aos que Lerem),* uma exposição em que Fr. Pedro Pacheco offerece os motivos de juntar por appendice á obra do «intimo amigo» Fr. Antonio Pereira os fructos da sua propria elucubração.

D'estes dois *Discursos* fez Barbosa Machado confusão (por inadvertencia talvez de seus amanuenses), inculcando-nos sob um titulo errado, e como especie bibliographicamente autonomica, uma impressão que o bibliographo Innocencio debalde procurou (assim o diz elle em pag. 443 no tom. VI do *Diccionario Bibliographico Portuguez),* e que nunca logrou incontrar..... pela simples razão de que tal especie não existe.

No tom. III da *Bibliotheca Lusitana* (em pag. 608) diz Barbosa Machado relativamente a Pedro Pacheco:

«..... Compoz
Diſcurſo ſobre a ſentença Tudo, e nada diz quem diz Amigo. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4. Dedicado ao Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lancaſtro. O diſcurſo he ornado de erudiçaõ ſagrada, e profana.»

Ora a publicação que o Abbade de Sever erradamente assim nos indica (erradamente, digo,—porque nem elle o titulo nos apresenta exacto, nem o escripto de Fr. Pedro Pacheco abrange um só «discurso» mas dois, nem a especie representa uma impressão áparte com fóros de autonomica) outra coisa não é mais do que um appenso com que o seu auctor (auctor tambem da Dedicatoria preposta ao *Sermam* do P. Antonio Pereira, e quiçá editor do livro) ampliou (de pag. 125 a 210) o volume exposto ao publico.

E a secção das *Licenças?* Á secção das *Licenças* destinam-se exclusivamente as duas paginas finaes (innumeradas),—servindo-lhe de remate decorativo uma gravura aberta em chapa de madeira, que representa um vaso com flores.

Em um dos exemplares, por que similhante especie está representada na Bibliotheca Nacional de Lisboa, acha-se incompleta a secção das *Licenças,* pois que esta não ultrapassa das paginas innumeradas a primeira.

Ora foi esse precisamente o exemplar que a um dos membros do Desembargo do Paço pertenceu como propina.

Em 15 de Março de 1685 era o livro taxado «em cento & sincoenta reis». E subscreviam-lhe a determinação da taxa quatro Desembargadores: Roxas, Lampreia, Marchão, e Azevedo.

No frontispicio do exemplar que ao Desembargador Lampreia foi distribuido (e pode verificál-o por seus olhos quem na Bibliotheca Nacional o procure) escreveu elle por seu punho:

deusseme de propina costumada como a dez.or do Paço Lx.a 14. de Março de 685—

M.João Lamprea de Vargas.

XIV

Miguel Deslandes, á similhança do que já mostrei (no Cap. XIV da «Segunda Parte») haver acontecido com João da Costa, estampou na sua officina typographica livros especialmente escriptos em portuguez e em latim.

De ambas essas especies ficam já nas presentes paginas archivados varios exemplos.

Citarei entretanto mais alguns, buscando nisso um pretexto para mencionar impressões não despiciendas, que ou se recommendam pela sua condição de «não vulgares» ou representam prova justificativa do esmero por que se caracterizavam geralmente os productos typographicos d'aquella acreditadissima officina:

CONSTITVIÇOENS | SYNODAES | DO BISPADO DE LAMEGO, | Feitas pello Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor | D. MIGVEL DE PORTVGAL, | PVBLICADAS, E ACEITAS NO SYNODO, | que o dito Senhor celebrou em o anno de 1639. | *E agora impreſſas* | Por mandado do Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor | D. Fr. LVIS DA SYLVA, | BISPO DO DITO BISPADO DE LAMEGO, | Do Conſelho de S. Alteza, &c. | (Logar occupado por gravura em lamina de cobre, que representa o brazão do Bispo D. Luiz.) | EM LISBOA. | Na Officina de MIGVEL DESLANDES. | — | *M. DC. LXXXIII.* |

Constitue esta obra um vol. de 644 pag. numeradas, antecedidas por 8 sem numeração, em formato a que chamam vulgarmente *in-folio,* com rubricas por lettra alphabetica para cada caderno, reclamos nas paginas, impressão em redondo com algum italico, muitas iniciaes floreadas (de al-

phabetos varios), cabeçalhos ornamentaes (entre elles, o que tem o escudete da palmeira com a divisa CVRVATA RESVRGO), linhas-de-infeite, remates decorativos, e (em pag. 157) graphicamente representadas por tres circulos concentricos as dimensões das corôas dos Clerigos segundo as Ordens que hajam recebido (de Presbytero, Diacono ou Subdiacono, e Ordens Menores).

Pertence ao Archivo Nacional da Torre do Tombo o exemplar que primeiro tive presente d'esta impressão, e outro depois incontrei tambem na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

RAMALHETE | SAGRADO | DE NOVE AÇVCENAS | *Colhidas do jardim* | DAS DIVINAS LETRAS, | Que contem nove Meditaçoens das virtu- | des do Bẽaventurado Padre S. Caietano | Thiene, Fundador dos Clerigos Regular | res, chamados vulgarmente Theatinos da | Divina Providencia. | *Repartidas em Nove Dias, que compoem a* | *devota novena, que coſtumão fazerlhe* | *os fieis diante* do *ſeu Altar, implo-* | *rando o Divino favor debaixo* | *de ſua protecção.* | *Eſcritas em Italiano* | Pelo Padre D. PAVLO JVLIJS | Religioſo da meſma Ordem, & | agora novamente traduzidas, & | acreſcentadas em Portuguez. | EM LISBOA | Na Officina de MIGVEL DESLANDES | —— | M. DC. LXXXV. | *Com todas as licenças neceſsarias.* |

Constitue vol. in-12.º de 120 pag. numeradas, precedidas por 24 sem numeração, impresso em redondo com algum italico, assignaturas e reclamos, cabeças decorativas, iniciaes ornadas, e vinhetas de remate.

Existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e pertenceu á Livraria do Convento de Santa Thereza (de Carnide), o exemplar que d'esta rara especie tive presente.

SERMAM | NAS | EXEQVIAS | DA RAINHA NOSSA SENHORA, | D. MARIA FRANCISCA | ISABEL DE SABOYA, | *Que prêgou* | O P. ANTONIO VIEYRA, | da Companhia de JESUS, Prégador | de Sua Mageſtade, | Na Miſericordia da Bahía em 11. de Setembro. | Anno de 1684. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes por-

tuguezas, gravado em chapa de madeira.) | LISBOA. | Na Officina de MIGUEL DESLANDES. | — | *M. DC. LXXXV.* | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

In-4.º de 36 pag. numeradas e 8 preliminares sem numeração, é impresso este opusculo em caracteres de redondo com algum italico intercalado; offerece rubricas e reclamos; por elementos de ornato figuram-lhe dois cabeções (formados pelo agrupamento symetrico de vinhetas typographicas), uma capital floreada a iniciar o texto do Sermão (disposto em duas columnas por pagina, com cotas marginaes), e no remate da impressão (seguidamente á palavra *Fim,* composta em caracteres versaes de redondo) uma vinheta que figura um vaso com flores (toscamente gravado em chapa de madeira).

D'este folheto, que se acha representado por um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa, não faz Innocencio menção, imbora citado por Barbosa Machado (em pag. 423) no tom. I da *Bibliotheca Lusitana.*

QVESTAM | QVE DISPVTA, E PRO- | poem, eſpecialmente aos mui- | to Reverendos Padres Pré- | gadores, & Confeſſores | principiantes, | O M. R. P. Fr. JOSEPH | Gavarri, | Prégador Apoſtolico da Religiaõ | de N. S. P. S. Franciſco da Pro- | vincia de Aragaõ: | *TRADVZIDA DE CASTELHA-* | *no em Portuguez, com hum breve acreſ-* | *centamento no fim concernente á meſma* | *materia, por hum Religioſo da meſma Or-* | *dem, que ancioſamente anella o aprovei-* | *tamento das almas, laſtimandoſe das mui-* | *tas que povoaõ o inferno por naõ atende-* | *rem ás dannoſas conſequencias de hum de-* | *pravado enfeite, que no mundo tem introduzido o meſmo Demonio para total ruina,* | *& confuſaõ das almas.* | EM LISBOA, | Na Officina de Migvel Deslandes | Impreſſor de Sua Mag. *Anno* 1687. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

D'este livro, que é uma objurgatoria violentissima contra os adornos e decotes das mulheres, ha na Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar.

Constitue vol. in-12.º de 167 pag. numeradas, impresso em caracteres de redondo com algum italico intercalado. Apresenta rubricas por lettra alphabetica, reclamos, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas, e uma vinheta de remate.

IN AUGUSTAS NUPTIAS | PETRI II. | Sereniſſimi Portugalliæ, & Algarbiorum | Regis, | CUM SERENISSIMA | MARIA SOPHIA | ELISABETHA | Neoburgenſi Palatina | EPITHALAMIUM. | CANEBAT | CAROLUS IOSEPHUS | *De Ligne Princeps S. R. I. Seneſcallus* | *Hannoniæ. Marchio de Arronchez* | *Regi à Conſiliis.* | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes de Portugal em gravura de madeira.) | ULYSSIPONE. | Ex Typographia MICHAELIS DESLANDES, | M. DC. LXXXVII. | — | *Cum facultate Superiorum.* |

Em formato a que chamam *in-folio,* constitue caderno de 20 pag. innumeradas, elegantemente impresso em formosissimos caracteres de redondo (só no frontispicio e na secção das *Licenças,* é que figura algum italico intercalado), com rubrica por lettra alphabetica (nas pag. 3.ª, 5.ª, 7.ª, 9.ª) e reclamos em todas as paginas do texto que, abrindo na pag. 3.ª por um grande M ornamental, finaliza a um terço da pagina derradeira, nesta occupados os dois terços restantes pela secção das *Licenças* (a ultima das quaes («Que ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà à Meſa para se taixar, & conferir, & ſem iſſo naõ correrà») vem passada aos 23 de Agosto de 1687, e prova *bibliographicamente* que nessa data ainda as funcções de Regio Impressor não eram exercidas por Miguel Deslandes, como aliás *diplomaticamente* sabemos pelo Alvará que em pag. 665 tive occasião de mostrar).

Fórma este Epithalamio um poemeto de 480 hexametros.

FASCICULUS | MEDICUS | PRACTICUS | EX QUATUOR TRACTATIBUS | COLLECTUS, | Nempe I. de Fontanellis, II. de Thermalibus balneis, III. de | Lacte, IV. de Riſu, & Recreatione, & Vino, | *Unà cum Indicibus al-*

phabeticis librorum, ac aphoriſmorum | Hippocratis, Galeni, & Avicennæ, eorundemque | Commentatoribus, | ILLUSTRISSIMO AC REVERENDISSIMO DOMINO | D. Fr. ANTONIO DE | BRITO PEREYRA, | Regalis Cœnobii D. Benedicti de Aviz Priori Maxi- | mo, Epiſcopo Noudiarenſi, & Barrancenſi, | à Conſilijs Regiis, &c. | *AUTHORE* | ANTONIO SOARES DE FARIA, | LUSITANO, MEDICO PHYSICO. | (Logar occupado por uma vinheta decorativa, gravada em madeira.) | ULYSSIPONE, | Ex Officina MICHAELIS DESLANDES, | Sereniſſimi Regis Typographi. | *Cum facultate Superiorum.* Anno M. DCC. |

Em formato que ordinariamente os bibliographos designam por *in-4.º*, constitue um vol. de 371 pag. numeradas, antecedidas de 32 sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas por lettra alphabetica, reclamos, iniciaes floreadas, remates decorativos, e cabeças ornamentaes (entre estas a que João da Costa adquiriu em França, com o escudo das tres flores-de-liz ladeado por figuras femininas, cornucopias e serpentes).

REVERENDISSIMI PATRIS | FR. FRANCISCI | DE MAÇEDO | MINORITÆ LVSITANI | Conimbricenſis, Rhetorices, ac Poetices Ma- | giſtri Primarij Vlyſſipone, Co- | nimbricæ, ac Madriti, | *CARMINA SELECTA.* | (Logar occupado por gravura aberta em madeira, que representa uma jarra com flores.) | VLYSSIPONE, | Apud MICHAELEM DESLANDES. | — | Anno MDCLXXXIII. | *Cum facultate Superiorum.* |

In-8.º de 414 pag. numeradas (omittida nas primeiras 16 a numeração), precedidas por 16 innumeradas (occupadas por frontispicio, Dedicatoria, Prologo, Index, e Licenças), impresso em caracteres italicos, com algum redondo intercalado, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas, e vinhetas decorativas como remates de capitulo (entre essas a do escudo com a palmeira sem o lettreiro).

Apresenta o livro no fim (de pag. 407 a 414) um catalogo (bibliographicamente muito curioso) das producções do au-

ctor. Vem precedido o catalogo *(Elenchvs librorvm Patris Francisci a S. Avgustino Macedo in lucem editorum. Notato tempore, defignato loco)* por uma conceituosa Advertencia *(Animadversio)*, que (em pag. 406) diz assim:

«Nihil à me frequentiùs, & vehementiùs poſtulatum, quàm ut Indicem librorum meorum texerem, quod nemo hactenus, & ſi nonnulli tentarint, accuratè præſtitit. A quo ego tamen ſemper abſtinui, quod nomen Indicis horreo, aſſuetus libros à capite ad calcem perpetuos legere, & ſolitus improbare eos, qui Indices, & Elenchos, Concordantias, et id genus opera inveſtigarunt. Verum, quòd nuper Illuſtriſſimus Dominus Antonius Magliabecchus Sereniſſimi Magni Ducis Hetruriæ Bibliophylax vir litteratiſſimus, & mihi omni officiorum genere conjunctiſſimus, cui omnes authorum fibræ, ac medullæ notæ ſunt, quibus ille ſe totum legendo inſinuat, & omnium ſenſa colligit, et in numerato habet, adeò ut ipſe ex ijs vivat, & rurſum ipſi in eo vivant, & quocunque ſe ferat bibliothecas circunferat memoria ſua felici, & prodigioſa animatas, id à me repetitis litteris petierit, non potui non efficere, quod flagitarat. Itaque, quod alij potentibus imperijs extorquere non potuerunt, ille mollibus precibus, tanta eſt mea in eum benevolentia, impetravit.»

Ha nestas palavras do Padre uma pontinha de impertinente exaggêro,—porquanto nem todos nascem favorecidos com os dotes de «feliz memoria» que elle accusa no seu amigo Antonio Magliabechi, e muito menos com as assombrosas faculdades de quem defendeu em Roma conclusões *de omni scibili* e em Veneza não duvidou afoitar-se aos «Rugidos do Leão de S. Marcos». Mas.... verdade, verdade.... fôrça é confessar tambem que nunca ninguem epigrammou com mais sentenciosa ironia o pedantismo dos que arrotam litteratura colhida nos catalogos dos livreiros, e fazem consistir a sciencia bibliographica em conhecer dos livros a lombada e o frontispicio!

Como appendice ao elencho dos livros publicados, vem a lista das obras ineditas que o Padre elaborára,—várias das quaes deviam considerar-se perdidas, emtanto que d'ou-

tras existia o manuscripto em bibliothecas, e outras emfim se achavam promptas para a impressão.

Na categoria d'estas ultimas vem mencionada a traducção latina d'*Os Lusiadas:*

«Traductio Ludovici Camonij Principis Poetarum Luſitaniæ in Latinam linguam Heroico item Carmine, opus magni laboris, & accurationis. In q.

«Continet Myriadem ferme verſuum totidem Poetæ verſibus reſpondentium.»

Referindo-se ao P. Macedo e á versão que d'*Os Lusiadas* elle realizára em latim, eis o que diz o P. João Soares de Brito no seu *Theatrum Lusitaniæ Litterarium sive Bibliotheca Schriptorum omnium Lusitanorū* (obra que tenho presente em copia manuscripta (Cod. U $\frac{IV}{22}$) na Bibliotheca Nacional de Lisboa):—«*Lusiadas Camonii in Latinum Carmen feliciſsime transtulit*».

Essa «felicissima» traducção, que o Marquez de Niza, D. Vasco Luiz da Gama, incommendára ao sapientissimo frade, só dois seculos depois da morte de seu auctor é que veio a estampar-se. E foi o Dr. Venancio Deslandes quem sobre os seus hombros não duvidou tomar esse difficil incargo, aproveitando o feliz ensejo de reunir manuscriptos apographos, que andavam dispersos por mãos diversas.

Eis o que se lê no frontispicio do volume dado á luz sob iniciativa d'aquelle meu collega e amigo:

A LUSIADA | DE | LUIZ DE CAMÕES | TRADUZIDA EM VERSOS LATINOS | POR | FREI FRANCISCO DE SANTO AGOSTINHO MACEDO | — | PRIMEIRA EDIÇÃO | REVISTA POR | ANTONIO JOSÉ VIALE | Do conselho de Sua Magestade | PUBLICADA POR | VENANCIO DESLANDES | (Linha-de-infeite.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1880 |

Constitue vol. in-8.º de XIX–478 pag. numeradas e 1 final sem numeração, adornado com a effigie do auctor (photogravura em fl. separada), e resguardada a brochura por

capa impressa em papel-de-côr. Nesta edição, alêm dos exemplares em papel commum destinados á venda publica, 50 exemplares numerados se estamparam em luxuoso velino, dos quaes me foi offerecido o n.º 29 pelo seu amavel editor.

Lográra o Dr. Venancio Deslandes (segundo eu já disse) reunir manuscriptos os dez cantos d'*Os Lusiadas* vertidos em latim pelo eruditissimo frade. E, como Administrador Geral da Imprensa Nacional de Lisboa, occorreu-lhe solemnizar o Tricentenario Camoniano dando a lume aquella decantada versão.

Para esse effeito recorreu elle á especial competencia do Conselheiro Antonio José Viale, que assim se expressa (em pag. x):—«O sr. Venancio Deslandes, a cujo zêlo pela gloria nacional se deve esta publicação, fez-nos a honra de nos procurar no meiado do anno de 1878, pedindo-nos que nos incumbissemos de rever os manuscriptos da obra do padre Macedo.»

Sobre o caso diz tambem o Dr. Deslandes (em pag. VII):—«Corre ao editor d'este livro o dever de dar aqui ao seu muito particular e muito prezado amigo e mestre o sr. conselheiro Antonio José Viale um publico testemunho de agradecimento pelo immenso favor que lhe dispensou tomando a seu cuidado a revisão da versão latina dos *Lusiadas*».

E continúa logo depois:—«Fôra impossivel dar á estampa esta versão tal qual se lê no manuscripto, mui imperfeita copia, emendada apenas da mão do traductor nas primeiras estancias do canto V do poema; mas revel-o, expurgal-o dos erros do copista, e em muitos pontos pôr-lhe a lima que lhe não passára em vida o celebrado franciscano, era empreza de que só podia desempenhar-se quem possuisse a auctoridade, a instrucção e o saber grangeado na incansavel leitura dos classicos latinos, que todos admiram no venerando e douto academico e professor do curso superior de letras».

Como se vê portanto (e largamente o explica em seu Prologo, anteposto á versão de Macedo, o Conselheiro Viale), na edição dada a lume pelo Conselheiro Deslandes ha muito e muito da exclusiva lavra do revisor,—sem que este por fórma

alguma pretenda contestar (antes accentuadamente a confirma e preconiza) «a merecida reputação do padre como latinista e como metrificador»,—merecida reputação, em prol da qual adduz designadamente como argumento justificativo as «elegantissimas paraphrases das *Lamentações de Jeremias* e do *Psalmo* 50, em versos elegiacos, que se lêem no livro de suas poesias selectas latinas[1]».

O «livro de suas poesias selectas latinas» a que se refere o Conselheiro Viale, dizendo ser impresso em 1683 na officina de Miguel Deslandes, é exactamente aquelle de que em pag. 753 tratei:—*Reverendissimi Patris Fr. Francisci de Macedo Minoritæ Lvsitani Conimbricenſis, Rhetorices, ac Poetices Magiſtri Primarij Vlyſſipone, Conimbricæ, ac Matriti, Carmina Selecta.*

*

Para terminação d'este incidente relativo á traducção latina d'*Os Lusiadas* pelo P. Fr. Francisco de Santo Agostinho, direi que escreveu elle em portuguez, para figurar á frente da referida versão, quando porventura chegasse a publicál-a, um esboço biographico ácêrca do egregio Poeta,—esboço que não sei se o illustre franciscano tencionaria passar depois a latim.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa se conserva o manuscripto autographo (veja-se da respectiva sala o Cod. B $\frac{III}{7}$), por generosa doação que da preciosa especie lhe fez o inclito Bibliothecario-Mór d'aquelle estabelecimento, Dr. Antonio Ribeiro dos Santos.

E diz elle assim textualmente como passo a transcrever.

«[1] Ulyssipone, apud Michaelem Deslandes. Anno MDCLXXXIII. Na officina de Miguel Deslandes, impressor regio, e, como tal, cavalleiro da casa real, se imprimiram alem do livro citado, muitas outras obras do doutissimo franciscano. O sr. Venancio Deslandes, administrador geral da imprensa nacional, editor da sua edição latina da *Lusiada*, é quarto neto do notavel impressor do seculo XVI.»

Esta nota, assim como os trechos do texto respectivo, lêem-se no Prologo do Conselheiro Viale (*op. cit.*—pag. XII).

Se a morte deixara rasto da uida por elle uieramos a dar no Lugar do nacim^to dos Varoens illustres: cujos berços sohem ser mais ocultos que os sepulcros. Poucas uezes se duuida do Lugar em que morreram muitas da Patria em que naceram. Ou seja que a morte he mais certa que a uida: ou seja que nos Varoens illustres he melhor a uida da Fama que começa na sepultura, que a uida da natureza, que se principia no berço. Se não he que como a duuida seja competencia sobre quem tem mais parte no sogeito, não he iusto compitam entre sy as terras sobre quem he Autora de sua morte, mas sobre quem he a Fonte da uida.

Exemplo são desta uerdade os dous mais celebres Escritores de nossa lingoa Ioam de Barros & Luis de Camoens. Consta das sepulturas onde iazem e duuidase dos berços em que naceram. Sobre Luis de Camoens contenderam cinco entre cidades e uillas de Portugal. Duas mais teue Homero em Grecia no numero, mas todas eram menos no pezo. Apliquemos Athenas a Coimbra, Rhodas a Euora, Smyrna a Santarem Salamina a Alenquer. E pois he muito desigual Argos a Lisboa sera necessario aiuntarlhe as duas Colofon, e Ios. respondendo deste modo as sete de Grecia, as cinco de Portugal ainda mal aiustadas as tres á hua pela grandeza de Lisboa. Aueriguando o direito. nenhum tem no Camoens Alenquer, pouco Euora: mais Santarem: muito Coimbra: mas m^to mais Lisboa. Esta lhe deu o berço entre as nynfas do Tejo e Graças de seus Prados. E Coimbra a lyra entre as Naiadas do Mondego e Musas de seus campos. De Lisboa foy filho per natureza, de Coimbra per arte. Se não puderam ter direito ao berço as cinco cidades tiueram uentura de lhe comunicar o sangue as quatro Prouincias do Reyno. A de Entre Douro e Minho passando lhe o sangue dos Camoens de Galiza em Vasco Pirez de Camoens seu tresauô. A da Beyra fazendo Corregedor e Cidadão de Coimbra a seu visauô Ioam de Camoens. A de Alentejo enxerindoo no nobre tronco dos Gamas por sua Auoo Guiomar Vaz da Gama molher de Antão Vaz de Camoens seu Auô. A da

Estremadura apropriandoo a familia illustre dos Macedos por sua May Anna de Macedo de Santarem molher de Simão Vaz de Camoens seu Pay.

Naceo em Lisboa no Anno de 1524. fundando a uerdade de seu nacim^to^, na certeza do anno de sua morte. Que sendo no anno de 1579. aos cincoenta e cinco de sua idade pelos computos da morte uimos a dar no principio de sua uida. Tal he nossa mortalidade que se acham lançadas as contas da uida nos liuros da morte.

Deu muytas esperanças de logros de engenho em poucos annos. Pera colher os frutos o foy cultiuar de tenra idade nos Estudos de Coimbra, que floreciam naquelle tempo dourado por uirtude dos mestres famosos que ElRey Dom Ioão o 3.º das vniuersidades mais insignes de Europa conduzira. A uiueza de seu engenho esforçada com os preceitos da Arte o fez eminente na Grammatica, Rhetorica, e Poesia, e condição humana Passou a Filosofia, Mathematicas, e mais Artes Liberais: encheo a esfera de todas: como quem pera todas era.

O natural ualente, a compreissão fogosa, o afecto brando o leuarão ao Amor e a Poesia dous companheiros da mocidade. Estimulauão a inclinação a pureza dos ares, a mansidão do rio, a frescura das ribeiras, a uerdura das reluas, a amenidade dos campos, a suauidade das flores, a graça das boninas pera dar corrente á uea de ouro de sua Poesia compondo uersos numerosos pondo os sentimentos da Alma em harmonia. Logrou uenturosam^te^ aquella cidade mimo de Portugal as delicias de seu engenho, e colheo as primeiras flores do seu estudo no uerso, e recolheo as primeiras faiscas do seu coração no Amor. Consta que aly deu as primeiras penas as frechas de Cupido.

Deuiase a esta Perola melhor concha e melhor engaste a este Ruby. Deulho Lisboa na Corte e no Paço. Luziram nelle suas prendas; leuou a gala da discrição e auiso. Era galante com desenfado. aprasiuel com primor, cortez com gracejo. Douraua tantas partes a uea da Poesia facil e rica: era bem uisto, e melhor ouuido. Chamauamlhe Serea do Paço, Cisne do Teio. Fiado nestes aplausos usou de galanteos, que uieram a dar em amores que professou no Paço. E como em

Camoens tudo era estremo, amou com excesso: que se castigou com desterro da Corte. Pagou com Ouidio facilidades, mas com menos rigores de ausencia pois o seu desterro não passou das ribeiras do Teio. Porem o que não obrou a força executou a uontade.

Disfauores de Amor param em fauores de Marte. O pejo da iniuria espertou a honra. O sangue nobre uingase em sy mesmo, e apurase nos riscos. Passou a Africa. Em Ceita escola de Marte mudou de seita de Amante. Feito fronteiro empunhou a lança com o mesmo animo com que antes a pena. Arremessou o cauallo, como se fora o Pegaso. E porque os lanços da honra são os do perigo: e elle buscaua a honra custosa e trazia os olhos nos riscos achou hum pelouro que lhe tirou o olho direito uingandose Africa nelle do agrauo que Europa fizera a Annibal em o priuar do esquerdo. Teue mais uentura o nosso Camoens que o Grande Nuno da Cunha a quem hũa cana na praça iugandoas tirou hum dos olhos e perdendo o seu o Camoens de hũa bala na campanha.

Com menos uista e mais uistas tornou á Patria, renouando cõ a noua falta de luz dos olhos a memoria de Filipe, Antigono, Annibal, e Sertorio cujo ualor em sy retratara Non indecoro vulnere sordidus. *Os ualentes o acharão mais Gentilhomem: as Damas o motejaram de feo com piques de nomes: chamando lhe Cara sem olhos, e Diabo sem luzes: a que elle replicou com chistes e graças que o calificaram de Anio com engenho. Castigouo Marte na uista pera lhe dar a entender padecia por excessos de Amor, que se pinta cego em pena de suas uistas.*

Tornou a seus exercicios de Amante e de Poeta fiado na opinião q̃ ganhara de ualeroso. A uentagem que a muytos em tudo fazia lhe grangeou fauores de Damas, ciumes de galantes, brigas com desconfiados. Ouuese nas brigas com ualor, nos fauores com modo, nos ciumes com dissimulação. Não bastou a prudencia pera escapar da enueja sem risco, e do risco sem golpe. Deu nas mãos da Desgraça uerdugo iurado das Prendas. E como estas em Portugal sejam o maior Enemigo: uiose tam perseguido da enueja, que se resolueo a deixar de todo a Patria, e ir morrer á India. Em-

barcouse, deu a uela com as Palauras de Scipião na boca: Ingrata Patria non possidebis ossa mea *com tanto mayor sentimento quanto era mayor a distancia da terra, e o perigo da nauegação per mar tam largo ate India mundo differente: que o breue espaço de caminho que auia de Roma ate Literno termo do desterro de Scipião.*

O Anno em que partio foy o de 1553. e nos primeyros dias do mez de Setembro do mesmo anno chegou á India na nao do Capitão mor Fernand-Aluarez Cabral, sendo Visorey daquelle estado Dom Affonso de Noronha Nenhuas uidas se poupam menos que as mais honradas: porque uiuem mais da honra que da alma. Arriscou logo a sua o nosso Camoens no mez de Nouembro seguinte embarcandose na Armada em q̃ foy o mesmo Visorey contra ElRey de Chembê, q̃ nos chamamos da Pimenta enemigo dos Reys de Cochi e de Porca da proteição de Portugal pera os liurar do aperto em que os tinha posto, e tomarlhe huas Ilhas de que per força se apossara.

Teue mais uentura o Camoens com Marte que com Cupido e no logro desta empreza ajuntou louros ás eras que o coroauam. Pagouse mais sua Musa como Heroica do guerreyro de Pallas que do amoroso de Venus: influyo nelle mais spirito o som bellico da trombeta, que o delicado da lyra. Imitou a Achilles em Furia e não no Paço de Lycomedes. Respondiam ao reclamo das Armas os uersos e sucedia a pena â espada. nem se estranhauão por agudas. ajuntauãse os rasgos da Pena com os rayos da Espada. Floreaua aquella, esta fulminaua. Faziase amar Poeta, e temer Soldado. Teue tudo de Mercurio, so lhe faltaram os Talares alados, nunca gastou Asas nos pes: so as empregou em uoos de engenho.

No anno de 1555. passou o Estreito do mar Roxo na Armada de que foy Capitão Manoel de Vasconcellos o qual por ordem do Visorey Dom Pedro Mascarenhas hia tomar as Portas do Estreito iunto ao monte Feliz: pera esperar as naos de Meca. Gastada aly a monção inuernou em Ormuz e uoltou a Goa em Outubro tendo sahido della em Feuereyro. Gouernaua Francisco Barretto por morte de Dom Pedro que no Iunho em Goa falecera. Segue o picante ao agudo. Que muito satyrizasse tam sutil engenho! Luzio nesta oca-

são do nouo gouerno com Lucilio e com elle aguçou o pico. Picou galantemente nas Festas que se faziam a Francisco Barretto: mais como Abelha, que como Aranha: mas nestas Flores achou a Aspide da indinação: que o degradou pera a China, sem encorrer a culpa de Archilocho, mas cahindo na desgraça de Poderosos: que castigam leues culpas de engenhosos pera mostrar tem iurdição sobre os engenhos.

Obedeceo Camoens a força de seu destino: indaq̃ sentido. que o sentimento he marca de discretos. Foy por degraos em seu degredo. Pelas aduersidades se sobe ao Templo da Fama. Correo as terras do Sul. Tomou Ternate em Maluco. Foy nouo Uirgilio de seu nouo Etna descreuendo seus Incendios. Chegou a Macao: termo de seu desterro. Aqui se rio a Fortuna com logros de melhores Astros. Deu lhe teregoas a Desgraça. Foy prouido no Cargo de Prouedor mór dos Defuntos: exercitouo com piedade. Rende o q̃ se gasta com Deos: ate cinzas se trocam em minas. De seus ordenados tirou rendimentos, sem desordens nem roubos. Usou do comercio. por não se negar ao trato. E como trataua em bens de defuntos traçou obras com que dar uida a Fama: Resucitando os Heroes Portugueses ja mortos chamandoos com a Trombeta da Poesia Heroica ao theatro glorioso do mundo.

Aquy onde o Sol tem o berço naceo o Poema Lusiada nos braços da Aurora enuolto no manto das Estrellas. Tiueram as Perolas do Oriente nestes uersos seus pares: creceram no ualor com a irmandade sendo com tudo Peregrinas. E as do engenho do nosso Poeta buscaram as conchas a que se deuiam pera calificarse de Perolas: se bem podiam as Perolas mais finas do Oriente seruir de conchas as do engenho de Camoens. Pedia distancias tantas obra tam peregrina. Onde mais força tem os Rayos do Sol influyo com mayor uehemencia o Calor da Poesia. Correo a uea de ouro por minas de Pedraria leuandoa denuolta toda na corrente pera enriquecer a ambos os mundos.

Com alguns Cantos da Lusiada ia compostos se embarcou pera Goa: rico mais do que permitia a profissão de Poeta e a nobreza do Poema. Offendidos ambos os respeitos lhe grangearam naufragio na Foz do Rio Mecon que com os brios da Fonte em que nace na China, e com a soberba com

que parte Camboia, e com a uiolencia com que sahe de hum lago de mais de sessenta legoas ao mar que rompe quiz executar uinganças nas riquezas acquiridas por alheas da profissão, e por iniuriosas ao Preço do Poema, que era Perola Fenix e perdia a estima na companhia desigual. Perdeose a nao nos baixos, e nelles se arriscou tam preciosa Ioya correndo a fortuna do Poeta. O qual emulo do Grande Albuquerque no desprezo das Riquezas e de Cesar na estima dos Escritos sacrificando interesses âs ondas não liurou da furia dellas mais que a uida e o Poema: que foy o mesmo que saluar a sua particular, e a comũa da Patria que nos Cantos uiuia.

Aqui gastou em se reparar algums dias: Reparado se ueio a Malaca, e dahi a Goa. Achou gouernando ao Visorey Dom Constantino que como Principe da Real Casa de Bragança (onde sempre se aualiou o preço da uirtude e Letras por seus quilates) o recebeo com Amor e estima. Deulhe asas com fauores pera continuar os uersos fazendo delles não somente praça mas ainda prato aos Fidalgos mais principais da India: a quem deu mesa de engenho seruindoos com iguarias de motes galantes, adubados com graça, e adereçados com picante.

Era o nosso Camoens rasgado de uea, e de bolsa, & roto de mãos. Viuia e gastaua largo. Muytos uiueram a sua custa: e elle ueyo depois a uiuer á custa alhea. Em quanto durou o gouerno a Dom Constantino se bem experimentou pobreza pela perda que tiuera não padeceo necessidades. Seguiramse estas, com suas pensoens costumadas que são iniurias e agrauos companheyros da Pobreza. Chegaramno a estado de uiuer em Prisão causada de empenhos de que não pode sahir. Deu nos fios secos de hũa execução aspera, que o cortou como espada: Da qual com tudo o liurou o Visorey que então era o Conde do Redondo. pª empregar os agudos fios da sua nos mouros da India enemigos da Fee, e Gloria Portuguesa: contra quem pelejou ualerosamente achandose em muitas jornadas de mar e terra temperando as delicias de Minerua com os rigores de Pallas. Logrando esforços de Tyrteo, sem descontos do medo de Horacio. Deu principio a Lusiada com oliueira e fim com louro. Pera lhe cantar a gala da

uitoria determinou uirse da India ao Reyno, e lograr na Patria os aplausos do Poema.

Atrauessouse Pero Barretto á ida, mais cobiçoso de sua conuersação que do ouro de Sofala onde hia seruir de Capitão. Leuouo consigo a Moçambique. Quiz detelo. Mas como o nosso Camoens aceitou a uiagem como passo que daua pera Portugal negouse ao estar de assento: porque nunca tomou pé nas riquezas: e no ouro de Sofala sentia mais o pezo do que cobiçaua o preço. A outrem seruira de remora, a Camoens de espora pera partirse. Quizse embarcar na primeira nao que chegou a aquelle Porto que foy a de Santa Fee que o meteu na esperança de o poder conseguir na companhia dos Fidalgos que nella hiam. Pretendeo Pero Barretto atalharlhe o passo formandolhe diuida do que com elle gastara de Goa ate Moçambique que eram duzentos Cruzados requerendoo pela paga delles. Puderase crer era traça pª o deter se os não aceitara da mão de alguns Fidalgos, que se fintarão p.ª a diuida por quererem entrar todos nella e fazerem ambição da paga de tam honrado deuedor. Ganharam no lanço a fama que o Barretto perdia, e lograuão a conuersação do Poeta aualiada no preço com que a comprauam: Ficouse o Acredor sem o Poeta, e com o dinheyro deuedor do mesmo que recebia pois tiraua a Camoens o preço iusto da sua conuersação que por ella merecera, e os Fidalgos calificauam de preciosa pagando o dinheiro de contado a conta della e fazendolhe o gasto ate Portugal grandiosamente em sinal do preço em que a aualiauam. Foram os que pagaram a diuida e resgataram do agrauo Eytor da Sylueira Antonio Cabral, Luis da Veyga, Duarte de Abreu, e Antonio Serrão. Que não merecem menos gloria por liurarem a Camoens da semrezão de hũa força que antes na India mereceram por tirarem cidadãos do poder dos Imigos.

Foy esta nao a mais Rica que nunca uiera da India porque uindo ia nella Diogo do Couto se lhe ajuntou o Grande Luis de Camoens concorrendo a primeira Pena no uerso e a segunda na Historia que não he pequeno louuor do Couto ser segundo ao famoso Ioam de Barros inda que longo proximus interuallo. *Aqui confirmaram os dous companheyros*

a amizade que de antes tiueram na India, e a esforçaram com a conuersação na nao, que por ser de mais perto descubrio melhor o preço de cada hum. Entrar na mesma embarcação, he como estar a mesma mesa, e meter a mão no mesmo prato. Grangea confiança e facilidade. Vsou desta o Camoens com o Couto pedindolhe commentasse a sua Lusiada. Ganhou nouo credito com o requerimento, pois não pedira Camoens commentarios senão a quem entendesse poder deuer lustre hum tal Poema. Deulhe o Couto palaura de o fazer, mas não lhe deram lugar as ocupaçoens pª cumprir a promessa. Ficou o Couto pago do intento com a honra, e o Camoens satisfeito com o intento.

Corria o Anno de 1569. quando o nosso Poeta chegou a Lisboa na ocasião da Peste grande. Porem menor que a Enueja em q̃ a deixara e a em q̃ achaua: por ser hũa dos ares que se mudão, e outra dos animos que permanecem: hũa accidental, outra natural. Nenhũa receou na estampa do Poema que tinha superior Estrella mas foy necessario retirarse da furia da peste: e dilatar a Impressão apurando inda na mayor corrupção do Ar o Poema, que não era iusto se estampasse tão Ayrosa obra com Interdito de Ares. Purificaramse como de proposito pª receberem com alentos nouos o Poema nouo. Foy credito de sua uida o começar entre tantas mortes. E as mortes de tantos receberam satisfação na uida que o Poema comunicaua a Patria. Sahio a luz no Anno de 1572. empenhandose na sua protecção todas as Estrellas.

Muitas uezes seguem as obras a fortuna do Autor: e rara a boa dos liuros se passa ao Autor. Tendo muita Estrella o Poema teue o Poeta pouca. Mas não se colhe a fruta onde se não costuma dar. Passou o resto da uida com necessidade porq̃ era tão pequena a tença que ElRey Dom Sebastiam lhe consignou, que se chegaua a ser aliuio, não passaua a ser remedio. As armas leuaram apoz sy os cuydados delRey moço que ardia em deseios de guerra que pararam em incendios que o consumiram e ao Reyno. Afogouse no lago q̃ se fez em Africa do sangue nobre a liberalidade dos Fidalgos: correo fortuna a nao da Republica, não ouuio ElRey a uoz desta Serea que o encantara por ter os ouuidos atroados

com estrondo de guerras: nem a nao em q̃ hia esperou a doce remora da sua Lyra por ser leuada da força de seu destino pera a perdição.

Carrega mais o pezo dos males onde he mayor o Amor; Este com pena causou desgostos e achaques, de que naceo miseria e pobreza. Retratou em sy o Camoens a imagem da Patria. Chegou a tal estremo de necessidade que se ualeo de esmolas: e de feito a pedia p.ª elle hum Iao seu escrauo de noite fiando o peio a escuridade pera pedir com mais confiança: se não era buscar no silencio nocturno as mayores ponderaçoens de tal desgraça. Creceo a idade carregaram os Annos com o pezo dos trabalhos: acabaram as uerduras da mocidade: lograramse os frutos do desengano: mudou de trato, e de costumes: conuersaua cõ homens maduros e doutos. E porq̃ no Ilustre Conuento de Sam Domingos Theatro de uirtude e letras floreciam muitos assistia nelle gastando a mayor parte do dia na conuersação santa e douta de seus Religiosos, que per Auò são Aguias, per Pay tochas, per Irmão Estrellas.

Não sey que tem a morte com o entendimento que o apura, e a uida com o sentido que o esperta em dano do entendimento, como se uiueramos mais pª a alma da morte que da uida, ou nossa uida seguira mais o corpo que a alma. que como na morte ha de largar o corpo leua consigo mais do entendimento. Este ensinou ao Camoens a uezinhança da eternidade. Enuioulhe o Ceo hum correo da morte enfermidade apertada. Entrou mais por sy, apurou a conciencia, preueniose p.ª a ultima jornada natural a nossa humanidade de pois que connaturalizou em sy a culpa. Uestiose da brancura de Cisne melhorado pera o representar puro na morte: cantou ao Diuino uersos cheos de spirituaes sentimentos que lhe inspiraua o Ar da Patria Celestial, e immortalidade uezinha. Não perdeo a uea: mudou somente a corrente della desatandoa em hum liquido Parayso; regando o Jardim de sua alma, onde ja floreciam muytas uirtudes que a Graça de Ds nella plantara pª lograr os frutos na Eternidade.

Chegou a ultima hora: conheceua: deixouse leuar do conhecimento ate o temor: este o dispoz pª a conta: Anticipou a na Confissão: aiustoua com a satisfação, esforçada com os de-

mais Sacramentos necessarios naquelle trance. Acabou uenturosamente nua Casa humilde, num Leito pobre iunto ao Arco que uay pª o conuento de Santa Anna memoria do Trofeo que a fama lhe auia de leuantar depois de morto: se não era o que a Pobreza erigia como Triunfante da Fortuna, que tanto maltratou tão rico engenho. Dizem que a mortalha lhe enuiaram de esmola, não por falta de preuenção sua, mas por força de necessidade. Se ia não foy prouidencia mais alta que nos ensinou que em Casa onde habitaua a uida da Patria não era iusto ouuesse rasto de mortalidades.

Faleceo aos cincoenta e cinco annos de sua idade no anno de 1579. curto espaço pera tanta fama, largo pera tanta miseria, breue pera o deseio da Patria, bastante pera gloria de ambos: deixando nos a Eternidade pera o sentimento. morreo á natureza, e a uista, uiue na memoria, e na estima.

Melhor se logram em Portugal as Famas que as uidas. Nunca neste Reyno passou a enueja as rayas da morte. Sempre acaba com a uida do enuejado, e cahe nas mãos da Fama uingadora das iniurias feitas á uida. São neste Reyno os agrauos dos uiuos creditos da Eternidade: pois tiueram a satisfação nas honras que fazem aos mortos supondo logram a paga depois da morte: e que depois della uiuem: e sentem com a melhor parte. Documento he o nosso Camoens: a quem restituhio a Patria em honras o que lhe tirara com disfauores. Competiram entre sy varoens illustres, e claros engenhos sobre o honrarẽ mostrando na competencia obrigação de iustiça pagando em nome da Patria as diuidas em que ficou a tão grao sogeito: e a estima de suas prendas, a que não podia igualar senão hũa geral satisfação composta dos empenhos de todos.

Foy o primeiro que começou o Immortal edificio da sua Fama Dom Gonçalo Coutinho Fidalgo que correspondeo nas obras ao sangue, e com ellas calificou o illustre apelido que nelle logrou honrosos Ecos. Melhorou ao nosso Camoens de sepultura na mesma Igreja de Santa Anna grauando no marmore de que a compoz hũ Letreyro breue e succincto mais pª sinal, e memoria que pera ostentação e fama: se

bem ja lhe dá o titulo de Principe dos Poetas eternizado no marmore. Adiantoulhe a gloria Martim Gonçaluez da Camara senhor em tudo grande, celebre no Reyno pelos cargos que teue e postos que ocupou e pela ualia com ElRey Dom Sebastião pela grandeza de sua Casa e grauidade de sua Pessoa pelo exemplo de sua uida, e pelo retiro que buscou na velhice na Casa Professa de Sam Roque onde gastou o resto da uida, ate morrer entre aquelles Padres mestres do mundo por doutrina e exemplo. Varão nacido p.ª bem da Patria, e digno de a uer como está oie com melhor fortuna. Ocupouse em honrar ao nosso Camoens mandandolhe compor hum Epitafio excellente Ramalhete de Flores Poeticas dos melhores engenhos da Companhia de IESVS que pera elle concorreram. fazendo a escolha e a composição o P. Mattheus Cardoso então mestre insigne de Letras humanas e depois Pregador Euangelico em Angola, que pelo bem que escolheo, e muyto que de sua casa poz ficou tido por Author do Epitafio. O qual com outros poremos em seu lugar sem interromper a Relação que agora fazemos.

Das cinzas que cobrio o marmore e mostram as letras o tirou a luz Gaspar Seuerim de Faria Executor mor do Reyno e Secretario das merces dElRey N. Sñor Dom Ioam o IV. sogeito em quem concorre nobreza de sangue, uiueza de engenho, noticia de antiguidades, pratica da Corte experiencia de negocios que o fazem ministro Perfeito: Porque uendo que glorias entalhadas em tumulo sabiam a morte lhe deu noua uida em estatua de bronze com duas Almas de inscripsão e elogio Latino por ser hũa pouca pª tanto spirito.

Animaram muitas Penas sua memoria. Manoel de Sousa Coutinho Illustre Fidalgo por seu sangue, e maïs por suas prendas, depois Religioso de Sam Domingos, e esmalte uiuo da ordem dos Pregadores Historico singular della compoz hum gentil Epigramma em uerso Latino. Diogo Bernardez insigne Poeta de nossa idade cantou hum excellente Soneto. Outro Dom Ioão de Almeyda perfeito respondendo nelle a uea de ouro a ilustre corrente de seu sangue. Porem o que mais ualia sobre todos he o que lhe compoz o Grão Torquato Tasso Magnæ spes tertia Romæ. *que como Aguia dos engenhos conheceo os Rayos deste sol da Poesia e os desci-*

frou com sua Pena pondoo fora das rayas da enueja consagrandoo a eternidade.

Puseram em estilo sua uida passandolha em Letra a immortalidade muitos e graues Escritores. O primr^o^ foi P.^o^ de Mariz calificado pelos Elogios dos Reys de Portugal, que com acerto e elegancia escreueo. Fez com ella entrada ao Commento de Manoel Correa. He breue mas curiosa e polidamente escrita. O segundo foy Manoel Seuerim de Faria Chantre e Conego da See de Euora Tio de Gaspar Seuerim de Faria conhecido no Reyno demais de suas calidades pelo credito que grangea a Patria com sua erudição e doutos escritos com q̃ se recrea a Fama Portuguesa: Escreueo a uida do nosso Poeta larga e copiosamente enxerindoa no liuro dos seus admiraueis discursos como Ramo douro de Eloquencia, não desbotado com sombras mas afinado com luzes de erudição. O terceiro foy Manoel de Faria de Sousa sogeito erudito, celebre por liuros que compoz em prosa, e uerso e m^to^ mais pelos commentarios com que ilustrou ao mesmo Poeta: cuja uida escreueo com muita pompa e ostentação, e com ella deu principio ao commento da Lusiada.

Outra noua alma lhe deram Commentadores o primeiro commento que sahio a luz: foy o do Licenciado Manoel Correa mestre de muitos engenhos nobres, insigne em letras humanas e douto nas tres linguas principaes Latina Hebeia, e Grega, famoso pela opinião que ganhou dentro e fora do Reyno cuja uoz de fama pelo grande brado que deu fez parecer pequenos os Ecos do comm.^to^ Mayor ruydo fez com o seu Manoel de Faria de Sousa que sahio com dous Tomos cheos de muita e sobeja erudição, particulares caprichos, doutrinas moraes, e digressões satyricas com muita folha de ostentação. Estes são os impressos: aos quais podemos aiuntar o Juizo que faz do Poema o Chantre ia referido no discurso de sua uida por ser obra apurada, e iudiciosa.

Outros tinha ordenado p^a^ imprimir Luis da Sylua de Brito Prior do Santo milagre de Santarem dignos da expectação e nome de seu Autor. isto quanto ao Lusiada. Sobre a Poesia varia que chamam Rimas queria estampar commentarios o Doutor Ioam Pinto Ribeiro. Mas atalharam seu intento negocios graues, ocupaçoens forçosas, morte im-

portuna. Se correspondem a seu talento como deuem seruiráo se sahirem à luz de nouas Asas a sua Fama. Outros promete Manoel de Faria de Sousa: persuadenos a crer sera a promessa uerdadeyra a noticia e afeição que tem ao nosso Poeta.

Vindo as Traducçoens nouo genero de Alma nobre comunicada pera noua e repetida Gloria A fama he que o traduziram uarias naçoens. O certo he que só na Castelhana se traduzio e na Italiana se começou e não acabou de traduzir. Pola Francesa puxamos muitos curiosos em Paris pela Fama que della auia, mas não a pudemos descobrir. Em uerso Latino a traduzio Dom Thomas de Faria Bispo de Targa da Ordem de N. Sñra do Carmo, que professando as Letras Diuinas com fama, acrecentou seu lustre com o esmalte da Poesia profana. Outra uersão compunha em Roma o Licenceado Andre Bayão gentil Humanista e Poeta, que se iulgaua de grande preço mas parou o logro na opinião, e a uersão desapareceo.

Sogeitos ha que perdem com o conhecimᵗᵒ a estima. Outros a grangeam. Destes foy o nosso Camoens; quanto mais conhecido, mais estimado. Pera o ser de todos nos Reynos estranhos e uiuer nelles por gloria da Pena quem nos Reynos peregrinos do Oriente uiueo por gloria da espada, descubrio noua traça Dom Vasco Luis da Gama Marquez de Nisa Almirante estando em Paris Embaixador Extraordinario delRey N. Sñor Dom Ioam o IV. mandandome fazer esta uersão aiustadissima de oitaua por oitaua respondendo a copia ao Original. pª nella se uer retratado ao uiuo o Poeta: e ficando conhecido por Grande por beneficio de tão Illustre Mecenas, que inda pretende adiantarlhe a gloria persuadindo ao mesmo Autor da uersão commente em Latim o Lusiada que traduzio. Nam duuido que o Curso dos tempos grangee maiores honras ao nosso Camoens, e que sua memoria quanto mais se estende o tempo creça ao compasso da distancia nos alcances da Eternidade, e que seu Sepulcro seia Berço da Fama, e sepultura do Esquecimento.

XV

Mas nem só nos dois idiomas que o precedente Capitulo deixa mencionados (portuguez e latim) apparecem productos typographicos da officina de Miguel Deslandes.

*

Assim, em lingua castelhana (que muito em Portugal se cultivava ainda por esse tempo) citei eu no decurso d'este livro algumas impressões (vid. pag. 81, 85, 654, e 711).

Nessas apparece umas vezes posta em castelhano a indicação da officina, e outras em portuguez (imbora castelhanos os dizeres frontispiciaes do titulo da obra) como por exemplo acontece em publicação que presente aqui tenho agora na Bibliotheca Nacional de Lisboa:

COMPENDIO | DE LOS SINCO TOMOS DEL | DESPERTADOR | CHRISTIANO, | *Que dedica* | Al Iluſtriſſimo, y Reverendiſſimo Señor, el Señor | DON LUIS DE SOSSA, | Arçobiſpo de Lisboa, del Conſejo de Eſtado de | Su Mageſtad, y Capellan Mayor de ſu | Real Capilla, | *SU AUTHOR* | EL D. DON IOSEPH DE BARZIA, | y Zambrana, natural de la Ciudad de Malaga, | Canonigo de la inſigne Igleſia del Sacro Mon- | te de Granada, y Cathedratico de Sagra- | da Eſcritura de ſus Eſcuelas. | (Logar occupado por uma vinheta, gravada em madeira, que representa a insignia da Religião Theatina.) | EM LISBOA. | Na Officina de MIGVEL DESLANDES. | —— | A cuſta de Antonio Leyte Pereyra, | Mercador de Livros. | *Com todas as licenças neceſſarias.* Anno 1684. |

Constitue o *Compendio de los sinco tomos del Despertador Christiano* vol. in-4.º de 476 pag. numeradas e 16 preliminares sem numeração, impresso em caracteres de redondo com abundancia de typo italico intercalado; tem rubricas e reclamos; por elementos de infeite notam-se-lhe cabeções decorativos, iniciaes floreadas, e vinhetas de remate.

*

Redigida em francez, posto que em portuguez offereça o titulo no frontispicio, já (em pag. 261) me coube ensejo tambem de mencionar uma obra estampada nos prelos de Miguel Deslandes. É a *Arte das Linguas Franceza, & Portvgueza para facil, e brevemente ſe aprender a ler, eſcrever, & fallar eſtas duas linguas,*—elaborada pelo Professor Claudio A. Debruillart (ou «du Bruillar») Coursan.

*

Em lingua italiana depara-se-me impressa («Nella Stamperia di Michel Deslandes») folha-volante, que representa bibliographicamente uma especie rarissima, de que existe exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Trata-se do

SONETTO | CONSACRATO | AL MERITO | DELL' ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO | MONSIGNOR | FRANCESCO NICCOLINI | ARCIVESCOVO DI RODI, | *Prelato domeſtico, Aſſiſtente di Sua Santità, Numzio, e Legato* | *a Latere nel Regno di Portogallo, & Alagarve, &c.* |

De um só lado estampada, em folha inteira de papel almasso, constitue esta preciosidade um interessante exemplo do «formato *in-plano*».

Logo em seguida ao titulo que fica transcripto, e d'elle separado por uma vinheta typographica (ou antes, para

melhor dizer, pelo symetrico agrupamento de quatro vinhetinhas), abre por uma inicial floreada o texto do Soneto:

ORnata di ſplendor, cinta di ſtelle,
Meſſaggera la Fama hora ne viene,
Ove del Tago le dorate arene
Spargono di beltà nuove facelle.

Fugga dalla Virtù, l'Ozio rubelle;
E del vaſto Ocean belle Sirene
Cantatrici ſaran, hor che conviene
A FRANCESCO le lodi più novelle.

Ben degno foſte di mirar quel PIETRO,
Che al Luſitano, e trionfante Impero,
Di Virtude, e Valor regge lo Scetro.

D'un Vicario di Dio in alto metro,
Diſpiegaſte d'un cuor tutto ſincero,
I ſegreti d'un PIETRO, all'altro PIETRO.

Franc. Livi Fior.

O agrupamento de vinhetinhas que separa do titulo o texto do Soneto, repete-se no texto a separar da 1.ª quadra a 2.ª, e da 2.ª o 1.º terceto, e d'este ultimo o terceto derradeiro.

Logo depois do Soneto segue-se uma larga linha-de-infeite, e por baixo a seguinte subscripção:

IN LISBONA. Nella Stamperia di MICHEL DESLANDES. M. DC. LXXXVI.
Con licenza de' Superiori.

A composição é toda immoldurada por uma cercadura rectangular de vinhetinhas typographicas symetricamente combinadas.

XVI

Na officina typographica de João da Costa se imprimiam livros em todos os formatos,—e em todos os formatos continuaram a estampar-se quando na gerencia da casa o genro succedeu ao sogro.

Lance o leitor os olhos pela serie numerosa de impressões que tenho apontado, elaboradas sob a inspecção de Miguel Deslandes,—serie numerosa que representa apenas uma particula diminutissima da producção em que se desintranhou aquelle uberrimo impressor,—e em toda a casta de formatos verá que brotaram obras estampadas nos prelos de tão laborioso e tão infatigavel artista.

E essa vista-d'-olhos que o leitor lançar pela vasta galeria dos productos mencionados, dispensar-me-ha de apontar-lhe aqui methodicamente grupadas as especies justificativas da minha asserção.

XVII

Nas obras que tenho manuseado, estampadas por Miguel Deslandes, nunca houve ensejo de se me deparar impressão que não trouxesse explicita a indicação da officina,—ao contrario do que já mostrei (no Cap. XVI da «Segunda Parte») haver por varias vezes acontecido com obras impressas por João da Costa.

Ha inclusivamente impressões, em que Miguel Deslandes, fazendo resurgir praticas vulgares dos impressores quinhentistas, repete na pagina derradeira, com respeito á indicação da officina typographica, a declaração já feita no remate do frontispicio.

Em abono do que digo, mencionarei a seguinte edição, por dois exemplares representada na Bibliotheca Nacional de Lisboa:

SERMOENS | GENVINOS, | E | PRATICAS ESPIRITVAES | DO VENERAVEL PADRE | Fr. ANTONIO DAS CHAGAS, | primeiro Miſſionario Apoſtolico Franciſcano neſte Rey- | no, Fundador do Seminario de Varatojo, | AO EXCELLENTISSIMO, SENHOR | MANOEL TELLES | DA SYLVA, | CONDE DE VILLAR MAYOR, MARQUEZ | de Alegrete, Gentil-homem da Camera del-Rey N. S. D. Pedro | II. Védor da Fazenda, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra, Rege- | dor que foi das Juſtiças, Embaixador Extraordinario ao Sereniſ- | ſimo Principe Eleitor Palatino, Conductor da Rainha N. S. D. | Maria Sofia, Senhor da Villa de Alegrete, Cõmendador das Cõ- | mendas de S. Maria de Albofeira, & de S. Joaõ | de Moura da Or- | dem de Aviz, & das Cõmendas de S. Joaõ de Alegrete, & dos La- | gares de Soure da Ordem de Chriſto. &c. | *OF-*

FERECE | O P. Manoel Godinho Protonatario (*sic*) Apoſtolico, & Cõmiſſario | do Santo Officio de Lisboa, &c. | (Logar de uma vinheta decorativa, que representa, aberto em chapa de madeira, um cesto com flores. É a mesma de que Miguel Deslandes fez uso no rosto do *Catecismo Brasilico Da Doutrina Chriſtãa* impresso em 1686.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor de S. Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſſarias.* Anno 1690. |

Constitue esta edição dos *Sermoens Genvinos* (que sahiram successivamente re-impressos, em 1737 por Miguel Rodrigues, e em 1762 por Antonio Rodrigues Galhardo) vol. de 517 pag. numeradas, 35 preliminares sem numeração, e 1 final que de numeração tambem carece, em formato que anda consuetudinariamente designado por *in-4.º* É impresso o livro em caracteres de redondo com abundancia de italico. Offerece rubricas e reclamos, cabeças decorativas, iniciaes ornadas, e vinhetas de remate.

A pag. final, que não vem numerada, tem por exclusivo destino apresentar, no seu terço superior, a seguinte subscripção:

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias.

Dá-se pois na impressão dos *Sermoens Genvinos* o mesmo facto que já em pag. 195 fiz notar com respeito á impressão dos *Lenitivos da dor*.

E no mesmo caso estão ainda outras impressões, d'entre as quaes—por ser «pouco vulgar» (assim a qualifica Innocencio no tom. v do *Dicc. Bibl. Port.* em pag. 168)—mencionarei a *Laurea Portugueza* (de que existe exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

Constitue a *Laurea Portugueza*, no trivialmente chamado «formato *in-4.º*», vol. de 514 pag. numeradas, 8 preliminares sem numeração, e 1 final que tambem de numeração carece.

Eis o que se lhe lê no frontispicio:

LAUREA | PORTVGVEZA, | E | VIRIDARIO DE VARIAS | FLORES EVANGELICAS, | PLANTADO POR ALGVNS IN- | ſignes Oradores Portuguezes: | *CONSAGRADO* | A MELHOR PLANTA DO CEO, | & flor de Lisboa, | S. ANTONIO. | (Logar occupado por vinheta, gravada em madeira, que representa um cesto com flores.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES. | *Com todas as licenças neceſſarias.* Anno de 1687. | A cuſta de Martim Vaz Tagarro, Mercador de Livros. |

Impresso em caracteres de redondo, com algum italico intercalado, assignaturas e reclamos, cabeças decorativas, iniciaes ornadas, e vinhetas de remate,—offerece este livro destinada ao frontispicio (com o reverso em branco) a pag. 1.ª das innumeradas preliminares. Entre a 3.ª e a 4.ª decorre, assignada pelo editor Martim Vaz Tagarro[1], a *Dedicatoria ao Glorioso S. Antonio;* depois, na pag. 5.ª, a secção das *Licenças;* por ultimo, da pag. 6.ª á 8.ª, a especificação dos *Sermoens qve contem esta Laurea Portugueza.*

No grupo das paginas numeradas vem o texto dos Sermoens, que chega á pag. 431 (com o reverso em branco), e finaliza o referido texto pelas palavras *Lavs Deo* (em versaes de redondo), seguidas por uma vinheta ornamental, que representa um vaso com flores.

São em numero de dezoito os Sermões, e pela ordem seguinte dispostos:—*Sermam do Bom Ladram* (prégado pelo

---

[1] Martim Vaz Tagarro, livreiro na Rua Nova, e simultaneamente editor, figura por testemunha no processo com que se habilitou a Familiar do Santo-Officio Nicolau de Carvalho Craesbeck (filho legitimo de Francisco de Carvalho e de D. Maria de Anvers Craesbeck,—neto materno, conseguintemente, do impressor Lourenço Craesbeck e de sua mulher D. Maria de Seiça).

Do seu depoimento (vid. no Archivo Nacional da Torre do Tombo:—*Habilitações do Santo Officio*—Nicolau—Maço xi—Processo n.º 31, fl. 25 verso),—depoimento que elle subscreve com assignatura autographa,—colhe-se que Martim Vaz Tagarro era natural de Barcellos.

P. M. Fr. Fernando de S. Agostinho); *Sermam da primeyra Dominga do Advento* (pelo P. D. Luiz da Ascensão); *Sermam do Mandato* (pelo P. M. Gonçalo da Madre de Deus Semblano); *Sermam da Visitaçam de Nossa Senhora* (pelo P. M. Diogo Lobo); *Sermam na profissam da Madre Soror Maria da Anunciaçam Evangeliſta* (pelo P. M. Diogo Lobo); *Sermam das Qvarenta Horas* (por Fr. Manuel Guilherme); *Sermam de Nossa Senhora de la Antigva* (pelo P. D. Luiz da Silveira); *Sermam do Glorioso S. Pavlo primeyro ermitam* (pelo Dr. Fr. Antonio da Madre de Deus); *Sermam das Chagas de Christo* (pelo P. Sebastião de Novaes); *Sermam da Dominga infra Octava do Nascimento* (por Fr. Luiz de S. José); *Sermam da terceira Qvarta Feira da Qvaresma* (por Fr. Antonio dos Archanjos); *Sermam da terceira Sexta Feira da Qvaresma* (por Fr. Manuel da Conceição); *Sermam do Santissimo Sacramento* (pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho); *Oraçam Fvnebre Nas honras do Sereniſſimo Principe D. Pedro, Dvqve, Arcebispo, e Inqvisidor Géral* (pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho); *Sermam Panegirico da Gloriosa Assvmpçam de Maria SS.* (por Fr. João Baptista); *Sermam na Festa da Virgem Maria N. S. do Monte* (por Fr. Agostinho da Costa); *Sermam de Passos* (por Fr. José de Santo-Antonio); *Sermam da Soledade* (por Fr. Francisco da Natividade).

Seguem-se (de pag. 433 a 460) o *Index dos Lvgares da Sagrada Eſcritura* e (de pag. 461 a 514) o *Index das covsas mais notaveis*. Termina a impressão d'este ultimo *Index* pelas palavras *Lavs Deo* em versaes de redondo; sotoposta a essas duas palavras, serve-lhes de remate ornamental a conhecida vinheta (que tenho mencionado tantas vezes) do escudo com a palmeira e sem lettreiro.

Ao meio da pag. final innumerada (pagina que se contaria por 515, caso numeração lhe tivessem posto), figura a seguinte inscripção:

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Na rua da Figueira.
Com todas as Licenças neceſſarias
Anno M. DC. LXXXVII.

XVIII

Se na indicação da officina typographica é sempre cuidadoso Miguel Deslandes em quantas impressões lhe brotam dos prelos, cuidadoso o incontrâmos outrosim na indicação do anno em que taes productos apparecem a lume.

Copioso é o numero das especies que, estampadas por aquelle impressor, tenho no decurso d'estas paginas mencionado,—e em nenhuma d'ellas deixa o leitor de incontrar declarado o anno da respectiva impressão.

Lapsos que tenha havido relativos a similhante indicação, raros devem ter sido, certamente rarissimos.

Um exemplo, porêm, tenho eu agora presente, e muito de industria o quero aqui apontar aos leitores, tanto mais que vejo nelle especie de que o bibliographo Innocencio não faz menção, como não faz outrosim menção do respectivo auctor, imbora auctor e Sermão venham citados por Diogo Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana* (em pag. 708 do tom. II).

O exemplar que do referido opusculo existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, permitte-me ler em seu frontispicio as seguintes palavras:

SERMAM | DO INSIGNE | DOUTOR DA IGREJA, | & Patriarcha dos Eremitas, | SANTO AGVSTINHO, | QVE NO SEU DIA PREGOU | o Preſentado | Fr. IOAM DE NAZARETH, | *Religioſo da Ordem do meſmo Santo, Diffinidor* | *que já foi de ſua Provincia, & Preſidente* | *deſte Capitulo Provincial.* | (Logar occupado por um florão, emblematico da Companhia de Jesus, e gravado em chapa de madeira.) | LISBOA. | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Na Rua da Figueira. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Em formato que habitualmente designam por *in-4.º*, constitue folheto de 28 pag. numeradas, impressas em caracteres de redondo, com algum italico intercalado, rubricas por lettra alphabetica, reclamos, cotas marginaes, um cabeção decorativo (formado pelo agrupamento symetrico de ornatinhos typographicos), e uma inicial floreada.

Occupada pelo frontispicio a pag. 1.ª (com o reverso em branco), principia logo na pag. 3 o texto do *Sermam*, cuja impressão termina em pag. 28 pelas seguintes palavras:

FINIS.

Laus Deo, Virgini Matri, & Magno
Parenti Auguſtino.

Perante a falta de ensejo que houve para incluir neste impresso a secção das «Informações e Licenças» (ou porque faltasse o espaço, ou porque de exarál-as prescindisse o editor), impossivel nos fica precisar o anno em que sahiu estampada tal especie.

E o que apenas logrâmos é vagamente determinar-lhe entre 1680 e 1687 a data da impressão,—visto não declarar-se Miguel Deslandes ainda a esse tempo, no frontispicio do folheto, por «Impressor de Sua Magestade».

XIX

O terremoto de 1755, incluindo em seus effeitos funestos a destruição do cartorio parochial na Egreja de Nossa Senhora dos Martyres, deu causa a ignorarmos hoje o dia preciso e o mez em que Miguel Deslandes falleceu.

Restringidos ficâmos a tão sómente marcar-lhe o anno da morte,—e esse mesmo não ha documento algum manuscripto que nol-o authentique: esse mesmo, se o podemos precisar, á Bibliographia o devemos, ao mero exame das ultimas impressões em que figura o nome de Miguel Deslandes postas em confronto com as primeiras em que apparece o nome de Valentim da Costa Deslandes (seu filho e seu continuador na gerencia da officina typographica).

No Archivo Nacional da Torre do Tombo (a fl. 106 do Liv. LXIII da Chancellaria de D. Pedro II) existe um Alvará com sua Apostilla, que eu textualmente de lá copiei para aqui transcrever, e com que já tambem o Conselheiro Venancio Deslandes havia (em pag. 255 a 257) regalado os leitores dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII.*

Alvará e Apostilla são do theor seguinte:

Ev ElRey faço saber a vos Dom Pedro Luis de Menezes Marques de Marialva gentil homem de minha Camera e meu Mordomo mor q̃ Hei por Bem e me pras fazer m.ce a Valentim da Costa Deslandes natural desta Cidade filho de Miguel Deslandes de o tomar por official de emprenſsor de minha Caza q̃ vagou por falleçim.to do dito seu Pay e gozara de todos os priuilegios liberdades e franquezas q̃ gozaua o dito seu Pay e os mais emprenſsores mando uos q̃ o façais aſsentar no l.o da Matricula dos moradores de minha

Caza em seu titullo com as ditas declaraçoẽs visto ter pago quatro mil rs de nouo direito q̃ se carregaraõ em reçeita ao thez.or delle franco Sarmento Pita em seu Liuro a fl 132 verſso como cõstou por seu conhecimto reg.do no lo do regto geral a fl 95 vs Manoel Ribeiro Montr.o o fes em Lx.a a vinte e ſeis de Junho de mil setesentos e tres Belchior de Andrade Leitaõ o fes escreuer //Rey//

Hei por bem q̃ o Alvara atras escrito de Valentim da Costa Deslandes paſse pella chansellaria sem embargo de ser paſsado o tempo em q̃ por ella devia paſsar e da lei em contrario de q̃ pagara o nouo direito se o deuer Bras de Oliur.a a fes em Lxa a vinte e dous de Julho de mil setesentos e quatro franc.co Galuaõ a fes escreuer //Rainha//

Por este documento não se determina a data precisa em que Miguel Deslandes falleceu, e tão sómente se deduz que a sua morte foi anterior a 26 de Junho de 1703; para concluir do Alvará que o fallecimento de Miguel Deslandes fôra naquelle mesmo anno (1703) haveria, quando muito, motivos de presumpção, nunca de absoluta certeza,—pois que bem poderia ter a morte occorrido no anno antecedente (1702), e só (decorridos mezes) em 1703 mandar El-Rei lavrar o Alvará, nomeando o filho do finado para o cargo de Regio Impressor.

No exame das especies bibliographicas, sim; no exame d'ellas é que se descortina e confirma o que o Alvará deixava já suspeitar, mas suspeitar apenas.

Quero dizer: succede neste caso o mesmo que nos acontece em relação a João da Costa. Immudecem registos parochiaes que nos indiquem a data do obito; fallecem testemunhos officiaes que nol-a precisem: mas fala a Bibliographia, e revela-nos indiscutivel o anno em que Miguel Deslandes cerrou para sempre os olhos á luz do mundo.

A morte de Miguel Deslandes em 1703 é um facto bibliographicamente provado,—pois que nesse anno imprimiu elle ainda (como consta do respectivo frontispicio) o tom. XIII dos *Commentaria ad Ordinationes Regni Portugalliæ* por Manuel Alvares Pegas, emtanto que o tom. XIV *(Additio-*

nes), no mesmo anno impresso, offerece já no rosto o nome de Valentim da Costa.

E quando não bastasse por si, como demonstração, este facto bibliographico, outros acudiriam de prompto, e mais frizantes ainda,—outros que, no Capitulo xxii d'esta «Terceira Parte», apontarei ao leitor.

XX

Do matrimonio de Miguel Deslandes com D. Luiza Maria da Costa nasceram (que eu saiba) cinco filhos.

E foram elles:

Luiz da Costa Deslandes, o primogenito, (de quem não ficaram vestigios nas tradições de familia, e cuja existencia vim a descobrir unicamente pelo registo de seu baptismo);

Manuel Pedro da Costa Deslandes (ácêrca do qual (assim como da sua descendencia, até hoje continuada) terei occasião de voltar a occupar-me em um dos ultimos Capitulos d'este livro);

D. Maria Michaela da Costa Deslandes, ou D. Maria Michaela de Sousa (como, de certo tempo em deante, preferiu assignar-se, adoptando o appellido da avó materna[1]);

Valentim da Costa Deslandes, que, por fallecimento de Miguel Deslandes, ficou superintendendo na officina typographica (d'elle especialmente começarei a tratar no Capitulo proximo);

José da Costa Deslandes (do qual (como de seu irmão Luiz) não resta lembrança nas tradições de familia,—mas cuja existencia me foi amavelmente denunciada pelo sr. Padre José Baptista Pereira, Rev. Prior da Freguezia de

---

[1] Assim o escreve o Conselheiro Venancio Deslandes em pag. 224 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII*,—e assim acaba de m'o confirmar em Carta que d'elle recebi.

Por lapso typographico, o auctor do citado livro, ao tratar da filha de Miguel Deslandes (irman de seu terceiro-avô), chama-lhe «D. Maria Magdalena» em vez de «D. Maria Michaela»: convem rectificar esse ingano.

S. Lourenço de Carnide[1], a quem agradeço penhoradissimo a extremada benevolencia com que permittiu que eu pessoalmente folheasse os livros do seu Cartorio Parochial).

*

Em 1 de Outubro de 1895, quando no Liv. 7.º dos Baptizados da Parochial Egreja do Santissimo Sacramento buscava o termo relativo a D. Luiza Maria da Costa (e d'esse farei menção em pag. 806), deparou-se-me inesperadamente, pela mais feliz das surpresas, (em fl. 135 verso), o assentamento que *de verbo ad verbum* vou em seguida transcrever:

Aos dezaseis dias do mes de Maio de mil, e seis centos, e setenta, e oito annos, eu o L.do Manoel da costa Cura desta Parochial Igreia do S.mo Sacramento. Baptizei nella a Luis filho de Miguel deslandes, e de sua molher D. Luiza Maria da costa moradores ao chiado. Padrinhos Luis de granges Consul dos francezes, e D. Joanna de Brulon, e por uerdade fis, e assinei.

M.el da costa

Morreria em annos tenros este filho? Apagadas por completo como d'elle incontro as memorias, nada posso aventurar.

*

Relativamente a D. Maria Michaela da Costa Deslandes, sei que nasceu em Lisboa (na Rua da Figueira) e que em Novembro de 1682 recebeu as aguas do baptismo na pa-

---

1 Da illustração, por que altamente se recommenda este benemerito cultor das lettras e amador de nossas antigalhas, verá o publico fructos uberrimos e opimos, quando a lume sahir a interessante monographia que o estimavel sacerdote, nas horas vagas do seu ministerio, está preparando ácêrca de Carnide com muito criterio, muita investigação e muita erudição.

rochial Egreja de Nossa Senhora dos Martyres[1]; sei outrosim que em 1703[2] se matrimoniou[3] com Bento de Mattos Mexia, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Capitão-de-cavallos em Olivença[4].

Com respeito á fidalga estirpe do esposo de D. Maria Michaela, o Padre Manso de Lima (no já citado manuscripto das *Familias de Portugal*[5]) diz que Bento de Mattos Mexia era filho de Fernam de Almeida[6] e de sua mulher D. Monica Coutinho Mexia; neto materno de Bento de Mattos Mexia (não lhe indica Manso de Lima o nome da esposa); bisneto de João Lourenço de Mattos e de sua mulher Maria Fernandes; trineto de Manuel de Mattos casado com Leonor Mexia; quarto-neto de Belchior de Mattos (que na villa de Olivença, onde viveu, «occupou os principaes empregos da governança»—taes são as palavras por que se expressa Manso de Lima) e de sua mulher Maior Rodrigues Gago; quinto-neto de Ruy Mendes de Mattos e de

---

[1] Vid. *Lisboa Antiga* por Julio de Castilho (vol. VI, pag. 174) e os citados *Documentos* publicados pelo Dr. Venancio Deslandes (pag. 224).

[2] Vid. *Lisboa Antiga (loc. citato)*.

[3] «Casou aos vinte annos de idade ..... sendo já fallecidos sua mãe e seu avô materno» (assim diz *(loc. cit.)* o Dr. Venancio Deslandes).

De seu avô materno (João da Costa) sabemos que o fallecimento se realizou em 1680 (dois annos antes de nascer D. Maria Michaela), conforme ficou evidenciado no Cap. XXIII da «Segunda Parte» d'este livro. Emquanto ao passamento da mãe (D. Luiza Maria da Costa), não posso indicar o anno, porque não tenho d'elle conhecimento.

[4] Vid. *(loc. cit.)* o referido vol. VI da *Lisboa Antiga* e o volume dos *Documentos* publicados pelo Conselheiro Deslandes.

O Visconde Julio de Castilho accrescenta que o esposo de D. Maria Michaela era primo coirmão do Brigadeiro Manuel de Almeida Castello-Branco (instituidor do Morgado da Luz, e pae da segunda mulher de Hermano Braamcamp, que veio estabelecer-se em Lisboa, onde exerceu as funcções de Ministro da Prussia).

[5] Em titulo de «Mattos» (Lettra M — tom. 3.º — Cod. ms. D $\frac{IV}{9}$ da Bibliotheca Nacional de Lisboa).

[6] Fernam de Almeida Castello-Branco, tio do citado instituidor do Morgado da Luz.

sua mulher Guiomar de Oliveira; sexto-neto de Vasco Gil de Mattos (d'este se não diz com quem fôra casado); septimo-neto de Ruy Martins de Mattos (Fidalgo-Escudeiro que serviu «com boa reputação» na Praça de Olivença) e de sua mulher D. Anna Rodrigues (filha de Ruy Lourenço); oitavo-neto de Luiz de Mattos (que viveu em Olivença nos reinados de D. Affonso V (a quem serviu nas guerras contra Castella) e de D. João II); nono-neto de Ruy Mendes de Mattos (Fidalgo-Escudeiro que viveu em Olivença nos reinados de D. João I e de D. Duarte); decimo-neto de Ruy Mendes de Mattos (Fidalgo-Escudeiro que viveu nos reinados de D. Fernando e D. João I, a quem serviu nas guerras contra Castella «com valor e reputação»); undecimo-neto de Vasco Gil de Mattos (Fidalgo-Escudeiro de solar conhecido, que viveu na Provincia do Alemtejo nos reinados de D. Pedro I e D. Fernando e serviu nas guerras contra Castella). (Nomes das mulheres com quem estes quatro ultimos foram casados, não os declara o P. Jacintho Leitão Manso de Lima).

Occupando o posto de Capitão-de-cavallos (é ainda o P. Manso de Lima quem o diz) militou Bento de Mattos Mexia na «Guerra da Liga». A sua residencia habitual era em Olivença; mas veio a Lisboa casar com—«D. Maria Micaela Deslandes Irmãa do Doutor Manoel Pedro Deslandes Corregedor do Bairro de Alfama em Lisboa e filha de Miguel Deslandes Impressor rico e de sua mulher D. Luiza da Costa que foi filha de Joam da Costa Francez de nascimento Impressor em Lisboa». Brotou d'este consorcio um filho, por nome João de Mattos Mexia Deslandes, que «foi afilhado da pia del Rey D. Joam o 5.º por se achar na Igreja de Olivença ao tempo quando bautisaram» (e com estas palavras terminam as informações fornecidas pelo illustre nobiliarista).

*

Relativamente a José da Costa Deslandes (o filho mais novo dos cinco citados em que se desintranhou a união de Miguel Deslandes com D. Luiza Maria da Costa), corre

parelhas o que tenho a dizer com o pouquissimo que fica dito de seu irmão primogenito.

Quem da sua existencia me deu noticias em 15 de Maio de 1894, por intermedio do nosso commum amigo Visconde de Castilho, foi (como fica declarado em pag. 787), o sr. Padre José Baptista Pereira.

Descobriu este investigador, no Cartorio da Freguezia de S. Lourenço (de Carnide), em fl. 25 do Livro 3.º dos Baptismos (que abrange os annos de 1681 a 1726), e de lá (em 4 de Septembro de 1895) me permittiu que textualmente para aqui o transcrevesse, o termo seguinte:

Aos tres dias do mes de abril de mil e seiscentos e nouenta de minha licença bautisou o coniguo dionisio da silua de andrade a iose filho de miguel de landes e de dona luisa da costa[1] *forão padrinhos o arcediago manoel de são payo e marcelina iosefa pr.ª de q̃ fis este acento dia mes e era ut supra.*

O p.e Cura Ignacio ferrão de siqr.ª

Baptizado na parochial Egreja de S. Lourenço (de Carnide) pelo Conego Dionysio da Silva de Andrade, em 3 de Abril de 1690, assistindo-lhe por padrinho o Arcediago Manuel de Sampaio e Marcellina Josepha Pereira por madrinha,—pode plausivelmente conjecturar-se que José da Costa Deslandes nasceria em Março precedente. Nem será mesmo quiçá demasiada ousadia precisar-lhe em 19 d'esse mez a data do nascimento, pois que nesse dia celebra a Egreja Catholica a festividade solemne do Patriarcha S. José, Esposo de Maria Santissima,—e por natural devoção lhe terão escolhido o nome os paes do neophyto, para com elle piedosamente acobertarem seu filhinho na occasião de lhe

---

[1] «D. Luiza da Costa» (sem nenhum outro nome) se lhe chama neste assentamento baptismal, e «D. Luiza da Costa» lhe chama outrosim (nas informações que citei) o genealogista Manso de Lima. No registo, porêm, de seu baptismo (que em pag. 806 menciono), vem o nome e sobrenome («Luiza maria»),—e «D. Luiza Maria da Costa» se lhe chama em todos os mais documentos que a ella se referem.

serem ministradas as aguas lustraes (quinze dias exactamente decorridos depois de haver aberto os olhos á luz do mundo).

E agora se perguntará:—Como foi que, residindo habitualmente em Lisboa (na sua casa da Rua da Figueira) Miguel Deslandes e D. Luiza Maria da Costa, veio a realizar-se em Carnide o nascimento de um filho d'elles?

Responderei á pergunta, expondo o que se me afigura plausivel.

D. Archangela de Sousa (a mãe de D. Luiza Maria da Costa) era irman (conforme ficou dito em pag. 421) de D. Maria de Paiva (casada com Martim Paes de Mello).

Ora acontece que esta D. Maria de Paiva falleceu em Carnide aos 8 de Fevereiro d'aquelle mesmo anno 1690, como consta do termo que incontrei (em fl. 62) no Liv. 1.º dos Obitos da Freguezia de S. Lourenço:

Aos outo dias do mes de feuereiro de mil e seiscentos e nouenta faleceo da uida presente dona maria de paiua con todos os sacramentos a qual foi casada com martim paes de mello esta sepultada na igr.ª de nossa Sr.ª da lus não fes testamento de q̃ fis este acento dia mes e era ut supra.

O p.e Cura Ignacio+ferrão de siqr.ª

Nada mais natural portanto do que haver ido assistir, aos derradeiros momentos de sua irman moribunda, a sogra de Miguel Deslandes (D. Archangela de Sousa), e com D. Archangela a filha D. Luiza.

Depois, por qualquer accidente, por qualquer interesse de familia, ficariam algum tempo as duas em Carnide,—e lá succedeu nascer no mez seguinte a creancinha.

Possivel é mesmo que no logar de Carnide tivesse casa propria D. Archangela de Sousa ou Miguel Deslandes a houvesse adquirido (como adquiríra em Lisboa aquella em que habitualmente vivia,—segundo vem declarado no Alvará que em pag. 661 transcrevi).

Mas com casa propria em Carnide, ou sem ella, o que me parece é que Miguel Deslandes e sua familia frequenta-

riam aquella estação campestre,—porquanto alli apparece o nome d'elle como padrinho em termos de baptismo, e por amostra aqui apresento dois (com referencia aos annos 1686 e 1688) transcriptos do Liv. 3.º (fl. 17 è fl. 20):

Aos outo dias do mes de setembro de mil e seiscentos e outenta e seis bautisei a bartolameu filho de iose da fonsequa de andrade e de marguarida borges foi padrinho miguel delandes de q̃ fis este acento dia mes e era ut supra.

O p.e Cura Ignacio+ferrão de siqr.a

Aos quatro dias do mes de abril de mil e seiscentos e outenta e outo bautisei a manoel filho de dominguos ioão e de dominguas das neues forão padrinhos miguel delandes e francisqua ioão de q̃ fis este acento dia mes e era ut supra.

O p.e Cura Ignacio+ferrão de siqr.a

E, perante esta frequencia de Miguel Deslandes em Carnide, provavel é que em Carnide fôsse o primeiro incontro de Bento de Mattos Mexia com a filha do «rico impressor» [1], nalguma das occasiões em que o illustre Capitão-de-cavallos visitasse porventura seu primo (alli residente) Manuel de Almeida Castello-Branco (o instituidor do Morgado da Luz).

Se, porêm, me perguntarem:

—Que destino teve aquelle José da Costa Deslandes?

—Morreria em creança?

—Chegaria a ser adulto?

—Dada esta ultima hypothese, deixaria descendencia? ou falleceria sem prole?

Terei de immudecer perante as interrogativas, porque, relativamente áquelle filho de Miguel Deslandes, nada mais sei alêm do que me diz no Livro dos Baptismos o respectivo termo.

---

[1] Assim vem Miguel Deslandes qualificado por Manso de Lima (como em pag. 790 mostrei ao leitor).

Inclusivamente,—occorrendo-me a hypothese possivel de ter elle fallecido em Carnide mesmo, logo dias depois de baptizado, (visto que tão apagada ficou a sua memoria nas tradições da Familia Deslandes),—tratei de vêr se nos Livros da Parochia de S. Lourenço lhe incontraria o termo obituario: tal não incontrei. Percorri em seguida os termos relativos aos annos seguintes, prevenindo o caso de haver José da Costa Deslandes alli morrido em annos adultos: mas negativo se me deparou sempre, absolutamente negativo, o resultado de minhas buscas,—e negativa outrosim, no tocante a quaesquer outros membros da Familia Costa-Deslandes, a minha investigação naquelle Cartorio.

*

Aquelle Martim Paes de Mello, com quem D. Maria de Paiva foi casada, obriga-me a consagrar-lhe neste Capitulo um especial paragrapho, attendendo a que sua personalidade concorreu para que eu pudesse um tanto orientar-me relativamente á familia de D. Archangela de Sousa.

Foi no Archivo Nacional da Torre do Tombo que esse orientamento se me determinou. E foi o Visconde Julio de Castilho, quem na sua faina de incansavel mineiro alli poderosamente auxiliou meu impenho.

Incarregado, por uma Portaria do Ministerio do Reino, de proceder no Archivo á methodica elaboração de um «Repertorio Genealogico dos Familiares do Santo-Officio»,—trabalho a que o meu illustre collega está procedendo com todo o criterio, com todo o apuro, com todo o zêlo, de que é susceptivel o seu brilhantissimo espirito e a sua inexcedivel dedicação, ninguem mais apto para abrir caminho no sentido das minhas investigações.

E foi elle nos processos de habilitação para Familiares do Santo-Officio descobrir-me as «Diligencias» relativas a Martim Paes de Abreu *(Habilitações*—Martim—Maço 1—Processo n.º 8).

Em Martim Paes de Abreu (é esse o nome que figura no Indice provisorio das *Habilitações)* farejou com sagaz

criterio o meu velho amigo possibilidades de incontrar Martim Paes de Mello (cujo nome o Indice não declarava). E tão acertadamente andou em suas desconfianças, que no processo d'aquelle se lhe deparou a personalidade que procurava.

Martim Paes de Abreu («Paes de Abreu» era o seu appellido de familia) passára (não sei por que motivo, nem desde quando) a assignar-se «Martim Paes de Mello», como vem declarado no referido processo.

Natural de Lisboa, e em Lisboa morador, Martim Paes de Abreu exercia o cargo de Porteiro do Conselho Geral do Santo-Officio por Provisão do Bispo Inquisidor-Geral D. Fernando Martins Mascarenhas,—cargo de que tomára posse com juramento em 18 de Fevereiro de 1625, assignando-se nesse acto «Martim Paes de Mello».

E por Carta de 20 de Outubro de 1646 foi recebido por Familiar d'aquelle tribunal.

Do respectivo processo de habilitação consta que Martim Paes de Abreu (ou Martim Paes de Mello) era filho de Manuel Paes de Abreu (Creado d'El-Rei) e de D. Sebastiana Cardosa de Almeida,—ambos naturaes de Lisboa, e algum tempo moradores na Cordoaria-Velha; neto paterno de Antonio Paes de Abreu (Creado d'El-Rei nas Armadas, natural de Lisboa, e em Lisboa morador na Cordoaria-Velha) e de Isabel de Abreu Bôtta (natural de Santarem); neto materno de Domingos Cardoso de Almeida e de Juliana Nunes Freire (nascidos ambos e moradores em Setubal, onde elle (Domingos Cardoso de Almeida) era Escrivão da Amenta do Pescado da Ordem); bisneto paterno de Manuel Paes «o Velho» (Escrivão dos Feitos da Fazenda em Almeirim) e de Anna Coelha; tambem bisneto paterno de Antonio Gomes Bôtto (natural de Santarem, e lá morador na Freguezia do Santissimo Milagre pelos annos de 1555); bisneto materno de Antonio Nunes Freire «o Velho» (que morava em Cabeço de Vide, e que de uma escrava branca (em Setubal) teve por filha natural a sobredita Juliana Nunes Freire).

Mais consta do referido processo que em Maio de 1634 se achava Martim Paes de Abreu (ou Martim Paes de

Mello) ajustado para casar com Maria Barbosa (precisamente aquella mesma D. Maria de Paiva[1], cujo termo obituario transcrevi em pag. 792).

Ora a noiva de Martim Paes de Mello (segundo vem declarado nos documentos appensos ao referido processo) era filha de Estevam Barbosa[2] (natural de Guimarães) e de Maria Nogueira de Paiva (natural de Lisboa); neta paterna de Miguel Barbosa e de Catherina Dias[3] (naturaes ambos de Guimarães); neta materna de Pedr'Alvares de Paiva (Reposteiro da Infanta D. Maria[4]) e de Maria Nogueira de Lima (natural de Lisboa, e «mulher fidalga» — como diz Martim Paes de Mello em seu requerimento).

Posto isto, — e sendo D. Archangela de Sousa irman de D. Maria de Paiva, — fica-nos determinada a linhagem de Valentim da Costa Deslandes por parte de sua avó.

---

1 «Maria Barbosa» é o nome por que vem designada no requerimento (appenso ao processo) em que Martim Paes solicíta licença para casar. «D. Maria de Paiva» lhe chama no termo obituario o Padre Cura Ignacio Ferrão de Siqueira. Vê-se, portanto, que, depois de casada, substituiu pelo appellido «Paiva» (de sua mãe) o appellido «Barbosa» (de seu pae), — substituições estas, de que não são raros os casos (como exemplificar-se pode na propria pessoa do esposo de D. Maria de Paiva, que, chamando-se primitivamente «Martim Paes de Abreu», passou depois a assignar-se «Martim Paes de Mello» (assim vem elle designado no termo obituario de sua viuva, transcripto em pag. 792), — e como tambem succedeu com D. Maria Michaela da Costa Deslandes, a qual (segundo em pag. 787 ficou ponderado) preferiu trocar ulteriormente o appellido «Costa-Deslandes» pelo appellido «Sousa»).

2 Estevam Barbosa, trouxeram-n-o, quando menino, de Guimarães para Lisboa, — e em Lisboa veio elle a casar. Durante a sua residencia na capital, residiu algum tempo «em casa de hum escriuão que moraua detras da Sé em hũa rua estreita que vai p.ª São João da Praça». Em fins do seculo XVI a sua residencia era em Nossa-Senhora-da-Luz, onde exercia um cargo no Hospital fundado pela Infanta D. Maria (filha d'El-Rei D. Manuel e da Rainha D. Leonor).

3 Miguel Barbosa e Catherina Dias moravam em Guimarães «á porta do Campo da Feira da banda de dentro».
Miguel Barbosa tinha tenda de sapateiro.
Catherina Dias era filha de Janeanes (lavrador em Guimarães).

4 Filha d'El-Rei D. Manuel e da Rainha D. Leonor.

E, porque os paes de Martim Paes de Mello (como se disse em pag. 795) moraram algum tempo em Lisboa, na Cordoaria-Velha, perto portanto da rua em que habitava João da Costa, não custa acreditar que por parte de vizinhança travassem elles relações com o impressor francez, e em casa dos sogros de D. Maria de Paiva frequentemente apparecesse D. Archangela de Sousa, e lá se namorasse d'esta, e lá se lhe captivasse dos incantos, o seu futuro esposo.

*

Quando eu pela vez primeira (em 4 de Septembro de 1895) folheei no Cartorio Parochial da Freguezia de S. Lourenço (de Carnide) os registos baptismaes, debalde fiz nelles diligencia para incontrar o assentamento relativo a D. Archangela de Sousa.

E porque neophyta nenhuma alli se me deparou, inscripta sob o nome de «Archangela», cheguei por momentos a suspeitar de que seriam injustificaveis (por menos veridicas) as tradições ainda hoje existentes na Familia Deslandes com respeito á localidade em que nascêra a esposa de João da Costa.

Mas contra essa minha suspeita prevaleciam documentos publicos de que já falei neste Capitulo, e outros de que hei de mais adeante occupar-me, que todos invariavelmente citam Carnide como terra natal de D. Archangela de Sousa: occorreu-me então a hypothese possivel de ser aquelle nome «Archangela» um nome conferido na chrisma em substituição de qualquer outro que na pia baptismal houvessem posto á neophyta.

Sem que primeiro, entretanto, lhe soubessemos os nomes dos progenitores, — qualquer busca se tornaria inexequivel, e inefficaz qualquer diligencia que tentassemos no intuito de fazer luz em similhante escuridão.

Logo, porêm, que, mercê das informações fornecidas pelo Visconde de Castilho, logrei conhecer a familia, em cujo gremio escolhêra esposa o Familiar do Santo-Officio Martim Paes de Mello, julguei de prompto cortadas as diffi-

culdades, e corri apoz a solução do meu problema, corri novamente a consultar os livros do Cartorio Parochial de Carnide.

Investigando minuciosamente os registos baptismaes da Freguezia de S. Lourenço, em 19 de Outubro de 1895, lá descortinei o que desejava.

No Liv. 2.º dos Baptizados (em fl. 21) deparou-se-me o termo seguinte:

Aos 29. de Setembro 627. baptizej a Angela f.ª de Esteuaõ Barboza, e de M.ª Nogr.ª foi padrinho fr.co P.ra Pinto, e por uerdade fiz este, era e dia ut sup.

+

O P.e C. Vte Gomes

«Angela» foi portanto (e não «Archangela») o nome com que o Padre Cura Vicente Gomes, equivocando-se, inscreveu no registo aos 29 de Septembro de 1627, apadrinhada por Francisco Pereira Pinto, aquella que em todos os documentos officiaes incontrâmos sempre designada por «D. Archangela de Sousa».

Corri depois por natural curiosidade os livros todos, apurei todos os termos relativos a filhos que nascido houvessem das nupcias celebradas entre Estevam Barbosa e Maria Nogueira. E oito baptismos lá incontrei registados, oito marcos festivos a esmaltarem com jubilos ineffaveis a existencia dos dois consortes.

Assim, aos 19 de Abril de 1610 (como indica (em fl. 75) o Liv. 1.º dos Baptizados da Freguezia de S. Lourenço) intrava no gremio da Egreja a primeira filha de Estevam Barbosa e de Maria Nogueira; Juliana lhe punham por nome, assistindo-lhe por padrinho o Conego Gregorio da Fonseca, e ministrando-lhe o sacramento o Cura Hieronymo Machado.

Aos 4 de Março de 1612 (vem o termo (em fl. 80 verso) no mesmo Liv. 1.º) baptizava-se um filho varão, Antonio por nome; servia-lhe de padrinho D. Diniz de Faro; e era ministrante o mesmo Cura que, dois annos antes, havia ministrado o sacramento á Julianita.

D'ahi a dois annos, baptizava-se outra filha (aquella que veio a casar com Martim Paes de Mello).

E, porque já (em pag. 792) lhe transcrevi o termo obituario, na integra lhe transcreverei tambem agora aqui o assentamento baptismal (que vem (a fl. 86 verso) no sobredito Liv. 1.º):

Aos. 2. dias do mes de abril de 1614 annos baptizei na pia baptiſmal de S. Lco de Carnide a Maria fa de eſteuaõ barboſa e de ſua molher maria nugeira foi padrinho Antonio da fõssecca, da cidade de Ljxa e por verdade fiz esta mes e era ut ſupra.

O Cura Simaõ da+fõssecca machado

Em 15 de Fevereiro de 1617, Gaspar Tarouca de Villas-Boas segurava na pia baptismal a terceira filha de Estevam Barbosa (quarto fructo do seu matrimonio): recebia a neophyta o nome de Antonia; e ministrava-lhe as aguas lustraes o mesmo supra-citado Cura, o mesmo Simão da Fonseca Machado (como se lê (em fl. 1 verso) no Liv. 2.º dos Baptizados).

Sob o nome de Elisabeth diz o referido Liv. 2.º (em fl. 7 verso) que recebeu as aguas do baptismo em 24 de Maio de 1619 a quarta filha do referido Estevam Barbosa e de sua mulher Maria Nogueira; assistiu-lhe por padrinho Fernão Lopes (Thesoureiro da Infante D. Maria), e foi celebrante o Padre Cura Vicente Gomes.

Em 13 de Março de 1622 (Liv. 2.º, fl. 12 verso) apresentava-se na Egreja de Carnide, afim de ser baptizado pelo referido Vicente Gomes outro filho varão, que recebia o nome de Thomaz, e a quem servia de padrinho (como, doze annos antes, havia practicado egualmente para com a filha primogenita de Estevam Barbosa) o Conego Gregorio da Fonseca.

Em 1624, aos 20 de Outubro, como consta do Liv. 2.º (fl. 16 verso), baptizava-se o filho Francisco: era ainda ministrante o Cura Vicente Gomes; assistia-lhe por padrinho Francisco Pereira Pinto (o mesmo que, d'ahi a tres annos,

tinha de exercer eguaes funcções em prol da pequenita Archangela), e servia-lhe de madrinha D. Barbara Tavora.

Archangela—que o Padre Gomes inscrevia erradamente sob o nome de «Angela»—cerrava em 1627 o cyclo prolifico de seus progenitores.

Foi portanto D. Archangela de Sousa o derradeiro fructo d'aquelle uberrimo consorcio, que em quatro filhas e tres filhos havia desabrochado.

No anno seguinte cobria-se de crepes um lar, em que tantas alegrias tinham florentes despontado.

Com a melancholia d'esses crepes funebres intravam desconsolos e amarguras de orphandade e viuvez.

O Liv. 1.º dos Obitos da Freguezia de S. Lourenço deixou-me ler (em fl. 3 verso) o termo que textualmente passo a transcrever:

Aos 16 de Agosto 628. faleceo esteuaõ Barbosa esta enterrado em N. Srã da luz fes testamento e por uerdade fiz este era e dia ut sup

O Pe C vte gomes +

E Maria Nogueira? Maria Nogueira, ou Maria Nogueira de Paiva (como se lhe chama no processo de habilitação do genro (Martim Paes de Abreu ou Martim Paes de Mello) a Familiar do Santo-Officio), Maria Nogueira ou Maria Nogueira de Paiva celebrou segundas nupcias com Antonio de França e nesse novo consorcio passou a desfructar o titulo de *Dom,* como se infere do termo que (no Liv. 1.º dos Obitos, em fl. 69 verso) incontrei relativo ao seu passamento:

Aos sinquo dias do mes de abril de mil e seis centos e nouenta e quatro faleceo da uida presenta (sic) *dona maria nogueira com todos os sacramentos a qual foi casada com Antonio de França esta sepultada no mosteiro de santa taresa não fes teſtamento de q̃ fis eſte acento dia mes e era ut supra*

O p.e Cura Ignacio+ferrão de siqr.a

Indica o termo retro-transcripto que falleceu com adeantadissima edade (centenaria, quando menos) a mãe de D. Archangela de Sousa.

*

E aonde iria D. Archangela buscar o *Dom,* com que se ataviava? donde colheria o *Sousa,* que adoptára como appellido?

Relativamente ao *Dom,* occorre-me que talvez, antes de matrimoniar-se com o livreiro-impressor João da Costa, primeiras nupcias houvesse porventura contrahido (nupcias quiçá de curta duração) com alguem que por sua categoria social *(verbi gratia,* um Cavalleiro professo em qualquer Ordem Militar) lhe houvesse transmittido aquella honraria.

Emquanto ao *Sousa,* porêm, confesso-me inhabil para aventar conjecturas.

Que D. Archangela adoptasse o appellido Nogueira de sua mãe, ou preferisse (como sua irman D. Maria) o appellido Paiva (tambem appellido materno), ou se apegasse a qualquer dos appellidos de suas avós (Dias ou Lima), ou em summa gostasse mais de usar o appellido Barbosa de seu pae (como (em pagina 796) vimos que usava em solteira a futura esposa de Martim Paes de Mello),—tudo perfeitamente se percebe e se concebe.

Tendo ella, porêm, na sua ascendencia tantos appellidos á escolha, como explicar que fôsse precisamente decidir-se por um que na familia de seus progenitores não figurava?

Dos maridos não era entre nós costume, naquelle tempo, tomarem as mulheres appellido: fica-nos portanto excluida, como inadmissivel,—salvo se mui particulares circumstancias tivessem determinado esse facto,—a conjectura de haver o appellido «Sousa», que D. Archangela adoptou, pertencido ao esposo de suas primeiras nupcias (dado o caso de ser ella effectivamente viuva, e não solteira, quando João da Costa a escolheu para fiel companheira do seu thalamo e do seu lar).

Mas,—se dos maridos não era então costume (como, por francezismo, se adoptou em Portugal nos tempos modernos)

tomarem as mulheres appellido,—é todavia certo que algumas vezes se incorporavam, em determinado ramo de uma familia, (por motivos de gratidão, motivos de deferencia ou quaesquer outros), appellidos que legitimamente lhe não pertenciam, mas que porventura se tomavam de um padrinho, de um protector, de um testador, etc. etc.

Em alguma d'essas hypotheses deverá mui provavelmente assentar o facto, que já no presente Capitulo citei, de ter o esposo de D. Maria de Paiva, o cunhado de D. Archangela de Sousa, convertido em «Martim Paes de Mello» o seu nome primitivo «Martim Paes de Abreu».

E por alguma das mesmas hypotheses poderá talvez explicar-se o facto de haver D. Archangela adoptado o appellido «Sousa» que de sua ascendencia lhe não provinha.

XXI

Contaria Valentim da Costa Deslandes 16 annos de edade (talvez incompletos) quando em 26 de Junho de 1703, havendo succedido a seu pae na administração da officina typographica, lhe succedeu egualmente no cargo de Impressor d'El-Rei.

A data precisa de seu nascimento, não posso eu deixál-a aqui marcada, porque para tanto me fallecem os indispensaveis subsidios.

Mas se o incendio, que em Novembro de 1755 reduziu a cinzas o Cartorio da parochial Egreja de N. S. dos Martyres, me não consente ir alli nos Livros de Baptismo incontrar o termo relativo ao nosso Valentim da Costa, em compensação cabe-me a fortuna de poder no Archivo Nacional da Torre do Tombo calcular approximadamente o anno em que Valentim deverá ter nascido.

Valentim da Costa Deslandes que em 1715 (como opportunamente mostrarei num dos subsequentes capitulos) veio a desistir do seu officio de impressor, para exclusivamente se dedicar ás lides da magistratura, em Julho de 1727 requereu certidão de folha corrida, como consta de um documento que existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo (vid. *Leitura de Bachareis* — Lettra V — Maço 2.º — Processo n.º 13) e que diz assim:

O D.r M.el de Oliveira da Cunha Caualeiro Profeço da Ordem de Christo do Dezenbargo de Sua Mag.de que Deos g.de e seu Dezenbargardor nesta Cortte e Caza da Suplicação e nella Corregedor do Crime da Cortte &.a Mando aos escriuaes que costumão responder as folhas nesta digão as culpas que tiuerem de Valentim da Costa des Landes Secra-

tario do trebunal da Junta da Cruzada e Exsecutor dos Contos da Mensa da Consciencia e ordens natural e morador na rua de Santo Antonio nesta Cidade de idade de quarenta annos filho de Miguel des Landes; tudo segundo sua emformação a qual dis corre para requerimentos que tem com o dito Senhor; que comprirão. &.ª dado nesta Cidade de Lisboa Occedental aos desaseis dias do mes de Julho de mil e setesentos e uinte e sete annos pagouſse deste uinte reis e de aſsignar o mesmo Jozeph gomez Leytão o sobescrevi»

Seguem-se as respostas dos Escrivães a declararem que por seus cartorios «nada» consta contra Valentim da Costa Deslandes.

E ao cabo a seguinte declaração:

Esta folha de valentim da Costa des Landes vay Respondida por todos os Escriuaes q̃. costumão dizer a ellas como se ue de seus ditos e signais nella comtheudos aos quais me reporto e sertefico Lx.ª Occ.al 22 de Julho de 1727.

João de Andr.e Pr.ª

Ora, se em Julho de 1727 tinha Valentim da Costa Deslandes 40 annos de edade (como o Dr. Manuel de Oliveira da Cunha affirma que o proprio requerente informára), claro está que lhe podemos precisar em 1687 o anno do nascimento ou no segundo semestre de 1686.

Deveria pois o moço Valentim contar 16 annos (torno a dizer), 16 annos de edade (talvez nem mesmo completos), quando El-Rei D. João V (em Alvará de 26 de Junho de 1703) houve por bem fazer-lhe mercê de o tomar para «official de emprenſsor» de sua Casa (como ficou declarado já em pag. 783).

E este argumento me serve agora perfeitamente aproposito para com elle refutar a opinião de um illustre amigo meu (cujo auctorizadissimo conselho eu muito prézo e muito respeito, mas de quem neste ponto peço licença para discordar),—a opinião de um illustre amigo meu que nos poucos annos de Theotonio Damaso de Mello (contava 17 em

Março de 1684[1]) julgou ver um estorvo a que este moço fôsse em 1685 provido (como em pag. 667 a 677 mostrei que realmente o foi) no officio de Impressor da Casa Real.

*

Das inquirições a que em 1731 se procedeu, requeridas por Valentim da Costa Deslandes em sua habilitação aos Logares de Lettras, assim como das que andam annexas ao respectivo processo e foram em 1703 para identico fim requeridas por Manuel Pedro da Costa Deslandes,—o que tudo a seu tempo hei de aqui minuciosamente expôr,—consta relativamente aos paes e avós dos requerentes (e é isso o que por-emquanto me cumpre deixar apontado):

1.º—Que todos elles (avós e paes) haviam sempre sido reputados por christãos-velhos, de limpo sangue, sem máculas de nação infecta, nem desdouros que lhes acarretasse o exercicio de qualquer profissão mechanica;

2.º—Que Miguel Deslandes (o pae dos dois requerentes) administrára por feitores e creados a sua officina de impressão e se tratára sempre á lei da nobreza com carruagem propria;

3.º—Que o avô paterno dos requerentes (tambem Miguel Deslandes por nome) era já fallecido em Thouars quando o filho veio para Lisboa;

4.º—Que a avó paterna dos requerentes, Maria Laurence («Maria Lourença» ou «Maria Lourenço» lhe chamam algumas das testemunhas), tinha passado a segundas nupcias com um cirurgião (do qual não vem declarado o nome);

5.º—Que João da Costa (o avô materno dos requerentes) era ainda moço quando emigrára de França para Portugal; e que, depois de assentar elle residencia em Lisboa, viera juntar-se-lhe seu pae (o velho João de la Coste);

---

[1] Assim vem declarado em uma Consulta publicada pelo Dr. Venancio Deslandes a pag. 241 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII.*

6.º—Que D. Archangela de Sousa, natural de Carnide, e em Carnide baptizada, vivia ainda em Janeiro de 1704, residente na Rua da Figueira, ao tempo em que depunham as testemunhas nas inquirições requeridas por Manuel Pedro da Costa Deslandes;

7.º—Que duas irmans da dita D. Archangela (uma das quaes fôra casada (segundo já ficou dito) com Martim Paes de Mello) eram fallecidas ambas ao tempo em que as testemunhas estavam depondo (5 de Janeiro de 1704);

8.º—Que D. Luiza Maria da Costa era já nesse tempo fallecida (em pag. 1035 do presente livro teremos occasião de verificar que o seu fallecimento foi mesmo anterior a Outubro de 1700);

9.º—Que a dita D. Luiza havia nascido em Lisboa e recebido na Egreja do Sacramento as aguas do baptismo.

Parochiano da Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, extranho poderá parecer á primeira vista que João da Costa fôsse baptizar a filhinha na parochial Egreja do Sacramento; mas, se attendermos a que nesse tempo andariam restaurações na Egreja dos Martyres (como então frequentemente succedia,—e assim o refere o Visconde de Castilho no vol. VI da *Lisboa Antiga),* facil nos será incontrar plausivel explicação do facto.

Eu, quando nas citadas inquirições topei com a inesperada noticia de haver sido baptizada a Luizinha em uma egreja, cujos livros me constava que o terramoto de 1755 poupára, dei parabens á minha fortuna, e corri com alvorôço ao Cartorio da Freguezia do Santissimo Sacramento, esperançado em que o termo baptismal da filhinha de João da Costa e de D. Archangela de Sousa me fornecesse não só a indicação do anno em que nascêra, mas ainda outros esclarecimentos quaesquer, porventura interessantes.

As esperanças que eu nutríra, tive o prazer de vêl-as confirmadas. No Livro 7.º dos Baptizados, a fl. 35 verso, coube-me o contentamento de incontrar lavrado o termo relativo a «Luiza maria» (veem estes dois nomes no registo): com prévia licença do Padre Manuel Collaço, Cura da Freguezia da Santissima Trindade (assim se chamava então

a Parochia, e só mais tarde é que passou a denominar-se do Santissimo Sacramento), foi baptizada a neophyta por mãos do Licenciado Gaspar da Motta Lobato (Prior da villa de Almada) «aos treze dias do mes de Setembro de seis centos e sesenta annos», assistindo-lhe por padrinho aquelle nosso conhecido (que em pag. 525 e seguintes mencionei) Aleixo Collotes de Jantillet.

Lá incontrei tambem no Liv. 1.º dos Casamentos (em fl. 68 verso) o termo relativo ao matrimonio de João da Costa com D. Archangela de Sousa: morava ella ao tempo na Freguezia da Santissima Trindade (e alli se diz que era «natural de S. Lourenço de Carnide»), ao passo que João da Costa («natural da cidade de Paris, freguezia de Santo Hilario») morava (como sabemos) na Parochia de Nossa Senhora dos Martyres.

Em fl. 132 verso d'aquelle mesmo Livro deparou-se-me outrosim o termo relativo ao consorcio da filha, com Miguel Deslandes,—termo que na integra passo a transcrever:

«*Aos catorze dias do mes de julho de mil e seis centos, e setenta e sete annos, eu o L.do Manoel da costa Cura desta Parochial Igreia do S.mo Sacramento receby nella por palauras de prezente, assim como manda a s.ta Madre Igreia de Roma, a Miguel deslandes filho de Miguel deslandes, e de Maria Lourença, natural da uilla de Touars, Bispado de Poitiers, Reino de Franca e morador nesta cidade na freguezia de S. Paulo, com D. Luiza Maria da costa, filha de João da costa, e de D. Archangela de souza, natural e moradora desta freguezia do S.mo Sacramento. o qual recebimento se fes com licenca do s.or D.or Manoel Ribeiro Ferreira, q̃ por hora serue de Prouizor dos Cazamentos deste Arcebispado, sem embargo de elle ser de fora, por quanto ante elle iustificou uir menor do seu natural, e de ella não uir pessoalm.te a Igreia tambem dispensou, porquanto deu procuração a Luis Boset, frances, morador na freguezia de S. Paulo, p.a q̃ em seu nome, como se prezente estiuera podesse receber por seu marido ao dito Miguel deslandes; e em tudo o mais se guardou a forma das Constituições deste Arcebispado. test.as prezentes João Baptista*

morat, m.or nesta freguezia, Nicolau Francisco Buchar, m.or na freguezia dos martires, e Claudio grego, m.or na freguezia dos martires, e por uerdade fis, e assinei. M.el da costa. N. F. Bouchard. Jooã bautista morat. Claudio Grego.»

D'este assentamento accresce mais uma noticia com respeito á residencia de João da Costa. E vem a ser que em Julho de 1677 não habitava elle na casa da Rua da Figueira, onde se achava estabelecida a officina de impressão,—pois que na Freguezia do Santissimo Sacramento diz o termo que era então moradora D. Luiza Maria da Costa e não na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres.

Outra conclusão egualmente nos cabe derivar do termo supra-transcripto: e é que Miguel Deslandes, morador ao tempo na Freguezia de S. Paulo, estava no pleno verdor de sua juventude quando em 1677 se matrimoniou, pois que na sua vinda para Portugal (cêrca de 1669, como ficou indicado em pag. 596) era elle ainda de menor edade («iustificou uir menor do seu natural»—são as proprias palavras do termo).

Ora, suppondo mesmo que essa menor edade não fôsse inferior a 17 annos, o moço Miguel Deslandes contaria (quando muito) 25 ao receber por esposa uma gentil noiva que ainda não completára os 17.

E logo no anno seguinte lhes nascia o filho primogenito, o Luizinho, decerto assim chamado para nelle se perpetuar a lembrança do nome da mãe.

Residiam então no Chiado (segundo affirma o termo respectivo) Miguel Deslandes e D. Luiza, que talvez (depois de casados) ficassem morando em casa de João da Costa e de D. Archangela (parochianos da Freguezia do Santissimo Sacramento por occasião de lhes casar a filha).

Mais tarde, voltou a fixar-se o domicilio na Rua da Figueira: e foi decerto já em sua nova residencia que esse mesmo anno lhes nasceu (mui provavelmente com septe mezes apenas de vida intra-uterina) Manuel Pedro, o segundo filho,—baptizado (como opportunamente mostrarei) na Parochial Egreja de Nossa Senhora dos Martyres, e não na do Santissimo Sacramento.

Em companhia da filha e do genro (agremiados todos quatro no mesmo lar domestico) muito me inclino a crer que terão ido João da Costa e D. Archangela de Sousa habitar novamente a Rua da Figueira,—pois que nos livros obituarios da Freguezia do Sacramento busquei debalde o termo relativo ao fallecimento de João da Costa, fallecimento que em 1680 se realizou (conforme ficou bem demonstrado no Cap. XXIII da «Segunda Parte»), e cujo termo deveria figurar no registo da referida Freguezia se nella houvesse continuado a residir o sogro de Miguel Deslandes.

E em companhia do genro (depois de viuva), como por ultimo na companhia dos netos (depois do fallecimento de Miguel Deslandes), ficou D. Archangela habitando,—e na Egreja de Nossa Senhora dos Martyres (como seu marido) provavel é que viesse a receber sepultura.

*

Appenso ao processo (que em pag. 805 citei) da habilitação de Manuel Pedro da Costa Deslandes, figura o Alvará (original) em que El-Rei D. Pedro II aos 26 de Septembro de 1687 houve por bem de naturalizar o impressor Miguel Deslandes,—Alvará, cuja copia transcrevi (em pag. 661 a 662) tal qual se incontra no Liv. XVIII da respectiva Chancellaria. Aqui o transcrevo agora do original diploma:

Ev ElRey Faço saber, que havendo respeito ao que por sua petiçaõ me representou Miguel Deslandes em razaõ de que elle viera de França para este Reyno ha perto de quinze annos com tençaõ de viver nelle, em tanto que nesta Cidade tinha contrahido[1] *domicilio, cazando nella, haonde assiste*

---

[1] Lê-se no registo da Chancellaria (segundo mostrei em pag. 661) «*comtinhido domicilio*»—expressão que me parecia dever interpretar por «*constituido domicilio*». Pelo diploma original (de que só tive conhecimento, quando já impressa estava a supradita pag. 661) vê-se que deve ler-se «contrahido domicilio» (como os leitores podem por seus proprios olhos verificar no *fac-simile* que appenso lhes offereço).

em cazas proprias que comprou, sendo Impressor de liuros cõ varias emprensas. Pedindome lhe fizesse m.ce havello por natural deste Reyno para poder gosar de todos os privilegios de que gosaõ os nascidos nelle sem embargo da Ley em contrario. & visto o mais que allegou, informaçaõ q̃ se ouve por Francisco Ximeno de Lacerna[1]*, servindo de Corregedor do Civel da Cid.e, e resposta do meu Procurador da Coroa, que sendo ouvido, se lhe naõ offereceo duvida. Hey por bem de naturalizar ao dito Miguel Deslandes, como por este alvara o naturalizo, e hey por naturalizado, e poderâ gosar de todas as honras, privilegios, liberdades, & exempçoẽs deste Reyno, de q̃ gosaõ os naturaẽs delle, sem embargo da Ley que o contrario dispoem. Polo q̃ mando a todas as justiças, officiaẽs, e pessoas a que o conhecimento disto pertencer cumpraõ, e guardem este alvarâ como nelle se contem, q̃ valerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ord. lib. 2. tt.o 40. em contr.o E pagou de novos dir.tos quatro mil rs̃ que se carregaraõ ao Thez.ro delles a fl 177 do L.o 2.o de sua receita. Thomas da Sylva o fez em Lxa a vinte e seis de septembro de seis centos, e oitenta, e sete. De feitio nada .//. Franco galuaõ o fes escreuer*

Rey

E na parte inferior da lauda:

Alvarâ de Miguel Deslandes Francez de nasçaõ por q̃ V Mg.de lhe fas m.ce de o haver por natural deste Reyno, e q̃ possa gosar de todas as honras, privilegios, liberdades, e exempçoẽs deste dito Reyno de q̃ gosaõ os naturaẽs delle, sem embargo da Ley em contr.o como assima se declara.

P.a V. Mag.de ver.

---

1 «*Ximeno de Lacerda*» escreveu no Liv. XVIII da Chancellaria d'El-Rei D. Pedro II o official que nelle fez o registo; «*Ximeno de Lacerna*» é como claramente se lê no original diploma, a que me reporto, e como realmente se chamava o magistrado.

No reverso da folha lêem-se as seguintes declarações:

Por resoluçaõ de S. Mag.de de 14. de Nou.ro de 1684 em cons.ta do Dez.o do Paço de 10. do d.o mes, e anno— MJoaõ Lamprea de Vargas·/. *Diogo Marchaõ Themudo.*

Sebam Cardoso de Sampayo

Pg quatro mil rs e aos officiaes quinhentos e quatroze Lx.a 2 de 8.bro de 1687.

Dom Sebam maldo

Reg.do na chans.ra mor do R.no no L.o de officios e mces a fl 104= Lxa 2 de Outr.o de 687

Inosencio Correa de moura

SERMAM

DA ESCLARECIDA, E SEMPRE GLORIOSA VIRGEM

S. TERESA DE JESUS,

FUNDADORA DOS CARMELITAS DESCALÇOS,

PREGADO

Em eſta Cidade da Bahia

Pelo M. R. P. M. Fr. ANTONIO DA PIEDADE,
Religioſo de N. Senhora do Monte do Carmo,

Aos 17. de Outubro do anno de 1697. em o terceiro dia da Feſta, que os Religioſos Deſcalços fizeraõ na aperiçaõ do novo Templo.



LISBOA.

Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1703.



XXII

Por morte de Miguel Deslandes (conforme eu tive já occasião de ponderar no precedente Capitulo) quem ficou dirigindo a officina typographica da Rua da Figueira foi seu filho Valentim da Costa Deslandes.

Mas nos primeiros tempos (talvez porque se estivesse procedendo a inventario e partilhas) não figura Valentim como exclusivo dono da typographia. A officina, durante esses primeiros tempos, introu no monte commum dos bens a repartir entre os sobreviventes herdeiros.

D'este facto se incontra indicação clara no rosto (cujo *fac-simile* offereço em reproducção photo-lithographica) do

SERMAM | DA ESCLARECIDA, E SEMPRE | GLORIOSA VIRGEM | S. TERESA DE JESUS, | FUNDADORA DOS CARMELITAS DESCALÇOS, | *PREGADO* | Em eſta Cidade da Bahia | Pelo M: R. P. M. Fr. ANTONIO DA PIEDADE, | Religioſo de N. Senhora do Monte do Carmo, | Aos 17. de Outubro do anno de 1697. em o terceiro dia da | Feſta, que os Religioſos Deſcalços fizeraõ na | apericaõ do novo Templo. | (Florão emblematico da Companhia de Jesus, gravado em madeira.) | LISBOA. | — | Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes. | *Com todas as licenças neceſſarias.* Anno de 1703. | (In-4.º de 22 pag. numeradas, com assignaturas e rubricas; impressão em redondo com algum italico; por ornatos (alêm do florão no frontispicio) uma cabeça gravada em madeira (emblematica da Companhia de Jesus), uma inicial floreada, e um vaso com flores como decorativo remate da impressão.—Na Bibliotheca Nacional de Lisboa conheço d'este opusculo dois exemplares).

Consoante ao mesmo intuito exemplificativo, citarei tambem (perante um exemplar existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa):

VIDA | DE | DOM IOÃO | DE | CASTRO | QUARTO VISO-REY | DA INDIA, | *Eſcrita por* | JACINTO FREYRE | DE ANDRADA, | Impreſſa por ordem de ſeu Neto o Biſpo | DOM FRANCISCO DE CASTRO, | Inquiſidor Geral neſte Reyno, do Conſelho de Eſtado | de Sua Mageſtade, | *E agora terceira vez impreſſa.* | (Logar de um longo travessão divisorio, constituido pela aggregação de vinhetas typographicas.) | EM LISBOA, | Na Officina Real dos Herdeiros de Miguel Deslandes. *Anno* 1703. | *Com todas as licenças neceſsarias.* | A cuſta de Antonio Leyte Pereira, Mercador de Livros | (No formato a que vulgarmente chamam *in-folio;* 490 pag. numeradas, precedidas de 8 sem numeração; nitidamente impresso em caracteres redondos com algum italico misturado; reclamos e rubricas; iniciaes floreadas; remates ornamentaes (entre esses figura duas vezes a vinheta, que João da Costa mandou gravar em Portugal, com o escudete da palmeira sem lettreiro). Na pag. 59 do livro, observa-se a mesma gravura que em pag. 48 o referido João da Costa impregou na edição, com que em 1671 sahiu a lume, da *Vida de D. Ioam de Castro,* — edição por mim citada em pag. 357 a 358).

Parece porêm que logo nesse mesmo anno se ultimaram as partilhas, pois que em 1703 incontro já impressões deslandesianas firmadas exclusivamente pelo nome de Valentim da Costa (o que, sem dúvida alguma significa ser elle o dono legitimo da officina,—ou, pelo menos, o representante da respectiva administração quando porventura os outros coherdeiros tivessem parceria na industria typographica).

Sirva de exemplo, ao que digo, a *Dor sem lenitivos* (que citei em pag. 195) escripta pelo P. Francisco de Mattos e estampada em 1703 por Valentim da Costa Deslandes, ao tempo em que já este se achava provído no officio de Impressor da Casa d'El-Rei (segundo o Alvará que (em pag. 783 a 784) transcrevi).

XXIII

Successor de seu pae no officio de «Emprenſsor» da Casa d'El-Rei (como diz o Alvará de 26 de Junho de 1703, transcripto em pag. 783 a 784), Valentim da Costa Deslandes passou a intitular-se e a inscrever-se «Impressor de Sua Magestade», segundo se vê nalgumas das publicações que já ficam citadas (pag. 33, 39, 177, 180, 195, 197, 227, 237, 239, 245, 254, 393, 500, 553, 555, 556, 570, 626, 643), e bem assim noutras muitas, *verbi gratia* nas seguintes:

RELAÇAM | DA VIAGEM | De ElRey Catholico | D. CARLOS III. | Na Armada de Inglaterra, & Olanda, & | ſeus glorioſos ſucceſſos no Principado | de Catalunha. | *Publicada em* 10. *de Outubro.* | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes portuguezas.) | LISBOA, | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade. *Anno M. DCCCV.* | (Em formato a que geralmente chamam *in-4.º*, caderno de 15 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, reclamos em todas as paginas do texto, um asterisco (*) a servir de rubrica na pag. 5, uma inicial floreada e um cabeçalho decorativo).

SERPENTAQVILA | NVMEROSA | NAS AUGUSTISSIMAS VODAS | Dos muy Altos, & Poderoſos Reys, & Se= | nhores noſſos | DOM JOAM V. | & | MARIANNA DE AVSTRIA, | *Dedicada ao Excellentiſſimo Senhor* | D. FRANCISCO XAVIER | JOSEPH DE MENEZES, | Quarto Conde da Ericeira, do Conſelho de S. Mageſtade, Sargẽ- | to mòr de batalha de ſeus Exercitos, ſenhor das Villas da Eri- | ceira, & Anciaõ, & do Louriçal, Cõmendador de qua- | tro Cõmendas na Ordem de Chriſto, | *POR* |

GASPAR LEITAM DA FONSECA. | (Logar occupado por vinheta ornamental, gravada em madeira.) | LISBOA, | Na Officina de VALENTIM DA COSTA | Deslandes, Impreſſor de S. Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſsarias.* Anno de 1709. | (In-4.° de 36 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, reclamos, e rubricas por lettra alphabetica, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas, e uma vinheta decorativa como remate do folheto. É um poemeto que consta de 83 estancias em oitava-rima).

SERAM | POLITICO, | ABUSO | EMENDADO, | Dividido em tres Noites para divertimento dos curioſos, | *Offerecido ao Senhor* | FERNAM SARDINHA DE SAA, | Arcediago de Fonte Arcada, &c. | *POR* | FELIX DA CASTANHEIRA | TURACEM. | (Linha de infeites typographicos em toda a largura da pagina.) | LISBOA, | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade. *Anno* 1704. | *Com todas as licnças* (sic) *neceſsarias.* |

Em formato, que trivialmente designam por *in-4.°*, constitue esta edição do *Seram Politico* vol. de 330 pag. numeradas e 31 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, várias cabeças decorativas, quatro iniciaes ornadas, e uma vinheta de remate.

«Felix da Castanheira Turacem» é o anagrammatico pseudonymo de Frei Lucas de Santa Catherina (o auctor da *Estrella Dominica,* por mim citada em pag. 569 a 570). Mas na escripta ou na composição typographica do referido pseudonymo houve certamente um lapso, que deu em resultado ficar imperfeito o anagramma. Este, para ser completo e perfeitissimo (e assim o ingendraria certamente Frei Lucas de Santa Catherina), devêra escrever-se—«Felis da Castanheira Turacen».

Livro pouco vulgar (conforme indica Innocencio, no *Diccionario Bibliographico Portuguez,* em pag. 202 do tom. v),—pouco vulgar (torno a dizer) apezar de haver sido reimpresso em 1723 por Bernardo da Costa,—o *Seram Po-*

litico recommenda-se aos Camonianistas por várias referencias e citações, que passo a indicar em seguida (reportando-me á edição deslandesiana).

Assim, em pag. 123, escreve o auctor: —«E ſe attendemos aos politicos lucros das Monarquias; que eternidades não devem as façanhas ao bem aparado das pennas, donde o noticioſo da hiſtoria ſe fez amado nas doçuras da Poeſia, quanto nellas lucrou a natural elegancia deſta & daquella lingua? Diga-o a Grega com Homero; a Latina com Virgilio; a Italiana com Petrarcha; a Eſpanhola com Boſcan, & Gracilazo; fóra o numeroſo eſquadrão dos mais modernos capitaneados pelo grande Lope; & diga-o finalmente a Portugueza com o immortal Luis de Camoens, por quem puderão contender as Monarquias do mundo, melhor que os Athenienſes por Homero, a não deſtinar o Ceo para Chroniſta deſta nação aquella penna, como quem ſabia a proporção que devia haver entre o aſſumpto, & o eſtylo».

Em pag. 169 offerece-nos um Soneto, exclusivamente formado por versos de Camões, Boscan e Garcilasso de la Vega:

O *Rigoroſa auſencia receada,*	*Cam. ſo.* 34. 3. *p.*
Donde haçañas de Amor han concorrido,	*Boſc. ſon.* 2. *l.* 2.
En fin a vuestras manos he venido;	*Gracil. ſon.* 2.
Bem tendes voſsa força experimentada.	*Cam. ſo.* 45. 3. *p.*
De ſi, do fado, & tempo magoada	*Cam. ſo.* 99. 2. *p.*
Aviva la memoria ſu ſentido:	*Bosc. ſon.* 2.
Un coraçon conmigo endurecido	*Garc. ſon.* 15.
Deſeja ter a vida prolongada.	*Cam. ſon.* 10.
Já nunca poſso ter contentamento;	*Cam. ſon.* 3. 2. *p.*
Mi mal es tanto que me enſeñaria,	*Bosc. ſon.* 25. *l.* 2.
Que a mayor mal pudiera haver llegado:	*Garcil. ſon.* 1.
Se eſta vida ha de ſer ſempre em tormento	*Cam. ſo.* 43. 3. *p.*
(Antiga llaga que en mis hueſsos cria)	*Boſc. ſon.* 3. *l.* 2.
Baſtete amor lo que por mi ha paſsado.	*Grac. ſon.* 7.

De pag. 292 a 293, diz assim:—«Mas de que ſe queixão os engenhos deſte ſeculo? quando até o grande Luis de Camoens, ſonoro Clarim da gloria Portugueza, quando o foy de ſua meſma fama, Principe das Luſitanas Muſas, & venerada enveja das eſtrangeiras, chegou a ſer em ſua patria

de tão pouca eſtima, que pobre, não teve a quem deveſſe o ſuſtento; diſgraçado, não achou quem lhe compraſſe hum degredo; prezo, não deſcubrio quem lhe fiaſſe uma divida; enfermo, não conheceo quem lhe déſſe huma cama; & morto, eſcaçamente deveo a hum amigo a ſepultura: a cuja piedade devem hoje as ſaudades Portuguezas o conhecer a urna donde ſe depoſitárão as cinzas daquelle Pheniz, a quem o meſmo Sol chorou ſem ſepulcro, quando para as tragedias de ſua vida ſe lhe offereceo todo o mundo por teatro, & hoje para os voos de ſua fama ſe lhe cõſagrão as eternidades por emiſſerio».

Em pag. 307 volve a citar o nome do «grande Camoens» para auctorizar com o seu exemplo tres versos agudos que o proprio Fr. Lucas de Santa Catherina imprega alli nos tercetos de um Soneto,—Soneto que não transcreverei, preferindo (para dar inculcas do ingenho poetico do auctor) offerecer aos leitores o trecho em que (de pag. 37 a 38) vem a appêllo a «Fonte das Lagrimas» já tão picturescamente incarada por Camões no Cant. III d'*Os Lusiadas:*

«..... hey de dizervos hum ſoneto, que à competencia de outros fiz huma tarde, que foy aſſumpto dos melhores engenhos a fonte das Lagrimas (cujo ſaudoſo ſitio foy tantas vezes amante theatro a bem repreſentadas ſaudades, a bem choradas lagrimas, & a tragicas auſencias de Dom Pedro, & Dona Ines de Caſtro em igualdade de amor, politico aſſumpto da enveja, como em deſaſtres da fortuna, inda hoje mavioſo monumento da laſtima) afaſta-ſe do Mondego hum tiro de eſcopeta, & ao pè de huma montanha abre a natureza huma lapa, de cujas eſcondidas entranhas ſe vem derretendo a agua vagaroſa, & muda a hum pequeno, & natural tanque, que alli abrio continuada; fazem-lhe dalli caminho as ſempre viçoſas hervas a huma grande arca, que a arte fabricou mãy da agua, para regar artificioſamente a terra; cercão ao grande tanque compridos, & antigos alamos; ahi offerecem a amantes letreiros, (que ou abre a ocioſidade, ou o amor) o tanque as pedras, & os alamos as cortiças, cujos troncos dando ſegunda alma aos namorados nomes, crecem vegetativos padroens das ſaudades.

«Neſte ſitio em fim ajuntandonos huma tarde, ſendo aſſumpto a celebre fonte, fiz eſte ſoneto[1], que por me parecer a propoſito ſobre o intento, o tomey então de memoria, & agora vo lo repito.

SONETO.

Esta pedra que em campo florecente
Co' aljofar que chorou flores ſoccorre,
Tributo foy de Ines, em quanto corre,
Retrato foy de Pedro, em quanto ſente.
Tomou firme, & choroſa mudamente
(Porque a amante memoria ſe não borre)
De ambos no coração, o que não morre,
Dos olhos de qualquer, o que he corrente.
Aſsim padrão eterno, a extremo tanto
O duro coração quanto desfeito
Guarda raſcunho, aquelle amante encanto:
Aqui Pedro, aqui Ines, vivem no effeito;
Que agua que inda hoje corre, eſſe he seu pranto,
Pedra que inda hoje dura, eſſe he ſeu peito.»

*

Nalgumas impressões nota-se uma particularidade. Em vez de se dizer «Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade»,—vem a subscripção frontispicial pela fórma que se mostra na obra citada em pag. 167, e que tambem se incontra exemplificada nas tres seguintes (como pode verificar na Bibliotheca Nacional de Lisboa quem alli se dê ao trabalho de examinál-as):

RELAÇAM | DA ENTRADA QVE | FRANCISCO DE MELLO, | Senhor de Ficalho, & Governador da | Praça de Moura, fez no | CONDADO DE NIEBLA, | Aonde ſaqueou, & queimou a Villa de Al- | queria, por outro nome, Puebla de Guſ- | man, que he huma das me-

[1] Põe Fr. Lucas de Santa Catherina estas palavras na bôcca de Ricardo, um dos personagens que figuram na novella «Os Irmaõs penitentes» («Primeira noite» do *Seram Politico*).

lhores de | todo aquelle Condado. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes portuguezas.) | LISBOA, | — | VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de S. Mageſtade, o fez imprimir. *Anno* 1704. | (In-4.° de 8 pag. numeradas, com reclamos, sem rubrica alguma; texto iniciado por uma capital decorativa e exclusivamente impresso em redondo).

RELAÇAM | DIARIA | DA INSIGNE VICTORIA QUE | as Tropas Ceſareas, & mais Aliados alcança- | raõ em 4. de Julho de 1704. do Duque de | Baviera, & Francezes no Campo Im- | perial de Schellemberg, | *MANDADAS PELO* | DUQUE DE MALVA, | Como tambem da tomada da Praça de Do- | nawert. | (Logar occupado por uma vinheta que representa uma jarra com flores.) | LISBOA, | — | VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de S. Mageſtade, o fez imprimir. *Anno* 1704. | (Em formato a que habitualmente se chama *in-4.°*, constitue este folheto um caderno de 14 pag. numeradas (e mais 2 em branco); é impresso em redondo com abstenção quasi completa de typo italico; tem reclamos nas diversas paginas,—e na pag. 3 uma rubrica (Aij) que se repete modificada na pag. 5 (Aiij) e na pag. 7 (Aiiij); por elementos decorativos avultam-lhe duas iniciaes ornadas e uma linha-de-infeite).

RELAÇAM | DA GLORIOSA, | E FELICISSIMA VITORIA, QUE O DUQUE | *DE* | MARLBOROUGH, | E OS ALIADOS ALCANÇARAM DOS | Francezes, & do Eleytor Duque de Baviera em 13. de | Agoſto de 1704 como conſta por carta de Sua | Excellencia eſcrita ao Secretario de Eſtado | Harley no dia ſeguinte depois da Bata- | lha, & por outras mais noticias. | (Logar occupado por florão decorativo.) | LISBOA. | (Linha-de-infeite constituida pela combinação de vinhetinhas typographicas.) | VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de S. Mageſtade, o fez imprimir. | Anno 1704 *Na rua da Figueyra.* | (Constitue este opusculo um caderno de 11 pag. numeradas, em formato a que chamam geralmente *in-4.°*, impresso em redondo com algum italico, reclamos, rubrica na pag. 3 (§ 2) e na pag. 5 (§ 3), iniciado o texto por uma capital floreada).

Fundado talvez nesta especial maneira de Valentim da Costa subscrever suas impressões, é que o Dr. Venancio Deslandes em pag. 255 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII* affirma que Valentim da Costa administrava a officina regia de impressão (estas as suas palavras) «por officiaes e servidores seus» (o mesmo que já seu pae tinha feito, como (em pag. 805) mostrei).

*

Nas primeiras impressões em que Valentim da Costa Deslandes estampou seu nome, com o titulo de «Impreſſor de Sua Mageſtade», algumas vezes declara explicitamente que o é «por Alvará Real».

E d'essa particularidade apontarei os seguintes exemplos:

PRIMEIRA | NOTICIA | DOS | GLORIOSOS SUCCESSOS | Que tiveraõ as Armas | DE | S. MAGESTADE | NA PROVINCIA DA BEIRA; E PARTICULARMENTE | do que houve junto à Villa de Monſanto em onze de Junho | no Combate, que teve com o inimigo o Exercito de S. | Mageſtade mandado pelo | MARQUEZ DAS MINAS, | Governador das Armas daquella Provincia, & do Conſelho de | Eſtado de SUA MAGESTADE. | (Escudo das armas-reaes portuguezas.) | LISBOA. | VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade por Alvará Real do dito Senhor, | o fez imprimir, Anno de 1704. | (Este opusculo, de que vi dois exemplares na Real Bibliotheca da Ajuda, é constituido por 4 pag. sem numeração mas com reclamos, em formato a que se dá por costume classificação de *in-4.°*, impressas em caracteres de redondo, com uma inicial ornada e um remate decorativo).

SEGVNDA | NOTICIA | DOS GLORIOSOS SUCCESSOS, | que tiveraõ as Armas de | S. MAGESTADE | NA PROVINCIA DA BEIRA, EM QUE SE | referem as circunſtancias, que accreſceraõ ao combate, | que em onze de Junho junto à Villa de Monſanto | teve com o inimigo o

Exercito de Sua Mageſtade | mandado pelo | MARQVEZ DAS MINAS, | GOVERNADOR DAS ARMAS DAQUELLA | Provincia, & do Conſelho de Eſtado, &c. | (Escudo das armas-reaes portuguezas, gravado em madeira.) | LISBOA. | — | VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade por Alvará Real do dito | Senhor, o fez imprimir. Anno de 1704. | (É um caderno in-4.º, de 7 pag. numeradas, impresso exclusivamente em redondo, com reclamos nas paginas, mas sem rubrica alguma: servem-lhe de adorno uma cabeça decorativa, uma inicial floreada, e uma vinheta final (a que representa o escudete da palmeira sem o lettreiro). — Foi no Archivo Nacional da Torre do Tombo que se me deparou ensejo de folhear este opusculo, — cuja feição noticiosa[1] lhe occasionou mui naturalmente em seu tempo um facil consumo e..... não menos facil extravio, tal qual succede modernamente ás especies da imprensa periodica).

TERCEIRA | NOTICIA | DOS GLORIOSOS SVCCESSOS | que tiveraõ as Armas | DE | S. MAGESTADE | governadas pelo | MARQVEZ DAS MINAS, | do ſeu Conſelho de Eſtado, em que ſe | dá conta da tomada do Caſtello de | Monſanto. | (Escudo das armas-reaes portugue-

---

[1] Na Officina de Valentim da Costa Deslandes se imprimiam muitos d'estes folhetos-volantes (que até certo ponto substituiam as *Gazetas* e os *Mercurios*, cuja publicação havia (muitos annos antes) finalizado).

Mas de outras officinas sahiam egualmente folhetos analogos. Assim, aqui tenho eu presente no Archivo Nacional da Torre do Tombo, visando ao mesmo fim do folheto supra-indicado, e occupando-se do mesmo assumpto, a seguinte especie:

SEGUNDA | NOTICIA | DOS | GLORIOSOS SUCCESSOS QUE | tiveraõ as armas | DE | S. MAGESTADE | NA | PROVINCIA DA BEIRA, E PARTICULAR- | mente do Deſtroço que os Paizanos della fizeraõ ao | inimigo na fugida que fazia para | Caſtella. | (Escudo das armas-reaes portuguezas, gravado em madeira.) | LISBOA. | (Linha-de-infeite a occupar toda a largura da pagina.) | Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impreſſor do Sãto | Officio, & da Sereniſſima Caſa de Bragança. Anno de 1704. | (In-4.º de 7 pag. numeradas, todo impresso em redondo, com rubrica, reclamos, uma inicial decorativa e um remate ornamental).

zas gravado em madeira.) | LISBOA. | — | VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade por Alvarâ Real do dito Senhor, o | fez imprimir. Anno 1704. | (In-4.º de 7 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico; sem rubrica, mas com reclamos; por infeites avultam-lhe uma cabeça ornamental (a que apresenta na linha média o escudo das armas-reaes portuguezas, ladeado por figuras femininas, cornucopias e serpentes), uma inicial floreada, e uma vinheta-de-remate que representa um cesto com flores.—D'esta especie vi um exemplar na Bibliotheca Nacional).

*

«Impressor da Casa Real» (*Impreſſor de la Casa Real)* se intitula Valentim da Costa Deslandes em folha-volante, de que existe exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa:—*Relacion del Combate, y Expugnacion de la plaça de Valencia de Alcantara ganada por aſſalto del exercito Portuguez de la Provincia de Alentejo, & como fuè quemada la Villa de Sarza por el de la Beira.*

Constitue esta rarissima especie uma folha, de ambas as paginas impressa em caracteres redondos, com pequenissimo emprego de italico, decorativamente sobrepujada pelo escudo das armas-reaes portuguezas (gravado em chapa de madeira).

Na parte inferior da segunda pagina lêem-se por subscripção, em uma só linha dispostas, as seguintes palavras:—LISBOA, En la Imprenta de Valentim de Acoſta Deslandes, Impreſſor de la Casa Real. *En la rua de la Higuera.*

Não traz explicita a data da impressão. Apenas diz, logo em seguida ao titulo: *Publicada en* 14. *de Mayo.* Mas, pelo assumpto de que trata, logicamente se lhe determina o anno: 1705.

*

Tempos decorridos, em 1710, a officina typographica de Valentim da Costa assumiu no frontispicio das impressões

o epitheto de «Real», — como aliás havia assumido já em 1703 (segundo mostrei no precedente Capitulo) quando, logo em seguida ao fallecimento do genro de João da Costa, passára temporariamente a denominar-se «Officina Real dos Herdeiros de Miguel Deslandes» ou «Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes».

Agora, porêm, nesta nova phase, começou ella por intitular-se «Officina Real Deslandense», conforme se lê no frontispicio da *Grammatica Franceza* por D. Luiz Caetano de Lima (livro que em pag. 257 citei, juntando-lhe appenso o *fac-simile* photo-lithographico do rosto).

Citarei outrosim mais dois exemplos d'esta modalidade:

REGIMENTO | PARA OS | ALMOXARIFES, | & Eſcrivaens dos mantimentos | das Praças, | MANDADO IMPRIMIR POR ORDEM DE | SUA MAGESTADE. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes portuguezas, gravado em chapa de madeira.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDENSE, | — | Anno de M. DCCX. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (In-folio de 30 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, uma grande inicial ornada, e um remate decorativo (que representa, em gravura de madeira, um cesto repleto de fructas e flores), constitue este folheto uma especie não vulgar, de que existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

TRATADO | HISTORICO, | E JVRIDICO. | SOBRE O SACRILEGO FURTO, | execravel ſacrilegio que ſe fez em a Parochial Igreja de | Odivelas, termo da Cidade de Lisboa, na noyte de | dez para onze do mez de Mayo de 1671. | *COMPOSTO PELO LICENCIADO* | MANOEL ALVAREZ | PEGAS, | Advogado da Caſa da Supplicaçaõ. | (Vinheta gravada em madeira, representando uma flor.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDENSE. | — | Anno M. DCCX. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Em formato a que chamam *in-4.º*, constitue vol. de 184 pag. numeradas e 12 preliminares sem numeração, impresso em

redondo com algum italico, rubricas e reclamos, duas iniciaes ornadas, e dois cabeções decorativos).

*

[E agora, aqui, permitta-se-me um parenthesis, suggerido pelo assumpto do livro que nas linhas precedentes mencionei.

Tratarei, neste parenthesis, de uma publicação com que topei na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e que á primeira vista poderia talvez (para quem não estivesse advertido) parecer a contradicção do que em pag. 397 affirmei: — «anterior a 1662, nunca impressão alguma de João da Costa me passou pelos olhos».

A publicação a que me refiro é o

SERMAM | DA | SOLEMNISSIMA FESTA, E | deſagrauo que ſe fez ao ſacrilego deſacato na Igreja | de Vdiuellas, em que ſe roubou o diuiniſſimo | SACRAMENTO. | *Prégado no Templo de Santa Engracia, em o qual ſe auia* | *commetido o meſmo ſacrilegio: eſtando preſente o ſereniſs*mo | *Principe de Portugal D. PEDRO, & mais Nobreza* | *do Reino.* | *DEDICADO* | A D'IOAM MASCARENHAS, | Marquez de Fronteira, Conde da Torre, do Conſelho de | Guerra do Principe noſſo Senhor, ſeu Gentilhomem da | Camara, & Vedor da ſua fazenda, Cõmendador na Ordem | de Chriſto das Cõmendas de Fonte-arcada, Roſmaninhal, | Pindo, Cambres, Caſtellaos, & Carrecedo: Senhor da | Villa de Fronteira, & dos Lugares de Cocolim, & Vereda | no Eſtado da India. | *Pello P. M. Fr. LOVRENÇO DA CRVZ, Religioſo da Ordem* | *de S. Paulo primeiro Ermitaõ, Lente jubilado.* | (Vinheta decorativa, emblematica da Companhia de Jesus, e gravada em chapa de madeira.) | EM LISBOA. | Na Officina de IOAM DA COSTA. | — | M. DC. LXI. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Constitue folheto in-4.º de 20 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, rubricas por lettra alphabetica e reclamos, dois cabeções decorativos (um dos quaes

é precisamente aquelle em que está representada uma aguia com as azas abertas e que Valentim da Costa Deslandes aproveitou na *Musa Typographica),* duas iniciaes ornadas, e uma vinheta de remate (um florão em cujo centro figura o emblema da Companhia de Jesus).

O folheto é exclusivamente occupado pelo texto do Sermão e pela Dedicatoria que o precede. Não figuram nelle, pois, exaradas as Licenças a que se refere o frontispicio,—e assim nos fallece um elemento de confronto para auctorizadamente rectificarmos a data errada que o dito frontispicio nos offerece.

Em compensação, porêm, lá está o proprio assumpto do discurso a elucidar-nos plenamente: lá está no proprio rosto do opusculo a indicação do sacrilego desacato que determinou Fr. Lourenço da Cruz a ir prégar na Egreja de Santa Engracia (onde analogo crime fôra practicado quarenta e um annos antes).

Perpetrado na noite de 10 para 11 de Maio de 1671, não podia o sacrilegio de Odivellas inspirar um Sermão que Fr. Lourenço da Cruz prégasse e mandasse imprimir dez annos antes,—da mesma fórma que não poderia João da Costa empregar em Lisboa, em 1661, material typographico de que na officina de Agostinho Courbé se estava ainda por esse tempo fazendo uso em Paris!

O que podemos plausivelmente conjecturar é que o *Sermam* de Fr. Lourenço da Cruz terá sido prégado no proprio anno do desacato, e que nesse mesmo anno (1671) haverá sahido a lume na Officina de João da Costa, onde, por lapso typographico, practicaram compositores a omissão de um X na penultima linha do frontispicio, lendo-se portanto M. DC. LXI. em vez de M. DC. LXXI. (como deveria ser).

Aqui temos, pois, mais um frizante exemplo do escrupulo e da reserva com que ha mistér prevenirmo-nos contra involuntarios lapsos de impressores,—não quero já falar das fraudes propositaes,—lapsos que a tantos erros e a tantas incongruencias podem successivamente ir dando logar, quando não rectificados pela crítica dos bibliographos.

E prosegue triumphante a minha affirmativa: foi no anno 1662 que João da Costa inaugurou em Lisboa a sua officina

typographica, depois de terminar em Paris a de Agostinho Courbé!

Anteriormente a 1662 não apparece impressão alguma estampada na officina de João da Costa.

Em 1662, sim: em 1662 principiam a effloréscer os productos da sua industria. Para exemplo da incipiente efflorescencia nesse anno manifestada, citei eu em pag. 397 os *Tres Sermoens das Almas do Pvrgatorio* prégados pelo Dr. Fr. Jorge de Carvalho.

Discutido agora o incidente, cerrêmos o parenthesis, e prosigâmos visitando a officina de Valentim da Costa Deslandes.]

*

Depois de algum tempo se intitular «Officina Real Deslandense» a officina de Valentim da Costa, passou por ultimo a figurar sob a designação de «Officina Real Deslandesiana»[1], como acontece em tres impressões que já no decurso d'este livro citei (vid. pag. 265, 563 e 569).

Apontarei mais, para exemplo, a seguinte publicação:

ARTE | DE | NAVEGAR, | EM QUE SE ENSINAM AS REGRAS PRATICAS, E | o modo de cartear pela Carta plana, & reduzida, o modo de | graduar a Baleſtilha por via de numeros, & muitos | problemas uteis à Navegaçaõ; | & | ROTEIRO | DAS VIAGENS, E COSTAS MARITIMAS | de Guinè, Angola, Braſil, Indias, & Ilhas | Occidentaes, & Orientaes, | *Agora novamente emendado,*

---

[1] Ricardo Pinto de Mattos no seu *Manual Bibliographico Portuguez* altera-lhe *(passim)* a verdadeira designação, chamando-lhe «Officina Real Deslandiana.» É evidentemente lapso de copia, ou gralha typographica.

«Deslandensiana» se lhe chama no frontispicio do tom. I da *Crisis Theologica* (obra escripta em latim pelo P. Carlos Antonio Casnedi). Sería lapso typographico? talvez fôsse, porque no tom. II e no tom. III da obra (como adeante mostrarei no Cap. XXV) «Deslandesiana» se intitula a officina de Valentim da Costa.

& accreſcentadas muitas | derrotas novas | POR MANOEL PIMENTEL | Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, & Coſmographo mór do Reyno, | & Senhorios de Portugal. | (Logar occupado por uma gravura aberta em chapa de madeira, e que representa a insignia deslandesiana[1].) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (No vulgarmente chamado formato *in-folio,* constitue vol. de 576 pag. numeradas, precedidas por 12 innumeradas; a impressão é em redondo com italico á mistura, reclamos e rubricas por lettra alphabetica, iniciaes floreadas, cabeções decorativos, e vinhetas de remate; servem-lhe de illustração varias estampas, das quaes se apresentam algumas abertas em lamina de cobre (já intercaladas no texto, já em fls. áparte ou mesmo desdobraveis) e outras gravadas em chapa de madeira.—Vi um exemplar d'esta edição na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

*

Ha inclusivamente obras que, por constarem de volumes em diverso anno impressos, representam exemplificação das duas designações («Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade»—e «Officina Real Deslandesiana»). Está nesse caso a *Estrella Dominica* por Fr. Lucas de S. Catherina (obra de que já fiz menção em pag. 569 a 570).

Está no mesmo caso egualmente a *Corografia Portugueza* do P. Antonio Carvalho da Costa,—obra que consta de 3 volumes, em formato a que ordinariamente se chama *in-folio,* impressos em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, cabeções decorativos, linhas-de-infeite, iniciaes

---

[1] De chapas com a «insignia deslandesiana» usou Valentim da Costa Deslandes tres modulos (o que tudo miudamente descreverei no Cap. xxv). A chapa aqui impregada no frontispicio da *Arte de navegar* é a do «módulo médio» (cuja descripção e reproducção *fac-simile* no referido Capitulo se incontrará).

floreadas, e vinhetas de remate,—estampados a vermelho e preto os respectivos frontispicios:

COROGRAFIA | PORTUGUEZA, | E DESCRIPÇAM | TOPOGRAFICA | DO FAMOSO REYNO DE PORTUGAL, COM AS NO- | ticias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares, que contem; | Varoẽs illuſtres, Genealogias das Familias nobres, fundações | de Conventos, Catalogos dos Biſpos, antiguidades, | maravilhas da natureza, edificios, & outras | curioſas obſervaçoens. | TOMO PRIMEYRO, | *Offerecido* | A ELREY D. PEDRO II. | NOSSO SENHOR, | AUTHOR | O P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA, | Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes portuguezas, gravado em chapa de madeira.) | LISBOA, | — | Na officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES | Impreſſor de Sua Mageſtade, & á ſua cuſta impreſſo. | *Com todas as licenças neceſsarias.* Anno M.DCC.VI. | (Vol. constituido por 534 pag. numeradas, e 15 preliminares sem numeração).

COROGRAFIA | PORTUGUEZA, | E DESCRIPÇAM TOPOGRAFICA | do famoſo Reyno de | PORTUGAL, | COM AS NOTICIAS DAS FUNDAÇOENS | das Cidades, Villas, & Lugares, que contèm; Varoens illuſtres, | Genealogias das Familias nobres, fundaçoens de Conventos, | Catalogos dos Biſpos; antiguidades, maravilhas da natu- | reza, edificios, & outras curioſas obſervaçoens. | TOMO SEGUNDO | *OFFERECIDO* | AO SERENISSIMO REY | DOM JOAM V. | NOSSO SENHOR. | AUTHOR | O P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA, | Clerigo do habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa. | (Logar das armas-reaes de Portugal: a mesma gravura que se observa no frontispicio do «Tomo Primeyro».) | LISBOA, | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade, & à sua cuſta impreſſo. | Anno de M.DCCVIII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Vol. de 642 pag. numeradas, antecedidas por 8 preliminares sem numeração).

COROGRAFIA | PORTUGUEZA, | E DESCRIPÇAM | TOPOGRAFICA | DO FAMOSO REYNO DE PORTUGAL, | com as noticias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares, que | contèm; Varões illuſtres, Genealogias das Familias nobres, | fundações de Conventos, Catalogos dos Biſpos, | antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, | & outras curioſas obſervações. | TOMO TERCEYRO, | *Offerecido* | A' SERENISSIMA SENHORA | D. MARIANNA | DE AUSTRIA, | RAINHA DE PORTVGAL. | AUTHOR | O PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA, | Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa. | (Logar occupado pela gravura (módulo médio) da insignia deslandesiana.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Vol. de 671 pag. numeradas, e 15 preliminares sem numeração).

Aos Camonianistas recommenda-se esta obra pela pag. 11 do tom. 1, onde vem transcripta a est. 33.ª do Cant. IV d'*Os Lusiadas*.

*

Na impressão de livros castelhanos a designação da «Officina Real Deslandesiana» passa a hespanholizar-se, como exemplifica a especie que vou agora mencionar.

NOTICIA | INDIVIDUAL | DEL SAGRADO CULTO, CON QVE | la devocion deſta Corte de Lisboa celebrò | en un Octavario de ſolemnes fieſtas | LA CANONIZACION | DEL GLORIOSISSIMO | S. ANDRES | AVELINO | De los Clerigos Regulares Teatinos, en ſu Igleſia de | nueſtra Señora de la Divina Providencia, | *Con la deſcripcion de ſu magnifico adorno.* | HIZOLA, MOTIVADO DE SU DEVOCION, | un Eſpañol Matritenſe. | (Logar occupado por vinheta decorativa (gravada em chapa de madeira), na qual se representa o escudo da Religião Theatina.) | LISBOA, | En la Imprenta Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXIII. | *Con todas las licencias neceſſarias.* |

D'este curioso opusculo,—que incontrei na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e que fórma um folheto in-4.º de 31 pag. numeradas, com rubricas e reclamos, impresso quasi todo em caracteres de redondo (porquanto é nelle rarissimo o imprego do italico),—destina-se ao frontispicio a pag. 1.ª e está em branco a 2.ª Da pag. 3 á pag. 31 decorre o texto da interessante narrativa, iniciado por uma capital floreada.

A vinheta decorativa do rosto,—a mesma que figura no frontispicio do *Certame Sacro em obsequio de Santo Andre Avellino* (opusculo impresso tambem na «Officina Real Deslandesiana» e já por mim descripto em pag. 265),—é uma gravurinha que data evidentemente do tempo de João da Costa, pois que em muitos productos da officina typographica d'este impressor a incontrâmos usada.

No mesmo caso da especie precedentemente citada, peço licença para apontar

LA COMEDIA | EL PODER DE LA | ARMONIA, | FIESTA DE ZARZVELA, | que a los felices años | DEL REY NUESTRO SEÑOR | DON JUAN V. | *Se repreſentò en ſu Real Palacio el dia 22. de* | *Octubre de* 1713. | DE LUIS CALISTO DE ACOSTA Y FARIA. | *Compuſo la Muſica* | DON JAYME DE LA TE, Y SAGAU. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes de Portugal.) | EN LISBOA, | En la Imprenta Real DESLANDESIANA. | —— | M. DCCXIII. | *Con todas las licencias neceſsarias.* |

Constitue folheto in-4.º de 41 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico; apresenta rubricas por lettra alphabetica, reclamos, linhas-de-infeite, um cabeção ornamental, e um remate decorativo que figura um cesto com flores.

Por satisfazer a curiosidade naturalissima de quem não possa consultar esta rara especie (d'ella pude eu ver um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e na Real Bibliotheca da Ajuda outro que pertenceu em tempos á Livraria do Convento de Nossa Senhora das Necessidades), transcreverei (de pag. 3) a relação dos personagens que en-

tram na comedia e a lista das pessoas que se incarregaram dos respectivos papeis:

INTERLOCUTORES

Juno	Que lo hizo la Sereniſſima Señora Infante D. Franciſca.
Anfion	La Señora D. Ines Antonia de Sylva.
Niobe	La Señora D. Luiſa Maria del Pilar.
Dirce	La Señora D. Thereſa Barbara de Meneſes.
Polidoro	La Señora D. Ines Franciſca de Noroña.
Arfidas	La Señora D. Ana Joaquina de Portugal.
Danteo	La Señora D. Victoria Joſefa de Borbon.
Iris	La Señora D. Lorença Franciſca de Melo.

Muſica, y Acompañamiento.

Esta especie bibliographica é historicamente curiosissima pela indicação que nos dá de que, muitos e muitos annos antes de haverem pizado em Versailles um palco[1] os saltitantes pésitos da incantadora Mari'-Antonieta, já em Portugal tinha outrotanto practicado uma Serenissima Infante, irman do Magnanimo Rei D. João V.

Aos 22 de Outubro de 1713, para solemnemente festejar o anniversario natalicio de seu irmão, a Infanta D. Francisca (de cujo talento musical já se fez menção especial em pag. 106) não hesitava em apparecer ante a Côrte representando esplendida com vestes roçagantes a soberana figura da Rainha do Olympo.

É que o advento da formosa D. Maria Anna d'Austria, que em 1708 viera compartilhar o thalamo e o throno do excelso Monarcha, determinára na Côrte portugueza a inauguração dos mais pomposos festins.

A elles se refere, de passagem, o Padre D. Antonio Caetano de Sousa na *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* (em pag. 73 do tom. VIII): — «Depois, que a Rainha chegou, comeraõ ſempre Suas Mageſtades, e Altezas em publico, havendo muſica, e inſtrumentos, e aſſiſtencia de toda a Corte, o que continuou no anno ſeguinte; e neſte, e

---

1 No theatrinho do «Petit Trianon»

em outros executaraõ as Damas com o mayor luzimento, e acerto, muitas feſtas de theatro, algumas com baſtidores, e tramoyas, compoſtas pelos melhores engenhos da Corte; outras fizeraõ os Muſicos da Capella Real, em que houve algumas com muitas machinas, e mutações, com que ſe celebraraõ os annos, e outras funcções Reaes.»

Nem vá cuidar-se que afrouxou porventura, com o decorrer do tempo, o magnetico enthusiasmo de similhantes folguedos.

Assim, por exemplo, quando em 11 de Janeiro de 1728 se realizaram na Egreja Patriarchal os solemnes desposorios da Serenissima Infanta D. Maria Barbara Xavier Leonor Thereza Antonia Josepha com o Principe das Asturias D. Fernando (representado naquelle acto pela pessoa d'El-Rei D. João V), houve essa noite, em signal de regosijo, um sarau no Paço. A este sarau se refere egualmente o P. Sousa no citado tom. VIII da *Historia Genealogica* (pag. 390):— «Na noite do meſmo dia, depois das peſſoas Reaes ſe divertirem com os fogos artificiaes, que ſe executaraõ com boa ordem no Terreiro do Paço, aſſiſtiraõ a hum feſtejo harmonico no quarto da Rainha, onde em huma antecamera ſe fabricou huma eſpecie de theatro com boa idéa para os Muſicos; aſſiſtiraõ a eſta funçaõ os Embaixadores, Cardeaes, Patriarca, Damas, e Grandes, que ſe concluio com huma ſalva geral de artilharia.....»

E, para terminar, direi que de todas estas sumptuosidades faz elegante menção (em pag. 388 a 389 d'*A Ribeira de Lisboa)* o meu querido amigo e collega Visconde Julio de Castilho.

O entrecho da comedia *El Poder de la Harmonia* (comedia que abrange dois actos *(jornadas)* desdobraveis em varios quadros) baseia-se na lenda mythologica da construcção dos muros de Thebas por Amphion, mercê da harmoniosa lyra d'oiro com que Apollo o tinha brindado. Em torno d'este facto fundamental desinrolam-se intrigas de amor, ciumes e traições, inredos e burlas, o que tudo concorre para tornar interessante a composição, imprimindo-lhe relevo dramatico. Juntem-se a isto, como elementos scenicos

de effeito espectaculoso, visualidades e mutações que bem justificam a retro-citada asserção do P. Antonio Caetano de Sousa com respeito aos machinismos e tramoias d'aquelle improvisado theatro: ha incendios, ha trovões e relampagos, e raios; ha vistas de céo estrellado; ha deslumbrantes refulgencias do arco-iris; ha nuvens movediças, thronos olympicos, e carros celestiaes que deslizam no firmamento,— nem de outro modo se admittiria que intrasse condignamente em scena (como entra repetidas vezes) a majestosa Juno, alli representada por uma Serenissima Infanta de Portugal; ha perspectivas de jardins, palacios, e templos; e ha por derradeiro a scena maravilhosa da intrigante Dirce a transformar-se em fonte.

A comedia finaliza por uma festiva saudação encomiasticamente dirigida a El-Rei D. João V. É a Rainha dos Deuses quem toma a iniciativa, dizendo:

Aunque el erigir murallas
y dar triunfantes laureles
gloria es en todo ſublime,
de tymbre mas preeminente
la Armonia oy ſe corona.

Pergunta-lhe Amphion:

Qual es?

E responde-lhe Juno:

Merecer que fueſſe
aſſumpto para el aplauſo,
que la ſiempre Augusta, ſiempre
ſereniſſima MARIANA
Alva de luz floreciente
dedica a ſu heroyco Eſpoſo
quando los gyros alegres
de ſus años ſolemniza.

Volve-lhe sentenciosamente Amphion:

Por èl realidad ſe advierte
lo que fabula haſta aqui.

E acode Niobe ponderando:

Claro eſtà, ſi es que ſe atiende
a la admirable armonia,
que hazen las prendas, que obtiene
baſes de lo poderoſo,
pues lo activo, y lo prudente,
lo juſticiero, y benigno,
lo generoſo, lo fuerte,
lo heroyco, lo liberal,
lo hermanado pocas vezes
politico, y religioſo,
en que tanto reſplandece
JUAN, son las mejores armas,
las màs valeroſas hueſtes,
ù defiendan, ò conquiſten,
que pueden tener los Reys.

Toma em seguida a palavra Polydoro:

Deſtas virtudes unidas
lo armonioſo, dulcemente
atrae con ſuavidades
a los pechos mas rebeldes
naturales, y eſtrangeros.

Depois Danteu:

Y alcança que unos deſeen
ſujecion tan agradable,
y otros lealtades profeſſen
de hijos mas, que de vaſſallos.

Depois outra vez Amphion:

Con que ſe mueſtra evidente
que el Poder de la Armonia
al màs elevado excede.

Depois Arsidas:

Proporcionado el aſſumpto
bien a tanto empeño viene.

E novamente a Rainha dos Deuses:

> Pues en nombre de la Auguſta
> MARIANA, en quien cãdidezes
> de puro amor correſponden
> al de ſu Eſpoſo, de ſuerte,
> que al formarſe eſtas dos almas,
> que ſe equivocò parece
> el Cielo, y las trocò quando
> las infundiò dignamente:
> En ſu nombre (a dezir buelvo)
> el plauſible culto alegre
> al Luſitano Monarca
> ofrezcamos reverentes.

Seguem-se todos acclamando (uns em recitativo, outros em canto) a pessoa do Monarcha.

Similhantes representações, era muitas vezes a propria Rainha D. Maria Anna de Austria quem as promovia, como se vê nos versos que ora acabo de transcrever, e como egualmente nos indica em seus dizeres frontispiciaes a

FABULA | DE | ACIS, Y GALATEA, | FIESTA ARMONICA CON VIOLINES, | Violones, Flautas, y Ubues, à la celebridad | de los felizes años | DEL AUGUSTISSIMO SEÑOR | D. JUAN V. | REY DE PORTVGAL, | *Que en ſu aplauſo le dedica* | LA REYNA NUESTRA SEÑORA | D. MARIANA | DE AVSTRIA, | *En* 22. *de Octubre de* 1711. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes portuguezas, em gravura de madeira.) | EN LISBOA, | En la Imprenta Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXI. | *Con todas las licencias neceſſarias.* | (Constitue, em formato a que chamam *in-4.º*, caderno de 19 pag. numeradas, impresso em redondo, com o italico indispensavel, reclamos, rubricas por lettra alphabetica na pag. 3 (A 2), na pag. 5 (A 3), na pag. 7 (A 4), na pag. 9 (A 5), uma inicial ornada, um cabeção decorativo, e uma vinheta-de-remate.—Existe d'este raro opusculo um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

XXIV

Na Rua da Figueira, á esquina do Chiado, estabelecêra João da Costa a sua officina typographica,—e na Rua da Figueira a continuára Miguel Deslandes com prosperidade sempre crescente, a ponto de tornar-se (como vimos (em pag. 790) que diz o Beneficiado Manso de Lima) um «impressor rico».

Precisamente na mesma casa em que João da Costa iniciára a sua industria, ficaria sendo sempre a officina do genro? Ficaria talvez; ficaria provavelmente. E é mesmo de crer que terminasse Miguel Deslandes por adquirir tal predio,—pois que outro plausivelmente não sería aquelle a que se refere em 26 de Septembro de 1687 o Alvará de naturalização (cujo diploma original transcrevi em pag. 809) quando menciona as «cazas proprias» que Miguel Deslandes «comprou, sendo Impressor de liuros cõ varias emprensas», e «haonde assiste».

Na Rua da Figueira continuava tambem agora a officina do filho. E—se nem todas as impressões de Valentim da Costa (exactamente como acontece nas de seu pae) trazem declarada a rua em que estava estabelecida a officina (d'essa omissão nos proporcionam exemplos muitas especies que já mencionei)—algumas se incontram (não raro) que tal indicação nos offerecem (quer no frontispicio, quer no remate), como se mostra nas tres especies que citei em pag. 167, 820, e 823, e como egualmente se observa nas duas que em seguida vou citar:

RELAÇAM | DA EXPUGNAÇAM DA PRAÇA | DE VALENÇA DE ALCANTARA, | ganhada por affalto pelo Exercito da Provincia | do Alen-Tejo, & de como foy deſ-

truida a | Villa da Sarça pelo da Beyra. | PUBLICADA EM 14. DE MAYO. | *Com Privilegio Real concedido aos Officiaes da Secre-* | *taria de Eſtado, para que ſe naõ poſsa imprimir* | *nem eſta, nem outra algũa Relaçaõ ſem* | *faculdade ſua.* | (Escudo das armas-reaes portuguezas, gravado em chapa de madeira.) | LISBOA, | (Linha-de-infeite a occupar toda a largura da pagina.) | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade Anno de 1705. | *Na rua da Figueya.* | (In-4.º de 7 pag. numeradas, todo impresso em redondo (com excepção apenas das cinco linhas de italico empregadas no frontispicio), tem reclamos este folheto, rubrica na pag. 3 (¶ij), uma capital floreada a iniciar o texto, e uma vinheta decorativa como remate da impressão.—Vi d'esta especie um exemplar no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e outro egualmente se me deparou na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Este ultimo, na derradeira linha do frontispicio, não só conserva a falta do *r (Figueya* em vez de *Figueyra),* mas inclusivamente lhe accrescenta o desprimor de trazer ás avessas o *a* final:—*Na rua da Figueyv).*

ULTIMA | NOTICIA | DA EXPUGNAÇAM DA PRAÇA DE | Valença de Alcantara, & Relaçaõ da de Albuquer- | que rendida com capitulaçoens pelo exercito da | Provincia de Alem-Tejo governado pelo | Conde de Galveas | DINIZ DE MELLO DE CASTRO, | Dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra, | *Publicada em 5. de Junho.* | Com privilegio Real concedido aos Officiaes da Secretaria de Eſtado, | para que ſe naõ poſſa imprimir nem eſta, nem outra alguma Rela- | çaõ ſem faculdade ſua. | (Logar occupado por gravura em madeira que representa o escudo das armas-reaes de Portugal.) | LISBOA. | — | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade, Anno de 1705. | *Na rua da Figueyra.* | (In-4.º de 8 pag. numeradas; texto iniciado por capital decorativa, impresso exclusivamente em caracteres de redondo; com reclamos, e sem rubrica alguma.—Vi um exemplar d'esta especie na Bibliotheca Nacional de Lisboa e outro na Livraria do Archivo Nacional da Torre do Tombo).

XXV

Foi na gerencia de Valentim da Costa que principiou a insignia deslandesiana a firmar os productos da respectiva impressão, ornamentando-lhes o frontispicio com uma elegante gravura aberta em chapa de madeira.

D'essa «marca de impressor» conheço tres «modulos»: em um d'elles (a que poderemos dar a designação de «maximo») a gravura offerece $0^m,080$ no sentido vertical e $0^m,126$ no sentido transversal; o outro (que chamaremos «médio») tem de altura $0^m,060$ e $0^m,095$ de largura; o terceiro finalmente (que designaremos por «minimo») apenas mede $0^m,044$ de alto por $0^m,062$ de largo.

Differentes apenas nas dimensões do módulo, mas perfeitamente similhantes na composição do desenho, cada uma das tres chapas é constituida por um parallelogrammo rectangular, que tem lançada no sentido transversal a sua maior dimensão.

No campo do rectangulo uma elegante cortina franjada, que faz fundo a um vaso (em que vegeta luxuriante um arbusto carregado de fructos), tremúla pendente, circumscripta no seu rebordo por dois ramos de folhedo, cujos peciolos se entrelaçam na parte inferior; ao alto, grupam-se (na linha mediana) uma lyra e (lateralmente) trombetas e livros, constituindo tudo em sua disposição geral uma especie de trophéo artistico-litterario, por ante o qual se desdobra uma fita com as palavras SEMPER HONORE MEO. No vaso divisa-se inscripto um monogramma em que figuram entrelaçadas as iniciaes do nome do impressor (Valentim da Costa Deslandes).

No módulo médio e no maximo as lettras do mote apresentam-se todas maiusculas; no módulo minimo a inscripção

do mote é em letras minusculas (com excepção, já se vê, do S inicial).

Para mais clara demonstração, aqui se põe appenso o *fac-simile* photo-lithographico da insignia em todos os seus tres modulos.

E d'esses tres modulos se incontra exemplificação no frontispicio das especies que vou em seguida apontar[1]:

RELAÇAM | POLITICA | DAS MAIS PARTICULARES ACÇOENS | DO | CONDE DUQUE | DE OLIVARES, | E SUCCESSOS DA MONARQUIA DE | Heſpanha no tempo do ſeu governo, que fez hum Embayxador de Veneza á ſua Republica, eſtando em Madrid; | *Tirada do borrador manuſcripto, & traduzida no idioma Portuguez | por Joaõ Ribeyro Cabral, Official da Secretaria de Eſtado;* | E OFFERECIDA AO SENHOR | BARTHOLOMEO DE SOVSA | MEXIA, | DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE, E DO DE | ſua Fazenda, ſeu Secretario das Mercès, do Expediente, & da | Aſſinatura, Cõmendador de S. Pedro de Loroza da Ordem de | Chriſto, & Ouvidor das Caſas de Bragança, & Infantado, &c. | (Logar occupado pela gravura (módulo minimo) da insignia deslandesiana.) | LISBOA. | Na Officina Real DESLANDESIANA. Anno 1711. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Em formato a que vulgarmente chamam *in-4.º*, constitue este livro um vol. de 264 pag. numeradas, precedidas por 16 sem numeração (ante-rosto, frontispicio a vermelho e preto, Dedicatoria, Licenças, e Indice); é impresso em caracteres redondos, com algum italico; apresenta nos cadernos rubricas por lettra alphabetica, e reclamos nas paginas; como elementos de adorno, offerece algumas iniciaes floreadas, e cabeças ornamentaes (gravadas umas em chapa de madeira, constituidas outras pela combinação de pequeninas vinhetas typographicas). — Pertence á Bibliotheca da Imprensa Na-

[1] Com o módulo médio da insignia deslandesiana a ornamentar-lhes o frontispicio, já em pag. 828 ficou mencionada a *Arte de navegar* por Manuel Pimentel, e em pag. 830 o tom. III da *Corografia Portugueza* por Carvalho da Costa.

cional de Lisboa o exemplar que d'esta obra tive presente para a descripção respectiva).

FORTIFICAÇAM | MODERNA, | OU | RECOPILAÇAM | De differentes Methodos de fortificar, | *De que uſaõ na Europa* | OS ESPANHOES, FRANCEZES, | Italianos, & Hollandezes. | *Com hum Diccionario alphabetico dos termos mi-* | *litares, Offenſa, & Defenſa de Praças,* | *Con-* | *ſtrucçoens de baterias, & minas, & for-* | *ma de aquartelar exercitos.* | COMPOSTA NA LINGUA FRANCEZA | POR M.R. PFEFFINGER, | & traduzido por ordem de S. Mageſtade | que Deos guarde. | (Logar occupado pela gravura (módulo minimo) da divisa deslandesiana.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M.DCCXIII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (In-4.º de 336 pag. numeradas, antecedidas por 16 sem numeração, e terminadas por 1 innumerada (para as Erratas); impresso em redondo com algum italico, reclamos, rubricas por lettra alphabetica, iniciaes floreadas, cabeças decorativas, remates ornamentaes, e 46 estampas em fls. addicionaes desdobraveis (gravuras em cobre, por João Grillaud). Foi traductor d'esta obra o nosso insigne Manuel da Maia, cujo nome todavia se não incontra declarado no livro. — Por dois exemplares se acha representada a especie na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

CULTURA, | E OPULENCIA | DO BRASIL | POR SUAS DROGAS, E MINAS, | Com varias noticias curioſas do modo de fazer o Aſſucar; plantar, | & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & deſcu- | brir as da Prata; | *E dos grandes emolumentos, que eſta Conquiſta da America Meridional* | *dá ao Reyno de PORTUGAL com eſtes, & outros gene-* | *ros, & Contratos Reaes.* | OBRA | DE ANDRE JOAÕ ANTONIL | *OFFERECIDA* | Aos que deſejaõ ver glorificado nos Altares ao Veneravel Padre JOSEPH DE ANCHIETA | Sacerdote da Companhia de JESU, Miſſionario Apoſtolico, & novo Thaumaturgo do Braſil. | (Logar occupado por gravura em madeira, que representa (no módulo médio) a insignia deslandesiana.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | *Com as licenças neceſſarias. Anno de*

1711. | (Em formato a que chamam geralmente *in-4.º*, constitue vol. de 205 pag. numeradas, antecedidas por 15 que não apresentam numeração, impresso em redondo com algum italico, assignaturas e reclamos, cabeças ornamentaes, linhas-de-infeite, iniciaes floreadas, remates decorativos, e intercalada no texto uma gravura em madeira. Das paginas preliminares innumeradas a primeira destina-se (com o verso em branco) ao ante-rosto (circumstancia que merece especializar-se, pois que não é frequente a existencia de ante-rosto nas impressões deslandesianas). — Relativamente aos motivos que tornaram rarissima esta especie (da qual Barbosa Machado não faz menção) veja-se o que diz Innocencio no *Diccionario Bibliographico Portuguez* (tom. 1, pag. 63) e veja-se outrosim (em pag. 208) o tom. v d'*O Panorama* (Lisboa — 1841). Sobre a moderna re-impressão da obra no Rio-de-Janeiro, consulte-se, alêm d'aquellas duas fontes *(loc. cit.)*, o tom. VIII do *Diccionario Bibliographico Portuguez* (pag. 62 a 63). — Da edição-*princeps* existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, um bellissimo exemplar, cujo frontispicio aproveitei para em *fac-simile* photo-lithographico ser aqui apresentado aos leitores e nelle o módulo medio da insignia deslandesiana).

TRATADO | ANALYTICO, | & | APOLOGETICO, | SOBRE OS PROVIMENTOS DOS BISPADOS | da Coroa de Portugal. | *CALUMNIAS DE CASTELLA CONVENCIDAS:* | *Repoſta a ſeu Author Don Franciſco Ramos del Manzano.* | JUSTIFICA-SE O PROCEDIMENTO DO SENHOR REY D. JOAM O IV. | & do Senhor Rey D. Affonſo VI. ſeu filho, com a Sè Apoſtolica. | *OFFERECE-O* | AO SUMMO PONTIFICE, E BEATISSIMO PADRE | CLEMENTE IX. | NOSSO SENHOR, | *Em nome dos tres Eſtados do meſmo Reyno, queyxoſos, & reverentes,* | O DOVTOR MANOEL RODRIGVEZ LEYTAM, | *Collegial, que foy, do Collegio Real de S. Paulo na Univerſidade de Coimbra; & Lente da* | *Cadeyra de Decreto na meſma Univerſidade; Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ,* | *& Deputado da Fazenda, & Eſtado da Rainha noſſa Senhora, & depois* | *Fun-*

dador, & Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio da Cidade do Porto. | (Logar occupado pela gravura (módulo médio) da insignia deslandesiana.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA, | — | M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Constitue grosso volume, em formato a que chamam commummente *in-folio,* de 1152 pag. numeradas, precedidas por 20 sem numeração; impresso em caracteres de redondo com algum italico, rubricas por lettra alphabetica nos cadernos, e reclamos nas paginas; cabeças ornamentaes (gravadas em chapa de madeira, ou formadas pela aggregação de vinhetas typographicas); algumas iniciaes floreadas; vinhetas gravadas em madeira, aproveitadas em guisa de remate ornamental; frontispicio a preto e vermelho; junto ao frontispicio, uma bella gravura, aberta em lamina de cobre, e impressa em fl. separada (é uma estampa allegorica, na qual se acha representada a figura do Papa Clemente IX sentado no solio pontificio).—O exemplar de que me sirvo para a respectiva descripção pertence á Bibliotheca da Imprensa Nacional de Lisboa).

EVA, E AVE, | OU | MARIA TRIUNFANTE. | THEATRO DA ERVDIÇAM, | & Filoſofia Chriſtãa, | *Em que ſe repreſentaõ os dous estados do mundo:* | CAHIDO EM EVA, | E LEVANTADO EM | AVE. | NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA | RAINHA DOS CEOS. | ESCREVIA | *ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.* | PRIMEYRA, E SEGVNDA PARTE | (Logar occupado por uma gravura, aberta em chapa de madeira, que representa (no módulo maximo) a insignia deslandesiana.) | LISBOA, | NA Officina Real DESLANDESIANA, | M. DCCXI. | — | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* | *A' cuſta de Carlos do Valle Carneyro, Mercador de Livros.* |

Constitue (no formato a que chamam commummente *in-folio)* vol. de 494 pag. numeradas, precedidas de 31 sem numeração, impressas em redondo com algum italico intercalado, rubricas nos cadernos, e reclamos nas paginas, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas, e vinhetas a figurarem

como fundos-de-lampada; gravuras duas em cobre (uma das quaes é o retrato do auctor da obra, delineado por Antonio Pereira e gravado por J. Grillaud); frontispicio impresso a preto e vermelho; occupando a pag. 233 (com o verso em branco) um rosto especial para a «Parte Segunda» impresso a preto e ornamentado tambem com gravura representativa da insignia deslandesiana (a chapa do «módulo minimo»).

Aos Camonianistas advertirei que traz esta obra varias referencias ao immortal auctor d'*Os Lusiadas* (com citações, ás vezes, de seus versos) nos Cap. XXIV, XXVI, XXXVIII, e XLIII da Part. I, assim como nos Cap. III, IV, e XLVIII da Part. II.

A referencia do Cap. XXVI da Part. I (que na edição de 1711 apparece em pag. 106) diz assim:—«..... ſobre todos Luis de Camoens, inſigne em todas ſuas obras, particularmente nas *Luſiadas,* em que na imitação de huma ſó acçaõ, na honeſtidade della, na utilidade de ſua leytura, na recreação acompanhada de erudição, & proporção, (partes eſſenciaes do Poema heroico) venceo finaladamente os antigos, & modernos: ſó lhe faõ comparaveis Homero, Virgilio, & Taſſo, excedidos ainda em algumas couſas; tam louvavel no que diſſe, como em naõ dizer mais, até nos peccados veniaes contentou.» E accrescenta o auctor (em nota marginal):—«*Prova tudo Manoel Severim de Faria na vida de Camoens*».

Tambem não sei resistir ao desejo de transcrever umas sentenciosas palavras que o auctor alli escreve, narrando o que lhe succedeu na officina typographica dos celebres Elzevirios. É assumpto que se prende de perto com a ethica da respectiva profissão e por isso aqui o offereço.

No Cap. XXX da Part. I vem o paragrapho a que me reporto, e diz por esta fórma:—«Para exemplo dos Impreſſores, refiro, que indo eu em Hollanda ver a famosa Officina *Elzeviriana;* entre os livros que em varias linguas ſe eſtavaõ imprimindo, era hũ em Caſtelhano, enviado de Madrid; & começando eu a ler huma folha delle, me impedio cortezmente *Elzevir,* meſtre, & ſenhor da Officina; ſem me valer a authoridade de Embaixador que eu era do Senhor Rey

CULTURA,
E OPULENCIA
DO BRASIL
POR SUAS DROGAS, E MINAS,

Com varias noticias curioſas do modo de fazer o Aſſucar; plantar, & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & deſcubrir as da Prata;

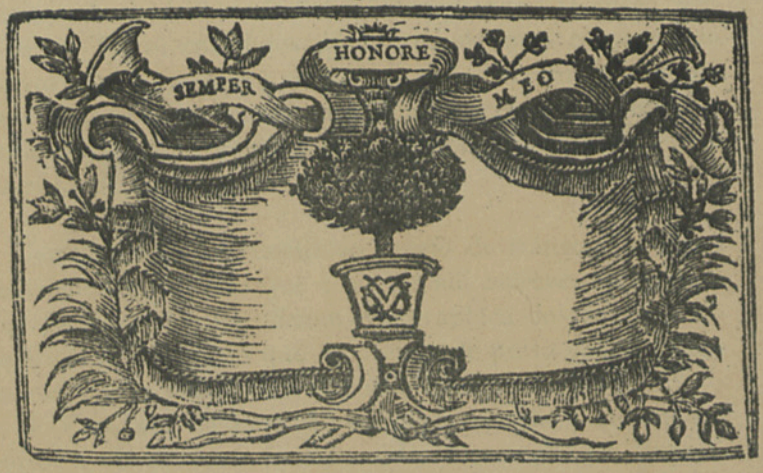
E dos grandes emolumentos, que eſta Conquiſta da America Meridional dá ao Reyno de PORTUGAL com eſtes, & outros generos, & Contratos Reaes.

OBRA

DE ANDRE JOAÕ ANTONIL

OFFERECIDA

Aos que deſejaõ ver glorificado nos Altares ao Veneravel Padre JOSEPH DE ANCHIETA Sacerdote da Companhia de JESU, Miſſionario Apoſtolico, & novo Thaumaturgo do Braſil.



LISBOA,
Na Officina Real DESLANDESIANA.
Com as licenças neceſſarias Anno de 1711.









Insignias e monogrammas de Valentim da Costa Deslandes (Vid. pag. 839 a 840, 841 a 842, 845, 848 a 849, e 851)



D. Joaõ IV. aos Eſtados geraes daquellas Provincias unidas; dizendo, que tinha por crime deixar ler couſa alguma do que imprimia, antes de o Author o publicar, porque furtando-ſe o bom penſamento, ou novidade que elle achàra, ficava velho, & ſem louvor quando ſahia o livro». E termina o illustre diplomata dizendo:—«Em louvor da impreſſaõ, & credito dos Impreſſores ha muitos eſcritos; daõ-lhe dignidade de Arte Liberal; & por varias razoens que os favorecem, ſe lhes deve honra, premio, & eſtimaçaõ; naõ he eſte lugar de nos alargarmos niſſo quanto puderamos».

*

De uma obra sei eu, em que se nota a seguinte particularidade: achar-se impresso a vermelho o monogramma da chapa (tal qual figura o *fac-simile* que da insignia deslandesiana (em seu módulo maximo) vai aqui photo-lithographicamente reproduzido).

Observa-se este caso nos dois primeiros tomos da *Crisis Theologica* (publicação, de que passo a occupar-me):

CRISIS | THEOLOGICA, | IN QVA SELECTIORES, ET ACRIORES | hujus, & elapſi ſæculi controverſiæ, ſubſecuturâ in | ELENCHO legendæ, diſcutiuntur. | TOMUS PRIMUS, | *AVTHORE* | CAROLO ANTONIO CASNEDI, | è Societate Jesu, | *OLIM IN MEDIOLANENSI UNIVERSITATE* | *Sacræ Theologiæ Magiſtro; dein in utrâque Supremâ Hiſpanâ, &* | *Luſitanâ Inquiſitione Qualificatore,* | CHRISTO DOMINO | LUCIS LIBRO | Humillimè Dicatus. | (Logar occupado pela chapa (módulo maximo) da insignia deslandesiana, estampadas a tinta vermelha as lettras VCL do monogramma.) | ULYSSIPONE, | Ex Typographia Regia DESLANDENSIANA. | — | M. DCCXI. | *Cum facultate Superiorum.* | (Vol. de 444 pag. numeradas, e 24 preliminares sem numeração).

CRISIS | THEOLOGICA, | IN QVA SELECTIORES, ET ACRIORES | de Probabilitate Theologica Controver-

ſiæ, ſubſecuturâ | in ELENCHO legendæ, discutiuntur. | TOMUS SECUNDUS, | *AVTHORE* | CAROLO ANTONIO CASNEDI | è Societate Jesu, | *OLIM IN MEDIOLANENSI UNIVERSITATE* | *Sacræ Theologiæ Magiſtro; dein in utrâque Supremâ Hiſpanâ, &* | *Luſitanâ Inquiſitione Qualificatore,* | CHRISTO DOMINO | OPINIONUM THEOLOGICARUM | JUDICI, & VINDICI | Humillimè Dicatus. | (Logar occupado pela chapa (módulo maximo) da insignia deslandesiana, impresso a vermelho o monogramma.) | ULYSSIPONE, | Ex Typographia Regia DESLANDESIANA. | — | M. DCCXI. | *Cum facultate Superiorum.* | (Vol. de 640 pag. numeradas, precedidas por 35 sem numeração).

CRISIS | THEOLOGICÆ | TOMUS TERTIUS. | Duplex Gordius Conſcientiæ Nodus, | *VNDE IN INCERTIS, CERTITVDO* | *conſcientiæ, & an ſatis certitudo reflexa certæ Probabilitatis,* | PERFECTISSIMA DEIPARÆ, ET ANGELORVM | praxi, & omnium Scholarum calculo ſolutus. | QUÆSTIO NOVISSIMA CONTRA PAUCOS NEOTERICOS. | *Accedit ad calcem digreſsio de Sacramento Pœnitentiæ ad normam* | *Decretorum Pontificiorum.* | *AVTHORE* | CAROLO ANTONIO CASNEDI | è Societate Jesv, | OLIM IN MEDIOLANENSI UNIVERSITATE | *Sacræ Theologiæ Magiſtro; dein in utrâque Supremâ Hiſpanâ, &* | *Luſitanâ Inquiſitione Qualificatore,* | DEIPARÆ | Humillimè Dicatus. | (Logar occupado pela chapa (modulo médio) da insignia deslandesiana, impressa a preto.) | ULYSSIPONE, | Ex Typographia Regia DESLANDESIANA. | — | M. DCCXII. | *Cum facultate Superiorum.* | (Vol. de 528 pag. numeradas, 24 preliminares e 47 finaes sem numeração).

CRISIS | THEOLOGICÆ, | IN QUA CONTRA MICHAELEM DE MOLINOS, | & recentiſſimè exortos, & damnatos Caco-Myſticos, Euchariſticè Tranſubſtan- | tiatos, ſublimiora Theologiæ Myſticæ Arcana, intermixtâ difficiliorum à | Pontificibus damnatarum expoſitione, necnon novis, & curioſis practicis | digreſſionibus, non tentatâ hactenus

Scholaſticâ Methodo tractantur, | TOMUS QUARTUS, | *AVTHORE* | CAROLO ANTONIO CASNEDI | è Societate Jeſu, | *OLIM IN MEDIOLANENSI UNIVERSITATE* | *Sacræ Theologiæ Magiſtro; dein in utrâque Supremâ, Hiſpanâ, &* | *Luſitanâ Inquiſitione Qualificatore,* | DIVO JOSEPHO | SUPREMO THEO-MYSTICÆ PRINCIPI | Humillimè Dicatus. | (Gravura de madeira, que representa o escudo das armas-reaes portuguezas assente sobre folhedos caprichosamente entrelaçados.) | ULYSSIPONE OCCIDENTALI, | Apud PASCHALEM A' SYLVA Sereniſſimi Regis Typographum. | — | M. DCCXIX. | *Cum facultate Superiorum.* | (Vol. de 466 pag. numeradas, 36 preliminares e 56 finaes sem numeração).

CRISIS | THEOLOGICÆ, | IN QUA PLERÆQUE DIFFICILIORES AB | Alexandro VII. & VIII. ab Innocentio XI. & nuperrimè à SS. D. N. | Papa Clemente XI. damnatæ, inſertis pluribus æquè arduis, ac novis | Quæſtionibus, præcipuè ad utrumque Judiciale internum, | & externum Forum ſpectantibus, diſcutiuntur, | TOMUS QUINTUS, | *AVTHORE* | CAROLO ANTONIO CASNEDI | è Societate Jeſu, | *OLIM IN MEDIOLANENSI UNIVERSITATE* | *Sacræ Theologiæ Magiſtro; dein in utrâque Supremâ Hiſpanâ, &* | *Luſitanâ Inquiſitione Qualificatore,* | DIVO MICHAELI, | SUPREMO CONTRA ANGELICAM | pravitatem Inquiſitori, humillimè Dicatus. | (Logar occupado pela chapa da mesma gravura que figurou no frontispicio do tom. IV.) | VLYSSIPONE OCCIDENTALI, | Apud PASCHALEM A' SYLVA Sereniſſimi Regis Typographum. | — | M. DCCXIX. | *Cum facultate Superiorum.* | (Vol. de 506 pag. numeradas, 32 preliminares e 57 finaes sem numeração).

Estampados por Valentim da Costa Deslandes os primeiros tres, e por Paschoal da Silva os dois derradeiros, em formato a que habitualmente se chama *in-folio,* os cinco volumes d'esta obra são todos compostos em caracteres de redondo e mistura de italico; todos elles apresentam rubricas e assignaturas; todos elles offerecem por elementos

decorativos iniciaes floreadas, cabeças ornamentaes, e vinhetas de remate, assim como todos elles emfim mostram impresso a vermelho e preto o frontispicio.

*

Em 1711 e não antes, pois que antes de 1711 não apparecem obras estampadas com a insignia deslandesiana, em 1711 e não antes (repito) deverão ter sido gravadas as chapas da referida «marca de impressor». O seu apparecimento coincide portanto com a designação que a Officina de Valentim da Costa Deslandes assumiu naquelle anno, passando a intitular-se «Officina Real Deslandesiana», depois de haver tido no anno precedente a denominação de «Officina Real Deslandense».

E, tempo depois de gravados os tres modulos que descrevi, mandou Valentim da Costa Deslandes abrir em chapa de madeira duas outras gravurinhas com as iniciaes do seu nome graciosamente inlaçadas em monogramma,—gravurinhas que (ou porque d'ellas se desgostasse o impressor, ou porque as inutilisasse qualquer traumatismo) pouco aproveitadas foram decerto, visto que em pouquissimas impressões as tenho visto empregadas.

Uma d'essas duas gravurinhas (mencionada já por mim em pag. 265 do presente livro) é a que termina, como remate decorativo, a impressão do *Certame Sacro em obsequio de Santo Andre Avellino,*—opusculo de que *(loc. citato)* fiz apresentação.

Tem esta pequenina chapa a disposição de um parallelogrammo rectangular,—irregularmente contornado (advirta-se) pois que (talvez por incorrecção do gravador, talvez por esmagamento da chapa sob a pressão do prelo) affecta um poucochito feições trapezoides, em vez da configuração de um perfeito rectangulo com todo o seu geometrico rigor. Rectangulo lhe chamaremos em todo o caso, rectangulo que approximadamente mede $0^m,030$ de largura por $0^m,015$ de altura. Limitado por quatro filetes rectilineos (como pode

observar-se na reproducção *fac-simile* que apresento) offerece elle na parte média um escudete circular e negro, no campo do qual se destacam brancas as lettras VCD entrelaçadas em gracioso monogramma: aos lados do escudete efflorescem folhedos em singela ornamentação.

E não só como remate decorativo usou Valentim da Costa a gravurinha. Serventia lhe deu egualmente em frontispicios, como se pode observar no tom. IV do *Trofeo Evangelico* (obra, cujos tres primeiros tomos sahiram ainda impressos por Miguel Deslandes):

TROFEO | EVANGELICO, | EXPOSTO EM QUINZE SERMOENS | Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, | *QUE* | AO ILLVSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR, | D. VERISSIMO DE LANCASTRO, | Arcebiſpo Inquiſidor Geral neſtes Reynos, & Senhorios | de Portugal, do Conſelho d'Eſtado do Sereniſſimo | Rey D. Pedro o II. & ſeu Sumilher da Cortina: &c. | *DEDICA* | O P. M. DIOGO D'ANNUNCIAÇAM, | *Conego Secular da Congregaçam de S. Ioam Evangeliſta, Doutor na* | *Sagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra: &c.* | (Logar occupado por uma vinheta decorativa.) | LISBOA. | Na Officina de MIGUEL DESLANDES. Anno 1685. | *A cuſta de Antonio Correa da Fonſeca, Mercador de Livros* | *na Rua Nova.* | Com todas as licenças neceſſarias. | (Vol. de 424 pag. numeradas, antecedidas por 24 sem numeração).

TROFEO | EUANGELICO, | EXPOSTO | EM QVINZE SERMOENS, | Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, | *QUE PREGOU* | O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR | DOM DIOGO DA ANNVNCIAÇAÕ | JVSTINIANO, | Arcebiſpo de Cranganor, do Conſelho de | ſua Mageſtade, &c. | SEGUNDA PARTE. | (Vinheta gravada em madeira, que representa uma jarra com flores.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor | de Sua Mageſtade, Anno de 1699. | *A cuſta de Antonio Correa da Fonſeca, Mercador de Livros na Rua Nova.* | Com todas as licenças neceſſarias. | (Vol. de 493 pag. numeradas, precedidas por 32 sem numeração).

TROFEO | EUANGELICO, | EXPOSTO | EM QVINZE SERMOENS, | Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, | *QUE PREGOU* | O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR | DOM DIOGO DA ANNVNCIAÇAÕ | JVSTINIANO, | Metropolitano Arcebiſpo de Cranganor, | do Conſelho de Sua Mageſtade, &c. | PARTE III. | (Vinheta gravada em chapa de madeira, que representa um vaso com flores.) | LISBOA, | Na Officina de MIGUEL DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſsarias.* Anno de 1699. | A' cuſta de Felippe Berardini. | (Vol. de 454 pag. numeradas, antecedidas por 28 sem numeração).

TROFEO | EVANGELICO | EXPOSTO EM QVINZE | Sermoens, Hiſtoricos, Moraes, & | Panegyricos, | *QUE PREGOU* | O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR | D. DIOGO DA ANNVNCIAÇAM | JUSTINIANO, | *METROPOLITANO ARCEBISPO,* | *que foy de Cranganor, do Conſelho de ſua Mageſ-* | *tade, & Preſidente da Relaçaõ Eccleſiaſtica* | *do Arcebispado de Evora.* | PARTE QVARTA. | (Logar occupado pela gravurinha rectangular, aberta em madeira com o monogramma do impressor Valentim da Costa Deslandes: chapa que mede $0^{m},015$ de altura por $0^{m},030$ de largura.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M. DCC. XIII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | A' cuſta de Antonio Correa da Fonseca Mercador de livros. | (Vol. de 398 pag. numeradas, precedidas por 16 pag. sem numeração).

Em formato a que chamam trivialmente *in-4.º*, os quatro tomos do *Trofeo Evangelicò* pelo Padre D. Diogo da Annunciação Justiniano são impressos em redondo com mistura de algum italico; offerecem todos elles rubricas e reclamos; todos elles, iniciaes floreadas, cabeções decorativos, e remates ornamentaes; de todos elles emfim se apresenta disposto a duas columnas por pagina o texto propriamente dito.

Varios exemplares possue d'esta obra a Bibliotheca Nacional de Lisboa: entre esses, porêm, destaca-se um, cujo

tom. IV offerece a particularidade notavel de apresentar (sem outra alguma alteração no volume todo) composta a primeira linha do rosto em caracteres typographicos de menos avultado corpo que o dos outros exemplares e supprimir no nome do editor o appellido «Fonseca» (dizendo portanto — «A' cuſta de Antonio Correa Mercador de livros» — em vez de — «A' cuſta de Antonio Correa da Fonseca Mercador de livros»).

Ora acontece que, tiradas estas duas differenças, a fôrma do frontispicio é positivamente a mesma. Está portanto a perceber-se o que terá porventura acontecido: houve, por parte dos compositores, um lapso relativamente ao nome do editor, que nos tres primeiros tomos vem sob o nome de Antonio Correia da Fonseca; e só quando a impressão do rosto já estava correndo no prelo, e só quando já talvez corriam mundo exemplares (um dos quaes deverá precisamente ser aquelle que na Bibliotheca Nacional de Lisboa estabelece excepção entre os seus congeneres), só então é que se faria reparo na indevida suppressão do appellido «Fonseca», só então é que se remediaria nos subsequentes exemplares esse lapso, e ao mesmo tempo se reconheceria (com razão ou sem ella, não discuto agora esse ponto) mais elegancia em adoptar, para a composição typographica da primeira linha, caracteres de corpo mais avultado.

A outra das duas gravurinhas offerece uma disposição approximadamente elliptica, e mede $0^{m},035$ na sua maior largura (sentido transversal) por $0^{m},015$ de altura (sentido vertical). Representa, ladeado por duas palmas, um escudete oval, e neste as iniciaes do nome do impressor (V C D) graciosamente entrelaçadas em monogramma.

Tal gravurinha (e, para mais completa comprehensão, aqui offereço o respectivo *fac-simile* em reproducção photo-lithographica) figura por elemento decorativo no frontispicio da «Segvnda Parte» da obra que passo a mencionar (existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa):

PALAVRA | DE DEOS | DESATADA | *Em Diſcurſos concionatorios* | De Doutrinas Euangelicas, Moraes, & Po-

liticas. | PRIMEIRA PARTE | *OFFERECIDA* | AO GLORIOSO APOSTOLO DO ORIENTE | S. FRANCISCO XAVIER | *Por ſeu Author* | O P. FRANCISCO DE MATTOS, | da Companhia de JESVS, Meſtre dos | Noviços no Collegio da Bahia. | (Logar occupado por um florão decorativo.) | LISBOA, | POR VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade. | — | M. DCCIX. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Em formato a que chamam commummente *in-4.º*, constitue esta «Primeira Parte» da *Palavra de Deos* um vol. de 696-lvi pag. numeradas, precedidas por 32 sem numeração, todas grupadas em cadernos de 8 fls. (16 pag.), com excepção do ultimo caderno que só abrange 4 fls.

Impressa em redondo, com algum italico, rubricas e reclamos, offerece por elementos de infeite cabeças decorativas, iniciaes floreadas, e remates ornamentaes. Preposta ao frontispicio, figura em fl. addicional uma formosa estampa allegorica, aberta em chapa de cobre, com a seguinte subscripção: — *G. v. Gowen ſculp.*

A «Segvnda Parte» da obra, que constitue no mesmo formato, e com as mesmas condições de impressão, vol. de 763-lxvii pag. numeradas, precedidas de 23 sem numeração, diz assim na folha do rosto:

PALAVRA | DE DEOS | DESATADA | *Em Diſcurſos concionatorios* | De Doutrinas Euangelicas, Moraes, & Politicas. | SEGVNDA PARTE | *OFFERECIDA* | AO GRANDE APOSTOLO DO ORIENTE | S. FRANCISCO XAVIER | *Por ſeu Author* | O P. FRANCISCO DE MATTOS, | da Companhia de JESVS, Meſtre dos | Noviços no Collegio da Bahia. | (Logar occupado pela gravurinha elliptica, aberta em chapa de madeira, com o monogramma do impressor Valentim da Costa Deslandes.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Escudete oval com as iniciaes V C D entrelaçadas em monogramma (qual se incontra na «Segvnda Parte» da *Pa-*

lavra de Deos desatada Em Diſcurſos concionatorios) pode egualmente observar-se no frontispicio da

HISTORIA | DA PRODIGIOSA, E ADMIRAVEL VIDA | DO | APOSTOLO VALENCIANO, | Profeta, & Anjo do Apocalypſi | O GLORIOSO | S. VICENTE | FERRER, | *RECOPILADA, E ESCRITA NO IDIOMA PORTVGVEZ,* | *das que eſcrevèraõ os Padres Meſtres Frey Franciſco Gavaldà,* | *& Frey Andrè Ferrer de Valdecebro, com outras noticias* | *tiradas de varios Authores.* | OFFERECIDA | Ao Illustrissimo Senhor | D. ALVARO | DE ABRANCHES | Biſpo de Leyria, do Conſelho de Sua Mageſtade, | Regedor da Caſa da Supplicaçaõ &c. | POR DOMINGOS LOPES COELHO, | Humilde devoto do meſmo Santo, & indigno Irmaõ da ſua | Irmandade que ſe acha erecta na Freguelia de noſſa | Senhora da Encarnaçaõ. | (Logar occupado pela vinheta do escudo oval com as lettras V C D inlaçadas em monogramma.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. Anno 1713. | — | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

D'esta obra que vem mencionada por Innocencio (vid. tom. II do *Dicc. Bibl. Port.* em pag. 190) não teve conhecimento o seu eruditissimo predecessor Diogo Barbosa Machado. Constitue ella, em formato a que chamam *in-4.º*, vol. de 455 pag. numeradas e 16 preliminares sem numeração. É impressa em caracteres de redondo com algum italico á mistura. Apresenta reclamos e rubricas. Por elementos typographicamente decorativos, notam-se-lhe septe cabeções, tres iniciaes ornadas, e algumas vinhetinhas de remate. Em pag. 452 avulta, aberta em chapa de madeira, e intercalada no texto, uma cruz com o seguinte lettreiro: — *Deſcreveſe a fórma da Cruz, que no Ceo ſe vio em Guadalaxara no anno de* 1414. *a qual explicou S. Vicente a El-Rey de Aragaõ D. Fernando, como ſe refere no cap.* 42. *& ſe relata a carta que o meſmo Santo eſcreveo em latim pela ſua grande elegancia.* Appensa ao frontispicio (em fl. separada) figura uma estampa aberta em chapa de cobre e subscripta por *M. Freyre,* estampa em que está representado

S. Vicente Ferrer (como indica o lettreiro latino — *S. VINCENTIUS FERRERIUS* — gravado na parte inferior da lamina).

Por um exemplar se acha representado esta impressão na Bibliotheca Nacional de Lisboa; e outro tenho eu na minha pequenina collecção de livros, em tempos adquirido no Mercado da Praça de S. Bento.

XXVI

Leitores, que não sejam Camonianistas, podem saltar agora em claro este Capitulo,—visto que elle em coisa nenhuma se relaciona directamente com as «Impressões Deslandesianas», e apenas entra aqui á maneira de Pilatos no *Credo* (consintam-me exprimir assim concretizada numa fórmula popular a minha divagação).

Quero dizer: as paginas que houver de occupar com este Capitulo, foram-me suggeridas,—não por nome algum dos que brilhantemente constituiram a famosa dynastia dos Costa-Deslandes, nem pela natureza bibliographica de qualquer especie que esses notaveis impressores tenham dado á estampa, nem pelo assumpto especial de qualquer das publicações por elles impressas, inclusivamente nem mesmo pelo nome de qualquer auctor de taes livros,—apenas sim pelo nome de certo funccionario, a quem vejo dedicada no frontispicio uma das obras que no precedente Capitulo citei.

Essa obra é a *Relaçam politica das mais particulares acçoens do Conde Duque de Olivares, e successos da Monarquia de Heſpanha no tempo do ſeu governo*[1].

Bartholomeu de Sousa Mexia se chamava o personagem que João Ribeiro Cabral escolheu para lhe offerecer o seu livro.

*

Merecimentos e mais partes que na pessoa d'aquelle funccionario concorriam, não é precisamente o que ora aqui

---

[1] Vid. pag. 840 do presente escripto.

tratarei de expôr, nem tão pouco buscarei colligir-lhe elementos biographicos.

Para que hei de eu gastar papel e tempo a dar noticia da sua formatura em Coimbra,—ou a contar como abriu carreira começando por estabelecer banca de advogado em Lisboa, exercendo em Villa-Franca e noutras terras do Reino o cargo de Juiz-de-fóra, passando em seguida a Ministro do Conselho da Fazenda, mais tarde a Secretario da Assignatura, em 1704 a Secretario das Mercês, em 1707 a Secretario do Expediente?

Que importa que El-Rei o nomeasse Ouvidor das Casas de Bragança e do Infantado?

Que importa que fôsse Fidalgo da Casa Real?

Que importa egualmente que elle fôsse Commendador de S. Pedro de Lourosa na Ordem Militar de Nosso Senhor Jesu-Christo?

Que importa que lograsse grande valimento perante El-Rei D. João V e já anteriormente perante El-Rei D. Pedro II (a ponto de lhe confiar este a criação e a educação de seus filhos naturaes D. Miguel e D. José, os quaes em casa de Bartholomeu de Sousa Mexia se conservaram recolhidos até D. João V determinar que tivessem casa propria e fôssem reconhecidos na Côrte com o tratamento devido á sua elevada progenitura)?

Que importa que, no exercicio de seus rendosos empregos, Bartholomeu de Sousa Mexia chegasse a reunir uma solida fortuna?

Que importa que a benevolencia régia o presenteasse com uma bella quinta?

Que importa mesmo que elle casasse com D. Feliciana Thereza da Motta Garcia (natural da villa de Thomar, e já viuva do Desembargador Bernardino Gonçalves de Moura),—casamento em que não houve geração?

Para que hei de eu dizer que Bartholomeu de Sousa Mexia era filho legitimo de Catherina Mexia? que seu pae, Diogo de Sousa, natural de Setubal, andou na guerra contra Castella e foi Capitão de Infanteria em Olivença? que seu avô paterno se chamava João de Sousa? que seu avô materno era Bartholomeu Vaz, homem honrado e rico de Oliven-

ça[1], casado com Leonor Mexia (filha de João Mendes Mexia)?

Saltarei em claro a brilhante lista dos seus antepassados; nem tratarei de adduzir testemunhas em prol da antiguidade e das qualidades illustres por que se recommendava a sua familia; prescindirei até de citar o nome do mais remoto avoengo que os nobiliaristas lhe conhecem com o appellido materno (o Conde D. Oveco Mexia, que viveu em tempo d'El-Rei de Leão D. Affonso «o Casto»).

Guardarei silencio absoluto em referencia a todas essas particularidades.

E porquê? Porque nenhuma d'ellas vem precisamente ao caso especial do presente Capitulo. Dada mesmo a hypothese de que viessem,—dispensavel fôra mencionál-as, pois que todas pode o leitor perfeitamente saber, devéras muito melhor do que eu; é muitissimo de crer que perfeitamente as saiba; estou inclusivamente certissimo de que as sabe em todos os pormenores.

O que porêm não saberá talvez é que Bartholomeu de Sousa Mexia, com toda a sua grave sizudez de Conselheiro, com toda a sua grande importancia de Commendador, com toda a sua fidalguesca prosapia, com toda a sua elevada jerarchia no politico funccionalismo, com todo o provado valimento que desfructava na Côrte junto á pessoa do Monarcha, veio a.... deixar-se cahir apaixonado e rendido nos carinhosos braços de uma incantadora moçoila.

É o P. Manso de Lima quem o conta[2]; não sou eu a inventál-o. E diz o erudito genealogista que a inspiradora d'esses amores era a filha de uma parteira, assistente no sitio da Mouraria.

---

[1] ..... «tão caridoso com os pobres que sendo ja velho lhe estranhavão o dar tantas esmollas tendo netos, e respondia que queria dar de comer aos pobres que Deus teria cuidado de o dar a seus netos».

Assim conta o Beneficiado Jacinto Leitão Manso de Lima no seu precioso nobiliario manuscripto *Familias de Portugal* (Tom. 5.º da Lettra M, em titulo de «Mexias»—Cod. D $\frac{IV}{2}$ da Bibliotheca Nacional de Lisboa).

[2] Vid. *Familias de Portugal* (Tom. 5.º da Lettra M—*loc. citato*).

Diogo de Sousa Mexia puzeram por nome ao neto da parteira.

E não cuide o leitor que foi este o unico fructo das tesouradas com que Bartholomeu de Sousa frequentemente escortanhava o pacto nupcial. Vinha-lhe de cima o exemplo: dava-lh'o não menos frequente o proprio Monarcha em pessoa.

Quando pois a Majestade soberana do muito alto e muito poderoso Rei D. Pedro II alguma vez buscava estimulantes e desenjoativos para debellar a dyspepsia do thalamo conjugal,—que ha de assombroso em que um simples vassallo não soubesse resistir ás provocantes tentações do fructo prohibido?

Nascidos nestas circumstancias de anormalidade, tres filhos mais nos cita o referido Manso de Lima:

João de Sousa Mexia, que andava estudando em Coimbra no anno 1725;

D. Helena que foi freira no Convento de Santa-Iria (em Thomar);

e D. Catherina Thereza de Sousa Mexia,—que em primeiras nupcias casou com Antonio Ferreira Bayão, e em segundas com o Dr. Francisco Nunes Cardeal (Desembargador dos Aggravos e do Paço, Juiz da Corôa em 1733).

D'entre quantos filhos, porêm, lhe nasceram nestas condições menos orthodoxas, foi Diogo de Sousa Mexia quem veio a ser o herdeiro da casa paterna.

Esse tambem o objectivo do presente Capitulo.

*

Diogo de Sousa Mexia, que na Universidade de Coimbra se graduou em Direito, foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Fidalgo da Casa Real, Conselheiro da Fazenda, e Juiz das Justificações.

Logo depois da morte de seu pae, casou elle com D. Luiza Helena Thereza de Santa-Cruz Bergier (filha natural de Carlos Isaac Bergier, Inviado d'El-Rei da Prussia á nossa Côrte).

D'esse consorcio, em que houve por dote mais de 400:000 cruzados, nasceu-lhe um filho que se chamou Bartholomeu de Sousa Mexia (como seu avô se chamára), e que, dando em verdes annos manifestas provas de agudissimo ingenho, sahiu de Lisboa aos 17 de edade, e foi em Paris completar a sua educação litterario-scientifica: d'elle fazem menção Barbosa Machado na *Bibl. Lusit.* (em pag. 67 do tom. IV) e o seu continuador Innocencio no *Dicc. Bibl. Port.* (a pag. 338 do tom I).

Cita Innocencio d'este escriptor quatro obras publicadas. Barbosa Machado, alêm das publicadas, menciona seis em manuscripto,—intrando tres comedias no rol das ineditas.

Uma das tres comedias vem assim mencionada pelo auctor da *Bibl. Lusit.* (em pag. 68 do citado tom. IV):—«Gregorio Andejo. Comedia Jocoſa dividida em duas Partes, 4.»

Esta comedia parece-me dever ser a mesma que sob outro titulo[1] figura na opulenta collecção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Imagine o leitor um volume de 93 fls. innumeradas, comprehendida nestas a do rosto que (sem mencionar nome de auctor) offerece os seguintes dizeres (por bellissima lettra do sec. XVIII, e assim a do codice todo):

Sobre | *Cornudo* | *Aperreado* | *Obra Moral* | *Para emenda de Vãos, e ali-* | *vio de Melancolicos.* |

As 93 fls., escriptas em bello papel de Hollanda, estão precedidas por 2 (de egual papel, e com identica marca). D'estas duas a segunda é em branco, emtanto que a primeira constitue na pagina da frente um formoso frontispicio nitidamente impresso, que diz assim:

SOBRE | CORNUDO | APERREADO, | OBRA MORAL | Para emenda de Vãos, e alivio de Melancolicos. |

---

[1] Outro titulo effectivamente offerece; mas é egualmente dividida em duas «Partes», e chama-se Gregorio Andejo o seu protagonista. Motivos ha, pois, bem ponderosos, para suppôr que não sejam duas peças differentes

COMPOSTA | POR BARTHOLOMEU DE SOUSA | MEXIA. | (Logar occupado por uma elegante vinheta decorativa.) | LISBOA, | (Logar occupado por um travessão composto de pequenissimos ornatos typographicos.) | M.DCCLIII. |

Pertenceu este codice á riquissima Livraria de Francisco de Mello Manuel da Camara (por alcunha, o *Cabrinha),* hoje incorporada na Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde tem por marcação bibliotheconomica M $\frac{III}{45}$.

O frontispicio impresso representa sem duvida um phantasioso capricho do calligrapho que tal codice escreveu, se não foi um brinde incommendado por quem a referida copia mandou tirar, brinde porventura destinado ao auctor da composição.

A escrupulosa observação do typo em que se compoz tal frontispicio, e bem assim a elegante vinheta nelle empregada como elemento decorativo, arreigam-me a convicção de que na Officina de Francisco Luiz Ameno se estampou o referido frontispicio. E quem d'esta minha asserção queira certificar-se, quem d'ella pretenda por seus proprios olhos tirar a prova real, nada mais tem a fazer do que procurar na Bibliotheca Nacional de Lisboa os exemplares alli existentes dos seguintes opusculos (em cujos frontispicios inclusivamente figura a propria vinheta ornamental de que falo):

ELOGIO | POETICO, | CANTO HEROICO | AO SENHOR | JOSEPH DE VASCONCELLOS | SARMENTO E SA', | *Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Capitaõ da Guar-* | *da, e Commiſſario Geral da Cavallaria no Eſta-* | *do da India, &c.* | POR CLAUDIO CESAR, | Aſſiſtente no meſmo Eſtado. | (Logar occupado por vinheta decorativa, gravada em madeira.) | LISBOA, | (32) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impreſſor | da Congregaçaõ Cameraria da Santa Igreja de Lisboa. | — | M. DCC. L. | *Com as licenças neceſſarias.* | (In-4.º de 16 pag. numeradas (no pé) e 8 preliminares sem numeração).

CULTO | FUNEBRE | *A' memoria ſempre ſaudoſa* | DO FIDELISSIMO, AUGUSTO, MAGNIFICO, E PIO

MONARCA | O SENHOR | D. JOAÕ V. | REY DE PORTUGAL. | COLLECÇAÕ I. | (Logar occupado por vinheta decorativa.) | LISBOA, | (38) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impreſſor da Congrega- | çaõ Cameraria da Santa Igreja de Lisboa. | — | M. DCC. L. | *Com as licenças neceſſarias.* | Vende-ſe na meſma Officina na rua do Carvalho junto à traveſſa | dos Fieis de Deos, no Livreiro do Adro de S. Domingos, Pa- | peliſtas do Terreiro do Paço, e Portas da Miſericordia. | (In-4.º de 43 pag. numeradas, e 4 preliminares sem numeração; com o retrato d'El-Rei D. João V. (na pag. 1) desenhado e gravado em cobre por G. F. L. Debrie).

CULTO | FUNEBRE | *A' memoria ſempre ſaudoſa* | DO FIDELISSIMO, AUGUSTO, MAGNIFICO, E PIO MONARCA | O SENHOR | D. JOAÕ V. | REY DE PORTUGAL. | COLLECÇÁO II. | (Logar occupado por vinheta decorativa.) | LISBOA, | (41) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, | Impreſſor da Congrega- | çaõ Cameraria da Santa Igreja de Lisboa. | — | M. DCC. L. | *Com as licenças neceſſarias.* | (In-4.º de 53 pag. numeradas, e 1 preliminar innumerada (com o reverso em branco) destinada ao frontispicio; gravura allegorica (na pag. 1) executada em lamina de cobre por Debrie).

TRIBUTO | DI OSSEQUIOSA VENERAZIONE | CONSACRATO ALLA SACRA REALE MAESTA' FEDELISSIMA | DI | GIUSEPPE PRIMO | RE' DI PORTOGALLO, ALGARVE &c. &c. &c. | *Per il di lui giorno natalizio che cade nel di* 6. *Giugno* | *dell' anno* 1759. | DA MARIANO BORGONZONI MARTELLI. | (Logar occupado por vinheta decorativa.) | IN LISBONA, | Nella Stamparia di Franceſco Luigi Ameno. | — | M. DCC. LIX. | (Caderno de 14 pag. numeradas, em formato a que chamam *in-4.º*).

IN HISPANOS | BELLUM TEMERÈ INCUNTES | LYSIADUM | DECLAMATIO, | AB EMMANUELE MOREIRA | DA SYLVA BARROS. | (Vinheta decorativa.) |

OLISIPONE, | Typis Patriarchalibus Franciſci Ludovici Ameno. | = | MDCCLXII. | *Superiorum permiſſu.* | (In-4.° de 7 pag. numeradas e 1 final sem numeração).

A parte manuscripta do codice abre por um Prologo «Ao Leytor Benevolo, e Docto». Segue-se-lhe outro «Ao Leytor Ingrato Malevolo».

Depois é que principia o texto da obra propriamente dito: comedia em prosa com varios trechos de poesia (uns para serem recitados, outros para serem cantados).

Os interlocutores são:

Gregorio Andejo, lavrador rico, marido de Dona Tagarela;

Dona Tagarela de ..... mulher de Gregorio Andejo;

O Conde Dom Lançarote Barlaão de ..... Pae de Dona Tagarela;

A Marqueza Dona Pantaleôa Jacobea de ..... mulher de D. Lançarote;

Dom Polycarpio Sinfronio de ..... F. amante de D. Tagarela;

Chinela, graciosa, criada de D. Tagarela;

Sapato Correa, gracioso, criado de Dom Polycarpio;

Chichelo simples, saloio, criado de Gregorio Andejo;

O Medico Macario;

O Medico Pancracio.

É uma comedia perfeitamente no gôsto das que então se representavam e applaudiam no Theatro do Bairro-Alto e nos outros theatrinhos congeneres.

Bartholomeu de Sousa Mexia dividiu a sua peça em *2 partes* (cada uma com *3 scenas)*. Hoje a uma composição dramatica naquellas circumstancias chamar-se-hia — «comedia em 2 actos e 6 quadros com trechos musicaes».

*

Voltêmos, porêm, ao nosso objectivo.

Diogo de Sousa Mexia, que em Novembro de 1725 tomára assento no Conselho da Fazenda, exercia as funcções do respectivo cargo quando aos 29 de Janeiro de 1739 sahiu

promulgada uma lei corrigindo abusos com referencia a tratamentos, e estabelecendo penas para os infractores: — «Dom Joaõ por Graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem e dalém mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquiſta, Navegaçaõ, Commercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India, &c. Faço ſaber aos que eſta minha Ley virem, que conſtandome a confuzaõ que ſuccede nos tratamentos, por ſe haverem com a diuturnidade do tempo antiquado os que foraõ ordenados na Ley feita ſobre eſta materia em dezaſeis de Setembro de mil quinhentos noventa e ſete, e introduzido quazi geralmente dar tratamentos mayores às peſſoas que nella foraõ mencionadas, e dar a outras de que na meſma Ley ſe naõ fez mençaõ o tratamento de Senhoria, chegando eſte a eſtenderſe com tanto exceſſo e vulgaridade, que ſe confunde a ordem, e ſe perverte a diſtinçaõ que faz os tratamentos eſtimaveis; por tanto querendo remediar ſemelhante abuzo, e por outras razoens que me foraõ presentes..... Hey por bem, e ordeno o seguinte: .....»

Deixo de transcrever aqui os paragraphos, em que se especializam os dignitarios a quem legalmente ficava competindo o tratamento de Excellencia, o de Senhoria Illustrissima, o de simples Senhoria, e o de Paternidade Reverendissima. Em seguida a esses paragraphos accrescenta a Lei: — «Ordeno, que daqui ao diante naõ poſſaõ de modo algum aceitar os tratamentos acima referidos ſenaõ as peſſoas a quem eſta Ley reſpectivamente os determina ou permitte, ou aquellas a quem eu for ſervido concedellos ou permittillos por especial ordem minha; e que ninguem poſſa dallos a alguma outra peſſoa, nem tratar de ſorte alguma por Excellentiſſimo, ou Illuſtriſſimo, ou Reverendiſſimo mais que as peſſoas a quem acima ſe determinaõ ou permittem reſpectivamente eſtes tratamentos. E para que o referido tenha ſua devida execuçaõ ordeno e mando, que todo aquelle, que naõ cumprir e guardar inteiramente em todo ou em parte o conteudo neſta Ley.....»

Segue-se a determinação das penalidades. E porfim a data: — «Escrita em Lisboa Occidental a vinte e nove de Janeiro de mil ſetecentos trinta e nove.»

Uma das pessoas, a quem por esta Lei ficava tolhido o tratamento de «Senhoria», depois de o haver até então abusivamente desfructado, com intimo gaudio da sua vaidade fidalguesca, era o nosso Diogo de Sousa Mexia, Conselheiro da Fazenda.

Mais triste do que nos pinta Fénelon a nympha Calypso, quando inconsolavel pranteava a subita ausencia do seu estimadissimo Ulysses,—Diogo de Sousa Mexia não podia por modo algum conformar-se com a idéa terrivel de perder ante os seus subordinados no Conselho da Fazenda o tratamento de «Senhoria» a que tão lisonjeiramente habituado estava.

Afigurava-se-lhe ultraje á sua prosapia de fidalgo aquella régia determinação,—e, dando largas ao desgôsto profundo que intimamente o consumia, chegou a constituir-se finissimo acepipe da musa chocarreira.

Versejador epigrammatico e mordaz o tomou por alvo de suas facecias, mediante burlescas parodias d'aquelle conhecido Soneto em que Luiz de Camões soltára os primeiros impetos da sua eterna mágua no passamento da idolatrada Nathercia.

Com essas parodias topei acaso em velhos codices manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa. E, porque as supponho ineditas, resolvo dar-lhes aqui logar, pedindo licença para lhes modificar a viciosa graphia, e bem assim para lhes corrigir (dentro nos limites do possivel e do razoavel) os evidentes erros de copia que nalgumas das peças se incontram.

*

Do Soneto de Camões quem ha que não tenha noticia? quem ha? E entretanto, para que melhor se estabeleça o confronto das parodias, começarei por fazer d'esse incomparavel primor a transcripção:

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo d'esta vida descontente,
Repousa lá no Céo eternamente:
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento ethereo, aonde subiste,
Memoria d'esta vida se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.
E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor, que me ficou
Da magua sem remedio de perder-te,
Roga a Deus, que teus annos incurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

A primeira parodia que citarei, d'este Soneto, vem anonyma a fl. 149 do Cod. ms. n.º 127 da Collecção Pombalina incorporada em 1888 na Bibliotheca Nacional. Com leves variantes a incontrei tambem no Cod. L $\frac{III}{28}$ da mesma Bibliotheca. Transcrevendo a licção do primeiro, mencionarei em notas as variantes do segundo.

Falando o Mexia no Guarda-mór[1]

Soneto

Senhoria gentil, que te partiste
Tão cedo dos meus ossos descontente[2],
Repousa na Nobreza eternamente:
Fique eu e o Guarda-mór cá sempre triste.
Se lá na esphera excelsa, onde subiste,
Algum meia-tigela se consente,
Lembra-te do esplendor que sempre ardente
Tu cá nos braços meus tão puro viste[3].
E, se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que me ficou
Da magua incomparavel de perder-te,
Roga a El-Rei, que teus annos incurtou,
Que tão cedo d'aqui me leve a ver-te
Quão cedo de meu casco te levou[4].

[1] «*Falando o Mesia com o Guarda-mór*» é o titulo que traz este Soneto no outro citado manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

[2] «*Tão cedo de meus ossos descontente,*» diz o outro manuscripto.

[3] A licção do outro manuscripto diz: «*Tu, cá nos braços meus, tu sempre viste*».

[4] Diz a outra licção: «*Quão cedo de meus cascos te levou.*»

Algo differente é a licção que se me depara do Soneto no *Parnazo Luzitano* (Cod. ms. do sec. XVIII, pertencente á Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde tem por marcação bibliotheconomica $T^{\frac{II}{83}}$).

Ao Soneto segue-se no *Parnazo Luzitano* (anonyma tambem) uma Glosa cheia de allusões, pessoaes, que devem certamente haver feito as delicias dos coevos, mas que hoje para nós ficam em grande parte enigmaticas.

Occupam as duas composições no referido Codice o espaço que vai de pag. 90 a 96.

Quer o leitor saborear o Soneto e a Glosa?

Ambos agora lhe vou aqui trasladar:

Soneto

Senhoria gentil, que te partiste
Tão cedo dos meus ossos descontente,
Repousa na Nobreza eternamente:
Viva co'o Guarda-mór eu sempre triste.
Se lá nessa alta esphera, onde subiste,
Algum meia-tigela se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente
Que já no solar meu tão puro viste.
E, se vires que pode merecer-te
Nova mercê a dor que me ficou
Da magua inexoravel de perder-te,
Roga ao Rei, que teus dias incurtou,
Que tão cedo lá-'cima possa ir ver-te
Quão cedo cá de baixo te levou.

Caramunha oitavada em tom de

Glosa

Perdida a gloria, o esplendor manchado,
Ultrajada do vulgo a reverencia,
Tolhido o passo errante accelerado
Com que marchava a minha descendencia,
O fôro pela Lei desaforado,
Tantos avós illustres sem decencia,
Me fazem crer neste successo triste,
Senhoria gentil que te partiste.

Nunca cheguei, contando o meu dinheiro,
Que a ter chegasse um tratamento pobre:
Que titulo maior que o meu mealheiro?
Dinheiro é sangue: quem tem sangue é nobre[1].
Mas oh! discurso vão e lisonjeiro,
Quanta dor a razão em ti descobre!
Que a prosapia estragada assim se ausente
Tão cedo de meus ossos descontente!

O que me traz confuso e exasperado
É, mais que tudo, nesta dor intensa,
O olho, meu Senhor, do meu lettrado,
E do medico meu a mesma offensa.
Porêm.... que importa, se uma vez logrado
O senhoril caracter sem diff'rença
Qual n'alma impresso, inda que a Lei o isente,
Repousa na Nobreza eternamente?!

Mas.... em vão me resigno e me consolo:
Nesta cruel, tremenda, dor-de-ilharga,
Quer Deus que não intôe o pranto a solo,
Por me não ser a pena mais amarga;
Pois a estrella villan, que do alto Pólo
Com seus torpes influxos me não larga[2],
Quer por allivio que, no mal que existe,
Viva co'o Guarda-mór eu sempre triste.

Socios habere.... *E o leitor infira*
Quão penetrante dor o Sousa sente[3]:
O lá jógo, *o* aqui dá, *o* acolá tira,
Veem fazer prova contraproducente[4];

---

[1] O manuscripto, d'onde estou trasladando esta composição, representa devéras uma copia mui viciosa: determinei por isso corrigir-lhe a viciosa pontuação e a viciosa graphia.—Diz o manuscripto no 4.º verso d'esta 2.ª estancia: *Dinheiro he sangue, quem tem sangre nobre.* Pareceu-me dever corrigil-o pela fórma que apresento.

[2] «*Com seus torpes fluxos*» diz o manuscripto, o que decerto constitue erro do copista.

[3] «*Quão penetrante o Sousa sente*»—diz o manuscripto: licção viciosa, que me parece ter correctamente restituido á genuina redacção.

[4] «*Vem a fazer prova contra o producente*»—como se lê no manuscripto—não se me afigura acceitavel.

Veem a pôr em questão, por que prefira,
Onde mais gloria e mais pezar se sente,
Se no abysmo infernal d'onde sahiste,
Se lá nessa alta esphera onde subiste.

O que fará sem ti o illustre Sousa,
Senhoria gentil mas já perversa?
Ai! triste Guarda-mór! que não repousa
A Senhoria em ti, que andou dispersa!
Pelo genero neutro quanta cousa
Te hão de dizer na casa-da-conversa,
Que lá tambem por debicar a gente
Algum meia-tigela se consente!

Quanta affronta a meus filhos se apparelha!
Quanta nobreza nelles se reprova!
Eu queria morrer mais na Lei velha,
Do que viver sem ti nesta Lei nova.
Mas visto que o contrario me aconselha
O Poder Summo que em mim não se prova[1],
Se te esqueceres d'este mal presente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente.

Lembra-te que te quiz, ó Senhoria,
Com ancia viva e com devoto zêlo,
Que em meus ouvidos foste harmonia
Pelo da-capo *e pelo* ritornello[2]:
E hoje, sem difamada reveria[3],
Tal me põe esta dor e este desvelo,
Que só para mondongo sangue existe
Que já no solar meu tão puro viste.

---

1 «*O poder Summo que em mim não se reprova*» — é a licção do manuscripto, licção absolutamente rejeitavel, e que me pareceu dever corrigir pela fórma que apresento.

Desculpem-me os censores se, procedendo assim, exorbito das minhas attribuições.

2 O manuscripto diz «*retro vello*».

Evidentemente é um disparate do copista, que deve corrigir-se escrevendo «*ritornello*»

3 No manuscripto o verso tem uma syllaba de mais: — «*E que hoje sem deffamada reveria*».

Não será uma obra de caridade restituir ao verso a medida que justamente lhe pertence?

Lembra-te d'isto, e com fiel resguardo
Roga aos Consultos, e a Lei nova impenha;
Dá-lhe um Bartholomeu nunca já tardo[1],
Dá-lhe um Verge[2] *que as vidas desimpenha;*
Off'rece-lhe dois cachos de bastardo[3]
Por que este enxerto a levantar-se venha,
Se é que vires que a offerta pode obter-te,
E se vires que pode merecer-te.

Busca remedio, com que não se ignore
Quem eu sou, quem serei, quem tenho sido[4]*:*
Dá-me uma côr, que neste caso côre
A vergonha que tenho padecido.
Permitte que em meus dias se melhore
Este tumulto barbaro e atrevido:
Mereça-te no bem que me deixou
Nova mercê a dor que me ficou.

Allega os meus frizões e a minha renda,
E os pretendentes que hontem sem reparo
Ao sahir do Conselho da Fazenda
O meu jus senhoril fizeram claro:

[1] Referencia a Bartholomeu de Sousa Mexia. Mas.... trata-se do velho, ou trata-se do moço? trata-se do pae de Diogo de Sousa, ou trata-se do filho d'este? não sei decidir-me, porque sinceramente confesso que não sei comprehender a allusão que incerra aquelle «*nunca já tardo*» no remate do verso, como não comprehendo algumas outras das allusões que se incontram a cada passo nesta composição.

[2] «*Verge*» diz o manuscripto: mas será *Verge* ou *Bergier*? Na primeira hypothese ha manifesta allusão a D. Miguel, filho d'El-Rei D. Pedro II e de D. Anna Armanda de Vergê, criado a occultas em casa do velho Bartholomeu de Sousa Mexia (como ficou dito em pag. 856),—serviço este que o Monarcha generosamente remunerou (e a similhante remuneração alludem, nesse caso, as quatro ultimas palavras do verso—«*que as vidas desimpenha*»). Se, pelo contrario, devermos ler *Bergier*, a allusão intende-se ao avultadissimo dote de 400:000 cruzados que Diogo de Sousa Mexia houve no casamento com a filha de Carlos Isaac Bergier.

[3] Trocadilho entre o nome da uva assim designada *(bastardo)* e a bastardia dos dois consortes (Diogo de Sousa Mexia e sua mulher D. Luiza Helena Thereza de Santa-Cruz Bergier).

[4] A licção manuscripta diz:—*Que eu sou, quem serey, quem tenho sido*». Parece-me erro de copia.

Allega, por que a Lei commigo intenda [1]
O que me custa este successo raro,
Porque eu me valho para merecer-te
Da magua inexoravel de perder-te.

De um Tribunal a doce Presidencia,
A vangloria de uma Inviatura,
Ou de um Moço-Fidalgo a preeminencia,
Ou de um Fidalgo velho a investidura,
Ou defuncta a mulher uma Excellencia
Com Bispado Ultramar lá noutra altura [2],
Para mim triste, que infronhado estou,
Roga ao Rei que teus dias incurtou.

A honra de qualquer d'estes logares
Pode fazer a amavel Senhoria,
Que o triste horror de meus crueis pezares [3]
Se converta em suave melodia;
Por que, se eu for por onde vão milhares
E der por ti mais voltas que uma enguia,
Mão haja, ainda que cuide em pretender-te,
Que tão cedo lá-'cima possa ir ver-te.

Pede-lhe humilde, attento lhe supplica
Qualquer dos cargos que te recommendo:
Verá o Guarda-mór que em Mercê fica [4],
Que não pode chegar ao que eu pretendo.
Insta nos rogos, o esfôrço applica,
Para que eu veja neste mal tremendo
Que tão cedo lá-'cima me passou
Quão cedo cá de baixo te levou.

Terceira licção da Parodia anonyma, e nesta differenças assaz notaveis, incontro em fl. 319 do Cod. ms. que na Bibliotheca Nacional de Lisboa tem por marcação bibliotheco-

---

[1] A licção manuscripta diz «*eñenda*»: evidentemente um disparate, que me pareceu dever corrigir trocando por «*intenda*».

[2] Aqui está outra allusão, para mim devéras enigmatica,—e tanto que, por mais que faça, não lógro deciphrál-a.

[3] «*Maos*» em vez de «*meus*» diz o manuscripto; parece-me errado.

[4] «*E verá o Guarda-mór que em Mercê fica*»—diz a licção do manuscripto (evidentemente viciosa, porque dá errado o verso).

nomica M $\frac{III}{37}$. Leitor, que não possa ir lá examinál-a, aqui a vai topar transcripta do codice referido:

A' Senhoria

Soneto

Amada Senhoria, que partiste
Tão cedo de meus olhos descontente,
Repousa na Nobreza eternamente,
Ficando eu cá sem ti choroso e triste.
Se na alta região, a que subiste,
Do Guarda-mór memoria se consente[1],
Não te esqueças d'aquelle amor ardente[2]
Que sempre no seu peito alegre viste.
Já vejo que não posso merecer-te[3]
Mais que o tormento fiel que me ficou
Da certeza infallivel de perder-te;
Mas o Deus que teus annos incurtou,
Tirando-m'os a mim, me leve a ver-te,
Pois cedo dos casquilhos te levou[4].

Na *Historia de Coimbra* por Francisco de Carvalho (Coimbra—1795),—obra que se guarda entre os manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa,—incontra-se em fl. 450 A do vol. I (Cod. B $\frac{XVII}{21}$) transcripta a parodia do Soneto, conforme a licção que em pag. 865 apresentei. «*Falando o Mexia com o Guarda-mór*»—é o titulo que lá lhe puzeram (tal qual (em pag. 865) eu disse que se lia tambem no Cod. ms. L $\frac{III}{28}$ da referida Bibliotheca).

---

[1] «*Memoria do Guarda-mór lá se consente*» é como está no manuscripto este verso, erradissimo por conseguinte. Quer-me parecer que, rectificando a medição, pela maneira que o faço, ficará genuina a licção.

[2] «*Não te esqueças do seu amor ardente*» diz o manuscripto; mas é provavel que seja erro de copia.

[3] No manuscripto vem este verso com uma syllaba de mais: «*Mas já vejo que não posso merecer-te*».

[4] Diz a licção do manuscripto: «*Pois tão cedo dos casquilhos te levou*». Mas conservál-o assim, era positivamente conservál-o errado (com uma syllaba a mais).

E logo em seguida se nos apresenta a

Resposta pelos mesmos consoantes

Senhoria, já vejo te partiste
De entre os que te gosavam descontente
Para onde viverás eternamente
Entre fofos fidalgos sempre triste.

Por esta Lei, bem sabes, não subiste:
Antes, se interpretál-a se consente,
Só te fez transportar a inveja ardente
Que nos teus inductores sempre viste.

Mas, se vires que pode merecer-te
A lastima que d'isso te ficou
Não quereres em tudo já perder-te,

Roga a quem teus progressos incurtou
Que outra vez como d'antes leve a ver-te
A quem a honra que tinhas te levou.

*

O assumpto chegou inclusivamente a inspirar parodia de outro Soneto de Camões: se o parodista foi o mesmo não sei, porque sè me depara anonyma a composição nos dois codices manuscriptos em que a pude ler, pertencentes ambos á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Um d'elles, que me parece trazer mais correcta a licção (e por isso a prefiro), é o que na Collecção Pombalina tem por marcação bibliotheconomica o n.º 127: vem a parodia nesse transcripta em fl. 149.

O outro pertence aos codices primitivos da Bibliotheca, e tem por marcação $M\frac{III}{37}$.

O Soneto parodiado é aquelle que alguns biographos do Poeta suppõem ter sido por elle composto no Ribatejo, quando desterrado da Côrte, e que já ficou transcripto em pag. 99. Está nisso especialmente, mais do que noutro qualquer motivo, a justificação do presente Capitulo,—uma

especie de *post-scriptum* retardado, que deve accrescentar-se ao Cap. XIX da «Primeira Parte» d'este livro.

A Parodia (que se me afigura inedita) diz assim:

A' Senhoria

Soneto

Amada Senhoria: oh! quão diff'rente
Me vês agora do que já me viste!
Alegre te gosei, perco-te triste;
Afflicto vivo, já vivi contente.
Acabou-se a agradavel, doce enchente
Do teu trato, a que agora a Lei resiste:
E só na tua ausencia é que consiste
O viver para sempre descontente.
Quantos fomos de ti participantes,
Perdemos esse bem: oh! quem me dera
Tornar a ter venturas similhantes!
Mas lá vai essa alegre primavera:
Já os casquilhos não são quem eram d'antes,
E a Nobreza será quem d'antes era.

Como fica dito na antecedente pagina, parece-me preferivel (por mais correcta), e adoptei-a por isso, a licção do Cod. ms. n.º 127 da Collecção Pombalina.

A do outro codice ($M\frac{III}{37}$) offerece-nos errado o 1.º verso da 2.ª quadra, por esta fórma:—«*Acabou-se a agradavel e doce enchente*». E errado tambem nos apresenta, rejeitavel portanto, o 1.º verso do 1.º terceto, assim concebido:—«*Quantos de ti fomos participantes*». Incorrecções são essas que á incuria do copista devemos attribuir, e que nos inhibem de acceitar a licção respectiva.

XXVII

Á similhança de seu avô,—que, em Portugal aportuguezando o nome e assignando-se (em vez de *Jean de la Coste)* «João da Costa» em quantos livros portuguezes estampava, «Juan de la Costa» usava subscrever nos que imprimia em castelhano,—Valentim da Costa Deslandes teve tambem repetidas vezes occasião de hespanholizar seu nome em productos typographicos.

Aqui tenho eu defronte de mim, para exemplo, na Bibliotheca Nacional de Lisboa, a seguinte especie:

ALEGACION | JURIDICA | EN QVE POR LAS VERDADES MAS | ſolidas de la Iuriſprudencia ſe mueſtra el in- | falible derecho, con que los Reynos, y | Señorios de Eſpaña pertenecen por | muerte delRey Catholico | CARLOS II. | Al Sereniſſimo Señor Archiduque de Auſtria | CARLOS III. | Verdadero, y legitimo Rey de las Eſ- | pañas: | *Eſcrita por el Doctor* | *ALEXANDRO HERRERA* | *Colegial, y Rector, que fue del Colegio Real de S. Pablo, y* | *Cathedratico de Leyes en la Univerſidad de Coimbra.* | (Florão gravado em madeira.) | LISBOA, | —— | En la Imprenta de VALENTIN DE ACOSTA DESLANDES, | Impreſſor de la Casa Real. | Año M. DCCIV. | (Em formato a que chamam *in-folio;* 292 pag. numeradas; impressão em redondo, com abundancia de italico; rubricas e reclamos; cabeções decorativos, formados pela combinação de ornatinhos typographicos; linhas-de-infeite; iniciaes floreadas e vinhetas de remate, gravadas em chapa de madeira).

JUSTIFICACION | DE | PORTUGAL | EN LA RESOLVCION DE AYVDAR A | la inclita Nacion Eſpañola

a ſacudir el yugo | Frances, y poner en el Trono Real de ſu Monarchia | AL REY CATHOLICO | CARLOS III. | (Escudo das armas-reaes de Portugal, gravado em madeira.) | EN LISBOA, | — | POR MANDATO DE SU MAGESTAD | lo hizo imprimir Valentin de Acoſta Deslandes, | Impreſſor de la Caſa Real. Anno M. DCCIV. | (Caderno de 11 pag. numeradas, em formato a que chamam geralmente *in-folio,* impresso exclusivamente em redondo, com reclamos em todas as paginas, assignatura por lettra alphabetica nas pag. 3 e 5 (Aij, Aiij), e uma grande inicial decorativa.—D'esta especie (não vulgar) incontrei um exemplar incorporado no Cod. ms. n.º 526 da «Collecção Pombalina» hoje pertencente á Bibliotheca Nacional de Lisboa).

*

Se eram latinos os livros que imprimia, Valentim da Costa Deslandes inscrevia nelles latinizado o nome, como se vê na *Lvsitania Coronata* (de que fiz menção em pag. 361), e como egualmente se observa na seguinte especie (de que tenho presente um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa):

TERGEMINA | AUSTRIACÆ | AQVILÆ CORONA, | SIVE | S. LEOPOLDUS | AVSTRIACVS | *Cupidinis, Hostium, & Sui* | TER VICTOR | Triplici comicæ actionis actu proclamatus | *In plauſu Nuptiali* | AUGUSTISSIMARUM MAJESTATUM | JOANNIS V. | PORTUGALLIÆ, ET ALGARBIORUM, &c. | REGIS, | & | MARIÆANNÆ | AVSTRIACÆ | LEOPOLDI MAGNI FILIÆ, | *Conflata in debiti obſequii officina Patrũ Collegii D. Antonii* | *Magni Societatis JESU.* | (Vinheta typographica.) | VLYSSIPONE, | Apud VALENTINUM A' COSTA DESLANDES, | Sereniſſimi Regis Typographum. 1709. | *Cum facultate Superiorum.* | (Folheto de 15 pag. innumeradas, em formato a que chamam *in-4.º,* impresso em redondo, com italico intercalado; reclamos; assignatura por lettra alphabetica nas fls. 2.ª (a ij), 3.ª (a iij), e 4.ª (a iiij); cabeças decorativas, remates ornamentaes, e uma inicial floreada).

No reverso do rosto (isto é, na pag. 2.ª) vem a traducção portugueza do titulo, em disposição frontispicial:

TRES COROAS | DA | AGUIA | AUSTRIACA, | OU | S. LEOPOLDO | AVSTRIACO, | TRES VEZES VENCEDOR | *Do Amor profano, Inimigos, & de Si meſmo,* | ACCLAMADO EM TRES ACTOS | No applauſo Nupcial das Auguſtiſſimas Mageſtades | DE | JOAM QUINTO | REY DE PORTVGAL, | & dos Algarves, | E DE | MARIA-ANNA | AVSTRIACA, | Filha de Leopoldo o Magno, | *Fabricadas na officina do devido obſequio dos Padres do* | *Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS.*

*

E quando a obra estivesse escripta em francez? Causa-me lástima não ter presente especie alguma, exemplificativa do caso.

Mas no vol. VIII dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro publicados sob a direcção do Bibliothecario Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão* (Rio de Janeiro—Typographia Nacional—1880—In-4.º de 431 pag. numeradas) incontro (em pag. 352) indicação da seguinte:

«Notice preliminaire des pre- | mieres operations des armées du Roy nostre Sire, dans les Provinces de Alenteijo, & la Beyra. | Publicees *(sic)* le 9. de May. ||
(Infra): *A Lisbone, Par Valentin da Coste Deslandes.....* 1705. ||
In-4.º, de 1 fl.»

XXVIII

D'entre as mais raras especies que Valentim da Costa Deslandes estampou, escriptas em lingua castelhana, avulta a

DOCTRINA | DEL | CAVALLO, | Y Arte de enfrenar | *DEDICADA* | AL SERENISSIMO SEÑOR | DON JUAN | Principe de Portugal, y del | Braſil, &c. | Por D. GREGORIO DE ZUÑIGA Y ARISTA, | Natural de la Villa de Magallon del Reyno | de Aragon. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes de Portugal.) | LISBOA, | En la Imprenta de VALENTIN DE ACOSTA DESLANDES, | Impreſſor de la Caſa Real. Año M. DCCV. | *Com todas las licencias neceſſarias.* |

Constitue vol. in-4.º de 264 pag. numeradas, precedidas por 24 sem numeração,—não comprehendidas nesta conta a fl. especial do ante-rosto (gravado ornamentalmente em lamina de cobre), a do retrato do auctor (egualmente gravado em chapa de metal), e mais 2 fls. desdobraveis (occupadas por gravuras em madeira). Alêm das gravuras que ficam mencionadas, muitas outras abrange o livro, abertas em chapa de madeira, e intercaladas nas fls. do texto (d'estas fls. occupadas por gravuras, ha oito com o reverso em branco). Impresso em redondo com algum italico, apresenta rubricas e reclamos. Por elementos de ornamentação typographica offerece varios cabeçalhos (entre elles o que representa o escudo das armas-reaes portuguezas, ladeado por figuras femininas, cornucopias e serpentes), iniciaes floreadas, e remates decorativos (entre esses o que vem no frontispicio do *Ramalhete Juvenil*, o que figura no rosto do *Catecismo Brasilico* impresso por Miguel Deslandes em

1686, e outrosim a vinheta com o escudo da palmeira sem o lettreiro (imitação da que João da Costa adquiriu em França, como opportunamente demonstrei),—e já de todas essas tres vinhetas incontrou aqui o leitor nos logares competentes a reproducção *fac-simile)*.

Das 264 pag. numeradas que o livro abrange, destinam-se as duas ultimas á *Tabla de los Capitulos,* e ao texto da obra as outras todas.

A secção das paginas innumeradas abre pelo frontispicio impresso a vermelho e preto (pag. 1.ª) com o reverso em branco. Segue-se da 3.ª á 7.ª a *Dedicatoria al Serenissimo Señor Don Juan Principe de Portugal, y del Brafil, &c.* A pag. 8.ª é occupada por gravura em madeira, na qual se acha toscamente representado, a cavallo, o proprio auctor do livro. Abrange o *Prologo* as quatro paginas seguintes. E logo na pag 13.ª vem, composto em quadras septisyllabas de toantes, um Romance portuguez (que se inscreve:—*De Joſeph da Silva, natural de Villa Viçoſa, em louvor do Author).* Na pag. 14.ª vem, composto em castelhano, um Soneto *(De Pedro Antonio da Gama, Cavalleiro en el Orden de Chriſto, vezino de la Villa de Frontera).*

E em seguida um acrostico:

De Franciſco Caldeira Paes, natural de la Ciudad de Porto Alegre, al Autor

SONETO.

Gallardo aſpira Faeton oſado
Regir el plauſtro que paterno aſira,
En injuria de Epafo que ſuſpira
Ganar las riendas que le niega el hado.
Oy pero gran Gregorio eſtá vengado
Recibiendo venganças oy ſu ira,
Ingenioſo pues tu buelo aſpira
Orbicular el Orbe ſublimado.
A conquiſtar la rutilante eſphera,
Legas tan valeroſo, que preſumo
Tu Belorofonte eres con mas arte,
Con razon, pues la fugaz quimera,
Vivo carbon, eſcandalo con humo,
Oy cavallo es del Sol, ſino de Marte.

Dois Sonetos em castelhano abrange tambem a pag. 15.ª (um que se inscreve—*De un diſcipulo del Autor;* e o outro—*Del Doctor Diego Cardoſo, natural de la Villa de Campo Mayor).*

Na pag. 16.ª ha dois Sonetos em portuguez (que ambos se inscrevem—*De um amigo do Author).* É acrostico o primeiro dos dois, e por esta fórma concebido:

Sabio foi no poema Apollo raro,
Orfeo deſtro na citara canora,
Recto Paris com a dama vencedora,
Ditoſo foi Teſeo, Midas preclaro.
O Tebano valente, E nada ignaro,
Marte em vibrar a eſpada cortadora,
Ganimedes na graça roubadora,
Rico Creſſo, Alexandre nada avaro.
Excedes porèm a eſtes cabalmente,
Gregorio inſuperavel, docto, altivo,
O que ninguem medio, de eſpaço medes,
Regiſtras o planeta mais luzente,
Imprimindo no bronze incorruptivo,
O nome que ſe excede, pois te excedes.

A pag. 17.ª é occupada por dois Sonetos em castelhano (um dos quaes se inscreve—*Del Doctor Diego de Monroy, natural de Campo Mayor—;* e o outro—*De un amigo del Autor).* Seguem-se na pag. 18.ª um Soneto em portuguez *(De hum amigo do Author)* e outro em castelhano *(De D. Sancho Matamoros de Ysla, amigo del Autor).* A pag. 19.ª está exclusivamente reservada para um Soneto castelhano *(Del Autor à los Lectores).*

Na pag. 20.ª repete-se a gravura da pag. 8.ª (gravura que mais adeante, na secção das paginas numeradas, torna a figurar,—occupando, como illustração do texto, a pag. 69).

Destinam-se ás *Licenças* as tres paginas seguintes (21.ª, 22.ª e 23.ª); e em branco figura o verso da ultima.

No—*Catálogo de la Biblioteca de Salvá, escrito por D. Pedro Salvá y Mallen, y enriquecido con la descripcion de otras muchas obras, de sus ediciones, etc.*—incontro (em pag. 392 do tom. II) mencionada a obra a que me estou referindo.

Um dos dois exemplares que d'esta raridade bibliographica possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, está infelizmente mutilado, porque lhe faltam as fls. correspondentes ás duas gravuras de cobre (ante-rosto ornamental, e retrato do auctor).

O outro, porêm, compensa de sobejo a imperfeição do primeiro, e constitue uma especie preciosa que talvez represente exemplar unico.

Illuminadas a pincel incontro neste as duas gravuras de cobre, e bem assim a gravura de madeira que (tres vezes estampada em tres paginas diversas) representa (como dito ficou) montado a cavallo o auctor do livro.

Nisso não está entretanto a grande valia do exemplar, que tosca e bem tosca podemos dizer a execução da illuminura. Todo o primor por que elle se recommenda (e é devéras appetitosissimo sob esse ponto-de-vista) consiste nas lettras aureas com que a impressão do frontispicio intercalou as lettras vermelhas e pretas.

Como especimen sobremaneira curioso da perfeição que as «impressões deslandesianas» attingiram, presente vai aos leitores a reproducção *fac-simile* do rosto, qual se incontra no exemplar a que me refiro,—exemplar que a Bibliotheca Nacional adquiriu na compra da celebre Livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, e que anteriormente pertencêra (como se vê do *ex-libris* manuscripto) a Gonçalo de Siqueira de Sousa.

Para confronto, egualmente aqui o leitor incontrará em reproducção photo-lithographica o *fac-simile* do frontispicio, como se estampou (a vermelho e preto, sem doirados) nos exemplares communs.

DOCTRINA
DEL
CAVALLO,
Y Arte de enfrenar
DEDICADA
AL SERENISSIMO SEÑOR
DON JUAN
Principe de Portugal, y del Brasil, &c.

Por D. GREGORIO DE ZUÑIGA Y ARISTA,
Natural de la Villa de Magallon del Reyno de Aragon.



LISBOA,
En la Imprenta de VALENTIN DE ACOSTA DESLANDES,
Impreſſor de la Caſa Real. Año M. DCCV.
Con todas las licencias neceſſarias.

DOCTRINA
DEL
CAVALLO,
Y Arte de enfrenar
DEDICADA
AL SERENISSIMO SEÑOR
DON JUAN
Principe de Portugal, y del Brasil, &c.

Por D. GREGORIO DE ZUÑIGA Y ARISTA,
Natural de la Villa de Magallon del Reyno de Aragon.



LISBOA,
En la Imprenta de VALENTIN DE ACOSTA DESLANDES,
Impreſſor de la Caſa Real. Año M. DCCV.
Con todas las licencias neceſſarias.

XXIX

Explorando a industria typographica, Valentim da Costa Deslandes tambem amiude explorou a industria de editor, como os proprios frontispicios estão explicitamente declarando nalgumas das obras que imprimiu.

Para exemplo citarei a *Grammatica Franceza* por D. Luiz Caetano de Lima (veja-se a transcripção que (em pag. 257) apresentei do respectivo frontispicio, bem como a reproducção *fac-simile* que se lhe juntou).

Citarei outrosim (de pag. 392 a 393) a transcripção do rosto da *Luz verdadeyra, e recopilado exame de toda a Cirurgia* pelo Licenciado Antonio Ferreira,—livro que, imbora não deva positivamente qualificar-se de «rarissimo», figura todavia entre os menos vulgares, e como tal o classifica Innocencio no seu *Diccionnario Bibliographico Portuguez* (a pag. 142 do tom. 1).

(A quarta edição da *Luz verdadeyra, e recopilado exam de toda a Cirurgia,* que (de pag. 392 a 393) mencionei, estampada em 1705 por Valentim da Costa Deslandes, mostra-nos que se em tempo d'este, como em tempo de seu pae, já se não conservava annexa á officina typographica a tenda de livros outrora sustentada por João da Costa em sociedade com Jacques Schuartz, existia entretanto (e occupando talvez o antigo sitio da loja destinada ao commercio dos livros) algum armazem, onde se guardavam depositados, e onde por conta do editor se vendiam, livros que elle á sua custa imprimisse. É o que naturalmente podemos deduzir do referido frontispicio, em cuja derradeira linha se lê:—*Vende-se na rua da Figueira.* E pois que na Rua da Figueira, em deposito annexo á officina typographica, se

vendia a *Luz verdadeyra* estampada á custa do impressor, torna-se perfeitamente crivel que nesse mesmo armazem vendesse elle todas as outras obras de que porventura se constituisse editor).

Mencionarei agora por derradeiro o

FUERO | DE LA | CONCIENCIA, | OBRA UTILISSIMA PARA LOS MINISTROS, | y miniſterio del Santo Sacramento de la Penitencia, donde ha- | llaràn quanto neceſſitan para hazerſe ſuficientes en la | ciencia Moral, y aplicarla con acierto, y | fruto à la practica. | *CONTIENE CINCO TRATADOS.* | *El primero de la juriſdiccion del Miniſtro, conforme los nuevos Decretos, y Bu-* | *las Apoſtolicas: y de otras noticias neceſſarias. El ſegundo del Juyzio Sacramental* | *entre Confeſſor, y penitente: donde ſe trata de los Preceptos del Decalago, è Igle-* | *ſia. El tercero de los Sacramentos. El quarto de las Cenſuras è Irregularidad. El* | *quinto, Notas ſobre las Propoſiciones condenadas por Alexandro VII. è Inocencio* | *XI. A lo ultimo ſe ponen las Diſiniciones de todas las materias Morales.* | VEASE EL PROLOGO AL LECTOR. | *Ofrecida à la glorioſa* | SANTA THERESA | DE JESVS | POR Fr. VALENTIN DE LA MADRE DE DIOS, | Carmelita Deſcalço, y Lector de Theologia Moral. | (Vinheta, gravada em madeira, que representa um cêsto com flores. É a mesma que figura no frontispicio do *Catecismo Brasilico* impresso por Miguel Deslandes em 1686: veja-se no logar competente o respectivo *fac-simile* em reproducção photolithographica.) | LISBOA, | En la Imprenta de VALENTIN A COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Su Mageſtad, y à ſu coſta impreſſo. | — | M. DCCIX. | *Con todas las licencias neceſſarias.* |

Em formato a que vulgarmente chamam *in-4.º*, o *Fuero de la Conciencia* constitue vol. de 563 pag. numeradas, precedidas por um caderno de 15 pag. que não apresentam numeração.

Impresso em redondo com algum italico, offerece reclamos e assignaturas, iniciaes floreadas (entre ellas, as do al-

phabeto que figura no *Soneto extemporaneo),* linhas de infeite, cabeças decorativas (entre essas a que tem gravada uma aguia, e que figura na *Musa Typographica:* veja-se no logar competente a respectiva reproducção photo-lithographica), finalmente diversos remates ornamentaes gravados em madeira (taes como o açafate com flores que figura na *Musa Typographica,* e a vinheta do escudete com a palmeira sem o lettreiro).

Relacionado com a impressão do *Fuero de la Conciencia* existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo um documento, que peço licença para textualmente aqui transcrever.

É o Alvará de privilegio, passado em 10 de Outubro de 1709 a favor de Valentim da Costa Deslandes, tal qual se incontra registado (em fl. 70 verso) no Liv. XXXIII da Chancellaria d'El-Rei D. João V (d'onde por meu proprio punho o trasladei).

Ev ElRey. Faço saber q̃ Valentim da Costa Deslandes, meu Impressor me reprezentou q̃ elle supp.te impremira a sua custa o l.o intitulado, Fuero de la Conciençia, no qual fizera concideravel despeza, e a naõ poderia tirar se outra pessoa o houuesse de imprimir, ou mandar vjr de fora o d.o l.o, sem faculdade do supp.te, com todas as pennas costumadas. E uisto o q̃ allegou. Hey por bem de conçeder ao supp.te o preuillegio de q̃ fas mençaõ. por tempo de des annos, p.a q̃ durante elles, nenhũa. pessoa digo nenhũ. impressor liureiro, nem outra qualquer pessoa, possa imprimir, vender, nem mandar vjr de fora do Rn.o o liuro refferido sem licença do supp.te, sub penna de perder todos os volumes q̃ lhe forem achados p.a o mesmo supp.te, e de pagar sincoenta cruzados, a metade p.a o acuzador, e a outra p.a minha Camara real. E mando as justiças a q̃ pertençer cumpraõ; e guardem este aluará intr.a m.te como nelle se contem, q̃ vallerá posto q̃ seu effeito haya de durar mais de hũ. anno, sem emb.o da Ord. do l.o 2.o tt.o 40 em contr.o, e pagou de nouos dir.tos quin.tos, e qua.ta q̃ se carregaraõ. ao thez.o delles a fl 305 do l.o 1.o de sua reçeita, e se registou o conheçim.to

em forma no l.º 1.º do reg.to g.l a fl 282 Manoel Freire o fes em Lx.a aos tres de Septr.º de mil sette centos, e noue. Pagou deste duz.tos rs. Manoel de Castro Guimaroẽs (sic). *o fes escreuer=Rey=Por rezuluçaõ. de S. Mg.de de 26 de Agosto de 1709 em cons.ta do Dez.º do Paço=Manoel Carneiro de Sáa=Sebastiaõ da Costa=Manoel Lopes de Oliu.ra Ch.er mor=Pg. quin.tos, e qua.ta rs. e aos off.es trez.tos, e catorze rs. Lx.a 10 de Outr.º de 1790. Innocencio Correa de Moura.*

C.do
Thomas Ferr.a Barretto

Comigo
Manoel de Souza Aranha
Inosencio Correa de moura

XXX

Mostrei (em pag. 586 a 588 do presente livro) uma Dedicatoria, um Prologo, e um Protesto, escriptos em portuguez, assignados (ignoro se originalmente redigidos) por João da Costa, e em pag. 610 a Epistola que elle em francez dirigiu a D. Violante Manrique de Mendoça por occasião de lhe offerecer a *Arte da Lingoa Francesa* impressa em 1679 á custa de Miguel Deslandes.

Em pag. 692 expuz aos leitores o trecho por que abre no tom. II do *Portugal Restaurado* o Prologo de Miguel Deslandes (simultaneamente impressor e editor do livro).

Justo é que offereça agora (visto que propicio me acode o ensejo de fazêl-o) uma Dedicatoria subscripta por Valentim da Costa Deslandes,—Dedicatoria que elle proprio redigiu (sería mesmo injuria duvidál-o).

Vem para o caso, em meu soccorro, o

EPITOME | DA | VIDA, | E ACÇOENS DO CARDEAL | JVLIO MAZZARINO, | Primeiro Miniſtro da Coroa de França, | *ESCRITA EM ITALIANO* | *por hum Cavalleiro Romano,* | Traduzida do manuſcrito em Portuguez | POR | JOAM | RIBEYRO CABRAL, | Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & | Official da Secretaria d'Eſtado; | *OFFERECIDO AO SENHOR* | DIOGO DE MENDOÇA | CORTE-REAL, | *Do Cõſelho de S. Mageſtade, ſeu Secretario* | *d'Eſtado, & Commendador da Commenda de S. Maria de Trancoſo da* | *Ordem de Chriſto.* | (Logar occupado por vinhetinha typographica.) | LISBOA, | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, | Impreſſor de Sua Mageſtade, & à ſua cuſta. | — | M. DCCIX. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Na Bibliotheca Nacional incontro d'esta especie dois exemplares: um (segundo se infere do *ex-libris*, manuscripto no frontispicio) figurou primeiramente na Livraria do Convento da Graça (de Lisboa); o outro pertenceu outrora á «Bibliotheca de Historia Nacional e Bellas-Lettras de Antonio Lourenço Caminha» (como indica o respectivo *ex-libris* impresso, collado na guarda).

No formato in-8.º, constitue vol. de 150 pag. numeradas, e 8 preliminares sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, iniciaes ornadas e cabeções decorativos.

Das paginas innumeradas é destinada a 1.ª ao frontispicio (com o reverso em branco).

Subjacente a um cabeção ornamental (o módulo minimo dos tres que descrevi, adquiridos em França por João da Costa, com o escudo das tres flores-de-liz), corre da pag. 3.ª á pag. 4.ª, e abre por uma inicial floreada, a seguinte

DEDICATORIA.

As acções do mayor Politico de França buſcaõ hoje em V. S. o mayor Politico de Portugal. Neſta conſideraçaõ me animey a offerecerlhe a V. S. o Compẽdio da vida do Eminentiſſimo Cardeal Julio Mazzarino; porque entendi ſeria injuſtiça roubar a hum Oraculo vivo da politica, as acções de outro Oraculo da prudencia. Naõ verà V. S. neſte Compendio acção algũa, que lhe pareça nova; porque o exercicio de tantos annos lhe tẽ feito naturaes os acertos, & as reſoluções, como tem experimentado eſte Reyno cõ tanta gloria ſua, & com tanto credito da immenſa capacidade de V. S. Eſta ſe deu a conhecer tão glorioſamente neſta Corte, que a Mageſtade do Senhor Rey D. Pedro II. juſto eſtimador de ſemelhantes talentos, naõ quiz q̃ foſſe ſómente venerada, & applaudida pelos Portuguezes, mas buſcando dignos theatros da comprehenſaõ de V. S. o mandou por ſeu Miniſtro aos Eſtados de Hollanda, & logo ſucceſſivamẽte à Corte de Madrid. Em hũa, & outra parte deixou V. S. impreſſos na admiraçaõ dos melhores Politicos glorioſos argumentos da prudencia, cõ q̃ tratava dos intereſſes do ſeu Principe; ſendo ao

meſmo paſſo tanta a grandeza, & pompa da ſua Caſa, q̃ bem ſe via deſempenhava nas obras o illuſtriſſimo ſangue dos Brittos, Lacerdas, Souſas, Mẽdoças, & Cortes Reaes; pois ſendo todo eſte ſangue por tantos titulos illuſtre, foi excedida toda eſta gloria, quãdo teve a V. S. por ſeu deſcendente, & não foraõ tantos illuſtriſſimos Aſcendentes, os q̃ derão a grãdeza à peſſoa de V. S. porque V. S. foi o q̃ illuſtrou as imagens dos ſeus Mayores cõ os ſeus incomparaveis merecimentos. Eſtes ſaõ os q̃ elevaraõ a V. S. ao lugar, q̃ digniſſimamente occupa, em q̃ ſaõ taõ repetidos os actos de politica, com q̃ attende aos negocios de toda eſta Monarquia, q̃ ſe naõ temèra offender a modeſtia de V. S. déra a ler neſte papel ao mundo algũa parte daquellas acções, com que de juſtiça tem feito ſua a materia deſte livro. Deos guarde a V. S. muitos annos.

Criado de V. S.
Valentim da Coſta Deslandes.

Nas duas paginas seguintes incontra-se um Prologo *Ao Leitor* por João Ribeiro Cabral,—Prologo, em cujo entrecho se justifica plausivelmente a suspeita que tinha Innocencio Francisco da Silva (vid. *Dicc. Bibl. Port.*—tom. IV, pag. 26) de não ser João Ribeiro Cabral um mero traductor (como se inculca no frontispicio) mas verdadeiramente o auctor da obra.

Entre a pag. 7.ª e a 8.ª correm as *Licenças*.

O grupo das paginas numeradas é todo occupado pelo texto do livro, cuja impressão termina ornamentalmente por uma vinheta (gravada em chapa de madeira) que representa uma taça com fructas.

XXXI

Em 1710 professou Valentim da Costa como Cavalleiro na Ordem de Christo, com 20$000 réis de pensão.

No Archivo Nacional da Torre do Tombo logrei eu ver o processo respectivo[1],—processo a que já (em pag. 596) me referi. Abre elle por uma Consulta em que a Mesa da Consciencia e Ordens offerece ao Monarcha as seguintes considerações:

Sñor

Valentim da Costa Deslandes reprezenta a V Mag.de em hũa sua petiçaõ, que V Mag.de lhe fes m.ce do habito de Christo com vinte mil rs de pencaõ, e p.a o haver de tomar he neceſsario tiraremse suas inquiricões, e porque tem Pays, e Avos oriundos do Reyno de França e V Mag.de em tal cazo costuma mandar tirar neste Rn.o as inquiricões, principalm.te havendo peſsoas (como ha) que conheçaõ os Pays, e Avos do Sup.te e do contrario lhe rezultaria prejuizo em rezaõ da falta de comonicaçaõ pellas prezentes guerras.

P. a V Mag.de lhe faça m.ce mandar, se tirem as inquiricões do Sup.te neste Rn.o, como se tem feito muitas vezes pois ha ca nelle pessoas, que conheceraõ seus Pays, e Avos.

E por V Mag.de mandar que a d.a peticaõ se veja neste Tribunal, e se consulte o que parecer.

Sendo nelle vista

Pareceo que V Mag.de faça m.ce ao Sup.te de dispençar com elle, p.a que nesta cidade se lhe façaõ as deligencias

---

[1] *Habilitações da Ordem de Christo*—Lettra V—Maço 5.º—Processo n.º 3.

pello que toca ao Rn.º de França visto p.la occaziaõ da prez.te guerra se lhe naõ poderem fazer nas terras das origẽs de seu Pay, e Avos, e em semelhante cazo ter V Mag.de concedido esta graça a outros habelitantes. Lx.a 8. de Agosto de 1710.

E subscrevem a Consulta seis Deputados.

No alto da fl. lê-se este despacho, subscripto pela rubrica d'El-Rei:

Como parece Lx.a 11 de Ag.to de 710.

Das provanças, porêm, a que se procedeu, resultou suscitarem-se dúvidas no animo dos illustres Deputados, não relativamente ás partes pessoaes do agraciado, mas dúvidas provenientes da seita religiosa em que seus avós paternos tinham sempre vivído, e que seu proprio pae professára na adolescencia, resultando assim, na opinião d'aquelles magistrados, impedimento para o habilitando.

Eis as ponderações que neste sentido levou á presença do Soberano o venerando tribunal (representado por cinco Deputados):

Sñor

Foi V Mag.de servido fazer m.ce do habito da Ordem de Christo a Valentim da Costa Deslandes, e p.a o poder receber se lhe mandaraõ fazer as provanças de sua habelitacaõ, das quais constou que em sua peſsoa concorrem as partes peſsoaes, limpeza, e qualid.e neceſsaria. Porem que seu Pay, e Avos paternos foraõ Herejes, supposto que o Pay se fes Catholico Romano, em cuja religiaõ morreo, e por este impedimento se julgou naõ estar capas de entrar na Ordem, do que se dá conta a V Mag.de, como Governador, e perpetuo Admenistrador della, na forma que o dispoẽm os Definitorios. Lx.a 4. de Setr.º de 1710.

No alto da fl. mandou El-Rei pôr o seguinte despacho (subscripto pela sua rubrica):

Está bem Lx.a 9 de Sep.to de 1710.

Perante esta determinação, que lhe tolhia o ingresso na Ordem, recorreu Valentim da Costa Deslandes allegando os motivos que se lhe offereciam para solicitar dispensa no impedimento.

Nova consulta brotou, por conseguinte,—nova consulta que subscreveram seis Deputados da Mesa da Consciencia e Ordens:

Sñor

A Valentim da Costa Deslandes foi V Mag.de servido fazer m.ce do habito da Ordem de Christo, e p.a o poder receber se lhe mandaraõ fazer as provanças de sua habelitacaõ, das quais pella cons.ta incluza se deu conta a V Mag.de constara que seu Pay, e Avos paternos foraõ Hereges, supposto que o Pay se fes Catholico Romano, em cuja religiaõ morreo, e que por este impedim.to se julgara naõ estar capas de entrar na Ordem e V Mag.de foi servido mandar responder que estava bem.

E tendo o Just.e esta noticia recorreo a V Mag.de com hũa petiçaõ em que pede lhe faça m.ce dispençalo no dito impedimento, allegando haverem o d.o seu Pay, e Avos nascido em hũa Provincia de França donde viveraõ, e se crearaõ na religiaõ heretica, sendo que seu Pay se reduzio ao gremio da Igreja, e morreo nesta Corte Catholico Romano, mas como a antigua, e prim.ra profiçaõ da lei, naõ foi evangelica se julgou ser ao Sup.te de impedim.to p.a poder tomar o habito, e costumar V Mag.de dispençar em semelhante impedim.to, como o tem feito com m.tas peſsoas, que actualm.te saõ Cavalleiros de algũas das tres Ordens, cujos Pays e Avos viveraõ erradam.te fora da lei evangelica.

E por V Mag.de mandar que a d.a petiçaõ se veja neste Tribunal, e se consulte o que parecer, sem emb.o das ordens em contrario.

Sendo tudo visto.

Pareceo que V Mag.de faça m.ce ao Sup.te de o dispençar no dito impedim.to, por ser graça q̃ V Mag.de tem concedido a outros habelitantes, de que o Sup.te tem varios exemplos a seu favor. Lx.a 17. de Setr.o de 1710.

E no alto da fl. vem o despacho (subscripto pela rubrica d'El-Rei):

Como parece Lx.ª 19 de Sept.º de 710.

O complemento das formalidades preliminares, indispensaveis para Valentim da Costa Deslandes ser admittido a professar, é ainda o Archivo Nacional da Torre do Tombo que nol-o fornece, deixando-nos ler (de fl. 3 a 4) no Liv. LXXXIX da Chancellaria antiga da Ordem de Christo o que em seguida passo a transcrever:

Dom Joaõ &ª como gor &ª Faco ſaber a uos Rdo Dom Prior do Convento de Thomar da dita Ordem ou a quem vosso cargo ſeruir que Valentim da Costa Deslandes me pedio por mce que por quanto elle dezejaua e tinha deuoſaõ de ſeruir a Nosso Sr e a mim na dita Ordem Ouueſse por bem de o receber e mandar prouer do habito della e antes de lhe fazer mce e o receber a Ordem habilitou ſua peſsoa diante o prezidente e deputados do desp.º da Meza da Conciencia e Ordens na forma dos definitorios da dita Ordem e por eu aſsi o ordenar por minhas rezolucoens e por eſperar que na d.ª Ordem e a mim pode bem ſeruir me pras de o admitir a Ordem e por eſta uos mando dou poder e comiſsaõ pª que o recebais a ella neſse Conv.to ſegundo forma das definicoens da dita Ordem e o fareis acentar no Liuro da matricula dos Caualeiros nouiſsos della e de como aſsim lho lancares lhe paſsareis certidaõ na forma costumada eſta Carta mandareis guardar na arca que eſta deputada pera guarda das Cartas dos habitos que os meſtres e gouernadores da Ordem mandaõ lansar no dito Convento eſta ſe comprira ſendo paſsada pella chancelaria da Ordem Manoel guedes da Costa a fes em Lxª aos 25 de 7.bro de 1710 Luis de Souza de Carualho a fes escreuer ElRey

Rgda por mim Montaluo.

Eu ElRey como gor &ª Mando a qualquer Caualeiro profeco da dita Ordem que eſte meu Aluara for aprezentado que dentro da minha Capª dos Pacos da Ribeira ou na

Egreja de Nossa Senhora da Conceicaõ armeis Caualeiro a Valentim da Costa deſlandes a quem ora mando lancar o habito da d.ª Ordem e pera ſeus padrinhos no dito auto o ajudarem mandareis requerer a dous Caualeiros mais da dita Ordem o que fareis segundo forma de ſuas definicoens e de como aſsim o armares Caualeiro lhe paſsareis certidaõ nas costas deſta que ſe comprira ſendo paſsada pella chan.ria da Ordem Manoel guedes da Costa a fes em Lxª aos 25 de 7.bro de 1710 Luis de Souza de Carualho o fes eſcreuer Rey

Rgda por mim Montaluo

Eu ElRey como gor &ª Faco ſaber a uos Rdo Dom Prior do Convento de Thomar da dita Ordem ou a quem voſsõ cargo seruir que Frey Valentim da Costa Deslandes Caualeiro noviſso da dita Ordem me enuiou a dizer que por quanto elle dezejaua e tinha deuoſaõ de uiuer em toda ſua vida e permanecer na Ordem e nella queria fazer proficaõ me pedia por mce o admitiſse a ella por qto tinha corrido folha e uendo eu ſua deuocaõ e como he peſsoa que a dita Ordem e a mim pode bem ſeruir me pras de o admitir a proficaõ e por esta vos mando dou poder e comiſsaõ pera que o recebais a ella neſſe Convento ſegundo forma das definicoens da dita Ordem e de como aſsim o receberes a proficaõ lhe paſsareis certidaõ na forma costumada e no liuro da matricula ſe pora a uerba neceſsaria e o ſeu aſinado della mandareis guardar no cofre das proficoens dos Caualeiros que eſta no dito Convento e eſta se comprira ſendo paſsada pella chancelaria da Ordem Manoel guedes da Costa a fes em Lxª aos 25 de 7.bro de 1710 Luis de Souza de Carualho a fes eſcreuer Rey

Rgda por mim Montaluo

XXXII

A tenda de livros que João da Costa organizára no Chiado, e com que certamente iniciou em Lisboa a sua carreira industrial, estou a calcular que sería no terceiro quartel do seculo XVII um dos centros publicos mais frequentados pela fina flor dos escriptores portuguezes, e bem assim dos extrangeiros em Lisboa residentes.

Alli se incontravam talvez em quotidiana convivencia,—attrahidas pelo impenho febril de em primeira mão conhecerem o movimento bibliographico do nosso meio e simultaneamente quantos productos recebesse de França ou de Hespanha, ou de Italia, ou de Hollanda, ou mesmo da Allemanha, o intelligente livreiro que assim se tornava o nucleo de uma academia em miniatura,—alli se incontravam talvez as summidades litterarias do nosso paiz, algumas inclusivamente das quaes na officina contigua de impressão (inaugurada em 1662) mandayam de quando em quando estampar obras de sua lavra.

Imagine-se uma academia permanente, academia improvisada sem programma nem estatutos,—academia livre em que, sem prévio preparo, dissertava occasionalmente cada um ácêrca do que viesse aproposito ou mais lhe quadrasse. Alli se procuravam avidamente as «Noticias» das guerras com Castella, ou as «Relações» dos nossos brios militares, das nossas victorias, dos nossos triumphos, das nossas proezas, a affirmação em summa de que não estavam extinctas, nem mesmo desmerecidas, apezar dos sessenta annos de ominoso captiveiro, as energias viris e as enthusiasticas bizarrias da nação portugueza.

Que animadas e que brilhantes, que interessantes e que illustrativas, não seriam aquellas discussões, em que as let-

tras e a politica e a theologia davam certamente pretexto a que terçassem chistes, na incruenta pugna de réplicas e tréplicas, vultos que ficaram immorredouros para todo o sempre, immorredouros emquanto a lingua portugueza e a latina fôrem lidas, vultos como o P. Antonio Vieira, o P. Bartholomeu do Quental, o P. André Nunes da Silva, o Dr. André Rodrigues de Mattos, o Dr. João Curvo Semmedo, o P. D. Raphael Bluteau, Fr. Francisco de Santo-Agostinho de Macedo, Aleixo Collotes de Jantillet, e tantos outros, tantissimos! ....

D'esses tantos, tantissimos, lograram muitos ainda chegar ao tempo de Miguel Deslandes e de seu filho Valentim.

Conforme ficou dito em pag. 717, não creio que subsistisse na gerencia dos Deslandes a tenda dos livros; não creio. Mas na propria officina typographica, em alguma sala destinada á revisão das provas, reuniam-se decerto no scintillante esfusiar de espirituosa palestra todos aquelles que outrora habitualmente concorriam á loja do livreiro francez.

E se alguns iam pouco a pouco faltando, porque afinal chegado lhes fôsse o momento de repousarem sob os lagedos de suas egrejas parochiaes, outros lhes intravam sem duvida a preencher os logares vagos naquelle circulo de polemica litteraria, a que presidia Miguel Deslandes, e, por morte de Miguel Deslandes, o moço Valentim da Costa.

Assim, durante as horas do dia, o animado colloquio no gabinete da officina typographica dos Deslandes, e á noite as partidas de gamão na vizinha botica de João Gomes Silveira — afamado pharmacopola que tinha a seu cargo o fornecimento da Casa Real, e a quem o Dr. Curvo Semmedo ensinára a fórmula da Agua Lusitana (especifico admiravel contra sezões), — constituiam para os frequentadores do Chiado os mais elegantes pontos de convergencia.

Fronteiras ao Boticario d'El-Rei eram as janellas de Nataria de Andrade, — uma dama que mereceu as honras de ficar mencionada na *Polyanthéa Medicinal* do Dr. João Curvo (Tratado III, Cap. IV[1]). E quem sabe se nas janellas

---

[1] Em pag. 855 da 2.ª edição (Lisboa — M. DCCIV).

d'essa dama,—que o afamado medico promptamente curou de uma rebelde hemoptyse (rebelde a todos os outros medicamentos) applicando-lhe remedio de sua invenção, assaz preconizado sob o titulo mirabolante de «castellinhos rôxos triangulares»,—quem sabe se nessas janellas, como surgem formosas as auroras em manhans limpidas de primavera, surgiriam, de quando em quando, formosissimos rostos de seductoras beldades a intontecerem de amor quantos galans pousassem num doce inlêvo, incostados ás hombreiras da botica?

Não quero já falar no caso especial das procissões, sobretudo naquella procissão devotissima que a moderna gaiatice dos pseudo-liberaes não logrou ainda supprimir, e que já no sec. XVII era uma das mais afamadas: refiro-me á Procissão que todos os annos, em Sexta-Feira de Passos, percorria grave e solemne, pelo Chiado abaixo, o longo itinerario desde a Egreja de S. Roque até ao templo augustiniano de Nossa Senhora da Graça. Dir-se-hia então que se coalhavam de flores, em fragrantissimos festões, os renques das janellas em todo o percurso: e já naquelle tempo, se puzermos de parte o Rocio com os seus arcos (centro concorridissimo sempre pelo grupo elegante da mocidade aristocratica), o trecho lisboeta mais ingalanado e mais luxuoso era a grossa arteria que, principiando sob a designação de Rua das Portas de Santa-Catherina, passava em certo ponto a denominar-se Rua do Chiado.

Talvez nalguma das janellas que citei apparecesse, a infeiticál-o de amores, aquella a quem o moço Valentim resolveu dar um dia o nome de esposa. Pode até ser que naquella mesma rua morasse a futura noiva do joven impressor, visto que o irmão d'ella (como opportunamente mostrarei) exercia na Parochial Egreja de Nossa Senhora do Alecrim as funcções de Coadjutor.

Deixando por agora, todavia, essas particularidades, a que neste livro destinarei (mais adeante) um capitulo especial, prosigâmos no assumpto que presentemente nos occupa: e assentêmos (pois que tudo nol-o indica), assentêmos que era a officina typographica dos Deslandes um centro de convivencia litteraria.

O nobre trato em que Miguel Deslandes sempre vivêra, possuindo carruagem propria (o que naquelle tempo era significativo devéras),—nobre trato que seus filhos lograram conservar,—concorria decerto mui poderosamente para que na casa da Rua da Figueira intrassem por visita personagens de elevada jerarchia. Assim se explica, por exemplo, que entre as relações de Valentim da Costa figurasse o Conde de Tarouca, auctor do *Soneto extemporaneo* estampado como prova typographica em presença d'El-Rei D. João V (conforme se declarou no Cap. II da «Primeira Parte» d'este livro). Assim se explica egualmente a circumstancia de figurar por padrinho no baptismo da filha de Manuel Pedro da Costa Deslandes (como a seu tempo mostrarei) o Marquez de Gouveia (D. Martinho Mascarenhas).

Um dos que certamente cultivavam com intranhado affecto a convivencia de Valentim da Costa, era o P. Francisco Leitão Ferreira que (segundo ficou dito em pag. 33) glosou em 1707 na *Musa Typographica* o *Soneto extemporaneo* do Conde de Tarouca.

Afamado entre os mais notaveis bibliophilos de Lisboa, o P. Francisco Leitão Ferreira «juntou com igual eleiçaõ, que dispendio huma ſelecta livraria, onde retirado do cõmercio dos vivos ſe deleitava da converſaçaõ dos mortos, da qual os melhores M.S. deixou por legado a ſumptuoſa Livraria de S. Domingos deſta Corte onde ſe conſervaõ» (assim o diz o auctor da *Bibliotheca Lusitana* em pag. 171 do tom. II).

Na «Segunda Parte» da *Recreaçam Proveytosa* por Custodio Jesam Baratta (cryptonymo anagrammatico de Joam Bautista de Castro[1]), depois de citar as livrarias mais cele-

---

1 *Recreaçam Proveytosa Segunda Parte Onde em fórma de Colloquios ſe dà noticia de muytos prodigios memoraveis da Arte, e Natureza dedicada ao Senhor Dom Joseph Filho delRey Dom Pedro II. Disposta, e escrita por Custodio Jesam Baratta.* (Logar occupado por vinheta que representa um ramo de flores, com a lettra *Ut prosit dũ placet.*) *Lisboa Occidental. Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com as licenças neceſſarias. Anno de 1729.—A' cuſta de Lourenço Morganti Bibliotecario do Illuſtriſſimo Reverendiſſimo Senhor Patriarca: E ſe vende em ſua caſa na rua dos*

bres do mundo, escreve o auctor (em pag. 288 a 289):— «.... aqui em noſſa Lisboa, naõ fazendo afronta às outras, he a Dominicana a mais inſigne, naõ ſó no grande numero de livros que comprehende; pois excedem o computo de 16000. excepto os manuſcritos, mas no aceyo, ordem, & distribuiçaõ das artes, & ſciencias em que eſtaõ repartidos. Tem ſufficiente renda para ſe hir continuamente augmentando; & eſtà ſempre expoſta com liberal, & generoſa franqueza a quem quizer vela, & eſtudar: tudo ſe deve ao deſvelo, & prudente curioſidade do Reverendo Padre Meſtre Fr. Manoel Guilherme, que a tem exaltado a taõ ſublimes termos». E accrescenta:—«Entre as particulares, hà tambem aqui algumas copioſiſſimas, que ſe as quizeſſemos numerar, ſeria noſſa converſaçaõ interminavel».

Ora entre as bibliothecas particulares, a que se refere em 1729 o P. João Baptista de Castro, contava-se decerto a do Beneficiado Francisco Leitão Ferreira que só em 1735 veio a fallecer com 67 annos de edade, e cujos livros só depois da sua morte passaram para o Convento de S. Domingos, onde em 1755 ficaram consumidos no incendio consecutivo ao terramoto do 1.º de Novembro.

Aproposito me occorrem agora uns versos burlescos, que o mesmo P. Francisco Leitão Ferreira escreveu sob o anagrammatico pseudonymo «Floriano Freire Cita-Cesar»[1] e

---

Alemos. (In-8.º de 432 pag. numeradas, e 16 preliminares sem numeração).

O 1.º tomo («Primeyra Parte») d'esta obra (in-8.º de 366 pag. numeradas, e 32 preliminares sem numeração) diz assim no frontispicio:

Recreaçam Proveytosa Primeyra Parte que Em fórma de Colloquios, dando noticia de muytos prodigios memoraveys da Arte, e Natureza dispunha, e escrevia Custodio Jesam Baratta C. O. & D. ao Senhor Nuno da Sylva Telles. Do Conſelho de Sua Mageſtade, & do Geral do Santo Officio, &c. (Vinheta egual á do tom. II, mas com o lettreiro *Ut prosit omnibus.*) *Lisboa Occidental Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com as licenças neceſſarias. Anno de 1728.—A' cuſta de Lourenço Morganti Bibliotecario do Ill. Rev. Senhor Patriarca: E ſe vende na rua dos Alemos em caſa do dito Bibliotecario.*

[1] Pseudonymo de que já (em pag. 174) fiz menção.

que sahiram publicados no tom. v d'*A Fenis Renascida*[1]. Involvem elles uma ingraçada nota, um subsidio curioso, para a historia anecdotica do «livro» em Portugal (historia que ainda está por delinear, e que oxalá mereça algum dia os desvelos dos nossos bibliographos).

Quero, em vista d'isso, crer que o leitor me não desagradecerá, se eu aqui lhe transcrever similhantes versos:

ROMANCE

De Floriano Freyre Cita-Cezar, em occaſiaõ de boas feſtas a hum compadre Mercador de livros, & Theſoureyro da Bulla.

COmpadre depois, que tendes
Patente de Theſoureyro
Que de Livreyro he um furo
Mais aſima hum par de dedos.[2]
Depois que nos vendeis Bullas
Como folhinhas os cegos
E as graças aos olhos viſtos[3]
Lograis de portas adentro.
Depois que juntaes cruzados
Da Cruzada com o maneyo,
E fazeis com tantas Cruzes
Paz com a boca, & guerra ao Demo
Já vos naõ vem à memoria
O Archicanfano enfermo
O que bem prova ſer filho
Da auzencia o eſquecimento.

---

1 De pag. 363 a 366 na 1.ª edição; de pag. 342 a 345 na 2.ª
Em nenhuma das duas edições apparece livre de lapsos typographicos; inclusivamente, na 2.ª, trocaram-lhe *Floriano* por *Fernaõ* (transtornando portanto o anagramma).
Da 1.ª edição vai copiada a licção que apresento.

2 Vai textual a transcripção; irregularidades graphicas ou erros de virgulação que o leitor incontre, facilmente os rectificará com o seu bom criterio.

3 «E as graças aos olhos viſtas» deveria certamente o auctor ter escripto, e não a incorrecta locução que se imprimiu (aliás usualissima, ainda hoje).

Porque jà naõ compro livros
E eſtou como barco em seco,
Sou para vòs (como dizem)
Framengo que naõ dá queijo.
Pois ſabey ſenhor Compadre
Que ainda ſou aquelle meſmo
A quem pelaſtes a bolſa
A troco de papeis velhos.
Ainda tenho o negro vicio
De taful de proſa, & verſo,
E para jugar com voſco
Naõ tenho carta de menos.
Baſta que vòs me envideis
Com algum roto caderno
Vereis quam depreſſa topo,
E entro com o meu bedelho.
Porèm em quanto me falta
Bom jogo, & naõ poſſo tervos,
Quero devervos, Compadre
O favor de hum paſſatempo.
Sabereis, que de ocioſo
Taõ infaſtiado me vejo
Que nem cos frangos engordo,
Nem com as galinhas medro.
Sò folheando algum livro
Com licença de Galleno[1]
Paſſo a liçaõ pelos olhos
Sem enfiar pelos beyços
Iſto me dá algum alivio
Porque ſe une com o meu genio,
E por faltarme eſte adubo
Naõ tenho goſto perfeyto.
Aſſim que o livro das eſtampas[2]
De novo agora vos lembro
Para que o viſtais de couro
Sem lhe chegar ao pellejo.
Obra he de miſericordia
Veſtir os nùs, mas eu creyo,
Que quando taes nùs veſtis,
Lhes levais couro, & cabello.

---

[1] Allusão á infermidade que o Beneficiado Francisco Leitão Ferreira accusa no 2.º verso da 4.ª quadra.

[2] Porque textualmente resolvi fazer a transcripção, não emendarei a errada construcção d'este verso, que o leitor facilmente rectificará.

Ha tres mezes[1] que eſte pobre
Em voſſa caza eſtá ſendo
Engodo para algum ratto,
Ou culpa para algum erro.
Senaõ he, que o eſtais guardando,
Para outro miniſterio,
E o quereis fazer relogio;
Pois o trazeis taõ trazeyro.
Declaro, que naõ conſinto
Porque he papel, & naõ quero
Que em alguma hora apreçada
Vingueis nelle algum exceſſo.
E pois no Natal eſtamos
A conçoada requeyro
Se forem as duas folhinhas
Do anno, & reza eu me contento.[2]
E em recompenſa vos dou
As boas feſtas, & prometto
Mandarvos deſte *Leytaõ*,
Quando for porco o recheyo.

---

[1] Por aqui se vê que já no tempo do auctor costumavam incadernadores demorar muito o desimpenho da sua tarefa profissional, tal qual exactamente hoje acontece.

Prova esta quadra tambem que naquelle tempo andava geralmente annexa aos livreiros a profissão de incadernador.

E aproposito aproveitarei o ensejo de transcrever uma Decima que nos cancioneiros dos fins do sec. XVII e principios do sec. XVIII corre mundo, attribuida por uns a Gregorio de Mattos Guerra e por outros a Antonio Serrão de Castro (ou de Crasto). Satyriza-se nella um livreiro incadernador (descendente de Mouros, segundo parece), que devorou de uma assentada um canteiro de alfaces:

Levou um livreiro a dente
De alfaces todo um canteiro,
E comeu, sendo livreiro,
Desincadernadamente.
Porêm eu digo que mente
A quem o vituperar:
Antes o hei de louvar
Pois trabalhou como um Mouro,
Que metter folhas no couro
Tambem é incadernar.

[2] Galante costumeira,—de que ainda hoje restam, quasi apagados imbora, vestigios tradicionaes,—era offerecer pelo Natal, como brinde de boas-festas («consoada») o kalendario («folhinha») do anno proximo.

E com iſto me retiro
Ao cadòs do ſilencio
E me conformo por voſſo
Amigo, Compadre, & ſervo.

Com referencia a livros e a livrarias incontro no tom. III d'*A Fenis Renascida* (em pag. 87) est'outra composição que da 1.ª edição egualmente passo a transcrever, e cuja paternidade não sei a quem attribuir:

A HUM HOMEM QUE COM

o dinheyro das Almas comprou muytos livros

DECIMA.

LIvres teus livros eſtão,
Como a todos he notorio,
Livres ſim do Expurgatorio,
Mas do Purgatorio não:
Não ſaõ corpos, almas ſaõ
Quantos a varios aſſumptos
Volumes, Liſio, tens juntos.
Recea pois mil caſtigos,
Porque mortais inimigos
Tens nos amigos defuntos.

XXXIII

Por Alvará de 10 de Dezembro de 1715[1] veio Paschoal da Silva a succeder no cargo de Impressor da Casa Real, vago por desistencia que d'elle fizera Valentim da Costa Deslandes.

Eis o que se lê no Liv. VII das *Mercês* d'El-Rei D. João V (em fl. 463):

Paschoal da Sylva n.al desta Cid.e f.o de An.to Domingues.

Ouue S Mg.de por bem fazer m.ce ao d.o Paschoal da Sylva de o tomar por official de Emprençor de sua Caza q̃ vagou por desistencia q̃ delle fez Vallentim da Costa Deslandes, e gosara de todos os preuillegios, libardades e franquezas q̃ gosava o d.o Vallentim da Costa Deslandes, e os mais emprençores q̃ seruiraõ. De q̃ lhe foi paſsado Alvara a 10. de Dez.ro de 715.

Logo em seguida, na mesma fl., mas por outra lettra, e por uma rubrica subscripto, vem o seguinte registo:

Ouve S Mg.de por bem fazer m.ce a Jozeph An.to da Sylva n.al desta Cid.e f.o do d.o Paschaal (sic) *da Sylva de q̃ sirva de serventia o off.o de Impressor da Caza de S Mg.de, do qual he proprietr.o o d.o seo Pay em q.to durar os seos impedimentos com o qual naõ havera couza algũa porq̃. o d.o*

---

[1] Vem transcripto (em pag. 255) nos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII* publicados pelo Conselheiro Venancio Deslandes.

off.º o naõ tem e gozara de todos os privilegios liberdades e franquezas de q̃ goza o d.º seo Pay e gozaraõ os mais Impressores q̃ o serviraõ De q̃ lhe foi passado Provizaõ a 31. de Outubro de 722.

E agora se perguntará:—com a extincção da Officina Deslandesiana, que destino levaria o respectivo material typographico?

O material passou tambem (naturalmente por venda) para as mãos de Paschoal da Silva, como se verifica pelo exame das impressões que este depois deu a lume.

Aqui tenho eu, defronte de mim, o *Vocabulario Portuguez e Latino* pelo Padre D. Raphael Bluteau (cujos tom. v a viii foram impressos «Na Officina de Pascoal da Sylva, Impreſſor de Sua Mageſtade» entre 1716 e 1721), onde—no tom. vi (á frente das «Licenças» e depois outra vez á frente do texto), no tom. vii (á frente do texto), e no tom. viii (á frente das «Licenças»),—figura a cabeça ornamental que Valentim da Costa Deslandes empregou no *Soneto extemporaneo,* e que, segundo já sabemos, data dos tempos de João da Costa.

Mais ainda:—folheêmos por curiosidade as *Prosas Portuguezas, recitadas em differentes Congreſſos Academicos, pelo Padre D. Rafael Bluteau,* e impressas «Na Officina de Joseph Antonio da Sylva[1]», (obra de que, em pag. 549, fiz a menção competente).

---

[1] José Antonio da Silva (filho de Paschoal da Silva) foi quem a seu pae succedeu no cargo de Impressor d'El-Rei. Com estas funcções accumulou (como accumulára Paschoal da Silva) as de Impressor da Academia Real da Historia. Sua officina typographica apresenta em muitas obras a designação de «Sylviana», como se vê na *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* (a contar do tom. v (inclusive),—pois que os primeiros quatro tomos dizem apenas «Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real»),—e como egualmente se pode ver, por exemplo (entre varias outras), nas duas especies que passo a mencionar (existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa):

RELAÇAÕ | PANEGYRICA | DAS HONRAS FUNERAES, | QUE ÀS MEMORIAS | DO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SE-

E que vemos? Vemos na pag. 1 da «Parte Primeira», a incimar o texto da obra, uma cabeça ornamental que é, sem tirar nem pôr, não a do *Soneto extemporaneo,* mas a que lhe serviu de modelo (adquirida em França por João da Costa) com a só differença de ter o escudete oval das tres flores-de-liz substituido por um escudete oval das armas-reaes portuguezas (substituição que até se reconhece pela relativa imperfeição da gravura naquella parte intromettida), emtanto que se lhe conserva exactamente a mesma corôa com que primitivamente estava sobrepujado o escudo francez.

Isto e a circumstancia de se incontrarem na referida «Parte Primeira» (pag. 3, por exemplo), assim como na «Parte Segunda» das *Prosas Portuguezas* (pag. 159, 257, 298, 309),

---

NHOR | REY FIDELISSIMO | D. JOAÕ V. | CONSAGROU A CIDADE DA BAHIA | Corte da America Portugueza: | *ESCRITA, E DEDICADA* | AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR | D. JOSEPH BOTELHO | DE MATTOS, | ARCEBISPO DA BAHIA, | PRIMAZ DOS ESTADOS | do Braſil, do Conſelho de Sua Mageſtade, | PELO DOUTOR | JOAÕ BORGES DE BARROS, | MESTRE-ESCOLA DA SANTA SÈ DA BAHIA, PROTONOTARIO | Apoſtolico de Sua Santidade, e Deſembargador Numerario da Relaçaõ Eccleſiaſtica: | *COM HUMA COLLECÇAÕ DE CINCO ORAÇÕES FUNEBRES,* | *e varias Poeſias, Latinas, e Vulgares.* | (Escudo das armas-reaes portuguezas, supportado por duas figuras allegoricas, e gravado em lamina de cobre por J. Quillard.) | LISBOA, | Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real. | — | M. DCC. LIII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Em formato a que chamam geralmente *in-folio,* compõe-se este livro de 326 pag. numeradas, e 31 preliminares sem numeração: é infeitado com gravurinhas em cobre por Gabriel Francisco Luiz Debrie e Carlos Rochefort).

JUBILOS | DE | PORTUGAL | NA SUSPIRADA VINDA | DO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR | D. Fr. JOSEPH MARIA | DA FONSECA E EVORA, | *Leitor Jubilado, Deputado da Suprema Inquiſiçaõ de Roma,* | *Votante do Sagrado Conſiſtorio, Examinador de Biſpos,* | *Senador, e Patricio Romano, Padre mais digno de* | *toda a Religiaõ Serafica, e Sagrado Biſpo* | *do Porto:* | ESCRITOS | POR HENRIQUE JOSEPH | DA SYLVA QUINTANILHA. | LISBOA, | Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real. | — | M. DCC. LXI. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Em formato

iniciaes floreadas de alphabetos usados por João da Costa e pelos Deslandes, levam-me a concluir que da Real Officina Deslandesiana passaram muitos materiaes (e é provavel que passasse todo o fundo typographico) para as mãos de quem no cargo de Impressor da Casa Real succedeu a Valentim da Costa Deslandes.

Essa mesma conclusão deverá tirar quem se der ao trabalho de cotejar, com as impressões deslandesianas, grande numero dos livros que sahiram a lume impressos por Paschoal da Silva e por José Antonio da Silva,—pois que nestes a cada passo incontrará diversos elementos de adorno primitivamente usados por João da Costa (e não só os que elle mandou fazer em Portugal, mas ainda alguns dos que em

---

a que chamam vulgarmente *in-4.°*, caderno de 7 pag. numeradas e 8 preliminares sem numeração).

*

Em 1725 foi o fallecimento de Paschoal da Silva,—pois que ainda nesse anno incontrâmos o nome d'elle como impressor, e já tambem no mesmo anno o de José Antonio da Silva, como se prova pelo frontispicio das duas obras seguintes:

ENCYCLOCERTAME | EUCHARISTICO, | QUE A' DEVOÇAÕ, | e naõ ao Premio, | *ESCREVEO* | GASPAR LEITAÕ | DA FONSECA. | (Logar occupado por vinheta ornamental, gravada em madeira.) | LISBOA OCCIDENTAL, | Na Offinina *(sic)* de PASCOAL DA SYLVA, | Impreſſor de Sua Mageſtade. | — | M. DCCXXV. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Folheto em formato a que chamam *in-4.°*, de 15 pag. numeradas, impresso em redondo, com pouquissimo italico, rubricas, assignatura por lettra alphabetica (nas pag. 3, 5 e 7), cabeças ornamentaes e uma inicial floreada,—tudo resto ainda do material bellissimo adquirido em França por João da Costa).

LA COSTANZA | GRADITA | SERENATA | FATTA CANTARE | *Il di* 22. *Ottobre* 1725. | NEL REAL PALAZZO | PER IL DI NATALIZIO DELLA SACRA | Real Maeſtá | DI | GIOVANNI V. | Rè di Portogallo. | (Vinheta decorativa, gravada em madeira.) | LISBONA OCCIDENTALE, | Nella Officina di GIOSEPPE ANTONIO DI SYLVA. | — | M. DCC. XXV. | *Con le licenze neceſſarie.* | (Folheto em formato a que chamam *in-4.°*, de 15 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, assignatura do caderno por lettra alphabetica, reclamos,

França adquiriu), taes como cabeças decorativas, iniciaes floreadas, e vinhetas de ornamentação para finaes de capitulo.

*

Entre as impressões que eu poderia citar de Paschoal da Silva, em abono das minhas affirmativas, destaca-se, como especie mui notavel por sua extrema raridade, o

SONETO | DE | LUIZ DE CAMÕES | *GLOZADO* | PELO LECENCIADO | MANOEL DE AZEVEDO, | A' morte de hum Amigo. | (Logar occupado por vinheta decora-

---

e duas iniciaes floreadas, tudo elementos procedentes da Officina Deslandesiana).

Objectará entretanto alguem, que não seria impossivel passar do pae ao filho a officina por desistencia d'aquelle e não por morte.

Dúvidas de quem tal objectar cahirão por terra ante a seguinte publicação:

TRATADO | DE | NAVEGAÇAM, | E COMMERCIO, | AJUSTADO ENTRE A MAGESTADE AUGUSTA | DO | EMPERADOR DE ALEMANHA, | CARLOS VI. | E A CATHOLICA MAGESTADE | DE FILIPPE V. | REY DE HESPANHA, | *Em Vienna no primeiro de Mayo de* 1725. | TRADUZIDO NA LINGUA PORTUGUEZA | Por ANTONIO CORREA DE LEMOS. | (Logar de vinheta decorativa, gravada em madeira.) | LISBOA OCCIDENTAL, | Na Officina dos Herdeiros de Paſchoal da Sylva. | — | M. DCC. XXV. | *Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.* | (Folheto in-4.º de 24 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico, assignaturas e reclamos, uma cabeça ornamental, uma inicial floreada, e um remate decorativo, tudo elementos provenientes da Officina Deslandesiana).

Quereriam porventura prova mais cabal de que no anno 1725 foi o fallecimento de Paschoal da Silva[1]?!

Aqui está como a Bibliographia suppre em grande numero de casos as deficiencias dos cartorios e dos archivos.

---

[1] A Provisão de 31 de Outubro de 1722 (que em pag. 907 a 908 transcrevi) dá claramente a perceber que já nesse tempo os achaques impediam Paschoal da Silva de superintender directamente na officina e exigiam a presença do filho para em seus impedimentos o substituir.

tiva, gravada em madeira.) | LISBOA. | Na Officina de PASCHOAL DA SYLVA. | — | Anno M. D. CC. XVII. | *Com todas as licenças neceſſarias.* | (Folheto in-4.º de 8 pag. sem numeração; impressão em redondo com algum italico; reclamos; rubrica (A ii) na 3.ª pagina).

Destina-se a pag. 1.ª ao frontispicio (com o reverso em branco). A pag. 3.ª é exclusivamente occupada pelo

SONETO.

DE

LUIZ DE CAMÕES.

ALma minha gentil, que te partiſte
Taõ cedo deſta vida deſcontente,
Repouza lá no Ceo eternamente,
E viva eu cá na terra ſempre triſte:
Se lá no aſſento ethereo, onde ſubiſte
Memoria deſta vida ſe conſente,
Naõ te eſqueças daquelle amor ardente,
Que já nos olhos meus taõ puro viſte.
E ſe vires que póde merecer-te
Alguma couza a dor que me ficou
Da mágoa ſem remedio de perderte,
Roga a Deos, que teus annos encurtou,
Que taõ cedo de cá me leve a ver-te,
Quaõ cedo de meus olhos te levou.

Começa depois na pag. 4.ª e finaliza na 8.ª a seguinte

GLOZA.

DEfunta prenda minha, doçe engano,
Que na manhaã dos annos te Eclypzaſte,
E com mortal rigor, golpe tyrano
Apenas foſte flor, quando murchaſte:
Tanto meu doçe bem, por menor dano
Vives neſte meu peyto, onde moraſte,
Que já naõ poſſo crer, nem cuidar triſte
Alma minha gentil que te partiſte.

II.

Naõ podéra viver, ſe te auzentáras,
Os alentos perdera, tú perdido,
Se neſte peyto meu me naõ ficáras
Fenix deſta minha alma renacido:
Mas fora menor dor, ſe te apartáras,
Tivera meu pezar melhor partido,
Levando-me comtigo juntamente
Taõ cedo deſta vida deſcontente.

III.

Mas naõ, que fora golpe repetido
Se comtigo partir-me ſocedera,
Que ſe vives no peito inda metido,
Duas vezes morreras, ſe eu morrera:
Oh naõ vivas de mim nunca eſquecido
Neſſe Reyno de luz dourada eſphera;
Mas em quanto na terra vivo auzente
Repouza lá no Ceo eternanente.

IV.

Quantas vezes, oh mágoa laſtimoza,
Te chamáraõ meus ays, e meus gemidos,
Quantas, com voz reſponderaõ ſaudoza
Jozè, Jozè, meus eccos repetidos:
Mas em quanto na pena rigoroza
Eſtas faltas lamentaõ meus ſentidos,
Triumfa neſſa gloria a que subiſte,
E viva eu cá na terra ſempre triſte.

V.

Mayor mágoa me cauzas por naõ verte,
Do que gloria me davas poſſuido,
Pois tendo entaõ receyos de perderte,
Certezas logro de te aver perdido:
Onde cheguei mais fino a mais quererte,
Agora alcanſaràs como entendido,
Se cá na terra onde me aſſiſtiſte,
Se lá no aſſento etherio onde ſubiſte.

VI.

Foy tyrana, e cruel comigo a ſorte,
Se guardou para ti menor ferida,
Pois topei nos extremos de huma morte
Quando déſte principio á milhor vida:

Se pois me tiraniza dor taõ forte
Neſſa gloria que gozas merecida,
De mim te lembra, ſe no Ceo luzente
Memoria deſta vida ſe conſente.

VII.

Com mais véras te adoro ja perdido,
Do que te quiz, Jozé, quando logrado
Entaõ foſte menor por peſſuido,
Hoje de mais valor por dezejado:
E pois ferás de mim nunca eſquecido,
Vive no Ceo de mim ſempre lembrado;
E por lembrarte bem do amor prezente
Naõ te eſqueças daquelle amor ardente.

VIII.

Naõ limito razoens de mais amarte,
Nem as certezas de te aver perdido,
Que onde topo na cauza de olvidarte,
Te deſcubro razoens de mais querido:
Entaõ foras querido por lograrte,
Foras por te naõ ver hoje eſquecido;
Mas oh, que a tanto aquelle amor reziſte,
Que ja nos olhos meus taõ puro viſte.

IX.

Mas oh, que móſtro ja terte offendido
Nos creditos de amor, que te hei moſtrado,
Pois o quero fazer encarecido,
Quando ſó tem razoens para obrigado:
Mas poſto em fim te ſeja amor devido,
Agardece com tudo meu cuidado,
Se vires que naõ póde hoje offender-te,
E ſe vires que póde merecer-te.

X.

Quem podera ſentir o mal prezente,
Sem perdas lamentar do bem logrado,
Quiçá fora melhor a dor de auzente,
Do que lembrar o goſto que he paſſado:
Mas oh, que neſta dor, dano inclemente
Penaliza cruel o bem lembrado;
Que nem deſtas lembranças me tirou
Alguma couza a dor que me ficou.

XI.

Multiplicadas vejo em poucos annos
Da fortuna cruel mortais vinganças,
Naõ ſentira ſeus golpes por tyranos,
Se naõ perdera logros, e eſperanças:
Rigores de rigor, danos de danos
Tiraõ deſte pezar minhas lembranças;
Pois renova a dor de mais naõ ver-te
Da mágoa ſem remedio de perder-te.

XII.

Logra porem tú dourado aſſento,
Poſto que ſeja a troco deſta pena,
Que fica aſſás de ganho meu tormento
Neſſa gloria gentil que Deos te ordena;
E pois chegaſte em flor a ver-te inzento
Deſta mudança, e vil gloria terrena;
Por eſte amor, que tanto ſe auzentou
Roga a Deos que teus annos incurtou.

XIII.

Se tanto amor, ſe mágoa rigoroza
Te póde merecer qualquer memoria,
Em quanto chóro vida taõ penoza,
Deſta pena te lembra neſſa gloria;
Pois vida logras taõ victorioza,
Roga a Deos, que te deu taõ graõ victoria,
Quaõ cedo tive a mágoa de perder-te,
Que taõ cedo de cá me leve a ver-te.

XIV.

Que tarde naſce hum bem, que pouco dura,
Que preſto eſpira hum bem, que acaba a vida,
Oh caduca eſperança mal ſegura,
Defunta roza, quando flor naſcida:
Quaõ cedo te perdeo minha ventura,
Quaõ cedo meu pezar tevio perdida
Quaõ cedo minha ſorte ſe auzentou
Quaõ cedo dos meus olhos te levou.

E termina a impressão pela palavra *Fim* (composta em versaes de redondo).

D'este rarissimo opusculo dois exemplares consultei: um, pertencente ao sr. José Gregorio da Silva Barbosa; e o outro (verdadeiro primor de conservação) que figura na Camoniana do Dr. Carvalho Monteiro. Em Coimbra, me diz o Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, que existe um exemplar na Bibliotheca da Universidade.

Reparou certamente o leitor no desalinho e na incorrecção por que se caracteriza este producto da officina de Paschoal da Silva,—incorrecção e desalinho que eu muito de industria caprichei em rigorosamente aqui lhe reproduzir (com o proprio impastelamento de typo) na reproducção do *Soneto* e da *Gloza,* para bem accentuada ficar a decadencia que resultou para os prelos da typographia deslandesiana, quando por desistencia de Valentim da Costa passaram ás mãos de quem lhe succedeu no cargo de «Impressor d'El-Rei».

É que em Paschoal da Silva não existiam aquelles primorosos dotes de bom-gosto e de perfeição por que geralmente se recommendam os productos elaborados na officina de João da Costa, de Miguel Deslandes, e de Valentim da Costa Deslandes.

Se alguma vez por acaso acontece brotarem com a subscripção de Paschoal da Silva impressões aprimoradas, excepção representam esses primores no movimento industrial da officina. E para que dos prelos deslandesianos tornem outra vez a apparecer, sob os novos possuidores, reminiscencias dos possuidores primitivos, preciso é que, por fallecimento de Paschoal da Silva, assuma a gerencia das officinas seu filho José Antonio da Silva, que, simultaneamente com o cargo de Regio-Impressor, desimpenhou as funcções de Impressor da Academia Real da Historia.

*

E o predio? O predio em que estava estabelecida na Rua da Figueira a officina dos Deslandes, o predio (se eram realmente nelle as casas que Miguel Deslandes comprára e em que assistia como diz o Alvará de sua naturalização—«haonde assiste em cazas proprias que comprou, sendo Im-

pressor de liuros cõ varias emprensas»), o predio passaria talvez vendido, com o material typographico, para o poder de Paschoal da Silva, ou nelle acaso por simples arrendamento continuaria a officina do novo «Impressor de Sua Magestade».

Sem definitivamente decidir-me por uma ou outra d'estas duas hypotheses, inclino-me todavia a suppôr que na Rua da Figueira não ficaram habitando Valentim da Costa nem seu irmão Manuel Pedro,—pois que em 1719 (como adeante veremos no termo baptismal da filha) morava este na Freguezia de Santos-o-Velho, e em 1727 residia aquelle (como se mostra pelo documento de pag. 803 a 804) na Rua de Santo-Antonio.

Que «Rua de Santo-Antonio» esta fôsse não sei eu determinar, pois que tres havia em Lisboa naquelle tempo (uma na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, outra na Freguezia da Sé, e a terceira na Freguezia de Nossa Senhora da Pena).

Sería na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres aquella que Valentim habitava em 1727? Sería talvez, attendendo a que estimaria porventura ficar morando no bairro em que tinha nascido e em que tinha sido criado.

Fôsse, porêm, muito imbora, em qualquer outra das duas,—o que me parece provavel, o que me parece quasi certo, é que ficasse a officina de Paschoal da Silva no proprio predio em que existíra a officina dos Deslandes.

XXXIV

Um anno depois de restaurada na cabeça de seus legitimos reis a corôa portugueza que os Filippes de Castella tinham por sessenta annos usurpado, apparecia o primeiro Numero do primeiro periodico publicado em Portugal.

Trazia no frontispicio (rectangularmente immoldurado por filetes typographicos) o titulo seguinte:

GAZETA, | EM QVE SE | RELATAM AS NOVAS | TODAS, QVE OVVE NESTA | CORTE, E QVE VIERAM DE | varias partes no mes de Nouem- | bro de 1641. | (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes de Portugal, aberto em chapa de madeira.) | *Com todas as licenças neceſsarias.* | E priuilegio Real. | EM LISBOA. | *Na Officina de Lourenço de Anueres,* |

Constitue este primeiro Numero, no vulgarmente chamado «formato *in-4.º*», caderno de 11 pag. sem numeração, impressas em caracteres de redondo com pouquissimo italico. Por elementos de infeite offerece uma capital ornada a iniciar-lhe o texto (na pag. 3.ª) e uma vinheta decorativa a finalizar-lh'o (na 10.ª). É em branco o reverso do frontispicio; e destina-se a pag. 11.ª (com o reverso em branco) á secção das Licenças em que (aos 3 de Dezembro de 1641) se declara que pode a Gazeta correr («viſto eſtar conforme com o Original»), e em que outrosim (aos 5 de Dezembro) de «ſeis reis» se lhe põe a taxa. Rubricas, offerece-as por lettra alphabetica na pag. 3.ª (A), na 5.ª (A 2), na 7.ª (A 3), e na 9.ª (A 5).

O segundo Numero da *Gazeta* (correspondente a Dezembro de 1641) estampou-se ainda na Officina de Lourenço

de Anvers. Mas logo o Numero terceiro (correspondente a Janeiro de 1642) passou a imprimir-se «Na Officina de Domingos Lopez Roſa», e da mesma sahiram alguns dos Numeros seguintes,—alguns tão sómente, pois que os derradeiros de 1642 voltaram a estampar-se em casa do primitivo impressor, e assim continuaram até que em Septembro de 1643 passou a *Gazeta* a imprimir-se em casa de Antonio Alvares, e em Novembro d'esse anno tornou a impressão respectiva para a officina de Domingos Lopes Rosa, d'onde continuaram sahindo até ao derradeiro Numero, que parece ter sido (ajuizando-se pela collecção existente na Bibliotheca Publica d'Evora) o correspondente a Septembro de 1647. D'este rarissimo periodico possue collecção (truncadissima infelizmente) a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Decorridos quinze annos depois da extincção da *Gazeta*, volveu a satisfazer-se a curiosidade publica, mediante a publicação do *Mercurio Portuguez*,—publicação de que já (em pag. 447 a 452) tive occasião de occupar-me, ponderando que alguns de seus Numeros haviam sido impressos na Officina de João da Costa.

Ora, assim como João da Costa collaborou como impressor na publicação do *Mercurio Portuguez*, outrotanto succedeu (e creio ser esta a primeira vez que tal se diz), outrotanto succedeu com Valentim da Costa Deslandes em relação á *Gazeta de Lisboa*, que em 1715 inaugurou sua existencia, decorrido quasi meio-seculo em que o publico portuguez estivera privado absolutamente de periodicos nacionaes, mal suppridos pelos folhetos volantes de *Relações* e *Noticias*, a que tive ensejo de referir-me (em nota de pag. 822), e muitos dos quaes (segundo mostrei) eram estampados na Officina de Valentim da Costa Deslandes.

Ninguem portanto mais adequado para imprimir a *Gazeta de Lisboa*, cuja publicação corria por conta de Antonio Correia de Lemos (a quem fôra concedido Privilegio Real), e cuja redacção estava intregue á provada competencia de José Freire Montarroio Mascarenhas, auctor de algumas das *Relações* e *Noticias* a que ora acabo de alludir.

NOTICIAS
DO
ESTADO DO MUNDO.

Sabbado 10. *de Agosto de* 1715.

ALEMANHA, E TURQUIA.

DELAS noticias da Corte de Viena se sabe, que o Emperador dos Turcos continua os seus apreſtos militares contra a Europa, que tem repartidas as suas forças em tres corpos, hum acampado na Provincia de Dalmacia contra os Monte-Negrinos, Povos habitantes das montanhas de Albania nas vizinhanças do Rio Negro, os quaes negandolhe a obediencia de vaſſallos deſtruirão depois alguns Baxâs, que com hum groſſo de gente determinavaõ castigallos; outro nas fronteiras da Morea contra a Republica de Veneza; & o terceiro junto a Choczim nas vizinhanças de Polonia. As ſuas forças navaes ſe achavaõ juntas no Porto de Caſtelroſſo, compondoſe de trinta & duas fragatas, vinte & oito Galeaſſas, & alguns Brulotes, eſperando ainda alli os navios auxiliares de Barbaria, & os Brulotes q̃ ficàrão nos portos do Archipelago. A Republica de Veneza tem feito todos os apreſtos neceſſarios para rebater eſta guerra: a ſua armada naval ſe achava no porto da Ilha Andros, eſperando a chegada das Galès do Papa, & dá Religião de Malta, com as quaes ſe conſidera tam forte como a Ottomana. A 18. de Junho partio de Veneza Monſieur Loredano na nao chamada Rainha do mar, com hũ comboy em que vaõ quantidade de proviſoẽs, 1500. homens, & 110U. ducados em ouro, & prata para o exercito de Levante; & ſe preparava outro Comboy, que ſerá eſcoltado por dous navios novos de oitenta peças cada hum. O Seraſckier de Negroponte ha tentado muitas vezes a ſenhorearſe do Iſthmo de Corintho, para franquear a entrada da Morea às tropas Otomanas, mas em todas ha ſido rechaçado, & conſtrangido a retirarſe ſem o conſeguir. Dizem q̃ o Papa darà 1000. homens aos Venezianos, para ſe empregarem na guerra contra os Turcos. As Cartas de Andrinopoli de 12. de

Num, 2.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 17. de Agosto de 1715.

ALEMANHA.

POR cartas de Ratisbona de 8. de Julho se avisa, que o Ministro Deputado de S. A, Eleytoral Palatina apresentára naquella Dieta em 4. do dito mez hum memorial, em que se contèm a representaçaõ de muytas contravençoens feytas no Rhin superior contra a ultima paz concluida em Baden, na qual se confirma a que se tratou em Ryswyck no anno de 1697. desejando que a Dieta queyra interessarse, em que S. M. Imperial insista em pedir a França a inteyra execuçaõ do dito Tratado, em favor do Senhor Eleytor Palatino seu amo. Consiste a sua queyxa, em que os Francezes tomáraõ por força posse de Seltz, & do Julgado inferior de Germersheim, desalojando violentamente daquelles lugares as tropas de S. A El. Palatina, & pertendendo que estes pertencem ao distrito de Haguenau na Alsacia, cuja soberania fora cedida a França pelo Senhor Emperador, & pelo Imperio. Prova o dito Ministro o contrario, mostrando em como os ditos lugares foraõ especialmente restituidos com as suas dependencias ao Senhor Eleytor seu amo pelo oytavo artigo do Tratado de Ryswyck, & pelo artigo separado delle, na mesma fórma q̃ os possuhiaõ seus antepassados, em virtude da paz de Westphalia; & mostra juntamente, que os Principes seus antecessores, particularmente o Eleytor Carlos Luis havia possuido pacifica, & indisputavelmente a Germersheim, & Seltz atè o anno de 1680. em que lhe foraõ tirados pela Camera de Brisack, com o pretexto das reunioens, o que se havia annullado pelo referido Tratado de Ryswyck. O segundo motivo da sua queyxa he o Priorado de Seltz, o qual S. Mag. Christianissima havia dado ao Collegio dos Padres da Companhia de Strasburgo, como parte da sua fundação, & pertendem manterse na posse delle, em virtude das palavras do artigo 47. da paz de Ryswyck, que dizem que os beneficios Ecclesiasticos collados no tempo da guerra, fiquem aos presentes possuidores: sobre o que S. A. El. Palatina allega, que esta clausula se naõ deve entender no caso presente, porque a collaçaõ naõ era pessoal, que acabasse com a morte do possuidor, mas ficava incorporada para sempre com grande defraudo da sua Regalia, & assim devia serlhe restituido o dito Priorado; naõ obstante haverem os Padres da Companhia tido a precauçaõ de alcançar a confirmaçaõ delle do Pontifice. A terceyra queyxa he a prohibiçaõ que o Governador de Alsacia faz a pagarem as embarcaçoens Francezas, que passaõ pelo Rhin, o direyto que costumaõ pagar na Alfandega de Selz da sua passagem, o qual havia sido confirmado ao Senhor Eleytor Palatino pela paz de Ryswyck; & os mesmos Francezes praticáraõ pagar atè o principio desta ultima guerra. A quarta consiste em lhe haverem os Francezes tomado os Castellos de Petite-pierre, & Gutemburgo, que fazem parte da herança de Veldentz com o mesmo pretexto de ser situado na soberania de Alsacia, despossando os Officiaes de S. A. Eleytoral, tirando delles as suas armas, & dispondo das suas rendas, por virtude de huma sentença do Supremo Tribunal de Alsacia em favor dos Principes de Birckenfeld, & de Sultibach, que com S. A. Eleyt. disputavaõ a mesma herança, havendo S. A. Eleyt. entrado na posse por ordem do Emperador em virtude de hũa sentença do Conselho Aulico, onde a causa pende; & pertencendo sòmente ao Imperio o conhecimento della. Sobre o q̃ S. Mag. Imp. tem declarado aos Ministros dos Eleytores de Colonia, & Baviera, que elles lhes naõ podia dar a investidura dos seus estados, nem receber os seus Ministros na Dieta, atè naõ ser o Senhor Eleytor Palatino inteyramente satisfeyto sobre todos os pontos que lhe foraõ acordados pela paz de Baden. O Conde de Gergy Ministro de

Paschoal da Silva é quem até hoje tem passado, entre os bibliographos, por haver sido o primeiro impressor da *Gazeta de Lisboa*. Ora a estampagem d'este periodico realizou-se (verdade é) cêrca de dez annos (como adeante mostrarei) na officina d'aquelle impressor. Mas os Numeros do primeiro anno (1715) imprimiram-se (com excepção talvez dos ultimos de Dezembro) na Officina Real Deslandesiana, — pois que (imbora não venha nelles indicação que explicitamente o certifique) todo o material typographico e decorativo, nelles impregado, nos denuncía a sua procedencia.

O N.º 1 da *Gazeta de Lisboa,* que constitue, no formato *in-4.º*, um caderno de 8 pag. numeradas, com reclamos nas primeiras septe e rubrica por lettra alphabetica (A) na pag. 1, apresenta-se impresso em redondo, com duas linhas apenas de italico, e offerece por titulo o seguinte:

NOTICIAS | DO | ESTADO DO MUNDO. | *Sabbado* 10. *de Agoſto de* 1715. |

A composição do texto é iniciada por um P floreado, e serve-lhe de remate (em pag. 8) a seguinte subscripção:

Em LISBOA, Com as licenças neceſſarias, & Privilegio Real, novamente concedido a Antonio Correa de Lemos.
Vende-ſe em caſa de Manoel Diniz livreyro à Cordoaria velha.

Traz este numero noticias de Allemanha e Turquia, Polonia, Pomerania, Gran-Bretanha, França, Hespanha, e (em pag. 8) finaliza pelas que vou transcrever com referencia a Portugal:

«SUas Mageſtades que Deos guarde poſſuem boa ſaude o Principe noſſo Senhor eſtà com algũa melhora, com q̃ nos tem livrado de hum grande cuydado. O Biſpo de Miranda D. Joaõ Franco de Oliveyra, que fora Biſpo de Angola, & Arcebiſpo da Bahia, morreo em Condexa ſua patria em 2. do corrente; & o Arcebiſpo de Evora D. Simaõ da Gama falleceo neſta Cidade a 5. na madrugada, & a 6. foy conduzido à Cidade de Evora para ſe ſepultar na ſua Ca-

thedral. Todos os Officiaes de guerra que ſe achavão em grande numero neſta Corte, recebèraõ ordem para dentro de tres dias ſe recolherem às ſuas Provincias, & Quarteis.»

Decorrida uma semana, sahiu á luz o N.º 2 do periodico,—e logo nelle veio substituido pelo definitivo titulo *Gazeta de Lisboa* aquelle que para o N.º 1 se tinha adoptado provisoriamente de *Noticias do estado do mundo.*

Abrange esse N.º 2, no vulgarmente chamado «formato *in-4.º*», 4 pag. de composição em redondo, com pouquissimo italico. A paginação d'estas quatro paginas (9 a 12) representa a continuação da que se observa em o N.º 1. Reclamos, offerece-os nas pag. 9, 10 e 11. Na pag. 9 serve-lhe de rubrica a lettra B (e assim vai o alphabeto distinguindo successivamente os diversos Numeros,—até que o derradeiro do anno 1715 (referido a 28 de Dezembro) finaliza em pag. 104 e offerece por assignatura a lettra Y).

O N.º 2 (cujo texto abre por um P decorativo) insere noticias de Allemanha, Pomerania, Hamburgo, Italia, Inglaterra, Hespanha, e Portugal. O titulo é assim concebido:

GAZETA DE LISBOA. | *Sabbado* 17. *de Agoſto de* 1715. |

A subscripção final é perfeitamente egual, nos dizeres, á do N.º 1. Falta-lhe portanto (e assim acontece em todos os Numeros d'aquelle primeiro anno) a indicação da officina em que o periodico se estampava.

Mas todos os elementos typographicos de similhante publicação estão claramente mostrando que a impressão era feita na Officina Real Deslandesiana, cujo material em fins de 1715 (mas só então) ficou sendo pertença de Paschoal da Silva, sob cuja direcção a *Gazeta de Lisboa* continuou a estampar-se, pondo-se-lhe sempre d'ahi por deante (no remate de cada Numero) a indicação da respectiva officina.

Paschoal da Silva, que já talvez imprimisse os derradeiros Numeros da *Gazeta de Lisboa* relativos a 1715 (pois que em 10 de Dezembro d'esse anno foi elle provído no officio de Impressor de Sua Majestade, por desistencia que

do respectivo cargo fizera Valentim da Costa Deslandes,— como em pag. 907 ficou declarado), estampou com o seu nome um frontispicio destinado ao volume que formam os 21 Numeros naquelle anno publicados da *Gazeta de Lisboa*.

Eis os dizeres d'esse frontispicio:

HISTORIA | ANNUAL, | CHRONOLOGICA, E POLITICA | do Mundo, & eſpecialmente | DA | EUROPA, | ONDE SE FAZ MEMORIA DOS NASCIMENTOS, | deſpoſorios, & morte de todos os Emperadores, Reys, Principes, | & peſſoas conſideraveis pela ſua qualidade, ou empregos; en- | contros, ſitios de Praças, & Batalhas terreſtres, & navaes; | viſtas, & jornadas de Principes, Tratados de Alian- | ça, tregoa, & paz. | *Com todas as mais acçoens militares, & civis, negociaçoens poli-* | *ticas, & ſucceſſos mais dignos da attençaõ, & curioſidade.* | PARTE PRIMEIRA. | (Logar occupado por tres lettras (ACL—iniciaes do nome do editor Antonio Correia de Lemos) inlaçadas em monogramma e gravadas em chapa de madeira.) | LISBOA OCCIDENTAL. | Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, | Impreſſor de Sua Mageſtade. | —— | *Com todas as licenças neceſſarias. Anno* 1715. |

Em fins do segundo anno de sua existencia, passou a *Gazeta de Lisboa* a publicar-se nas quintas-feiras, em vez de ser (como d'antes acontecêra sempre) nos sabbados. Ao sabbado, em 26 de Dezembro de 1716, se publicou ainda o N.º 52 d'esse anno,—e já o N.º 53 sahiu na quinta-feira seguinte (31 de Dezembro).

Ao volume d'este segundo anno prepoz o impressor Paschoal da Silva uma folha-de-rosto com os dizeres inteiramente similhantes *(mutatis mutandis)* aos que para o volume do primeiro anno imprimiu com a designação da sua officina (imbora d'esse primeiro anno fôssem todos os Numeros, ou quasi todos, estampados na Officina Real Deslandesiana[1]).

[1] Facto analogo ao que se observa practicado por Luiz José Correia Lemos, que para os volumes do terceiro anno e dos seguintes imprimiu frontispicios com a indicação da sua officina (apezar de nella não terem sido estampados os Numeros respectivos).

No principio de 1718 a *Gazeta de Lisboa,* sempre continuando a imprimir-se na Officina de Paschoal da Silva, passou a denominar-se *Gazeta de Lisboa Occidental,*—e já com esse titulo se apresenta o N.º 1 d'aquelle anno («Quinta feyra 6. de Janeyro de 1718»).

O ultimo Numero que diz ser estampado—«Na Officina de Pascoal da Sylva, Impreſſor de Sua Mageſtade»—é o de «Quinta feira 3. de Mayo de 1725». E logo na quinta-feira seguinte (10 de Maio) o N.º 19 d'esse anno declara ser impresso—«Na Officina dos Herdeiros de Pascoal da Sylva»—, indicação que prosegue em todos os Numeros até ao N.º 37 (inclusivè), correspondente a 13 de Septembro de 1725. O N.º 38 (correspondente a 20 do mez) declara ser impresso—«Na Officina de Joseph Antonio da Sylva». Aqui fica, pois, apontado mais um elemento para juntar aos que em pag. 910 a 911 mencionei, com respeito á determinação do tempo em que falleceu Paschoal da Silva.

Na Officina de José Antonio da Silva continuou sendo impressa a *Gazeta de Lisboa Occidental* até ao N.º 38 de 1726 (correspondente a 19 de Septembro), e passou depois a estampar-se «Na Officina de Pedro Ferreyra» (indicação que já se lê em o N.º 39 d'aquelle anno, correspondente a 26 do mez).

Em 1734, a contar de 4 de Novembro, passou a imprimir-se «Na Officina de Antonio Correa Lemos».

Em o N.º 36 de 1741 (correspondente a 7 de Septembro), a *Gazeta de Lisboa Occidental* (continuando sempre estampada «Na Officina de Antonio Correa Lemos») voltou ao primitivo titulo de *Gazeta de Lisboa.*

O N.º 45 d'aquelle mesmo anno (correspondente a 9 de Novembro) indica novo gerente da officina, pois que declara ser impresso «Na Officina de Luiz Jozé Correa Lemos».

Em 6 de Julho de 1752 volta a *Gazeta* a estampar-se—«Na Offic. de Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora».

Em 1755 continuava a *Gazeta de Lisboa* a imprimir-se na Officina de Pedro Ferreira,—e é muito de notar-se que não obstou por fórma alguma o terrivel cataclysmo do 1.º de Novembro d'esse anno a que sahisse no dia proprio («Quinta feira 6. de Novembro de 1755») o respectivo Numero do periodico (pag. 353 a 360 do volume), como notavel é tambem que sobre tão grave acontecimento o redactor da *Gazeta de Lisboa* nada mais soubesse dizer (!!!) do que as seguintes palavras no final do artigo relativo a Portugal:—«O dia primeiro do corrente ficará memoravel a todos os ſeculos pelos terremotos, e incendios que arruináram huma grande parte daſta *(sic)* Cidade, mas tem havido a felicidade de ſe ſe *(sic)* acharem nas ruinas os cofres da fazenda Real, e da mayor parte dos particulares».

Perfeitamente o cumulo do laconismo!....

Em o Numero seguinte («Quinta feira 13 de Novembro de 1755») o artigo sobre Portugal diz apenas que:—«Entre os horrorozos eſeitos do terremoto, que ſe ſentiu neſta Cidade no primeiro do corrente, experimentou ruina a grande torre chamada do *Tombo,* em que ſe guardava o Archivo Real do Reino, o qual ſe anda reſtaurando das ruinas da meſma Torre, e ſe anda arrumando; e muitos Edeficios tiveram a meſma infelicidade». E note-se que, apar d'este laconismo em referencia ao que succedeu em Lisboa, todo o restante espaço da *Gazeta* de 13 vem quasi exclusivamente occupado por noticias do terremoto em referencia a Madrid, a Cordova, a Sevilha e a Cadiz.

Só na *Gazeta* de 20 de Novembro (N.º 47 do respectivo anno) é que principiam mais minuciosas as noticias relativamente aos estragos produzidos em Portugal, occupadas neste sentido por uma correspondencia do Algarve tres paginas do periodico.

D'ahi a cinco annos o periodico simplificou o titulo, passando singelamente a denominar-se—*Lisboa.* O N.º 1 d'esta nova phase, estampado «Na Impreſſaõ Da Secretaria de Estado», sahiu na terça-feira 22 de Julho de 1760,—e ás terças-feiras ficaram sahindo regularmente os Numeros seguintes.

Tornou-se então regular a publicação dos «Supplementos» (que d'antes se publicavam esporadicamente e com a maxima irregularidade): cada um d'elles (normalmente publicado ás sextas-feiras) trazia por titulo—*Supplemento ás Noticias de Lisboa*—e depois (de 21 de Outubro em deante)—*Supplemento das Noticias de Lisboa.*

Superintendia na redacção do periodico *Lisboa* (cuja publicação fôra concedida por Privilegio Real aos Officiaes da Secretaria dos Negocios Extrangeiros e dos da Guerra) o poeta Pedro Antonio Correia Garção (Official-maior na dita Secretaria).

Esta nova phase veio a terminar em 15 de Junho de 1762,—data em que (por ordem do Governo) ficou suspensa a publicação do periodico. E foi preciso que decorressem dezeseis annos, para a *Gazeta de Lisboa* resurgir.

Resurgindo com o seu primitivo titulo, principiou em 4 de Agosto de 1778, e teve como redactor Felix Antonio Castrioto. Impressa «Na Regia Officina Typographica», publicava um Numero na terça-feira de cada semana, e em cada sexta-feira um Supplemento; frequentes vezes álêm d'este «Supplemento» normal, acontecia (quando a importancia do assumpto o determinava) sahir a lume «Segundo Supplemento» ou «Supplemento Extraordinario».

Em 1803, aos 21 de Outubro, a *Gazeta de Lisboa* passou a dizer-se estampada «Na Impressão Regia».

E em 1 de Fevereiro de 1805 principiou a declarar-se impressa «Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo».

Em 1807, quando o General Junot invadiu Portugal á frente das tropas francezas, a *Gazeta de Lisboa* imprimia-se ainda «Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo»,—e em casa d'elle continuou a estampar-se depois de estabelecido na capital o intruso Governo. Durante algum tempo, mesmo, conservou a *Gazeta* no seu cabeçalho (como d'antes) o escudo das armas-reaes portuguezas e a indicação de ser publicada «Com Privilegio de S. A. Real»,—particularidades estas que ainda observa o N.º 5 de 1808 (correspondente a 2 de Fevereiro);—já, porêm, nos tres «Supplemen-

tos» a esse Numero (publicados com a data de 5 e 6 do mesmo Fevereiro), assim como nos Numeros seguintes, vem supprimido o escudo portuguez e posta no cabeçalho do periodico a declaração de ser impresso «Com Privilegio do Governo»; e, como se isto ainda fôra pouco (!), os dois «Supplementos» ao N.º 16 (publicados em 22 e 23 de Abril) apresentam (por injuriosa novidade) a gracinha de trazerem estampado o escudo imperial da Aguia no mesmo sitio em que, durante annos e annos, a *Gazeta de Lisboa* ostentára garbosa o escudo real das Sagradas Quinas,—durando aquella insultante provocação até ao N.º 31 (publicado em 24 de Agosto de 1808).

Nos «Supplementos», porêm, que ao referido N.º 31 se publicaram em 16 e 17 do mez seguinte (Septembro), já o escudo patrio das armas-reaes portuguezas voltava a occupar na *Gazeta de Lisboa* o seu devido logar.

Em 1 de Janeiro de 1814, começou a *Gazeta de Lisboa* a dizer-se estampada «Na Impressão Regia».

E com a data de 30 de Dezembro de 1820 se publicou o derradeiro Numero d'esta segunda phase da *Gazeta de Lisboa*,—que já nesse tempo costumava sahir em todos os dias da semana, com excepção dos Domingos.

Passou então a *Gazeta* a ser substituida pelo *Diario do Governo*, cuja publicação havia começado semanas antes. É a propria *Gazeta* que o declara na derradeira pagina do citado Numero de 30 de Dezembro:—«*Ultimamente se annuncia ao Publico, que no fim do corrente mez de Dezembro acaba a publicação da* Gazeta de Lisboa, *ficando-a substituindo o* Diario do Governo».

Aos 16 de Septembro de 1820 publicára-se effectivamente no formato *in-folio* o N.º 1 do *Diario do Governo*, estampado «Na Impressão Regia»,—officina que em 1821 passou a denominar-se (nos primeiros dois Numeros) «Impressão Nacional» e depois (do N.º 3 em deante) «Imprensa Nacional».

A contar do N.º 37 d'aquelle anno (12 de Fevereiro de 1821), o *Diario do Governo* (que nos primeiros tempos se

não publicára quotidiano,—mas que já em Novembro de 1820 sahia «diariamente», com excepção dos Domingos) assumiu a denominação de *Diario da Regencia,* denominação que só durou até ao N.º 156 (4 de Julho de 1821), porquanto no dia seguinte (5 de Julho) o N.º 157 novamente se intitulava *Diario do Governo.* E essa foi a designação que lhe ficou pertencendo até ao N.º 131 de 1823 (correspondente a 4 de Junho),—Numero seguido por «Supplemento» de meia-folha (em uma só pagina impresso).

Em 5 de Junho sahia (com as mesmas dimensões de paginas) o N.º 132 do periodico, reassumindo o titulo de *Gazeta de Lisboa,*—titulo que invariavelmente conservou até 23 de Julho de 1833 (inclusive). Á indicação de «Imprensa Nacional», em que o *Diario do Governo* declarava ser estampado, succedeu para a nova *Gazeta de Lisboa* a indicação de «Impressão Regia».

Foi o N.º 138 da *Gazeta* (publicado aos 12 de Junho de 1823) que em pag. 1074 patenteou jubiloso a—«Relação dos Officiaes que tiverão a honra de puxar pelo carrinho em que vinha ElRei Nosso Senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e dalli até ao Paço da Bemposta no memoravel dia 5 de Junho da Gloriosa Entrada de Sua Magestade nesta Capital no regresso de Villa Franca».

Figuram nessa lista—digno epilogo da *Villa-Francada*[1]—treze Officiaes do Regimento N.º 19 de Infanteria, um Major graduado do Regimento N.º 20, um Cadete do Regimento N.º 4 de Cavallaria, vinte e quatro Officiaes de Milicias do Regimento do Termo Oriental (entre elles, o seu proprio Coronel,—um Conde!), um Capitão de Mar e Guerra, um Coronel e um Tenente de Pernambuco, um Capitão de Angola, e um Segundo-Tenente da Ilha da Madeira. Quem lhes quizer apurar os nomes, e admirál-os, e louvál-os, e applaudil-os, recorra ao mencionado Numero da *Gazeta,* que lá os incontrará todos por extenso especificados.

---

1 Este foi o epilogo burlesco. O epilogo tragico estava reservado para mais tarde, se em 1824 houvessem triumphado os tenebrosos planos da *Abrilada.*

Em seguida á edificante exposição dos quarenta e quatro nomes, vem a declaração que passo a transcrever:—«Esta Relação foi feita no Paço da Bemposta assim que alli chegou Sua Magestade, por Ordem communicada pelo Excellentissimo Marquez de Loulé, a quem foi entregue, tendo antes sido conferida na presença de quasi todos os referidos Officiaes; e na conformidade da mesma Ordem foi assignada por mim.=*Antonio Bernardo de Almeida.*»

Haveria uma intenção epigrammatica nesta Ordem do nobre Marquez, ou porventura obedeceria elle a instrucções superiores? Quem sabe? oh! quem sabe se para o desastroso fim, que no Paço de Salvaterra lhe prepararam sicarios em 1824, não intraria por factor uma iniqua desforra de alguns que na mencionada lista se doessem de lhes passarem á posteridade seus nomes, como em pelourinho amarrados e com justiça expostos á irrisão publica?

Nem todos, porêm, assim pensariam d'entre aquelles quarenta e quatro *benemeritos:* muitos d'elles ficariam certamente lisonjeados, ou antes lisonjeadissimos, como se para seus nomes redundasse uma gloriosa consagração[1].

---

[1] Entre os proprios sectarios do absolutismo parece que nem todos qualificavam como extremamente decoroso o acto practicado pelos quarenta e quatro Officiaes. Alguns mesmo procurariam dissimulál-o, quasi correndo-lhe uma esponja por cima.

Foi o que fez (em pag. 160) o anonymo auctor do livro *D. Miguel em Portugal*[1]. Depois de contar-nos o regresso d'El-Rei D. João VI á capital em 5 de Junho de 1823, diz aquelle escriptor mui laconicamente:—«Algumas pessoas d'entre o povo lhe tiraram os cavallos do coche, e o foram conduzindo até ao Paço».

D'entre o *povo*.... tem graça! Sempre o pobre povo a carregar com responsabilidades que lhe não competem!

E já tambem o N.º 133 da *Gazeta de Lisboa* (6 de Junho de 1823) tinha dito que, depois do *Te Deum* na Sé, regressára El-Rei para o seu Palacio da Bemposta pela Rua dos Ourives do Ouro, Rocio, etc., «acompanhado de muitos vivas e conduzido pelo povo que para esse fim havia tirado os cavallos do coche».

---

[1] *D. Miguel em Portugal. Historia Contemporanea. Motivo da sua exaltação. Causa de sua decadencia.* (Lisboa: Imprensa de Francisco Xavier de Souza, Rua da Condeça n.º 19.—1852.—In-4.º de 390 pag. numeradas).

Quem devéras lhes poz os pontos nos *ii*, foi o desconhecido auctor de um ingraçadissimo «annuncio» que naquelle mesmo Numero (em pag. 1076) appareceu publicado:— «Para o dia 24 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas que puchárão o carrinho d'El-Rei, quando mudou de bestas a Arroios».

Nas *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho* (Lisboa. Typographia de José Baptista Morando, Rua do Moinho de Vento N.º 59—1855—In-8.º de 426 pag. numeradas, 4 preliminares sem numeração (destinada uma d'ellas ao retrato do auctor, gravado em lamina de cobre), e 1 final innumerada com destino á Errata) vem picturescamente contado o caso.

Referindo-se ao que se passou no dia 5 de Junho, quando El-Rei D. João VI sahiu da Sé para o Paço da Bemposta, eis o que diz (em pag. 275 a 277 do seu livro) o honrado José Liberato:

«..... por entre as vidraças de uma das minhas janellas comecei a ver descer da Magdalena para a rua do Ouro aquella *saturnal* politica, entre a qual descia D. João VI em um carro descoberto entre alaridos, vozerias, e exclamações horriveis de uma multidão frenetica, que dava *vivas* ao poder absoluto! e *morras* á Constituição, aos deputados, e á liberdade! Esta multidão frenetica vinha, como commandada, pelo Infante D. Miguel, que vestido *como campino,* representava nessa orgia torpe, feia e hedionda, o heroe da peça. Confesso que tive vergonha de ser homem, já não digo, portuguez, quando vi esse Rei, como um Rei de barbaros, que entrasse em uma cidade, tomada de assalto, puxado por homens e portuguezes, entre os quaes figuravam altas jerarchias, e até algum titular! Ao nivel de bestas de trem, haviam invejado a sorte das *mulas* da raça de *Alter!* tinham-nas substituido; e se davam assim, prostituindo a dignidade de homens, por honrados! Então me acabei de confirmar no conceito, que já tinha feito da condição e instinctos da especie humana; que esta era a *mais ridicula* de toda a creação!

«Não se podem descrever os acontecimentos dos dias que se seguiram a esta saturnal hedionda. Por mais de oito noites foi a cidade obrigada a illuminar-se, e em todas ellas, assim como nos dias que as precederam, as gritarias e blasfemias foram taes e quaes como as que já annunciei: isto é, *morras* á liberdade! e *vivas* ao poder absoluto! Esquecia-me dizer o caso risivel que aconteceo na manhã seguinte á d'esta horrorosa entrada. Na gazeta do governo appareceo um annuncio que dizia:—*que se iam vender as parelhas que haviam puxado pela carruagem d'El-Rei na sua vinda de Villa-Franca; e que quem as quizesse comprar, as acharia á venda não sei se em Belem, ou no Campo de Santa Anna*[1]. Nunca se soube quem foi o desta feliz lembrança: depois de todas as averiguações apenas se soube que alta noite se tinha mandado aquelle annuncio para a imprensa, e que alli, sem nelle se advertir, se tinha impresso e publicado na gazeta como um annuncio ordinario. Quando se deo por elle, já depois de estarem muitas folhas distribuidas, foi que houve o barulho, e por uma parte a zanga, e por outra as risadas. Mandaram-se recolher as que já estavam distribuidas, e que uns entregaram, e outros não; e fez-se uma nova edição da folha da gazeta, que se mandou distribuir aos assinantes.»

Os exemplares da edição condemnada constituem hoje rarissima especie (especie devéras mui preciosa), que existe representada na collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa, como egualmente lá existe um exemplar da edição em que o epigrammatico «annuncio» foi supprimido, e substituido pelo seguinte:—«Na rua Augusta N.º 15, loja de ferragem, se vende agua das Caldas, e tambem férrea da Venda Seca, por preços commodos, e muito fresca».

---

[1] José Liberato, escrevendo o seu livro em 1854 quando já octogenario (como elle proprio declara no Prologo) e citando de memoria (sem ter os documentos á vista), não admira que se equivocasse na determinação do dia em que o annuncio appareceu.

Não foi na *Gazeta* de 6 de Junho, mas sim na de 12, que o celeberrimo annuncio veio á luz da publicidade.

Mas o que realmente podia dizer-se «muito fresca e por preços commodos» era a perseguição que d'ora ávante ficava garantida para quem não commungasse nos principios brutalmente absolutistas da facção carlotina!

Tambem não deixa de ser curioso por sua redacção (no Supplemento ao N.º 134 da *Gazeta de Lisboa* publicado em 8 de Junho d'aquelle mesmo anno) o seguinte Decreto:

«Tendo cessado as difficeis e melindrosas circunstancias, a que foi forçoso ceder, assignando com muita mágoa de meu Coração o Decreto de 4 de Dezembro de 1822[1]: Sou

---

1 Vem publicado esse Decreto (em pag. 2191) no *Diario do Governo* de 14 de Dezembro de 1822:

«Tendo a Rainha por sua espontanea e livre declaração, feita e assignada do proprio punho em data de 28 de Novembro, ratificado a que havia solemne e formalmente feito em data de 22 do mesmo mez—Que com pleno conhecimento da Lei, e sua sancção, havia tomado a positiva e firme determinação, de não jurar a Constituição Politica da Monarquia; e havendo expirado o prazo marcado pela Lei sem que tenha prestado o Juramento, a que era obrigada em execução da mesma Lei: Faço saber que pelo facto de não jurar a Constituição a Rainha tem perdido todos os direitos civis, e politicos, inherentes tanto á qualidade de Cidadão Portuguez, como á dignidade de Rainha; e que outro sim deverá sair immediatamente do territorio Portuguez. As Authoridades, a quem competir, o tenhão assim entendido e fação executar. Palacio da Bemposta em 4 de Dezembro de 1822—Com a Rubrica de Sua Magestade—Filippe Ferreira de Araujo e Castro.»

E logo em seguida (na pag. 2192) vem publicado mais este:

«Tendo representado a Rainha que, segundo o estado de sua saude e o rigor da estação, não podia sem perigo imminente de vida sair immediatamente do territorio Portuguez, como devia em observancia da Lei, por não haver jurado a Constituição Politica da Monarquia; e havendo declarado os Facultativos que com effeito haveria perigo imminente de vida, se fizesse jornada neste momento: Determino que fique differida a execução do Decreto desta mesma data até que possa verificar-se sem perigo imminente de vida; devendo retirar-se entretanto para a quinta do Ramalhão, acompanhada unicamente das pessoas indispensaveis para o seu serviço pessoal. As Authoridades, a quem competir, o tenhão assim entendido e fação executar. Palacio da Bemposta em 4 de Dezembro 1822—Com a Rubrica de S. Magestade—Filippe Ferreira de Araujo e Castro.»

Servido Determinar, revogando o dito Decreto, para que fique sem effeito, como se nunca houvesse existido, que a Rainha, Minha sobre todas muito Amada e Prezada Mulher, seja reintegrada nos Direitos Civís e Politicos inherentes, tanto á qualidade de Cidadão Portuguez, como á Dignidade de Rainha, vindo occupar no Paço entre a Real Familia o logar, que digna e magestosamente occupava. O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. *Villa Franca de Xira* aos 2 de Junho de 1823. Com a Rubrica de Sua Magestade.= *Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.*»

Aos 23 de Julho de 1833—quando já em Almada triumphavam as tropas constitucionaes, commandadas pelo bravo Duque da Terceira, e ainda em Lisboa se practicava no Caes do Sodré o acto cannibalesco de inforcar um adepto das doutrinas liberaes (o infeliz Tenente de Infanteria, João Freire Salazar),— sahia publicado o ultimo Numero da *Gazeta de Lisboa.*

E no dia 25 de Julho brotava á luz da publicidade, no chamado «formato *in-folio*», mas constituido apenas por meia-folha de papel-almasso (nas duas paginas impressa), o N.º 1 da *Chronica Constitucional de Lisboa.*

Os quatro primeiros Numeros d'este novo periodico, orgam official do legitimo Governo,—e bem assim o «Supplemento» ao N.º 3—offereciam todos a indicação de estampados «Na Impressão Regia»; o «Supplemento» ao N.º 4 (30 de Julho de 1833) passou a dizer-se typographado «Na Imprensa Nacional»,—indicação que, d'ahi por deante, sempre conservou.

No anno seguinte (1834) a *Chronica Constitucional de Lisboa* augmentou as dimensões de suas paginas, passando a offerecer tres columnas (em vez das duas que tivera no anno antecedente); e em 30 de Junho foi o seu derradeiro Numero, succedendo-lhe a *Gazeta Official do Governo.*

Sahiu em 1 de Julho de 1834 o N.º 1 da *Gazeta Official do Governo,*—que em 6 de Outubro passou a denominar-se

Gazeta do Governo, simplificando assim o seu titulo: durou-lhe esta nova designação até ao N.º 157 (publicado em 31 de Dezembro de 1834).

Em 1 de Janeiro de 1835 a folha official, estampada sempre na Imprensa Nacional, passou a intitular-se *Diario do Governo,*—denominação que em 1 de Novembro de 1859 lhe substituiram pela de *Diario de Lisboa*[1], e que durou até 31 de Dezembro de 1868. No anno seguinte (1869) voltaram a chamar-lhe (como ainda hoje se lhe chama) *Diario do Governo.*

*

Nas considerações que deixo feitas, não queira ninguem ver pretenções minhas a traçar a historia das phases que atravessou a velha *Gazeta* de 1641 até se converter no moderno *Diario do Governo.* Quiz apenas (e nada mais) acompanhar com meia-duzia de notas, que dos bicos da penna me estavam saltando, a informação que apresento de ter a *Gazeta de Lisboa* estampado seus primeiros Numeros na Officina Real Deslandesiana.

Para a desinvolvida elucidação do assumpto, nas variadas phases de tal periodico, limito-me a indicar como subsidios *(servatis servandis, emendatis emendandis, adjectisque adjiciendis):*

a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado (em pag. 854 do tom. II);

o *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Innocencio (em pag. 135 do tom. II, 137 a 141 do tom. III, 112 a 114 e 418 a 420 do tom. IX);

---

1 Puzeram-lhe os criticos chocarreiros a alcunha de «Diario das sobrancelhas» pela disposição grutescamente supraciliar que affectavam (em duas pretenciosas curvas) no cabeçalho do periodico as tres palavras do titulo, e outros lhe chamavam «cabeça de carneiro» pela fórma bicornea que no dito cabeçalho descortinavam; tal disposição, porêm, pouco tempo durou,—graças talvez á justiça dos epigrammaticos *sobriquets.*

o *Manual Bibliographico Portuguez* de Ricardo Pinto de Mattos (em pag. 294 a 296);

o *Diccionario Bibliographico Militar Portuguez* de Francisco Augusto Martins de Carvalho (em pag. 117 e 308);

a *Origem das gazetas em Portugal,* artigo que o bibliographo Innocencio attribue ao insigne Alexandre Herculano e que sahiu (de pag. 101 a 102) no 2.º vol. d'*O Panorama* (Lisboa—1838);

o artigo *Gazetas portuguezas,* attribuido por Innocencio ao erudito Dr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, e publicado (em pag. 133) no citado vol. d'*O Panorama;*

uma breve noticia que Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos inseriu (pag. 9 a 10) no folheto a que poz por titulo *Antonio Rodrigues Sampaio journaliste* (Neuilly—Typ. de Guiraudet—1858—In-8.º de 56 pag. numeradas, com o retrato do biographado e o *fac-simile* de uma sua carta lithographados em fls. áparte);

outra noticia (mais desinvolvida) que o mesmo Teixeira de Vasconcellos intercalou (em pag. 18 e seguintes) no seu formoso livrinho—*O Sampaio da Revolução de Setembro* (Neuilly—Typ. Guiraudet—1859—In-16.º de 128 pag. numeradas);

o *Decreto de 31 de Outubro de 1859* (creando «uma folha official do Governo, denominada *Diario de Lisboa*») publicado na pag. 1.ª do primeiro Numero do *Diario de Lisboa* (1 de Novembro de 1859);

as *Cartas Bibliographicas acerca da origem e introducção das Gazetas em Portugal,* publicadas em folhetim por Innocencio Francisco da Silva nos N.os 270, 271 e 273, da *Gazeta de Portugal* (Lisboa—9, 10 e 13, de Outubro de 1863);

o artigo *Diario de Lisboa* pelo meu prezado amigo e confrade João José de Sousa Telles, em pag. 196 a 198 do seu interessantissimo *Annuario Portuguez* (Lisboa—Typographia Universal—1864—In-8.º de XIX-269 pag. numeradas, com o retrato do auctor (gravura de cobre) em fl. separada);

o artigo que sob o titulo—*Introducção Bibliologica*—Antonio da Silva Tullio escreveu para o *Brinde aos senhores*

assignantes do Diario de Noticias (Lisboa—Typographia Universal—1866—In-8.º de XXIII-187 pag. numeradas e 3 preliminares sem numeração), artigo que no referido volume vai de pag. 1 a XXII;

o artigo (de auctor anonymo) publicado na columna 3.ª da 3.ª pagina do N.º 788 d'*O Diario Popular* (Lisboa, 27 de Novembro de 1868);

o artigo *Diario* no 5.º vol. (pag. 74 a 75) do *Diccionario Popular* publicado sob a direcção de Manuel Pinheiro Chagas (Lisboa—1879), e o artigo que sob o titulo *Gazetas* figura (em pag. 43 a 44) no 6.º vol. da mesma publicação (Lisboa—1880);

um trecho (de pag. 20 a 21) dos *Apontamentos para o elogio historico do Ill.mo e Ex.mo Sr. Ignacio de Vilhena Barbosa lidos na sessão solemne da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes Em 10 de Maio de 1891 por Julio de Castilho* (Lisboa—Typographia da Academia Real das Sciencias—1891—In-8.º de 36 pag. numeradas, com o retrato do biographado (gravura de madeira) em fl. separada);

o artigo *Imprensa periodica em Portugal* publicado (sem nome do auctor) na pag. 3.ª (col. 4.ª) do N.º 2:580 das *Novidades* (Lisboa, 10 de Septembro de 1892);

o artigo *A primeira Gazeta portugueza* publicado pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho na pag. 2.ª (col. 2.ª e 3.ª) do N.º 4:698 d'*O Conimbricense* (Coimbra, 13 de Septembro de 1892);

o artigo *Replica ao «Conimbricense»* publicado na pag. 3.ª (col. 3.ª e 4.ª) do N.º 2:589 d'*As Novidades* (Lisboa, 21 de Septembro de 1892), e subscripto por C. de M.

finalmente a serie de artigos que sob o titulo—*A Gazeta de Lisboa e o Diario do Governo*—o meu estudioso amigo Augusto Xavier da Silva Pereira publicou (em pag. 23, 30, 36 a 37, 46 a 47, 55, e 70) no vol. XVIII d'*O Occidente* (Lisboa—1895).

XXXV

Como no precedente Capitulo (em pag. 921) fiz notar, não pertenceria já talvez a Valentim da Costa Deslandes, não lhe pertenceria provavelmente, a officina, d'onde sahiram á luz em Dezembro de 1715 os derradeiros Numeros que nesse anno a *Gazeta de Lisboa* publicou.

Prosegue nelles a feição typographica dos antecedentes,—o que nada offerece de extranhavel desde que sabemos (pelo confronto das obras estampadas) haver Paschoal da Silva adquirido para uso de sua officina o material deslandesiano[1].

Em 10 de Dezembro de 1715 (como se mostrou em pag. 907) lavrou-se o Alvará nomeando Paschoal da Silva para o officio de Impressor da Casa Real, vago por desistencia de Valentim. É, pois, de presumir que approximadamente com esse facto coincidisse a transferencia da officina para o poder do seu novo possuidor.

E mais me firmo na minha conjectura, quando vejo o N.º 18 da *Gazeta de Lisboa* (correspondente a 7 de Dezembro de 1715) publicar (em pag. 92) um annuncio que traz por epigraphe:—«Livros que ſe imprimiraõ na Impreſſaõ Real Deslandesiana, & ſahiraõ o mez de Novembro».

Na «Impreſſaõ Real Deslandesiana»—repare bem o leitor. Será porventura crivel que na superintendencia de Valentim

---

[1] Paschoal da Silva (cujo nome não vejo figurar, como de impressor, em especie alguma typographica, anteriormente a 1716) sería talvez official que trabalhasse por mestre ou contra-mestre na Officina Real Deslandesiana—e com o respectivo pessoal (augmentado porventura de novos elementos) tomaria conta da casa, ao passo que El-Rei D. João V lhe dava provimento no officio de Regio-Impressor.

lhe alterassem os typographos a denominação da officina, conhecida sempre invariavelmente desde 1711 e sempre desde então designada por «Officina Real Deslandesiana»? Aquella indevida troca de «Officina» por «Impressão» não se explicará melhor como lapso de algum compositor que de fresco houvesse porventura intrado para o quadro typographico de Paschoal da Silva?

Esta minha conjectura offerece tanto mais plausibilidade, quanto é certo que, tres mezes antes, o N.º 5 da *Gazeta de Lisboa* (correspondente a 7 de Septembro de 1715), publicando (em pag. 32) um «annuncio» analogo ao que mencionei, dá-lhe principio assim:—«Na Officina Real Deslandeſiana ſe imprimiraõ eſte anno de 1715. os livros ſeguintes». E passa o annuncio a enumerar nove especies.

*

Entre os livros que annuncia o N.º 18 da *Gazeta de Lisboa*, como estampados «na Impreſſaõ Real Deslandesiana», figura um que tenho presente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e que diz assim no frontispicio:

SERMOENS | VARIOS | A DIVERSOS ASSUMPTOS, | & ſolemnidades, | *PRE'GADOS PELO* | P. M. PAULO PEREYRA | da Companhia de Jesu. | TOMO I. | *DEDICADO* | AO GLORIOSO SANTO, E INVICTO MARTYR | S. JOAÕ NEPOMUCENO | (Logar occupado por uma vinheta rectangular, gravada em madeira, e emblematica da Companhia de Jesus: ao centro da vinheta as lettras IHS.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias.*

Esta obra, cuja impressão não passou do «Tomo 1», vem omittida por Innocencio no *Diccionario Bibliographico Portuguez* (que nem siquer menciona o P. M. Paulo Pereira), imbora do auctor e do livro largamente se occupe Barbosa Machado no tom. III (pag. 530) da *Bibliotheca Lusitana*. Constitue o referido «Tomo 1» (e unico) um volume, em for-

mato a que vulgarmente chamam *in-4.º*, de 460 pag. numeradas e 12 preliminares innumeradas, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, iniciaes floreadas, cabeções decorativos, e remates ornamentaes.

A ultima das licenças para «poder correr» é datada aos 6 de Novembro de 1715.

Figura tambem no annuncio das obras publicadas em Novembro de 1715, e por um exemplar se acha egualmente representada na Bibliotheca Nacional de Lisboa, a que offerece no frontispicio os dizeres seguintes:

A FENIZ APPARECIDA | NA VIDA, MORTE, SEPULTURA, | & milagres da glorioſa | S. CATHARINA, | RAINHA DE ALEXANDRIA, | Virgem, & Martyr, | *Com ſua Novena, & peregrinaçaõ ao Sinay,* | *ESCRITA* | POR MARINA CLEMENCIA, | Religioſa de Saõ Franciſco no | Convento da Ilha de S. Miguel. | (Vinheta emblematica, aberta em chapa de madeira, no centro da qual se destacam entre duas palmas as tres lettras IHS sobrepujadas pela cruz; subjacentes ao H vêem-se os tres cravos.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA, | — | M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Constitue esta impressão, em caracteres de redondo com algum italico, vol. in-8.º de 216 pag. numeradas e 16 preliminares sem numeração, destinada a 1.ª d'estas ao anterosto. Apresenta reclamos, assignaturas, e alguns elementos decorativos (taes como linhas-de-infeite, cabeças ornamentaes, iniciaes floreadas, e vinhetas de remate).

Marina Clemencia é pseudonymo da celebre franciscana Soror Maria do Céo que no Convento de Nossa Senhora da Esperança (em Lisboa) exerceu o cargo de Abbadessa.

*

Das nove especies que em 7 de Septembro annuncia a *Gazeta de Lisboa,* como productos da Officina Real Des-

landesiana, citarei tres que na Bibliotheca Nacional se acham representadas por exemplares.

Uma d'ellas, que o auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* certamente não poude ver, pois que no tom. IV (pag. 53) a menciona com deficiencias e erros,—erros e deficiencias que o illustre continuador de Innocencio tratou de corrigir e supprir (em pag. 309) no tom. XI do *Diccionario*,—diz assim no frontispicio:

CIRURGIA | ANATOMICA, | & | COMPLETA | POR PERGUNTAS, E REPOSTAS, | *Que contèm os ſeus principios,* | A OSTEOLOGIA, A MYOLOGIA, | os tumores, as chagas, as feridas ſimplices, | & compoſtas, as de armas de fogo, o modo | de curar o morbo gallico, & o ſcorbuto, | & a applicaçaõ das ataduras, & aparelhos, | as fracturas, dislocaçoens, & todas as ope- | raçoens Chirurgicas. | *O modo de fazer a panacea mercurial, & de* | *compor os remedios mais uſados na Cirurgia.* | AUTHOR | MONSIEUR LE CLERE | Medico d'El-Rey Chriſtianiſſimo. | *Traduzida em Portuguez* | POR JOAM VIGIER. | (Logar occupado por uma vinhetinha typographica.) | LISBOA, | Na officina Real DESLANDESIANA. | — | Anno M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

No formato in-8.º constitue volume de 342 pag. numeradas, precedidas por 31 sem numeração, impresso em redondo com algum italico, rubricas e reclamos, iniciaes floreadas, remates decorativos, e cabeçalhos ornamentaes (entre esses o do módulo minimo que João da Costa adquiriu em França com o escudo das tres flores-de-liz, e que descrevi em pag. 564 do presente livro).

Achava-se á venda a *Cirurgia Anatomica* (segundo vem declarado no referido annuncio da *Gazeta de Lisboa)* em casa do traductor João Vigier, e em casa de Felix Zorita (na Rua Nova do Almada).

Outra obra que egualmente me não furto a mencionar (d'ella possue dois exemplares a Bibliotheca Nacional de Lisboa, e é precioso um d'esses dois pelas formosas mar-

gens que ainda conserva) deixa-nos ler no frontispicio estes dizeres:

TACITO | PORTUGUEZ, | OU | TRADUCÇAM POLITICA | dos tres primeyros livros dos Annaes | DE | CORNELIO TACITO, | *ILLUSTRADOS COM VARIAS* | *ponderaçoens que ſervem à comprehenſaõ* | *aſſim da Hiſtoria como da Politica,* | OFFERECIDO Â MAGESTADE DEL-REY | D. JOAÕ V. | NOSSO SENHOR | POR LUIS DO COUTO FELIZ. | *OBRA POSTHUMA,* | *Dada a luz* | POR ANTONIO DO COUTO | Caſtellobranco Filho do Author. | (Logar occupado pela combinação de duas vinhetinhas typographicas.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | ANNO M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias.* |

Constitue, em formato que vulgarmente se qualifica por *in-4.º*, vol. de 313 pag. numeradas e 52 preliminares sem numeração. Composto em caracteres de redondo com pouquissimo italico, apresenta assignaturas e reclamos, e offerece por elementos de ornamentação cabeças decorativas, linhas-de-infeite, iniciaes floreadas, e vinhetas de remate.

As paginas preliminares abrangem, álêm do frontispicio (com o reverso em branco), a Dedicatoria a El-Rei, o «Prologo A quem quizer ler», a secção das «Licenças», e o «Elogio da vida e acçoens de Luis do Couto Feliz, composto por Jvlio de Mello de Castro». Ao texto da obra, propriamente dito, destinam-se as paginas numeradas.

Na propria officina, em que fôra estampado, se vendia este livro. «*Vendeſe na meſma Officina na rua da Figueyra*» (diz o annuncio respectivo no citado N.º 5 da *Gazeta de Lisboa).*

Finalmente, das obras indicadas no referido annuncio da *Gazeta,* mencionarei ainda a

CIRURGIA | REFORMADA | Dividida em dous Tomos. | O PRIMEYRO SE DIVIDE EM TRES PARTES SEGUNDO | a ordem das tres regioens do corpo humano; |

O SEGUNDO VAY DIVIDIDO EM TRES LIVROS, EM | os quaes ſe trata em geral de todas as feridas, apoſtemas, chagas, &c. | TOMO PRIMEYRO | *DEDICADO* | AO EXCELLENTISSIMO SENHOR | DOM FERNANDO TELLES | DA SYLVA, | Marquez de Alegrete, dos Conſelhos de Eſtado, & | Guerra de Sua Mageſtade, &c. | *AUTHOR* | O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA, | *Natural de Lisboa, Cirurgiaõ do numero, & Caſa da Auguſta,* | *& Real Mageſtade de ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor.* | (Logar occupado pela gravura (módulo maximo) da insignia deslandesiana.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | — | M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

Constitue, no chamado «formato *in-folio*», vol. de 532 pag. numeradas e 32 sem numeração. A impressão é em caracteres de redondo, com algum italico intercalado, rubricas e reclamos, cabeçalhos decorativos (entre elles o que João da Costa adquiriu em França com o escudo das tres flores-de-liz), iniciaes floreadas, linhas-de-infeite, e remates ornamentaes.

Das fls. preliminares a pag. 1.ª (com o reverso em branco) é destinada ao frontispicio (estampado a preto e vermelho). Entre pag. 3.ª e 4.ª corre a Dedicatoria do auctor *Ao Excellentissimo Senhor D. Fernando Telles da Sylva.* As seis paginas seguintes acham-se todas occupadas pelo *Prologo ao Leytor.*

Na pag. 11.ª começam, e finalizam na 12.ª, tres composições em versos latinos, dedicadas ao auctor do livro por José Rodrigo Froes (Medico do Infante D. Francisco). A parte inferior da pag. 12.ª destina-se a versos latinos de Cypriano de Pinna (medico lisbonense). Na pag. 13.ª incontram-se versos latinos do medico lisbonense Manuel da Silva Leitão, e um Soneto em portuguez por Laureano Freire Gicacida. Na pag. 14.ª seguem-se dois Sonetos, composto um d'elles pelo Beneficiado Francisco Leitão Ferreira, e subscripto o outro por Democrito Hietemen.

A pag. 15.ª, depois de offerecer-nos um Soneto do Dr. João Baptista da Ponte, finaliza por uma composição em

que Victorino Andrade Loiosa parodía a est. 3.ª do Cant. 1 d'*Os Lusiadas:*

EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda, Cirurgiaõ dos Exercitos das Provincias de Alentejo, & Beyra, & do numero, & Caſa da Sereniſſima, Auguſta, & ſempre Real Mageſtade del-Rey D. Joaõ V. N. S. & Examinador neſte Reyno.

OITAVA.

CEſſe do Sabio Grego, & de Galeno,
E Avicena o rumor por mais que eſpante,
Que eu farey que do Tejo atè o Rheno,
Feliciano, tua fama voe, & cante;
Eu farey que o barbaro Agareno
Em vivo jaſpe eſtatuas te levante,
Ceſſe de Polyphemo altura tanta,
Que outro nome mais alto ſe levanta.

Seu mayor affeyçoado
Victorino Andrade Loyoſa.

Entre a pag. 16.ª e a 18.ª tomam logar dez estancias de oitava-rima, que passo a transcrever (rectificando-lhes dois pequeninos lapsos que houve na indicação numeral das oitavas camonianas):

AO LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA Cirurgiaõ da Caſa Real, Autor do livro intitulado Cirurgia Reformada.

OITAVAS.

Em que ſe gloſaõ alguns verſos de Camoens.

I

SAbio Feliciano, eſte volume,
Que com penna doutiſſima eſcrevestes
Guiado ſó do ethereo, & claro lume,
Que ſaber merecer tam bem ſoubeſtes:

Se a emulos oppoſtos deo ciume,
Com elle a amada patria ennobreceſtes.
Chamarſe-lhe bem póde, & com verdade,
Canto 1. Oitava 6. *Maravilha fatal da noſſa idade.*

2

Em natural idioma, & naõ Latino,
Compoſto eſtà por modo tam facundo,
Que ou ſeja eſtrella, fado, ou jà deſtino,
De nenhum dos compoſtos he ſegundo:
Mas primeyro ſerà, que diſſo he digno,
Pois primeyro que os mais ſahio ao mundo:
E ſendo Portuguez por qualquer via,
Canto 5. Oitava 100. *Naõ perderà ſeu preço, & ſua valia.*

3

Porèm ſe mordaz lingua, ou peyto inſano
Com veneno mortifero, ou danado
Coraçaõ, pertender cauſarlhe dano:
Eu fico que ſe veja reprovado,
E tambem deſcuberto o cego engano
Daquelle, que taes artes tem uſado:
Moſtrando, que quem dà tal tratamento,
Canto 2. Oitava 86. *Naõ póde ter ſubido pensamento.*

4

A' luz do mundo sahe, & naõ duvido,
Que aceyto haja de ſer a qualquer peyto
Nobre, illuſtre, plebeo, ou entendido,
Fabricando ſobre elle o ſeu conceyto.
Alli veraõ tratar o mais ſubido
Da chirurgica arte, & com effeyto
Quer Febo (porque a fama o certifique)
Canto 10. Oitava 54. *Que perpetua memoria delle fique.*

5

Contra a Parca cruel, que os nôs deſata
Da chara vida, tem remedios tantos,
Que a força lhe quebrantaõ com que matta:
Naõ ſaõ da magia naõ ſutis encantos;
Saõ da ſabia natura, que une, & ata
Lechinos proprios, ligamentos ſantos,
Sabe ſó quem os vè, & muyto apura,
Canto 5. Oitava 22. *Que ſegredos ſaõ estes da natura.*

6

Colirios admiraveis, & os prezados
Julepes, cordeaes de grande eſtima,
Remedio para os olhos moleſtados,
Recreyo ao coraçaõ que ſe laſtima:
Outros pharmacos mais vem preparados,
Que parecem mandados là de ſima,
Livraõ doentes poſtos em aperto: Canto 2.
A vida eſcapa em ſalvo por acerto. Oitava 67.

7

Se o dourado planeta aſſim vos ama,
Sabio Feliciano, & vos inſpira
Sciencia ſaudavel com que a chama
De Venus, & de Marte a fera ira,
De maligno calor, & febre a flamma
Remedea, compoem, extingue, & tira:
Lançay fóra (mortaes) o vaõ receyo, Canto 6.
Que alli tereis ſoccorro, & forte eſteyo. Oitava 49.

8

Bem he logo, que livro tam preclaro
Nas maõs ande de todos os Senhores,
Que nelle admiraráõ o eſtylo raro,
Os frutos colheràõ de ſuas flores:
Eſtampe-ſe eſte methodo tam claro
Em favor dos mortaes habitadores:
Fazey Feliciano, que ſe imprima, Canto 2.
Para vos ter o mundo em muyta eſtima Oitava 86.

9

Jà Jupiter ſupremo tem mandado
Vos dè o ſabio Apollo huma coroa;
Naõ de louro, que o rayo fulminado
Deſpreza, & por mil bocas o apregoa:
Mas do ouro de Ophir o mais prezado,
Que vem là da remota, & nobre Goa,
Digno premio, que a fronte vos ornaſſe, Canto 2.
Posto que a algum contrario lhe pezaſſe. Oitava 39.

10

Aſsento tem tambem jà eſcolhido,
Porque ſejais no mundo venerado:
E naõ he dos que o tempo enfurecido
Durar muyto não quer, mas ſublimado

Ordena, que o logreis favorecido
Como alumno por elle tanto amado:
Canto 9. *He o lugar que vos dà, & a que vos chama,*
Oitava 90. *Sobre as azas inclitas da Fama.*

De feu amigo
Bonifacio de Maroia el Peryne.

O remate da pag. 18.ª é uma Decima septisyllaba, escripta por um amigo anonymo do auctor da *Cirurgia Reformada.*

Nas oito paginas seguintes vem o *Indice dos Capitulos* relativos ao «Tomo Primeyro» da obra e o dos que pertencem ao «Tomo Segundo».

Seguem-se duas paginas destinadas ao Alvará de privilegio por tempo de dez annos—para que, durante elles, nenhum impressor, livreiro, nem outra qualquer pessoa, pudesse imprimir, vender, nem mandar vir de fóra do Reino, o livro referido, sem licença do supplicante (o Licenciado Feliciano de Almeida), sob pena de perder todos os volumes que lhe fôssem achados, para o mesmo supplicante, e de pagar cincoenta cruzados (metade para o accusador, e metade para a Real Camara).

A secção das *Licenças* principia na pag. 29.ª, e finaliza na 32.ª, que em parte é occupada pelas *Erratas.*

Das paginas numeradas, abrange o texto as primeiras quinhentas e nove (com a 510 em branco). Entre a 511 e a 532, alastra-se o *Indice geral das cousas mais conſideraveis deſta obra.*

A pag. 332 (com o reverso em branco) destina-se ao frontispicio do «Tomo Segundo»,—frontispicio estampado unicamente a preto, e assim concebido:

CIRURGIA | REFORMADA. | TOMO SEGUNDO | Dividido em tres Livros, | *EM OS QUAES SE TRATA COM MUYTA NOVIDADE* | DAS FERIDAS EM GERAL, DOS APOSTEMAS, | & chagas; com duas taboadas no fim dos caracteres Galenicos, | & Chymicos. | *AUTOR* | O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA, | *Natural de Lisboa, Cirurgiaõ do numero, & Caſa*

da Auguſta, | *& Real Mageſtade de ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor.* | (Logar occupado pela gravura (módulo maximo) da insignia deslandesiana.) | LISBOA, | Na Officina Real DESLANDESIANA. | —- | M. DCCXV. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

D'esta obra, que (segundo annuncia a *Gazeta de Lisboa)* se vendia em casa do auctor (na Rua da Atalaia) e em casa de Manuel Vaz Tagarro (livreiro na Rua Nova), possue a Bibliotheca Nacional um exemplar (infelizmente sem a fl. do rosto); e outro vi eu (completissimo) na Bibliotheca da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa,—exemplar que lhe foi legado (como indica o respectivo carimbo no frontispicio) pelo Dr. Simão José Fernandes.

Em 1738 sahiu á luz na officina de Antonio Pedroso Galrão a segunda edição da *Cirurgia Reformada,* constituindo (em formato a que vulgarmente chamam *in-folio)* vol. de 530 pag. numeradas e 27 preliminares sem numeração, impresso em caracteres de redondo com italico á mistura, assignaturas e reclamos, cabeções decorativos, linhas-de-infeite, iniciaes ornadas, e vinhetas-de-remate (entre essas (tres vezes impregada) a gravura que João Galrão adoptou por insignia de impressor (vid. neste meu livro pag. 387 a 388) e que seu filho Antonio Pedroso continuou applicando como vinheta ornamental).

Diz assim no frontispicio (estampado a vermelho e preto):

CIRURGIA | REFORMADA, | DIVIDIDA EM DOUS TOMOS: | O PRIMEYRO SE DIVIDE EM TRES | Partes, ſegundo a ordem das tres regiões do | corpo humano; | *O SEGUNDO VAY DIVIDIDO EM TRES LIVROS, EM OS* | *quaes ſe trata em geral de todas as feridas, apoſtemas, chagas, &c.* | TOMO PRIMEYRO. | *DEDICADO* | A' SOBERANA IMAGEM DA VIRGEM | N. SENHORA | DAS MERCES, | *AUTHOR* | O LICENCIADO | FELICIANO DE ALMEYDA, | *Natural de Lisboa, Cirurgiaõ do numero, & Caſa da Auguſta,* | *& Real Mageſtade de ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor.* |

(Vinheta decorativa.) | LISBOA OCCIDENTAL, | Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM, | e á ſua cuſta impreſſo. | —- | M. DCC. XXXVIII. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

Em pag. 333 (com o reverso em branco) apresenta-se estampado a preto o frontispicio do «Tomo Segundo»:

CIRURGIA | REFORMADA. | TOMO SEGUNDO | Dividido em tres Livros, | *EM OS QUAES SE TRATA COM MUYTA NOVIDADE* | DAS FERIDAS EM GERAL, DOS APOSTEMAS, | & chagas; com duas taboadas no fim dos caracteres Galenicos, | & Chymicos. | *AUTHOR* | O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEIDA, | *Natural de Lisboa, Cirurgiaõ do numero, & Caſa da Auguſta,* | *& Real Mageſtade de ElRey D. Joaõ o V. noſſo Senhor.* | (Vinheta decorativa.) | LISBOA OCCIDENTAL, | Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM. | —— | M. DCC. XXXVIII. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

Nesta segunda edição (em cujas fls. preliminares não vem (como veio na primeira) o Alvará de privilegio) a Dedicatoria do auctor (que em 1738 era já fallecido, pois que morrêra em 1726) está substituida por Dedicatoria do impressor—*A' Soberana Imagem da Virgem N. Senhora das Merces, e Redempçam de cativos, Venerada pela ſua Congregaçaõ na Parochial Igreja de S. Nicolao.*

A Oitava, em que Victorino Andrade Loiosa parodiou (louvando o auctor da obra) a est. 3.ª do Cant. 1 d'*Os Lusiadas,* incontra-se (tal qual na edição primeira) occupando a metade inferior da pag. 15.ª das preliminares, assim como da pag. 16.ª á 18.ª decorrem egualmente as dez Oitavas (em que se glosam alguns versos de Camões) dedicadas a Feliciano de Almeida pelo seu amigo Bonifacio Maroia el Peryne.

Pertence á Bibliotheca da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa o exemplar que pude consultar d'esta segunda edição da *Cirurgia Reformada.*

XXXVI

Ha uma obra importantissima, de que já (em pag. 556) fiz menção, e ácêrca da qual me proponho ainda (como prometti) accrescentar algumas palavras,—obra que Valentim da Costa Deslandes começou a imprimir, mas de que não chegou a estampar a conclusão (outrotanto vemos nós que succedeu com a *Crisis Theologica,* mencionada em pag. 845 a 848), porquanto, mediando largo tempo entre a impressão do 1.º tomo e a do 5.º, já Valentim da Costa não teve ensejo de superintender nos dois ultimos.

Refiro-me á *Nova Floresta* do P. Manuel Bernardes (na sua primeira edição),—cujo primeiro tomo sahiu á luz em 1706, emtanto que o derradeiro se declara estampado no anno 1728.

O caso, porêm, nada offerece de curioso nem de notavel,—e deixaria de figurar aqui apontado, se com elle não andasse de involta a existencia de uma fraude que logrei descobrir, practicada pelo impressor José Antonio da Silva e auctorizada talvez pelos proprios Padres da Congregação do Oratorio, fraude que tem a sua explicação no desejo de evitar delongas inherentes ao processo de novas Informações e Licenças. A fraude, neste caso, era facil de practicar—publicando sob o nome de Valentim da Costa Deslandes volumes realmente estampados (em reimpressão) por José Antonio da Silva,—visto que na officina de José Antonio da Silva existia (muito adequado para simular exemplares da edição-*princeps)* o material typographico da Officina Deslandesiana.

A coisa passou-se como vou dizer.

No anno 1706 sahiu dos prelos deslandesianos, em formato a que ordinariamente se chama *in-4.º,* um vol. de 496

pag. numeradas, antecedidas por 16 sem numeração, impresso em caracteres de redondo com algum italico, reclamos e assignaturas, iniciaes floreadas, cabeças decorativas, vinhetas ornamentaes, e no frontispicio os seguintes dizeres:

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, & moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudição aſſim divina como humana: | *offerecida, & dedicada* | A SOBERANA MÃE DA DIVINA GRAÇA | MARIA | Santiſſima Senhora Noſſa | PELO PADRE MANOEL BERNARDEZ DA | Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. | PRIMEYRO TOMO. | (Logar occupado por uma gravurinha, aberta em lamina de cobre, com o emblema da Congregação.) | LISBOA. | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de S. Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* Anno M. DCC. VI. |

D'esta obra o «Segvndo Tomo», impresso em condições bibliographicas perfeitamente analogas, consta de 412 pag. numeradas, antecedidas por 4 sem numeração.

Diz assim no frontispicio:

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, & moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudiçaõ, aſſim divina, como humana: | *Offerecida, & dedicada* | A' SOBERANA MÃE DA DIVINA GRAÇA | MARIA | SANTISSIMA SENHORA NOSSA, | PELO PADRE MANOEL BERNARDEZ DA | Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. | SEGVNDO TOMO. | (Logar occupado por gravurinha em cobre, que representa o emblema da Congregação: a chapa é diversa da que (dois annos antes) servíra no frontispicio do «Primeyro Tomo».) | LISBOA. | — | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de S. Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* Anno M. DCC. VIII. |

O «Terceyro Tomo», ainda nas mesmas condições bibliographicas dos dois tomos antecedentes, é constituido por 538 pag. numeradas e 4 preliminares sem numeração.

Na 1.ª das pag. innumeradas vem o frontispicio:

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, & moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudição, aſſim divina, como humana: | *Offerecida, & dedicada* | A' SOBERANA MÃE DA DIVINA GRAÇA | MARIA | SANTISSIMA SENHORA NOSSA, | PELO PADRE MANOEL BERNARDEZ DA | Congregação do Oratorio de Lisboa. | TERCEYRO TOMO. | (Logar occupado por emblema da Congregação, gravado em chapa de madeira.) | LISBOA. | — | Na Officina Real DESLANDESIANA, Anno M. DCC. XI. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

Estampado nas mesmas condições bibliographicas dos tomos precedentes, o «Quarto Tomo» d'esta edição, impresso já na officina de José Antonio da Silva, fórma vol. de 550 pag. numeradas e 12 preliminares sem numeração, com os seguintes dizeres na folha-do-rosto:

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos, e moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudiçam, aſſim divina, como humana: | *Offerecida, e dedicada* | A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA | MARIA | SANTISSIMA SENHORA NOSSA, | PELO PADRE MANOEL BERNARDES | da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa Occidental | QUARTO TOMO. | (Logar occupado pelo emblema da Congregação, gravado em chapa de madeira,—chapa circular mui similhante no desenho á que o «Terceyro Tomo» apresenta no frontispicio, mas evidentemente diversa.) | LISBOA OCCIDENTAL, | Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA, | — | Anno de M. DCCXXVI. | *Com todas as licenças neceſsarias, & Privilegio Real.* |

O material typographico e decorativo que José Antonio da Silva impregou, na composição d'este e do tomo seguinte, é precisamente o mesmo que figura impregado por Valentim da Costa na impressão dos tres primeiros. E agora me cumpre novamente advertir que na pag. 1 do «Quarto Tomo», coroando-lhe o respectivo texto, apparece (como em pag. 556 já fiz notar) aquella mesma cabeça ornamental, que João da Costa adquiríra em França e que tão usada foi depois tambem pelos Deslandes,—a cabeça do regio escudo das tres flores-de-liz, supportado por figuras femininas, ladeado por cornucopias e serpentes,—com a só differença de lhe estar agora substituido o escudo francez pelo das armas portuguezas (mediante o artificio de um taco intromettido na parte mediana da propria chapa), segundo claramente se vê na reproducção *fac-simile* com que vai adornado o presente livro.

O «Quinto Tomo», estampado nas mesmas condições typographicas do «Quarto», consta de 556 pag. numeradas, antecedidas por 8 sem numeração. E diz no frontispicio:

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, e moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudiçaõ, aſſim Divina como humana: | *Offerecida, e dedicada* | A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA | MARIA SANTISSIMA | SENHORA NOSSA, | PELO PADRE MANOEL BERNARDES | da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. | QUINTO TOMO. | (Logar occupado pelo emblema da Congregação, gravado em chapa de madeira: é a mesma chapa, exactamente que serviu no frontispicio do «Quarto Tomo», com a differença apenas de faltar-lhe (por fractura) um trecho do immolduramento circular.) | LISBOA OCCIDENTAL, | Na Officina DE JOSEPH ANTONIO DA SYLVA. | M. DCC. XXVIII. | —— | *Com as licenças neceſſarias.* |

Por estes cinco tomos, como ora acabo de os descrever (especializando-lhes os frontispicios), é constituida a edição-

princeps da *Nova Floresta,* como pode verificar-se em um dos exemplares que da obra possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Incontra-se todavia na mesma Bibliotheca outro exemplar, em que os tres primeiros tomos não representam a verdadeira edição-*princeps* (imbora d'ella apresentem (por fraude) marcadas as datas nos frontispicios e na secção das «Licenças»), mas incontestavelmente uma reimpressão em que se pretende simular a edição genuina,—falsificação que (sobretudo pelos elementos decorativos nella impregados) inculca haver sido feita na officina de José Antonio da Silva, e que provavelmente se teria ido realizando consoante escasseassem no mercado (em referencia a cada um dos tres primeiros tomos) os exemplares da legitima edição-*princeps*.

Os exemplares dos tres primeiros tomos na edição falsificada apresentam numero de paginas egual aos da impressão genuina.

Bastam, porêm, seus frontispicios, para facilmente se distinguirem:

NOVA | FLORESTA, | OU, | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, e moraes, | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudiçaõ, aſſim Divina, como humana: | *OFFERECIDA, E DEDICADA* | A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA | MARIA | SANTISSIMA SENHORA NOSSA | PELO PADRE MANOEL BERNARDES | da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. | PRIMEIRO TOMO. | (Logar occupado pelo emblema da Congregação, gravado em chapa (quasi rectangular) de madeira.) | LISBOA. | — | Na Officina DE VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de Sua Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſſarias, e privilegio Real,* Anno M. DCC. VI. |

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, |

e moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudiçaõ, aſſim Divina, como humana: | *Offerecida, e dedicada* | A' SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA | MARIA SANTISSIMA | SENHORA NOSSA | PELO PADRE MANOEL BERNARDES | da Congreg. do Oratorio de Lisboa. | SEGUNDO TOMO. | (Logar occupado pela insignia da Congregação. É a mesmissima chapa circular, de gravura em madeira, usada por José Antonio da Silva nos frontispicios dos «Tomo Quarto» e do «Tomo Quinto»: já se não apresenta illesa como no referido «Tomo Quarto», mas principia a notar-se-lhe um leve amolgamento no sitio em que mais tarde (como acontece na impressão do «Tomo Quinto») se ha de manifestar (por fractura) o desapparecimento de um trecho do rebordo circular.) | LISBOA. | Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de S. Mag. An. 1708. | *Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.* |

NOVA | FLORESTA, | OU | SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS | ſentencioſos eſpirituaes, & moraes; | COM REFLEXOENS, | Em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da | erudiçaõ, aſſim divina, como humana: | *Offerecida, & dedicada* | A' SOBERANA MÃE DA DIVINA GRAÇA | MARIA | SANTISSIMA SENHORA NOSSA, | PELO PADRE MANOEL BERNARDEZ DA | Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. | TER CEYRO TOMO. | (Logar occupado pela insignia da Congregação, em gravura de madeira. É a mesma chapa que José Antonio da Silva fez figurar no rosto do «Segundo Tomo», com a differença tão sómente de achar-se nella já pronunciada (por fractura) a interrupção do immolduramento circular.) | LISBOA | Na Officina Real DESLANDESIANA, Anno M. DCC. XI. | *Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.* |

Traz a *Nova Floresta* citações d'*Os Lusiadas* e referencias a Camões (vid. no tom. I pag. 237 e 328, no tom. II pag. 217 e 314, no tom. III pag. 487, no tom. IV pag. 19 e 41 a 44, no tom. V pag. 120).

Passarei por curiosidade a transcrever do tom. IV (pag. 41 a 44) os trechos em que o P. Manuel Bernardes apre-

senta uma quadra epigrammatica attribuida ao grande Épico e a anecdota que lhe deu origem:

Do Papa Nicolao V.

«Pelo Cardeal Firmano mandou eſte Põtifice perguntar a Mattheus Regino, Religioſo Minorita, e Prègador inſigne, ſe queria ſer Biſpo de Regio, Patria ſua. O qual aſſuſtando-ſe com a inopinada offerta, ſahio da cella, ou caſa onde eſtavaõ, e começou a bradar: Acodi irmãos, acodi depreſſa meus cariſſimos: Gaſtey a idade na Religiaõ, vivi pobre, e obediente, nunca quebrey a regra de S. Franciſco; préguey aos povos; e agora me chamaõ para os trabalhos, para os negocios, para os perigos da alma. Oh ſuave ſilencio da cella! Oh ſeguro retiro da clauſura! Tal naõ hey de conſentir: acodime companheiros; ſenaõ, Firmano me quer arrancar de vòs. O Cardeal, que da parte de dentro iſto ouvia, ſahio, e lhe diſſe: Frey Mattheus, eu o livrarey; naõ o ha de obrigar o Papa, ſenaõ quizer o que lhe offerece. Dalli a oito dias foy o meſmo Frey Mattheus buſcar ao Cardeal, dizendo, que ſe aconſelhàra com amigos, e lhe diſſeraõ condeſcendeſſe com Sua Santidade: Fallou o Cardeal ao Papa, dizendo, Frey Mattheus eſtà mudado; e ſerà Biſpo, ſe Voſſa Santidade quizer. Reſpondeo o Papa: Pois tambem eu eſtou mudado: queria, quando elle naõ queria; e naõ quero, quando elle quer.

VEXAME.

«Esteve bem dito, e foy bem feito; confórme aquillo do Pſalmiſta: *Cum perverſo perverteris:* com os que ſe viraõ vos virareis. Já que Frey Mattheus queria deixar o capello, eſtoutro capello lhe deu o Papa em lugar da Mitra que lhe dava. Naõ cuidou, que lhe tiveſſem a caixa, quando repugnando ſe mostrava mais digno, e as violencias, que ſuppunha, eraõ as que deſejava. Fingia-ſe arraſtado com cadeas, como S. Calimero, Arcebiſpo de Milão com cadeas foy levado para aquella dignidade, porèm aqui taes cadeas naõ havia, nem violencia alguma. Aſſeguro, que quando ſoube da repulſa do Pontifice, naõ havia de ficar taõ excla-

mante, e taõ aſpero, como quando ouvio a offerta. Entaõ chamou pelos companheiros, que lhe acodiſſem; e por ventura lhe acodiraõ com orações, e lhe alcançàraõ de Deos a repulſa do Vice-Deos; que ſem duvida foy mayor mercé, que a offerta; porque deſta ſe moſtrava indigno, quem levava à boca o que jà tinha vomitado: e no indigno a dignidade ſe converte em ignominia, como diſſe hum diſcreto: *Loco ignominiæ eſt apud indignum dignitas.*

«Que depreſſa eſqueceo, ou quanto ao de leve eſtava impreſſo neſta alma, aquelle ſuave ſilencio da cella, aquelle ſeguro retiro da clauſura! Quam breve demora tornou, naõ ſó amaveis, mas dignos de ſe buſcarem, e acometerem à cuſta de muita vergonha, aquelles negocios, trabalhos, e perigos, que de antes ponderava! O mayor de ſeus amigos, que lhe facilitou tudo, ſeria o Mundo; que para o Mundo, muitos negocios, he ſer grande homem[1]. E aquillo do trabalho, na maõ eſtà o tempero, ainda mal; aquelloutro dos perigos da alma, bom remedio tem nos meſmos negocios, que divertem a conſideraçaõ delles.

«Logo lhe naõ vi bom geito, quando vi a eſte Prègador eſconjurarſe da ſombra da Mitra com tanta força, como ſe jà lhe fora encaixada. E lembra-me por eſta palavra o quarteto, com que o noſſo Camões reſpondeo de repente a hum Fidalgo, que lhe encommendára mataſſe a certo adverſario ſeu; o qual tinha em hum olho a meſma falta, que ſabemos tinha o Poeta (a que elle chamou em huma ſua carta, manquejar de hum olho.) Aceitou a commiſſaõ com facilidade, e deſafogo de ſoldado: eſqueceo-ſe della com temor de bom Chriſtaõ. E depois quando o Fidalgo lhe culpou a omiſſaõ, reſpondeo gracejando:

Logo lhe naõ vi bom geito
Quando vo lo dey por morto;
Porque torto matar torto,
Naõ me parece direito.

---

1 Hoje, talvez mais do que nunca, tem applicação a cada passo o ironico apophthegma do P. Manuel Bernardes. Que diria o eloquentissimo oratoriano, se no presente seculo vivesse?!

«Ha de haver diſſemelhança entre quem vence, e he vencido. Quem tiver em ſi eſpirito de vaidade, mal póde pelejar contra as occaſiões da vaidade, que vem de fóra. Primeiro eſtá o deſprezo de ſi meſmo, que o do Mundo: nem eſtamos mal com elle, ſenaõ quando eſtamos mal comnoſco. A contraria affectaçaõ he arrufo de amantes, que com huma maõ expulſaõ, com outra ſe recolhem: E em fim ſaõ ameaços de torto matar torto, que naõ podem ter fim direito.

«Guarde-ſe o Varaõ, que deſeja ſer eſpiritual, de tudo o que he affectaçaõ, ou como lhe chama o Caſtelhano *Hazañeria*. Quem regeita Dignidades, naõ faça diſſo martinete, tornando a coroarſe com o que moſtra haver já pizado. Deſprezado o Mundo, reſta ainda deſprezarmos eſſe meſmo deſprezo. Aſſim fez meu P. S. Fillippe Neri, quando o Papa lhe offereceo a Purpura Cardinalicia. Eu (diſſe elle com modo quieto, e poucas palavras) aviſarey a Voſſa Santidade, quando convier. E quando lhe conveyo ao Santo? Nunca; porque aſſim o tinha achado de antes: Tambem o admiravel exemplar do deſprezo do Mundo, o glorioſo S. Pedro de Alcantara, fallando-lhe Carlos V. para ſeu Confeſſor, reſpondeo com diſcriçaõ, e brevidade: Senhor, cuidarey niſſo: mas ſenaõ tornar, he final, que Voſſa Mageſtade me perdoará. Diſſe, e naõ tornou. De fórte, que de hum ſo impulſo fechou a porta naõ ſó à Dignidade, mas tambem á occaſiaõ de lha tornarem a propor, e à vergonha de ſe deſpedir mais claramente. Pelo contrario no noſſo caſo foy eſte Prègador a caſa do Cardeal, a engeitar o haver engeitado; com que a Mitra nem lhe ficou aos pés, nem na cabeça.»

O P. M. Francisco de Santa Maria no tom. II do *Anno Historico* (mencionado já por mim em pag. 457 do presente escripto) relata o caso de Camões (em pag. 369) por estas palavras:

«Em hum encontro com os Mouros, perdeo hum olho, e neſta infelicidade teve a grande conſolaçaõ de não poder ver, nem ſer viſto ſem huma nobre teſtemunha do ſeu valor, qual era aquella meſma falta, a que elle meſmo chamou em

huma ſua carta: *manquejar de hum olho.* Depois lhe encomendou hum Fidalgo, que mataſſe a hum ſeu adverſario; o qual, como Camoens, tambem era torto de hum olho. Aceitou a comiſſaõ com facilidade, e deſafogo de ſoldado; mas eſqueceo-ſe della com temor de bom Chriſtão; e culpando-lhe o Fidalgo a omiſſaõ, reſpondeo gracejando:

Logo lhe naõ vi bom geito,
quando vo-lo dei por morto;
porque torto matar torto,
naõ me parece direito.»

Faria e Sousa, que foi quem primeiro trouxe á luz da publicidade os versos e a anecdota, offerece dos versos differente licção.

Eis o que elle diz (vid. *Lvsiadas de Lvis de Camoens, Principe de los Poetas de España..... Comentadas por Manvel de Faria i Souſa*—Primero Tomo (Año 1639 ..... En Madrid, Por Ivan Sanchez—Em formato a que chamam *in-folio)*—col. 51):

«Como el P. vivia de miſerias de algunos Cavalleros Portugueſes, parece que uno de que era tenido no por menos valiente que Poeta, ſe quiſo valer del para vengarle de cierto hombre que le tenia ofendido; que es muy de la Cavalleria comprar una mano agena para ſatisfazerſe. Pero el P. aũque ſe ofreciò a eſto no lo cumplio: porque es muy del entendido no executar la ſuziedad, aunque la pienſe: i preguntandole el Cavallero, porque no lo hazia? reſpondio con eſta copla.

Logo lhe vi muy mao geito
quando volo dey por morto:
porque torto matar torto
naõ me pareceo direito

Iugando de la voz tuerto, i derecho: porque era el P. tuerto de un ojo, i era un tuerto contra el derecho divino el matar al otro de aquella ſuerte que pretendia el Cavallero».

XXXVII

Terminado o que tinha a dizer em referencia á laboriosidade artistica de que deram provas exuberantes no decurso de trinta e cinco annos o impressor Miguel Deslandes e seu filho Valentim da Costa, recapitularei agora dispostos por ordem chronologica,—á similhança do que fiz no final da «Primeira Parte» do presente livro e no final da «Segunda Parte»,—os productos que, da Officina Deslandesiana sahidos, me coube na «Terceira Parte» occasião de mencionar.

Antes, porêm, de proceder á coordenação de similhante resenha bibliographica, aproveitarei neste Cap. XXXVII o ensejo de intercalar (como fiz no Cap. XXVI da Segunda Parte e no Cap. XLIII da Primeira) esclarecimentos e annotações, addições, rectificações inclusivamente, a varios pontos de que tratei nas precedentes paginas.

*

Chamava-se Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses o 4.º Marquez de Penalva (10.º Conde de Tarouca), mencionado em pag. 26 e 31, e dono do Cod. Ms. a que *(loc. cit.)* me referi. Falleceu este illustrado titular na Quinta das Lages (Concelho de Torres-Vedras) em Septembro de 1893.

*

Não sei se algures andará publicado, ou se porventura inedito deveremos considerál-o ainda, um Soneto que in-

contrei (em fl. 7 verso) nas *Obras do Doutor Gregorio de Mattos* (Cod. ms. L $\frac{III}{59}$ da Bibliotheca Nacional de Lisboa).

Gregorio de Mattos Guerra, por alcunha «o Bôcca do Inferno», parodiou nelle aquell'outro de Camões (que em pag. 99 transcrevi)

Fermoso Tejo meu, quam differente &c.

Conforme notei (em pag. 99 a 100), anda attribuido tal Soneto ora a um, ora a outro, de varios poetas (como Francisco Rodrigues Lobo, Estevam Rodrigues de Castro, Henrique Nunes, Francisco Mendes, e Fernand'Alvares do Oriente). Mas o Visconde de Juromenha (como declara (em pag. 496) no vol. II (Lisboa—1861) das *Obras de Luiz de Camões* por elle publicadas) incontrou em um antigo manuscripto attribuida ao cantor d'*Os Lusiadas* a respectiva composição: d'ahi, o dar-lhe logar (em pag. 167 do citado vol.) entre os Sonetos do Poeta. E como Soneto de Camões o tomei quando (em pag. 100 a 148) lhe transcrevi parodias e glosas.

Ora acontece que um erudito bibliophilo e bibliographo michaelense deu recentemente a lume, com applauso geral de seus leitores, um precioso repositorio de illustração e de crítica, publicado aliás sob o modestissimo titulo—*Collecção Camoneana de José do Canto—Tentativa de um catalogo methodico e remissivo* (Lisboa—Imprensa Nacional—1895—In-8.º de XI–361 paginas, com as armas dos Camões (gravura de madeira) e o retrato do Poeta (copia photolithographica d'aquelle que o auctor possue recortado á tesoura em 1837 por Antonio Boaventura Evaristo do Rego[1]) em 2 fls. áparte (accrescendo impresso em uma das guar-

---

1 Com respeito a similhante artefacto, cuja delicada execução excede toda a expectativa, diz o sr. José do Canto (em pag. 310 do seu livro):

«Este trabalho, executado ha 57 annos, em materia tão fragil, como o papel, para tão finos lineamentos, e conservado desde então n'um clima saturado de intensa humidade, não ostenta já a admiravel perfeição com que sahiu, sem uma unica laceração, das mãos d'este raro artista. Mas ainda assim, parece impossivel que lavores tão delicados e

das ante-frontispiciaes o nome da pessoa a quem é offerecido cada um dos exemplares), e capa impressa em papel branco (para resguardo da brochura): edição luxuosa, que não entra no commercio, e que tão sómente consta de 150

---

minusculos, quaes os que circundam o rosto de Camões, pudessem sahir intactos e completos das ingratas pontas de uma tesoura!

«Antonio Boaventura Evaristo do Rego, tenente de artilheria no exercito realista, ficou, pela convenção de Evora Monte, reduzido a uma escaça prestação mensal, e essa mesma reduzida, pelo forçoso rebate dos *agiotas*. Vivia, por volta de 1837, em Lisboa, na rua de S. Filippe Nery, na companhia de duas irmãs desvalidas, e de um irmão muito novo, que, pelo seu notavel e precoce talento, era tambem um dos esteios da familia, pois, na idade de 14 a 15 annos, já era repetidor de mathematica nos cursos superiores.

«Foi por esta epocha, e n'estas circumstancias, que Antonio Boaventura Evaristo do Rego exercitou o seu talento artistico, com o fim de grangear honestamente o pão quotidiano: era porém tal a *angustia* dos tempos, que não encontrava compradores ás suas producções, e reputou-se um *homem feliz*, quando lhe pagaram, pelo retrato de Camões, 4 *moedas* (19$200 réis)! *tão feliz!* que considerava o comprador como um instrumento da Providencia, não cessando nunca mais de lhe agradecer o que elle apreciava, como larga generosidade.

«Era aquelle trabalho um ensaio ou antes o principio de um atrevido emprehendimento seu, *a reproducção dos Lusiadas recortados á tesoura, com largas e formosas tarjas, em todas as paginas, e com estampas no mesmo genero.* Para poder proseguir na tarefa, solicitava do governo a diaria de 480 réis *(um cruzado novo).* Nem o governo attendeu nunca o parco pedido, nem houve, na Lisboa d'aquella desgraçada epocha, uma alma generosa, que lhe estendesse a mão. Consta-me, porém, por via segura, que ainda existe em Lisboa pessoa, que viu dois cantos completos, d'aquella maravilha.

«O seu pincel, e o seu buril eram uma pequena tesoura, cujas hastes não excediam a uma pollegada de cumprimento, muito aguçadas, e tão afiadas, como uma lanceta. Trabalhava, com tanta facilidade, que mesmo a conversar, ia produzindo pequenos quadros mythologicos, de extraordinario mimo.

«A sua arte ia mais longe, tirava retratos á tesoura, sem auxilio de lapis, tinta, ou qualquer outro auxilio; e d'elles, alguns de grande semelhança.

«Em abril de 1837, ou pouco depois, fallecia o talentoso artista.

«Tres annos depois, succedeu passar por Lisboa, e fui encontrar na mesma casa da rua de S. Filippe Nery, o moço repetidor de mathematica, mancebo por extremo affavel e sympatico. Fomos amigos, e

exemplares em formoso papel-de-linho portuguez, 150 em papel-Whatman, e 1 em pergaminho, destinado este ultimo (por offerta do auctor em testemunho de especial distincção) ao Conselheiro Venancio Deslandes).

---

por alguns annos nos carteámos, quando um dia tive o alvoroço e prazer não pequenos, de saber, que a fortuna se cançára de o perseguir, e que reconhecido emfim seu merito real, estava lente da escola naval.

«Era Gregorio Nazianzeno do Rego. A fortuna foi porém, para elle, um subito lampejo, e moço ainda deixou a lucta da vida.

«Parece que tanto Gregorio Nazianzeno, como as duas irmãs, tambem trabalhavam á tesoura; mas que é feito d'esses delicados e quasi impossiveis trabalhos?»

A estas curiosas informações accrescentarei eu que vi em poder do sr. Augusto Cesar de Brito (Segundo Official na Direcção dos serviços telegrapho-postaes) um retrato de Luiz de Camões, egualmente executado a bicos de tesoura por Antonio Boaventura Evaristo do Rego. Esse primoroso trabalho, que faz lembrar muito e muito (mórmente na execução da effigie) aquelle que possue o sr. José do Canto (se bem que mais sobrio nos pormenores decorativos), esteve exposto por algum tempo em Lisboa na Rua Augusta—loja n.os 278 e 280. Figura nelle aberta em caracteres de elegante phantasia (e em seguida ao lettreiro—*Camões)* a inscripção que passo a transcrever:—«*Dedicado Ao Ill.mo e Ex.mo Senhor Visconde de Azurara. Antonio Boaventura Evaristo do Rego, o fez á thesoura em 1836*».

Olhando para a data, reparando nas similhanças que tem o referido artefacto com aquelle que possue o sr. Canto, e ponderando a exuberancia de ornatos que offerece o de 1837 em confronto com o de 1836, acode-nos por natural conclusão que um d'elles representa o insaio (devéras lindissimo e devéras admiravel) para a execução do outro.

Nas mãos do Visconde Julio de Castilho vi tambem um trabalho de Evaristo do Rego, executado nas mesmas condições de perfeição, posto que sem accessorios decorativos. É um retrato de pessoa para mim desconhecida, recortado a largos e desafogados golpes de tesoura. No reverso traçou o Visconde Julio a seguinte lembrança:—«*Em 27 de Julho de 1895, na casa da Rua de S. Bartholomeu 26, em Lisboa, recebi da mão do meu amigo o General Antonio Pimentel Maldonado esta verdadeira obra de arte, que me era obsequiosamente offerecida da parte do Coronel de Infanteria Fernando do Rego, morador em Eixo, e sobrinho do autor Antonio do Rego.*»

Gregorio Nazianzeno do Rego (que foi Professor da Escola Naval e da Escola Polytechnica de Lisboa, exercendo nesta ultima as funcções de Bibliothecario) era filho (como seu irmão primogenito e como suas irmans) de Manuel José do Rego.

Na sua primorosa obra honra-me o sr. José do Canto, mencionando já (em pag. 336 a 337) o presente livro das *Impressões Deslandesianas*, cujas folhas estampadas lhe iam sempre sendo remettidas e submettidas á sua auctorizada crítica, na proporção em que successivamente as fornecia o prelo (e assim se explica apparecer, antes de concluida a impressão d'este humilde trabalho, noticia d'elle na *Collecção Camoneana* do sr. Canto).

Acompanhando amavelmente a sua noticia com palavras de generoso louvor, que estou bem longe de merecer, mas que do intimo d'alma agradeço e beijo como se beija a mão de quem nos anima e protege, o sr. José do Canto com o seu abalizado criterio põe em dúvida a paternidade camoniana relativamente ao Soneto de que trato.

Certo é que tal paternidade não está irrevogavelmente demonstrada nem authenticada. Succede-lhe nisso, porêm, o mesmo que se dá com tantas e tantas composições ao mesmo auctor attribuidas.

Producções authenticas, authenticas, absolutamente incontroversas, não vejo que outras possam affirmar-se de Camões, álêm d'*Os Lusiadas*, senão as tres lyricas publicadas em vida do Poeta. E ficaremos inhibidos por isso de outras lhe attribuirmos?

O proprio sr. José do Canto implicitamente mostra inclinar-se á minha maneira-de-ver, neste ponto especial do Soneto a que me refiro, incluindo (em pag. 253 do seu livro monumental) a Glosa de André Rodrigues de Mattos no *Dialogo Fvnebre* e a Glosa de João Pereira da Silva na *Lysia Savdosa*.

Aqui vai agora a Parodia pelo Dr. Gregorio de Mattos:

A' Cidade da Bahia
sobre a taxa do assucar

SONETO

Triste Bahia, oh! quão dissimilhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi impenhado;
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a machina mercante
Que em tua larga barra tem intrado;
A mim foi-me trocando, e tem trocado
Tanto negocio e tanto negociante.
Déste em dar tanto assucar excellente
Pelas drogas inuteis que abelhuda
Simples acceitas do sagaz brichote....
Oh! se quizera Deus que de repente
Um dia amanhecêras tão sizuda,
Que fôra de algodão o teu capote!

*

A *Novena de S. Francisco Xavier,* que Miguel Deslandes estampou em 1688 (conforme ficou dito em pag. 187), veio quinze annos depois a publicar-se em nova edição, com alterações e mesmo reducções no texto, quando já Valentim da Costa Deslandes se achava administrando a officina.

Essa nova edição constitue uma das poucas especies que de 1703 tenho incontrado subscriptas pelo nome de Valentim da Costa.

Certamente rarissima, como a edição de 1688, a edição de 1703 (cuja existencia conheço por um exemplar que recentemente passou do extincto Convento de Santa-Thereza (em Carnide) para a Bibliotheca Nacional de Lisboa) offerece guarnecido por tarja de ornatinhos typographicos e assim concebido o frontispicio:

NOVENA | DE | S. FRANCISCO | XAVIER | APOSTOLO DO ORIENTE, | para alcançar por ſua interceſſaõ as | graças que ſe deſejaõ. | *Começa aos tres de Março, com Jubileo* | *na Igreja de S. Roque da Compa-* | *nhia de JESU.* | (Logar occupado pela decorativa combinação de quatro vinhetinhas typographicas.) | LISBOA, | Na Officina de Valentim da Coſta Deſ- | landes, Impreſſor de S. Mageſtade. | *Com todas as licenças neceſsarias.* | Anno de 1703. |

Em formato a que vulgarmente chamam *in-16.º*, constitue vol. de 125 pag. numeradas,—grupadas em cadernos de 8 fls., e todas circumscriptas (com excepção apenas da pag.

2, que é uma pagina branca) por tarja de ornatinhos typographicos, egual á do frontispicio. Impresso em caracteres de redondo, com sua mistura de italico intercalado, apresenta reclamos e assignaturas por lettra alphabetica, duas cabeças ornamentaes, duas linhas-de-infeite, onze iniciaes decorativas (de alphabetos variados), algumas vinhetinhas typographicas, e (na pag. 117) uma vinheta-de-remate gravada em chapa de madeira (aquella mesma que Miguel Deslandes empregou em 1687 no rosto do *Ramalhete Jvvenil,* e cuja reproducção *fac-simile* já o leitor observou no logar competente do presente livro,—aquella mesma, em summa, que o referido Miguel Deslandes usou como remate da *Novena,* quando em 1688 a imprimiu, como se disse em pag. 189 do presente livro).

Appenso ao frontispicio da *Novena,* figura (em fl. separada) o retrato (em meio-corpo) de S. Francisco Xavier, gravado em lamina de cobre. Mede o rectangulo da gravura $0^{m},076$ de altura por $0^{m},057$ de largura. Subscreve-a na parte inferior, mas dentro no campo do desenho, o nome do gravador *Petrus Duhamel.*

Occupa o frontispicio a pag. 1 das impressas (com a do reverso em branco). E abre na pag. 3, por um D floreado, o texto do opusculo sob a seguinte epigraphe:—*Da-se noticia do principio, que teve eſta Novena, & de como he aceita a Deos, & a S. Franciſco Xavier.*

Em pag. 11 começa o *Modo de fazer a Novena de S. Franciſco Xavier.*

Destina-se a pag. 57 (numerada, sobrepujada por uma linha-de-infeite, e (como as outras) guarnecida por tarja de vinhetinhas typographicas) a uma especie de rosto parcial, em que se lê o seguinte:

COMPENDIO | DA | VIDA, | E EXCELLENCIAS | DE | S. FRANCISCO | XAVIER | APOSTOLO DO | Oriente. |

Iniciado por um S decorativo na pagina seguinte (pag. 58), prolonga-se o texto do *Compendio* até pag. 107 (inclusive).

E logo da pag. 108 á pag. 117 decorre (sem rosto especial) *a Devaçam qve se ha de fazer em dez ſeſtas feiras a Saõ Franciſco Xavier para alcançar por ſua interceſſaõ algũas merces de Deos N. Senhor.*

Da pag. 118 em deante segue-se a *Relaçam de hum insigne milagre de S. Franciſco Xavier que fez em Roma, Com apparecer, & dar de repente ſaude a hũa devota que lhe fazia a devaçaõ das dez ſeſtas feiras.*

Em pag. 125 finaliza a impressão pelas palavras *Laus Deo* em versaes de redondo.

*

Pancarpia foi o titulo com que Fr. Antonio Lopes Cabral deu a publico em 1694, na officina de Miguel Deslandes, como em pag. 191 ficou declarado, uma «Capella flórida, Matizada, & odorifera, Tecida com dezoito Sermões».

Appensa ao frontispicio do livro, figura uma estampa allegorica, aberta em lamina de cobre,—e d'ella fiz eu menção em pag. 192.

Esqueceu-me, porêm, não sei como, ponderar que, na parte central d'essa estampa, se destaca um escudo oval, e nelle as armas dos Bulhões (em campo de prata, uma cruz vermelha, com tres bolotas de oiro e os cascabulhos verdes em cada hastea da cruz): em vez do timbre que os heraldistas indicam para as armas dos Bulhões (uma azinheira de sua côr com bolotas de oiro), figuram-lhe aqui, sobrepujando o escudo, uma haste com tres açucenas, e a circumscrevêl-a (no pé) uma fartissima grinalda das mesmas flores.

A emblematica pureza das açucenas e o escudo dos Bulhões aqui intromettido incontram a sua razão-de-ser na circumstancia de vir dedicada a obra (segundo se lhe lê no frontispicio) «Ao Taumaturgo Luſitano S. Antonio, Para Diadema fragrante de ſeus inclytos meritos». Fernando Martins de Bulhões (ou Bulhão) se chamava nos primeiros tempos (como toda a gente sabe) aquelle Bemaventurado Portuguez que todos nós venerâmos sob a invocação de Santo-Antonio de Lisboa, e que os Italianos capricham em designar por Santo-Antonio de Padua.

D'aquelle mesmo titulo *Pancarpia* se tinha já servido o P. Fr. Christovam Osorio, mais de meio seculo antes, para um livro, que não é hoje vulgar, e que por um exemplar se acha representado na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Constitue essa especie um vol. in-8.º de 308 fls. numeradas na frente (e não 311, como affirma Innocencio no tom. II (pag. 71) do *Diccionario Bibliographico Portuguez*,— lapso em que o erudito bibliographo incorreu por não reparar no erro typographico dos algarismos em relação ás derradeiras fls. do livro), precedidas por 12 que não apresentam numeração. É impresso em caracteres de redondo, com grande abundancia de italico; tem reclamos e rubricas, e algumas iniciaes ornadas.

O frontispicio é pela maneira que passo a dizer:

PANCARPIA. | PROSAS HISTORICAS, E TITVLA- | res, & verſos differentes, do P. F. Chriſtouão O- | ſorio, Religioſo da Ordem da SS. Trindade. | *De varões Colocados, & Illustres da meſma Ordem da San-* | *ctiſsima Trindade da Redempção de catiuos, com al-* | *gũas excellencias della, antes.* | Ao muito Reuerendo P. Fr. Bernardino de San- | to Antonio, Prouincial, & Vigairo geral da | Ordem neſtes Reynos, &c. | (Logar occupado por insignia gravada em chapa de madeira. Ao centro da chapa, um escudo oval, em cujo campo avulta a mão direita de uma creatura humana,—mão direita que, impunhando uma véla accesa e resplendente, segura ao mesmo tempo entre o pollex e os dois dedos proximos uma penna aparada, com a qual vai escrevendo na orla do escudo as seguintes palavras: *calamus, et extremum lumen.* O escudo é circumdado por caprichosos mas elegantes ornatos: na parte superior, como se fôsse um elmo a coroar o escudo, avulta-lhe a Cruz dos Trinitarios, involvida por uma grinalda de louros.) | *Em Lisboa: Com licença, Pedro Craesbeeck.* 1628. |

A obra é em prosa, mas figuram-lhe intercalados numerosos trechos em verso.

Para amostra d'esses, aqui transcreverei aquelle com que Fr. Christovam (em fls. 122 a 124) remata o Capitulo destinado ao Bemaventurado Padre Fr. Pedro de Cobilhones

(Martyr Portuguez), imitando ou antes paraphraseando alguns dos versos de Luiz de Camões:

AS armas de hum varaõ aſsinalado,
Que da Occidental praya Luſitana,
Por mar que nunca fora nauegado
Paſſou, com quem paſſou a Trapobana.
Em os perigos mayores esforçado,
Mais do que permittia a força humana,
Nas ſuas ajudadas da diuina,
Com ſeu ſangue honrou a ordem Trina.

Aquelle que com armas valeroſas,
Moſtrou de Portugues, o brio, & peito,
E que com vida, & obras Religioſas,
A India leua foro de reſpeito:
E nella pondo as plantas bellicoſas,
Se aſsinala no mais illuſtre feito,
Deſte, me ouçaõ cantar em toda a parte
Se a tanto me ajudar engenho, & arte.

Com o illuſtre Gama que primeiro,
Cortou os mares, antes naõ cortados,
Vay Pedro com o pay, & companheiro,
E para o abſoluer de ſeus peccados:
Que como pay, & amigo verdadeiro,
Nelle ſeus bons concelhos empregados,
O filho que o venera, & o reſpeita,
Aſsi pondoos por obra lhos aceita.

Das terras onde o Sol ao pòr ſe banha,
Iá chegaõ, onde fermoſo apparece,
Quando a fermoſa aurora o acompanha
E tormenta, & trabalho já lhe eſquece:
Que por elle o deſcanço aſsi ſe ganha,
E ganha quem por elle ſó merece:
Por elle vendo ao deſejado Oriente,
A Luſitana gente eſtá contente.

Mais contente ficou Pedro animoſo,
Porque eſpera faʒer tal mercancia,
Que fique farto o peito cobiçoſo,
Onde da luʒ he farto o claro dia:

Sem treuas quer a tudo luminoſo,
Que afugente as da cega idolatria,
E ganhe para Deos gente infinita,
Que eſta he a mercancia n'alma eſcrita.

Perdendo o deſejo à patria amada,
De dar por Deos a vida tem desejo,
Que ſeja tanta gente alumiada,
E vencido o demonio, & ſeu deſpejo:
E que a Fè de Deos ſeja plantada,
Tendo ſeus naturais dos vicios pejo,
Lembrado, em outro tempo jà o fora,
E Deos podia faʒer, o foſſe agora.

Menos deſpoſta a terra entam eſtaua,
De gente obſtinada, & endurecida,
Que por noſſos peccados pouoaua,
Grande parte, por ella eſtendida:
O mouro que a torpe ſeita abraçaua,
Do impio Mafamede, & de vencida
Leuando, aos ſimples moradores,
De idolatras os faʒ inda peores.

Auia grande, & dura reſiſtencia,
Em tal empreſa, mais Pedro ſe apura,
E apreſtando armas de paciencia,
Com ellas quer domar a gente dura,
Com valeroſo esforço à inſolencia,
Dos Mouros reſiſtindo, o bem procura,
De todos, com hum ʒelo verdadeiro,
Antes do graõ Thomè q̃ elle primeiro.

Entre elles, & os miſeros Gentios,
Prègando, & conuertendo de contino,
Eſtranhandolhe os impios deſuarios,
Lhe dà do Euangelho a Fè, & enfino:
A infernal inueja com deſuios,
Com odio, & com furor, com deſatino,
Mouendoos a furor, odio, & ira,
Contra o Santo com elles ſe conſpira.

A vida lhe tiraraõ, & lha deraõ,
Aonde viuirà eternamente,
Ficandolhe por gloria, ſe puſeraõ
Plantas, & o ſangue, ſucceſsiuamente:

(Segundo de Thome) onde tiueraõ,
Os ſeus trabalhas fim; & docemente,
Repouſaõ em o Ceo, logrando a gloria,
De tam gráde conquiſta, & tal vitoria.

*

Julio Cesar Torres, que em pag. 275 tive ensejo de mencionar por Capitão da Guarda-Municipal de Lisboa, occupa hoje a situação de official reformado no posto de Tenente-Coronel.

*

D. José Maria da Silva Pessanha, que em pag. 416 mencionei como funccionario da Bibliotheca Nacional de Lisboa na qualidade de Amanuense-paleographo, passou depois a exercer, e ainda actualmente exerce, as funcções de Official do Archivo Nacional da Torre do Tombo, cargo em que foi provído (precedendo um brilhante concurso de provas publicas) por Decreto de 16 de Junho de 1894.

*

Em pag. 454 honrei eu este meu livro, inscrevendo nella o nome do illustre esculptor Victor Bastos (Antonio Victor de Figueiredo Bastos). Poucos mezes depois de impressa aquella pagina,—isto é, aos 17 de Junho de 1894,—fallecia o insigne artista na sua casa em Lisboa (predio que tem municipalmente o n.º 470 na Rua Vinte-e-quatro de Julho).

*

Onde existirá hoje, e a quem pertencerá, a interessante pintura de que em pag. 484 a 487 dei noticia?

Por morte do 2.º Marquez de Vallada (D. José de Meneses da Silveira e Castro), occorrida em 15 de Outubro de 1895,

procedeu-se a leilão do seu riquissimo espolio na casa em que o finado ultimamente habitára (Belem—Calçada da Ajuda, n.º 18).

Intraria nesse leilão porventura o lindo retrato da lindissima Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya? Confesso que não tive animo de ir por meus proprios olhos verificar similhante caso, tanto me doeu n'alma e tanto me confrangeu saber que á voz de um pregoeiro se dispersavam preciosidades historicas e artisticas, gostosa e carinhosamente reunidas e arrecadadas pelos seus antigos possuidores!

*

Quando (em pag. 591) hypotheticamente me inclinei a explicar pelo fallecimento de Diogo Soares a dissolução da parceria commercial, que João da Costa com elle estabelecêra, não vá cuidar-se que me propuz considerar ephemera a duração de similhante sociedade, pois que em 1677—já decorridos quatro annos depois de publicar-se a *Decada Ovtava da Asia* (vid. pag. 585)—ainda João da Costa e Diogo Soares figuravam associados no commercio dos livros, como se demonstra pelo frontispicio do *Breviarium Cisterciense*.

O *Breviarium Cisterciense* impresso em Antuerpia no anno 1677, á custa de João da Costa & Diogo Soares, mostra-nos que nesse anno exerciam elles ainda, associados ambos em Lisboa como editores, a profissão de livreiros.

Pode o leitor procurar da obra exemplares na Bibliotheca Nacional, que mais de um incontrará. E, se os manusear, verá que fórma, cada um d'elles, grosso vol. in-8.º de 832-184-64 pag. numeradas, antecedidas por 48 sem numeração.

Composto em caracteres de redondo, com quasi completa abstenção de typo italico, é impresso o *Breviarium Cisterciense* a preto e vermelho. Offerece reclamos e assignaturas por lettra alphabetica, duas vinhetas de remate (uma das quaes vem por tres vezes impregada), e (álêm da gravura frontispicial) 10 gravuras de cobre, estampadas em fls. independentes (que não entram por conseguinte na contagem das paginas que apontei).

A impressão do livro, executada em Antuerpia, é talvez producto da Officina Plantiniana (com cujos donos (veja-se o que ficou dito em pag. 404) sabemos que João da Costa se correspondeu para transacções commerciaes).

Ulteriormente appensas ao volume, ha, nos exemplares que consultei, mais 6 paginas, que não apresentam numeração e que evidentemente se estamparam em Lisboa (pois que nellas se incontram todos os caracteres de *facies*, por que se reconhecem as impressões de João da Costa e dos seus successores). Em todas as seis innumeradas se observam transversalmente dispostos os «veios» do papel *(pontuseaux)* e verticaes portanto os «riscos d'agua» *(vergeures)*, emtanto que nas precedentes paginas (as da impressão antuerpiana) succede exactamente o inverso (impostas como foram as fôrmas, para que de cada folha, intrada no prelo, resultassem 16 paginas).

Exclusivamente impressas a preto, as 6 paginas appendiculares apresentam-se compostas em caracteres de redondo com algum italico intercalado. Quatro d'ellas (as quatro derradeiras), não sei se as imprimiria João da Costa, ou já porventura seu genro ou seu neto. Emquanto ás duas primeiras, evidentemente estampadas em occasião diversa, com toda a certeza foi Miguel Deslandes quem as estampou, como se denuncía pela seguinte subscripção (relativa ao anno 1698 da era christan):

ANNO A CHRISTO
NATO M. DC. IIC.

Das paginas preliminares a 1.ª (com o reverso em branco) destina-se ao frontispicio ornamental, gravado em lamina de cobre. Nelle avulta a imagem do glorioso Fundador da Ordem de Cister. Elegantemente abertos na propria chapa, e artisticamente dispostos, lêem-se-lhe os dizeres seguintes:

BREVIARIUM | CISTERCIENSE | *ad uſum* | Congregationis D. Bernardi | *Portugalliæ.* | ANTVERPIÆ, | Sumptibus Iohannis à Costa & Didaci Suarez | Bibliopolarum Vlyſſiponenſium. M D C LXXVII. |

A este frontispicio ornamental segue-se na pag. 3.ª das preliminares innumeradas (com o reverso em branco) um segundo frontispicio, impresso a vermelho e preto,—segundo frontispicio, a que mais propriamente deveriamos dar a designação de «ante-rosto deslocado ou transposto», com os dizeres que passo a transcrever:

BREVIARIUM | CISTERCIENSE | Ad uſum | CONGREGATIONIS | D. BERNARDI | PORTUGALLIÆ. |

A indicação que no frontispicio gravado se lê—«Sumptibus Iohannis à Coſta & Didaci Suarez Bibliopolarum Vlyſſiponenſium»—inquestionavelmente nos mostra que João da Costa e Diogo Soares, álêm de associados como «editores», ambos ainda nesse tempo exerciam a profissão de «livreiros» (vendedores de livros).

[E agora aqui entre nós.... á puridade.... muito á puridade e (consintam-me que o diga) muito a medo.... serme-ha licito formular uma dúvida?

Em pag. 404 dei eu noticia de uma carta que o Dr. Venancio Deslandes incontrou no Museu Plantino,—carta de cujo final o meu bom amigo obteve licença para fazer tirar uma reproducção photographica.

Nessa reproducção, que tive presente, lêem-se, mostrando occuparem o alto de uma fl., e em continuação da lauda precedente, as seguintes palavras:

que presentement nous vous demandons pour essay, par voye d Amstredam, & le remettre apres qu'en serez payé, à notre particulier amy mr Daniel Elzeuier. Vous nous ferez la grace de nous auiſer du tout par le Courier, & de nous croire

Monſieur

pour

Vos tres humbles ſeruiteurs

Jean de la Coste & Jacques Schuartz

Aquella incommenda de livros,—pedidos á casa dos Moretos (então possuidores da Officina Plantiniana) e pedidos a titulo de experiencia *(pour essay)* com recommendação de virem para Lisboa por via de Amsterdam (confiados á boa e amigavel camaradagem do livreiro-impressor Daniel Elzevier[1]),—aquella incommenda de livros, subscripta por *Jean de la Coste & Jacques Schuartz*, mostra que em 1674 tinha João da Costa um socio na tenda dos livros ao Chiado. Constitue a carta, cujo final acabo de transcrever (em vista do respectivo *fac-simile* photographico) o documento a que em pag. 400 me referi, justificativo de tal sociedade commercial.

Indereçada ao gerente da Officina Plantiniana,—que era ao tempo, desde que Balthazar Moreto II fallecêra (em 29 de Março de 1674), seu filho Balthazar Moreto III (em cujos interesses tinha egualmente parte, como cabeça-de-casal, a viuva Anna Goos),—a carta de João da Costa e Jacques Schuartz é toda escripta pelo punho do primeiro (como tive occasião de verificar, confrontando a lettra com a dos termos lavrados por João da Costa em Lisboa no registro, a que (em pag. 297 e seguintes) me referi, da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França).

E não sómente escripta é a carta por elle, mas por elle tambem assignada em seu nome e em nome do socio (como ainda hoje vulgarmente se costuma nas firmas de sociedade commercial).

Ora.... dando-se o caso de estar João da Costa associado nesse tempo com o livreiro Diogo Soares, e havendo a coincidencia da egualdade nos nomes *(Diogo* traduz-se em francez por *Jacques)*, e havendo uma tal qual consonancia nos dois appellidos *(Soares* e *Schuartz)*.... poderá tachar-se de exaggerada ousadia a suspeita de que fôssem

---

1 Álêm do material typographico adquirido em París, na officina de Agostinho Courbé, estou firmemente convencido que da Officina Elzeviriana provieram tambem fornecimentos para João da Costa. E seja-me aqui permittido lembrar que pouco tempo sobreviveu Daniel Elzevier ao seu amigo de Lisboa (fallecido em 1680), pois que no mesmo anno deixou elle de existir em Amsterdam (aos 13 de Outubro).

Diogo Soares e *Jacques Schuartz* uma mesma pessoa? Poderá tachar-se de exaggerada ousadia suppôr que João da Costa, assignando-se *Jean de la Coste* na carta por elle escripta aos donos da Officina Plantiniana, désse na mesma carta feição extrangeira ao nome do socio (convertendo *Diogo Soares* em *Jacques Schuartz*, — da mesma fórma que nas transacções com Portuguezes aportuguezára o nome, transformando *Jean de la Coste* em *João da Costa*)?

Se assim fôra, teriamos, em vez do francez ou do allemão que em pag. 400 conjecturei, um patricio nosso.

Admittida, porêm, como viavel, esta hypothese, — por mais extranha que pareça, — ficaremos acaso inhibidos de figurar inversa a proposição? ficaremos acaso tolhidos de perguntar se não teria João da Costa realmente por socio um extrangeiro, um genuino Jacques Schuartz, que, á similhança do companheiro, aportuguezasse o nome em Portugal? Não estamos nós a ver a cada passo, nos seculos XVI e XVII, em Allemanha (como em Portugal tambem) latinizarem seus appellidos os escriptores, quando em latim publicavam as obras?

E se Diogo Soares era genuinamente portuguez, haverá porventura identidade entre o socio de João da Costa e um Diogo Soares de Bulhões que no terceiro quartel do sec. XVII figurou algum tempo em Lisboa como impressor de livros?

Tudo obscuro!... obscurissimo!... Por isso terminarei dizendo que me relevem, se nestas considerações, aqui feitas muito á puridade e muito a medo, involuntariamente houver ultrapassado os limites da tolerancia.]

Terminada em 1677 (como parece deprehender-se do frontispicio gravado) a impressão do *Breviarium Cisterciense*, coordenado em 1675 por Fr. Bento de S. Bernardo, é todavia de presumir que no decurso de 1676 começassem em Antuerpia os trabalhos typographicos, pois que do 1.º de Janeiro d'esse anno vem datada a Provisão do Dom Abbade Geral (Fr. Sebastião Soutomaior):

"FR. Sebaſtianus Sotto Major Domnus Abbas Regalis Monaſterii Sanctæ Mariæ de Alcobaça Olixbonenſis

Diœceſis, Dux major, Dominus, ac Donatarius Coronæ ejusdem loci, & omnium villarum, videlicet, de Alcobaça, de Pederneira, de Aliubarrota, de Sam Martinho, de Alvorninha, de Cos, de Santa Catharina de Cella, de Evora, de Majorga, de Selir, de Turquel, de Alfeizaram, de Paredes, cum ſuis terminis Cautus ejuſdem Regis Conſiliarius, & Eleemoſynarius major; Generalis Reformator Congregationis Divi Bernardi, Ordinis Ciſtercienſis, in his regnis Portugalliæ, & Algarbiorum; nec non Capituli Generalis ejuſdem plenaria auctoritate fungentes &c. Omnibus & ſingulis Coabbatibus, Prioribus; Magiſtris, & Fratribus, Abbatiſſis, Prioriſſis, & Sororibus prædictæ noſtræ Congregationis, ſalutem in Domino ſempiternam; Notum facimus quod.....
.....»

E passa o Dom Abbade a ponderar as conveniencias que havia na impressão do *Breviarium*.

Termina d'est'arte:

«..... Quapropter tenore præſentium Joanni à Coſta, & Didaco Suares Bibliopolis Ulyſſiponenſibus licentiam, & facultatem concedimus, & impertimur, ut dictum Breviarium, & Diurnale ſic diſpoſitum, ſuis ſumptibus, typis mandare valeant, & divendere. Et præcipimus in virtute ſanctæ obedientiæ omnibus, & ſingulis utriuſque ſexus Regularibus hujus noſtræ Congregationis, ut illo poſtquam à nobis compertum fuerit cum originali cohærere, rejectis aliis quibuſcunque utantur, & uti teneantur ſine aliqua omiſſione, mutatione, incremento, vel varietate. Datæ in hoc prædicto noſtro Monaſterio de Alcobaça, ſub noſtro ſigno, ac ſigilli congregationis impreſſione munitæ, die prima menſis Januarii. Et ego Fr. Benedictus à Divo Bernardo Secretarius noſtri Reverendiſſimi Patris Generalis, ac hujus operis præcipuus operarius hanc proviſionem ſcripſi. Anno Domini. 1676».

Impressa em Lisboa por Miguel Deslandes no anno 1696, e tambem representada na Bibliotheca Nacional por varios exemplares (provenientes, na sua grande maioria, do extin-

cto Mosteiro de Odivellas), ha do *Breviarium Cisterciense* uma edição que me não furto a mencionar.

No trivialmente chamado «formato *in-4.º*» (posto que seus cadernos sejam constituidos por 8 fls. ou 16 paginas), abrange esta edição dois tomos, impressos a preto e vermelho. Compostos em caracteres de redondo, com algum italico intercalado, apresentam reclamos e assignaturas. Figuram nelles, como elementos de ornamentação typographica, diversas vinhetas-de-remate gravadas em chapa de madeira e estampadas a vermelho; figuram-lhes outrosim, a vermelho e preto, algumas iniciaes floreadas,—iniciaes que noutros productos da Officina Deslandesiana frequentemente se incontram, e nesses impressas unicamente a preto.

Contam-se no primeiro dos dois tomos (e denomino «primeiro» aquelle que constitue a *Pars Hiemalis)* 640–160 pag. numeradas, antecedidas por 64 sem numeração. Abrange o segundo (isto é: a *Pars Æstiva)* 600–160 pag. numeradas, e 56 preliminares que de numeração carecem (é na pag. 48.ª d'estas preliminares que figuram, sobrepujadas por um cabeção de ornatinhos typographicos, e passadas todas em Novembro de 1696, as Licenças para poderem correr os dois tomos do *Breviarium,* taxados em «quatro mil reis»).

Comprehendidas na contagem das paginas que ora acabo de indicar, e quasi todas com texto impresso no reverso, tem o primeiro tomo 8 gravuras abertas em chapa de cobre, quatro das quaes se apresentam assignadas pelas lettras *C. B.* (iniciaes do nome de Clemente Billingue), emtanto que as outras quatro não offerecem assignatura. No segundo tomo ha sómente 4 gravuras em cobre e todas sem subscripção (comprehendidas nesse grupo duas das que já no primeiro tomo tinham figurado).

Aqui temos portanto mais uma especie deslandesiana, para cuja ornamentação contribuiu artisticamente o buril de um gravador já repetidas vezes citado neste meu livro.

Accresce ainda um frontispicio ornamental, gravado em chapa de cobre, que figura tanto no primeiro como no segundo tomo, e que nalguns dos exemplares traz inscripto em abreviatura o nome do gravador *(C. Billi.),* ao passo que noutros tal assignatura se não lê.

Os dizeres d'este frontispicio ornamental acham-se nelle gravados em dois trechos distinctos:

No trecho superior lê-se:

BREVIARIUM | CISTERCIENSE | *ad uſum* | Congregationis D. Bernardi | Regni Portugalliæ |

No trecho inferior são estas as palavras:

ULISSIPONE | Tipis Michaelis Deslandes | Serenissimi Regis Typographi. | Superiorum permissu, | Anno Domini MDCXCVI |

Em alguns exemplares lê-se erradamente «Typograhi» em vez de «Typographi». São esses precisamente os que não apresentam a assignatura do gravador.

Ao frontispicio ornamental segue-se, para cada tomo, um frontispicio typographico, impresso a vermelho e preto.

Diz assim o frontispicio typographico do primeiro tomo:

BREVIARIUM | SACRI ORDINIS | CISTERTIENSIS, | Ad uſum Congregationis | DIVI BERNARDI | Cum auctoritate Reverendiſſimi D. Abbatis | Generalis Regni Portugalliæ, | *IN DUO ANNI TEMPORA DIVISUM.* | PARS HIEMALIS, | A Dominica prima Adventus uſque ad Feſtum | Sanctiſſimæ Trinitatis. | (Logar occupado por uma cabecinha de anjo, gravada em madeira e estampada a preto.) | VLYSSIPONE, | Typis Michaelis Deslandes, | Sereniſſimi Regis Typogrphi. *(sic)* | M. DC. XCVI. | Superiorum gratiâ. |

No segundo tomo o frontispicio typographico apresenta a seguinte disposição:

BREVIARIUM | SACRI ORDINIS | CISTERTIENSIS, | Ad uſum Congregationis | DIVI BERNARDI | Cum auctoritate Reverendiſſimi D. Abbatis | Generalis Regni Portugalliæ, | *IN DUO ANNI TEMPORA DIVISUM.* | PARS ÆSTIVA, | A Feſto Sanctiſſimæ Trinitatis uſque ad Domi- | nicam primam Adventus. | (Logar occupado pela

mesma gravurinha que figurou no frontispicio do primeiro tomo.) | VLYSSIPONE, | Typis Michaelis Deslandes, | Sereniſſimi Regis Typographi. | M. DC. XCVI. | Superiorum gratiâ. |

Constituem estes dois tomos do *Breviarium Sacri Ordinis Cistertiensis,* por Miguel Deslandes impresso, um dos mais formosos productos em que se desintranhou a sua famosa officina.

*

Para complemento do que ficou dito em pag. 629 e respectiva nota, relativamente á *Sylvia de Lisardo* (por Fr. Bernardo de Brito), accrescentarei que da edição de 1784—tambem «já mui pouco vulgar» (como informa Innocencio, em pag. 375, no tom. 1 do *Diccionario Bibliographico Portuguez)*—não tem a Bibliotheca Nacional de Lisboa exemplar algum.

Pude, porêm, ver um na Livraria do extincto Convento de Nossa Senhora de Jesus.

Constitue vol. in-8.º de 128 pag. numeradas, impresso em redondo com algum italico. Apresenta rubricas e reclamos. E diz assim no frontispicio:

SYLVIA | DE | LISARDO, | RECOPILADA | POR | LOURENÇO CRAESBECK. | (Logar de vinheta decorativa, gravada em chapa de madeira.) | LISBOA | Na Officina Patr. de Franciſco *(sic)* Luiz Ameno. | — | M. DCC. LXXXIV. | *Com licença da Real Meza Cenſoria.* |

*

Do opusculo mencionado em pag. 643 *(Idea poetica, epithalamica, panegyrica, que servio no arco triunfal, que a Nação Italiana mandou levantar na occaſião em que as Mageſtades dos Sereniſſimos Reys de Portugal Dom Joam V. & D. Marianna de Avstria foram a' Cathedral de Lisboa No dia de Sabbado 22. de Dezembro de 1708. Pelo Bene-*

ficiado Francisco Leitam Ferreira) fiz eu notar *(loc. cit.)* que existia na Bibliotheca Nacional um exemplar «truncado infelizmente».

Mezes depois de impressa aquella pagina, outro exemplar incontrei lá, completo, completissimo.

*

Em pag. 777 disse eu:—«Nas obras que tenho manuseado, estampadas por Miguel Deslandes, nunca houve ensejo de se me deparar impressão que não trouxesse explicita a indicação da officina».

Esta affirmativa deve todavia apenas intender-se em referencia a livros e folhetos.

Na estampagem de documentos officiaes, taes como Leis e Alvarás, publicados em folhas-volantes, não costuma apparecer tal indicação,—e tão sómente lhes poderemos reconhecer a proveniencia pelo exame comparativo dos elementos typographicos.

Precisamente é o que succede com o *Alvará* passado em Lisboa aos 21 de Agosto de 1702, no qual Sua Majestade El-Rei D. Pedro II ha por bem «*que corraõ neſtes Reynos as patacas de Caſtella da fabrica nova, a que chamaõ de Maria, de ſeis oitavas de pezo, & as meyas patacas de tres oitavas, & os quartos de oitava & meya, a ſeis toſtoens, tres, & cento & cincoenta reis*».

Estampado em meia-folha de almasso (nas duas paginas impressa), este Alvará denuncía (pelos caracteres (tanto redondos como italicos) nelle impregados, pela inicial floreada que o adorna, e pelo feitio da impressão respectiva) ser inquestionavelmente um producto typographico da officina de Miguel Deslandes.

Nas mesmas circumstancias, e por identicos motivos, se devem considerar muitos outros Alvarás, evidentemente estampados nos prelos deslandesianos. E entre esses apontarei o *Alvará* passado em Lisboa aos 30 de Março de 1703,—no qual houve por bem El-Rei D. Pedro II «*mandar pu-*

blicar neſta Corte, & em todas as cabeças das Comarcas, de como foy ſervido reſolver que ſe fizeſſem hũas Sortes Reaes pela caſa do Infantado de ſete centos & ſincoenta reis cada hũa, fazendoſe de capital cem mil cruzados, ſendo as Sortes em preto vinte & duas».

No texto do *Alvará*, que representa uma especie curiosissima para quem pretenda escrever a Historia das Loterias em Portugal, Sua Majestade (ponderando a conveniencia que das ditas «Sortes Reaes» poderia seguir-se para os vassallos nellas interessados, e outrosim a utilidade que resultaria para a Casa do Infantado no distracte de juros em que se achava impenhada) expressa-se d'est'arte: — «que todas as peſſoas, aſſim naturaes, como eſtrangeiras, que quizerem lançar as ditas Sortes, concorreráõ para cada hũa dellas com hũa pataca de ſete centos & ſincoenta reis; & que logo que por eſte modo ſe fizerem cem mil cruzados de capital, ſe cerraráõ as Sortes, & que as em preto ſeraõ vinte & duas: a ſaber, a primeira de quatrocentos mil reis de tença, a ultima de duzentos mil reis, oito de cem mil reis cada hũa, & doze de ſincoenta mil reis cada hũa, todas de tença em vida das peſſoas a quem ſahirem; as quaes todas fazem ſinco mil cruzados cada anno, que a Junta do Infantado fará pagar pontualmente ás ditas peſſoas deſde o dia que a cada hũa lhe ſahir a ſua Sorte em preto; ao que ficaráõ obrigadas as rendas da dita caſa; & nos editaes que ſe puzerem neſta Corte, & nas cabeças das Comarcas para eſtas Sortes, ſe declarará, que deſtas tenças ſe não hão de pagar direitos novos, nem velhos, nem outros alguns: & cada hũa das peſſoas a quem ſahir a Sorte em preto, a poderá treſpaſſar na peſſoa, ou peſſoas que lhe parecer, ou por doação, ou por venda, dentro de ſeis mezes, contados deſde o dia em que ſahir a Sorte: & que neſta tença das Sortes ſe não poderà fazer embargo, ou penhora, por divida alguma de qualquer qualidade que ſeja; porq aſſim o hey por bem, ſem embargo de quaeſquer leys, ordenações, & opiniões de Doutores em contrario: o qual privilegio ſó haverá lugar nas peſſoas a quem ſahir a Sorte, & não naquellas em quem ſe treſpaſſarem depois de haver ſahido na fórma que fica declarado». E á Mesa do Desem-

bargo do Paço ordenava El-Rei, no mesmo Alvará, que, d'ahi em deante, emquanto S. Majestade não determinasse o contrario, se não desse licença «para ſe lançarem outras algũas Sortes», visto que nas annunciadas «Sortes Reaes» os vassallos achariam (diz o Alvará) «mayores conveniencias, que em quaeſquer outras».

Constitue a especie um *in-folio* de 3 pag. innumeradas, impresso em redondo com algum italico; tem reclamos nas duas primeiras paginas, e abre-lhe por uma inicial decorativa o texto do Alvará.

Esta abstenção, relativamente ás subscripções da officina typographica, na estampagem dos Alvarás, observa-se tambem (claro está) nos que outros impressores davam á luz,— e só lhes podemos determinar a procedencia pelo estudo minucioso dos typos, pelo exame dos elementos decorativos, pelo confronto emfim dos caracteristicos de execução.

Muitos documentos officiaes imprimiu nestas circumstancias Miguel Deslandes; muitos outros imprimiu seu filho Valentim.

D'estes ultimos citarei eu (no formato *in-folio*, 3 pag. innumeradas, com reclamos na 1.ª e na 2.ª, impressas em caracteres de redondo com seu italico á mistura e uma inicial decorativa a iniciar-lhe o texto) a *Lei* pela qual, em 10 de Novembro de 1708, El-Rei D. João V—«*ha por bem, que não haja neſte Reyno peſſoa alguma de hum, & outro ſexo, que uſe de trage, lingoa, ou geringonça de Ciganos, nem das chamadas buenas dichas, & os chamados Ciganos, ou peſsoas que como taes ſe tratarem, não morem juntos, mais que athe dous cazaes em cada rua, nem andem juntos pelas eſtradas, nem pouſaraõ juntos por ellas, ou campos, nem tratarão em vendas, & compras de beſtas, ſe não que no trage, lingoa, & modo de viver uſem do coſtume da outra gente das terras; & o q̃ o cõtrario fizer incorrerà na pena de açoutes, & ſera degradado por tempo de dez annos para as galés ſendo homem, & ſendo mulher para o Braſil*».

E deverão acaso considerar-se «raridades bibliographicas» as especies deslandesianas, que ora acabo de mencionar?

Certamente, que sim. No grupo das especies raras (e fique isto assentado como verdade incontestavel) entram por via de regra (como acertadamente diz o auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* em pag. 93 do tom. VI) «quasi todos os papeis varios impressos até meiados do seculo passado, e que não mais se reimprimiram».

*

Em additamento ás listas que, no Cap. XLIII da «Primeira Parte» e no Cap. XXVI da «Segunda Parte», coordenei das impressões deslandesianas até então mencionadas no decurso d'este livro,—apresentarei agora, tambem grupando-as por ordem chronologica de sua estampagem, aquellas de que na «Terceira Parte» offereço noticia aos leitores:

Sermam do insigne Doutor da Igreja, & Patriarcha dos Ermitas, Santo Agvstinho, qve no seu dia pregou o Preſentado Fr. Ioam de Nazareth. (S. d.—Entre 1680 e 1687).

Martyrologio Romano emendado por ordem do Papa Gregorio XIII. e novamente acrescentado com authoridade do Papa Clemente X. Tradvzido de Latim em Portuguez por alguns Padres da Companhia de Iesv. E ſegunda vez impreſſo em Lisboa. (1681).

Sermon en la Accion de Gracias al S. Christo de la Colvna: por la preservacion de los grandes daños, que amenazò á Granada el extraordinario terremoto del dia 9. de eſte mes de Octubre de 1680. años..... Predicole el Doctor D. Ioseph de Barzia, y Zambrana. (1681).

Constitviçoens Geraes, para todas as Freiras, e Religiosas, ſogeitas à obediencia da Ordem de N. P. S. Franciſco, em eſta familia Ciſmontana: de novo recopiladas das antigas, e acreſcentadas..... E de nouo mandadas obſeruar em o Capitulo Geral, que ſe celebrou em Roma, no Anno de 1676. (1681).

Constitviçoens Synodaes do Bispado de Lamego, Feitas pello Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor D. Migvel de Portvgal, Pvblicadas, e aceitas no Synodo, que o dito Senhor celebrou em o anno de 1639. E agora impreſſas Por mandado do Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Lvis da Sylva, Bispo do dito Bispado de Lamego. (1683).

Reverendissimi Patris Fr. Francisci de Macedo..... Carmina Selecta. (1683).

Compendio de los sinco tomos del Despertador Christiano, Que dedica Al Iluſtriſſimo, y Reverendiſſimo Señor, el Señor Don Luis de Sossa, Arçobiſpo de Lisboa..... su author el D. Don Ioseph de Barzia, y Zambrana. (1684).

Sermam do Avto da Fe Contra a Idolatria do Oriente, Prègado na Cidade de Goa, no Convento de Saõ Domingos em 27. de Março, Quarta Dominga da Quareſma do Anno. 1672. Pelo P. Fr. Antonio Pereyra. (1685).

Panegyrico al Rey Nvestro Señor Don Pedro II de Portvgal. Escrito por el Principe Senescal de Ligne, Marqvez de Arronches. (1685).

Ramalhete Sagrado de nove Açvcenas Colhidas do jardim das Divinas Letras, Que contem nove Meditaçoens das virtudes do Bẽaventurado Padre S. Caietano Thiene..... Eſcritas em Italiano Pelo Padre D. Pavlo Jvlijs..... traduzidas, & acreſcentadas em Portuguez. (1685).

Trofeo Evangelico, exposto em quinze Sermoens Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, que ao Illvstrissimo, e Excellentissimo Senhor, D. Verissimo de Lancastro,..... dedica o P. M. Diogo d'Annunciaçam. (1685).

Sermam nas Exeqvias da Rainha Nossa Senhora, D. Maria Francisca Isabel de Saboya, Que prêgou o P. Antonio Vieyra..... Na Miſericordia da Bahía em 11. de Setembro. Anno de 1684. (1685).

Constitvições Synodais do Bispado da Goarda impressas por mandado do Ill.mo e, Reverend.mo Sen.or Dom Frei Lvis da Silva Bispo da Goarda. (1686).

Hecatombe Sacra ou Sacrificio de Cem Victimas, Em Cem Sonetos, Em que ſe conthem as principaes acçoẽs da Vida do glorioſo Patriarcha S. Caetano Thiene..... Por Andre Nunez da Sylva. (1686).

Sonetto consacrato al merito dell' Illvstrissimo, e Reverendissimo Monsignor Francesco Niccolini. (1686).

In Augustas Nuptias Petri II. Sereniſſimi Portugalliæ, & Algarbiorum Regis, cum Serenissima Maria Sophia Elisabetha Neoburgenſi Palatina Epithalamium. Canebat Carolus Iosephus De Ligne Princeps S. R. I. Seneſcallus Hannoniæ. Marchio de Arronchez. (1687).

Qvestam qve dispvta, e propoem, eſpecialmente aos muito Reverendos Padres Prégadores, & Confeſſores principiantes, o M. R. P. Fr. Joseph Gavarri..... Tradvzida de Castelhano em Portuguez, com hum breve acreſcentamento no fim concernente á meſma materia, por hum Religioſo. (1687).

Laurea Portvgveza, e Viridario de varias Flores Evangelicas, plantado por algvns insignes Oradores Portuguezes. (1687).

Escola de Penitencia, e Flagello de viciosos costvmes, Que conſta de Sermoens Apoſtolicos do muyto Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas. (1687).

Vida, Virtudes, e Morte Com opiniaõ de Santidade do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas..... Escrevia o P. Manoel Godinho. (1687).

Primeira Parte das Obras Espiritvaes do eſpiritual, & Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas..... Offerece o P. Manoel Godinho. (1688).

Segvnda Parte das Obras Espiritvaes do eſpiritual, & Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas..... A Serenissima Senhora, a Senhora Dona Catherina..... offerece o P. Manoel Godinho. (1688).

D. Ferdinandi Alphonsi del Aguila et Roxas Additæ Qvæstiones de Incompatibilitate Regnorum, & Maioratuum ad Tractatvm D. Hermenegildi de Roxas. (1688).

Sermoens Genvinos, e Praticas Espiritvaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas..... Ao Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva, Conde de Villar Mayor, Marquez de Alegrete..... offerece o P. Manoel Godinho. (1690).

Constitviçoens Geraes pera todas as Freiras, e Religioſas ſogeitas à obediencia da Ordem de N. P. S. Franciſco, neſta Familia Ciſmontana. De novo recopiladas das antigas; E acreſcentadas..... Traduzidas de Caſtelhano em Portuguez. (1693).

Epitome das Indulgencias, & privilegios da Bulla da Santa Crvzada..... Feito por Lourenço Pires de Carvalho. (1696).

Breviarium Sacri Ordinis Cistertiensis, Ad uſum Congregationis Divi Bernardi..... In duo anni tempora divisum. Pars Hiemalis. (1696).

Breviarium Sacri Ordinis Cistertiensis, Ad uſum Congregationis Divi Bernardi..... In duo anni tempora divisum. Pars Æstiva. (1696).

Polyanthea Medicinal..... Por Joam Curvo Semmedo. (1697).

Historia de Portugal Restaurado..... Escrita Por D. Luis de Menezes, Conde da Ericeyra..... Tomo II. (1698).

Sermaõ Panegyrico Na Solemniſſima, & Anniverſaria feſta, que o Reverendo Cabido da Santa Sè do Funchal da Ilha da Madeira, faz na tarde do dia oitavo do Corpo de Deos. Prègou-o em os treze de Junho de 1697. dia do Glorioso S. Antonio..... Pedro Correa Barbosa. (1699).

Trofeo Euangelico, exposto em qvinze Sermoens, Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, que pregou o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Diogo da Annvnciaçaõ Jvstiniano..... Segunda Parte. (1699).

Trofeo Euangelico, exposto em qvinze Sermoens, Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, que pregou o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Diogo da Annvnciaçaõ Jvstiniano..... Parte III. (1699).

Fasciculus Medicus Practicus ex quatuor Tractatibus collectus..... Authore Antonio Soares de Faria. (1700).

Obras Espirituaes do Espiritual, e Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas..... Primeira, e Segvnda Parte. (1701).

Alvará de 21 de Agosto de 1702, pelo qual mandou El-Rei D. Pedro II que em Portugal corressem por 600 réis, 300 réis, e 150 réis, as patacas de Castella, a que chamavam «de Maria», as meias-patacas e os quartos-de-pataca. (S. d.—1702).

Alvará de 30 de Março de 1703, pelo qual mandou El-Rei D. Pedro II annunciar em todo o Reino a resolução que tomára de que se fizessem pela Casa do Infantado umas Sortes Reaes. (S. d.—1703).

Sermam da Esclarecida, e sempre Gloriosa Virgem S. Teresa de Jesus, Fundadora dos Carmelitas Descalços, Pregado Em eſta Cidade da Bahia Pelo M. R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, Religioſo de N. Senhora do Monte do

Carmo, Aos 17. de Outubro do anno de 1697. em o terceiro dia da Feſta, que os Religioſos Deſcalços fizeraõ na aperiçaõ do novo Templo. (1703).

Vida de Dom Ioão de Castro quarto Viso-Rey da India, Eſcrita por Jacinto Freyre de Andrada..... E agora terceira vez impreſſa. (1703).

Novena de S. Francisco Xavier Apostolo do Oriente, para alcançar por ſua interceſſaõ as graças que ſe deſejaõ. (1703).

Seram Politico, Abuso emendado, Dividido em tres Noites para divertimento dos curioſos..... Por Felix da Castanheira Turacem. (1704).

Primeira Noticia dos gloriosos successos Que tiveraõ as Armas de S. Magestade na Provincia da Beira; e particularmente do que houve junto à Villa de Monſanto em onze de Junho no Combate, que teve com o inimigo o Exercito de S. Mageſtade mandado pelo Marquez das Minas. (1704).

Segvnda Noticia dos gloriosos successos, que tiveraõ as Armas de S. Magestade na Provincia da Beira, em que se referem as circunſtancias, que accreſceraõ ao combate, que em onze de Junho junto à Villa de Monſanto teve com o inimigo o Exercito de Sua Mageſtade mandado pelo Marqvez das Minas. (1704).

Terceira Noticia dos gloriosos svccessos que tiveraõ as Armas de S. Magestade governadas pelo Marqvez das Minas..... em que ſe dá conta da tomada do Caſtello de Monſanto. (1704).

Alegacion Juridica en qve por las verdades mas ſolidas de la Iuriſprudencia ſe mueſtra el infalible derecho, con que los Reynos, y Señorios de Eſpaña pertenecen por muerte delRey Catholico Carlos II. Al Sereniſſimo Señor Archiduque de Auſtria Carlos III. Verdadero, y legitimo Rey de las Eſpañas: Eſcrita por el Doctor Alexandro Herrera. (1704).

Relaçam da entrada qve Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, & Governador da Praça de Moura, fez no Condado de Niebla, Aonde ſaqueou, & queimou a Villa de Alqueria, por outro nome, Puebla de Guſmam. (1704).

Juſtificacion de Portugal en la resolvcion de ayvdar a la inclita Nacion Eſpañola a ſacudir el yugo Frances, y poner en el Trono Real de ſu Monarchia al Rey Catholico Carlos III. (1704).

Relaçam diaria da insigne victoria que as Tropas Ceſareas, & mais Aliados alcançaraõ em 4. de Julho de 1704. do Duque de Baviera, & Francezes no Campo Imperial de Schellemberg, mandadas pelo Duque de Malva, como tambem da tomada da Praça de Donawert. (1704).

Relaçam da gloriosa, e felicissima vitoria, que o Duque de Marlborough, e os Aliados alcançaram dos Francezes, & do Eleytor Duque de Baviera em 13. de Agoſto de 1704. (1704).

Relaçam da Viagem De ElRey Catholico D. Carlos III. Na Armada de Inglaterra, & Olanda, & ſeus glorioſos ſucceſſos no Principado de Catalunha. (1705).

Notice preliminaire des premieres operations des armées du Roy nostre Sire, dans les Provinces de Alenteijo, & la Beyra. Publicees le 9. de May. (1705).

Relaçam da expugnaçam da Praça de Valença de Alcantara, ganhada por aſſalto pelo Exercito da Provincia do Alen-Tejo, & de como foy deſtruida a Villa da Sarça pelo da Beyra. (1705).

Ultima Noticia da expugnaçam da Praça de Valença de Alcantara, & Relaçaõ da de Albuquerque rendida com capitulaçoens pelo exercito da Provincia de Alem-Tejo governado pelo Conde de Galveas Diniz de Mello de Castro. (1705).

Relacion del Combate, y Expugnacion de la plaça de Valencia de Alcantara ganada por aſſalto del exercito Portuguez de la Provincia de Alentejo, & como fuè quemada la Villa de Sarza por el de la Beira. (S. d.—1705).

Doctrina del cavallo, Y Arte de enfrenar..... Por D. Gregorio de Zuñiga y Arista. (1705).

Nova Floresta, ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos ſentencioſos eſpirituaes, & moraes..... Pelo Padre Manoel Bernardez..... Primeyro Tomo. (1706).

Corografia Portùgueza, e Descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal..... Tomo Primeyro..... Author o P. Antonio Carvalho da Costa. (1706).

Corografia Portugueza, e Descripçam topografica do famoſo Reyno de Portugal..... Tomo Segundo..... Author o P. Antonio Carvalho da Costa. (1708).

Nova Floresta, ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos ſentencioſos eſpirituaes, & moraes..... pelo Padre Manoel Bernardez..... Segvndo Tomo. (1708).

Lei de 10 de Novembro de 1708, pela qual mandou El-Rei D. João V adoptar no Reino certas providencias coercitivas relativamente a Ciganos. (S. d.—1708).

Fuero de la Conciencia, obra utilissima para los Ministros, y miniſterio del Santo Sacramento de la Penitencia ..... Por Fr. Valentin de la Madre de Dios. (1709).

Tergemina Austriacæ Aquilæ Corona, sive S. Leopoldus Avstriacvs Cupidinis, Hostium, & Sui ter Victor Triplici comicæ actionis actu proclamatus In plauſu Nuptiali Augustissimarum Majestatum Joannis V. Portugalliæ, et Algarbiorum, &c. Regis, & Mariæ-Annæ Avstriacæ Leopoldi Magni Filiæ, Conflata in debiti obſequii Patrū Collegii D. Antonii Magni Societatis Jesu. (1709).

Serpentaqvila Nvmerosa nas Augustissimas Vodas Dos muy Altos, & Poderoſos Reys, & Senhores noſſos Dom Joam V. & Marianna de Avstria..... Por Gaspar Leitam da Fonseca. (1709).

Epitome da vida, e acçoens do Cardeal Jvlio Mazzarino, Primeiro Miniſtro da Coroa de França, Escrita em Italiano por hum Cavalleiro Romano, Traduzida do manuſcrito em Portuguez por Joam Ribeyro Cabral. (1709).

Palavra de Deos desatada Em Diſcurſos concionatorios De Doutrinas Euangelicas, Moraes, & Politicas. Primeira Parte offerecida..... Por ſeu Author o P. Francisco de Mattos. (1709).

Regimento para os Almoxarifes, & Eſcrivaens dos mantimentos das Praças, mandado imprimir por ordem de Sua Magestade. (1710).

Tratado Historico, e Jvridico. Sobre o sacrilego furto, execravel ſacrilegio que ſe fez em a Parochial Igreja de Odivelas, termo da Cidade de Lisboa, na noyte de dez para onze do mez de Mayo de 1671. Composto pelo Licenciado Manoel Alvarez Pegas. (1710).

Relaçam Politica das mais particulares acçoens do Conde Duque de Olivares, e successos da Monarquia de Heſpanha no tempo do ſeu governo, que fez hum Embayxador de Veneza à ſua Republica, eſtando em Madrid; Tirada do borrador manuſcripto, & traduzida no idioma Portuguez por Joaõ Ribeyro Cabral. (1711).

Cultura, e Opulencia do Brasil por suas drogas, e minas..... Obra de Andre Joaõ Antonil. (1711).

Eva, e Ave, ou Maria Triunfante. Theatro da Ervdiçam, & Filoſofia Chriſtãa, Em que ſe repreſentaõ os dous estados do mundo..... Escrevia Antonio de Sousa de Macedo. (1711).

Nova Floresta, ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos ſentencioſos eſpirituaes, & moraes..... pelo Padre Manoel Bernardez..... Terceyro Tomo. (1711).

Fabula de Acis, y Galatea, Fiesta armonica con Violines, Violones, Flautas, y Ubues, à la celebridad de los felizes años del Augustissimo Señor D. Juan V. Rey de Portvgal, Que en ſu aplauſo le dedica la Reyna nuestra Señora D. Mariana de Avstria, En 22. de Octubre de 1711. (1711).

Crisis Theologica..... Tomus Primus, Avthore Carolo Antonio Casnedi. (1711).

Crisis Theologica..... Tomus Secundus, Avthore Carolo Antonio Casnedi. (1711).

Crisis Theologicæ Tomus Tertius..... Avthore Carolo Antonio Casnedi. (1712).

Corografia Portugueza, e Descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal..... Tomo Terceyro..... Author o Padre Antonio Carvalho da Costa. (1712).

Palavra de Deos desatada Em Diſcurſos concionatorios De Doutrinas Euangelicas, Moraes, & Politicas. Segvnda Parte offerecida..... Por ſeu Author o P. Francisco de Mattos. (1712).

Arte de navegar.....; & Roteiro das viagens, e costas maritimas de Guinè, Angola, Braſil, Indias, & Ilhas Occidentaes, & Orientaes, Agora novamente emendado, & accreſcentadas muitas derrotas novas por Manoel Pimentel. (1712).

Fortificaçam Moderna, ou Recopilaçam De differentes Methodos de fortificar, De que uſaõ na Europa os Espanhoes, Francezes, Italianos, & Hollandezes..... Composta na lingua franceza por Mr. Pfeffinger, & traduzido por ordem de S. Mageſtade que Deos guarde. (1713).

Historia da prodigiosa, e admiravel vida do Apostolo Valenciano, Profeta, & Anjo do Apocalypſi o Glorioso S. Vicente Ferrer, recopilada, e escrita no idioma portvgvez.... ..... por Domingos Lopes Coelho. (1713).

Noticia individual del sagrado culto con qve la devocion deſta Corte de Lisboa celebrò en un Octavario de ſolemnes fieſtas la Canonizacion del Gloriosissimo S. Andres Avelino..... Hizola, motivado de su devocion, un Eſpañol Matritenſe. (1713).

Trofeo Evangelico exposto em qvinze Sermoens, Hiſtoricos, Moraes, & Panegyricos, que pregou o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Diogo da Annvnciaçam Justiniano..... Parte Quarta. (1713).

La comedia El Poder de la Armonia, fiesta de zarzvela, que a los felices años del Rey Nuestro Señor Don Juan V. Se repreſentò en ſu Real Palacio el dia 22. de Octubre de 1713. De Luis Calisto de Acosta y Faria. (1713).

Tratado Analytico, & Apologetico, sobre os provimentos dos Bispados da Coroa de Portugal..... Offerece-o ao Summo Pontifice, e Beatissimo Padre Clemente IX. nosso Senhor, Em nome dos tres Eſtados do meſmo Reyno, queyxoſos, & reverentes, o Dovtor Manoel Rodrigvez Leytam. (1715).

Noticias do estado do mundo. (1715).

Gazeta de Lisboa. (1715).

Cirurgia anatomica, & completa por perguntas, e repostas..... Author Monsieur Le Clere Medico d'El-Rey Chriſtianiſſimo. Traduzida em Portuguez por Joam Vigier. (1715).

Cirurgia Reformada..... Author o Licenciado Feliciano de Almeyda. (1715).

Tacito Portuguez, ou Traducçam politica dos tres primeyros livros dos Annaes de Cornelio Tacito, illustrados com varias ponderaçoens que ſervem à comprehenſaõ aſſim da Hiſtoria como da Politica..... por Luis do Couto Feliz. (1715).

Sermoens varios a diversos assumptos, & ſolemnidades, prégados pelo P. M. Paulo Pereyra. (1715).

A Feniz apparecida na vida, morte, sepultura, & milagres da glorioſa S. Catharina, Rainha de Alexandria, Virgem, & Martyr, Com ſua Novena, & peregrinaçaõ ao Sinay, Escrita por Marina Clemencia. (1715).

Noventa e uma especies ficam portanto archivadas na «Terceira Parte» do presente livro, como productos dos prelos deslandesianos.

Sommadas agora com as quarenta e duas de que na «Primeira Parte» fiz menção, e mais as dezenove que na «Segunda Parte» incontraram cabimento, cento e cincoenta e duas perfazem ao todo,—cento e cincoenta e duas especies, que representam apenas uma parcella minima na assombrosa laboriosidade por que se distinguiu, entre as de seus contemporaneos, a officina typographica de Miguel Deslandes e Valentim da Costa.

XXXVIII

Desistindo em 1715 do cargo de Regio Impressor, e cedendo a Paschoal da Silva o material typographico da officina que durante annos administrára por servidores de sua confiança,—Valentim da Costa Deslandes passou exclusivamente a desimpenhar cargos de publica administração.

Foi Secretario do Tribunal da Cruzada (vid. pag. 1004); foi Executor dos Contos no Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens; foi Thesoureiro dos Armazens da Guiné e India:—«cargos que dão a mais clara noticia da opinião em que era tido» (como acertadamente diz o Dr. Venancio Deslandes em pag. 255 dos *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos seculos XVI e XVII).*

Em referencia a dois dos mencionados cargos, existem no Archivo Nacional da Torre do Tombo tres documentos, que lá fui por meu punho copiar, e que já o Conselheiro Venancio Deslandes (*op. cit.*—pag. 257 a 260) publicou.

O primeiro dos tres (e pela data pode o leitor ver que ainda nesse tempo exercia Valentim da Costa o cargo de Impressor da Casa Real) vem no Liv. XXVI (fl. 138) da Chancellaria antiga da Ordem de Sant'Iago:

Dom Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarues daquem e dalem Mar em Africa Senhor de guine &ª Faço saber aos q̃ esta Prouisaõ virem q̃ hauendo respᵗᵒ ao q̃ se me reprezentou por pᵗᵉ de Valentim da Costa Deslandes em rezaõ de se lhe terem acabado os quatro meses q̃ fui seruido concederlhe da seruentia do officio de Executor dos Contos subordinados ao meu Trib.ᵃˡ da Meza da Cons.ᶜⁱᵃ e ordẽs de que he proprietario Pedro de Mello Pr.ª e ser neçessario seruirçe o dito officio, e por peſsoa de toda a sa-

tisfaçaõ tendo conçederaçaõ ao referido e ao concorrerem no dito Valentim da Costa as partes neçeſsarias p.ª bem o exercer, e confiar delle o fara como conuem: Hey por bem fazerlhe m.ce da seruentia do mesmo offiçio por tempo de seis mezes e q̃, durante elles, vença e haya o ordenado proes e precalços q̃ dereitam.te e conforme ao regim.to lhe pertençerem; e o q̃ toca as tres ordẽns Militares de Noſso S.or Jezus Christo; Santiago da Espada; e Saõ Bento de Auis o hey por bem como gouernador e perpetuo Administrador q̃ dellas sou; Pello q̃ mando ao Prezedente; e Deputados do dito Trib.al lhe dem a poſse da seruentia do dito off.o e juramento nos Santos evangelhos p.ª q̃ bem e verdadeiram.te o sirua guardando em tudo o seruiço de Deos e meu e as partes seu dereito e justissa; e dos ditos juram.to e posse se fara asento nas costas desta Prouisaõ q̃ se cumprira por todos os Ministros da Justissa e Fazenda; e offeçiaes a q̃ pertençer guardando; e executando; os Precatorios e mandados do dito Valentim da Costa em tudo o q̃ requerer; e deprecar tocante ao exerciçio do dito off.o E execuçoẽs a elle pertençentes sem duuida alguma sendo paſsada pelas Chan.rias por constar q̃ desta m.ce pagou de nouos dereitos seis mil reis q̃ se carregaraõ ao Thez.ro delles Aleixo Botelho de Ferr.ª no Liuro 3.º de sua reçeita a fl 206 v.º como se uio de seu conheçim.to em forma q̃ se registou no L.º 3.º do reg.to g.al a fl 180 ElRey Noſso Senhor o mandou pellos Doutores Dom Fran.co de Souza; e Pedro Sanches Farinha de Baena Deputados do despacho do Trib.al da Meza da Cons.cia e ordẽns An.to Rõs Maya a fes em Lixª a 21 de outr.º de 1715. Mel Teix.ra de Carualho a fes escreuer.// Dom Fran.co de Souza // Pedro Sanches Farinha de Baena.//

Consulte-se depois (em fl. 48 v.) o Liv. LII da Chancellaria d'El-Rei D. João V. E lá se depara o seguinte:

Dom Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal &.ª Faço saber aos que esta minha carta de quitaçaõ virem que eu mandey tomar contas em meus Contos do R.no e Caza a Vallentim da Costa des Landes que seruio de Thezoureiro dos Armazẽns da Guine e India os annos de mil setecentos

e quinze the mil setecentos e dezaçete em o qual tempo Reçebeo pella repartiçaõ da Coroa, Thenençia e Extraordinario para as Armadas de Leuante, settecentos trinta e sinco contos oitocentos noventa e seis mil quinhentos e dezanove rs e meyo entrando nesta quantia quatro contos seiscentos quarenta e quatro mil oitocentos e quatro rs de reçeita por lembrança e em toda os cellarios das addiçoẽs das folhas e tres quartos de Azeite, o que tudo despendeo e emtregou sem ficar deuendo couza algũa nem incorreo na pena da Ley de sinco de Abril de mil seiscentos nouenta e hum por dar sua conta em tempo habil sem que precedesse execuçaõ ou penhora como constou da ditta conta que lhe foi tomada pello Contador Leonardo Pinhr.º de Abreu, e vista pello Prouedor Joaõ Soares Henriques pello que dou por quite e liure ao dito Vallentim da Costa des Landes e a seus herdr.os e suçessores das quanthias asima declaradas por dellas ter dado conta com emtrega como dito he. E mando aos Vedores de minha fazenda, Contador mor Ministros offeciaẽs de fazenda, ou Justiça a q.m o conhecimento desta pertençer e (sic) *façaõ inteiramente cumprir e guardar como nella se conthem a qual por firmeza de tudo lhe mandey dar sendo por mim asignada e passada pella minha chansellaria em Lisboa occidental aos vinte e tres dias do mes de Dezembro do anno do Nacimento de Nosso S.or Jezus Christo de mil setecentos e dezoito annos. Manoel Bernardes Escriuão dos Contos do R.no e Caza a fes escreuer // ElRey // Marques de Alegrete // Joseph Galuaõ de Lacerda // Pagou quarenta rs e aos off.es quatrocentos e trinta rs. Lix.a occidental 12 de Janeiro de 1719 Dom Miguel Maldonado // A fl 144 v.º do l.º 2.º da rec.ta dos nouos direitos ficaõ carregados ao Thezoureiro delles quarenta rs Lix.a occidental 12 de Janeiro de 1719 Henrique Correa da Silua // Aleyxo B.º de Ferr.a*

Voltemos agora á retro-mencionada Chancellaria antiga da Ordem de Sant'Iago. No Liv. XXVIII (em fl. 126), apparece-nos est'outro documento:

Dom Joaõ &.a Faço saber aos que esta Provizaõ virem q̃ tendo respeito a me reprezentar Valentim da Costa deslandes

que estando seruindo o officio de exzecutor dos Contos do meu Tribunal da meza da Consiençia e ordẽns e tirandoselhe rezidencia se cometera ao Juizo da Coroa o conhecimento dos cargos q̃ delle se lhe resultaraõ pello q̃ tocaua aos negoçios da meza da Consiençia, e pello que pertençia as ordẽns ao Juis G.al dellas e em hum e outro Juizo se detriminaraõ naõ ter culpa julgandoo liure della como constaua dos documtos que apontaua e porq̃ fora suspenço por cauza da d.a rezidencia e se lhe nomiara sbustetuto (sic) *durante o seu impedimento e ainda que naõ houuera esta clauzula tem disposto a Ley que serventuario naõ exclue outro serventuario q̃ primeiro entrou de servir requezito q̃ se verefica no supp.te q̃ servio pello discurso de dezasete annos sucessiuos pedindome lhe fizese m.ce m.dar pasar provimto por tempo de dous mezes e tendo concideraçaõ ao referido Sentenças q̃ aprezentou e Repostas q̃ deraõ os Promotores Procuradores gerais das Ordens e Captiuos Hey por bem fazerlhe m.ce da serventia do d.o off.o por tenpo de dous mezes, e q̃ durante elles vença e haja o ordenado Proes e percalsos q̃ direitamte lhe pertenserem o q.al off.o terá e servirá debaxo de posse e juram.to q̃ ja lhe foy dado guardando em tudo o serviso de Deus e meu e as pptes seu dirto; e do q̃ respeita as Execucoins das ordens Militares o hey por bem como Gouernador e perpetuo admenistrador q̃ dellas sou e esta Provizaõ sendo passada pellas sanchelarias* (sic) *das ordens e Reyno e registada nos Contos se comprirá como nella se contem, e pagou de nouos direitos dous mil reis q̃ se carregaraõ ao Thzr.o delles Jose Correia de Moura no l.o 22 de sua receita a fl 188 v.o como se vio do seu conhecimto em forma q̃ se registou no l.o dezanoue do reg.to g.al a fl 87 v.o ElRey nosso S.or o mandou pelos DD. Fr. Miguel Barbosa Carnr.o e Joaõ Cabral de Barros deputados do Desp.o do Tribunal da meza da Cons.cia e ordens Joseph dos Santtos de Faria a fes em Lx.a occ.al a 26 de Julho de 1734 M.el Coelho Velloso a fes escreuer // Fr. Miguel Barbosa Carnr.o // Joaõ Cabral de Barros //*

Com o firme proposito de adeantar-se na carreira da magistratura, não teve elle dúvida em principiar estudos uni-

Sup.te as suas inquiriçoens nesta Corte como Patria commua
na mesma forma q se observou com o sobred.o seu Irmaõ

E. R. M.ce

P. ordem p.a D.r Alex.e de Meraes Snor Sol.al occ. 25 de Ag.o de 1731.

Como Presid.te Alfreg.o Fr. Fidalgo da Silveira

Diz Valentim da Costa Deslandes Bacharel formado na faculdade de Leys q elle dezeja servir a V. Mag.de nos lugares de letras para o q necessita de q se lhe mandem tirar as suas inquiriçoens, e para esse effeito declara ser natural desta Cidade baptizado na freg.a dos Martires, e filho de Miguel Deslandes Oriundo de Touras Provincia de Poitu Reyno de França, mas naturalizado neste Reyno, e de D. Luiza M.a da Costa natural desta Cidade baptizada na freg.a do Sacram.to neto pella p.te Paterna de outro Miguel Deslandes, e de M.a Lourença nat.es da sobred.a Villa de Touras, e pella p.te Materna de João da Costa natural de Pariz, e de D. Archangela de Sousa natural de Carnide termo desta Cidade, baptizada na freg.a de S. L.co do dito lugar; e porq nesta Corte como Patria commua se costumão fazer semelhantes habilitaçoens, como se praticou com o Bacharel M.el P.o da Costa Deslandes q occupou varios lugares nesta Corte, sendo o ultimo o de Correg.or do Bairro de Alfama, e era Irmão inteiro do Sup.te; cujas inquiriçoens se achão na Secret.a de Gaspar Galvão Castello Branco

Ao Dez.or B.el Ro Rego e Andr.a

P. ordem ad.o em 28 de Ag.o de 1731

P. a V. Mag.de lhe faça m.e ordenar se tirem ao

versitarios, quando já longe da edade em que é habitual sentar-se nas aulas o estudante.

Contava nem menos de 39 ou 40 annos[1] quando, em o 1.º dia de Outubro de 1726[2], abriu Valentim da Costa Deslandes matricula na Universidade de Coimbra, onde, cursando a Faculdade de Leis, tomou grau de Bacharel em 16 de Julho de 1730[3] e concluiu sua formatura aos 2 de Julho de 1731[4].

Depois de terminados em Coimbra os seus estudos juridicos, voltou a estabelecer-se na Côrte,—e naquelle mesmo anno (em Agosto) tratou de habilitar-se para os logares de Lettras, dirigindo á pessoa d'El-Rei a seguinte petição que transcrevo do respectivo processo (vid. no Archivo Nacional da Torre do Tombo:—*Leitura de Bachareis*—Letra V—Maço 2.º—Processo N.º 13), e cuja transcripção faço aqui acompanhar pela reproducção *fac-simile* do manuscripto:

Sñor

Diz Valentim da Costa Deslandes Bacharel formado na faculdade de Leys q̃ elle dezeja seruir a V Mag.de nos lugares de letras para o q̃ neceſsita de q̃ se lhe mandem tirar as suas inquiriçoẽns, e para eſse effeito declara ser natural desta Cidade baptizado na freg.a dos Martires, e filho de Miguel Deslandes oriundo de Tovras Provincia de Poitu Reyno de França, mas naturalizado neste Reyno, e de D. Luiza M.a da Costa natural desta Cidade baptizada na freg.a do Sacram.to, neto pella p.te Paterna de outro Miguel Deslandes, e de M.a Lourença nat.es da sobred.a Villa de Tovras, e pella p.te Materna de Ioaõ da Costa natural de Pariz, e de D. Archangela de Sousa natural de Carnide termo desta Cidade, baptizada na freg.a de S. L.ço do dito Lugar; e porq̃ nesta Corte como Patria commua se costumaõ fazer

---

1 Visto haver nascido em 1686 ou 1687 (como se mostrou em pag. 804).

2 Foi-me communicada esta data pelo Conselheiro Venancio Deslandes.

3 Data communicada pelo Conselheiro Venancio Deslandes.

4 Data communicada pelo Conselheiro Venancio Deslandes.

semelhantes habilitaçoẽns, como se praticou com o Bacharel M.el P.o da Costa Deslandes q̃ occupou varios lugares nesta Corte, sendo o ultimo o de Correg.or do Bairro de Alfama, e era Irmaõ inteiro do Sup.te, cujas inquiriçoẽns se achão na Secret.a de Gaspar Galvaõ Castello Branco

P. a V Mag.de lhe faça m.ce ordenar se tirem ao Sup.te as suas inquiriçoẽns nesta Corte como Patria commua na mesma forma q̃ se observou com o sobred.o seu Irmaõ

E R M.ce

Eis o despacho que obteve este requerimento:

P. ordem p.a o D.r Alex.e Botelho de Morais Lx.a occ.al 25. de Ag.o de 1731.

Como Presid.e MGreg.ro Pr.a Fidalgo da Sylura

E na margem (mais abaixo):

Ao Dez.or B.or do Rego e Andr.a

E ainda na margem:

P. ord. ao d.o em 28 de ag.to de 1731

Tratou-se, pois, de proceder ás inquirições.

Aos 11 de Septembro de 1731, em Lisboa, nas casas de morada do Desembargador Alexandre Botelho de Moraes (Corregedor do Civel da Côrte), estando presente o Escrivão João Velho da Cruz, foram perguntadas testemunhas sobre os itens da Provisão passada a requerimento de Valentim da Costa Deslandes.

E nesse interrogatorio a testemunha jurada aos Santos Evangelhos, Antonio de Gouveia (Feitor do Consulado da Alfandega, morador na Rua das Madres (Freguezia de Santos), com mais de 60 annos de edade), declara que o Bacharel Valentim da Costa Deslandes, e bem assim seus paes e avós, «erão legitimos Christaos velhos sem mestura de nação Reprouada por direito»; que Miguel Deslandes, Im-

pressor de Sua Majestade e da Bulla da Santa Cruzada[1], «sempre viueo com Nobre trato de Carruagem e Creados»; e que Valentim da Costa Deslandes, casado «com huma Irma do Sacretario do Concelho geral do Santo Officio», era «peſoa de boa vida e costumes».

Manuel Antunes de Almeida (Cavalleiro professo do Habito de Christo, e morador na Cordoaria Velha, com 55 annos de edade) faz declarações analogas ás da testemunha precedente. Diz que fôra muitos annos vizinho de Miguel Deslandes e de sua mulher D. Luiza Maria da Costa, acabando por affirmar que o sobredito Miguel Deslandes «ſempre viueo com bom trato handando em Carruagem com Creados». E accrescenta que Valentim da Costa, «peſoa de boa vida he costumes», era casado com «molher de limpo sangue por ser Irma do Comiſsario do Concelho general do Santo Officio Jacome eſteues Nogueira».

O Desembargador Fernando Pereira de Vasconcellos (morador no Caracol da Graça, e com 59 annos de edade) declara (entre outras coisas) que Miguel Deslandes fôra Impressor d'El-Rei, «tendo em casa a officina que administraua por ſeos feitores e ſe trataua a ley da Nobreza handando em ſua Carruagem e com Creados».

O Capitão-mór Manuel Lopes Lobo (Cavalleiro professo do Habito de Christo, morador na Rua do Vigario, com 55 annos de edade) affirma (entre outras coisas) que Miguel Deslandes vivêra «ſempre com trato Nobre de Carruagem e Creados».

Antonio da Cunha (Escrivão da Confiscação dos bens dos ausentes do Reino, morador na Rua do Lombo (Freguezia de Santa-Catherina), com 63 annos de edade) diz (entre outras coisas) que D. Luiza Maria da Costa, natural de Lisboa, fôra «Bauptizada na freguezia do Sacramento»; accrescenta que muito bem a conhecêra, assim como a seu marido Miguel Deslandes, e a seus paes João da Costa e D. Archangela de Sousa, por ter sido muitos annos seu vizinho; e ácêrca de Miguel Deslandes declara que tinha em

---

[1] Veja-se a este respeito o que ficou ponderado em pag. 689.

sua casa a officina «que administraua por Creados e feitores», e affirma outrosim que «ſempre teue trato nobre handando em Carruagem». Da mulher de Valentim da Costa diz que era «Irmã do Secratario do Santo Officio».

Francisco de Rossignol (Cavalleiro professo do Habito de Christo, morador na Rua da Barroca, de 60 annos de edade) — «Francisco Roxinol» é como lhe chama o Escrivão — declara (entre outras coisas) ter conhecido muito bem (por haver d'elles sido vizinho muitos annos) o pae e a mãe do justificante, assim como seus avós maternos; que Miguel Deslandes administrára a officina de impressão por seus creados e feitores «tratandose sempre Nobremente»; finalmente que o justificante era casado com uma irman do «Secratario do Santo Officio».

Pedro da Cunha de Almada (que vivia de sua fazenda, e morava na Rua dos Froes (Freguezia de Santo André), com 55 annos de edade) declara (entre outras coisas) que Miguel Deslandes «ſempre se tratou a ley da Nobresa», e que o justificante Valentim da Costa Deslandes era casado com «molher de limpo ſangue Irma de hum Sacretario do Concelho general do Santo Officio».

Concluido o interrogatorio das testemunhas, elaborou Alexandre Botelho de Moraes a sua informação em 12 de Septembro:

S.or

Pello sumario incluzo, consta q̃ o b.el Valentī da C.ta Deslandes, he f.o legit.o de Miguel Deslandes, Frances, mas naturalizado, e teue nesta corte a oficina da imprensa Real, q̃. administraua por seus criados, e de sua m.er D. Luiza M.a da C.ta, n.al desta Corte; e netto pella p.e materna de Ioão. da C.ta, e de sua m.er D. Arcangela de Souza; e todos legitimos christaos uelhos, sem mistura de outra infecta ncão., e he outrosim o mesmo b.el, irmão. intr.o do b.el M.el Pedro da C.ta Deslandes, Caualr.o da ordem de Christo, e C.or q̃ foi do bairro de Alfama; e he, finalm.te, cazado, com m.er de limpo sangue. Lx.a occ.al 12. de Set.o de 1731.

O C.or do Ciuel da Corte (Assignado) *Alex.e Bot.o de Moraes*

E logo, d'ahi a dois dias, mais uma attestação, passada aos 14 de Septembro, e subscripta pelo Desembargador Alexandre Botelho de Moraes (o mesmo que elaborára a informação retro-copiada):

O B.el Alexandre Botelho de Morais do desembargo de Sua Magestade e ſeo Desembargador em esta Corte e Casa da Suplicasam e nella Corregedor com alsada dos feitos e Contos Ciueis &.ª faço saber que a mi me constou por fe do escriuam que esta fes que ualentim da Costa delandes filho de miguel deslandes e de Donna luisa Maria da Costa morador nesta Cidade a hum anno que tem aſestido a pratica das audiencias deste Juiso com boa expediçam e aſeitaçam das partes e ministros e pera constar donde conuenha mandei paſſar a presente que aſiney em Lisboa ocidental aos quatorse dias do mes de Setembro de mil e seteſentos e trinta e hum annos Francisco Salgado de Castro o escreuy

Alex.e B.lho de Moraes

No dia seguinte, vem o Dr. Pedro de Pinna Coutinho subscrevendo outra informação:

O Douttor Pedro de Pinna Coutinho do Dezembargo de Sua Magestade seu Dezembargador da Caza da Supplicação & Corregedor do Crime da Corte com alsada pello dito Senhor &.ª Fasso saber aos que a prezente Çertidam virem que a min me constou por fee do Escriuão que esta sobscreueo que o Bacharel Valentim da Costa des Landes natural de Lisboa Occidental filho de Miguel Des Landes se aprezentou com sua Carta de formatura em direito çiuil p.la Vniuerçidade de Coimbra, & tem asistido a pratica nas audiençias deste juizo com boa satizfação, & pera cónstar m.dei passar a prezente çertidão que asigney &.ª Dada em Lxª Occidental aos vinte & dous dias digo aos quinze dias do mes de Septembro de mil e seteçentos e trinta e hum annos E eu Jozeph da Sylva Freyre a fis escreuer

Pº de Pinna Coutinho

Segue-se, entre os documentos do processo, aquelle que já em pag. 803 a 804 tive occasião de mostrar: a certidão de folha corrida.

Figura-lhe appenso est'outro documento que passo agora a transcrever. É o Alvará de folha corrida que pelo Juizo dos Cavalleiros da Ordem de Christo lhe fôra passado em 1 de Agosto de 1727, logo depois de Valentim da Costa haver provado na Universidade de Coimbra o primeiro anno do seu curso juridico.

Diz Fr. Valentim da Costa Deslandes Cavalr.º professo da Ordem de Christo, que p.ª certo requerim.to q̃. tem lhe he nessr.º Alvara de folha corrida por este juizo dos Cavaleiros

P. a V m.ce lhe faça m.ce mandar, que o escriuão deste juizo lho passe na forma do estillo.

E R M.

Passe

Leite

O D.or Luiz Leite de Faria Caualleiro proffesso da Ordem de Christo do Dezembargo de Sua Magestade e seu Dezembargador dos Aggrauos da Caza da Suplicação, e Juis dos Caualleiros das tres Ordẽns Millitares nestes reynos e Senhorios de Portugal &ª Mando ao escriuão dos ditos Caualleiros neste diga as culpas que tiuer de Frey Valentim da Costa Deslandes Caualleiro proffesso da Ordem de Christo Secretario do Tribunal da Cruzada natural desta Cidade, o qual corre esta folha, neste juizo pera o iffeito que declara na petição retro, pera a qual mandey passar o presente q̃ cumprira &.ª Dado nesta Corte e Cidade de Lisboa Occidental, em o primeiro dia do mes de Agosto de mil e sette centos e vinte e sete annos, deste vinte reis e de asignar o mesmo Francisco da Silua Rodarte o evy (escrevy?)

Leite

Do Suplicante Frey Valentim da Costa Deslandes, Caualleiro proffesso da Ordem de Christo de que a peticão

retro fas menção não tenho culpas em meu poder e Cartorio a que esteja obrigado a liuramento e por paſsar o refferido na verdade paſsey o prezente; Lisboa Occidental dia mes e anno ut supra, E eu Francisco da Silva Rodarte o es (escrevi?) *e asigney*

Franc^o da Sylva Rodarte

Annexo ao processo de Valentim da Costa Deslandes incontra-se aquelle com que seu irmão Manuel Pedro tambem para os logares de Lettras se habilitára em 1704 (e d'esse terei opportunamente occasião de occupar-me no derradeiro Capitulo d'este livro).

Como remate das inquirições tiradas a requerimento de Valentim da Costa, vem-lhes lavrada em uma das fls. e subscripta por tres rubricas a seguinte declaração:

V.^tas e aprouadas Lix.^a Occ.^al 17 de Setr.^o de 1731.

Estava-lhe franqueado o ingresso nos logares de Lettras.

E agora cabe aqui a transcripção de mais um documento que existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e que vem no Liv. LXXX da Chancellaria d'El-Rei D. João V (em fl. 25o):

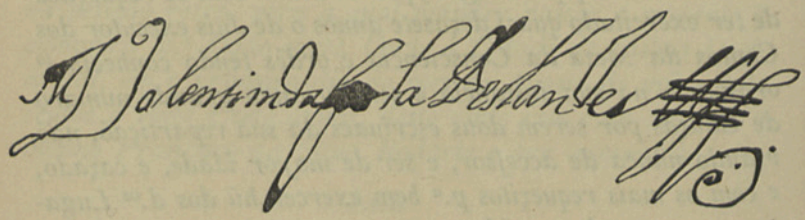
Dom Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal &.^a Faço saber q̃ hauendo resp.^to ao q̃ por sua p.^am me enviou dizer o B.^el Valentim da Costa Deslandes p.^a effeyto de o dispencar p.^a poder ser oppositor a hũ dos Lugares de Juis do Ciuel ou orphaós destas Cid.^es do prouim.^to dos Sennados da Camera dellas q̃ pr.^o vagar, por se achar com os requezitos de ter exercitado quazi dezasete annos o de Juis executor dos Contos da Meza da Consciencia e ordẽs tendo conhecim.^to ordinario na sua instancia e sentenciando grande numaro de Cauzas por serem dous escriuaes da sua repartiçaõ, naõ vzando nunca de acceſsor, e ser de mayor idade, e cazado, e com os mais requezitos p.^a bem exercer hũ dos d.^os Lugares; a que tendo concideraçaõ, e ao mais q̃ me reprezentou. Hey por bem fazerlhe m.^ce de o dispençar p.^a q̃ poſsa ser oppositor a hũ dos d.^os Lugares de Juis do Ciuel, ou or-

phaõs destas Cid.es do prouim.to dos Sennados da Camara dellas sem emb.º de naõ ter seruido ainda Lugar algũ e da Ley em contr.º; e esta Prouizaõ se lhe cumprirà intr.am.te como nella se conthem q̃ vallerà posto que seu effeyto haja de durar mais de hũ anno sem emb.º da Ord. L.º 2.º tt.º 40. em contr.º de q̃ pagou de nouos direitos 4$ rs̃ q̃ foraõ carregados ao Thez.ro delles no L.º 17 de sua rect.a a fl 206 como se uio do seu C.to em forma reg.do no L.º 15 do Reg.to g.al a fl 200 v.º ElRey N. S.ro o mandou pellos D.D. Gregorio Per.a Fidalgo da Sylv.ra e An.to Teyx.ra Mz̃ ambos do seu Cons.º e seos Dez.res do Paço Joseph Ferr.a a fez̃ em Lix.a occ.al a 6 de outr.º de 1731 pagou duzentos rs̃ Gaspar Galuaõ de Castelbranco a fez̃ escreuer = Gregorio Per.a Fidalgo da Sylveira = An.to Teyx.ra Mz̃ = Por Desp.º da Meza do Dez.º do Paço de 3 de outr.º de 1731 e pella premiçaõ da Ley de 24 de Julho de 1713 = Joseph Vas de Carvalho = Pagou 2$800 rs̃ e aos off.es duzentos e vinte outo rs̃ Lix.a occ.al 13 de outr.º de 1731 e ao ch.er mor nada por quitar = Dom Miguel Maldonado

C.do

MAmbr.º Soares da Sylva

Para se habilitar por esta fórma, Valentim da Costa Deslandes não hesitára em sentar-se nos bancos das aulas quando já orçava entre os 39 ou 40 e os 44 annos de edade. Foi nos registos da Universidade de Coimbra que, subscrevendo um termo de sua matricula, poude incontrar-se-lhe a assignatura autographa, cujo *fac-simile* me apraz aqui apresentar:



Por aquelle *M* que distinctamente figura entrelaçado com o *V*, demonstrava-se *a priori*, demonstrava-se inquestiona-

velmente quando mesmo outros elementos o não estivessem confirmando, que Valentim da Costa Deslandes era casado ao tempo em que estudava na Universidade de Coimbra.

Como averiguar-lhe agora o nome da noiva? Sería Magdalena, ou Maria? Mathilde, ou Margarida? Mafalda, ou Marcellina? Sería Maxima? Sería Maior (ou Mór)? Sería Manuela? Marianna? Marcolina? Marinha? Martha? Mauricia? Michaela? Michelina? Mecia, Martinha, ou Monica?

Mystificante o dominó! impenetravel a mascara! intrigante o enigma!

Nas provanças a que se procedeu em sua habilitação para os logares de Lettras (provanças a que me referi de pag. 999 a pag. 1005) declaram testemunhas que o Bacharel Valentim da Costa Deslandes era casado com uma irman de Jacome Esteves Nogueira (funccionario do Santo-Officio); guardam ellas, porêm, desconsolador silencio ácêrca do nome d'essa irman.

Buscando então no Archivo Nacional da Torre do Tombo o processo com que se habilitou Jacome Esteves Nogueira ao ingresso na corporação dos funccionarios do Santo-Officio[1], pude nesse incontrar o indispensavel fio de Ariadne que no labyrintho das minhas investigações me guiasse.

Em Abril de 1703 o Padre Jacome Esteves Nogueira (Sacerdote do Habito de S. Pedro, morador em Lisboa na Freguezia de Nossa Senhora do Alecrim (assim se chamava primitivamente a Freguezia de Nossa Senhora da Incarnação) e Coadjutor na mesma) requeria o logar de Notario do Santo-Officio.

Consta dos depoimentos, prestados por testemunhas no respectivo processo, que o pretendente, natural do logar de Camarate (termo de Lisboa), era filho legitimo de Jacome Esteves de Carvalho[2] (já fallecido) e de Victoria Dias

---

1 *Habilitações do Santo Officio*—Jacome—Maço 1—Processo n.º 13.

2 Natural de Camarate, onde «vivia de sua fazenda» (affirmam as testemunhas); irmão inteiro de Angela de Mattos, que ainda ao tempo existia em Camarate (viuva de Manuel Quaresma Nogueira) na companhia do filho José de Mattos Nogueira (que «vivia de sua fazenda» e era Familiar do Santo-Officio).

Nogueira[1] (tambem conhecida por Victoria Dias Quaresma); neto paterno de Manuel Gonçalves[2] e de sua mulher Maria Esteves[3] (moradores que tinham sido em Camarate); neto materno de Manuel Dias Nogueira e de sua mulher Maria Quaresma (naturaes ambos de Camarate, e que em Camarate haviam sido moradores, onde «viviam de sua fazenda»).

Duas consequencias produziu este processo. E foi a primeira, em 25 de Abril de 1703, passar-se no Santo-Officio Provisão admittindo o Padre Jacome Esteves Nogueira ao logar que elle ambicionava de Notario: foi a segunda (quasi dois seculos depois) rasgar-se-me caminho no campo das minhas pesquizas.

Desde o momento em que me ficavam conhecidos os progenitores da mulher com quem Valentim da Costa Deslandes tinha casado, e a freguezia provavel em que esta havia nascido (pois que no logar de Camarate fôra a constante residencia de seus paes), ao Cartorio Parochial da Egreja de Sant'Iago competia agora desvendar-me o nome d'aquella incognita dama que se escondia sob o enigmatico *M* conjugalmente inlaçado na assignatura do esposo.

Tratei portanto de recorrer á obsequiosidade incantadora do respectivo Prior, o meu velho amigo P. Francisco Ignacio de Moraes, que por suas virtudes tem alli grangeado constantemente, ha dezoito annos, o respeito e o amor de quantos o conhecem.

O que porêm me penaliza é não terem logrado fazer-me no espirito completa luz (tão *completa,* como eu esperava e desejava) as pesquisas a que procedi no Cartorio da Freguezia de Sant'Iago em Camarate.

---

1 Natural de Camarate, onde vivêra em tempo de solteira e de casada; residente agora em Lisboa na companhia do filho; irman inteira do Licenciado Padre Leonardo Dias Nogueira (Notario do Santo-Officio, que morava em Camarate, onde «vivia de sua fazenda»).

2 Natural de Lisboa (onde fôra baptizado na Parochial Egreja de Nossa Senhora dos Anjos), havia sido morador em Camarate (onde «vivia de sua fazenda»).

3 Natural de Camarate.

Lá incontrei no Liv. 2.º dos Matrimonios (fl. 119) o registo nupcial do inlace realizado aos 12 de Junho de 1673 entre Jacome Esteves (de Carvalho) e Victoria Dias Quaresma, recebidos na fórma do Sagrado Concilio Tridentino em presença das testemunhas P. Leonardo Dias Nogueira[1], P. Manuel de Brito, Antonio Fernandes, Manuel Quaresma, Francisco Nogueira, e outras pessoas que o Prior Antonio Nunes de Fontes não especializa:

Aos doze dias do mes de junho de mil e seis sentos e setenta e tres. Recebi a porta da jgreia por marido e molher asim como manda a santa madre jgreia de Roma a jacome esteues com Vitoria dias quaresma Ambos meus freguezes

---

[1] Tanto do Padre Jacome Esteves Nogueira como de seu tio, o Padre Leonardo Dias Nogueira, que ambos exerceram cargos no Santo-Officio, incontro frequentemente escripta e assignatura em processos de habilitação que o Archivo Nacional da Torre do Tombo hoje arrecada.

Assim, para exemplo, citarei o que diz respeito ao livreiro Antonio Manescal *(Habilitações do Santo Officio*—Antonio—Maço 37.º—Processo n.º 903).

Nesse processo, cujas diligencias duraram cêrca de tres annos, ao fim dos quaes Antonio Manescal obteve Carta de Familiar em 4 de Abril de 1699, mostra-se que o habilitando morava em Lisboa na intrada da Rua Nova (Freguezia de Santa Maria Magdalena—onde fôra baptizado), e estava casado com Francisca Maria Ribeira (natural de Lisboa, baptizada na Freguezia de S. Nicolau).

Mais se mostra, no mesmo processo, que o livreiro Antonio Manescal era filho legitimo de Miguel Manescal (Impressor do Santo-Officio, morador em Lisboa na Rua Nova (Freguezia de Santa Maria Magdalena), e oriundo de Barcelona, onde fôra baptizado na Parochia de Nossa Senhora del Pi) e de sua mulher Catherina da Veiga (natural de Lisboa, baptizada na Egreja de S. Julião); neto paterno de Francisco Manescal e Ignez Salines (naturaes de Barcelona, e moradores que lá tinham sido na Rua dos Livreiros—Freguezia de S. Jaume); neto materno de Bernardo da Silva (natural do logar de Telhadas, termo da Villa das Pias—comarca de Thomar) e de sua mulher Maria da Veiga (natural de Lisboa, baptizada na Egreja de Nossa Senhora do Loreto, e moradora que fôra na Rua Nova—Freguezia de Santa Maria Magdalena).

Francisca Maria Ribeira (mulher de Antonio Manescal) era filha legitima de Francisco da Rocha (natural de Lisboa, baptizado na Egreja

guardando em tudo o sagrado comcl.º Trid.º e constituicaõ deste Arcebispado, test.as que prezente estauaõ o P.e Leonardo dias nug.ra o P.e M.el de Brito Ant.º frz. M.el quaresma fr.co nug.ra e outras mais e asinei aqui.

+

Antonio Nunes de fontes

Jacome Esteves, o pae da futura noiva de Valentim da Costa Deslandes, veio a fallecer aos 21 de Dezembro de 1683, e foi sepultado em Camarate no Convento Carmelita de Nossa Senhora do Soccorro, conforme indica o respectivo termo lavrado em fl. 45 verso no Liv. 2.º dos Obitos (termo que passo a transcrever na subsequente pagina).

---

de S. Nicolau) e de Isabel Simões (natural de Lisboa, baptizada na Egreja de Santa Maria Magdalena), os quaes ambos (em Janeiro de 1696) moravam no sitio da Boa-Vista (em Lisboa); neta paterna de Gaspar da Rocha (natural do Casal dos Chãos, baptizado na Egreja de S. Martinho da Parada, termo do Porto) e de sua mulher Francisca Ribeira (nascida e baptizada em Lisboa na Parochia de Santa Maria Magdalena), os quaes ambos (depois de casarem) tinham sempre em Lisboa residido na Rua dos Douradores (Freguezia de S. Nicolau); neta materna de Miguel Simões (natural de Lisboa, baptizado na Egreja de Santa Maria Magdalena) e de Maria das Neves (baptizada na Parochial Egreja de Santa Maria de Loures (termo de Lisboa), a que pertencia o logar dos Velorios em que tinha nascido), moradores que foram ambos por muitos annos aos Celleiros (em Lisboa) junto da Egreja de Santa Maria Magdalena.

Entre as testemunhas abonatorias, que para esta habilitação foram inquiridas em 1699 no Paço dos Estáos, figuram com seus depoimentos (que subscrevem por assignatura autographa):

Manuel Lopes Ferreira, mercador de livros e imprensor, natural do Casal d'Ermio (termo da villa de Louzan), e morador em Lisboa na Rua Nova dos Ferros;

Antonio Botelho, Livreiro dos Duques de Aveiro e Cadaval, natural de Lamego, morador na Rua Nova (em Lisboa);

Martim Vaz Tagarro, de quem já (em pag. 779) tratei, mercador de livros, natural de Barcellos, morador na Rua Nova (em Lisboa—para onde (havia mais de septenta annos, ao tempo em que depunha) tinha vindo residir).

Aqui ficam destinados os pormenores d'esta nota, como indicações subsidiarias, a quem porventura determine algum dia escrever a «Historia dos Livreiros em Portugal».

Aos vinte e hum de dezembro do anno de mil e seis sentos e oitenta e tres falleceo Iachome eſteues e foi a emterra a huma sua seplutura do Conuento do Carmo deſta freguezia S. Tiago e foi no mesmo habito e não fes testam.to e recebeo todos os sacram.tos e asinej aqui.

O P. Luis Dias de Fontes

Dez annos e meio durou, pois, a constancia d'aquelle matrimonio, que repetidas vezes fructificou, segundo pode verificar-se no respectivo Livro dos Baptismos.

Assim, a Jacome Esteves Nogueira (que em Lisboa, conforme se disse em pag. 1007, veio a exercer as funcções de Coadjutor na Freguezia de Nossa Senhora do Alecrim, e tambem as de Notario do Santo-Officio) foi ministrado o sacramento do baptismo pelo Prior Antonio Nunes de Fontes, assistindo por padrinhos Francisco Galvão (morador em Lisboa) e Angela de Mattos (tia paterna do neophyto), no dia 20 de Outubro de 1675, conforme indica (em fl. 5 verso do Liv. 3.º dos Baptizados) o termo seguinte:

Aos vinte dias do mes de outubro da era de mil e ſeis ſentos e setenta e ſinco Baptizei Jacome f.º de jacome esteues e de Vitoria dias foraõ padrinhos fr.co galuaõ m.or em lx.a e Angella de Matos e asinei aqui

Ant.º Nunes de fontes

O que, porêm, naquelle registo mórmente me importava, era descobrir qual a filha de Jacome Esteves de Carvalho e de sua mulher Victoria Dias Quaresma (ou Victoria Dias Nogueira), a quem o Prior Antonio Nunes de Fontes houvesse posto na pia baptismal um nome que principiasse por *M.* Esta sería a futura noiva de Valentim da Costa Deslandes.

Quando eu laborava nesse impenho, em vez de uma só neophyta.... surgiram-me tres:—*Maria* (baptizada em 8 de Maio de 1674), *Margarida* (baptizada aos 29 de Abril de 1679), e *Maria* (em 19 de Março de 1681).

Eis o que se lê em fl. 2 verso do Livro supra-citado:

Aos oito dias do mes de Mayo da era de mil e seis centos e setenta e quatro Baptizei M.ª f.ª de jacome esteues e de Vitoria dias nug.ra, foi som.te padrinho Luis da Silua Serra e asinei aqui

Antonio + Nunes de fontes

E em fl. 15 do mesmo Livro:

Aos vinte e noue dias do mes de Abril de mil e seis sentos e setenta e noue Baptizei Margaida (sic) *f.ª de Jacome esteues e de Vitoria dias foi som.te padrinho fr.co Ribeiro m.or em Sacauem e asinei aqui.*

Antº Nunes de fontes

E em fl. 19 verso:

No mesmo dia mes e era (aqui refere-se o Parocho ao derradeiro termo da lauda anterior, lavrado «Aos dezanove dias do mes de Março de mil e seis sentos e oitenta e hũm») *Baptizei M.ª f.ª de jacome esteues e e* (sic) *de Brizida* (em cota marginal, por outra lettra:—«*alias Victoria Dias*») *nugra foi som.te padrinho M.el quaresma seu tio e asinei aqui.*

Antº Nunes + de fontes

Com a primeira das tres não imagino que realizado se haja o consorcio do moço impressor, pois que d'ella o distanciavam doze a treze annos de edade.

Mas determinar agora qual das outras duas terá sido a esposa de Valentim da Costa.... esse o ponto insoluvel do problema,—se bem que á menos edosa (nascida em 1681) é mais presumivel que fôsse o joven Deslandes (nascido em 1686 ou 1687) ligar o seu destino.

Levavam ambas ao moço impressor alguns annos na deanteira da vida; mas nenhuma se achava em tal desproporção de edade, que fôsse extranhavel escolhêl-a Valentim da Costa para noiva.

Assim nos fica em dúvida com qual das duas elle interlaçaria a sua existencia,—e em dúvida portanto se «Maria» ou «Margarida» teria por nome de baptismo a enigmatica «D. M*** Esteves Nogueira», que Valentim da Costa Deslandes tomou por comparticipe do seu thalamo e do seu lar.

*

E quando foi que Valentim da Costa falleceu?

Em 1751 posso afiançar que ainda elle era vivo (e deveria então contar 64 annos de edade), pois que entre os papeis do Dr. Venancio Deslandes li eu, datada de Coimbra aos 9 de Agosto d'aquelle anno, carta que sobre negocios particulares do sobredito Valentim lhe escrevia o seu amigo e correspondente José Rodrigues de Carvalho e Miranda.

Mas onde habitaria Valentim da Costa nesse tempo? Sería ainda, como vinte e quatro annos antes, na problematica Rua de Santo Antonio? «Problematica» lhe chamo, visto haver então com aquelle mesmo nome em Lisboa tres ruas diversas, cada uma em sua freguezia, conforme em pag. 917 tive occasião de advertir.

De 1736 a 1738 sei eu que Valentim da Costa morou em casas de renda, porque vi em poder do Conselheiro Venancio Deslandes, entre os seus papeis de familia, tres recibos assignados por Domingos Ferreira de Aguiar, e datados aos 7 de Janeiro de 1736, aos 30 de Junho de 1737, e aos 3 de Julho de 1738,—em cada um dos quaes o signatario declara em nome de sua prima (Joanna Thereza de Meyrelles, a dona do predio) haver-lhe sido satisfeita e adeantadamente paga pelo inquilino Valentim da Costa Deslandes a renda semestral das casas, que este habitava, na importancia de R.^{s} 60$000 por cada semestre. Não indicam infelizmente os recibos em que sitio era a propriedade; mas, a avaliar pela importancia da renda, cumpre-nos presumir uma habitação propria de quem «nobremente se tratava».

Ah! se fôsse possivel determinar em que freguezia morava, quando expirou, Valentim da Costa Deslandes,—ao respectivo cartorio parochial trataria eu de ir procurar-lhe o

registo obituario. Mas com a falta que tenho de subsidios, por que possa guiar-me, sinto-me incompetente para nesse campo avançar.

Morreria Valentim da Costa Deslandes antes do tremendo cataclysmo que em 1755 destruiu a capital do Reino? Pereceria acaso o desventurado nas derrocadas do medonho terremoto? Ou, testemunha presencial de tão pavorosos desastres, lograria a fortuna de lhes sobreviver? Nada sei; nada posso conjecturar.

Quem assistiu decerto áquelles horrores, e d'elles alcançou livrar-se incolume, foi o P. Jacome Esteves Nogueira,—pois que aos 2 de Maio de 1759 (contando quasi 84 annos de edade) subscrevia elle, como Secretario do Conselho Geral do Santo-Officio, uma *Carta em fórma de Edicto, dirigida a todos os fieis destes Reynos e Senhorios de Portugal,* Carta em que o Inquisidor Geral D. José (um dos «Meninos de Palhavan») declara preciso «precaver, acautelar, e impedir os triſtes effeitos, e irreparaveis damnos, que nas almas innocentes podem occasionar aquelles inquietos espiritos, que levados ou pela deſmedida preſumpção de huma falſa ſabedoria, ou pela malicia dos ſeus corrompidos corações, ou pelas deſordenadas agitações dos ſeus perniciоſos deſignios, parece que no exceſſo do ſeu furor não tem outra ſatisfação, nem outro emprego mais do que eſpalharem a ſemente de doutrinas reprovadas, para corromperem os corações innocentes, e ſinceros, fomentar discordias nos animos mais pacificos, alterar os inviolaveis principios de huma juſta, e natural ſubordinação, perturbando as amaveis leis da caridade Chriſtã, confundindo as precioſas maximas da ſociedade Civil, e arruinando os ſolidos, e primeiros fundamentos do Governo público, e da boa ordem dos Eſtados».

Esta Carta, dada em Lisboa no Paço de Palhavan, e mandada executar pelo Conselho Geral do Santo-Officio, passou a correr mundo, estampada em folha de maximas dimensões num só lado impressa, constituindo (s. l. n. d.) especie bibliographica de «formato *in-plano*». Tenho eu d'ella, na minha collecção de «papeis velhos», um exemplar perfeitamente

conservado,—e, pelo seu conteúdo, vejo que mira especialmente a combater a influencia dos Jesuitas em Portugal.

Aos 86 annos de edade é que Jacome Esteves Nogueira deixou de existir: e foi sepultado em Camarate ao meio da Capella-mór da Parochial Egreja de Sant'Iago. Cobre-lhe as reliquias mortaes uma lapide, em que nitidamente se lê o seguinte epitaphio:

AQUI · IAZ · JACOME
ESTEUES · NOGR.ª SEC
RETR.º DO CONS.º DO ST.º
OFF.º NA.L DESTA · FREG.ª
BEM · FEITOR · DA IRMAN
DADE DOS.R DA MESMA, FREG.ª
DE · Q̃ FOI JUIZ PERPETUO
MORREO EM 21 DE NOBRÕ
DE 1761

Juiz perpetuo da Irmandade do Santissimo Sacramento, e seu desvelado protector, Jacome Esteves Nogueira contemplou-a com legados, que (apezar de mui reduzido hoje o seu producto pela incuria dos successivos administradores, e pela nefasta conversão a que os nossos governantes obrigaram as corporações de mão-morta, substituidos por titulos de instavel cotação valiosos fóros e valiosos bens-de-raiz) ainda actualmente evocam sobre a memoria do caridoso testador as bençãos dos pobres.

No dia em que a Egreja (aos 22 de Janeiro) commemora o glorioso Padroeiro de Lisboa, S. Vicente, ainda alli se distribuem todos os annos, á custa dos legados sobreditos (segundo acaba de informar-me o P. Francisco Ignacio de Moraes), esmolas a orphans e a viuvas.

XXXIX

Em França a estirpe do commerciante de Thouars (pae do impressor Miguel Deslandes) bracejaria por florescentes ramificações? Nada sei de positivo a esse respeito.

Pode, porêm, ser que naquella familia se intronquem mais ou menos directamente os seguintes individuos:

André Daulier Deslandes. — Era natural de Montoire-sur-Loir, e viveu no sec. XVII. Deixou publicada uma interessante descripção das bellezas e curiosidades da Persia, descripção que vem citada por Brunet em seu *Manuel du Libraire* (tom. I (Paris — 1860), col. 723) e por Barbier no seu *Dictionnaire des ouvrages anonymes* (tom. I (Paris — 1872), col. 392): — *Les beautez de la Perse, ou description de ce qu'il y a de plus curieux dans ce royaume, par A. D. D. V.* (André Daulier Deslandes — «*vendômois*»? ou «*voyageur*»?).

André Francisco Boureau Deslandes. — Nasceu em Pondichéry (na India), em 1690, este fertilissimo polygrapho; e morreu em Paris no anno 1757. Exerceu em Rochefort e em Brest as funcções de Commissario Geral da Marinha.

Pedro de Launay Deslandes. — Nasceu em Vergoncey (cercanias de Avranches) em 1726. Director da fábrica de vidros de Saint-Gobain, logrou introduzir nella melhoramentos importantissimos. Falleceu em 1803.

Leopoldo Deslandes. — Nasceu em Paris em 1797, e na mesma cidade expirou em 14 de Julho de 1852. Seguiu a carreira medica, e deixou de si boa memoria pelas obras que deu a lume.

Paulino Deslandes. — Começou por ser cantor em Paris no Theatro da Opera-Comica. Dedicou-se depois á carreira de escriptor dramatico. Falleceu em 1866 nos arrabaldes de Paris.

Raymundo Deslandes. — Nasceu em Yvetot aos 12 de Julho de 1825. Auctor de numerosas composições dramaticas, foi no «Théâtre du Vaudeville» (em Paris) um habil director, e competentissimo em assumptos theatraes (assim o diz o N.º 2552 de *L'Illustration* (Paris: Samedi 23 Janvier 1892), que (em pag. 74) apresenta gravado em madeira o seu retrato). Falleceu em Nice em 1890.

A estes seis (de que podem ler-se noticias bio-bibliographicas, mais ou menos desinvolvidas, no *Grand Dictionnaire Universel* de P. Larousse, no *Dictionnaire Universel des Contemporains* por G. Vapereau, no *Dictionnaire Encyclopédique des Sciences Médicales* por A. Dechambre, &c. &c.) juntarei mais cinco (em diversa fonte colhidos):

F. N. Deslandes.—No Tom. 1 do antigo *Catalogo alfabetico* (manuscripto) *dos Livros de Bellas Letras da Real Bibliotheca Publica da Corte* (hoje Bibliotheca Nacional de Lisboa) vem registado um exemplar (que na mesma Bibliotheca Nacional ainda se conserva) da seguinte especie:

Harangve fvnebre, prononcee a Paris en l'Egliſe de Sainct Merry, au ſeruice de Henry IIII. Roy de France & de Nauarre, Prince incomparable. Par F. N. Deslandes, Docteur, Regent, en Theologie, de l'Ordre des Freres Preſcheurs. (Logar occupado por uma vinheta decorativa.) *A Paris, Par François Hvby, rue ſainct Iacques au ſoufflet vert, deuant le College de Marmoutier: Et en ſa bouticque au Palais en la gallerie des priſonniers.*—M. DC. X. *Auec Priuilege du Roy.* (Em formato a que trivialmente chamam *in-8.º*, abrange 20 fls. numeradas na frente).

..... des Landes Baugrand.—D'este colhi eu noticia em um artigo publicado (pag. 338 a 341) no tom. III do

Journal des Nouvelles Découvertes, Concernant les Sciences & les Arts, qui font parties de la Medecine..... Par Nicolas de Blegny (Paris—M. DC. LXXXI—In-12.º),—obra que pode consultar-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O artigo traz por epigraphe:—*Evenemens remarquables, Obſervez dans vne fracture du Femur, avec playe. Par M. des Landes Baugrand, M. Chirurgien à S. Malo.*

D. Deslandes.—D'este escriptor sei apenas, que elaborou um drama historico, intitulado *Camoens,* e publicado em 1829 no formato in-8.º

Acho citado esse drama no seguinte folheto:—*A Catalogue of choice, rare, & valuable books, in all languages, on sale by Trübner & Co., 56 & 59, Ludgate Hill, London* (S. l. n. d.—In-8.º de 48 pag. numeradas). E d'este repositorio derivou a respectiva indicação que se incontra (em pag. 68) *na Bibliographia Camoniana servindo de catalogo official da Exposição Camoniana do Centenario coordenada pela Commissão Litteraria das festas* (Porto—Typographia Occidental—S. d. (1880)—In-4.º de xxv-169 pag. numeradas).

Vem mencionado outrosim o drama *Camoens* (em pag. 56) no *Catalogue of the Spanish Library and of the Portuguese Books bequeathed by George Ticknor to the Boston Public Library together with the collection of Spanish and Portuguese Litterature in the general library by James Lyman Whitney* (Boston—Press of Rockwell and Churchhill—1879—In-4.º de xvi-476 pag. numeradas). D'ahi proveio a respectiva noticia que (em pag. 205) se lê na já citada *Bibliographia Camoniana por Theophilo Braga.*

Do drama *Camoens* possue o Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro um bello exemplar, que lhe foi offerecido como brinde pelo Dr. Venancio Deslandes.

J. Deslandes.—A unica noticia que d'este presentemente se me offerece *(Catalogue général de la Librairie Française..... rédigé par Otto Lorenz*—tom. II (Strasbourg—1868), pag. 97) consiste em haver escripto—*Le*

livre du savoir et du devoir des enfants du peuple (La Rochelle—1850—In-16.º).

C. Perotte-Deslandes.—Tambem a unica informação que ora me apparece d'este escriptor (egualmente colhida no *Catalogue général de la Librairie Française..... rédigé par Otto Lorenz*—tom. x (Nancy—1887), pag. 389) é ter dado a lume—*Petits riens, rimes de toutes les couleurs* (1885—In-12.º).

Cumpre entretanto advertir que em França ha espalhadas por todo o paiz, com o appellido *Deslandes* ou *Des Landes*, numerosas familias, entre as quaes não consta existir laço algum de parentesco. Succede-lhes o mesmo que em Portugal acontece com as familias dos Bragas, dos Coimbras, dos Portos, dos Guimarães, dos Serpas, dos Viannas, dos Abrantes, dos Lisboas, dos Serras, etc., etc.

E citarei palavras de uma obra que neste momento se está publicando em Paris (appensa como «supplemento» á *Revue du Monde Latin)* sob o titulo—*Études sur les origines et les transformations des hautes classes de la société française suivies du recensement des familles nobles & des familles patriciennes de France (Publication de la Société héraldique et généalogique de France).*

Eis o que se lê em pag. 235 da referida publicação (Março de 1896):

«Lande (la) et Landes (des).—Noms terriens qui se sont appliqués à de nombreuses familles n'ayant entre elles aucun lien de parenté. C'est surtout en Poitou, en Berry, dans la Marche et en Normandie que ces noms sont répandus; mais aucun des personnages qui les portaient antérieurement au XIIIe siècle ne se rattache à ses homonymes des siècles suivants.»

XL

Não sei eu se proximo ou remoto parentesco teriam porventura, com a familia dos impressores Miguel Deslandes e Valentim Deslandes, quatro individuos que ao tempo viveram em Portugal usando appellido similhante, e cuja existencia me foi transmittida por um documento incontrado no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

Esses quatro individuos,—que não vejo citados (como sería aliás natural se parentesco tivessem com a familia dos dois impressores) nas inquirições a que no decurso d'este livro me refiro, tiradas a requerimento de Valentim da Costa e de seu irmão Manuel Pedro,—chamavam-se:

João Deslandes,
Luiz Deslandes de Queiroz,
Antonio Deslandes,
e Luiz Deslandes.

João Deslandes teve no exercito portuguez o posto de Capitão, e foi casado com D. Marinha de Ricardo.

Nasceram-lhe d'este consorcio dois filhos, que ambos seguiram a carreira das armas e em campanha falleceram: Luiz Deslandes de Queiroz foi um d'esses dois, e Antonio Deslandes o outro; morreu este na Provincia da Beira; e na Provincia do Alemtejo foi morto aquelle, quando já occupava o elevado posto de Sargento-Mór.

Luiz Deslandes de Queiroz deixou um filho, por nome Luiz Deslandes, o qual era natural da Provincia do Minho, onde com seus netos vivia (depois da morte dos dois filhos) a viuva do Capitão João Deslandes.

Ora a este Luiz Deslandes, filho do Sargento-Mór, fez El-Rei D. João V mercê da propriedade (por Alvará de 5

de Septembro de 1708) do Officio de Escrivão do Judicial e Notas de Villa Nova de Cerveira, sendo-lhe passada Carta em fórma aos 14 de Maio de 1734.

O Liv. LXIII da Chancellaria d'El-Rei D. José (em fl. 45 a 47) offerece-nos registada—e é esse o documento a que no principio d'este Capitulo me refiro—a seguinte Carta em que, aos 22 de Agosto de 1771, vem confirmado Luiz Deslandes na propriedade do seu officio.

Dom Jozè por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem, e dalem mar em Africa Sñr de Guiné, e da Conquista Navegação Commercio da Ethiopia Arabia Persia, e da India &.ª Faço saber aos q̃ esta Minha Carta de Confirmação virem q̃ por parte de Luiz Deslandes, me foi aprezentada huma Carta por que ElRey Meo Senhor, e Pay, q̃ Santa Gloria haja, lhe havia feito m.cê da Propried.e do Off.o de Escrivão do Judicial, e Notas de Villa Nova de Cerveira, da qual Carta aſsinada pelos Meos Dez.ores do Paço, e paſsada pela Minha Chanc.ria o traslado he o seguinte=Dom João por Graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem, e dalem mar em Africa Sñr de Guine, e da Conquista Navegação Commercio da Ethiopia, Arabia Persia, e da India &.ª Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que por parte de Luis Deslandes me foi aprezentado hum Meo Alvará por Mim assinado, e paſsado pela Minha Chanc.ria, do qual o traslado he o seguinte= Dezembargadores do Paço Amigos: Havendo respeito a vagar em Villa Nova de Cerveira a Propried.e do Off.o de Escrivão do Judicial, e Notas por fallecimento de Gaspar Correa de Mello, de quem não ficarão filhos, para cujo provimento se puzerão editos na forma do estillo, e paſsado o termo delles, entre as peſsoas, que o pertenderão, ser huma dellas Dona Marinha de Ricardo, viuva do Capitão João Deslandes, que offereceo Alvará de promeſsa de Officio de Justiça, ou Fazenda, de lote de cincoenta mil reis, paſsado em dezoito de Abril de mil sete centos, e sete em satisfação dos serviços do dito seo Marido, e de dois filhos, que morrerão na presente guerra; a saber o Sargento Mor Luis

Deslandes de Queirós, que matarão na Provincia de Alemtejo, e Antonio Deslandes, que morreo na Provincia da Beira, que todos fazião mais de quarenta, e hum annos de serviço, e que a dita promessa teria effeito em seo Neto Luiz Deslandes, filho do dito Sargento Mor; e porq athé o prezente não tivera remuneração a referida promeſsa, e se achar nesta Corte hà perto de dois annos, sendo da Provincia do Minho, onde tinha seos Netos, que ficarão dezamparados por morte do dito Sargento Mor, como tudo constou por informação do Correg.or da Comca de Vianna, a que tendo consideração, e á resposta do Meo Pro.cor da Coroa, sendo ouvido. Hey por bem fazerlhe mercê da Propried.e deste Officio em satisfação do Alvarà de promessa de dezoito de Abril de mil sete centos, e sete, para seo Neto Luiz Deslandes, sendo apto, em cujo Alvará, e seos Registos, se porão as verbas neceſsarias. Pelo que vos Mando o examineis, e sendo apto como dito hé, lhe fareis paſsar Carta em forma do dito Officio, pagando primeiro os Direitos ordenados, com declaração que havendo Eu por bem de lho tirar, ou extinguir em algum tempo, Minha Fazenda lhe não ficarà por iſso obrigada a satisfação alguma; e este se lhe cumprirà inteiramente como nelle se contem, de que pagou de Novos Direitos trinta reis, q forão carregados áo Thezour.o Goncallo Soares Monteiro no L.o 3.o de sua receita a fl 53, e regd.o no L.o 2.o do reg.o g.al a fl 359 v.o, e valerà posto q seo eff.o haja de durar mais de hum anno sem embg.o da Ordenação L.o 2.o tt.o 40 em contr.o Braz de Oliveira o fez em Lisboa a cinco de Setr.o de mil sete centos, e oito. Pagou de feitio duzentos reis. Francisco Galvão o fes escrever// Rey//=Pedindo-me o dito Luiz Deslandes, que na conformidade do dito Meo Alvará houveſse por bem de lhe mandar paſsar Carta em forma de Propried.e do dito Officio: E visto seo requerimento, e Alvará referido, e confiando delle dito Luiz Deslandes que em tudo de q o encarregar me servirá bem, e fielm.e, como a Meo Serv.o, e bem das partes cumpre, e por lhe fazer mcé Hey por bem, e o dou daqui em diante por Proprietario do Officio de Escrivão do Judicial, e Notas de Villa Nova de Cerveira, que vagou por fallecimto de Gaspar Correa de Mello, aſsim, e da ma-

neira, que elle o deve ser, e como o forão os mais Proprietr.s seos anteceſsores, q̃ o dito Officio servirão, o qual terá, e servirá emquanto Eu houver por bem, e não mandar o contrario; com declaração, q̃ havendo por Meo Serv.o de lho tirar, ou extinguir em algum tempo, Minha Fazenda lhe não ficarà por iſso obrigada a satisfação alguma. Portanto Mando ao Correg.or da Com.ca de Viãna, ou a quem o dito Cargo servir, que meta em poſse deste Officio ao dito Luiz Deslandes, e lho deixe servir, e delle uzar, e haver todos os proes, e precalços, que direitamente lhe pertencerem, sem lhe ser posto duvida, nem embg.o algum. Porquanto foi examinado por ordem minha, pelo Correg.or da Com.ca de Viãna, e havido por apto na Mesa dos Meos Dez.ores do Paço, para servir o dito Officio, de que pagou de Novos Direitos quinze mil reis, que forão carregados áo Thezour.o delles Jozè Correa de Moura no L.o 21.o de sua rect.a a fl 299 v.o, como se vio de hum Conhecim.to em forma feito pelo Escrivão de seo Cargo, e aſsinado por ambos q̃ foi regd.o no L.o 18.o do reg.o g.al dos mesmos Direitos a fl 204. E elle dito Luiz Deslandes jurarà em Minha Chanc.ria aos Santos Evangelhos, para que bem, e verdadeiram.te sirva o dito Officio guardando em tudo Meo Serviço, e ás partes seo direito, e nos registos do Alvará aſsima incorporado dos Livros da Chancellaria, e Mercès, se porão verbas do contheudo nesta Carta, que por firmeza de tudo Mandei dar ao dito Luiz Deslandes paſsada pela dita Chanc.ria, e com o sello pendente della. Dada na Cid.e de Lisboa Occidental aos quatorze dias do mez de Mayo ElRey Noſso Senhor o mandou pelos Doutores Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira, e Belchior do Rego, e Andrada, ambos do seo Cons.o, e seos Dez.ores do Paço Innocencio Ignacio de Moura a fez: Anno do Nascim.to de Noſso Senhor Jesus Christo de mil sete centos trinta, e quatro. Pagou-se desta quinhentos reis, e de aſsinar duzentos reis. Dom Miguel Maldonado a fes escrever // Belchior do Rego, e Andrada // Gregorio Per.a Fidalgo da Silveira //=Pedindo-me o dito Luiz Deslandes lhe fizece m.cê de lhe confirmar a dita Carta, que aprezentara em observancia da Ley noviſsima das Confirmacões Geraes: E visto por Mim seo requerim.to, Carta nesta in-

corporada, e resposta do Meo Pro.cor da Coroa a quem se deo vista, e não se lhe offereceo duvida, por lhe fazer graça, e mercê. Hey por bem de lhe confirmar, como por esta confirmo, e hey por confirmada a dita Carta nesta incorporada, para que o dito Luiz Deslandes tenha, e haja a Propriedade do dito Officio de Escrivão do Judicial, e Notas de Villa Nova de Cerveira em sua vida somente na forma da Ley noviſsima de vinte e tres de Novembro de mil sete centos, e setenta; com declaração, que havendo Eu por bem de lho tirar, ou extinguir em algum tempo por qualquer cauza, que seja, Minha Fazenda lhe não ficará por iſso obrigada a satisfação alguma, e que com o dito Officio haja todos os proes, e precalços, que direitamente lhe pertencerem na forma, que na Carta nesta trasladada se contem. Pelo que Mando ao Correg.or da Com.ca de Viãna, ou a quem o dito Cargo servir, que debaixo da poſse, e juram.to, que do referido Officio já tomou, lho deixe servir, e delle uzar, e haver os proes, e precalcos, como dito he, e a todas as Just.as Offes, e Peſsoas a que esta Minha Carta for aprezentada, e o conhecim.to della pertencer, lha cumprão, e guardem, e fação inteiram.te cumprir, e guardar como nella se contem. E por firmesa de tudo lhe mandei dar esta Minha Carta de Confirmação por Mim aſsinada, e sellada com o Meo sello pendente, a qual se registarà nos Livros de Minha Chancria, e á margem da Carta nesta inserta, q̃ se acha registada no Registo das Mercès, se porá a verba neceſsaria para constar de como lhe foi por Mim confirmada. E pagou de Novos Direitos sete centos, e vinte reis, q̃ forão carregados áo Thezour.o delles João Valentim Caupers no L.o 2.o de sua rect.a a fl 27 v.o como se vio de hum Conhecim.to em forma feito pelo Escrivão de seo Cargo, e aſsinado por Antonio Jozè de Moura no impedim.o do d.o Thezour.o, o qual foi regd.o no L.o 24.o do reg.o g.al dos mesmos Direitos a fl 131. Dada na Cidade de Lisboa aos vinte, e dois dias do mez de Agosto: Anno do Nascimento de Noſso Senhor Jesus Christo de mil sete centos setenta, e hum // ElRey // Cardeal Prezidente // Por Rezolução de Sua Mag.e de 23 de Julho de 1771 em Consulta da Junta das Confirmações Geraes. Luis Rebello Quintella a fes escrever. Jozé Antonio Roīz a

fez.// João Pacheco Pereira// Pg. sete centos e vinte reis, e aos Off.es quinhentos, setenta, e dois reis. Lx.a 5 de Outubro de 1771. E p.a a Junta das Confirmações Geraes pagou de Prestimos trezentos quarenta, e quatro reis, e da quarta p.te dos emolum.os dos Off.es da Chanc.ria cento quarenta e tres reis. Dom Seb.am Maldonado.

C.do

Matheus Roiz Vianna

XLI

Em Portugal a arvore deslandesiana, que não consta haver prolificado no matrimonio de Valentim da Costa Deslandes com D. M*** Esteves Nogueira, logrou entretanto fructificar e continuar-se por intermedio do Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes e de sua irman D. Maria Michaela da Costa Deslandes ou D. Maria Michaela de Sousa. Escreverei ácêrca d'esta, no presente Capitulo, algumas palavras como appendice ao que deixei anteriormente exposto (vid. pag. 788 a 790), e reservarei o Capitulo final para especialmente do Bacharel Manuel Pedro me occupar na sua personalidade e na sua descendencia.

Com respeito á fructificação do consorcio realizado entre D. Maria Michaela e o Capitão-de-cavallos Bento de Mattos Mexia, nada mais nos diz, álêm do que ficou declarado em pag. 790, o P. Jacintho Leitão Manso de Lima no seu precioso manuscripto das *Familias de Portugal*.

Mas, crescendo em mim o appetite de ampliar aquella breve noticia, appellei afoitamente para o meu dilecto amigo Anselmo Braamcamp Freire, uma das mais indiscutiveis auctoridades que entre nós existem no vasto campo dos assumptos heraldicos e genealogicos.

Bater a similhante porta equivale a ser valiosamente soccorrido; e foi o que no presente caso me succedeu, á similhança do que tenho verificado noutras muitas occasiões[1].

---

[1] Receba aqui o obsequiador meus cordiaes agradecimentos pela amavel acquiescencia, com que sempre incansavel se presta a dispensar-me generosamente os fructos da sua intelligente investigação e do seu muito saber.

Anselmo Braamcamp Freire, que por lado materno se intronca na familia dos Mexias[1], acudiu-me logo promptamente a dizer que Bento de Mattos Mexia, natural de Lisboa, filho de Fernam de Almeida Castello-Branco e de sua mulher D. Monica Francisca Coutinho de Mattos Mexia, tivera o fôro de Fidalgo-Cavalleiro por Alvará de 12 de Março de 1717, com 1$600 réis de moradia por mez e 1 alqueire de cevada por dia (segundo a ordenança), como consta do Liv. VIII das *Mercês* d'El-Rei D. João V (a fl. 495).

E, procurando no Archivo Nacional da Torre do Tombo o mencionado Livro, lá incontrei na mesma fl. a declaração de que aos 20 de Outubro de 1739 lhe fôra passado (ao sobredito Bento de Mattos Mexia) Alvará de Administração (em sua vida) da Capella que na villa de Abrantes instituíra Vicente Caldeira de Almeida.

Mais me disse o meu querido Braamcamp Freire, que Bento de Mattos Mexia desimpenhava em 1760 as funcções de Governador de Olivença e fallecêra no posto de Coronel em 1762.

E emquanto ao filho? Emquanto ao filho (que o Beneficiado Jacintho Leitão Manso de Lima designa por João de Mattos Mexia Deslandes) informou-me Braamcamp Freire que o víra sempre nomeado por João Francisco Antonio de Mattos Mexia, e convidou-me a procurar nas *Habilitações do Santo-Officio* o respectivo processo, pois que tivera tal fidalgo a honra de ser acceito como Familiar naquelle sinistro Tribunal.

Obedecendo ás sensatas prescripções do meu bondoso amigo, lá fui ao Archivo Nacional da Torre do Tombo explorar o sobredito manancial (*Habilitações do Santo-Officio*—João—Maço 83.º—Processo n.º 1476), e tive a satisfacção de não dar por mal impregadas as buscas a que procedi.

---

[1] Bento de Mattos Mexia (como ficou declarado em pag. 789) era primo coirmão de Manuel de Almeida Castello-Branco (pae da segunda mulher de Hermano Braamcamp, que em Portugal desimpenhou o cargo diplomatico de Ministro da Prussia).

Em 1740 João Francisco Antonio de Mattos Mexia,—allegando as qualidades de Fidalgo da Casa de Sua Majestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Tenente de Granadeiros na Praça de Olivença,—apresentava-se requerendo ante a Inquisição de Lisboa o seu ingresso como Familiar do Santo-Officio.

Declarava o habilitando, em seu requerimento, ser filho legitimo de Bento de Mattos Mexia (Fidalgo da Casa de Sua Majestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-de-cavallos reformado, natural de Lisboa, onde fôra baptizado na Freguezia de S. João da Praça em Outubro de 1682, e d'onde em menor edade tinha ido morar na villa de Olivença—sua residencia habitual) e de sua mulher D. Maria Michaela de Sousa (natural de Lisboa, e aqui baptizada na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres em Novembro de 1682).

Com respeito ao casamento de seus progenitores, dizia o habilitando:—«*foraõ recebidos na dita freg.ª dos Martires havera 37 annos, pouco mais ou menos*». Ora,—sendo aos 3 de Novembro de 1740 datado o despacho, em que, de Lisboa, se mandou informar a petição do requerente com o parecer dos Inquisidores de Evora,—devemos presumir que pouco tempo mediaria entre aquella data e a da apresentação do requerimento: portanto o matrimonio da filha de Miguel Deslandes deverá ter-se effectivamente realizado (trinta e septe annos antes do tempo em que requeria o habilitando) no anno 1703 (como indica o Visconde de Castilho, em pag. 174, no vol. VI da *Lisboa Antiga*,—e como eu repeti em pag. 789 do presente livro).

Com respeito aos avós paternos, affirmava o requerente que Fernam de Almeida Castello-Branco (nascido e baptizado em Lisboa, na Freguezia de S. Nicolau, em 1641) exercêra por muitos annos o cargo de Juiz-dos-Orphãos em Olivença; e que D. Monica Francisca Coutinho de Mattos fôra natural de Lisboa, onde recebêra baptismo na Freguezia da Sé Oriental (haveria cêrca de noventa annos).

Em referencia aos progenitores de sua mãe, o requerente declarava-se:—«*Neto por via Materna de Miguel Deslandes, Frances de nação n.ª de Tovars Provincia de Poitu, Reino*

de França, e de D. Luiza Maria da Costa n.al desta Cid.e baptizada na d.a freg.a de N. S. dos Martires, e moradores na mesma freg.a na rua da Figueira athe seu falecimento».

Ora aqui ha uma advertencia a fazer:—D. Luiza Maria da Costa (como se prova pelo termo que citei em pag. 806 a 807) não recebeu as aguas do baptismo na Parochial Egreja de Nossa Senhora dos Martyres, mas sim na da Santissima Trindade.

O requerimento do habilitando termina pelas seguintes considerações, em que se elucidam pormenores de familia:

Declara mais o supp.te que o d.o seo Avô paterno foi filho de Luiz freire de Andrade, e de sua molher D. Maria de Almd.a

Declara mais que a dita sua Avó paterna foi filha de Bento de Mattos, e de D. Brites Coutinho da Camara; e o d.o seu Avó materno foi filho de outro Miguel Deslandes, e Maria Lourenço; e a d.a sua Avó materna foi filha de João da Costa e de sua molher D. Archangela de Souza.

Tambem declara o supp.te q̄ a d.a sua Maj D. Maria Micaela de Souza esteve ajustada p.a cazar com Jozé Baime de Roxes famaliar do S.to off.o, p.a cujo eff.o se fizerão diligençias no anno de 1700; e se não efeituou o d.o cazam.to; as quais diligençias offereçe o supp.te p.a se juntarem ás que se fizerem de prezente.

Em 29 de Novembro de 1745 foi-lhe passada Carta de Familiar,—decorridos cinco annos nas diligencias, pois que o habilitando (segundo consta do respectivo processo) era (por causa dos seus verdes annos—visto provar-se que em Abril de 1741 contava apenas 23 de edade) um poucochito irrequieto e algo travêsso, imbora de sentimentos briosos e natural viveza de ingenho.

Nas diligencias a que se procedeu confirmam-se as declarações do habilitando relativamente a seus ascendentes (com excepção, claro está, da que erradamente diz respeito ao baptismo de D. Luiza Maria da Costa na Parochial Egreja

de Nossa Senhora dos Martyres,—como adeante farei notar). E determinam-se precisamente as datas em que receberam baptismo os avós paternos do supplicante:—D. Monica Francisca Coutinho de Mattos Mexia (filha de Bento de Mattos Mexia e de D. Brites Coutinho) baptizada na Egreja da Sé em 8 de Novembro de 1650; Fernam de Almeida Castello-Branco (filho de Luiz Freire de Andrade e de D. Maria de Almeida) baptizado em Lisboa, na Freguezia de S. Nicolau, aos 19 de Septembro de 1641.

Nessas diligencias vem tambem accentuado (em harmonia com a declaração do requerente) que D. Maria Michaela de Sousa estivera ajustada para casar «*com hũ famaliar do S. off.º*» e se habilitára para o referido, mas «*por cauza de seu contrato dotal se não concluo* (sic) *con effeyto o d.º neg.º*».

Mais se apura, do referido processo, que em Maio de 1741 eram ainda vivos e moradores em Olivença os progenitores do requerente, Bento de Mattos Mexia e D. Maria Michaela de Sousa.

No mesmo processo incontrei outrosim copia authentica do termo baptismal do habilitando. Eis o que informa, de Olivença, o Rev. Commissario do Santo-Officio, Manuel Gonçalves Gallego:

«*Lendo os Liuros dos baptisados da Matris da Vª de Oliuença em hum delles, que teue premcipio na era de mil sete sentos e desanoue nelle a folhas dose está hum asento e termo que o theor delle de uerbo ad uerbum he o seginte*

Aos onze dias do mes de Nouembro de mil sete sentos e desaseis annos eu João Lopes do Soueral Reitor desta Matris de Oliuença baptisei e pus os Santos olleos a João filho legitimo de Bento de Matos Mexia natural desta dita Vª e de Dona Maria Michaella de Sousa natural da C.de de Lx.a foi padrinho o M.to alto e poderoso Rey, e Senhor noço Dom João o quinto, que uindo uer esta praça entrou a faser oraſsão a esta Igreya foi madrinha noça S.ra do Rosario, e com a sua Coroa tocou o Seriniſsimo S.ro Infante Dom fran.co Peguo no salleiro o S.ro Infante Dom Antonio e o Duque de Cadaual Dom Jayme na toalha Sua Magestade me lançou

agoa as mãos asestindo m.ta mais nobresa que este ato premsemciou, e acompanhou a Sua Magestade de que fis este asento que asignei=O Reitor João Lopes do Soueral=E não comtinha mais o d.º termo, ao qual me reporto e afim o certiffico. O C.mo Miguel Glz Gallego».

Acho notavel incontrar-se em Livro, que se diz começado no anno 1719, um assentamento referido aos 11 de Novembro de 1716! Limito-me, porêm, a transcrever fielmente sem mais commentarios o que se me deparou no processo a que me reporto.

Mais tambem se me deparou no referido processo a copia do termo relativo ao inlace conjugal de D. Maria Michaela de Sousa. Pena foi que a Francisco de Sousa (Notario do Santo-Officio) escapasse em claro na transcripção a indicação do mez em que se realizou tal consorcio.

Diz assim o documento:

Recebimto dos paes

Francisco de Sousa Notario do Santo Officio desta Inquisição de Lisboa Certifico que de ordem dos Senhores Inquisidores provi o Lº dos recebimtos da freguezia de Nossa Sra dos Martires desta Cide que principiou a servir no mes de Desembro de 1680, e nelle a fl 221 se acha hum afsento do theor seguinte=Em quinse dias do mes de mil sete centos e tres nesta Igreia de Nossa Senhora dos Martires desta Cidade de Lisboa em presenca do Padre Antonio Alz Pereyra Coadjutor da dita Igreia, estando mais presentes como testemunhas o Padre Bras Peres Thesr.º da dita Igreia, e o Padre Manoel Alz Pereyra morador no ferregial se cazarão por palavras de prezente em face da Igreia Bento de Matos Mexia filho de Fernando de Almeyda de Castello branco baptisado na Igreia de São João da praça desta Cidade e morador na freguesia dos Anjos com Dona Maria Michaela Deslandes filha de Miguel Deslandes e de sua mulher Dona Luisa Maria da Costa baptisada e moradora na freguesia de Nofsa Senhora dos Martires de que fiz este af-

sento que assigney com as testemunhas dia mes e anno ut supra=O Coadjutor Antonio Als Pereyra=O Padre Bras Peres=O Padre Manoel Alš Pereyra=E não se continha mais no dito aſsento a que me reporto de que paſsey a presente de mandado dos ditos Senhores que aſsigney Lx^a no Santo Officio 13 de Julho de 1741

Fran^co de Sousa

E, logo abaixo, a seguinte advertencia:

Não se acharão as certidões do baptismo e recebimento da avo materna buscandoſse para esse effeito mais tres Livros

Francisco de Sousa escrevy

Não se acharam, clarissimo está, nem poderiam achar-se taes certidões, em quantos Livros folheasse Francisco de Sousa no Cartorio Parochial de Nossa Senhora dos Martyres, pela simples razão de que lá não existiam. Perante o Parocho da Freguezia da Santissima Trindade (que depois se chamou Freguezia do Santissimo Sacramento) é que se realizou (conforme ficou declarado em pag. 806 a 807) o casamento de João da Costa com D. Archangela de Sousa e o baptismo de sua filhinha D. Luiza Maria, como na referida Egreja veio esta depois a matrimoniar-se com Miguel Deslandes (segundo o que exposto ficou em pag. 807 a 808).

Custa a perceber, verdade é, que já tão apagadas andassem na reminiscencia da familia essas particularidades, a ponto de menos exacta ser em suas declarações D. Maria Michaela de Sousa. Mas se attendermos a que nesse tempo era geralmente costume (tanto na burguezia como nas classes aristocraticas) confiar a um tombo manuscripto as ephemerides do lar domestico, julgando-se por essa fórma dispensadas as familias de sobrecarregarem a memoria com similhantes ephemerides, podemos suppôr que esse registro familiar ficaria porventura em poder do Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes,—e que D. Maria Michaela (residente desde os 21 annos em Olivença), não tendo nunca ensejo de tal registro consultar, imaginaria ingenuamente que na Fre-

guezia de Nossa Senhora dos Martyres (onde tanto ella como seus dois irmãos (Manuel Pedro e Valentim) haviam sido baptizados), na Freguezia dos Martyres (onde tinham fallecido sua mãe D. Luiza Maria da Costa, seu pae Miguel Deslandes, seu avô João da Costa, e talvez tambem sua avó D. Archangela de Sousa), na Freguezia dos Martyres (onde sempre tinha sido a officina typographica (já no tempo de seu avô e de seu pae, já no tempo de seu irmão Valentim), na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres houvessem contrahido nupcias seus avós maternos e na mesma Freguezia houvesse recebido sua mãe o sacramento do baptismo.

Ao tempo em que João Francisco Antonio de Mattos Mexia se apresentava pretendente a Familiar do Santo-Officio, orçava D. Maria Michaela de Sousa pelos 60 annos de edade,—e possivel é mesmo que um desmemoriamento, determinado quiçá por quaesquer achaques de senilidade temporan, lhe determinasse a inexacta informação que sobre taes particularidades então lhe coube transmittir ao filho.

Appensas ao processo do habilitando João Francisco Antonio de Mattos Mexia figuram as Diligencias feitas em 1700 com relação a D. Maria Michaela Deslandes (assim então chamada, e não ainda (como depois) D. Maria Michaela de Sousa), quando ajustada para casar com José Bayma de Roixes, Familiar do Santo-Officio[1] e morador á porta tra-

[1] Tive tambem presentes no Archivo Nacional da Torre do Tombo as Diligencias a que em 1695 se mandou proceder, quando José Bayma de Roixes (vid. *Habilitações do Santo-Officio*—José—Maço 10.º—Processo n.º 183) requereu ser admittido como Familiar.

No requerimento diz o supplicante ser mercador, natural de Lisboa, e morador á Misericordia; filho legitimo de João Baptista Bayma (natural de Turim) e de sua mulher Felicia Maria (natural de Lisboa, baptizada na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres); neto paterno de Benedicto Bayma e de sua mulher Maria Bayma (naturaes de Turim); neto materno de Carlos Pereira (natural de Azeitão, baptizado na Freguezia de S. Lourenço) e de sua mulher Maria Ferreira (natural de Lisboa, e moradora na Freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, onde ao tempo vivia).

Passou-se-lhe Carta de Familiar do Santo-Officio em 16 de Fevereiro de 1700.

vessa da Sé («da Banda do mar»,—como quem diz: da banda que olha para o rio, da banda que olha para o sul).

O requerimento vem assim concebido:

Ill.mo S.or

Diz Jozeph Bayma de Roixes famillíar do Santo Officçio morador a porta Trauessa da See da Banda do mar, que Elle Supp.te pertende tomar Estado com D. Maria Micaella des Landes o que naõ pode fazer sem Lissença deste Santo Tribunal, e por quanto emtende, que a Sup.ta tem todos os requezitos nessesr.os pello tanto;

P. a V Ill.ma pela sua grandeza lhe faca mce achando Na Supte os requezitos nessesr.os lhe dé Lisença pera se poderem Receber

E R M

E accrescenta:

A Sup.ta D. Maria Micaella He Natural desta Cidade de lix.a Baptizada Na freguezia de N. S dos Martres moradora na rua Da Figueyra em caza de seu Pay Miguel des Landes emprensor de Sua Mag.de filha pella outra p.te de D. Luiza M.a da Costa ja defunta;

Netta pella parte Paternna de outro Miguel des Landes e de sua Mulher Maria Lourença ambos Naturaiz e moradores Na Villa de Thouars, Prouincia do Poictou no Reynno de franca ambos defuntos o qual dito foy Homem de Negoçio donde o Pay da Sup.ta he tam (sic) *Natural*

Netta pella parte Materna de Joam da Costa Inprensor de Liuros Natural da Cidade de Pariz, corte de França, morador que foi nesta de Lix.a, ja defunto, e de sua Mulher D. Aarquangella de Souza Natural desta de Lix.a como tambem sua filha D. Luiza M.a da Costa que Deos tem May da Sup.ta, e ella moradora na Rua da figueyra em caza de seu Genrro Miguel des Landes;

Declaro que a d.ª D Aarquangella de Souza teue hũa Irmãa chamada D. Maria de Payva Cazada com Martin Pais de Mello que foi Porteyro da Menza gr.de do S.to Officcio

Estas declarações, apresentadas por José Bayma de Roixes, apparecem depois confirmadas pelos depoimentos das testemunhas,—com a differença de vir nelles indicado Martim Paes de Mello como «Porteiro do Conselho Geral do Santo-Officio» e não como «Porteiro da Mensa Grande».

Figuram entre as testemunhas (com suas assignaturas autographas), em Outubro de 1700, Antonio Leite Pereira (Familiar do Santo-Officio, com 58 annos de edade[1]), Martim Vaz Tagarro (mercador de livros, natural de Barcellos, morador em Lisboa na Rua Nova, com 84 annos de edade[2]), Antonio Correia da Fonseca (Familiar do Santo-Officio, com 47 annos[3]), Josué Rousseau (natural de Saumur, em Lisboa morador na Rua dos Espingardeiros, com 54 annos de edade[4]), e João Guicherit (francez, natural de Thouars, morador em Lisboa na Rua dos Ourives do Ouro, com 34 annos de edade[5]).

Esta ultima testemunha declarou ter pessoalmente conhecido o avô paterno de D. Maria Michaela, Miguel Deslandes por nome, que em Thouars fôra contractador de trigo, vinho e agua-ardente, e que «dava estalagem». Declarou tambem que o referido negociante fôra duas vezes casado, e que da primeira mulher (disse a testemunha não a ter pessoalmente conhecido por ser já defuncta, mas ter d'ella no-

---

1 Mercador de livros, frequentes vezes aqui citado nestas paginas.

2 Já tambem citado no decurso do presente livro.

3 Mercador de livros, citado outrosim nas presentes paginas.

4 Uma das testemunhas nas inquirições a que em Dezembro de 1703 se procedeu para habilitação de Manuel Pedro da Costa Deslandes aos Logares de Lettras (como se verá no Capitulo seguinte).

5 Testemunha outrosim nas inquirições, a que se procedeu, requeridas pelo Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes (como no seguinte Capitulo se verá).

ticias e ter conhecimento de seus parentes—«*e este conhecim.to que tem he desde que a testemunha tem vso de resao*») houvera por filho o moço Miguel Deslandes (pae de D. Maria Michaela).

Aqui (seja-me licito observál-o) ha necessariamente involuntario equivoco de João Guicherit. Que Miguel Deslandes, o negociante de Thouars, tivesse por duas vezes contrahido nupcias, não tenho eu motivos para pôr em dúvida; mas que o impressor Miguel Deslandes nascesse do primeiro d'esses dois consorcios.... ponto é que se me figura inacceitavel perante a declaração da testemunha Carlos Luiz Dellys nas inquirições tiradas (em Dezembro de 1703) a requerimento do Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes (como adeante veremos em pag. 1045), testemunha que affirmou chamar-se Maria Lourenço (ou Maria Laurence) a mãe do impressor Miguel Deslandes, e haver esta passado a segundas nupcias com um cirurgião,—caso que não poderia por fórma alguma ter occorrido, se ella houvera sido (em vez de segunda) a primeira esposa do negociante de Thouars. Accresce que João Guicherit (testemunha tambem nas inquirições relativas ao Bacharel Manuel Pedro) não faz allusão alguma (em Dezembro de 1703) a ter-se duas vezes casado o avô paterno do habilitando.

Doze para treze annos tão sómente contava João Francisco Antonio de Mattos Mexia, quando El-Rei D. João V, seu padrinho de baptismo e de confirmação, houve por bem fazer-lhe mercê do Habito de Cavalleiro na Ordem Militar de Nosso Senhor Jesu-Christo.

Entre os documentos do respectivo processo, que tive presente no Archivo Nacional da Torre do Tombo (*Habilitações da Ordem de Christo*—Lettra J—Maço 90.º—Processo n.º 32), figura por parte do habilitando um requerimento em que allude a serem Cavalleiros na Ordem de Christo seu pae Bento de Mattos Mexia e seu tio materno Manuel Pedro da Costa Deslandes. Referindo-se a Miguel Deslandes, seu avô materno, diz que fôra «*natural da V.ª de Thours* (sic) *Prov.ª de Poictou Rn.º de França e morador nesta Cidade*».

Informando sobre a petição do requerente, diz a Mesa da Consciencia e Ordens (em 27 de Julho de 1729):

..... *das provanças que se lhe fizeraõ p.ª o poder receber* (o Habito de Christo), *constou ter a qualidade de Limpeza necessaria, Porem que he menor de dezouto annos, por ter somte doze p.ª treze de idade, e que seu avo materno foi herege; e por estes impedimentos se julgou naõ estar capas de entrar na Ordem, do que se dá conta a V Magd.e como Gouor e perpetuo Administrador della, na forma q̃ dispoem os Deffenitr.os*

Subscrevem a Consulta seis assignaturas. E logo, no dia seguinte, vem o despacho d'El-Rei: — «*Está bem*».

Recorreu depois o supplicante a Sua Majestade, pedindo lhe dispensasse nos referidos impedimentos, e allegando o alto favor com que El-Rei o tinha sempre distinguido.

Surge-nos então este documento:

Por desp.º de S. Mag.de de 5 de Fevr.º de 1729.

Copia

ElRey N. S.r tendo respeito a lhe reprezentar Joaõ Francisco Ant.º de Matos Mexia, q̃ elle tivera a fortuna de q̃ o mesmo S.r o tivesse nas suas reaes maõs na Pia Baptismal sendo seu Padrinho, e continuandolhe a m.ce segunda ves no S.to Sacramento da Confirmaçaõ, e naõ tinha meyos p.ª se tratar como seu Affilhado: Ha por bem fazerlhe m.ce de cem mil rs de tença eff.ª nos Almox.dos do Reyno em q̃ couberem sem prejuizo de terceiro, e naõ houver prohibiçaõ com o vencimento na forma da ordem do d.º S.r, dos quais terá doze a tit.º do habito da Ordem de Christo q̃ lhe tem mandado lançar. Lx.ª Occ.al 19 de Fevr.º de 1729. Diogo de M.ca Corte real

Jeronymo godinho de Niza

Ouvida a Mesa da Consciencia e Ordens que em 17 de Septembro de 1729 deu consulta favoravel (subscripta por

quatro dos mesmissimos Deputados que primeiro haviam julgado «*não estar capas* (o supplicante) *de entrar na ordem*»), mandou El-Rei porfim em 7 de Novembro lavrar (subscripto por sua rubrica) o seguinte despacho: — «*Como parece*».

O filho de Bento de Mattos Mexia e de D. Maria Michaela de Sousa — João Francisco Antonio de Mattos Mexia (ou João de Mattos Mexia Deslandes, como lhe chama o citado Manso de Lima), — vindo a casar (segundo me informa Anselmo Braamcamp Freire) com uma D. Eugenia (filha de João Lourenço Velloso (negociante) e de sua mulher D. Thereza Geraldes de Souto-maior), deixou por herdeira D. Maria Francisca de Mattos Mexia, a qual casou com Antonio José da Cunha (Vereador do Senado, e filho de um medico), resultando-lhe d'este consorcio, pelo menos, um filho, que se chamou João de Mattos Mexia. Nesse João de Mattos Mexia temos, portanto, representado um trineto do impressor Miguel Deslandes.

XLII

Entram agora em scena (e assim me proponho rematar as modestas divagações em que despretenciosamente me alonguei no curioso campo das «impressões deslandesianas») Manuel Pedro da Costa Deslandes e os seus descendentes[1].

Manuel Pedro da Costa Deslandes,—que em Outubro de 1696 se matriculou pela primeira vez na Universidade de Coimbra[2], onde veio a receber o grau de Bacharel formado em Leis,—foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e exerceu no Bairro de Alfama (em Lisboa) o cargo de Corregedor do Crime.

No seu processo de habilitação aos Logares de Lettras, processo que anda annexo ao de seu irmão Valentim (vid. no Archivo Nacional da Torre do Tombo:—*Leitura de Bachareis*—Lettra V—Maço 2.º—Processo n.º 13), colhem-se informações biographicas, relativas não sómente ao habilitando, mas concernentes mesmo a sua familia.

Nesse processo o primeiro documento que se nos depara é a seguinte petição:

Sñor

Diz Manoel Pedro da Costa Deslandes natural de Lisboa baptizado na freguezia de Nossa Sñra dos Martyres, E nella m^or^ em a rua da Figueira bacharel formado na fa-

---

1 Interessantes pormenores d'esta vergontea deslandesiana, incontrará o leitor no já citado vol. VI da *Lisboa Antiga* (pag. 173 a 178).

2 Informação que recebi de seu trineto, o Conselheiro Venancio Deslandes.

culd^e das leis q̃ consta das cartas inclusas; E porq̃ o Supp^e intenta servir a V Mag^e nos lugares de letras, e para ler no Dezemb^o do Paço necessita de se lhe tirarem as suas inquerições

P. a V Mag^e lhe faça m^ce mandar tirar-lhe as inquirições para o que pertende

E R M

Declara o Supp^e ser filho legitimo de Miguel Deslandes ja defunto n.^al de Thovars provincia do Poitou R.^no de França havido por natural deste Reyno como consta do alvarà junto E de D. Luiza Mª da Costa ja falecida n.^al desta Cid^e E baptizada na freg^a do Sacramento.

He neto pela parte paterna de Miguel Deslandes, E de Maria Lourença ja defuntos naturaes da ditta Villa de Thovars R.^no de França

E pela parte Materna He neto de Ioão da Costa ja defuncto n^al da Cidade de Pariz do ditto Reyno E de D Archangela de Souza m^ra nesta Cid^e em a rua da Figueira e n^al du lugar de Carnide freg^a de S. Lourenço onde foy baptizada

Esta petição do Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes deverá ter sido escripta e apresentada nalgum dos dias da primeira quinzena de Novembro de 1703, pois que aos 14 d'esse mez vem lançado no mesmo papel o seguinte despacho:

Passe ordem p^a o D^or Ant^o dos Santos de Oliu^ra L^a 14 de 9ro de 1703 (Com uma rubrica).

E em baixo se lê:

P ord. em 16 de Nour^o de 1703

E ainda na mesma lauda (já depois de tiradas as inquirições):

Ao D Miguel fi^s em 26 de Fev^ro de 1704

Na fl. seguinte vem o Dr. Antonio dos Santos e Oliveira com a sua informação:

Sñor

Consta pellas t.as do Summario incluso que o B.el M.el Pedro da Costa he filho, e netto dos Pais, e Auós que nomea, os quais erão christãos uelhos, e sem raça algũa de nação infecta, segundo dizem as t.as, e porq̃ seu Auó materno era natural da Corte de Paris, e seus Auós paternos da Villa de Thouar Reino de Franca, procurei t.as daquella Corte, e Prouincia, algũas das quais os conhecerão, e dizem que erão christaos uelhos, e sem raça de Judeo, ou mouro, ou mulato, e acreçentão as de Thouar que naquella Prouincia não há pessoa nenhũa que tenha semelhante defeito. Consta porem que o dito seu Auoo paterno Miguel Deslandes, não era Catholico Romano, mas da Religião protestante e na mesma uiueo seu Pay Miguel Deslandes, ate o tempo q̃ ueyo p.a este Reino, aonde se fes Catholico Romano, e na nossa Religião uiueo atê falecer, e foi naturalizado neste Reino como consta do aluará incluso[1].

Consta mais que nem o Pay, nem Auoos do sup.te tiuerão officio mechanico, antes erão homens de neg.o e mercadores de liuros com impressão propria. Consta outrosim que o sup.te foi cazado com mulher de limpo sangue, de q̃ hè Viuuo, e que he bem procedido, V Mg.de mandará o que for seruido

Lx.a 19 de feuer.o de 704

Anto dos Stos e Olra

Sobranceiras a esta informação lêem-se as seguintes palavras, subscriptas por cinco rubricas:

Vistas e aprovadas La 27 de fevro de 1704

Inclusas na informação dada pelo Dr. Antonio dos Santos e Oliveira, incontram-se as Inquirições do Bacharel Manuel Pedro da Costa pela fórma que passo a indicar.

---

1 D'elle fiz a transcripção em pag. 809 a 811.

Aos 5 dias de Dezembro de 1703, em Lisboa, nos aposentos do Desembargador Dr. Antonio dos Santos e Oliveira, assistindo-lhe o Escrivão Manuel de Mendanha, foram interrogadas várias testemunhas, com cujo depoimento se harmoniza o das testemunhas perguntadas nas Inquirições do Bacharel Valentim da Costa Deslandes.

Assim, João du Douet (homêm de negocio, francez, Secretario do Consulado, morador na Rua Direita do Corpo Santo, com 76 annos de edade), declarou que o habilitando Manuel Pedro da Costa, natural de Lisboa, filho legitimo de Miguel Deslandes e de D. Luiza Maria da Costa já defunctos, era neto paterno de outro Miguel Deslandes e de Maria Lourenço (naturaes de Thouars),—os quaes avós elle, testemunha, não conhecêra pessoalmente, mas «teue delles inteira noticia por Papeis q̃ o dito seu filho trouxe quando uejo de França pera este Reino pera Caza de luis des granges que então hera nelle Conſul dos Francezes»; relativamente aos avós maternos do habilitante, disse que muito bem conhecia D. Archangela de Sousa (já do tempo de solteira), assim como conhecêra João da Costa, e na côrte de Paris o pae d'este, que viera porfim para Lisboa («adonde ia aſestia o dito ſeu filho»); do habilitando, assim como de seus paes e avós, affirmou serem christãos-velhos, de limpo sangue, sem raça alguma de nação infecta, segundo sabía pelo que víra e ouvíra ácêrca d'esta familia, pelo trato pessoal que tivera com ella, e pelos «papeis q̃ vio e traduzio como Secretario do Conſulado»; affirmou egualmente que nos paes e avós do habilitante nunca houvera exercicio algum de profissão mechanica; e por ultimo declarou que o habilitante era viuvo de «mulher de limpo sangue».

Gabriel da Roche[1] (francez, com casa de pasto, morador no Bêco do Caes da Rocha, com 66 annos de edade) disse

---

1 Assigna-se no depoimento *G. Da Roche.* Provavelmente o appellido sería primeiro uma alcunha popular (que o proprio Gabriel acceitára, dando-lhe terminação afrancezada), alcunha proveniente do sitio em que estava estabelecida a casa de pasto (Bêco do Caes da Rocha),—querendo-se por esta fórma dizer: «o *Gabriel* que tem casa de pasto no Caes *da Rocha*», ou (por abreviatura) «o *Gabriel da Rocha*».

(entre outras coisas) que Miguel Deslandes «se trataua limpa e nobremente com muitos criados».

Pedro Legouais (mercador francez, morador ao Corpo-Santo, com 33 annos de edade) confirmou em seu depoimento asserções das precedentes testemunhas.

Carlos Luiz Dellys (ourives francez do Almirante de Hespanha e em sua casa morador (em Palhavan), com 45 annos de edade) declarou (entre outras coisas) que, posto não houvesse conhecido Miguel Deslandes, avô paterno do habilitando, lhe conhecêra porêm a avó paterna, «Maria Lourenſſo, ſendo ia ſegunda ues cazada cõ hum ſerurgião na Villa de Thouars Reino de França, adonde esteue, e teue noticia do dito Miguel deslandes ſeu Primeiro marido ſer homem de negocio e tambem christão velho e ſem raſſa de christão nouo mouro ou mulato, e ſuposto que hauia ſido da Rellegião Protestante seu filho Miguel deslandes Pay do Abellitante quando veyo pera este Reino ſe fes Catholico Romana *(sic)*, e na Rellegião Catholica Romana que he digo he q̃ viuia, e nella morreu, e a maj do dito Miguel deslandes Maria Lourenſſo tambem teue noticias q̃ hera da Rellegião Protestante, porem limpa de toda a mais nassão infecta, nem naquella Prouincia há christãos nouos mouros, ou mulatos».

Francisco Alberto (cirurgião francez, morador na Rua dos Ourives do Ouro, com 63 annos) declarou (entre outras coisas) que João da Costa (avô materno do habilitando) «veyo moſſo pera este Reino, e veyo ſeu Pay João da Costa que nesta Corte faleçeo»; de Miguel Deslandes (pae do habilitante) disse que «Paſſou neste Reino[1] á Rellegião Catholica Romana, em q̃ viuia e em q̃ Morreu».

---

1 Este depoimento esclarece um pouco as dúvidas que em pag. 597 manifestei relativamente á determinação do paiz (França ou Portugal) em que o impressor Miguel Deslandes abjurára o Calvinismo.

Do que diz a testemunha parece deprehender-se que foi em Portugal a conversão.

E sobre este ponto confronte-se, para mais decisivo esclarecimento, o depoimento (que transcrevo na pag. seguinte) prestado pelo impressor Josué Rousseau.

Josué Rousseau (impressor francez[1], naturalizado em Hollanda, e morador em Lisboa na Rua dos Formeiros, proximamente com 55 annos de edade) affirmou que na villa de Thouars («Prouinssia de Pout», accrescenta o Escrivão) conhecêra o avô paterno e a avó paterna do habilitando; que na cidade de Saumur (d'onde era natural a testemunha) tivera tambem occasião de incontrar «Miguel Deslandes o velho»; e, ácêrca do filho d'este, declarou que «depois que ueyo pera este Reino ouuio dizer q̃ Mudara de Rellegião e ſe fizera Catholico Romano porem ſe he aſsim ou não elle testemunha não ſabe[2]».

João Guicherit[3] (francez, ourives do ouro, morador na Travessa dos Fieis de Deus, com cêrca de 36 annos de edade) declarou ter conhecido em Thouars (onde elle, testemunha, nascêra) o avô do habilitando, e tanto lá como em Lisboa conheceu tambem «Miguel deslandes «o Moſſo», que hera mercador de liuros[4] e tinha inprenssão propria».

Estas, que mencionei, foram as testemunhas interrogadas em 5 de Dezembro.

E logo d'ahi a uma semana, em 12 do mez, se procedeu á continuação do interrogatorio, voltando a responder João du Douet e Gabriel da Roche («Gabriel de Laroche» lhe chama agora o Escrivão, que no primeiro depoimento lhe

---

1 Se Josué Rousseau (como parece deprehender-se da profissão que disse ter) exercia realmente em Lisboa o officio de impressor, devo crer que não teria officina propria, mas trabalharia como official em casa d'outrem, pois que não conheço obra impressa que tal officina indique. Trabalharia quiçá na officina dos Deslandes.

2 Este depoimento mais me confirma na supposição de que não foi ostensivo o ingresso de Miguel Deslandes na Egreja Catholica: chegou a Lisboa, declarou-se catholico, e ficou d'ahi por deante (sem prévia formalidade alguma) observando as práticas do Catholicismo.

3 «Guichilit» lhe chama, por ignorancia, o Escrivão.

4 Mercador de livros? Conforme fica dito (em pag. 717 e 898), creio que Miguel Deslandes não conservou a tenda de livreiro, que João da Costa fundára no Chiado: teria, sim, nalgum armazem, annexo á officina typographica, o deposito das obras que editava, e lá as venderia a quem lh'as fôsse pedir, sem ser propriamente um «mercador de livros».

chamára «Gabriel de Roche»; mas a testemunha prosegue sempre assignando-se «G. Da Roche»). Gabriel da Roche disse então que Miguel Deslandes (o pae do habilitando) «quando ueyo pera este Reino..... hera Protestamte Porem que nesta cidade ſe declarou Catholico Romano e como tal viueo e morreu». João du Douet, affirmando que lhe não constava de que religião houvessem sido os avós paternos do habilitando, accrescentou que «a Miguel deslandes Pay do abelitante teue ſempre por Catholico Romano, e se o não fora não podia ſer cazado com molher Portugueza nacida nesta cidade, e q̃ como Catholico Romano faleçera, e fora sepultado».

Em Janeiro do anno seguinte (1704), aos cinco dias, ouviram-se os depoimentos de novas testemunhas, entre as quaes coube o primeiro logar a Felix Zuritta (livreiro, morador na Rua Nova do Almada, com 42 annos de edade), que confirmou asserções das testemunhas precedentes.

E no mesmo sentido responderam Nicolau de Rossignol[1] (Escrivão da Casa do Sal, morador na Rua Direita das Portas de Santa-Catherina, com 67 annos de edade), o Capitão Estevam Augusto de Castilho (Cavalleiro professo na Ordem de Christo, morador na Travessa da Trindade, com 84 annos), Manuel Vaz Tagarro (mercador de livros, morador na Rua Nova, com 54 annos), Pedro Couvo (?) (francez, homem de negocio, morador na Rua Nova dos Ferros, com 58 annos), Antonio Correia da Fonseca[2] (mercador de livros, morador na Rua do Outeiro (Freguezia de Santo-Estevam), com 50 annos de edade), e Antonio Leite Pereira[3] (mercador de livros, morador na Rua Nova, com 60 annos).

Seguem-se tres testemunhas de Carnide, cujo depoimento se refere com particularidade á pessoa de D. Archangela

---

1 «Niculao de Ruixenol» lhe chama o Escrivão no depoimento que lavrou. Era pae d'aquelle Francisco de Rossignol que em pag. 1002 citei por testemunha abonatoria de Valentim da Costa Deslandes na sua habilitação aos Logares de Lettras.

2 Livreiro já citado no decurso das presentes paginas.

3 Citado já por varias vezes no presente livro.

de Sousa,—que todas muito bem conheciam, como egualmente a conheciam quantas precedentemente ficam citadas.

E assim Paschoal Moreira (que vivia «de sua fazenda», no logar de Carnide nascido e morador, com 74 annos) declarou conhecer o habilitando Manuel Pedro da Costa, e saber que era «filho legitimo de Miguel deslandes e de ſua mᵉʳ Dona luiza Mª da Costa ja defuntos, A qual Dona luiza hera filha legitima de João da Costa, e de ſua mᵉʳ Dona Archangela de Souza q̃ actualmente viue, A qual Donna Archangella de Souza he christã uelha e ſem Raſſa alguma de nação infecta, e por tal foi ſempre tida e auida e commumente reputada ſem fama nem Remor em contrario o que elle testª ſabe por ſer natural do lugar de Carnide donde tambem o he a dita Donna Archangella».

Antonio Gomes Homem (que vivia de sua fazenda na sua quinta em Nossa Senhora da Luz, com 70 annos) declarou ser natural de Carnide e confirmou todas as declarações da testemunha precedente.

O mesmo fez a terceira e ultima testemunha, Manuel Pinto Teixeira (homem de 69 annos, que morava na Rua da Commendadeira e fôra em tempos (antes de cegar) Escrivão do Registro da Chancellaria-Mór do Reino). No seu depoimento refere-se a testemunha a duas irmans de D. Archangela de Sousa:—«..... diſſe q̃ conheſſe a Mᵉˡ Pedro da Costa o qual he nªˡ desta cidade e filho legitimo de Miguel deslandes, e de ſua mᵉʳ D. luiza Mª da Costa ja defuntos, e actualmente conhesse a D. Archangella de Souza que foi cazada cõ João da Costa ja defunto dos quais he filha a dita D. luiza, e tambem conhesseo duas Irmãs[1] da meſma Donna Archangella, e huma dellas cazada cõ Mar-

---

[1] D. Archangela de Sousa não teve sómente aquellas duas irmans a que se refere em seu depoimento Manuel Pinto Teixeira.

Conforme ficou advertido em pag. 798 a 800, cinco foram as filhas e tres os filhos que nasceram do inlace matrimonial entre Estevam Barbosa e Maria Nogueira.

Do depoimento deverá porventura deprehender-se que, alêm de D. Archangela, só D. Maria de Paiva e outra de suas irmans attingiram naquella prole a edade adulta, fallecendo em tenros annos as duas irmans restantes e seus dois irmãos?

tim Pais de Mello, e ſempre os teue, e de todos forão tidos e auidos por christãos uelhos ſem raſsa alguma de nação infecta, e nunca ouue fama ou Mormeração em contrario, e mais não diſſe do contheudo na Prouizão porq̃ ſo ſabe o q̃ dito tem por conhecer a dita Dona Archangela e ſuas Irmãs de ſincoenta Anos a esta p^te e do costume diſse nada e aſinou ſomente o Dez^or por ſer sego».

Tirado este (pelo motivo que apontado fica), todos os outros depoimentos apparecem subscriptos pela assignatura autographa das testemunhas.

Segue-se depois a certidão de folha corrida:

O D^or João de Andrada leitão fidalgo da Caza de ſua Magestade e do ſeu Desenbargo Desenbargador dos aggrauos e Corregedor do Crime da Corte e Casa e Auditor geral da gente de guerra Em esta dita Corte e Comarca da Estremadura &^a mando aos Escriuais que costumão responder as folhas nesta digão as culpas que teuerem de Manoel Pedro da Costa Deslandes B.^el formado na faculdade de Leis natural e morador nesta Cidade filho de Miguel Deslandes de idade de vinte e ſinco annos tudo ſegundo ſua informação e pera requerimentos que Dis tem com ſua magestade lhe mandei paſar a presente que cumprirão &.^a dado nesta Cidade de Lisboa aos ſete dias do mes de Dezembro de mil e ſete centos e tres annos pagouſe deste vinte reis e de aſignar o mesmo. E eu Antonio da Cunha o ſobscreuy

Andr.^a

E em seguida ás respostas dos Escrivães, que todos unanimes declaram «nada» constar de Manuel Pedro da Costa Deslandes, vem a declaração que passo a transcrever:

Esta folha de M.^el P.^o da Costa deslandes vai corrida por todos os Escriuais que costumão responder as folhas como consta de ſeus ſignais Retro et ſupra a q̃ me reporto o q̃ certefico Lx.^a 18 de Dez.^o de 1703.

Dionizio Munhós de Aldanha

Depois est'outra certidão:

Francisco da Sylueira Zuzarte Caualeiro proffeso da ordem de Christo moso da Camera dos quarenta do numero de Sua Magestade que Deos goarde e escriuão da Correicão do Ciuel da Corte, e Caza da Suplicacão por decreto do ditto Senhor no officio de que foi proprietario Antonio de Morais da Silua e &.ª Certifico e faso saber que Manoel Pedro da Costa Delandes tem asistido nas audiencias da Correicão do Ciuel da Corte, e me requereo dese fe de como asestia nas dittas audiencias, e por me ser pedida por parte do ditto Manoel Pedro da Costa delandes a paſsei, e dou fe passar na uerdade todo o Contheudo nella Lisboa aos uinte, e noue dias do mez de Feuereiro de mil e setecentos, e quatro, e eu Francisco da Silueira Zuzarte a fiz, e asignej

AFranco da Sylura Zuzarte

Annos depois, agraciado por El-Rei com a mercê do Habito na Ordem de Christo, Manuel Pedro da Costa Deslandes apresentou, em Maio de 1721, a seguinte petição:

Sñor

Diz Manoel Pedro da Costa Deslandes n.al e morador desta Cidade Occidental que V. Mag.de lhe fez m.ce do habito da Ordem de Christo, e p.ª o receber se lhe hão de fazer as deligencias dos Deffinitorios; e porq̃ seos avos paternos, e maternos são naturais de Toars Provincia do Poitú Reyno de França, porem das mais dillatadas Provincias, e das mais remotas daquella Corte, e como nesta aſsistiſsem muitos anos os d.os seos avós, e nella falleceſsem, foi o Supp.te habellitado no Dezembargo do Paço p.ª os lugares de Letras, q̃ tem sirvido, como he nottorio; e no Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordẽs se acha tambem habelitado seo Irmão inteyro Valentim da Costa Deslandes p.ª o habito de Christo, de q̃ he Cavaleyro, e não pode haver duvida na pureza de seo sangue, e V. Mag.de costuma em semelhantes termos dispençar p.ª q̃ nesta Corte como Patria comũa se fação similhantes de-

ligencias de peſsoas estrangeiros (sic), *e ainda a sogeitos q̃ neste Rn.º nunca forão habelitados, nem moradores, nem mostrão os dous actos puzitivos q̃ no Supp.te se vereficão habelitado nos Tribunais referidos, e outras partes.*

P. a V. Mag.de lhe faça m.ce dispençar com o Supp.te p.a q̃ nesta Corte como patria comúa se fação as deligencias, q̃ respeitão aos Avós naturais do Rn.º de França.

E R. M.

Neste requerimento,—cuja incorrecta redacção levaria a suppôr que os avós maternos do supplicante haviam nascido (como os paternos) em Thouars, se por outros documentos não soubessemos que João da Costa era natural de Paris e D. Archangela de Sousa nascida em Carnide,—neste requerimento vem subscripto pela rubrica d'El-Rei o seguinte despacho:

Vejase na Menza da Consc.ia e Ordens e ſe consulte o q̃ parecer sem embargo das ordẽns em contr.º Lixª Occ.al 30 de Mayo de 1721

Aos 5 de Junho de 1721 deu a Mesa da Consciencia e Ordens sua consulta favoravel ao que Manuel Pedro da Costa Deslandes requerêra.

E o despacho d'El-Rei (subscripto por sua rubrica) é do teor seguinte:

Como parece Lxª occed.al 6 de Junho 1721

Mas, depois de feitas as provanças, volta a Mesa da Consciencia e Ordens com esta informação:

S.or

A M.el Pedro da Costa Deslandes foy V Mage seruido fazer m.ce do habito da ordem de Christo, e das prouanças

que se lhe fizeraõ p.ª o poder receber constou ter as partes peſsoaes, qualidade, e limpeza neceſsaria, Porem que seu Pay, e Auos paternos foraõ Hereges, e por este impedimento se julgou naõ estar capas de entrar na ordem, do q̃ se dâ conta a V Mag.ᵉ como Gou.ᵒʳ e perpetuo Admenistrador della, na forma que dispoem os Deffenitorios. Lix.ª Occ̃ª 17 de Julho de 1721.

Segue-se o despacho d'El-Rei (lançado no alto da folha e subscripto por sua rubrica):

Estâ bem Lxª occ̃ª 19 de Julho 1721

Não se deu por vencido o supplicante.

E logo naquelle mez de Julho o Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes fez respeitosamente subir á presença do Monarcha Magnanimo est'outra petição, allegando novos argumentos em prol de sua justiça:

Sñor

Diz M.ᵉˡ Pedro da Costa Deslandes q̃ V. Mag.ᵈᵉ lhe fez m.ᶜᵉ do habito da Ordem de Christo, e das provanças q̃ se lhe fizerão, constou ter a qualidade, e limpeza neceſsaria, mas porq̃ seo Pay, e Avos paternos forão herejes, se acha por este impedimento não poder receber o d.º habito, e neceſsita de dispença de V. Mag.ᵈᵉ, e porq̃ desta graça tem repetidos exemplos a seo favor, e ainda na peſsoa de Valentim da Costa Deslandes seo Irmão inteiro q̃ actualmente he Cavaleyro da ditta Ordem, e o Supp.ᵗᵉ se faz tambem digno della, por ter sirvido a V. Mag.ᵈᵉ com boa satisfação nos lugares de Letras, e serem rellevantes os sirviços q̃ constão da copia da portaria incluza.

P. a V. Mag.ᵈᵉ lhe faça m.ᶜᵉ dispençalo no ditto impedimento, attendendo ao refferido.

E R M.

Appensa á petição do habilitando figura a tal «copia da portaria incluza», que diz assim:

Copia

Por despachos de S Mag.de de 21 e 23 de Mayo de 1721

ElRey N Sñor. tendo resp.to aos seruiços de B.eu Frr.a V.a Verde f.o de Simão Frr.a V.a Verde, e n.al desta Cid.e, feitos depois de despachado pellos primeiros, no officio de escriuão da mesa grande dos armasẽs, na repartição da Tenencia, e no de Thenente gn.l da Artelhr.a do Rn.o de seruentia na falta dos proprietarios por espaço de mais de 20 an.s 4 meses, e 28 dias desde 10 de Mayo de 698 athe 14 de Dez.or de 1716, e seruir com m.ta intelligencia, e cuidado na expediçâo de varias remessas q̃ por occasião da guerra se fiserão p.a az prouincias, e no apresto das naus de guerra q̃ em varios annos sahirão em conserua das Frotas seruindo desde 7 de Janeiro de 1715 athe Dezembro de 1716 de Thenente Gn.l e por estarem dezoccupados dous Armasẽs os arrendar em vtilidade da Fasenda real, e vender a lanços dusentos e des quintaes de cobre de Barberia q̃ não tinhão seruentia: no de 1716 prouer de todo o neceser.o (sic) *a esquadra q̃ foi de socorro a Corfù, e mandar desenterrar cento e vinte e tres peças de Artelhr.a q̃ estauão escondidas nos entulhos montandoas no forte do* (sic) *Romolares com m.to pouca despesa da real fasenda, e por m.tas ordẽns da Junta dos Tres estados e da Secretr.a de Estado se lhe emcarregarem varias diligencias na occasião das Armadas, e das Campanhas, e ajuntandose a compra de cem quintaes de poluora a refutar na proua procedendo sempre com zello, e desinteresse; e a pertençer por Snn.ca do juiso das justeficações a acção dos seruiços referidos a sua m.er D Vrsula de Almeida, como tambem a acção do habito de Auis com dose mil r̃z de tença effectiuos, com q̃ o d.o seu marido Ber.meu Ferr.a V.a Verde hauia sido diferido, e nelle naõ teue effeito, por portr.a de 16 de Nour.o de 1715. em satisfação de tudo: Ha por bem faserlhe m.ce de trinta mil r̃z de tença eff.os nos almox.dos do Rn.o em q̃ couberem sem prejuiso de 3.o e*

não houuer prohibição com o vencim.to na forma da ordem de S Mag.de dos quaes serão desouto pª sua filha D M.ª Clara de Almeida e os dose q̃ restaõ pª seu segundo marido o B.el M.el P.o da Costa Deslandes os ter a titulo do habito da ordem de christo q̃ lhe tem mandado lançar e a portr.ª assima referida se resgou, com seu registo fica posta a verba neceser.ª (sic) *Lx.ª occ.al 27. de Maio de 1721//—D.o de Mendoça Cortereal//—*

Jeronymo godinho de Niza

Deu El-Rei á nova petição do habilitando o seguinte despacho, pela sua rubrica subscripto:

Vejase na Menza da Conscia e Ordẽns e se cons.te o q̃ parecer sem embargo das ordẽns em contr.o Lixª Occ.al 23 de Julho de 1721.

D'ahi a septe dias (em 30 de Julho) dava a Mesa da Consciencia e Ordens favoravel consulta, sobre a qual assentou em 1 de Agosto o despacho d'El-Rei:—«*Como parece*».

D. Ursula Josepha de Almeida, que em primeiras nupcias fôra casada com Bartholomeu Ferreira Villa-Verde (como se mostra na Portaria transcripta) e em segundas nupcias veio a contrahir matrimonio com o Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes (tambem já viuvo[1]), deu neste segundo consorcio nascimento a uma filha,—D. Rosa de Viterbo da Costa Deslandes,—que ainda não contava completos 2 annos de edade ao tempo em que seu pae foi admittido a professar, como Cavalleiro, na Ordem de Christo.

E de similhante consorcio me não consta que outro fructo brotasse.

---

[1] Não sei como se chamava a primeira esposa de Manuel Pedro da Costa Deslandes; sei apenas que foi «mulher de limpo sangue» e já fallecida ao tempo em que Manuel Pedro se habilitava aos Logares de Lettras, como se infere dos depoimentos apresentados pelas testemunhas no respectivo processo em Dezembro de 1703 e Janeiro de 1704.

Para ultimar estes fugitivos traços biographicos relativamente ao pae de D. Rosa, faltaria determinar-lhe a occasião do fallecimento. Ora nas inquirições a que em 1731 se procedeu, para habilitação de Valentim da Costa Deslandes aos Logares de Lettras, a maneira por que veem redigidos os depoimentos das testemunhas nas referencias ao Bacharel Manuel Pedro da Costa Deslandes (referencias sempre accentuadamente feitas em preteritos) mostra que naquelle tempo certamente já elle não pertencia ao numero dos vivos. Deveria portanto haver fallecido entre 1719 (o anno em que lhe nasceu a filhinha) e 1731 (anno em que se habilitava seu irmão Valentim).

Partindo d'este principio, e calculando que mui provavelmente o obito de Manuel Pedro teria occorrido na Freguezia de Santos-o-Velho (onde a filhinha lhe nascêra e onde ficára vivendo), roguei ao meu amigo Dr. Venancio Deslandes a fineza de ir elle proprio indagar se nos registos mortuarios d'aquella Parochia existiria acaso o termo relativo a seu trisavô. Corresponderam felizmente á minha expectativa os resultados, que o Conselheiro Venancio Deslandes me fez o obsequio de vir pessoalmente communicar-me. Em 24 de Outubro de 1895 logrou elle folhear os livros supraditos,—onde incontrou que aos 6 de Agosto de 1729 fallecêra o Dr. Manuel Pedro Deslandes (assim vem o seu nome inscripto no respectivo termo), deixando por testamenteira a sua mulher D. Ursula Josepha de Almeida. Consta egualmente do referido termo que o finado recebeu sepultura na Egreja de Santos.

Contava pois 50 annos de edade o Bacharel Manuel Pedro, quando a mãe de D. Rosa de Viterbo ficou viuva por segunda vez.

*

D. Rosa de Viterbo da Costa Deslandes,—que em primeiras nupcias casou com Luiz da Costa Campos, e em segundas com Luiz Cadot,—houve do seu primeiro consorcio um filho, a que puzeram por nome Venancio Marcellino de Campos Deslandes.

No processo, com que Venancio Marcellino se habilitou para na Ordem de Christo receber o habito de Cavalleiro (vid. no Archivo Nacional da Torre do Tombo: — *Habilitações da Ordem de Christo* — Lettra V — Maço 4.º — Processo n.º 7), vem transcripto o assentamento baptismal da mãe do justificante.

E diz assim:

Aos cinco dias do dito mez, e anno[1] *nesta Corte, e na Igreja de Santos Velhos sendo procurados os livros dos baptizados pelo Cavalleiro Comissario, entre os quaes achou hũ que teve principio em vinte e cinco de Mayo de mil setecentos e dezanove, e a folhas noventa se acha o assento seguinte*

Ao primeiro de Outubro de mil setecentos e dezanove, baptizou de minha licença o Doutor Luiz dos Santos Ribeiro a Roza Maria Maxima, filha legitima do Doutor Manoel Pedro da Costa Deslandes, baptizado na freguezia de Nossa Senhora dos Marteres desta Cidade, e de Donna Ursulla Josefa de Almeyda, natural, e baptizada na freguezia de Santo Estevaõ de Alfama de Lisboa Occidental, foraõ Padrinhos Dom Martinho Mascarenhas, Marquez de Gouvea, de que fiz este assento, dia ut supra // O Coadjutor Manoel Ferreira da Cunha.

E a margem do mesmo assento se acha a declaraçaõ seguinte.

Declaro que Roza, de quem he o assento do baptismo supra, naõ uzou dos mesmos nomes Roza Maria Maxima, como se acha no dito assento, mas só sim do nome Roza de Viterbo da Costa Deslandes, cuja declaraçaõ fiz por virtude de hum Decreto de Sua Emmenencia de dezanove de Junho de mil setecentos e settenta, ao q̃ me reporto. Lisboa vinte e dous de Junho de mil setecentos e setenta // Silveyra.

---

[1] Aos 5 de Janeiro de 1779.

Cujo assento para melhor clareza, e instrucçaõ deste Sumario, ordenou o Cavalleiro Comissario, que aqui se copiaſse, que attestamos estar na verdade tanto o referido assento, como a sobredita declaraçaõ, de que se fez este termo, que ambos assignamos, E eu Frey Joaquim Joze Ferreira dos Santos o escrevi.

Fr. Joaq.m Jozê Frr.a dos S.tos

Frej Diogo Peres de Magalhaens

Em 1719 (provavelmente em Septembro) foi portanto o nascimento de D. Rosa de Viterbo, cujos paes, ao tempo, moravam (como se vê) na Freguezia de Santos-o-velho.

Luiz da Costa Campos, com quem ella veio a casar em primeiras nupcias, havia nascido em Lisboa em 1712, e na Parochial Egreja de Santo-Estevam de Alfama recebeu as aguas do baptismo, como se vê do termo que passo a copiar, e que vem transcripto no citado processo de Venancio Marcellino de Campos Deslandes (por occasião de se lhe tirarem as provanças para Cavalleiro da Ordem de Christo).

Aos quatro dias do dito mez, e anno[1] *nesta Cidade, e na Igreja de Santo Estevaõ de Alfama pelo Cavalleiro Comissario foraõ procurados os Livros dos baptizados, e entre elles achou hum, que principiou a vinte e nove de Abril de mil setecentos e oito, e findou a vinte e trez de Janeiro de mil setecentos vinte e nove, no qual a folhas cincoenta e trez está o assento seguinte*

Aos quatorze dias do mez de Setembro de mil setecentos e doze annos, baptizey, e puz os Santos Ollios a Luiz, filho de Francisco da Costa Campos, e de sua mulher Donna Joanna Maria Xavier, moradores na rua do Vigario, foy Padrinho o Padre Joaõ Ribeiro, Deputado da Meza da Consciencia; declararaõ elles Paes, serem recebidos na freguezia de Nossa Senhora dos Olivaes, elle baptizado nesta freguezia, filho do

---

[1] Aos 4 de Janeiro de 1779.

Cappitaõ Lucas da Costa, baptizado na freguezia de Sam Joaõ da Fõz, Termo do Porto, e de Francisca de Campos, natural desta freguezia, e nella recebidos; E ella May, baptizada na freguezia de Nossa Senhora da Conceyçaõ desta Cidade, e antaõ estava na Igreja da Victoria, filha do Cappitaõ Joaõ Baptista Alvres de Mello, baptizado na dita freguezia de Nossa Senhora da Conceyçaõ, e recebidos, (sic) *q̃ foraõ* (sic) *tambem na dita freguezia de Nossa Senhora da Conceyçaõ com Donna Maria Leonarda Pereira, baptizada na freguezia de Santa Justa desta Cidade // O Cura Theotonio de Macedo.*

Cujo assento para melhor instrucçaõ deste Sumario mandou o Cavalleiro Comissario aqui copiar, que attestamos estar na verdade, de que se fez este termo, que assignamos, e eu Frey Joaquim Joze Ferreira dos Santos o escrevi.

Fr. Joaq.m Frr.a dos S.tos

Frej Diogo Peres de Magalhaens

No seu processo de habilitação para Cavalleiro do Habito de Christo[1] (em cuja Ordem professou) consta que Luiz da Costa Campos (morador ao tempo (Janeiro de 1755) em Lisboa, no sitio das Janellas-Verdes) nascêra em Lisboa, e na Parochial Egreja de Santo-Estevam de Alfama recebêra baptismo em 14 de Septembro de 1712. O habilitando diz-se filho de Francisco da Costa e Campos (Almoxarife da Ribeira das Naus, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Moço da Camara do Infante D. Antonio; nascido e baptizado na sobredita Freguezia de Santo-Estevam de Alfama) e de D. Joanna Maria Xavier de Mello (baptizada em Lisboa na Egreja de Nossa Senhora da Victoria), os quaes se haviam matrimoniado na Freguezia de Nossa Senhora dos Olivaes em 6 de Março de 1711; neto paterno do Capitão

---

[1] Vid. no Arch. Nac. da Torre do Tombo: —*Habilitações da Ordem de Christo*—Lettra L—Maço 2.º—Processo n.º 7.

de Mar e Guerra Lucas da Costa (nascido e baptizado na Freguezia de S. João da Foz, termo da cidade do Porto) e de Francisca de Campos (nascida e baptizada em Lisboa na Freguezia de Santa-Engracia); neto materno do Capitão-de-cavallos, Commandante do Regimento do Caes, João Baptista Alvares de Mello (nascido e baptizado em Lisboa na Freguezia de Santa-Justa), e de D. Maria Leonarda Pereira (baptizada na mesma Freguezia). Teve por irmãos inteiros Manuel Innocencio de Campos e Valentim da Costa Campos (ambos Cavalleiros professos na Ordem de Christo).

Entre as declarações que o habilitando offereceu, vem uma escripta e assignada pelo seu proprio punho.

Luiz da Costa Campos era, ao tempo das suas provanças para o ingresso na Ordem de Christo, Familiar do Santo-Officio, Almoxarife da Ribeira das Naus; e declaram as testemunhas inquiridas que elle se tratava á lei da nobreza. Antes de servir, como proprietario, o officio de Almoxarife da Ribeira das Naus, havia sido practicante no Tribunal dos Contos do Reino e Casa.

Seu pae e seu avô paterno haviam exercido outrosim o cargo de Almoxarifes da Ribeira das Naus; e seu tio materno Caetano Alvares de Mello (tambem chamado Caetano Baptista de Mello) fôra Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo-Officio, e Capitão-de-cavallos.

Annexa ao processo com que Francisco da Costa e Campos se habilitou (em 1717) para na Ordem de Christo receber o habito de Cavalleiro (vid. no Archivo Nacional da Torre do Tombo:—*Habilitações da Ordem de Christo*—Lettra F—Maço 34.º—Processo n.º 110) figura com respeito aos relevantes serviços de Lucas da Costa (avô paterno de Luiz da Costa Campos) a Portaria que passo a transcrever:

Copia

Por resolução de S Mag.de de 16. de Março de 697. em conss.ta do cons.º vltr.º de 9. do mesmo mes, e anno.

ElRey Nosso S.r tendo resp.to aos seru.cos de Lucas da Costa f.º de outro, e natural desta Cidade, feitos de m.tos

annos a esta parte, nos Lugares de Piloto, e M.e de Nauios seus, Capp.am de mar, e guerra, Cabo de hũa frota, e Administrador da fabrica de hũa Nao, achandose no discurso do referido tempo em varias occaziões q̃ se offerecerão no anno de 671. em hum nauio seu p.a fazer viagem com a frota p.a o Estado do Brazil, se lhe ordenar recebesse nelle o Gouernador q̃ hia p.a Cabo Verde Manoel Pacheco de Mello, e embarcandose com effeito o d.o Gouernador no seu nauio São Ioseph, lhe passar patente de Capp.am de mar, e guerra delle, hauendose com singular vallor, assim nos rebates de guerra q̃ houue, como em todos os mais successos da viagem, procurando com grande disuello de dia, e de noute a guarda, e conseruação dos mais nauios: Voltando p.a esta Corte, ser nomeado pelo Gouernador do Rio de Ianr.o, p.a vir no d.o seu nauio, fazendo o off.o de Almirante, o q̃ fes com m.to zello, seguindo sempre as ordens do Cabo da frota, comboyando todos os nauios della com tanto cuidado, q̃ sem embargo de hum rebate, q̃ houue â vista de dous nauios pexelingues na altura das Ilhas das Flores, os troxe em concerua athé se recolherem todos nas Barras desta Cidade, e da do Porto sem perigo, nem damno de algum: nos annos de 673. e 674. hir a Amburgo, e uindo p.a este Rn.o, se hauer com vallor na briga q̃ teue com tres Nauios de Turcos, de que troxe onze a esta Corte, por cujo resp.to, e por ter leuado ao Rio de Janr.o os Gouernadores Mathias da Cunha, e João Furtado de Mendoça na sua Nao São Ioseph, se lhe fes m.ce do posto de Capp.am de mar, e guerra della ad honorem: Partindo desta Corte em 675. auistar hum nauio de Turcos, q̃ seguio sem lhe poder dar alcance, e da mesma maneira a dous, entre a Ilha da Madr.a, e esta Cidade, q̃ por serem Inglezes, deixou de seguir sua viagem, fazendo primeiro uir a bordo do seu Nauio o batel do de mayor força, hauendose em hũa, e outra occazião com grande vallor, e dispoziçâo asistindo com vigilancia de dia, e de noute nos Lugares de mayor risco, e pelo seu prestimo o nomear o Gouernador Mathias da Cunha, por Cabo dos Nauios de Licença, q̃ do Rio de Ianr.o vierão p.a esta Corte em 676., e tornando â Ilha 3.a, leuantar nella m.tos soldados, por ordem do Prouedor da Fazenda, dando a cada hum

delles da sua mil, e duzentos rs em dinhr.º, âlem dos mantim.tos, e passagem liure, e auistando junto â barra desta Cidade, tres nauios de Mouros, se hauer de maneira q̃ por esta occazião som.te se lhe fez m.ce do habito de São Tiago com doze mil rs de penção: Em 686. passando ao Rio de Ianr.º, por Capp.am da Fragata Nossa Senhora da Conceição, leuar nella o Gouernador Ioão Furtado de Mendoça, e de uolta uir por Almirante dos Nauios da frota procedendo com satisfação, e acerto, e asistindo com particullar charidade aos doentes: Vltimam.te ser encarregado do expediente, e administração da fabrica da Nao q̃ se fes em Setuual, por ordem da Iunta do Comercio, a q̃ asistio athé se lançar ao mar, e a uir gouernando athé o Porto desta Cidade, hauendose com m.to cuidado, zelo, e limpeza de mãos, por cujos resp.tos foi nomeado por Capitão Thenente da Fragata Nossa Sñra de Nazaret, hũa das da Iunta do Comercio, q̃ em 696. foi â Costa de Salé, em companhia das da Armada Real, em que se houue com vallor e zello, q̃ delle se podia esperar, e estar nomeado por Capp.am de viagem da Nao Noſsa Sñra da Boa hora, q̃ nesta monção passa â India: Em satisfação de tudo. Há por bem fazerlhe m.ce p.a seu f.º Fran.co da Costa, e Campos, de doze mil rs de tença eff.a q̃ lograrâ a tt.º do habito da Ordem de Christo, q̃ lhe tem mandado lançar, e de trinta mil rs tambem de tença eff.a p.a suas filhas Luiza das Chagas, e Ioseffa de São Romualdo, Relligiozas no Conu.to de Sancta Clara desta Cidade, quinze p.a cada hũa, os quais quarenta, e dous mil rs, se assentarão nos Almox.dos do Rn.º em q̃ couberem sem prejuizo de 3.º, e não houuer prohibição, com o vencim.to na forma da Ordem de S Mag.de Lix.a 18. de Setr.º de 1697. // Pedro Sanches Farinha // E â margem desta portr.a se achão verbas, por q̃ se mostra q̃ em 8. de Outr.º de 697. se passou padrão de 15$ rs a Ioseffa de São Romualdo, e outro da mesma quanthia a Luiza das Chagas, e em 9. de Iunho de 1701. se passou outro de 12$ rs com o habito a Fran.co da Costa, e Campos. // Não conthem mais a d.a portr.a, e uerbas, de q̃ se passou a prez.te em Lix.a Occ.al a 12. de Nour.º de 1717. //

P. Feyo da Costa.

D'esta Portaria já o Visconde Julio de Castilho offereceu transcripção no vol. VI (pag. 280 a 282) da *Lisboa Antiga*.

Lucas da Costa, segundo egualmente consta do supradito processo de habilitação, era filho de um marinheiro biscaynho, que passára a piloto, e acabára na categoria de capitão de navios. Lucas da Costa se chamava tambem esse biscaynho, conforme se lê na Portaria retro-transcripta, e do referido processo apura-se que fôra «sempre tido e havido por limpo».

Luiz da Costa Campos, ao tempo de professar, achava-se já matrimoniado com D. Rosa de Viterbo da Costa Deslandes; e (segundo affirmam no respectivo processo as testemunhas) vivia «tratandoſse a ley da nobreza»,—continuando portanto os costumes tradicionaes de seus paes e avós, que sempre se haviam tratado «com muita estimaçaõ e grauidade».

D. Rosa de Viterbo da Costa Deslandes (conforme diz em pag. 175 do vol. VI o primoroso auctor da *Lisboa Antiga*) «passou a segundas nupcias em 12 de abril de 1766 na parochia de Santos-o-Velho com Luiz Cadot, official da secretaria de estado dos negocios do reino, thesoureiro geral das despezas do conselho da fazenda, cavalleiro fidalgo da casa real, professo na ordem de Christo, antigo familiar do cardeal da Motta, filho de Bernardo Cadot, natural de Lisboa, e já tambem viuvo».

A estes pormenores (que fielmente *ipsis verbis* transcrevo) accrescenta o Visconde de Castilho (sempre *loc. cit.*) que residia Luiz Cadot no sitio das Janellas-Verdes quando veio a fallecer, e na parochial Egreja de Santos-o-Velho ficou sepultado.

Das provanças a que se procedeu em 1742 para o ingresso de Luiz Cadot, como Cavalleiro, na Ordem de Christo, com 12$000 réis de tença[1], consta que Bernardo Cadot

---

[1] Vid. no Archivo Nacional da Torre do Tombo:—*Habilitações da Ordem de Christo*—Lettra L—Maço 17.º—Processo n.º 134.

(seu pae) fôra Mordomo do Conde da Ribeira, e depois Consul da Nação Franceza na Ilha de S. Miguel.

*

Venancio Marcellino de Campos Deslandes (filho de Luiz da Costa Campos e de D. Rosa de Viterbo da Costa Deslandes) nasceu em Lisboa no anno 1749, e em Maio d'esse anno recebeu na parochial Egreja de Santa-Engracia o sacramento do baptismo (conforme se lê no citado processo de sua habilitação a Cavalleiro da Ordem de Christo).

Depois de estudar na capital com muita distincção[1] as disciplinas que nesse tempo constituiam o chamado «Curso de Humanidades», passou a matricular-se na Universidade de Coimbra, onde recebeu a graduação de Bacharel formado em Leis. Intrando em seguida na carreira da magistratura, começou por exercer successivamente em varias comarcas o cargo de Juiz-de-fóra.

Cavalleiro professo na Ordem de Christo, por mercê que em Dezembro de 1778 lhe fez a Rainha D. Maria I com 12$000 de tença effectiva (achava-se elle então servindo o logar de Juiz-de-fóra na villa do Redondo),—o Bacharel Venancio Marcellino de Campos Deslandes, depois de lhe procederem ás indispensaveis provanças, foi em 13 de Janeiro de 1779 julgado pela Mesa da Consciencia e Ordens capaz de receber o Habito.

Na informação com que Diogo Peres de Magalhães, em 5 de Janeiro de 1779, lhe incerra o Summario das Inquirições, lêem-se as seguintes palavras:

.....*O Pay, e Avoô paterno foraõ pesoas nobres, serviraõ o Officio de Almoxarife da Ribeira das Naos do*

---

1 «Foi (conta o Visconde de Castilho — *loco citato*, pag. 176) o primeiro estudante que fez acto publico de Rhetorica no Real Collegio dos Nobres em 1765, recebendo em premio, por ordem d'El-Rei D. José, o Diccionario de Calepino e outros livros que ainda se conservam em poder de sua familia».

qual foraô Proprietarios, e ambos Cavaleiros profesos na Ordem de Christo. A May, Avós paterna, e materna se tratavaô, pella sua nobreza com m^ta estimaçaô de suas pesoas, e todos os sobreditos viveraô a Ley da nobreza, e em carruges (sic) *proprias.*

Em 1791 exercia na capital as funcções de Corregedor do Bairro de Alfama (era elle então assistente no sitio das Cruzes da Sé).

De Lisboa passou em 1806 para o Porto, em cuja Relação foi Desembargador,—e nesse elevado cargo se achava, quando falleceu.

Diversificam entretanto as opiniões com referencia aos pormenores da sua morte.

Segundo uns (e é essa a opinião mais corrente) coube-lhe a desventurada sorte de figurar entre as numerosas victimas da horrorosa catastrophe na ponte do Douro, por occasião de intrar no Porto em 29 de Março de 1809 o exercito invasor do Marechal Soult.

Ha, porêm, outra versão, relativamente á maneira por que o Desembargador Campos Deslandes veio a terminar seus dias. E, segundo essa, não figurou elle entre as victimas da catastrophe succedida na ponte do Douro, mas succumbiu aleivosamente assassinado pelo jacobinismo infrene e fanatico da plebe. A similhante versão parece de preferencia inclinar-se o Marquez de Resende, auctor da *Memoria Historica de D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva* (in-4.º de 201 pag. numeradas) incorporada no tom. III, parte II, da «Nova Serie» das *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa* (Lisboa—Typographia da Academia—MDCCCLXV). Eis o que, em pag. 59 da referida Memoria, diz o Marquez de Resende, por complemento da *Relação summaria dos assassinios feitos em differentes terras da provincia do Minho no anno de 1809* (relação em que enumera 81 victimas):—«Além d'estes, consta que fôra tambem assassinado no Porto pela populaça, o desembargador da Relação da mesma cidade, Venancio Marcellino de Campos Deslandes».

Do seu inlace matrimonial com D. Anna Margarida de Andrade um filho deixou, a quem chamaram Manuel Venancio Deslandes.

*

Manuel Venancio Deslandes,—que nasceu em Lisboa a 29 de Septembro de 1790 e se baptizou na Parochial Egreja de S. Thomé,—seguiu em Coimbra no Collegio das Artes o Curso de Humanidades, e em 1816 recebeu na Universidade o grau de Bacharel formado em Direito.

Destinando-se á carreira da magistratura, para que foi julgado habilitado em 7 de Janeiro de 1817, leu nesse anno em o Desembargo do Paço,—e na comarca de Mafra occupou depois o cargo de Juiz-de-fóra, em cujo exercicio lhe foram dispensados fóros de Desembargador honorario.

El-Rei D. João VI, que muito se comprazia na illustrada convivencia de tão conspicuo magistrado, fez-lhe a graça especial de (por Decreto de 22 de Novembro de 1823) lhe conceder licença para na propria Egreja-matriz da villa de Mafra professar como Cavalleiro da Ordem de Christo, cujo habito veio o agraciado a receber em 1824, o que tudo consta dos documentos existentes no Archivo Nacional da Torre do Tombo (vid. *Habilitações da Ordem de Christo*—Lettra M—Maço 31.º—Processo n.º 68),—documentos que passo a transcrever:

Senhor

Diz Manoel Venancio Deslandes Juiz de Fora de Mafra, que Havendolhe Vossa Magestade feito Merce do Habito da Ordem de Cristo, e dezejando professar na ditta Ordem, preciza q̃ Vossa Magestade lhe Conceda as duas Dispensas de Habilitaçoes de sua pessoa, e para professar na Real Bazilica de Mafra, e

P. a Vossa Magestade Seja Servido Deferirlhe como supplica

E R M.ce

Manoel Venancio Deslandes

Obteve este requerimento o seguinte despacho, que no alto da pagina vem subscripto pela rubrica *(JR)* d'El-Rei D. João VI:

Attendendo ao que o Supplicante representa: Hei por bem Dispensar nas Provanças e Habilitaçoẽs de sua peſsoa; e Have-lo por habilitado para receber o Habito da Ordem de Christo, de que lhe Fiz Mercê, e para que na Igreja Matriz da Villa de Mafra, poſsa qualquer peſsoa Ecclesiastica lançar-lhe o dito Habito, e admitti-lo logo á profiſsão delle, sem embargo dos Estatutos, e Definiçoẽs da mesma Ordem em contrario. A Meza da Consciencia e Ordens o tenha assim entendido, e execute. Palacio da Bemposta vinte e dous de Novembro de mil outo centos vinte e tres ·//·

JR

No verso da folha lê-se:

Visto haver Sua Magestade por Decreto de dois de Norembro proximo paçado despençado a Manoel Venancio Deslandes nas provanças, e Habilitaçoens de sua pessoa, havendo-o por habilitado para receber o Habito da Ordem de Christo de que lhe fês mercê: o julgaõ habilitado para o dito fim, e Mandaõ se lhe passe sua certidaõ de corrente, na forma do extillo Meza 12 de Fevereiro de 1824.

(Com quatro rubricas)

Portr.ª do Min.º Secr.º d'Estado dos Neg.os do R.no Joaquim Pedro Gomes de Oliveira de 29 de Outubro de 1823 ·/·

Idéas liberaes, que professava, motivaram-lhe o incorrer nas iras do governo miguelino, e ser incarcerado na Torre de S. Julião da Barra,—onde, victimado por um ataque de cholera-morbus (que epidemicamente grassava então em Portugal), veio a fallecer aos 2 de Junho de 1833. Longe da esposa, e longe dos filhinhos,—amargurado o coração por

excruciantes saudades,—Manuel Venancio Deslandes soltou o derradeiro alento nos braços de Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos[1] (que recebeu depois os titulos de Visconde e Conde de Podentes), seu amigo intimo e seu companheiro de infortunio, como elle tambem alli mettido em masmorras por affeiçoado aos sympathicos principios da bandeira azul-e-branca.

---

1 Quando o prenderam perto de Leiria em 29 de Junho de 1828, por desaffecto á causa do miguelismo, Jeronymo Dias de Azevedo (era este o seu nome nos termos da matricula) cursava o quarto anno dos estudos medicos na Universidade de Coimbra, d'onde se viu arbitrariamente riscado, na companhia de numerosos condiscipulos seus, pela intolerancia politica dos absolutistas.

Na *Relação alfabetica dos estudantes e mais individuos, riscados da Universidade por Ordens Regias de 29 de Abril, e 23 de Julho de 1828, e 28 de Março de 1829* (Coimbra, Na Real Imprensa da Universidade.—1829—In-4.º de 11 pag. numeradas), figura inscripto (a pag. 7) Jeronymo Dias de Azevedo,—como (na pag. antecedente) figura por identicos motivos o pae de quem estas linhas ora escreve (Estevam Xavier da Cunha), que frequentava a Universidade como terceirannista de Philosophia no mesmo periodo lectivo (1827 a 1828) em que Jeronymo Dias de Azevedo era quartannista na Faculdade de Medicina.

Precedentemente haviam elles ambos accentuado as suas opiniões liberaes, alistando-se em 1826 no Batalhão dos Voluntarios Academicos (cujo era Commandante o Major das Milicias de Tondella, Julio Cesar de Figueiredo Feio,—cavalheiro estimavel que eu ainda cheguei a conhecer, no seu posto de Brigadeiro reformado, entre os amigos de meu pae). Estevam Xavier da Cunha (que então frequentava na Universidade o 2.º anno mathematico e o 2.º philosophico) teve na 2.ª Companhia d'esse corpo as divisas de anspeçada, ao tempo em que Jeronymo Dias de Azevedo (matriculado no 3.º anno medico) era soldado na 4.ª Companhia, como se pode ver (em pag. 4 e 9) na *Relação de todos os individuos que composerão o Batalhão dos Voluntarios Academicos* (Coimbra: Na Imprensa de Trovão e Companhia.=1827.=Com Licença.= In-4.º de 12 pag. numeradas), e outrosim (em pag. 6 e 11) do seguinte folheto:

Relação de todos os individuos, que compozerão o Batalhão dos Voluntarios Academicos, organizado e armado no anno lectivo de 1826 para 1827. Publicada por um dos proprios alistados, em Coimbra, na Imprensa de Trovão e Companhia, 1827. 4.º E agora fielmente reimpressa, e accrescentada com algumas Notas correctivas e illustrativas. (Logar occupado pelo escudo das armas-reaes de Portugal.) *Coimbra, na Real Imprensa da Universidade.—1828.* (In-4.º de 16 pag. numeradas).

O Desembargador Manuel Venancio Deslandes adoecêra em 28 do mez antecedente, e succumbiu no Hospital da Feitoria. (Vid. *Istoria do cativeiro dos prezos d'estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa durante a dezastrosa epoca da uzurpasão do legitimo governo constitucional deste Reino de Portugal. Por João Batista da Silva Lopes, Um dos martires da referida Torre*—(Lisboa—Na Imprensa Nacional—1833-34—4 vol. in-8.°)—tom. IV, pag. 189).

Preso em Almada aos 25 de Septembro de 1830, fôra incarcerado na Torre aos 28 do dito mez: esteve portanto alli despoticamente incerrado 32 mezes completos, sem se lhe instaurar processo! (Vid. *op. cit.*—tom. I, pag. LXIII—e tom. III, pag. 105 a 109).

Caritativo e generoso para com os seus companheiros de infortunio, Manuel Venancio Deslandes proporcionou ensejo a que Silva Lopes lhe commemorasse por esta fórma o nome (vid. *op. cit.*—tom. III, pag. 75):

«Não afrouxava entre nós em sua costumada beneficencia a acrizolada filantropia dos srs. Aquino e Silva, Manuel Venancio Deslandes, e Marsal Enriques d'Azevedo e Aboim, os quaes á sua meza 6, ou 8 companheiros diariamente sustentavão, vestindo ao mesmo paso alguns outros».

Com a triste quadra do seu incarceramento coincide uma Epistola em verso que aos 26 de Janeiro de 1831 lhe dirigia da Castanheira do Vouga o seu amigo Antonio Feliciano de Castilho.

Incontro d'isso noticia (em pag. 235 a 237) no tom. II das *Memorias de Castilho por Julio de Castilho* (Lisboa—Typographia da Academia Real das Sciencias—Janeiro de 1881—In-8.° de 348 pag. numeradas, 7 preliminares sem numeração e 1 final nas mesmas condições).

Peço portanto ao meu dilecto Visconde Julio a fineza de por mim tomar a palavra:

«..... ha uma epistola, inedita e incompleta, dirigida pelo bom Castilho ao desembargador Manuel Venancio

Deslandes[1], a qual..... pinta a faina caseira do grande dia 26 na cosinha do presbyterio[2].

«Incompleta, disse eu; incompleta, sim; e sabeis porquê? O desembargador, amigo antigo de Castilho, fôra preso em Almada, pouco havia, em 25 de setembro de 1830. Entrou na torre de S. Julião, sem mais processo, a 28. Castilho não o sabia; e por isso, logo em 26 de janeiro, expandia o seu estro n'essa descripção alegre e facil da sua festa de familia[3]. N'isto, chegou por acaso a noticia da prisão de Deslandes; a epistola interrompeu-se, como que para não avivar mais saudades do mundo ao desgraçado prisioneiro que o perdera.

«Pouco mais teve que padecer. Falleceu em 2 de junho de 1833 em S. Julião da barra.

«Eis o que o vate narrava ao seu amigo:

EPISTOLA

AO MEU AMIGO DESLANDES

(NO DIA DOS MEUS ANNOS)

Em torno ao teu amigo está fervendo,
Deslandes meu, na hora em que te escreve,
de uma festa caseira o reboliço.

Bem que alveje de neve o Caramulo,
e um frígido suão de lá nos venha,
ninguem hoje de frio aqui se queixa.
Não descança nem pé, nem mão, nem lingua;
o sumptuoso lar arde em tres fogos;
o forno se afogueia; a branca meza
vae-se de loiça e vidros alegrando.

---

1 «Pae do meu amigo o sr. dr. Venancio Deslandes, actual administrador geral da Imprensa Nacional de Lisboa.» (Nota de Julio de Castilho—*loc. citato).*

2 Aos 26 de Janeiro de 1831 Antonio Feliciano de Castilho achava-se residindo no presbyterio da Castanheira do Vouga, em companhia de seu irmão (Dr. Augusto Frederico de Castilho) que era então Prior d'aquella Freguezia.

3 Castilho nascêra em Lisboa aos 26 de Janeiro de 1800. Era portanto o seu 31.º anniversario natalicio que então se festejava.

Uma estuda em compor as sobremezas;
outra enrama de loiro alta ferrugem
das vigas da cosinha; esta sizuda
de riscado avental, e nús os braços,
com importancia e afan revira espetos;
aquella anda scismatica e raivosa
de eu nascer em janeiro, um mez agreste,
que além de um alecrim, de umas violetas,
nascidas por engano, além de rosas,
frageis, sem cheiro, e languidas, não cria
com que se enflore a meza dos meus annos.

Porque é, quando a sorrir divagam todos,
quando só para mim se andam tecendo
estas pompas domesticas, agora
que a potente amisade em meu obsequio
para tudo fazer até fez estros;
agora emfim que aos raios da alegria
não ha um coração que se não abra,
porque se fecha o meu? Dará (não creio)
da natureza o lucto um certo assombro
ás festas do homem? pensas que enfartado
d'esta patria amargura, a filtre aos gostos,
qual vaso que azedado a tudo azeda?
.....

«Poucos mais versos dictara o poeta.»

Manuel Venancio Deslandes era casado com D. Maria Thereza Gonçalves[1], de quem deixou quatro filhos: tres varões e uma dama.

---

[1] Era filha do negociante José Antonio Gonçalves (que nasceu no 1.º de Outubro de 1757, e falleceu em 19 de Maio de 1845) e de sua mulher D. Maria José Benedicta Gonçalves (que nasceu em 25 de Março de 1788, e falleceu em 7 de Dezembro de 1840).

Viuva (em segundas nupcias) do Dr. Joaquim José Pereira de Mello (que foi nos auditorios da capital conceituadissimo advogado, e a quem tambem deu descendentes),—esta senhora (que, ainda ha pouco, vivia com os seus formosos 88 annos, para alegria e consolação de filhos e netos, que estremecidamente a adoravam como quem adora uma Santa), foi Deus servido chamál-a (em 21 de Fevereiro de 1896) a receber o premio de suas acrisoladas virtudes. Tinha nascido em Lisboa aos 6 de Junho de 1807. Os seus despojos mortaes repousam em jazigo-de-familia no Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres.

A dama é a Ex.ma Sn.ra D. Maria José Deslandes, que foi casada com o Dr. Antonio Correia Caldeira[1] (sobrinho do celebre prelado e litterato, o Cardeal D. Fr. Francisco de S. Luiz[2]): e do seu consorcio brotou descendencia.

Os tres varões, que todos tres se graduaram na Universidade de Coimbra, foram os seguintes:

José Venancio Deslandes, Bacharel formado em Direito, advogado nos auditorios de Lisboa, e fallecido no estado de solteiro;

Manuel Venancio Deslandes, Bacharel formado em Direito, e já hoje tambem fallecido (depois de haver sido Juiz na comarca de Odemira), com geração;

Venancio Augusto Deslandes, de quem me resta falar.

*

Venancio Augusto Deslandes, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Cavalleiro na Ordem da Torre-e-Espada, condecorado com elevados graus em varias Ordens extrangeiras (da Hespanha e da Italia, da Russia e da Turquia, da Belgica e da Hollanda), Official da Legião d'Honra e Official da Instrucção Publica (de França), Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias (de Lisboa), Socio Correspondente da Real Academia de Sciencias Moraes e Politicas (de Madrid), Membro Correspondente da Sociedade de Agricultura (de Paris) e do Cobden-Club (de Londres), Administrador Geral da Im-

---

1 Era do Conselho de Sua Majestade, Fidalgo da Casa Real, Vogal do Tribunal de Contas, e Par do Reino (depois de eleito Deputado em varias legislaturas).

Nascêra em Ponte-de-Lima aos 19 de Outubro de 1815, e falleceu em Lisboa a 2 de Novembro de 1876.

2 Francisco Justiniano Saraiva se chamava este insigne varão antes de professar no Mosteiro de Santa Maria de Tibães a regra de S. Bento. Eis o motivo por que lhe davam tambem a designação de «Cardeal Saraiva».

prensa Nacional de Lisboa (por Decreto de 26 de Janeiro de 1878[1]), nasceu em Lisboa aos 22 de Dezembro de 1829.

Casado com a Ex.ma Sn.ra D. Mathilde Rebello Borges de Castro (que nasceu em Ponta-Delgada,—filha de José Rebello Borges de Castro, já hoje fallecido, e da Ex.ma Sn.ra D. Marianna Augusta Raposo do Amaral, ambos de illustre familia michaelense), o Conselheiro Deslandes tem a fortuna de ver-se reproduzido em duas filhinhas:

a Ex.ma Sn.ra D. Luiza Gabriella Deslandes (que nasceu em Lisboa aos 21 de Dezembro de 1878);

e a Ex.ma Sn.ra D. Margarida Carolina Deslandes (nascida na mesma cidade aos 30 de Abril de 1881).

Recentemente accrescentou-lhe Deus essa fortuna, fazendo-lhe brotar, á ilharga das duas formosas rosinhas, um botãosito de esperançosa flor. Aos 16 de Outubro de 1895 veio alegremente saudál-o, acariciando-lhe o perfumado outomno da existencia, um tenro filhinho a quem na pia baptismal se poz o nome do quinto-avô, como declara o termo que passo a transcrever fielmente da authentica certidão passada pelo Rev. Parocho Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos.

Diz assim o documento:

Certifico que no livro dos baptismos desta freguesia a f. 55 v. está o assento seguinte: Aos cinco dias do mez de Dezembro de mil oito centos noventa e cinco nesta Egreja parochial de são Mamede de Lisboa o reverendo Presbitero, Pedro Antonio Valente com auctorização minha baptisou solemnemente um individuo do sexo masculino, a quem deu o nome de Miguel, que nasceu nesta freguesia pelas onze horas e meia do dia dezaseis de outubro proximo passado, filho legitimo dos Excellentissimos, Venancio Augusto Deslandes, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coim-

[1] Publicado no *Diario do Governo* em 5 do mez seguinte.

bra, e administrador geral da imprensa nacional, natural da freguesia de são Julião desta Cidade, e de Dona Matilde Rebello Deslandes, natural da Egreja matriz de Ponta Delgada, recebidos na freguesia de Nossa Senhora dos Anjos de Fajã de Baixo, na Ilha de são Miguel, parochianos e moradores nesta freguesia rua da Escola Politechnica, neto paterno do Desembargador, Manoel Venancio Deslandes, e de Dona Maria Thereza Gonçalves Deslandes, e materno dos Excellentissimos, Jose Rebello Borges de Castro, e Dona Marianna Augusta Rapozo do Amaral. Foi padrinho o Excellentissimo Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, cazado, proprietario, residente no largo do Quintella, e madrinha sua filha Dona Maria Augusta de Mello Carvalho Monteiro, solteira, residente em caza de seos pais, os quaes todos sei serem os proprios. E para constar mandei lavrar em duplicado este assento, que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos comigo assignaram. Era ut supra. Maria Augusta de Mello de Carvalho Monteiro. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. O Prior Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos.

Está conforme ao original.

P.al de s. Mamede 8 de abril de 1896

O Prior

Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos.

Nome auspicioso, este de Miguel Deslandes!

Oxalá venha algum dia o recem-nascido a continuar, como Administrador Geral da Imprensa Nacional de Lisboa, a florescente missão de progresso, em que seu pae, o Conselheiro Venancio Deslandes, se tem brilhantemente distinguido na esmerada gerencia de tão notavel estabelecimento!

Representante dos Costas e dos Deslandes, que nos seculos XVII e XVIII em França e em Portugal tão alta nomeada mereceram e grangearam como distinctissimos cultores da arte de Gutenberg, Venancio Augusto Deslandes é auctor de um substancioso estudo que já no presente opusculo fica citado por muitas vezes, e de que passo agora a fazer mais circumstanciada menção.

O livro a que me refiro é constituido pelos

DOCUMENTOS | PARA A | HISTORIA DA TYPOGRAPHIA PORTUGUEZA | NOS | SECULOS XVI E XVII | PUBLICADOS | POR | VENANCIO DESLANDES | Correspondente da Real Academia de Sciencias Moraes | e Politicas de Madrid | (Logar occupado por vinheta emblematica,—vinheta em que se representa um prelo primitivo, ladeado por varios codices paleotypicos.) | — | LISBOA — IMPRENSA NACIONAL — 1888 | In-8.º de VIII–286 pag. numeradas, seguidas por uma derradeira innumerada em que (logo abaixo da insignia adoptada pelo auctor,—insignia que mostrarei na pag. 1083) vem esta subscripção:

Acabousse de empremyr o presente lyuro em a muyto nobre
e sempre leall çidade de lixboa aos vi dias de setẽbro
da era de nosso senhor Jesucristo de mil
viij. centos e lxxxviij. anos.

Tal obra, estampada em papel-de-linho portuguez, e resguardada na brochura por capa impressa em papel-de-côr, constitue nem mais, nem menos, que a segunda edição (modificada, e ampliada muitissimo) da que o auctor anonymamente publicou em 1881–82.

Abrange a edição primeira duas partes:

DOCUMENTOS | PARA A | HISTORIA DA TYPOGRAPHIA | PORTUGUEZA | NOS | SECULOS XVI E XVII | — | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1881 | In-4.º de 96 pag. numeradas, precedidas de 6 sem numeração, seguidas de um galhardete appenso com a indicação das «Erratas», e illustradas com 5 reproducções (*fac-simile* photo-lithographico) em fls. supplementares.

DOCUMENTOS | PARA A | HISTORIA DA TYPOGRAPHIA | PORTUGUEZA | NOS | SECULOS XVI E XVII | — | PARTE II | — | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1882 | In-4.º de 157 pag. numeradas, pre-

cedidas de 6 innumeradas, e seguidas por outras 6 tambem sem numeração, as quaes constituem um «Appendice» relativo ao celebre Valentim Fernandes (appendice illustrado com o *fac-simile* da lettra d'este celebre impressor (em fl. supplementar) e com o da sua insignia typographica, reproduzidos ambos em photo-lithographia).

Tanto da Parte I, como da Parte II, (para cuja brochura ha, como resguardo, capas impressas em papel-de-côr), imprimiram-se (álêm dos da edição commum em papel-de-linho portuguez) exemplares especiaes em formosissimo velino de largas margens com filetes vermelhos a immoldurar as paginas (exemplares de que tenho presente aquelle com que o auctor me brindou).

Não se cuide, porêm, que só meramente em assumptos de Typographia ou de Bibliographia tem o Conselheiro Deslandes publicadas as provas do muito que vale e do muito que sabe.

Aqui vai, para demonstração do que digo, relação de alguns trabalhos seus:

ENSINO E ADMINISTRAÇÃO FLORESTAL | — | RELATORIO | APRESENTADO | A S. EX.ª O MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS, | COMMERCIO E INDUSTRIA | EM SETEMBRO DE 1858 | POR | VENANCIO AUGUSTO DESLANDES | (Logar occupado por linha-de-infeite.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1858 | In-8.º de 274 pag. numeradas e 2 finaes sem numeração.

Neste bellissimo Relatorio mostra o Dr. Venancio Deslandes a fórma por que brilhantemente se desimpenhou da honrosa e espinhosa missão que em 13 de Julho de 1857 (sendo gerida pelo Conselheiro Carlos Bento da Silva a pasta dos negocios de Obras Publicas, Commercio e Industria) o Governo de Sua Majestade lhe confiára,—«missão de visitar nos paizes extrangeiros os mais celebrados e exemplares institutos do ensino florestal, e de colligir todos os dados e

documentos, que se podessem obter, e que patenteassem a influencia que a instrucção, as leis e os regulamentos florestaes exercem sobre os progressos d'este importante ramo da riqueza publica[1]».

ENSAIO | SOBRE | A ECONOMIA RURAL | DA | INGLATERRA, ESCOCIA E IRLANDA | POR | LÉONCE DE LAVERGNE | VERSÃO PORTUGUEZA | PELO | DR. VENANCIO DESLANDES | Precedida de um estudo ácerca da vida e escriptos do auctor | POR | J. M. LATINO COELHO | (Logar occupado pela seguinte epigraphe (em tres linhas disposta): «As nações não cultivam na rasão da fertilidade, cultivam na rasão da liberdade. MONTESQUIEU».) | (Logar occupado por uma vinhetinha typographica.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1867 | (Constitue vol. in-8.º de LIX-356 pag. com a «Carta dos Condados da Inglaterra e do Principado de Galles» (em fl. desdobravel) desenhada pelo traductor e lithographada a côres; a brochura é resguardada por capa impressa em papel-de-côr).

Occupando-se do traductor e da traducção, eis as palavras que Latino Coelho escreveu em pag. LIX do seu estudo preambular:

«O sr. Venancio Deslandes fez um bom serviço, trasladando para a nossa linguagem um escripto, que tem hoje as honras de ser lido em quasi todos os idiomas litterarios europeus. Enthusiasta da economia rural, e versado, por assiduas e fructuosas leituras, nos livros antigos e recentes d'esta sciencia, o sr. Deslandes dá-nos uma traducção, em que a exactidão litteral se enlaça com a castidade e elegancia da dicção. O eminente prosador francez não perde na traducção as galas e primores do seu estylo, tão feito para enlevar os seus leitores e convida-los a seguir attentamente os assumptos na apparencia mais maninhos e menos accommodados a deliciar a imaginação».

---

[1] Palavras do proprio Dr. Deslandes em pag. 5 do citado Relatorio.

A VIAGEM DA NOVARA | — | ESTUDO | DE | GEOGRAPHIA ECONOMICA | POR | EMILIO DE LAVELEYE | (Linha-de-infeite.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1868 | (Constitue folheto in-8.º de 32 pag. numeradas, com capa impressa em papel-de-côr para resguardo da brochura. Foi traductor d'este elegante opusculo o Dr. Venancio Deslandes, que modestamente deixou de inscrever nelle o seu nome).

A LOMBARDIA | A SUISSA E O MONTE ROSA | ESTUDOS E RECORDAÇÕES | POR | EMILIO DE LAVELEYE | COM UM APPENDICE | VERSÃO PORTUGUEZA | DO | Dr. VENANCIO DESLANDES | Precedida de um estudo ácerca da vida e escriptos do auctor | POR | L. A. REBELLO DA SILVA | (Logar occupado por linha-de-infeite.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1871 | In-8.º de LXIX–178 pag. numeradas e 1 final (destinada ás *Erratas)* sem numeração, com capa impressa em papel-de-côr para resguardo da brochura.

O «Appendice», indicado no frontispicio do livro, abrange o *Relatorio ao Instituto de França sobre o «Ensaio de economia rural da Belgica» do sr. E. de Laveleye,* o *Relatorio ao Instituto de França sobre «A Neerlandia»—estudo de economia rural do sr. E. de Laveleye,* e um *Mappa do gado na Lombardia em 1854.*

Léonce de Lavergne é o auctor dos dois Relatorios incluidos no «Appendice».

FOMENTO | DA | POVOAÇÃO RURAL | EM HESPANHA | POR | D. FERMIN CABALLERO | MEMORIA PREMIADA PELA ACADEMIA | DE SCIENCIAS MORAES E POLITICAS, NO CONCURSO DE 1862 | VERSÃO PORTUGUEZA | DO | Dr. VENANCIO DESLANDES | (Linha-de-infeite.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1872 | In-8.º de VIII–195 pag. numeradas e 2 sem numeração (destinadas ao Indice e á *Errata),* com 1 lithographia (em fl. supplementar e desdobravel), e capa estampada em papel-de-côr para resguardo da brochura.

Venancio Deslandes faz muito lembrar nos traços physionomicos o impressor João Froben (com a simples differença de ter este usado a barba completamente rapada).

E aponto, para justificação da minha affirmativa, o retrato que do illustre quinhentista se me depara na seguinte publicação (tem d'ella um exemplar a Bibliotheca Nacional de Lisboa):

Bildnisse Berühmter Künstler Buchhändler Buchdrucker und anderer Männer welche sich so wohl in als Auserhalb Teutschland verdient gemacht Erster Theil ausgefertiget durch Johann Leonhard Blancken Kupferstechern in Nürnberg. (Logar occupado por gravurinha de cobre.) *Nürnberg, Zu Finden Bey Dem Authore, Wie Auch Im Tauberischen Buchladen.* A. MDCCXV. (Vol. de 54 fls. innumeradas, em formato a que vulgarmente chamam *in-fólio,* destinadas tres á impressão da parte typographica, e as restantes á estampagem de 51 retratos gravados em lamina de cobre).

Emquanto ao seu perfil moral, peço licença para aqui reproduzir as elegantes e conceituosas palavras, que sob o titulo *Venancio Deslandes,* e firmando-as modestamente com as iniciaes do seu nome (J. de C.), publicou em 1893[1] o Visconde Julio de Castilho:

VENANCIO DESLANDES

«Quem contempla as nossas extensissimas campinas litterarias, avista ao longe, dominando serros e valleiras, um alcaçar torrejado. Ufano de boas e sans tradições, já seculares, ergue-se este alcaçar com todo o arreganho da sua importante missão typographico-litteraria.

---

[1] Vid. *A Semana de Lisboa*—N.º 26—Domingo 25 de junho—1893 (Lisboa—Typ. Christovão—R. de S. Paulo, 60 e 62—In-4.º de 8 paginas).

Traz este numero d'*A Semana de Lisboa,* acompanhando o artigo, um retrato (em zinco-gravura) do Conselheiro Venancio Deslandes.

«Aquillo é uma colmeia de trabalho constante; um farol a irradiar luz para todo o Reino; uma escola a ensinar e agasalhar desde a infancia operarios do mais nobre dos mistéres; uma bibliotheca em perpetua creação e ebullição intellectual; um castello bem apercebido para o combate da luz contra as trevas; um Colliseu para as emulações nobres da Arte; é emfim, e sobretudo, um templo, onde se presta culto ao bom e ao bello.

«Esse alcaçar, contemplado e abençoado por tanta gente, é a Imprensa Nacional. O alcaide-mór d'esse castello, ou (se quizerem antes) o sacerdote maximo d'esse templo, é Venancio Deslandes.

«Saudemos pois a Imprensa Nacional de Lisboa, e commemoremos, em poucas linhas sequer, o seu applicado, consciencioso, e distinctissimo Administrador geral.

«É que este não é uma personalidade vulgar na nossa boa e intima familia portugueza. Tem conseguido levantar-se alto na consideração dos seus conterraneos, e levantar alto na admiração dos estrangeiros o nobre estabelecimento que administra.

«O atavismo manifestou-se de fórma indiscutivel na indole e no gosto artistico do actual chefe da Imprensa Nacional.

«Pelas maneiras, é um Francez do *grande seculo;* pelas tendencias do espirito, é um Impressor dos aureos tempos da Arte.

«Descende de Francezes illustres e illustrados; e mantém as tradições do sangue.

«Descende de peritissimos cultores do Prelo; e mantém o amor que os ennobreceu e os tornou filhos dilectos de Guttenberg.

«Junto á tarefa litteraria, hombreando com ella, aviventando-a, realçando-a, apparece a tarefa typographica. São duas emulações, duas amisades, duas fecundações, dois corações fundidos num só.

«O Homem de lettras e o Typographo mutuamente se apreciam e comprehendem.

«O Homem de lettras é o pensamento; o Typographo é a palavra.

«Aquelle cria; este multiplica e reproduz.

«Aquelle é a alma; este é o corpo.

«Ambos álerta, ambos na faina, um sem o outro seria nada.

«E emquanto o resto da Humanidade, entregue ás suas variadissimas concepções, prosegue nos seus variadissimos caminhos, aquellas duas entidades, o Homem de lettras e o Typographo, lidam n'um proposito firme: encarnar e diffundir a luz do pensamento humano.

«É espantoso o que produz, o que lavra, o que transforma, o que vivifica, a ideia litteraria! mas é não menos para assombros o que diffunde, o que extirpa, o que semeia, o que transporta civilisação, de um cabo a outro do globo, esta extraordinaria potencia chamada Typographia!

«E note-se que, assim como a Litteratura tem ao seu serviço as Bellas-Artes, as Sciencias, a Historia, todos os ramos emfim do saber humano, a Typographia vê ao seu lado, como auxiliares promptissimas, a Lithographia, a Gravura, a Chromolithographia, a Cunhagem, a Photogravura, a Fundição, o Desenho, a fabricação do papel e das tintas, e em summa quantas outras forças prodigiosas, que ella desde quatro seculos tem sabido accorrentar ao seu serviço soberano.

«Em tudo isto se tem lidado, e se lida com affinco, entre nós.

«Se a faina litteraria é grande, a faina typographica não é somenos.

«Quem não conhece os gloriosos pergaminhos da Imprensa Nacional?

«Quem não avalia como alli se trabalha?

«Quem não vê que de esforços, que de intelligencia, que de saber, teem accumulado, desde muitas dezenas de annos, os Administradores, os Directores das varias officinas, os artistas em tão diversas especialidades, congregados ali com sabia selecção?

«Quem não presenceia quanto fructo bellissimo produz aquelle estabelecimento-escola, com approvação dos Governos, e da opinião publica?

«Dirigir, encaminhar com acerto uma casa de tal importancia, hoje, em vista dos aperfeiçoamentos modernos, é tarefa herculea. Apontar commandante para tamanha nau, foi sempre melindroso.

«Na nossa terra, onde (por via de regra) se não escolhem os homens para os officios, mas os officios para os homens, havia todo o risco em vêr ir parar aquella administração melindrosa a mãos de todo alheias ao officio, e vêr portanto descahir o nivel technico e artistico da arte elzeviriana em Portugal.

«Por felicidade, e graças ao grande e benemerito Duque de Avila, veiu a caber o difficil encargo ao neto dos Deslandes, ao mantenedor das honradas e luzidas fragoas typographicas de uma familia celebre, familia cujo nome, cujas obras, cuja esclarecida cooperação no movimento intellectual dos seculos XVII e XVIII, formavam, por assim dizer, um morgado de tradições.

Cultivar esse morgado como typographo e como litterato, administral-o como sendo da familia, zelal-o com fé e amor, e por modo que os olhos da Europa e os da culta America septentrional achassem que admirar n'este cantinho do mundo, tudo isso pertenceu, e de modo muito distincto, ao Conselheiro Deslandes.

«Acceitou a nomeação, e compenetrou-se affoito e animoso das suas responsabilidades. É um sybarita em assumptos de gosto. Achou-se pois desde logo bem, e á vontade, no seu logar.

«Tudo elle compara, medita, estuda, antes da execução; e se a sua gerencia é prudente e sabia, verdade é que elle acha em volta de si um pessoal de rara dedicação e pericia.

«Altos estudos brilhantemente concluidos em Coimbra descerraram-lhe vastos horisontes scientificos, que lhe robusteceram o animo. Viagens, leituras, meditações, desenvolveram-lhe o apurado gosto nativo; e hoje póde dizer-se que o Administrador geral personifica dignamente o estabelecimento que rege.

«Se é bello vêr como elle se empenha em afinar com perspicacia e conhecimento technico a execução de qualquer

obra que d'ali sae, é encantador ir depois surprehendel-o no seu mundo intimo de familia, entregue ás delicias obscuras do lar, consagrando respeitoso e acrisolado affecto a sua mãe octogenaria, e vigiando, na doce companhia de uma esposa dedicada, a educação de duas filhas.

«São estes dois lindos livros em oitavo, poesia toda do Céo, e conseguem doirar com uma luz de aurora as neves invernosas que, mais ou menos, principiam a accumular-se no caminho de um tão bom Pae.

«Estes dois voluminhos ultimos[1] da extensa bibliographia Deslandesiana... estou em dizer que são as mais queridas d'entre todas obras-primas ao coração do neto dos Deslandes e dos de La-Coste.

«Creanças, passaros, e flores, são lá a paixão d'elle. Queria o leitor que eu lhe dissesse que ainda era mais amigo da typographia, do que das flores, dos passaros, e das creanças? Não direi; o que affirmo é que o *typographo* Deslandes se completa no elegante, no amador de livros raros, de flores raras, de passaros cantores que lhe enfeiticam a vivenda; e sei que o amoravel coração d'elle vive principalmente do amor paternal que o enche a trasbordar.

«Verdade, verdade: n'esse coração cantam melhor ainda as vozes d'aquellas duas creanças a desabrochar, do que os gorgeios do passaredo, e até mesmo do que o musical estrondear dos prelos em dia de grande faina, ou em vespera do apparecimento de uma edição-*bijou*.

«Os prelos são o officio, são a prosa, são o dever; ellas, as duas..., são o coração, são a poesia, são o amor.

«Ao saudar pois o Administrador geral da Imprensa Nacional, não pude deixar de ver no funccionario benemerito o filho dedicado, e o pae estremecido.»

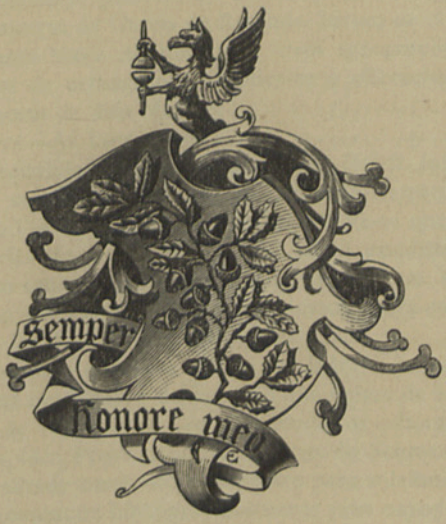
---

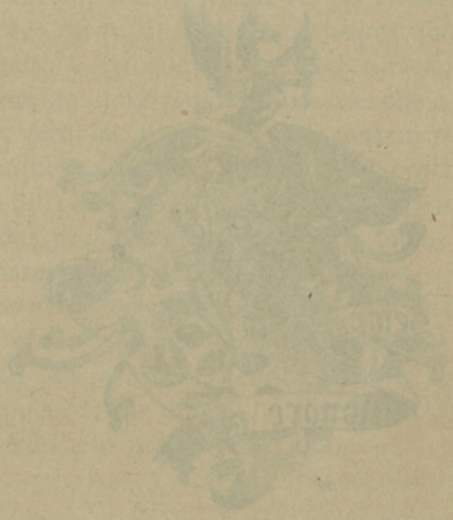
[1] Ao tempo não existia ainda o Miguelsito. Aos dois voluminhos in-8.º accresceu (vinte e oito mezes depois de publicado o artigo do Visconde Julio de Castilho) uma incantadora *plaquette* de microscopicas dimensões impressa em caracteres de corpo minimo.

Uma triplice felicidade no meigo surriso d'aquellas tres creanças! Que pena faltar-lhe agora, ao pae d'ellas, o surriso maternal da octogenaria velhinha, em que todos amoravelmente se reviam!

Admirador enthusiastico da «nobre arte da impressão», e seu intendedor abalizado (como tem sabido evidenciar nos altos serviços que lhe deve a Imprensa Nacional de Lisboa), o Conselheiro Deslandes adoptou para as edições dos seus lavores litterarios uma insignia graciosissima, que elle proprio imaginou, e que se gravou em chapa de madeira conforme o desenho do talentoso aguarellista Casanova.

Representa esta gravura um escudete de phantasia, no campo do qual viceja um ramo de carvalho com «dez landes» (allegoria falante do appellido *Deslandes* pronunciado á portugueza); no alto (em guisa de timbre) sobresái, por entre caprichosos folhedos a figurarem de paquife, um grypho que nas duas garras deanteiras sustenta com arrogancia duas balas de impressor; na parte inferior do escudete, inrosca-se-lhe uma fita com a lettra em tempos adoptada por Valentim da Costa Deslandes—*Semper honore meo.*





SUMMARIO-INDEX

DOS

CAPITULOS

Advertencia Preliminar — Mostra-se que não ha, nem pode haver, trabalhos «completos» em Bibliographia. Modestissimas aspirações do auctor d'este livro. O que são lavores bibliographicos. O ingresso da arte typographica em Portugal. Uma Decima de Garcia de Resende. Influxo do elemento forasteiro na typographia portugueza. Miguel Deslandes e Valentim da Costa Deslandes. Quem poderia ter escripto a Historia da Typographia Deslandesiana, e quem a poderia hoje escrever. Declara-se incompetentissimo entre todos o auctor das presentes paginas. Referem-se palavras do Dr. João Curvo Semmedo e outra vez palavras de Garcia de Resende. Invoca-se o P. Francisco de Santa-Maria no tocante a erros typographicos e a transgressões de orthographia. Motiva-se o offerecimento do livro á memoria de dois Mestres VII

Primeira Parte — As Impressões 1

I — A personalidade importantissima d'El-Rei D. João V. Citam-se versos do Visconde de Almeida-Garrett. El-Rei D. João V e o Marquez de Pombal. Prova-se que as altas qualidades do Rei «Magnanimo» como estadista sobrepujavam muito as suas fragilidades de homem. Citam-se juizos criticos de tres escriptores nossos (entre esses o do erudito Dr. José Ribeiro Guimarães) 3

II — Curiosidade que teve El-Rei D. João V de ver trabalhar uma imprensa, e deliberação que tomou de honrar na pessoa de Valentim da Costa Deslandes os cultores da arte typographica. Prova-se que as «provas» do *Soneto extemporaneo*, adrede composto e impresso para solemnizar o facto, representam bibliographicamente uma especie rarissima. Passam a citar-se alguns exemplos de commemorações analogas. Versos offerecidos (em «prova») á Condessa de Unhão, quando pleiteante o Conde na successão da Casa dos Duques de Aveiro. Lista enorme de «Allegações» a que deram por varias vezes origem renhidos pleitos na successão da referida Casa. Transcrevem-se, aproposito de uma das demandas, versos de Thomaz Pinto Brandão. So-

neto offerecido a D. José da Costa por occasião de ir elle visitar a officina do impressor Matthias Pereira da Silva. Cita-se a «Homenagem da Imprensa Nacional de Lisboa» ao Imperador do Brazil D. Pedro II, escripta pelo 1.º Visconde de Castilho. Cita-se egualmente «O Paço de Cintra» pelo 2.º Visconde de Castilho. Descrevem-se os dois exemplares que do *Soneto extemporaneo* existem na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Demonstra-se que foi auctor do *Soneto extemporaneo* o Conde de Tarouca. Artigo do periodico «A Imprensa» relativamente ao *Soneto extemporaneo* e ao caso que lhe deu motivo. Opinião minha ácêrca das circumstancias em que se realizou a respectiva impressão na presença d'El-Rei D. João V: servem-me de padrinhos o Padre D. Antonio Caetano de Sousa e o anonymo auctor de um artigo publicado em «O Panorama» (veja-se tambem sobre o assumpto o additamento de pag. 267 a 272). Interesse que El-Rei tomava pelos estudos litterarios; cuidados que então havia na salvaguarda e conservação dos documentos. Confronta-se com o texto das «provas» do *Soneto extemporaneo* o texto manuscripto de dois codices existentes na Bibliotheca Nacional e o do codice pertencente ao sr. Marquez de Penalva, — confronto auxiliado pela transcripção de uns e reproducção «fac-simile» de outros 9

III — Descreve-se bibliographicamente a *Musa Typographica* (Valentim da Costa Deslandes — 1707) e completa-se-lhe a descripção com o fac-simile de duas paginas. Transcreve-se a «Glosa» que o P. Francisco Leitão Ferreira compoz do «Soneto extemporaneo». (Veja-se tambem o additamento de pag. 272) 33

IV — *Katecismo Indico da Lingva Kariris* por Fr. Bernardo de Nantes (Valentim da Costa Deslandes — 1709). Auxilia-se a descripção d'esta raridade com o fac-simile de duas paginas 39

V — *Catecismo Brasilico* pelo P. Antonio de Araujo (Miguel Deslandes — 1686). Cita-se a primeira edição da obra *(Catecismo na Lingoa Brasilica)* dada ao prelo na officina de Pedro Craesbeck. Analysam-se minuciosamente as duas impressões que sahiram da officina de Miguel Deslandes: cotejam-se exemplares de uma e outra, e apresentam-se da mais antiga duas paginas em reproducção fac-simile... 43

VI — *Catecismo da Doutrina Christãa Na Lingua Brafilica da Nação Kiriri* pelo P. Luiz Vincencio Mamiani (Miguel Deslandes — 1698) 49

VII — *Arte de Grammatica da Lingua Brasilica da Naçam Kiriri* pelo P. Luiz Vincencio Mamiani (Miguel Deslandes — 1699) 51

VIII—*Arte de Grammatica da Lingua Brasilica* pelo P. Luiz Figueira (Miguel Deslandes—1687). Como se poderá traduzir em portuguez a expressão franceza *cul-de-lampe?* Quem satisfactoriamente responde a esta pergunta é ninguem menos que Antonio Feliciano de Castilho. (Veja-se outrosim o additamento em pag 273). Aproveita-se a occasião para bibliographicamente mencionar duas outras edições do supra-citado livro: a *Arte da Lingva Brasilica* impressa por Manuel da Silva (em 1621) e a *Arte da Grammatica da Lingua do Brasil* impressa na Officina Patriarchal (em 1795) 53

IX—*Arte da Lingva de Angola* pelo P. Pedro Dias (Miguel Deslandes—1697). Auxilia-se a descripção d'esta raridade com o fac-simile do frontispicio e da pag. 1 57

X—*Ramalhete Jvvenil* por Manuel Tavares Cavalleiro (Miguel Deslandes—1687). Mostra-se o fac-simile do ante-rosto, o do rosto, e o da pag. 98. Refuta-se a opinião de Innocencio relativamente ao brazão do ante-rosto, indicando-se a quem elle realmente deve ter pertencido. Informações que, sobre a familia de Manuel Tavares Cavalleiro, obtive do sr. General José Maria Grande. Investigações a que procedeu em Coimbra o sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro com referencia ás matriculas de Manuel Tavares Cavalleiro nas aulas da Universidade 59

XI—*Compendio Genealogico da Real Casa de Saboya* pelo Conde D. Jeronymo Marcello de Gubernatis, traduzido em portuguez por Mattheus Bosio (Miguel Deslandes—1682). Cita-se aproposito um livro do Barão Gaudencio Claretta 71

XII—*Oraçam Fvnebre* pronunciada pelo P. D. Raphael Bluteau nas exequias da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya (Miguel Deslandes—1684) 73

XIII—*Oraçam Fvnebre* pronunciada pelo P. Fr. Constantino de Nantes nas exequias da Rainha D. Maria Francisca (Miguel Deslandes—1684). *Mortua est Rachel.* Vem aproposito um curioso manuscripto incontrado na Livraria dos Marquezes de Pombal. Transcrevem-se Decimas de um notabilissimo pasquim 75

XIV—*Tvmvlo Apollineo* erigido ás saudosas memorias do Conde de Cucolim por José Correia de Brito (Miguel Deslandes—1685) 81

XV—*Relaçam Historica, pertencente ao Estado, Successos, & Progreſſos da Liga Sagrada contra Turcos:* &c. (Miguel Deslandes—1687) 83

XVI—*Exemplar de virtvdes morales en la vida de Jorge Castrioto* pelo Conde da Ericeira D. Luiz de Meneses (Miguel Deslandes—1688) 85

XVII—*Vergel de plantas, e flores Da Provincia da Madre de Deos*, por Fr. Jacintho de Deus (Miguel Deslandes—1690). Descreve-se miudamente um dos cabeçalhos ornamentaes na impressão d'esse livro usados. Citam-se obras estampadas por João da Costa, e apontam-se cabeçalhos decorativos por este impressor impregados. Coteja-se um d'elles com o que vem nas «provas» do *Soneto extemporaneo*. Porfim, a proposito da *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes* pelo Padre D. Nicolau de Santa-Maria, rectifica-se um ingano do bibliographo Innocencio. (Veja-se tambem o additamento de pag. 275)..... 89

XVIII—*Dialogo Fvnebre entre o Reyno de Portugal, e o Rio Tejo*, na morte da Infanta D. Isabel, por André Rodrigues de Mattos (Miguel Deslandes—1690). Transcreve-se a «Informação» pelo P. Bluteau, o «Soneto nuncupatorio» pelo auctor do folheto, o celebre Soneto de Camões «Fermoso Tejo meu» &c., e finalmente a Glosa d'este Soneto..... 95

XIX—A Infanta D. Isabel e a Infanta D. Francisca, filhas d'El-Rei D. Pedro II. Retratos que d'ellas nos deixou o P. D. Antonio Caetano de Sousa. Tristezas do povo portuguez nos luctos do Paço Real. *Lysia Savdosa* por João Pereira da Silva (Miguel Deslandes—1691). A «Informação» que ácêrca d'esta composição escreve o P. Bluteau, e a Glosa que do Soneto «Fermoso Tejo meu» nos offerece o auctor da *Lysia Savdosa*. Pedro de Azevedo Tojal e a sua Glosa ao referido Soneto no *Portugal luctuoso* (aproposito do fallecimento d'El-Rei D. Pedro II). Descreve-se do mesmo auctor o *Lamento repetido* no passamento da Infanta D. Francisca. Define-se o que devemos intender por «Parodia», e trazem-se aproposito quatro parodias do «Fermoso Tejo meu». Camões e Fr. Simão Antonio de Santa-Catherina. Um codice manuscripto na Real Bibliotheca da Ajuda e uma lapide na villa de Arouca (ácêrca da lapide, não esqueça por fórma alguma ver em pag. 275 o respectivo additamento). Mostra-se que o Soneto glosado no *Lamento repetido* constitue uma verdadeira «parodia». Transcreve-se-lhe a Glosa respectiva, e apresentam-se mais quatro Glosas do Soneto «Fermoso Tejo meu» (entre ellas as de Barbosa Bacellar)..... 105

XX—*Ao Transito Savdoso Da Sereniſſima Senhora Infante D. Isabel* por Theodosio de Contreiras da Silva (Miguel Deslandes—1691). Transcrevo a «Censura» do P. Bluteau e um Soneto de Barbosa Bacellar..... 149

XXI—*Oraçoens Gratvlatorias* pronunciadas pelo P. Bluteau no regresso da Infanta D. Catherina, Rainha da Gran-Bretanha (Miguel Deslandes—1693)..... 153

XXII—*Porticus Trivmphalis..... Ad publicam receptionem Augustissimæ Mariæ, Sophiæ, Elisabethæ, Portugalliæ Reginæ, Ulyſſiponem ingredientis..... pictis, inscriptisque tabulis, jussu Regis, ornata a R. P. D. Raphaele Blvteavio* (Miguel Deslandes—1694)..... 155

XXIII—*Ideas da Saudade, Imagens do Sentimento,* formadas na lamentavel morte da Senhora D. Maria Sophia, Rainha de Portugal, por Manuel Pacheco de Valladares (Miguel Deslandes—1699). Apresenta-se aos leitores um Soneto de Camões («Debaixo deſta pedra, ſepultada» &c.) com a respectiva Glosa..... 157

XXIV—*Eclipse da Fermosvra observado no Espelho da Saudade,* por Luiz de Siqueira da Gama (Miguel Deslandes—1699). Transcreve-se d'esse opusculo um Soneto de Antonio da Fonseca Soares..... 163

XXV—*Avreola dos Indios, & Nobiliarchia Bracmana,* por Antonio João de Frias (Miguel Deslandes—1702). (Veja-se tambem o additamento de pag. 276)..... 165

XXVI—*Relaçam verdadeira da batalha naval Que houve entre a Armada de Inglaterra, & Olanda com a Franceza no Cabo de Malega* (Valentim da Costa Deslandes—1704)... 167

XXVII—*Preludios encomiasticos Ao que obrarão D. Manoel Pereira Covtinho, E ſeus filhos D. Francisco Joseph Covtinho, & D. Pedro da Sylva Covtinho* (1704). Mostra-se que este folheto foi impresso, não em Londres (como o frontispicio pretende inculcar), mas em Lisboa (na officina de Valentim da Costa Deslandes). Transcreve-se a «Prosopopeia Prologetica» e um Soneto do P. Francisco Leitão Ferreira «A' fugida de Dom Franciſco Ronquilho». Dizem-se quatro palavras ácêrca dos heroes commemorados nos *Preludios encomiasticos,* e adduzem-se reflexões de José Maria da Costa e Silva..... 169

XXVIII—*Patrocinio empenhado Pelos clamores de um prezo,* opusculo escripto por Felix de Azevedo da Cunha (Valentim da Costa Deslandes—1706)..... 177

XXIX—*Queyxas da Saudade contra as tyrannias da Parca,* na morte d'El-Rei D. Pedro II, offerecidas por João Bernardes de Castilho (Valentim da Costa Deslandes—1707) 179

XXX—Em troca de uma especie rarissima que não lógro manusear (estampada por Valentim da Costa Deslandes em 1708), offereço outra aos leitores (impressa por Miguel Deslandes em 1688): é a *Novena de S. Francisco Xavier.* (Em pag. 964, como additamento, dou noticia de outra edição que Valentim da Costa Deslandes imprimiu em 1703).... 187

XXXI—Aproposito de Clemente Billingue, citado no precedente Capitulo, apresento neste a *Pancarpia* de Fr. An-

tonio Lopes Cabral (Miguel Deslandes—1694). (E, aproposito da *Pancarpia* de Lopes Cabral, veja-se o que digo por additamento (em pag. 966 a 970) ácêrca da *Pancarpia* de Fr. Christovam Osorio) 191

XXXII—Continúa o buril de Clemente Billingue a suggerirme «especies deslandesianas». *Lenitivos da dor* na morte da Rainha D. Maria Sophia, por Fr. Francisco da Natividade (Miguel Deslandes—1700). Junta-se á noticia do livro o fac-simile do ante-rosto allegorico. *Dor sem lenitivos* pelo P. Francisco de Mattos nas exequias da sobredita Rainha (Valentim da Costa Deslandes—1703) 193

XXXIII—*Aguia na Penha,* por Fr. Carlos de Mello (Valentim da Costa Deslandes—1707) 197

XXXIV—*O Godfredo, ou Hiervsalem Libertada,* poema de Torcato Tasso, vertido na lingua portugueza por André Rodrigues de Mattos (Miguel Deslandes—1682). Difficuldade em achar exemplares «completos» d'esta rarissima especie (veja-se tambem o que digo por additamento (em pag. 277 a 278), onde cito o exemplar do Archivo Nacional da Torre do Tombo, e onde transcrevo fielmente o Soneto gravado em cobre por Clemente Billingue). Aprecia-se uma estancia supprimida por André Rodrigues de Mattos e supprimida outrosim por Azevedo Tojal na sua *Traducçam Portugueza* do *Godfredo.* Mostra-se como foi vertida a estancia por outros traductores. Cita-se a moderna edição da traducção de Mattos. Versão manuscripta do *Godfredo* adquirida para a Bibliotheca Nacional de Lisboa em tempos do Conservador Francisco Martins de Andrade. José Gomes Goes e a minha admissão na Bibliotheca Nacional. Entro em discussão com José Gomes Goes e João Felix Pereira (sobre este ponto veja-se tambem o que digo em pag. 278 a 279). Inclino-me a que no cod. ms. da Bibliotheca Nacional (bem como noutro que cito, pertencente ao Archivo Nacional da Torre do Tombo) esteja a traducção de Mattos, retocada por André Nunes da Silva. O que dizem d'esses retoques Diogo Barbosa Machado e o P. D. Manuel Caetano de Sousa. (José Maria da Costa e Silva toma tambem a palavra, e em pag. 279 lhe respondo). Depara-se-me no Archivo Nacional da Torre do Tombo um *Commento* (manuscripto) *da Ierusalem, de Torquato Tasso.* A traducção do poema por José Ramos-Coelho, e a traducção por João Felix Pereira. Observações minhas ao juizo que o professor Ferrazzi apresentou sobre as diversas traducções portuguezas da *Gerusalemme Liberata* 199

XXXV—*Idea do Principe dos Poetas Luis de Camoens, Applicada Ao Monarca dos Lufitanos El-Rey Dom João V.*

nosso Senhor, por Miguel da Cunha de Mendonça (Valentim da Costa Deslandes—1707). (E não esqueça ver o additamento que ponho em pag. 280). Mostra-se que o Soneto de Camões («Os Reinos e os Imperios poderosos» &c.), glosado por Miguel da Cunha de Mendonça, andava já glosado por Valerio da Costa e Gouveia na *Obra em applauso dos felicissimos annos do Serenissimo Principe D. Joaõ*... 227

XXXVI—*A Humildade triunfante, e a Soberba castigada:* historia de Esther por Fr. Manuel Borralho (Valentim da Costa Deslandes—1708)..... 237

XXXVII—*Perfeyto Capitam:* amximas militares por Antonio Nunes da Veiga (Valentim da Costa Deslandes—1709). Vem aproposito o saudoso nome do fallecido José Miguel (Contínuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa) e citam-se nomes tambem de outros fallecidos funccionarios (veja-se egualmente, em pag. 281, o que digo ácêrca de Silva Tullio: ahi transcrevo um Soneto de Antonio José Viale). Luiz Botelho Froes de Figueiredo e o seu mirabolante Soneto «em applauso das sete maximas militares» que Nunes da Veiga proclama no *Perfeyto Capitam*..... 239

XXXVIII—*Breve Compendio, e Narraçam do funebre espectaculo, que na infigne Cidade da Bahia, cabeça da America Portugueza, fe vio na morte de ElRey D. Pedro II*, por Sebastião da Rocha Pitta (Valentim da Costa Deslandes—1709). Uma estancia d'«Os Lusiadas» glosada por Gonçalo Soares da Franca, e um Soneto (do mesmo Gonçalo) architectado exclusivamente com versos de Camões. (Vejam-se outrosim, em pag. 283 a 284, considerações sobre este mesmo assumpto)..... 245

XXXIX—*Oriente conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de Jesus*, obra do P. Francisco de Sousa (Valentim da Costa Deslandes—1710). (Veja-se tambem, na pag. 284, o que digo por additamento)..... 253

XL—*Grammatica Franceza* pelo P. D. Luiz Caetano de Lima (Officina Real Deslandense—1710). Auxilia-se a descripção com o fac-simile do frontispicio e da pag. 1. Cita-se a edição de 1733 com as suas variantes..... 257

XLI—*Arte das linguas Franceza, & Portvgueza*, por Claudio Debruillart Coursan (Miguel Deslandes—1700). Juntam-se á descripção fac-similes do rosto e da pag. 1..... 261

XLII—*Certame Sacro em obsequio de Santo Andre Avellino* (Officina Real Deslandesiana—1713)..... 265

XLIII—Additamentos e annotações a varios trechos dos Capitulos precedentes. Dispõem-se por ordem chronologica de sua publicação as especies deslandesianas nesses Capitulos apontadas..... 267

SEGUNDA PARTE—OS PRECURSORES 291

I—Dynastias typographicas. A dynastia dos Costa-Deslandes. Lemma por que estes impressores se guiavam no exercicio da sua profissão. Citam-se palavras do Visconde Julio de Castilho e palavras de Antonio João de Frias 293

II—Nicolau de la Coste e João de la Coste, livreiros-impressores. Visita que faço, em companhia do Visconde Julio de Castilho e do Conselheiro Venancio Deslandes, á Egreja de S. Luiz Rei de França. O que era a Irmandade do Bemaventurado S. Luiz. Noticias que se me deparam em livros do respectivo Cartorio 297

III—Nicolau de la Coste e João de la Coste em parceria de interesses na exploração da sua industria e do seu commercio. Insignia que adoptaram quando associados (veja-se, appenso á pag. 639, o respectivo fac-simile; e veja-se outrosim o que ahi se diz em pag. 637 a 640) 303

IV—Casamento de João de la Coste com Carlota Charlier. Filhos que brotaram d'esse consorcio 305

V—Casamento de Carlota de la Coste com João de la Caille. Noticias biographicas ácêrca d'este impressor. Cita-se, por elle estampada em portuguez, a *Descripcam da iornada, e embaixada extraordinaria qve fez a Franca Dom Alvaro Pirez de Castro* (obra redigida por Fr. Manuel Homem). Conta-se como era a insignia que João de la Caille usava por distinctivo 307

VI—Passa João de la Caille a segundas nupcias. Filhos que houve neste segundo consorcio. João de la Caille (2.º) e Roberto João Baptista de la Caille. Insignia que adoptou cada um d'esses dois. Descrevem-se e confrontam-se dois exemplares da *Histoire de l'Imprimerie et de la Librairie* por João de la Caille (2.º). Cita-se a reproducção fac-simile que o Dr. Venancio Deslandes mandou executar da *Origine de l'Imprimerie*. Panegyrico latino, escripto pelo Conde de Coculim em honra de Luiz XIV, e estampado por João de la Caille (2.º): transcrevem-se trechos d'esse poema (e, entre elles, alguns com referencia a coisas portuguezas) 311

VII—João de la Coste (1.º) e João de la Coste (2.º), ou João da Costa *o Velho* e João da Costa *o Moço*. Entro em discussão com o Dr. Antonio Ribeiro dos Santos. Prova-se, no Archivo da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz, que João de la Coste (1.º) nunca aportuguezou em assignaturas o seu nome. Apresento, fielmente copiada pelo Visconde de Castilho, a assignatura do velho *Jean de la Coste*. Exerceria este impressor a sua profissão em Portugal? Cito as *Controversias Philosophicas* do Dr. Manuel dos

Reis Tavares (Ex Typographia Ioannis a Costa Senioris —M. DC. LXVII.) e a *Practica Medica* do Dr. Thomaz Rodrigues da Veiga (Ex Typographia Ioannis a Costa Senioris—M. DC. LXVIII.). O que penso relativamente a estas impressões, e o que imagino em referencia á laboriosidade artistica de João de la Coste (1.º) em Portugal. Confronta-se (mediante os fac-similes dos frontispicios) com a impressão da *Practica Medica* a impressão das *Noticias cvriosas, e necessarias das covsas do Brasil.* Conclusões que tiro do confronto. Fac-similes que apresento de tres assignaturas lançadas por João de la Coste (2.º) em um dos livros da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz. Motivos que tenho para ficar simplesmente chamando «João de la Coste» a João de la Coste (1.º) e «João da Costa» a João de la Coste (2.º). Demonstra-se que a nenhum dos dois compete a designação de «Impressor d'El-Rei»..... 323

VIII—Como se passariam em Paris os primeiros annos de João da Costa, e por que motivos emigraria elle para Portugal? O escudo da palmeira com a divisa *Curvata resurgo*, e as conjecturas que esse estudo me suggeriu. Maneira por que passavam de uns para outros impressores as insignias distinctivas. O que dizem ácêrca do assumpto Ribeiro dos Santos e Paulo Delalain. Mencionam-se varias insignias que em Portugal passaram de uns para outros impressores (veja-se tambem o que se diz, em additamento, de pag. 640 a 641). Discute-se uma vinheta decorativa que figura (veja-se o respectivo fac-simile em fl. appensa á pag. 364) nos frontispicios da *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho* pelo P. D. Nicolau de Santa-Maria (João da Costa—1668). Conjecturas do Conselheiro Deslandes, e conjecturas minhas ácêrca de similhante vinheta. Invoco em meu auxilio dois outros livros estampados na officina de João da Costa *(Vida de D. Ioam de Castro* por Jacintho Freire de Andrade (e cito a edição craesbeckiana da mesma obra); *Vida de la Serenissima Infanta Doña Maria* por Fr. Miguel Pacheco). Mostra-se que foi Agostinho Courbé o primitivo possuidor da chapa com a palmeira e a lettra *Curvata resurgo.* Imitação que noutra chapa se fez d'essa gravura-insignia (vid. appenso á pag. 364 o fac-simile respectivo). Exemplifico o imprego da imitação na *Lvsitania Coronata* (Valentim da Costa Deslandes—1708), nos *Sermoens* do P. Bartholomeu do Quental (Miguel Deslandes—1692-94), na Part. II das *Resolutiones Forenses* por Manuel Alvares Pegas (Miguel Deslandes—1682), nas *Definiçoens e Estatvtos dos Cavalleiros, e Freires da Ordem de Noſſo Senhor Iesv Christo* (João da Cos-

ta—1671), na *Ortografia da Lingva Portvgveza* por João Franco Barreto (João da Costa—1671), na *Sexta Parte da Monarchia Lvsitana* por Fr. Francisco Brandão (João da Costa—1672), e na *Arte da Cavallaria* por Antonio Galvão de Andrade (João da Costa—1678). Mostro que Miguel Rodrigues fez uso de uma gravura analoga (veja-se o respectivo fac-simile, appenso á pag. 364). São chamadas a terreiro algumas impressões de Agostinho Courbé (entre essas, citam-se duas edições das *Oevvres de Monsievr de Voitvre,*—e, aproposito da insignia, convem ler outrosim o que se diz por additamento em pag. 641 a 642): cotejando-as com as impressões de João da Costa (e nesse intuito se aproveitam fac-similes) prova-se identico o material typographico das duas officinas. Enumeram-se varias insignias, em que entra a palmeira por emblema. Domingos Gonçalves e o seu cabeção decorativo com a palmeira e o *Curvata resurgo* (veja-se a reproducção fac-simile na fl. appensa á pag. 382). João Galrão e as suas marcas distinctivas (em pag. 387 vem appenso o fac-simile de uma d'ellas). Citam-se da *Luz verdadeira e recopilado exame de toda a Cirurgia* varias edições (entre ellas, as que estampou Miguel Deslandes em 1683 e Valentim da Costa em 1705). Por ultimo apresenta-se a imitação que fez Miguel Manescal (veja-se o fac-simile appenso á pag. 387) da vinheta-insignia adquirida por João da Costa na Officina-Courbé 339

IX—Ingresso de João da Costa em Portugal. Seu estabelecimento em Lisboa como impressor. *Tres Sermoens das Almas do Pvrgatorio* por Fr. Jorge de Carvalho (João da Costa—1662). Consulta-se outra vez o Archivo da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França. João da Costa incluido entre os subscriptores para a compra de uma lampada de prata. Associação de João da Costa com Jacques Schuartz no commercio dos livros..... 397

X—Mostra-se que era na Rua da Figueira a officina typographica de João da Costa..... 401

XI—João da Costa impressor na Rua da Figueira, e livreiro ao Chiado. Em que ponto do Chiado e em que ponto da Rua da Figueira plausivelmente deverão ter sido a loja d'este livreiro e a officina d'este impressor. A «Rua da Figueira» modernamente convertida em «Rua Anchieta». Vem aproposito a dynastia dos livreiros Bertrands (e veja-se o respectivo additamento em pag. 642 a 643). Corrente de emigração que no seculo XVIII se pronunciou entre Monnestier-de-Briançon e as terras de Portugal..... 403

XII—Casamento de João da Costa com D. Archangela de Sousa. Publicos festejos a que assistiram ambos da sua ja-

nella em 1666. Pompas ficticias na visita do intruso Filippe em 1619, e enthusiasmos sinceros (quarentá e septe annos depois) no festivo advento da Rainha D. Maria Francisca. Os circos romanos e as corridas-de-toiros. Supremacias de Lisboa. Portugal, terra de laranjeiras. Sonetos de André Nunes da Silva «em louvor da laranja da China». *Certamen Epithalamico* publicado na Academia dos Generosos de Lisboa por D. Antonio Alvares da Cunha aproposito das nupcias celebradas entre El-Rei D. Affonso VI e a Rainha D. Maria Francisca (João da Costa — 1666). *Terpsichore*, pelo Dr. José de Faria Manuel (João da Costa — 1666): citam-se varios trechos d'esta publicação. Entra em scena o famigerado Carlos Cotin com a sua «Ode» ás nupcias da Duqueza de Nemours e de Aumale com El-Rei D. Affonso. Intrada solemne da Rainha em Lisboa. *Mercvrio Portvgvez com as novas do mez de Agosto do Anno 1666* (João da Costa — 1666). Dizem-se quatro palavras ácêrca do *Mercvrio Portvgvez*, e cita-se (juntando-se-lhe o fac-simile do respectivo frontispicio) o ultimo fasciculo que d'esta publicação veio a estampar-se na officina de João da Costa. Arco triumphal, mandado erigir pelos Italianos para festejarem o ingresso da Rainha D. Maria Francisca. Subsidios preciosos que me presta no Cartorio Parochial da Egreja de Nossa Senhora do Loreto o Rev. Prospero Peragallo. Começa nas «Portas de Santa-Catherina», prolongando-se até á Cathedral, e da Cathedral até ao Paço da Ribeira, uma serie enorme de arcos e prospectos erigidos em honra dos regios nubentes. Arco dos volanteiros. Arco dos pasteleiros e dos vinhateiros. Arco dos alfaiates. Arco dos padeiros. Arco dos homens-de-negocio. Arco dos moedeiros. Triumphal apparato dos aurifices e dos lapidarios. Arco dos carpinteiros e pedreiros. Arco dos Flamengos. A Praça e os festejos dos mercadores. Os prateiros e os lavrantes. Os officiaes da bandeira de San' Miguel. Os da bandeira de San' Jorge. Os correeiros e os sapateiros. Arco dos cereeiros. Arco dos Francezes. As varandas dos pintores. Arco dos Inglezes. Arco dos Allemães. Incidentemente cita-se o *Ivizo historico, ivridico, politico*, (sobre a paz celebrada entre França e Castella), por Duarte Ribeiro de Macedo (João da Costa — 1666). Entra-se na descripção do cortejo: folguedos e dansas; elementos officiaes; liteiras e carroças; os coches da Familia Real. A Rainha, o Rei, e o Infante D. Pedro. O coche que Luiz XIV de França offereceu á Rainha D. Maria Francisca, e o retrato que vi d'esta princeza em casa do sr. Marquez de Vallada (leia-se o additamento em pag. 970). *Oraçaõ* pro-

nunciada por Christovam Soares de Abreu em presença de Suas Majestades, e estampada por João da Costa (veja-se em pag. 490 o respectivo fac-simile). O enthusiasmo e o luxo dos circumstantes. As ceremonias religiosas na Cathedral. Citam-se, por incidente, *Villancicos* impressos por João da Costa (1675) e *Villancicos* impressos por Valentim da Costa Deslandes (1707). Recolhem-se os noivos ao Paço, e fecha-se o Capitulo com referencias á continuação dos festejos 421

XIII—João de la Coste em casa do filho, depois de dissolvida a sociedade commercial que tivera com seu irmão Nicolau. Ultimos termos que subscreve em 1669 no Archivo da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz a assignatura de João de la Coste. Seu fallecimento em 1671..... 511

XIV—Citam-se especies em castelhano, impressas na officina de João da Costa: *Arte de Galanteria* por D. Francisco de Portugal (1670) (e veja-se o respectivo additamento em pag. 644); *Hespaña Libertada* (Parte Segunda) por D. Bernarda Ferreira de Lacerda (1673); *Tragicomedia El Capitan Lvsitano* por Manuel da Costa e Silva e José Correia de Brito (1677). Menciona-se com transcripções e fac-similes (como exemplo de especies em latim, pelo mesmo impressor estampadas): *Alexii Collotis de Iantillet Horæ Subsecivæ* (1679). Descripção da Quinta dos Marquezes de Fronteira em Bemfica. Traducção latina do celebre Soneto de Camões—«Septe annos de pastor Jacob servia» &c. Epistola de D. Ignez de Castro ao Principe D. Pedro. Versos commemorativos de festas religiosas na Egreja de Nossa Senhora do Loreto. Incumbencia que imponho ao Rev. Prospero Peragallo. O livro que em 1892 sahiu á luz em Lisboa sob o titulo—«Alguns documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo ácêrca das Navegações e Conquistas Portuguezas publicados por ordem do Governo de Sua Majestade Fidelissima ao celebrar-se a commemoração quadricentenaria do descobrimento da America»..... 521

XV—Descrevem-se tres cabeções decorativos que João da Costa adquiriu (em França) com o regio escudo das tres flores-de-liz, mencionam-se imitações que d'elles se fizeram em Portugal, e auxilia-se a descripção com o respectivo fac-simile (veja-se outrosim o additamento de pag. 645 a 646). *Tratado da cavalaria da gineta* por Francisco Pinto Pacheco (João da Costa—1670). *Chronographia medicinal das Caldas de Alafoens* por Antonio Pires da Silva (Miguel Deslandes—1696). *Glosa encomiastica* offerecida á Majestade d'El-Rei D. Pedro II por Miguel da Cunha de Mendonça (Valentim da Costa Deslandes—1704). *Oraçam* pronunciada por André Freire de Carvalho na pre-

sença de Suas Majestades em 22 de Dezembro de 1708 (Valentim da Costa Deslandes—1709). *A Fenix do Carmelo,* sermão pelo P. Nicolau Fernandes Collares (Valentim da Costa Deslandes—1704). *Thesouro Apollineo* por João Vigier (Officina Real Deslandesiana—1714). *Meditaçoens da Infancia de Christo* pelo P. Bartholomeu do Quental (João da Costa—1676). *Meditaçoens Da Sacratiſſima Payxão, & morte de Christo,* pelo P. Bartholomeu do Quental (João da Costa—1679). *Historia do Predestinado Peregrino, e sev irmão Precito,* pelo P. Alexandre de Gusmão (Miguel Deslandes—1682). *Estrella Dominica* por Fr. Lucas de Santa-Catherina: Tom. I (Valentim da Costa Deslandes—1709) e Tom. II (Officina Real Deslandesiana—1713) 547

XVI—Omissão do nome de João da Costa em algumas das suas impressões. Adduzem-se como exemplos, a *Pratica de Barbeiros* por Manuel Leitão (1667), *A Conversam Meraculoſa* (ou *Miraculoſa) da felice Ægypcia penitente S. Maria* por Leonel da Costa (1674), *As Obras do Dovtor Francisco de Saa de Miranda* (1677), o vol. 1.º (ou «Primeira Parte») dos *Sermoens varios* prégados por D. Fr. Christovam de Almeida (1673), o *Sermam das Chagas de S. Francisco* pelo P. Antonio Vieira (1663), e a *Catastrophe de Portvgal na depoſição d'ElRei D. Affonso o sexto* por D. Fernando Correia de Lacerda (1669). Citam-se mais duas obras estampadas por João da Costa (essas com a indicação da sua officina): *Sermam da Dominga da Qvinqvagesima* por Fr. Luiz de S. José (1674), e *Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Lvis de Menezes* por D. Fernando Correia de Lacerda (1674). Cita-se por ultimo, com a indicação da officina de Miguel Manescal, uma especie que em parte foi estampada por João da Costa: *Historia da Vida do Bemaventurado Padre S. Ioam da Cruz* por D. Fernando Correia de Lacerda (1680).... 571

XVII—Impressões que João da Costa deu á luz, omittindo-lhes o anno em que sahiram estampadas. Citam-se os *Sermoens de tarde* prégados por Alvaro de Escobar Roubam 581

XVIII—Impressões de João da Costa sem frontispicio. Menciona-se, como exemplo, o *Sermam Do defcendimento de Chriſto* por Fr. João de Bota-Fogo (João da Costa—1674) 583

XIX—Sociedade commercial entre João da Costa e Diogo Soares. *Decada Ovtava da Asia* (Á custa de João da Costa & Diogo Soares—1673). Transcrevem-se trechos subscriptos pelos editores da obra, e transcreve-se tambem um trecho de Diogo do Couto relativamente ao cantor d'«Os Lusiadas». Confrontam-se (e auxilia-se o confronto por fac-simile dos frontispicios) dois exemplares da *Decada*

Ovtava, estudando-se num d'elles a insignia dos dois editores associados. Coteja-se depois o fac-simile da que usavam (associados em Paris) Nicolau de la Coste e João de la Coste. (Como remate da noticia relativamente á sociedade instituida entre João da Costa e Diogo Soares, veja-se tambem (de pag. 971 a 976) o respectivo additamento) 585

XX—Chega Miguel Deslandes a Lisboa. Sua inclinação pela filha de João da Costa. Namoro e casamento. Se D. Luiza Maria da Costa sería uma beldade. Antonio da Fonseca Soares a mostrar-me nuns versos (que supponho ineditos) a preponderancia que tinham em Portugal modas francezas na segunda metade do sec. XVII. O Visconde Antonio Feliciano de Castilho e um cancioneiro seiscentista que lhe pertenceu. Galanteios nas egrejas portuguezas, e indignação de Fr. Manuel Homem contra similhantes práticas 595

XXI—Se houve parceria de interesses entre João da Costa e Miguel Deslandes. Falsas conclusões que bibliographicamente podem resultar de transcripções erradas. *Arte da Lingoa Francesa,* escripta por João da Costa e por elle estampada em 1679 á custa de Miguel Deslandes (vejam-se, para melhor intelligencia, os fac-similes que offereço do rosto e da pag. 1). «Diccionario Francez» que João da Costa se propunha dar a lume..... 607

XXII—Officina que João da Costa organizou por sua conta no Collegio de Santo-Antão (o Novo) dos Padres Jesuitas. Primeira parte dos *Sermoens do P. Antonio Vieira* (João da Costa—1679). Segunda Parte dos *Sermoens do P. Antonio Vieira* (Miguel Deslandes—1682). Falsificações que se fizeram da edição-*princeps* d'estes dois tomos..... 613

XXIII—Conclusão que dos dois primeiros tomos dos *Sermoens* do P. Antonio Vieira logra o Visconde Julio de Castilho derivar no tocante ao fallecimento do impressor João da Costa. Prova-se que esse fallecimento se realizou em 1680. Citam-se, estampadas por João da Costa nesse anno, as duas seguintes especies: *Ao Senhor Governador, e Capitam Geral Ayres de Saldanha de Menezes, & Sovza os Religiosos da Companhia de Iesv, fobre o Collegio, Miſſoens, & Seminario de Angola;* e *Sermon, qve en la Rogativa, qve celebro la Igleſia Parroquial de S. Gil de Granada a N. Senhora de las tres Neceſſidades..... predico el Doctor D. Ioseph de Barzia, y Zambrana.* Traz-se para confronto bibliographico (e d'esse confronto se derivam conclusões biographicas) a «Terceira Parte» dos *Sermoens varios* que prégou D. Fr. Christovam de Almeida (Miguel Deslandes—1680). Apontam-se reimpressões fraudulentas dos *Sermoens varios.* Corrige-se um lapso biblio-

graphico de Barbosa Machado, e commemora-se a derradeira sessão em que tomou parte João da Costa na Irmandade do Bemaventurado S. Luiz..... 617

XXIV—Formatos em que João da Costa imprimiu. Cita-se o *Regimento dos Contos* estampado por João da Costa em 1669, e aproposito o *Regimento dos Contos* estampado em 1708 por Valentim da Costa Deslandes. São trazidas egualmente á collação varias impressões de João da Costa: *Relaçam do estado politico e espiritval do Imperio da China* escripta pelo P. Francisco Rogemont e traduzida em portuguez (1672); *O Divino Pelicano* pelo P. D. Leonardo de S. José (1670); *Vida da Emperatriz Theodora* por Duarte Ribeiro de Macedo (1677); *Sylvia de Lisardo* (1668) (mencionam-se, por incidente, diversas edições da «Silvia» por outros impressores estampadas, e ainda (no additamento de pag. 979) a edição derradeira); *Ordem de rezar o Rosario da Virgem Maria* por Antonio da Cruz (1668); *Relaçam do segvndo resgate, qve..... se fez na Cidade de Argel* (1674)..... 625

XXV—Impressão das obras portuguezas em França. Entram, chamados a terreiro, o Abbade Barbosa Machado, R. Francisque-Michel, e D. Raphael Bluteau..... 635

XXVI—Additamentos e annotações a varios trechos dos Capitulos d'esta «Segunda Parte». Cita-se mais um opusculo estampado por Valentim da Costa Deslandes em 1709 (e d'elle se torna a falar em pag. 979 a 980): *Idea poetica, epithalamica, panegyrica, que servio no arco triunfal, que a Nação Italiana mandou levantar na occaſião em que as Mageſtades dos Sereniſſimos Reys de Portugal Dom Joam V. & D. Marianna de Avstria foram a' Cathedral de Lisboa,* por Francisco Leitão Ferreira. Apresenta-se, chronologicamente disposta, a resenha das publicações deslandesianas nesta «Segunda Parte» mencionadas..... 637

Terceira Parte—Os Impressores..... 649

I—Miguel Deslandes, continuador de João da Costa..... 651

II—«Miguel Deslandes», ou «Miguel des Landes»? Citam-se (estampadas em 1681 por este impressor) as obras seguintes: *Martyrologio Romano* traduzido de latim para portuguez; *Sermon en la accion de gracias al S. Christo de la Colvna,* prégado pelo Dr. D. José de Barzia y Zambrana; *Conſtitviçoens Geraes, para todas as Freiras, e Religiosas, ſogeitas à obediencia da Ordem de N. P. S. Franciſco, em eſta familia Ciſmontana,* traduzidas de hespanhol em portuguez (e aproposito se menciona a edição impressa por Miguel Deslandes em 1693). Offereço aos leitores, segundo copia do Visconde Julio de Castilho, o fac-simile de assignaturas

com que Miguel Deslandes subscreveu termos no Livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França..... 653

III — Naturaliza-se Miguel Deslandes como cidadão portuguez: transcreve-se o Alvará respectivo, tal qual vem registrado na Chancellaria d'El-Rei D. Pedro II. Honras e privilegios concedidos por El-Rei D. Manuel aos impressores. Carta Regia passada em 1508 a favor de Jacobo Cromberger e «de todos os outros emprimidores de liuros». Nomeação de Miguel Deslandes em 1687 para o cargo de Impressor da Casa d'El-Rei..... 661

IV—Quem é que succedeu a Antonio Craesbeck de Mello no cargo de Impressor da Casa d'ElRei? prova-se que foi seu filho Theotonio Craesbeck de Mello (ou Theotonio Damaso de Mello). E incidentemente ventilam-se varios pontos em referencia á familia dos Craesbecks..... 667

V—Miguel Deslandes, Impressor do Tribunal da Cruzada. Menciona-se o *Epitome das Indulgencias, & privilegios da Bulla da Santa Cruzada*, por Lourenço Pires Carvalho (Miguel Deslandes—1696)..... 689

VI—Da *Historia de Portugal Restaurado* pelo Conde da Ericeira (D. Luiz de Meneses), cujo tom. I sahiu estampado em 1679 por João Galrão, mostra-se que foi Miguel Deslandes quem no anno 1698 deu á luz o tom. II. Trasla-da-se d'este 2.º tomo o trecho por que abre o «Prologo do Impressor aos Leytores»..... 691

VII—As gravuras em cobre como elemento decorativo nas impressões de Miguel Deslandes. *Constituições Synodais do Bispado da Goarda* (Miguel Deslandes—1686). *Polyanthea Medicinal* por João Curvo Semmedo (Miguel Deslandes—1697). «Outavas» que em applauso da «Polyanthea» compoz, glosando versos d'«Os Lusiadas», Paschoal Ribeiro Coutinho. Citam-se as edições subsequentes da «Polyanthea». Menciona-se um primoroso retrato de Curvo Semmedo, e apresenta-se noticia de certo livro que lhe pertenceu..... 695

VIII—Gravuras em madeira nas impressões de Miguel Deslandes. *Sermaõ Panegyrico* prégado em 13 de Junho de 1697 por Pedro Correia Barbosa (Miguel Deslandes—1699). Junta-se fac-simile photo-lithographico da gravura em madeira que adorna este folheto e que representa a veneravel figura do Thaumaturgo Portuguez..... 709

IX—Ornamentação typographica nas impressões de Miguel Deslandes. *Panegyrico al Rey Nvestro Señor, Don Pedro II. de Portvgal*, pelo Marquez de Arronches (Miguel Deslandes—1685). *Hecatombe Sacra* por André Nunes da Silva (Miguel Deslandes—1686)..... 711

X — Miguel Deslandes, editor. Vem outra vez a appêllo a tenda dos livros estabelecida por João da Costa no Chiado. *Vida, Virtudes, e Morte..... do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas*, pelo P. Manuel Godinho (Miguel Deslandes—1687). *Obras Espiritvaes do eſpiritual, & Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas* (Miguel Deslandes—1688). *Obras Espirituaes do Espiritual, e Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas* (Miguel Deslandes—1701). *Escola de Penitencia, e Flagello de viciosos costvmes, Que conſta de Sermoens Apoſtolicos do muyto Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas..... Tirados a luz por Fr. Manoel da Conceyçam* (Miguel Deslandes—1687)..... 717

XI — *La libertad de la Ley de Dios, en el Imperio de la China* pelo P. José Soares (obra traduzida em castelhano por D. João de Espinola): citam-se d'esta obra duas edições (uma estampada em Valencia pelo Herdeiro de Bento Macè, e a outra indevidamente inculcada como producto typographico da officina de Miguel Deslandes)..... 721

XII — Miguel Deslandes imprimindo obras.... quinze annos depois de fallecido?! Em 1688 imprimiu elle a obra que D. Fernando Affonso del Aguila y Roxas escreveu sob o titulo — *Additæ Qvæstiones de Incompatibilitate Regnorum, & Maioratuum ad Tractatvm D. Hermenegildi de Roxas;* mas a edição que do mesmo livro fraudulentamente se lhe quiz attribuir (estampada em 1718!!!) é evidentemente producto de prelos extrangeiros. O sr. Rodrigo Vicente de Almeida e os interessantes documentos que elle amavelmente me communicou em referencia á impressão das *Additæ Qvæstiones* (entre esses documentos figura uma petição pelo proprio punho de Miguel Deslandes, que aos leitares offereço em reproducção photo-lithographica)..... 727

XIII — *Sermam do Avto da Fe Contra a Idolatria do Oriente*, prégado em Goa por Fr. Antonio Pereira (Miguel Deslandes — 1685). Menciona-se d'esta obra o exemplar offerecido em propina ao Desembargador do Paço, João Lampreia de Vargas..... 745

XIV — Citam-se varias impressões de Miguel Deslandes (umas em portuguez, e outras em latim): *Constitviçoens Synodaes do Bispado de Lamego* (1683); *Ramalhete Sagrado de nove Açvcenas*, obra escripta em italiano pelo P. D. Paulo Juliis e traduzida em portuguez (1685); *Sermam* prégado pelo P. Antonio Vieira nas exequias da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya (1685); *Qvestam qve dispvta, e propoem, eſpecialmente aos muito Reverendos Padres Prégadores, & Confeſſores principiantes, O M. R. P. Fr. Joseph Gavarri*, traduzida de castelhano em portuguez (1687);

In Augustas Nuptias Petri II. Sereniſſimi Portugalliæ, & Algarbiorum Regis, cum Serenissima Maria Sophia Elisabetha Neoburgenſi Palatina Epithalamium, pelo Marquez de Arronches (1687); *Fasciculus Medicus Practicus ex quatuor Tractatibus collectus..... Authore Antonio Soares de Faria* (1700); *Reverendissimi Patris Fr. Francisci de Macedo..... Carmina Selecta* (1683). Menciona-se, por incidente, *A Lusiada de Luiz de Camões traduzida em versos latinos por Frei Francisco de Santo Agostinho Macedo* (revista por Antonio José Viale e publicada em 1880 por Venancio Deslandes). Vem aproposito a «Vida de Luiz de Camoeñs» escripta por Fr. Francisco de Santo-Agostinho 749

XV—Mostra-se que na officina de Miguel Deslandes se imprimiam obras em hespanhol, em francez, e em italiano. *Compendio de los sinco tomos del Despertador Christiano* pelo Dr. D. José de Barzia y Zambrana (Miguel Deslandes —1684). *Sonetto consacrato al merito dell'Illvstrissimo, e Reverendissimo Monsignor Francesco Niccolini* (Miguel Deslandes—1686)..... 771

XVI—Formatos a que obedecem os productos typographicos estampados na officina de Miguel Deslandes..... 775

XVII—O nome de Miguel Deslandes, como impressor, subscripto simultaneamente no frontispicio e no remate de algumas especies. *Sermoens Genvinos, e Praticas Espiritvaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas* (Miguel Deslandes—1690). *Laurea Portvgveza, e Viridario de varias Flores Evangelicas, plantado por algvns insignes Oradores Portvguezes* (Miguel Deslandes—1687)..... 777

XVIII—Cuidado que tinha Miguel Deslandes em sempre indicar nos seus productos typographicos o anno da impressão. Aponta-se, como excepção a esta regra, o *Sermam do insigne Doutor da Igreja, & Patriarcha dos Eremitas, Santo Agvstinho,* prégado por Fr. João de Nasareth (Miguel Deslandes—s. d.)..... 781

XIX—Fallecimento de Miguel Deslandes. Succede-lhe Valentim da Costa Deslandes no cargo de Impressor d'El-Rei. Transcreve-se o Alvará da respectiva nomeação. Prova-se bibliographicamente que Miguel Deslandes morreu em 1703 783

XX—Filhos havidos no casamento de Miguel Deslandes com D. Luiza Maria da Costa (Luiz da Costa Deslandes, Manuel Pedro da Costa Deslandes, D. Maria Michaela da Costa Deslandes (ou D. Maria Michaela de Sousa), Valentim da Costa Deslandes, e José da Costa Deslandes). Casamento de D. Maria Michaela com Bento de Mattos Mexia. Pesquisas que faço no Cartorio da Freguezia de S. Lourenço (de Carnide). Investigações a que no Archivo Nacional da

Torre do Tombo procede, para obsequiar-me, o Visconde Julio de Castilho, relativamente a Martim Paes de Mello (ou Martim Paes de Abreu), cunhado de D. Archangela de Sousa. Apuram-se no Cartorio de Carnide pormenores em referencia á familia d'esta senhora..... 787

XXI — Calcula-se muito approximadamente o anno em que nasceu Valentim da Costa Deslandes. Informações que sobre seus ascendentes incontro na Torre do Tombo. Visita que faço ao Cartorio da Freguezia do Santissimo Sacramento (em Lisboa). Recebimento de Miguel Deslandes e D. Luiza Maria da Costa. Diploma original do Alvará de naturalização passado afavor de Miguel Deslandes, e aqui reproduzido em fac-simile photo-lithographico..... 803

XXII — A «Real Officina (ou «Officina Real») dos Herdeiros de Miguel Deslandes». Mencionam-se duas obras estampadas nessa officina em 1703: *Sermam da Esclarecida, e sempre Gloriosa Virgem S. Teresa de Jesus,* por Fr. Antonio da Piedade; e *Vida de D. Iohão de Castro,* por Jacintho Freire de Andrade..... 814

XXIII — Modalidades varias na subscripção de Valentim da Costa Deslandes como impressor. Mencionam-se, para justificativas exemplificações, as seguintes especies por elle estampadas: *Relaçam da Viagem De ElRey Catholico D. Carlos III. Na Armada de Inglaterra, & Olanda* (1705); *Serpentaqvila Nvmerosa nas Augustissimas Vodas Dos muy Altos, & Poderoſos Reis, & Senhores noſſos Dom Joam V. & Marianna de Avstria,* por Gaspar Leitão da Fonseca (1709); *Seram Politico,* por Felix da Castanheira Turacem (1704); *Relaçam da entrada qve Francisco de Mello..... feẓ no Condado de Niebla* (1704); *Relaçam diaria da insigne victoria que as Tropas Ceſareas, & mais Aliados alcançaraõ em 4. de Julho de 1704* (1704); *Relaçam da gloriosa, e felicissima vitoria, que o Duque de Marlborough, e os Aliados alcançaram..... em 13. de Agoſto de 1704* (1704); *Primeira Noticia dos gloriosos successos Que tiveraõ as Armas de S. Magestade na Provincia da Beira* (1704); *Segvnda Noticia dos gloriosos successos, que tiveraõ as Armas de S. Magestade na Provincia da Beira* (1704); *Terceira Noticia dos gloriosos svccessos que tiveraõ as Armas de S. Magestade governadas pelo Marqveẓ das Minas* (1704); *Relacion del Combate, y Expugnacion de la plaça de Valencia de Alcantara* (s. d.—1705). A «Officina Real Deslandense». Citam-se obras estampadas nessa officina: *Regimento para os Almoxarifes, & Eſcrivaens dos mantimentos das Praças* (1710); *Tratado Historico, e Jvridico,* sobre o sacrilego furto na Parochial Egreja de Odivellas,

por Manuel Alvares Pegas (1710). Como questão intercorrente, pergunta-se: João da Costa imprimiria livros em Lisboa antes de 1762? Converte-se a «Officina Real Deslandense» em «Officina Real Deslandesiana». *Arte de navegar* por Manuel Pimentel (1712). *Corografia Portugueza* pelo P. Antonio Carvalho da Costa (1706-1712). *Noticia individual del sagrado culto, con qve la devocion deſta Corte de Lisboa celebrò en un Octavario de ſolemnes fieſtas la Canonizacion del Gloriosissimo S. Andres Avelino* (1713). *La comedia El Poder de la Armonia* por Luiz Calixto da Costa e Faria (1713). As representações theatraes no Paço da Ribeira em tempos d'El-Rei D. João V. *Fabula de Acis, y Galatea* (1711) 815

XXIV—Prova-se que era na Rua da Figueira a officina typographica de Valentim da Costa Deslandes. Citam-se d'este impressor mais duas especies: *Relaçam da expugnaçam da Praça de Valença de Alcantara* (1705), e *Ultima Noticia da Expugnaçam da Praça de Valença de Alcantara* (1705) 837

XXV—Os tres modulos da «insignia deslandesiana» descriptos com o respectivo fac-simile photo-lithographico. *Relaçam Politica das mais particulares acçoens do Conde Duque de Olivares*, traduzida (?) por João Ribeiro Cabral (Officina Real Deslandesiana—1711). *Fortificaçam Moderna* por Mr. Pfeffinger (Officina Real Deslandesiana—1713). *Cultura, e Opulencia do Brasil*, por André João Antonil (Officina Real Deslandesiana—1711). *Tratado Analytico, & Apologetico, sobre os provimentos dos Bispados da Coroa de Portugal*, por Manuel Rodrigues Leitão (Officina Real Deslandesiana—1715). *Eva, e Ave, ou Maria Triunfante*, por Antonio de Sousa de Macedo (Officina Real Deslandesiana—1711). *Crisis Theologica..... Avthore Carolo Antonio Casnedi* (começada a imprimir na Officina Real Deslandesiana (em 1711-1712) e terminada (em 1719) na Officina de Paschoal da Silva). Mencionam-se (e junta-se o respectivo fac-simile photo-lithographico) duas gravurinhas que Valentim da Costa Deslandes mandou executar com as iniciaes do seu nome. *Trofeo Evangelico* do P. Diogo da Annunciação (impressão começada em 1685 por Miguel Deslandes e ultimada na Officina Real Deslandesiana em 1713). *Palavra de Deos desatada Em Diſcurſos concionatorios* pelo P. Francisco de Mattos (começada por Valentim da Costa Deslandes em 1709, e terminada em 1712 na Officina Real Deslandesiana). *Historia da prodigiosa, e admiravel vida do Apostolo Valenciano..... S. Vicente Ferrer*, por Domingos Lopes Coelho (Officina Real Deslandesiana—1713) 839

XXVI—Bartholomeu de Sousa Mexia (1.º) e Diogo de Sousa Mexia. Bartholomeu de Sousa Mexia (2.º) e uma comedia que existe manuscripta na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Diogo de Sousa Mexia e a Lei sobre tratamentos promulgada em 1739. Parodias a Sonetos de Camões («Alma minha gentil» &c., «Fermoso Tejo meu» &c.)..... 855

XXVII—Valentim da Costa Deslandes e a subscripção de seu nome em obras castelhanas, latinas, ou francezas. Mencionam-se aproposito, por elle impressos, os seguintes livros: *Alegacion Juridica en qve por las verdades mas ſolidas de la Iuriſprudencia ſe mueſtra el infalible derecho, con que los Reynos, y Señorios de Eſpaña pertenecen por muerte delRey Catholico Carlos II. Al Sereniſſimo Señor Archiduque de Auſtria Carlos III. Verdadero, y legitimo Rey de las Eſpañas* (obra escripta pelo Dr. Alexandre Ferreira (Alexandro Herrera) e estampada em 1704); *Juſtificacion de Portugal en la resolvcion de ayvdar a la inclita Nacion Eſpañola a ſacudir el yugo Frances, y poner en el Trono Real de ſu Monarchia al Rey Catholico Carlos III.* (1704); *Tergemina Austriacæ Aqvilæ Corona, sive S. Leopoldus Avstriacvs Cupidinis, Hostium, & Sui ter Victor Triplici comicæ actionis actu proclamatus In plauſu Nuptiali Augustissimarum Majestatum Joannis V. Portugalliæ, et Algarbiorum, &c. Regis, & Mariæ-Annæ Avstriacæ Leopoldi Magni Filiæ* (1709); *Notice preliminaire des premieres operations des armées du Roy nostre Sire, dans les Provinces de Alenteijo, & la Beyra* (1705)..... 875

XXVIII—*Doctrina del cavallo, Y Arte de enfrenar*, por D. Gregorio de Zuñiga y Arista (obra estampada por Valentim da Costa Deslandes em 1705). Citam-se d'esta impressão dois exemplares, e mostra-se de ambos o frontispicio em fac-simile photo-lithographico..... 879

XXIX—Valentim da Costa Deslandes, editor. Menciona-se o *Fuero de la Conciencia* por Fr. Valentim da Madre de Deus (Valentim da Costa Deslandes—1709), e transcreve-se da Chancellaria d'El-Rei D. João V o respectivo Alvará de privilegio..... 883

XXX—*Epitome da vida, e acçoens do Cardeal Jvlio Mazzarino*, traduzido (?) por João Ribeiro Cabral (Valentim da Costa Deslandes—1709). Dedicatoria que Valentim da Costa Deslandes subscreve nesse livro..... 887

XXXI—Habilitação e profissão de Valentim da Costa Deslandes como Cavalleiro na Ordem de Christo..... 891

XXXII—Menciona-se por derradeira vez a tenda dos livros que João da Costa fundára no Chiado. João da Costa e os frequentadores da loja. Transformações realizadas no tempo

dos Deslandes. O Boticario da Casa Real e os galans do Chiado. Entrevê-se vagamente a noiva de Valentim da Costa Deslandes. O P. Francisco Leitão Ferreira e a sua paixão de bibliophilo. Livrarias e livros. Livreiros e incadernadores. Versos burlescos sobre o assumpto 897

XXXIII—Succede Paschoal da Silva, por desistencia de Valentim da Costa Deslandes, no cargo de Impressor da Casa Real. Paschoal da Silva e José Antonio da Silva. *Soneto de Luiz de Camões glozado pelo Lecenciado Manoel de Azevedo, A' morte de hum Amigo* (Paschoal da Silva — 1717). Que destino levaria o predio em que existiu a officina dos Deslandes? 907

XXXIV—Onde começou a imprimir-se em 1715 a *Gazeta de Lisboa?* Mostra-se que foi na Officina Real Deslandesiana; e junta-se em fac-simile photo-lithographico a primeira pagiña dos dois primeiros Numeros. Mudanças e alternativas por que foi passando a *Gazeta* fundada em 1641, até se converter porfim no actual *Diario do Governo* 919

XXXV—Citam-se alguns dos ultimos livros que Valentim da Costa Deslandes mandou estampar em 1715 na sua officina: *Sermoens varios* prégados pelo P. M. Paulo Pereira; *A Feniz apparecida na vida, morte, sepultura, & milagres da glorioſa S. Catharina,* por Marina Clemencia; *Cirurgia Anatomica* por Monsieur Le Clere (leia-se antes «Monsieur Le Clerc»), traduzida por João Vigier; *Tacito Portuguez,* por Luiz do Couto Felix; *Cirurgia Reformada,* por Feliciano de Almeida. Uma oitava d'«Os Lusiadas» parodiada por Victorino Andrade Loyosa em louvor de Feliciano de Almeida. «Oitavas», em que se glosam versos de Camões, dedicadas ao mesmo Feliciano de Almeida por Bonifacio de Maroia el Peryne. Menciona-se aproposito a segunda impressão da *Cirurgia Reformada* 937

XXXVI—*Nova Floresta* pelo P. Manuel Bernardes (começada a imprimir em 1706 na Officina de Valentim da Costa Deslandes, e ultimada em 1728 na Officina de José Antonio da Silva). Contrafacção da edição-*princeps* relativamente aos tres primeiros tomos da obra. Uma quadra de Camões a terminar o Capitulo 949

XXXVII—Annotações, additamentos, e rectificações a certos pontos dos Capitulos precedentes. O Marquez de Penalva. O sr. José do Canto e a sua *Collecção Camoneana.* Antonio Boaventura Evaristo do Rego e os seus recortes a bico de tesoura. Gregorio de Mattos Guerra a parodiar o Soneto de Camões «Fermoso Tejo meu» &c. *Novena de S. Francisco Xavier* (Valentim da Costa Deslandes — 1703). A *Pancarpia* de Fr. Antonio Lopes Cabral, e a *Pancarpia* de

Fr. Christovam Osorio. Transcrevem-se versos em que se imitam ou paraphraseiam outros de Camões. Julio Cesar Torres, D. José Maria da Silva Pessanha, Victor Bastos, e o Marquez de Vallada. Cita-se o *Breviarium Cisterciense*, impresso em Antuerpia á custa de João da Costa & Diogo Soares. Se Diogo Soares e Jacques Schuartz porventura seriam entidades diversas, ou, pelo contrario, pertenceriam estes dois nomes a uma só pessoa. *Breviarium Sacri Ordinis Cistertiensis* (Miguel Deslandes—1696). A ultima edição da «Sylvia de Lisardo» Citam-se diversos «Alvarás» estampados (sem nome de impressor) na officina dos Deslandes. E remata-se o Capitulo com a resenha chronologica das «impressões deslandesianas» mencionadas na «Terceira Parte» do presente livro..... 959

XXXVIII—Cargos que exerceu Valentim da Costa Deslandes no publico funccionalismo. Sua formatura na Universidade de Coimbra, e sua habilitação aos Logares de Lettras. Deducções que tiro da sua assignatura num termo de matricula. Pesquisas a que procedo em Camarate para determinar-lhe o nome da noiva. Fallecimento de Valentim da Costa e de Jacome Esteves Nogueira..... 995

XXXIX—O appellido «Deslandes» ou «Des Landes» usado por varios vultos notaveis nas lettras, nas sciencias, e nas artes..... 1017

XL—João Deslandes, Luiz Deslandes de Queiroz, Antonio Deslandes, e Luiz Deslandes. Parentesco teriam com a familia dos impressores estes quatro individuos?..... 1021

XLI—Conselhos que recebo de Anselmo Braamcamp Freire. Novos pormenores que obtenho em referencia a D. Maria Michaela da Costa Deslandes (ou D. Maria Michaela de Sousa). Suas projectadas nupcias com José Bayma de Roixes, e seu realizado matrimonio com Bento de Mattos Mexia. João Francisco Antonio de Mattos Mexia e sua descendencia..... 1027

XLII—Manuel Pedro da Costa Deslandes: sua familia e sua descendencia. Habilitação do Bacharel Manuel Pedro aos Logares de Lettras. Seu ingresso, como Cavalleiro, na Ordem de Christo. D. Ursula Josepha de Almeida e os serviços de seu primeiro marido (Bartholomeu Ferreira Villa-Verde). D. Rosa de Viterbo da Costa Deslandes. Luiz da Costa Campos e os serviços de seu avô (Lucas da Costa). Luiz Cadot, casado em segundas nupcias com D. Rosa de Viterbo. Venancio Marcellino de Campos Deslandes, victimado pela prepotencia da fatalidade (ou pela prepotencia da plebe?). Manuel Venancio Deslandes, victimado pela prepotencia do miguelismo. Epistola (que ficou em meio!)

indereçada por Antonio Feliciano de Castilho a Manuel Venancio Deslandes. Os filhos do Desembargador Manuel Venancio. Venancio Deslandes, Administrador Geral da Imprensa Nacional de Lisboa. A familia do Conselheiro Venancio Deslandes. Lavores scientificos e litterarios que o Dr. Venancio Deslandes tem publicado. Seu perfil physico e moral. Entra em scena, a desenhál-o, o Visconde Julio de Castilho. Insignia profissional que Venancio Deslandes adoptou, allusiva ao seu appellido..... 1041

REPERTORIO ONOMASTICO

DE PESSOAS, ENTIDADES LENDARIAS OU FICTICIAS, E DIVINDADES MYTHOLOGICAS

A. Dietell, gravador—Pag. 255.

Abbade Castro—Vid. *Antonio Damaso de Castro e Sousa* (P.).

Abbade de Jazente—Vid. *Paulino Antonio Cabral de Vasconcellos.*

Abbade de Saint-Romain—Vid. *Saint-Romain* (Abbade de).

Abbade de Santo-Adrião de Sever—Vid. *Diogo Barbosa Machado.*

Abbade de Sever—Vid. *Diogo Barbosa Machado.*

Abel Boyer—406, 408.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto—204.

Aboim (Marçal Henriques de Azevedo e)—Vid. *Marçal Henriques de Azevedo e Aboim.*

Abranches (D. Alvaro de)—Vid. *Alvaro de Abranches* (D.).

Abrantes (P. Manuel de)—Vid. *Manuel de Abrantes* (P.).

Abrantes e Linhares (Duque de)—Vid. *Duque de Abrantes e Linhares.*

Abreu (Antonio Paes de)—Vid. *Antonio Paes de Abreu.*

Abreu (Antonio Rodrigues de)—Vid. *Antonio Rodrigues de Abreu.*

Abreu (Christovam Soares de)—Vid. *Christovam Soares de Abreu.*

Abreu (Duarte de)—Vid. *Duarte de Abreu.*

Abreu (Leonardo Pinheiro de)—Vid. *Leonardo Pinheiro de Abreu.*

Abreu (Martim Paes de)—V. *Martim Paes de Abreu.*

Abreu Bôtta (Isabel de)—Vid. *Isabel de Abreu Bôtta.*

Achilles—34, 207, 380, 761.

Acis—836, 992.

Acre (Frances Balyo de)—V. *Frances Balyo de Acre.*

Acron—700.

Adolpho Lallemant, impressor—Vid. *Lallemant Frères.*

Affonso II, Duque de Ferrara—217.

Affonso (D.), Principe de Portugal, filho d'El-Rei D. João II—XIII.

Affonso VI (D.), Rei de Castella e de Leão—738.

Affonso X (D.), Rei de Castella e de Leão—737, 739.

Affonso II (D.), o *Casto*, Rei de Leão—857.

Affonso I (D.), Rei de Portugal—431, 474, 511.

Affonso III (D.), Rei de Portugal—739.

Affonso IV (D.), Rei de Portugal—538, 539.

Affonso V (D.), Rei de Portugal—386, 790.

Affonso VI (D.), Rei de Portugal—16, 78, 428, 429, 436, 439, 440, 441, 444, 445, 454, 455, 456, 458, 464, 467, 470, 471, 481, 482, 483, 484, 490, 493, 499, 501, 502, 504, 505, 506, 507, 508, 577, 673, 685, 842.

Affonso de Albuquerque — 465, 763.
Affonso de Andrade (P.) — 670.
Affonso Henriques (D.), 1.º Rei de Portugal — 474. Vid. tambem *Affonso I* (D.), Rei de Portugal.
Affonso Henriques (D.), 23.º Rei de Portugal — 481. Vid. tambem *Affonso VI* (D.).
Affonso de Lencastre (D.) — 424.
Affonso de Noronha (D.) — 761.
Affonso de Portugal (D.), Conde de Vimioso — Vid. *Conde de Vimioso.*
Aganippe — 35.
Agostinho (Santo) — 92, 781, 782, 983.
Agostinho da Costa (Fr.) — 780.
Agostinho Courbé, livreiro-impressor — 340, 341, 355, 356, 361, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 377, 382, 387, 448, 516, 550, 593, 626, 641, 642, 733, 826, 827, 974.
Agostinho Massucci — 548.
Agostinho de Santa-Maria (Fr.) — 238.
Aguiar (Domingos Ferreira de) — Vid. *Domingos Ferreira de Aguiar.*
Aguila Beaumont (D. Francisco Ximenez del) — Vid. *Francisco Ximenez del Aguila Beaumont* (D.).
Aguila y Roxas (D. Fernando Affonso del) — Vid. *Fernando Affonso del Aguila y Roxas* (D.).
Aguilar y Prado (D. Jacintho de) — Vid. *Jacintho de Aguilar y Prado* (D.).
Aillaud & Compagnie (Guillard,) — Vid. *Guillard, Aillaud & Compagnie.*
Aladino — 200.
Alancastre — Vid. *Lencastre.*
Albano Erithreo — 413. Vid. tambem *João Xavier de Mattos.*
Albergaria (Antonio Soares de) — V. *Antonio Soares de Albergaria.*
Alberto (Francisco) — Vid. *Francisco Alberto.*
Albuquerque (Affonso de) — Vid. *Affonso de Albuquerque.*
Alcantara (S. Pedro de) — Vid. *Pedro de Alcantara* (S.).
Aldanha (Dionysio Munhós de) — Vid. *Dionysio Munhós de Aldanha.*
Aldos, impressores — 293.
Alegrete (Marquez de) — Vid. *Marquez de Alegrete.*
Aleixo Botelho de Ferreira — 996, 997.
Aleixo Chassang — 126.
Aleixo Collotes de Jantillet — 319, 525, 526, 527, 528, 529, 537, 538, 807, 898.
Alencastre — Vid. *Lencastre.*
Alexandre VII, Pontifice — 740, 847, 884.
Alexandre VIII, Pontifice — 847.
Alexandre, o *Magno* — 35, 207, 380, 881.
Alexandre (Carlos) — Vid. *Carlos Alexandre.*
Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto — 405.
Alexandre Botelho de Moraes — 1000, 1002, 1003.
Alexandre de la Coste — 301, 305, 324.
Alexandre Ferreira — 875, 988.
Alexandre de Gusmão (P.) — 54, 566, 567, 568, 646.
Alexandre Herculano — 54, 415, 935.
Alexandre Herrera — Vid. *Alexandre Ferreira.*
Alexandre de Siqueira, impressor — 630.
Alfredo Mame & Filho, impressores e incadernadores — 38.
Algarve (Bispo do) — Vid. *Bispo do Algarve.*

Aliot (Gervasio)—Vid. *Gervasio Aliot.*
Alkan Senior, typographo—316.
Almada (D. Antão de)—Vid. *Antão de Almada* (D.).
Almada (Francisco de Sousa de)—Vid. *Francisco de Sousa de Almada.*
Almada (Pedro da Cunha de)—Vid. *Pedro da Cunha de Almada.*
Almada (Ruy Fernandes de)—Vid. *Ruy Fernandes de Almada.*
Almeida (Antonio Bernardo de)—Vid. *Antonio Bernardo de Almeida.*
Almeida (D. Fr. Christovam de)—Vid. *Christovam de Almeida* (D. Fr.).
Almeida (Domingos Cardoso de)—Vid. *Domingos Cardoso de Almeida.*
Almeida (Feliciano de)—Vid. *Feliciano de Almeida.*
Almeida (D. Francisco de)—Vid. *Francisco de Almeida* (D.).
Almeida (D. João de)—Vid. *João de Almeida* (D.).
Almeida (P. João de)—Vid. *João de Almeida* (P.).
Almeida (P. Luiz de)—Vid. *Luiz de Almeida* (P.).
Almeida (Manuel Antunes de)—Vid. *Manuel Antunes de Almeida.*
Almeida (Manuel Rodrigues de)—Vid. *Manuel Rodrigues de Almeida.*
Almeida (D. Maria de)—Vid. *Maria de Almeida* (D.).
Almeida (D. Maria Clara de)—Vid. *Maria Clara de Almeida* (D.).
Almeida (Mauricio Vicente de)—Vid. *Mauricio Vicente de Almeida.*
Almeida (D. Miguel de)—Vid. *Miguel de Almeida* (D.).
Almeida (Fr. Paulo de)—Vid. *Paulo de Almeida* (Fr.).
Almeida (Rodrigo de)—Vid. *Rodrigo de Almeida.*
Almeida (Rodrigo Vicente de)—Vid. *Rodrigo Vicente de Almeida.*
Almeida (D. Sebastiana Cardosa de)—Vid. *Sebastiana Cardosa de Almeida* (D.).
Almeida (D. Thomaz de)—Vid. *Thomaz de Almeida* (D.).
Almeida (D. Ursula de)—Vid. *Ursula de Almeida* (D.).
Almeida (D. Ursula Josepha de)—Vid. *Ursula Josepha de Almeida* (D.).
Almeida (Vicente Caldeira de)—Vid. *Vicente Caldeira de Almeida.*
Almeida Braga (João Joaquim d')—Vid. *João Joaquim d'Almeida Braga.*
Almeida Castello-Branco (Fernam de)—Vid. *Fernam de Almeida Castello-Branco.*
Almeida Castello-Branco (Manuel de)—Vid. *Manuel de Almeida Castello-Branco.*
Almeida Garrett (João Baptista de)—Vid. *Visconde de Almeida-Garrett.*
Almeida-Garrett (Visconde de)—Vid. *Visconde de Almeida-Garrett.*
Almeida e Meneses (D. Rodrigo Annes de Sá)—Vid. *Rodrigo Annes de Sá Almeida e Meneses* (D.).
Almeida Pereira e Sousa (Francisco Angelo de)—Vid. *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.*
Almeida e Sousa (Ayres de)—Vid. *Ayres de Almeida e Sousa.*
Almeida e Sousa (Duarte de)—Vid. *Duarte de Almeida e Sousa.*
Almeida e Vasconcellos (Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de)—Vid. *Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos.*
Almeyda—Vid. *Almeida.*

Alvares (Antonio)—Vid. *Antonio Alvares.*
Alvares (P. Francisco)—Vid. *Francisco Alvares* (P.).
Alvares (João)—Vid. *João Alvares.*
Alvares (Thomaz)—Vid. *Thomaz Alvares.*
Alvares Cabral (Fernam)—Vid. *Fernam Alvares Cabral.*
Alvares Cabral (Pedro)—Vid. *Pedro Alvares Cabral.*
Alvares da Cunha (D. Antonio)—Vid. *Antonio Alvares da Cunha* (D.).
Alvares de Mello (Caetano)—Vid. *Caetano Alvares de Mello.*
Alvares de Mello (João Baptista)—Vid. *João Baptista Alvares de Mello.*
Alvares do Oriente (Fernand')—Vid. *Fernand'Alvares do Oriente.*
Alvares de Paiva (Pedro)—Vid. *Pedro Alvares de Paiva.*
Alvares Pegas (Manuel)—Vid. *Manuel Alvares Pegas.*
Alvares Pereira (P. Antonio)—Vid. *Antonio Alvares Pereira* (P.).
Alvares Pereira (P. Manuel)—Vid. *Manuel Alvares Pereira* (P.).
Alvares Pereira de Mello (D. Nuno)—Vid. *Nuno Alvares Pereira de Mello* (D.).
Alvares Soares (João)—Vid. *João Alvares Soares.*
Alvares de Tavora (Luiz)—Vid. *Luiz Alvares de Tavora.*
Alvaro de Abranches (D.), Bispo de Leiria—Vid. *Bispo de Leiria.*
Alvaro de Escobar Roubam (P.)—581, 582.
Alvaro Gonçalves—538, 539.
Alvaro da Maia—664.
Alvaro de Mello Grade—69.
Alvaro Pires de Castro (D.), Marquez de Cascaes—Vid. *Marquez de Cascaes.*
Alvaro de Sousa Mexia—69.
Alverez—Vid. *Alvares.*
Alvim (Fr. João)—Vid. *João Alvim* (Fr.).
Amadeu Dechambre—1018.
Amado de Brito (Antonio)—Vid. *Antonio Amado de Brito.*
Aman—77.
Amaral (D. Marianna Augusta Raposo do)—Vid. *Marianna Augusta Raposo do Amaral* (D.).
Amariles—152.
Amaro de Santo-Antonio (Fr.)—89, 90.
Ambrosio (Santo)—605.
Ambrosio Calepino—1063.
Ambrosio Soares da Silva—1006.
Amelia de Bragança (D.), Princeza, filha d'El-Rei D. Pedro IV (de Portugal)—106.
Ameno (Francisco Luiz)—Vid *Francisco Luiz Ameno.*
Amor Divino (Soror D. Joanna do)—Vid. *Joanna do Amor Divino* (Soror D.).
Amphion—832, 833, 834, 835.
Anchieta (José)—Vid. *José Anchieta.*
Anchieta (P. José de)—Vid. *José de Anchieta* (P.).
And. Leit., gravador—560.
Andejo (Gregorio)—Vid. *Gregorio Andejo.*
Andrada (Antonio Raposo de)—Vid. *Antonio Raposo de Andrada.*
Andrada (Belchior do Rego e)—Vid. *Belchior do Rego e Andrada.*
Andrada (Jacintho Freire de)—Vid. *Jacintho Freire de Andrada.*
Andrada (José Homem de)—Vid. *José Homem de Andrada.*
Andrada Leitão (João de)—Vid. *João de Andrada Leitão.*
Andrade (P. Affonso de)—Vid. *Affonso de Andrade* (P.).
Andrade (D. Anna Margarida de)

—Vid. *Anna Margarida de Andrade* (D.).
Andrade (Antonio Galvão de)—V. *Antonio Galvão de Andrade.*
Andrade (Bartholomeu da Fonseca de)—Vid. *Bartholomeu da Fonseca de Andrade.*
Andrade (P. Dionysio da Silva de)—Vid. *Dionysio da Silva de Andrade* (P.).
Andrade (Francisco Martins de)—V. *Francisco Martins de Andrade.*
Andrade (Jacintho Freire de)—Vid. *Jacintho Freire de Andrade.*
Andrade (José da Fonseca de)—Vid. *José da Fonseca de Andrade.*
Andrade (Luiz Freire de)—Vid. *Luiz Freire de Andrade.*
Andrade (Manuel Leitão de)—Vid. *Manuel Leitão de Andrade.*
Andrade (Nataria de)—Vid. *Nataria de Andrade.*
Andrade Corvo (João de)—Vid. *João de Andrade Corvo.*
Andrade Leitão (Belchior de)—Vid. *Belchior de Andrade Leitão.*
Andrade Loiosa (Victorino)—Vid. *Victorino Andrade Loiosa.*
Andrade Pereira (João de)—Vid. *João de Andrade Pereira.*
Andrade Pimenta (Manuel)—Vid. *Manuel Andrade Pimenta.*
André Antonio Orazij—703.
André Avellino (Santo)—265, 290, 830, 831, 848, 993.
André Bayão—770.
André Bertrand, livreiro—414.
André de Burgos, impressor—IX.
André Chevillier—314.
André Daulier Deslandes—1017.
André Du Chesne—304, 637, 638, 639.
André Ferrer de Valdecebro (Fr.)—853.
André Francisco Boureau Deslandes—1017.
André Freire de Carvalho—554, 647.
André Furtado de Mendoça—466, 473.
André Furtado de Mendoça (P.)—497.
André João Antonil—841, 991.
André Leitão de Faria—174, 194,
André Nunes da Silva—174, 201, 219, 220, 279, 280, 434, 698, 713. 714, 715, 898, 985.
André de Resende—345.
André Rodrigues de Mattos—86, 95, 96, 100, 199, 200, 201, 203, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 225, 278, 279, 285, 286, 552, 898, 963.
Angeja (Marquez de)—Vid. *Marquez de Angeja.*
Angeja (Marquezes de)—Vid. *Marquezes de Angeja.*
Angela de Mattos—1007, 1011.
Angelo (D. Miguel)—Vid. *Miguel Angelo* (D.).
Angelo de Guzman (D.)—488.
Angola (Bispo de)—Vid. *Bispo de Angola.*
Angulo y Sandoval (D. Fr. Diogo Hernandez de)—Vid. *Diogo Hernandez de Angulo y Sandoval* (D. Fr.).
Anisson (João)—Vid. *João Anisson.*
Anjos (Fr. José dos)—Vid. *José dos Anjos* (Fr.).
Anna Armanda de Vergé (D.)—485, 869.
Anna d'Austria, Rainha de França—308.
Anna Coelha—795.
Anna Fernandes—65.
Anna Goos—404.
Anna Joaquina de Portugal (D.)—832.
Anna de Macedo (D.)—354, 759.
Anna Margarida de Andrade (D.)—1065.

Anna Maria Luiza de Orleans, Duqueza de Montpensier—Vid. *Duqueza de Montpensier*.
Anna Pacheco (D.)—43.
Anna Rebello—96.
Anna Rodrigues (D.)—790.
Anna dos Seraphins (Soror D.)—173.
Annes de Sá Almeida e Meneses (D. Rodrigo)—Vid. *Rodrigo Annes de Sá Almeida e Meneses* (D.).
Annibal—760.
Annibal Antonini—411.
Annibal Fernandes Thomaz—XI, 272, 327, 656.
Annunciação Evangelista (Soror Maria da)—Vid. *Maria da Annunciação Evangelista* (Soror).
Annunciação Justiniano (D. Diogo da)—Vid. *Diogo da Annunciação Justiniano* (D.).
Anselmo (Jacques)—Vid. *Jacques Anselmo*.
Anselmo Braamcamp Freire—XI, 347, 530, 673, 1027, 1028, 1039.
Ant. Pinh. (P.), gravador—689.
Antão de Almada (D.)—352.
Antão de Noronha (D.)—585.
Antão Vaz de Camões—758. Vid. tambem *Antonio Vaz de Camões*.
Antigono—760.
Antonia Barbosa—799.
Antonia Craesbeck—681.
Antonil (André João)—Vid. *André João Antonil*.
Antonini (Annibal)—Vid. *Annibal Antonini*.
Antonio (D.), Infante de Portugal, filho d'El-Rei D. Pedro II—121, 1031, 1058.
Antonio (Nicolau)—Vid. *Nicolau Antonio*.
Antonio (Santo)—191, 709, 710, 779, 966, 987.
Antonio Alexandre Barbier—1017.
Antonio Alvares, impressor—337, 351, 352, 672, 920.
Antonio Alvares da Cunha (D.)—436, 663.
Antonio Alvares Pereira (P.)—1032, 1033.
Antonio Amado de Brito—96.
Antonio Antunes (P.)—63.
Antonio de Araujo (P.)—43, 253, 258, 286, 553.
Antonio dos Archanjos (Fr.)—780.
Antonio Augusto de Carvalho Monteiro—38, 95, 96, 280, 537, 630, 634, 916, 1019, 1073.
Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos—935.
Antonio Barbosa—798.
Antonio Barbosa Bacellar—114, 136, 151, 152.
Antonio Bernardino Fualdès—445.
Antonio Bernardo de Almeida—929.
Antonio Boaventura Evaristo do Rego—960, 961, 962.
Antonio Bocarro—587, 591.
Antonio Botelho, livreiro—1010.
Antonio de Brito Pereira (D. Fr.)—753.
Antonio Cabral—764.
Antonio Caetano de Sousa (P. D.)—10, 28, 29, 30, 74, 105, 106, 172, 200, 429, 436, 457, 484, 486, 487, 505, 663, 832, 833, 834.
Antonio Carvalho da Costa (P.)—828, 829, 830, 840, 990, 992.
Antonio das Chagas (Fr.)—601, 718, 719, 720, 777, 985, 986, 987. Vid. tambem *Antonio da Fonseca Soares*.
Antonio Correia, livreiro—851. Vid. tambem *Antonio Correia da Fonseca*.
Antonio Correia Caldeira—1071.
Antonio Correia da Fonseca,

livreiro — 849, 850, 851, 1036, 1047.
Antonio Correia de Lemos, impressor — 911, 920, 921, 923.
Antonio da Costa (Fr.) — 633.
Antonio do Couto Castello-Branco — 941.
Antonio Craesbeck, impressor — 293, 665, 667, 669, 675, 676, 677, 683. Vid. tambem *Antonio Craesbeck de Mello.*
Antonio Craesbeck de Mello, impressor — 16, 293, 337, 433, 451, 456, 521, 522, 607, 644, 667, 668, 669, 672, 673, 677, 680, 682, 683, 684, 685, 686, 687. Vid. tambem *Antonio Craesbeck.*
Antonio da Cruz — 630.
Antonio da Cunha — 1001, 1049.
Antonio Damaso de Castro e Sousa (P.) — 528.
Antonio Deslandes — 1021, 1023.
Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos (P.) — 1072, 1073.
Antonio Domingues — 907.
Antonio Estevam da Costa — 23.
Antonio de Faria (P. D.) — 698.
Antonio Feliciano de Castilho, Visconde de Castilho — Vid. *Visconde de Castilho.*
Antonio Fernandes — 1009, 1010.
Antonio Fernandes Regadelha — 66.
Antonio Ferreira — 390, 392, 393, 394, 647, 883.
Antonio Ferreira Bayão — 858.
Antonio Ferreira dos Santos Vasconcellos — 275.
Antonio da Fonseca — 799.
Antonio da Fonseca Soares — 163, 164, 601. Vid. tambem *Antonio das Chagas* (Fr.).
Antonio de França — 800.
Antonio Furetiere — 406, 408.
Antonio Galvão de Andrade — 368.
Antonio Godeau — 307.
Antonio Gomes Bôtto — 795.
Antonio Gomes Homem — 1048.
Antonio Gomes do Valle Quaresma — 275.
Antonio Gonçalves (1.º), impressor — 93, 633, 634.
Antonio Gonçalves (2.º) — Vid. *Antonio Gonçalves Carapuça.*
Antonio Gonçalves Carapuça — 62, 63, 64, 66, 67.
Antonio de Gouveia — 1000.
Antonio de Herrera — 303.
Antonio João de Frias — 165, 166, 288, 293.
Antonio Joaquim de Oliveira Peres — 562.
Antonio José de Avila, Duque de Avila — Vid. *Duque de Avila.*
Antonio José da Cunha — 1039.
Antonio José de Moura — 1025.
Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha, Duque da Terceira — Vid. *Duque da Terceira.*
Antonio José Viale — v, xv, 282, 755, 756, 757.
Antonio Leitão de Faria — 175.
Antonio Leite, livreiro — 357, 366, 574. Vid. tambem *Antonio Leite Pereira.*
Antonio Leite Pereira, livreiro — 85, 363, 574, 575, 576, 578, 614, 616, 619, 620, 621, 646, 654, 669, 691, 771, 814, 1036, 1047. Vid. tambem *Antonio Leite.*
Antonio de Lencastre (D.) — 16.
Antonio de Lencastre Ponce de Leão (D.), Duque de Banhos — Vid. *Duque de Banhos.*
Antonio Lopes Cabral (Fr.) — 191, 287, 699, 966.
Antonio Lourenço Caminha — 349, 358, 888.
Antonio Luiz de Azevedo — 200, 201, 526, 698, 713.

Antonio Luiz de Meneses (D.), Marquez de Marialva—Vid. *Marquez de Marialva.*
Antonio Luiz de Sousa (D.), Conde do Prado—V. *Conde do Prado.*
Antonio Luiz de Sousa (D.), Marquez das Minas—Vid. *Marquez das Minas.*
Antonio Luiz de Tavora, Marquez de Tavora—Vid. *Marquez de Tavora.*
Antonio da Madre de Deus (Fr.)—780.
Antonio Magliabechi—754.
Antonio Manescal, livreiro—1009.
Antonio Maria Conti—460.
Antonio Marques Lesbio—699.
Antonio de Moraes Silva—126.
Antonio de Moraes da Silva—1050.
Antonio Musa—702.
Antonio Nunes de Fontes (P.)—1009, 1010, 1011, 1012.
Antonio Nunes Freire—795.
Antonio Nunes da Veiga—239, 244, 290, 553.
Antonio de Oquendo (D.)—375.
Antonio Paes de Abreu—795.
Antonio Pedroso Galrão, impressor—114, 232, 279, 388, 389, 394, 395, 557, 558, 703, 704, 705, 706, 900, 901, 947, 948.
Antonio Pedroso Galrão (Herdeiros de)—Vid. *Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão.*
Antonio Pereira, gravador—15, 844.
Antonio Pereira (Fr.)—745, 746, 747, 984.
Antonio Pereira de Figueiredo (P.)—7.
Antonio Pereira Rego—560.
Antonio Pereira de Viveiros—460.
Antonio da Piedade (Fr.)—813, 987.
Antonio Pimentel Maldonado—962.
Antonio Pinto—551.
Antonio Pires da Silva—552, 647.
Antonio Quillard, gravador—268, 319, 320.
Antonio Raposo de Andrada—238.
Antonio dos Reis (P.)—319.
Antonio Ribeiro (1.º), impressor—350, 351, 352, 390.
Antonio Ribeiro (2.º)—276.
Antonio Ribeiro dos Santos—x, 96, 223, 323, 326, 333, 336, 342, 677, 757.
Antonio Rodrigues, alfarrabista—640.
Antonio Rodrigues de Abreu, impressor—350, 560, 640.
Antonio Rodrigues da Costa—527.
Antonio Rodrigues Galhardo, impressor—778, 926.
Antonio Rodrigues Maia—996.
Antonio Rodrigues Sampaio—935.
Antonio Rollim (Fr.)—633.
Antonio de San'-Carlos (P.)—677, 678.
Antonio dos Santos e Oliveira—1042, 1043, 1044.
Antonio Serrão—764.
Antonio Serrão de Castro—Vid. *Antonio Serrão de Crasto.*
Antonio Serrão de Crasto—433, 454, 455, 904.
Antonio da Silva Tullio—xi, 240, 281, 282, 460, 935.
Antonio Soares de Albergaria—381.
Antonio Soares de Faria—753, 987.
Antonio de Solis (D.)—9.
Antonio de Sousa—684.
Antonio de Sousa Girão—69.

Antonio de Sousa de Macedo—446, 448, 449, 451, 453, 454, 455, 480, 484, 502, 504, 607, 843, 844, 845, 991.
Antonio Tavares Espiraleiro—64.
Antonio Teixeira—705.
Antonio Teixeira Martins—1006.
Antonio Telles da Silva Caminha e Meneses, Marquez de Resende—Vid. *Marquez de Resende.*
Antonio Tello (D.)—352.
Antonio Thomaz de Aquino e Silva—1068.
Antonio de Vasconcellos e Sousa—497.
Antonio Vaz de Camões—354. Vid. tambem *Antão Vaz de Camões.*
Antonio Victor de Figueiredo Bastos—970. Vid. tambem *Victor Bastos.*
Antonio Vieira (P.)—150, 559, 576, 613, 614, 616, 617, 646, 717, 750, 898, 984.
Antunes (Antonio)—Vid. *Antonio Antunes.*
Antunes (João)—V. *João Antunes.*
Antunes (Thomaz Quintino)—Vid. *Thomaz Quintino Antunes.*
Antunes de Almeida (Manuel)—Vid. *Manuel Antunes de Almeida.*
Antunes Pedroso (João)—Vid. *João Antunes Pedroso.*
Anvers (Jeronymo Domingues de)—Vid. *Jeronymo Domingues de Anvers.*
Anvers (Lourenço de)—Vid. *Lourenço de Anvers.*
Anvers Craesbeck (D. Maria de)—Vid. *Maria de Anvers Craesbeck* (D.).
Apelles—35.
Apollo—121, 137, 232, 321, 531, 533, 833, 881, 945.
Aquino (S. Thomaz de)—Vid. *Thomaz de Aquino* (S.).
Aquino (P. Thomaz José de)—Vid. *Thomaz José de Aquino* (P.).
Aquino e Silva (Antonio Thomaz de)—Vid. *Antonio Thomaz de Aquino e Silva.*
Aranha (Manuel de Sousa)—Vid. *Manuel de Sousa Aranha.*
Aranha (Pedro Wenceslau de Brito)—Vid. *Pedro Wenceslau de Brito Aranha.*
Araujo (Antonio de)—Vid. *Antonio de Araujo.*
Araujo (Joaquim de)—Vid. *Joaquim de Araujo.*
Araujo (José Gregorio da Rosa)—Vid. *José Gregorio da Rosa Araujo.*
Araujo de Castro (P. Manuel de)—Vid. *Manuel de Araujo de Castro* (P.).
Araujo e Castro (Filippe Ferreira de)—Vid. *Filippe Ferreira de Araujo e Castro.*
Arcebispo da Bahia (D. João Franco de Oliveira)—Vid. *Bispo de Miranda.*
Arcebispo da Bahia (D. José Botelho de Mattos)—909.
Arcebispo da Bahia (D. Sebastião Monteiro da Vide)—548.
Arcebispo de Braga (D. Fr. Bartholomeu dos Martyres)—511, 512, 629.
Arcebispo de Braga (D. Rodrigo da Cunha)—630.
Arcebispo de Braga (Ruy de Moura Telles)—703.
Arcebispo de Braga (D. Verissimo de Lencastre)—Vid. *Cardeal de Lencastre.*
Arcebispo de Cambrai (Francisco de Salignac de La Mothe Fénélon)—864.
Arcebispo de Cranganor (D. Diogo da Annunciação Justiniano)—849, 850, 984, 987, 993.

Arcebispo de Evora (D. Fr. Manuel do Cenaculo) — xi, 414.
Arcebispo de Evora (D. Simão da Gama)—921.
Arcebispo de Evora (D. Verissimo de Lencastre)—Vid. *Cardeal de Lencastre.*
Arcebispo de Lisboa (D. Luiz de Sousa)—388, 389, 698, 704, 706, 771, 984.
Arcebispo de Lisboa (D. Martinho da Costa)—435.
Arcebispo de Rodi (Francisco Niccolini)—772, 773, 985.
Arcebispo de Tarso (D. Miguel Angelo)—704.
Archangela de Sousa (D.)—421, 422, 511, 623, 792, 794, 796, 797, 798, 800, 801, 802, 806, 807, 808, 809, 999, 1001, 1002, 1030, 1033, 1034, 1035, 1036, 1042, 1044, 1047, 1048, 1049, 1051.
Archanjos (Fr. Antonio dos)—Vid. *Antonio dos Archanjos* (Fr.).
Archilocho—762.
Arganil (Conde de)—Vid. *Conde de Arganil.*
Argote (P. D. Jeronymo Contador de)—Vid. *Jeronymo Contador de Argote* (P. D.).
Ariadne—67, 515, 1007.
Ariosto (Luiz)—Vid. *Luiz Ariosto.*
Arista (D. Gregorio de Zuñiga y)—V. *Gregorio de Zuñiga y Arista* (D.).
Aristoteles—347.
Armando du Mesnil—274.
Armida—202, 222, 223.
Arnoldo de Westerhout, gravador—703.
Arronches (Marquez de)—Vid. *Marquez de Arronches.*
Arroyo (João de Mesquita)—Vid. *João de Mesquita Arroyo.*
Arsidas—832, 835.
Ascensão (P. D. Luiz da)—Vid. *Luiz da Ascensão* (P. D.).
Ascensão (Fr. Manuel da)—Vid. *Manuel da Ascensão* (Fr.).
Ascensios, impressores—293.
Asseca (Visconde de)—Vid. *Visconde de Asseca.*
Assiz (S. Francisco de)—Vid. *Francisco de Assiz* (S.).
Assuero—77.
Astrologo (Marcos Fernandes)—V. *Marcos Fernandes Astrologo.*
Ataide (D. Catherina de)—Vid. *Catherina de Ataide* (D.).
Ataide (D. Luiz de)—Vid. *Luiz de Ataide* (D.).
Ataide (Manuel de Carvalho de)—V. *Manuel de Carvalho de Ataide.*
Ataide e Sousa (D. Luiz José Leonardo de Castro Noronha)—Vid. *Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataide e Sousa* (D.).
Athanasio Raczynski—V. *Conde Raczynski* (Athanasio).
Athayde—Vid. *Ataide.*
Athlante—Vid. *Atlante.*
Atlante—229.
Augusto, Imperador de Roma—228, 517.
Augusto (Eugenio)—Vid. *Eugenio Augusto.*
Augusto Cesar de Brito—962.
Augusto Frederico de Castilho (P.)—1069.
Augusto Mendes Simões de Castro—67, 916.
Augusto Saraiva de Carvalho, livreiro—415.
Augusto Xavier da Silva Pereira—936.
Aumale (Duque de Nemours e)—Vid. *Duque de Nemours e de Aumale.*
Aumale (Duqueza de Nemours e)—Vid. *Duqueza de Nemours e de Aumale.*

Aumale (Mademoiselle d')—Vid. *Mademoiselle d'Aumale.*
Aumale (Princeza de Nemours e)—Vid. *Princeza de Nemours e de Aumale.*
Auphante (João)—Vid. *João Auphante.*
Austria (D. João d')—Vid. *João d'Austria* (D.).
Austria (D. Maria-Anna d')—Vid. *Maria-Anna d'Austria* (D.).
Aveiro (Duque de)—Vid. *Duque de Aveiro.*
Aveiro (Duqueza de)—V. *Duqueza de Aveiro.*
Avellino (Santo André)—Vid. *André Avellino* (Santo).
Avicena—753, 943.
Avila (Antonio José de)—Vid. *Antonio José de Avila.*
Avila (Duque de)—Vid. *Duque de Avila.*
Aviz (Mestre de)—Vid. *Mestre de Aviz.*
Ayres de Almeida e Sousa—552.
Ayres Antonio da Silva—173.
Ayres de Saldanha de Meneses e Sousa—617.
Azevedo (do Desembargo do Paço)—740, 743, 747.
Azevedo (do Santo-Officio)—97.
Azevedo (Antonio Luiz de)—Vid. *Antonio Luiz de Azevedo.*
Azevedo (D. Fr. João de)—Vid. *João de Azevedo* (D. Fr.).
Azevedo (Luiz Marinho de)—Vid. *Luiz Marinho de Azevedo.*
Azevedo (Manuel de)—Vid. *Manuel de Azevedo.*
Azevedo (Theodoro de Sá Coutinho)—Vid. *Theodoro de Sá Coutinho Azevedo.*
Azevedo e Aboim (Marçal Henriques de)—Vid. *Marçal Henriques de Azevedo e Aboim.*
Azevedo da Cunha (Felix de)—Vid. *Felix de Azevedo da Cunha.*
Azevedo Tojal (Pedro de)—Vid. *Pedro de Azevedo Tojal.*
Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos (Jeronymo Dias de)—Vid. *Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos.*
Azurara (Visconde de)—Vid. *Visconde de Azurara.*

Bacellar (Antonio Barbosa)—Vid. *Antonio Barbosa Bacellar.*
Baena (Pedro Sanches Farinha de)—Vid. *Pedro Sanches Farinha de Baena.*
Bahia (Arcebispo da)—Vid. *Arcebispo da Bahia.*
Baime—Vid. *Bayma.*
Balthazar da Incarnação (P.)—385, 386.
Balthazar de Monconys—599.
Balthazar Moreto II, impressor—404, 974.
Balthazar Moreto III, impressor—974.
Balthazar dos Reis e Paiva—699.
Balthazar Rodrigues de Mattos—219.
Balthazar Teixeira (Fr.)—633.
Balthazar Telles (P.)—452.
Balthezar—Vid. *Balthazar.*
Balyo de Acre (Frances)—V. *Frances Balyo de Acre.*
Banhos (Duque de)—Vid. *Duque de Banhos.*
Baños (Duque de)—Vid. *Duque de Baños.*
Baptista (João)—Vid. *João Baptista.*
Baptista (Fr. João)—Vid. *João Baptista* (Fr.).
Baptista (S. João)—Vid. *João Baptista* (S.).

Barão Gaudencio Claretta—72.
Barão de Montesquieu (Carlos de Secondat)—1076.
Baratta (Custodio Jesam)—Vid. *Custodio Jesam Baratta.*
Barbara Tavora (D.)—800.
Barberino (Cardeal)—Vid. *Cardeal Barberino.*
Barberino (Francisco)—V. *Francisco Barberino.*
Barbier (Antonio Alexandre)—Vid. *Antonio Alexandre Barbier.*
Barbier (João)—Vid. *João Barbier.*
Barbosa (Antonia)—Vid. *Antonia Barbosa.*
Barbosa (Antonio)—Vid. *Antonio Barbosa.*
Barbosa (Elisabeth)—Vid. *Elisabeth Barbosa.*
Barbosa (Estevam)—Vid. *Estevam Barbosa.*
Barbosa (Francisco)—Vid. *Francisco Barbosa.*
Barbosa (Ignacio de Vilhena)—Vid. *Ignacio de Vilhena Barbosa.*
Barbosa (P. D. José)—Vid. *José Barbosa* (P. D.).
Barbosa (José Gregorio da Silva)—Vid. *José Gregorio da Silva Barbosa.*
Barbosa (Juliana)—Vid. *Juliana Barbosa.*
Barbosa (Maria)—Vid. *Maria Barbosa.*
Barbosa (Miguel)—Vid. *Miguel Barbosa.*
Barbosa (Pedro Correia)—Vid. *Pedro Correia Barbosa.*
Barbosa (Thomaz)—Vid. *Thomaz Barbosa.*
Barbosa Bacellar (Antonio)—Vid. *Antonio Barbosa Bacellar.*
Barbosa du Bocage (Manuel Maria)—Vid. *Manuel Maria Barbosa du Bocage.*
Barbosa Carneiro (Fr. Miguel)—V. *Miguel Barbosa Carneiro* (Fr.).
Barbosa Machado (Diogo)—Vid. *Diogo Barbosa Machado.*
Barbosa Machado (João)—Vid. *João Barbosa Machado.*
Barbosa Marreca (João José)—Vid. *João José Barbosa Marreca.*
Barbosa de Mendonça (Pedro)—Vid. *Pedro Barbosa de Mendonça.*
Barbou (José)—Vid. *José Barbou.*
Barlaão de ..... (Conde D. Lançarote)—Vid. *Conde D. Lançarote Barlaão de .....*
Baro (Roulox)—Vid. *Roulox Baro.*
Baronio (Cardeal)—Vid. *Cardeal Baronio.*
Barradas Maldonado (Manuel)—V. *Manuel Barradas Maldonado.*
Barreira (João de)—Vid. *João de Barreira.*
Barreto (Francisco)—Vid. *Francisco Barreto.*
Barreto (D. Francisco)—V. *Francisco Barreto* (D.).
Barreto (João Franco)—Vid. *João Franco Barreto.*
Barreto (José Correia)—Vid. *José Correia Barreto.*
Barreto (Pedro)—Vid. *Pedro Barreto.*
Barreto (Thomaz Ferreira)—Vid. *Thomaz Ferreira Barreto.*
Barrois (Jacques Maria)—Vid. *Jacques Maria Barrois.*
Barros (Henrique da Gama)—Vid. *Henrique da Gama Barros.*
Barros (João de)—Vid. *João de Barros.*
Barros (P. João Borges de)—Vid. *João Borges de Barros* (P.).
Barros (João Cabral de)—Vid. *João Cabral de Barros.*
Barros (Manuel Moreira da Silva)—Vid. *Manuel Moreira da Silva Barros.*

Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa (Manuel Francisco de)—Vid. *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa.*

Barroso (P. José Ferreira)—Vid. *José Ferreira Barroso* (P.).

Bartholo—Vid. *Bartolo.*

Bartholomeu de Espinosa (P.)—627.

Bartholomeu Ferreira (Fr.)—633.

Bartholomeu Ferreira Villa-Verde—1053, 1054.

Bartholomeu da Fonseca de Andrade—793.

Bartholomeu Laviosa—459.

Bartholomeu de Leão (P.)—44, 286.

Bartholomeu dos Martyres (D. Fr.), Arcebispo de Braga—Vid. *Arcebispo de Braga.*

Bartholomeu do Quental (P.)—362, 364, 565, 647, 898.

Bartholomeu Rivière, livreiro-impressor—313.

Bartholomeu da Silva Correia—178.

Bartholomeu de Sousa Mexia (1.º)—279, 840, 855, 856, 857, 858, 869.

Bartholomeu de Sousa Mexia (2.º)—859, 860, 862, 869.

Bartholomeu Vaz—856.

Bartolo—174.

Barzia y Zambrana (P. D. José de)—Vid. *José de Barzia y Zambrana* (P. D.).

Basto (José Manuel da Costa)—Vid. *José Manuel da Costa Basto.*

Bastos (Antonio Victor de Figueiredo)—Vid. *Antonio Victor de Figueiredo Bastos.*

Bastos (José Gregorio Mamede de Campos Silva)—Vid. *José Gregorio Mamede de Campos Silva Bastos.*

Bastos (Victor)—V. *Victor Bastos.*

Baugrand (..... des Landes)—Vid. *Des Landes Baugrand.*

Bautista—Vid. *Baptista.*

Baviera (Duque de)—Vid. *Duque de Baviera.*

Bayão (André)—Vid. *André Bayão.*

Bayão (Antonio Ferreira)—Vid. *Antonio Ferreira Bayão.*

Bayma (Benedicto)—Vid. *Benedicto Bayma.*

Bayma (João Baptista)—Vid. *João Baptista Bayma.*

Bayma (Maria)—V. *Maria Bayma.*

Bayma de Roixes (José)—Vid. *José Bayma de Roixes.*

Bé (Guilherme Le)—Vid. *Guilherme Le Bé.*

Beatriz (D.), Infanta de Portugal, filha de El-Rei D. Manuel—72, 435.

Beaumont (D. Francisco Ximenez del Aguila)—Vid. *Francisco Ximenez del Aguila Beaumont* (D.).

Bebel (João)—Vid. *João Bebel.*

Beja (Bispo de)—Vid. *Bispo de Beja.*

Beja (João Domingues de)—Vid. *João Domingues de Beja.*

Beja (Susanna Domingues de)—Vid. *Susanna Domingues de Beja.*

Belchior de Andrade Leitão—784.

Belchior Beleago—347.

Belchior de Heron—Vid. *Saint-Romain* (Abbade de).

Belchior de Mattos—789.

Belchior Porto-Carrero (D.)—488.

Belchior do Rego e Andrada—1000, 1024.

Belchior de Sant'Anna (Fr.)—349.

Beleago (Belchior)—Vid. *Belchior Beleago.*

Belisa (anagramma de *Isabel*)—111.

Bellerophonte—880.
Bello (Manuel Gonçalves)—Vid. *Manuel Gonçalves Bello.*
Bellon (Jacome)—Vid. *Jacome Bellon.*
Beltrami (Lucas)—Vid. *Lucas Beltrami.*
Bem (P. D. Thomaz Caetano de)—Vid. *Thomaz Caetano de Bem* (P. D.).
Benedicto Bayma—1034.
Benevides (Francisco da Fonseca)—Vid. *Francisco da Fonseca Benevides.*
Benjamim Franklin Ramiz Galvão—246, 273, 877.
Bénoliel (José)—Vid. *José Bénoliel.*
Bénoliel (José de Moisés)—Vid. *José de Moisés Bénoliel.*
Bento de Camões (P. D.)—354.
Bento Macè, impressor (Herdeiro de)—V. *Herdeiro de Bento Macè.*
Bento de Mattos Mexia (1.º)—789, 1030, 1031.
Bento de Mattos Mexia (2.º)—789, 790, 793, 1027, 1028, 1029, 1031, 1032, 1037, 1039.
Bento Mendes Penhones—62, 63, 66.
Bento de San'-Bernardo (Fr.)—975, 976.
Bento Vasquez Matamoros—330.
Benvenuto Cellini—498.
Béranger (Pedro João de)—Vid. *Pedro João de Béranger.*
Berardini (Filippe)—Vid. *Filippe Berardini.*
Bergier (Carlos Isaac)—Vid. *Carlos Isaac Bergier.*
Bergier (D. Luiza Helena Thereza de Santa-Cruz)—Vid. *Luiza Helena Thereza de Santa-Cruz Bergier* (D.).
Berlinove (Felix)—Vid. *Felix Berlinove.*
Bernarda Ferreira de Lacerda (D.)—522, 523.
Bernardes (Diogo)—Vid. *Diogo Bernardes.*
Bernardes (Manuel)—Vid. *Manuel Bernardes.*
Bernardes (P. Manuel)—Vid. *Manuel Bernardes* (P.).
Bernardes Branco (Manuel)—Vid. *Manuel Bernardes Branco.*
Bernardes de Castilho (João)—Vid. *João Bernardes de Castilho.*
Bernardino Gonçalves de Moura—856.
Bernardino de Santo-Antonio (Fr).—967.
Bernardo (S.)—972.
Bernardo de Brito (Fr.)—629, 979.
Bernardo Cadot—1062.
Bernardo da Costa, impressor—205, 816.
Bernardo da Costa (Fr.)—417.
Bernardo da Costa de Carvalho, impressor—12, 13.
Bernardo de Nantes (Fr.)—39, 177, 197, 257, 289.
Bernardo Pereira da Silva—200, 201.
Bernardo da Silva—1009.
Beroaldo (Filippe)—Vid. *Filippe Beroaldo.*
Bertholameu—Vid. *Bartholomeu.*
Bertholdo—214, 215.
Bertolameu—Vid. *Bartholomeu.*
Bertoldo—Vid. *Bertholdo.*
Bertrand (André)—Vid. *André Bertrand.*
Bertrand (Irmãos)—Vid. *Irmãos Bertrand.*
Bertrand (João José)—Vid. *João José Bertrand.*
Bertrand (Jorge)—Vid. *Jorge Bertrand.*
Bertrand (Maria Clara Rey)—Vid. *Maria Clara Rey Bertrand.*

Bertrand (D. Marianna) —Vid. *Marianna Bertrand* (D.).

Bertrand (D. Thereza Bibiana)— Vid. *Thereza Bibiana Bertrand* (D.).

Bertrand & Companhia (Viuva)— Vid. *Viuva Bertrand & Companhia.*

Bertrand & Filhos (João José)— Vid. *João José Bertrand & Filhos.*

Bertrand & Filhos (Viuva)—Vid. *Viuva Bertrand & Filhos.*

Bertrands, livreiros—406.

Béthune (M.e de)—508.

Beux (Claudio Du-)—Vid. *Claudio Du-Beux.*

Beux (Magdalena Lucia Mabert Du-)—Vid. *Magdalena Lucia Mabert Du-Beux.*

Bibiano Pinto da Silva (P.)—15, 17.

Billingue (Clemente)—Vid. *Clemente Billingue.*

Bispo do Algarve (José Pereira de Lacerda)—Vid. *Cardeal de Santa-Susanna.*

Bispo de Angola (D. João Franco de Oliveira)—Vid. *Bispo de Miranda.*

Bispo de Beja (D. Fr. Manuel do Cenaculo)—Vid. *Arcebispo de Evora.*

Bispo de Coimbra (D. Fr. Francisco de S. Luiz)—XI, 633, 634, 1064, 1071.

Bispo Conde—V. *Bispo de Coimbra.*

Bispo da Guarda (D. Francisco Barreto)—357.

Bispo da Guarda (D. Francisco de Castro)—308, 358, 814.

Bispo da Guarda (D. Fr. Luiz da Silva)—695, 985. Vid. tambem *Bispo de Lamego* e *Bispo de Titiopoli.*

Bispo de Lamego (D. Francisco de Souto-Maior)—Vid. *Bispo de Targa.*

Bispo de Lamego (D. Fr. Luiz da Silva)—749, 984. Vid. tambem *Bispo da Guarda* e *Bispo de Titiopoli.*

Bispo de Leiria (D. Alvaro de Abranches)—853.

Bispo de Martyria (D. Fr. Christovam de Almeida)—575, 619, 620, 645, 646, 653.

Bispo de Miranda (D. João Franco de Oliveira)—921.

Bispo de Portalegre (D. Fr. João de Azevedo—62.

Bispo do Porto (D. Fernando Correia de Lacerda)—577, 578, 579.

Bispo do Porto (D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora)—909.

Bispo do Porto (D. Rodrigo da Cunha)—Vid. *Arcebispo de Braga.*

Bispo de Targa (D. Francisco de Souto-Maior)—429.

Bispo de Targa (D. Fr. Thomé de Faria)—770.

Bispo de Titiopoli (D. Fr. Luiz da Silva)—559. Vid. tambem *Bispo da Guarda* e *Bispo de Lamego.*

Blanchin (I.)—Vid. *I. Blanchin.*

Blancken (João Leonardo)—Vid. *João Leonardo Blancken.*

Blegny (Nicolau de)—Vid. *Nicolau de Blegny.*

Blot (Eduardo)—V. *Eduardo Blot.*

Bluteau (P. D. Raphael)—Vid. *Raphael Bluteau* (P. D.).

Bluteavius—Vid. *Bluteau.*

Bocage (Manuel Maria Barbosa du) Vid.—*Manuel Maria Barbosa du Bocage.*

Bocarro (Antonio)—Vid. *Antonio Bocarro.*

Bôcca do Inferno (alcunha)—960.

Bodoni (João Baptista)—Vid. *João Baptista Bodoni.*

Boissat (Horacio)—Vid. *Horacio Boissat.*

Bonifacio de Maroia el Perine—946, 948.

Bonnardel (José)—Vid. *José Bonnardel.*

Bonnardel (Lourenço Antonio)—Vid. *Lourenço Antonio Bonnardel.*

Bonnardel (Pedro)—Vid. *Pedro Bonnardel.*

Booz—VII.

Borel (Marianna)—Vid. *Marianna Borel.*

Borel, Borel & Companhia, livreiros—414.

Borges (Margarida)—Vid. *Margarida Borges.*

Borges de Barros (P. João)—Vid. *João Borges de Barros* (P.).

Borges de Castro (José Rebello)—Vid. *José Rebello Borges de Castro.*

Borges de Castro (D. Mathilde Rebello)—Vid. *Mathilde Rebello Borges de Castro* (D.).

Borges de Sousa (Francisco)—Vid. *Francisco Borges de Sousa.*

Borgonha (Conde D. Henrique de)—Vid. *Conde D. Henrique de Borgonha.*

Borgonzoni Martelli (Marianno)—Vid. *Marianno Borgonzoni Martelli.*

Borralho (Fr. Manuel)—Vid. *Manuel Borralho* (Fr.).

Börst (Gerardo)—Vid. *Gerardo Börst.*

Börst (Jacques)—V. *Jacques Börst.*

Boscan (João)—Vid. *João Boscan.*

Boset (Luiz)—Vid. *Luiz Boset.*

Bosio (Mattheus)—Vid. *Mattheus Bosio.*

Bossio (Mattheus)—Vid. *Mattheus Bossio.*

Bota-fogo (Fr. João de)—Vid. *João de Bota-fogo* (Fr.).

Botelho (Antonio)—Vid. *Antonio Botelho.*

Botelho (Visconde de Correia-)—Vid. *Visconde de Correia-Botelho.*

Botelho de Ferreira (Aleixo)—Vid. *Aleixo Botelho de Ferreira.*

Botelho Froes de Figueiredo (Luiz)—Vid. *Luiz Botelho Froes de Figueiredo.*

Botelho de Mattos (D. José)—Vid. *José Botelho de Mattos* (D.).

Botelho de Moraes (Alexandre)—Vid. *Alexandre Botelho de Moraes.*

Botelho de Oliveira (Manuel)—Vid. *Manuel Botelho de Oliveira.*

Bôtta (Isabel de Abreu)—Vid. *Isabel de Abreu Bôtta.*

Botta (Eredi)—Vid. *Eredi Botta.*

Botta (Herdeiros)—Vid. *Eredi Botta.*

Bôtto (Antonio Gomes)—Vid. *Antonio Gomes Bôtto.*

Bouchard (Nicolau Francisco)—Vid. *Nicolau Francisco Bouchard.*

Boudan (L.)—Vid. *L. Boudan.*

Bouillon (Godofredo de)—Vid. *Godofredo de Bouillon.*

Bourbon (D. Carlota Joaquina de)—Vid. *Carlota Joaquina de Bourbon* (D.).

Bourbon (Isabel de Vendôme e)—Vid. *Isabel de Vendôme e Bourbon.*

Bourbon (D. Victoria Josepha de)—Vid. *Victoria Josepha de Bourbon* (D.).

Boureau Deslandes (André Francisco)—V. *André Francisco Boureau Deslandes.*

Boussin (Miguel)—Vid. *Miguel Boussin.*

Bouteux (Miguel Le)—Vid. *Miguel Le Bouteux.*

Bouttats (Frederico)—Vid. *Frederico Bouttats.*

Boyer (Abel)—Vid. *Abel Boyer.*

Braamcamp (Hermano)—V. *Hermano Braamcamp.*
Braamcamp Freire (Anselmo)—Vid. *Anselmo Braamcamp Freire.*
Braga (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Braga.*
Braga (João Joaquim d'Almeida)—Vid. *João Joaquim d'Almeida Braga.*
Braga (Theophilo)—Vid. *Theophilo Braga.*
Bragança (D. Amelia de)—Vid. *Amelia de Bragança* (D.).
Bragança (D. Constantino de)—Vid. *Constantino de Bragança* (D.).
Bragança (D. Duarte de)—Vid. *Duarte de Bragança* (D.).
Bragança (Duque de)—Vid. *Duque de Bragança.*
Bragança (D. Maria Amelia de)—Vid. *Amelia de Bragança* (D.).
Branco (Manuel Bernardes)—Vid. *Manuel Bernardes Branco.*
Brandão (Fr. Francisco)—V. *Francisco Brandão* (Fr.).
Brandão (Thomaz Pinto)—V. *Thomaz Pinto Brandão.*
Braz de Oliveira—784, 1023.
Braz Peres (P.)—1032, 1033.
Bressani (Francisco)—Vid. *Francisco Bressani.*
Brites Coutinho da Camara (D.)—1030, 1031.
Brito (Antonio Amado de)—Vid. *Antonio Amado de Brito.*
Brito (Augusto Cesar de)—Vid. *Augusto Cesar de Brito.*
Brito (Fr. Bernardo de)—Vid. *Bernardo de Brito* (Fr.).
Brito (Filippe Correia de)—Vid. *Filippe Correia de Brito.*
Brito (Fr. Francisco de)—V. *Francisco de Brito* (Fr.).
Brito (D. Francisco José Coutinho e)—Vid. *Francisco José Coutinho e Brito* (D.).
Brito (Heitor de)—Vid. *Heitor de Brito.*
Brito (Heitor Mendes de)—Vid. *Heitor Mendes de Brito.*
Brito (P. João Soares de)—Vid. *João Soares de Brito* (P.).
Brito (José Correia de)—Vid. *José Correia de Brito.*
Brito (Luiz da Silva de)—Vid. *Luiz da Silva de Brito.*
Brito (P. Manuel de)—Vid. *Manuel de Brito* (P.).
Brito Aranha (Pedro Wenceslau de)—Vid. *Pedro Wenceslau de Brito Aranha.*
Brito Capello (Hermenegildo de)—Vid. *Hermenegildo de Brito Capello.*
Brito Chaves (Henrique Augusto de)—Vid. *Henrique Augusto de Brito Chaves.*
Brito Coutinho (Francisco de)—Vid. *Francisco de Brito Coutinho.*
Brito Lima (João de)—Vid. *João de Brito Lima.*
Brito Pereira (D. Fr. Antonio de)—Vid. *Antonio de Brito Pereira* (D. Fr.).
Brochado (José da Cunha)—Vid. *José da Cunha Brochado.*
Bruillar Coursan (C. A. du)—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*
Bruillart Coursan (Claudio de)—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*
Brulon (D. Joanna de)—Vid. *Joanna de Brulon* (D.)
Brunet (Jacques Carlos)—Vid. *Jacques Carlos Brunet.*
Bryer (H.)—Vid. *H. Bryer.*
Bulhão (Fernando Martins de)—Vid. *Fernando Martins de Bulhão.*
Bulhões (familia com brazão)—966.
Bulhões (Diogo Soares de)—Vid. *Diogo Soares de Bulhões.*
Bulhões (Fernando Martins de)—

Vid. *Fernando Martins de Bulhões.*

Burgos (André de)—Vid. *André de Burgos.*

Butron (D. Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y)—Vid. *Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y Butron* (D.).

Buysson (João Baptista)—V. *João Baptista Buysson.*

C. A. du Bruillar Coursan—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*

C. de M. — 936.

C. Perotte-Deslandes—1020.

Caballero (D. Firmino)—Vid. *Firmino Caballero* (D.).

Cabral (Antonio)—Vid. *Antonio Cabral.*

Cabral (Fr. Antonio Lopes)—Vid. *Antonio Lopes Cabral* (Fr.).

Cabral (Fernam Alvares)—Vid. *Fernam Alvares Cabral.*

Cabral (João Ribeiro)—Vid. *João Ribeiro Cabral.*

Cabral (Pedro Alvares)—Vid. *Pedro Alvares Cabral.*

Cabral de Barros (João)—Vid. *João Cabral de Barros.*

Cabral de Vasconcellos (Paulino Antonio), Abbade de Jazente—Vid. *Paulino Antonio Cabral de Vasconcellos.*

Cabrera (D. João Thomaz Henriques de)—Vid. *João Thomaz Henriques de Cabrera* (D.).

Cacegas (Fr. Luiz de)—Vid. *Luiz de Cacegas* (Fr.).

Caceres e Faria (Leandro Dorea)—Vid. *Leandro Dorea Caceres e Faria.*

Cadaval (Duque do)—Vid. *Duque do Cadaval.*

Cadmo—881.

Cadot (Bernardo)—Vid. *Bernardo Cadot.*

Cadot (Luiz)—Vid. *Luiz Cadot.*

Caetano (S.)—713, 714, 715, 750, 984, 985.

Caetano Alvares de Mello—1059.

Caetano Baptista de Mello—1059.

Caetano José da Silva Souto-Maior—561.

Caetano de Mello de Castro—394.

Caetano de Santo-Antonio (P. D.)—563.

Caetano de Tiene (S.)—Vid. *Caetano* (S.).

Caille (Carlota de la)—Vid. *Carlota de la Caille.*

Caille (João de la)—Vid. *João de la Caille.*

Caille (Nicolau de la)—Vid. *Nicolau de la Caille.*

Caille (Roberto João Baptista de la)—Vid. *Roberto João Baptista de la Caille.*

Caio Plinio, o *Antigo*—586.

Caio Plinio, o *Moço*—318, 535.

Calasibeta (P. D. Manuel)—Vid. *Manuel Calasibeta* (P. D.).

Caldas (José Joaquim da Silva Pereira-)—Vid. *José Joaquim da Silva Pereira-Caldas.*

Caldeira (Antonio Correia)—Vid. *Antonio Correia Caldeira.*

Caldeira (Fernando)—Vid. *Fernando Caldeira.*

Caldeira de Almeida (Vicente)—Vid. *Vicente Caldeira de Almeida.*

Caldeira Paes (Francisco)—Vid. *Francisco Caldeira Paes.*

Calepino (Ambrosio)—Vid. *Ambrosio Calepino.*

Calimero (S.)—955.

Calvò (Gregorio)—Vid. *Gregorio Calvò.*

Calypso—864.

Camara (D. Brites Coutinho da)—

Vid. *Brites Coutinho da Camara* (D.).
Camara (D. Francisco de Mello Manuel da)—Vid. *Francisco de Mello Manuel da Camara* (D.).
Camara (Martim Gonçalves da)—Vid. *Martim Gonçalves da Camara.*
Cambrai (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Cambrai.*
Camillo Aureliano da Silva e Sousa—436.
Camillo Castello-Branco, Visconde de Correia-Botelho—Vid. *Visconde de Correia-Botelho.*
Caminha (Antonio Lourenço)—Vid. *Antonio Lourenço Caminha.*
Caminha e Meneses (Antonio Telles da Silva)—Vid. *Antonio Telles da Silva Caminha e Meneses.*
Caminha e Meneses (D. Fernando Telles da Silva), Marquez de Penalva—Vid. *Marquez de Penalva.*
Camoens—Vid. *Camões.*
Camões (Antão Vaz de)—Vid. *Antão Vaz de Camões.*
Camões (Antonio Vaz de)—Vid. *Antonio Vaz de Camões.*
Camões (P. D. Bento de)—Vid. *Bento de Camões* (P. D.).
Camões (João Vaz de)—Vid. *João Vaz de Camões.*
Camões (Luiz de)—Vid. *Luiz de Camões.*
Camões (Simão Vaz de)—Vid. *Simão Vaz de Camões.*
Camões (Vasco Pires de)—Vid. *Vasco Pires de Camões.*
Campos (Francisca de)—V. *Francisca de Campos.*
Campos (Francisco da Costa e)—Vid. *Francisco da Costa e Campos.*
Campos (Luiz da Costa)—Vid. *Luiz da Costa Campos.*
Campos (Manuel Innocencio de)—Vid. *Manuel Innocencio de Campos.*
Campos (Valentim da Costa)—Vid. *Valentim da Costa Campos.*
Campos Deslandes (Venancio Marcellino de)—Vid. *Venancio Marcellino de Campos Deslandes.*
Campos Silva Bastos (José Gregorio Mamede de)—Vid. *José Gregorio Mamede de Campos Silva Bastos.*
Cantanhede (Conde de)—V. *Conde de Cantanhede.*
Canto (José do)—Vid. *José do Canto.*
Capello (Hermenegildo de Brito)—Vid. *Hermenegildo de Brito Capello.*
Carapuça (Antonio Gonçalves)—Vid. *Antonio Gonçalves Carapuça.*
Cardeal (Francisco Nunes)—Vid. *Francisco Nunes Cardeal.*
Cardeal Barberino (Francisco Barberino)—655, 657.
Cardeal Baronio—735, 736.
Cardeal d'Estrées—156, 508.
Cardeal Firmano—955.
Cardeal Julio Mazzarino—887, 888, 991.
Cardeal de Lencastre (D. Verissimo de Lencastre)—149, 150, 679, 718, 745, 746, 984.
Cardeal de Lerma—423.
Cardeal Mazzarino—Vid. *Cardeal Julio Mazzarino.*
Cardeal da Motta (D. João da Motta e Silva)—1062.
Cardeal Porto-Carrero (D. Luiz Manuel Fernandes Porto-Carrero)—669.
Cardeal Saldanha (D. Francisco de Saldanha)—1025, 1056.
Cardeal de Santa-Susanna (José Pereira de Lacerda)—558.
Cardeal Saraiva—XI, 634, 1071.

Vid. tambem *Francisco de San'-Luiz* (D. Fr.).

Cardeal de Sousa—Vid. *Luiz de Sousa* (D.).

Cardenes (D. Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes* (D.).

Cardosa de Almeida (D. Sebastiana)—Vid. *Sebastiana Cardosa de Almeida* (D.).

Cardoso (Diogo)—Vid. *Diogo Cardoso.*

Cardoso (Lourenço)—Vid. *Lourenço Cardoso.*

Cardoso (Manuel)—Vid. *Manuel Cardoso.*

Cardoso (P. Mattheus)—Vid. *Mattheus Cardoso* (P.).

Cardoso de Almeida (Domingos)—Vid. *Domingos Cardoso de Almeida.*

Cardoso da Costa (João)—Vid. *João Cardoso da Costa.*

Cardoso Pereira (Simão)—Vid. *Simão Cardoso Pereira.*

Cardoso de Sampaio (Sebastião)—V. *Sebastião Cardoso de Sampaio.*

Caria (João de Sousa)—Vid. *João de Sousa Caria.*

Carlos (D.), Archi-Duque d'Austria, pretendente á corôa de Hespanha—173, 553, 875, 988. Vid. tambem *Carlos III* (D.), Rei de Hespanha.

Carlos (D.), Duque de Bragança—Vid. *Duque de Bragança.*

Carlos III, Duque de Saboya—Vid. *Duque de Saboya.*

Carlos V, Imperador de Allemanha—957.

Carlos VI, Imperador de Allemanha—911.

Carlos II (D.), Rei de Hespanha—172, 875, 988.

Carlos III (D.), Rei de Hespanha, assim designado pelos seus partidarios na «Guerra da Successão»—815, 875, 876, 988, 989. Vid. tambem *Carlos* (D.), Archi-Duque d'Austria.

Carlos II, Rei d'Inglaterra—442, 475, 503.

Carlos Alexandre—125.

Carlos Antonio Casnedi (P.)—827, 845, 846, 847, 992.

Carlos Antonio Paggi—460.

Carlos Bento da Silva—1075.

Carlos Cazeniga (P. D.)—713, 714.

Carlos Cotin—444, 445, 446.

Carlos Gabriel Leclerc (e não **Leclere**)—940, 993.

Carlos Isaac Bergier—858, 869.

Carlos José de Ligne, Marquez de Arronches—Vid. *Marquez de Arronches.*

Carlos José de Ligne, Principe Senescal de Ligne—Vid. *Marquez de Arronches.*

Carlos Lahure, impressor—126.

Carlos Linneu—380.

Carlos Luiz Dellys—1037, 1045.

Carlos Manuel, Duque de Saboya—Vid. *Duque de Saboya.*

Carlos Manuel de Saboya, Duque de Nemours e de Aumale—Vid. *Duque de Nemours e de Aumale.*

Carlos Maria Fevret de Fontette—316.

Carlos de Mello (Fr.)—197, 289.

Carlos de Noronha (D.)—85, 86.

Carlos Pereira—1034.

Carlos Pocquelin—324.

Carlos Relvas—425.

Carlos Robustel, livreiro—378.

Carlos Rochefort, gravador—268, 909.

Carlos de Secondat, Barão de Montesquieu—V. *Barão de Montesquieu.*

Carlos de Sercy, livreiro-impressor—431.
Carlos do Valle Carneiro, livreiro—843.
Carlota de la Caille—323. Vid. tambem *Carlota de la Coste.*
Carlota Charlier—305, 323.
Carlota de la Coste—305, 307, 323, 599.
Carlota Joaquina de Bourbon (D.), Rainha de Portugal—932, 933.
Carneiro (Carlos do Valle)—Vid. *Carlos do Valle Carneiro.*
Carneiro (Domingos)—Vid. *Domingos Carneiro.*
Carneiro (Fr. Miguel Barbosa)—Vid. *Miguel Barbosa Carneiro* (Fr.).
Carneiro de Sá (Manuel)—Vid. *Manuel Carneiro de Sá.*
Carrega (Francisco André)—Vid. *Francisco André Carrega.*
Carvajal (D. João de Lencastre)—Vid. *João de Lencastre Carvajal* (D.).
Carvajal e Lencastre (D. Manuel Bernardino)—Vid. *Manuel Bernardino Carvajal e Lencastre* (D.).
Carvalho (André Freire de)—Vid. *André Freire de Carvalho.*
Carvalho (Augusto Saraiva de)—Vid. *Augusto Saraiva de Carvalho.*
Carvalho (Bernardo da Costa de)—Vid. *Bernardo da Costa de Carvalho.*
Carvalho (Francisco de)—V. *Francisco de Carvalho.*
Carvalho (Francisco Augusto Martins de)—Vid. *Francisco Augusto Martins de Carvalho.*
Carvalho (Francisco José da Serra Craesbeck de)—Vid. *Francisco José da Serra Craesbeck de Carvalho.*
Carvalho (Ignacia Maria de)—Vid. *Ignacia Maria de Carvalho.*
Carvalho (Jacome Esteves de)—Vid. *Jacome Esteves de Carvalho.*
Carvalho (P. Jeronymo Ribeiro de)—Vid. *Jeronymo Ribeiro de Carvalho* (P.).
Carvalho (Joaquim Martins de)—Vid. *Joaquim Martins de Carvalho.*
Carvalho (Fr. Jorge de)—Vid. *Jorge de Carvalho* (Fr.).
Carvalho (José Liberato Freire de)—Vid. *José Liberato Freire de Carvalho.*
Carvalho (José Vaz de)—Vid. *José Vaz de Carvalho.*
Carvalho (Lourenço Pires)—Vid. *Lourenço Pires Carvalho.*
Carvalho (Luiz de Sousa de)—Vid. *Luiz de Sousa de Carvalho.*
Carvalho (Manuel de)—Vid. *Manuel de Carvalho.*
Carvalho (Manuel Teixeira de)—Vid. *Manuel Teixeira de Carvalho.*
Carvalho (Nicolau)—Vid. *Nicolau Carvalho.*
Carvalho (Viuva de Manuel de)—Vid. *Viuva de Manuel de Carvalho.*
Carvalho de Ataide (Manuel de)—Vid. *Manuel de Carvalho de Ataide.*
Carvalho & Companhia, livreiros—411, 415.
Carvalho da Costa (P. Antonio)—Vid. *Antonio Carvalho da Costa* (P.).
Carvalho Craesbeck (Nicolau de)—V. *Nicolau de Carvalho Craesbeck.*
Carvalho e Mello (Sebastião José de)—Vid. *Marquez de Pombal.*
Carvalho e Miranda (José Rodrigues de)—Vid. *José Rodrigues de Carvalho e Miranda.*

Carvalho Monteiro (Antonio Augusto de)—Vid. *Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.*

Carvalho Monteiro (D. Maria Augusta de Mello)—Vid. *Maria Augusta de Mello Carvalho Monteiro* (D.).

Carvalho e Silva (Leonardo de)—Vid. *Leonardo de Carvalho e Silva.*

Carvalho de Sousa (Ignacio)—Vid. *Ignacio Carvalho de Sousa.*

Carvalhosa (Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e)—Vid. *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa.*

Casanova (Henrique)—Vid. *Henrique Casanova.*

Casassa (Francisco)—Vid. *Francisco Casassa.*

Cascaes (Joaquim da Costa)—Vid. *Joaquim da Costa Cascaes.*

Casnedi (P. Carlos Antonio)—Vid. *Carlos Antonio Casnedi* (P.).

Castanheda (Fernam Lopes de)—V. *Fernam Lopes de Castanheda.*

Castanheira (Conde da)—Vid. *Conde da Castanheira.*

Castanheira Turacem (Felix da)—Vid. *Felix da Castanheira Turacem.*

Castanheira Turacen (Felis da)—Vid. *Felis da Castanheira Turacen.*

Castanheyra—Vid. *Castanheira.*

Castelbranco (Gaspar Galvão de)—Vid. *Gaspar Galvão de Castelbranco.*

Castel-Branco (D. Martinho de)—Vid. *Martinho de Castel-Branco* (D.).

Castello-Branco (Antonio do Couto)—Vid. *Antonio do Couto Castello-Branco.*

Castello-Branco (Camillo)—Vid. *Camillo Castello-Branco.*

Castello-Branco (Fernam de Almeida)—Vid. *Fernam de Almeida Castello-Branco.*

Castello-Branco (Francisco de)—V. *Francisco de Castello-Branco.*

Castello-Branco (Gaspar Galvão)—Vid. *Gaspar Galvão Castello-Branco.*

Castello-Branco (Manuel de Almeida)—Vid. *Manuel de Almeida Castello-Branco.*

Castello-Branco (D. Pedro de)—V. *Pedro de Castello-Branco* (D.).

Castello-Melhor (Conde de)—Vid. *Conde de Castello-Melhor.*

Castello-Melhor (Marqueza de)—V. *Marqueza de Castello-Melhor.*

Castello-Melhor (Marquezes de)—Vid. *Marquezes de Castello-Melhor.*

Castiço (Fernando)—Vid. *Fernando Castiço.*

Castilho (Antonio Feliciano de)—V. *Antonio Feliciano de Castilho.*

Castilho (P. Augusto Frederico de)—Vid. *Augusto Frederico de Castilho* (P.).

Castilho (Estevam Augusto de)—V. *Estevam Augusto de Castilho.*

Castilho (João Bernardes de)—Vid. *João Bernardes de Castilho.*

Castilho (José Feliciano de)—Vid. *José Feliciano de Castilho.*

Castilho (Julio de)—Vid. *Julio de Castilho.*

Castilho (Visconde de)—Vid. *Visconde de Castilho.*

Castillejo (D. João Garcia Alexandre)—Vid. *João Garcia Alexandre Castillejo* (D.).

Castillo (Diogo del)—Vid. *Diogo del Castillo.*

Castrioto (Felix Antonio)—Vid. *Felix Antonio Castrioto.*

Castrioto (Jorge) —V. *Jorge Castrioto.*
Castro (Abbade) —Vid. *Abbade Castro.*
Castro (bibliophilo) —90.
Castro (do Santo-Officio) —97.
Castro (D. Alvaro Pires de) —Vid. *Alvaro Pires de Castro* (D.).
Castro (Antonio Serrão de) —Vid. *Antonio Serrão de Castro.*
Castro (Augusto Mendes Simões de) —Vid. *Augusto Mendes Simões de Castro.*
Castro (Caetano de Mello de) —Vid. *Caetano de Mello de Castro.*
Castro (Diniz de Mello e) —Vid. *Diniz de Mello e Castro.*
Castro (Estevam Rodrigues de) —Vid. *Estevam Rodrigues de Castro.*
Castro (D. Fernam Telles de Meneses e) —Vid. *Fernam Telles de Meneses e Castro* (D.).
Castro (Filippe Ferreira de Araujo e) —Vid. *Filippe Ferreira de Araujo e Castro.*
Castro (D. Francisco de) —V. *Francisco de Castro* (D.).
Castro (D. Francisco Paulo de Portugal e) —Vid. *Francisco Paulo de Portugal e Castro* (D.).
Castro (Francisco Salgado de) —Vid. *Francisco Salgado de Castro.*
Castro (D. Ignez de) —Vid. *Ignez de Castro* (D.).
Castro (D. Joanna de) —Vid. *Joanna de Castro* (D.).
Castro (D. João de) —Vid. *João de Castro* (D.).
Castro (P. João Baptista de) —Vid. *João Baptista de Castro* (P.).
Castro (João Thomaz) —Vid. *João Thomaz Castro.*
Castro (D. José de Meneses da Silveira e) —Vid. *José de Meneses da Silveira e Castro* (D.).
Castro (José Rebello Borges de) —Vid. *José Rebello Borges de Castro.*
Castro (Julio de Mello de) —Vid. *Julio de Mello de Castro.*
Castro (P. Manuel de Araujo de) —Vid. *Manuel de Araujo de Castro* (P.).
Castro (D. Mathilde Rebello Borges de) —Vid. *Mathilde Rebello Borges de Castro* (D.).
Castro Guimarães (Manuel de) —Vid. *Manuel de Castro Guimarães.*
Castro Irmão, impressor —435, 457.
Castro & Irmão, impressores —528.
Castro Noronha Ataide e Sousa (D. Luiz José Leonardo de) —Vid. *Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataide e Sousa* (D.).
Castro e Silveira (D. Rodrigo Xavier Telles de Lencastre) —Vid. *Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira* (D.).
Castro e Sousa (P. Antonio Damaso de) —Vid. *Antonio Damaso de Castro e Sousa* (P.).
Catharina —Vid. *Catherina.*
Catherina (D.), Duqueza de Bragança —V. *Duqueza de Bragança.*
Catherina (D.), Infanta de Portugal e Rainha da Gran-Bretanha —153, 154, 287, 442, 475, 503, 504, 719, 986.
Catherina (Santa), Rainha de Alexandria —463, 939, 994.
Catherina de Ataide (D.) —158. Vid. tambem *Nathercia.*
Catherina Craesbeck —680, 681, 682, 684.
Catherina Dias (1.ª) —796.
Catherina Dias (2.ª) —64, 66.
Catherina Gomes Pacheco —684.
Catherina Mexia —856.
Catherina Soares —680, 684.

Catherina de Tavora (D.)—173.
Catherina de Tavora (Soror D.)—173.
Catherina Thereza de Sousa Mexia (D.)—858.
Catherina da Veiga—1009.
Cauche (Francisco)—Vid. *Francisco Cauche.*
Caupers (João Valentim)—V. *João Valentim Caupers.*
Cavalleira (Joanna Tavares)—Vid. *Joanna Tavares Cavalleira.*
Cavalleira (Maria Tavares)—Vid. *Maria Tavares Cavalleira.*
Cavalleiro (P. Diogo Tavares de Sousa)—Vid. *Diogo Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).
Cavalleiro (Francisco Lopes)—Vid. *Francisco Lopes Cavalleiro.*
Cavalleiro (P. Francisco Tavares de Sousa)—Vid. *Francisco Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).
Cavalleiro (Manuel Tavares)—V. *Manuel Tavares Cavalleiro.*
Cavalleiro (Manuel Tavares de Sousa)—Vid. *Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro.*
Cazeniga (P. D. Carlos)—Vid. *Carlos Cazeniga* (P. D.).
Cecilia (Santa)—394.
Cecilia de San'Francisco (Soror)—600.
Cecilia Soares—684.
Celestino Seguineau (P. D.)—558.
Cellini (Benvenuto)—Vid. *Benvenuto Cellini.*
Cenaculo (D. Fr. Manuel do)—Vid. *Manuel do Cenaculo* (D. Fr.).
Cendrillon—495.
Céo (Soror Margarida do)—Vid. *Margarida do Céo* (Soror).
Céo (Soror Maria do)—Vid. *Maria do Céo* (Soror).
Céo (Soror Violante do)—Vid. *Violante do Céo* (Soror).
Ceres—472, 473.
Cerveira (Visconde de Villa-Nova de)—Vid. *Visconde de Villa-Nova de Cerveira.*
Cesar (Claudio)—Vid. *Claudio Cesar.*
Cesar (Julio)—Vid. *Julio Cesar.*
Cesar d'Estrées (Cardeal)—Vid. *Cardeal d'Estrées.*
Cesar Ghersi—459.
Cesar de Meneses (Vasco Fernandes)—Vid. *Vasco Fernandes Cesar de Meneses.*
Cesar Pedro Richelet—406, 408.
Chagas (Fr. Antonio das)—Vid. *Antonio das Chagas* (Fr.).
Chagas (Soror Luiza das)—Vid. *Luiza das Chagas* (Soror).
Chagas (Manuel Pinheiro)—Vid. *Manuel Pinheiro Chagas.*
Charlier (Carlota)—Vid. *Carlota Charlier.*
Chassang (Aleixo)—Vid. *Aleixo Chassang.*
Chaudebonne—430.
Chaves (Domingos Gonçalves)—Vid. *Domingos Gonçalves Chaves.*
Chaves (Henrique Augusto de Brito)—Vid. *Henrique Augusto de Brito Chaves.*
Chesne (André Du)—Vid. *André Du Chesne.*
Chesne (Francisco Du)—V. *Francisco Du Chesne.*
Chevalier (Pedro)—Vid. *Pedro Chevalier.*
Chevillier (André)—Vid. *André Chevillier.*
Chichelo—862.
Chinela—862.
Chlori—134, 135.
Chrisfal—629.
Chrispim (S.)—472.
Chrispiniano (S.)—472.
Christovam de Almeida (D. Fr.), Bispo de Martyria—Vid. *Bispo de Martyria.*

Christovam Augusto Rodrigues, impressor—231, 280, 1078.
Christovam de Foyos (Fr.)—559.
Christovam Osorio (Fr.)—967.
Christovam Soares de Abreu—489, 490, 493, 571.
Christovam Valente (P.)—45.
Chrysostomo (S. João)—Vid. *João Chrysostomo* (S.).
Churchhill (Rockwell &)—Vid. *Rockwell & Churchhill.*
Cicero (Marco Tullio)—Vid. *Marco Tullio Cicero.*
Cita-Cesar (Floriano Freire)—Vid. *Floriano Freire Cita-Cesar.*
Ciudad-Real (Duqueza de Maqueda e)—Vid. *Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real.*
Clara (Santa)—658.
Claretta (Barão Gaudencio)—Vid. *Barão Gaudencio Claretta.*
Claudia Veroquier—301, 305, 324.
Claudio Bartholomeu Morisot—373.
Claudio Cesar—860.
Claudio da Conceição (Fr.)—457.
Claudio Debruillart Coursan—262, 288, 772.
Claudio Du-Beux, livreiro—417.
Claudio Duflos, gravador—389.
Claudio Grego—808.
Claudio Macé, livreiro—723.
Clemencia (Marina)—Vid. *Marina Clemencia.*
Clemente IX, Pontifice—842, 843, 993.
Clemente X, Pontifice—653, 983.
Clemente XI, Pontifice—123, 847.
Clemente Billingue, gravador—188, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 278, 368, 389, 627, 695, 730, 731, 733, 977.
Clerc (Carlos Gabriel Le-)—Vid. *Carlos Gabriel Leclerc.*
Clere (Le)—Vid. *Le Clere.*
Clicie—129.
Clio—321, 702.
Clotho—159, 160, 162.
Cobilhones (Fr. Pedro de)—Vid. *Pedro de Cobilhones* (Fr.).
Coeffeteau (Fr. Nicolau)—Vid. *Nicolau Coeffeteau* (Fr.).
Coelha (Anna)—Vid. *Anna Coelha.*
Coelho (Domingos Lopes)—Vid. *Domingos Lopes Coelho.*
Coelho (Francisco)—Vid. *Francisco Coelho.*
Coelho (José Maria Latino)—Vid. *José Maria Latino Coelho.*
Coelho (José Ramos)—Vid. *José Ramos Coelho.*
Coelho (Pero)—Vid. *Pero Coelho.*
Coelho Velloso (Manuel)—Vid. *Manuel Coelho Velloso.*
Coimbra (Duque de)—Vid. *Duque de Coimbra.*
Coimbra (José da Costa)—Vid. *José da Costa Coimbra.*
Collaço (P. Manuel)—Vid. *Manuel Collaço* (P.).
Collares (P. Nicolau Fernandes)—Vid. *Nicolau Fernandes Collares* (P.).
Collotes de Jantillet (Aleixo)—Vid. *Aleixo Collotes de Jantillet.*
Colomb (Hugo Caetano)—Vid. *Hugo Caetano Colomb.*
Conceição (Fr. Claudio da)—Vid. *Claudio da Conceição* (Fr.).
Conceição (Fr. Manuel da)—Vid. *Manuel da Conceição* (Fr.).
Conde dos Arcos (D. Thomaz de Noronha)—23.
Conde de Arganil (Bispo de Coimbra)—Vid. *Bispo Conde.*
Conde de Cantanhede (D. Pedro Antonio de Meneses)—578.
Conde de Cantanhede (D. Pedro Luiz de Meneses)—Vid. *Marquez de Marialva* (D. Pedro Luiz de Meneses).
Conde de Cantanhede (D. Pedro

de Meneses)—Vid. *Conde de Cantanhede* (D. Pedro Antonio de Meneses).

Conde da Castanheira (Simão Correia da Silva)—71.

Conde de Castello-Melhor (Luiz de Vasconcellos e Sousa)—436, 437.

Conde de Cucolim (D. Francisco Mascarenhas—81, 285, 318, 319, 320.

Conde de Cucolim (D. João Mascarenhas)—V. *Marquez de Fronteira.*

Conde da Ericeira (D. Fernando de Meneses)—86.

Conde da Ericeira (D. Francisco Xavier José de Meneses)—81, 82, 86, 262, 815.

Conde da Ericeira (D. Luiz de Meneses)—85, 86, 286, 388, 429, 447, 456, 484, 505, 559, 672, 691, 692, 712, 986.

Conde da Ericeira (D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Meneses), Marquez de Louriçal—Vid. *Marquez de Louriçal.*

Conde da Feira (D. Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva)—677.

Conde de Figueiró (D. José Luiz de Lencastre Silveira Vasconcellos)—16, 433, 678.

Conde das Galveias (Diniz de Mello e Castro)—838, 989.

Conde de Gubernatis (D. Jeronymo Marcello)—71, 285.

Conde D. Henrique de Borgonha—440, 737, 738, 739, 741.

Conde D. Lançarote Barlaão de.....—862.

Conde de Marey—488.

Conde de Monsanto (D. Alvaro Pires de Castro)—Vid. *Marquez de Cascaes.*

Conde de Monsanto (D. Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataíde e Sousa)—13, 14.

Conde de Oeiras (Sebastião José de Carvalho e Mello)—4, 412. Vid. tambem *Marquez de Pombal.*

Conde de Olivares—Vid. *Conde-Duque de Olivares.*

Conde D. Oveco Mexia—857.

Conde de Penaguião (Francisco de Sá de Meneses)—318.

Conde de Penaguião (D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Meneses)—Vid. *Marquez de Fontes.*

Conde de Podentes (Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos)—1067.

Conde de Pombeiro (D. Pedro de Castello-Branco)—487.

Conde de Portalegre (D. João da Silva)—Vid. *Marquez de Gouveia.*

Conde do Prado (D. Antonio Luiz de Sousa)—Vid. *Marquez das Minas.*

Conde do Prado (D. Francisco de Sousa)—481.

Conde Raczynski (Athanasio)—633.

Conde do Redondo (D. Francisco Coutinho)—763.

Conde da Ribeira—1063.

Conde de Saldaña—Vid. *Conde de Saldanha.*

Conde de Saldanha—423.

Conde de Salinas e Ribadeo (D. Diogo da Silva)—Vid. *Duque de Francavilla.*

Conde de San'João (Antonio Luiz de Tavora)—V. *Marquez de Tavora.*

Conde de San'João (Luiz Alvares de Tavora)—V. *Marquez de Tavora.*

Conde de San'Lourenço (D. João José Alberto de Noronha)—407.

Conde de San'Vicente (João Nunes da Cunha)—11.

Conde de San'Vicente (Miguel Carlos de Tavora)—11.
Conde de Santa-Cruz (D. João Mascarenhas)—665.
Conde de Santa-Cruz (D. José Mascarenhas)—Vid. *Marquez de Gouveia.*
Conde de Sarzedas—78.
Conde de Soure (D. João José da Costa e Sousa)—163.
Conde de Tarouca (D. Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses)—Vid. *Marquez de Penalva.*
Conde de Tarouca (João Gomes Telles da Silva)—9, 10, 26, 27, 30, 31, 271, 289, 333, 368, 900.
Conde de Tentugal—Vid. *Duque do Cadaval.*
Conde da Torre (D. Fernando Mascarenhas)—526, 527.
Conde da Torre (D. João Mascarenhas)—493. Vid. tambem *Marquez de Fronteira.*
Conde de Unhão (D. Fernam Telles de Meneses e Castro)—11.
Conde de Unhão (D. Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira)—11, 12, 13, 14, 19, 20.
Conde de Verodá (D. Francisco Mascarenhas)—Vid. *Conde de Cucolim.*
Conde de Villa-Nova (D. José Luiz de Lencastre Silveira Vasconcellos)—Vid. *Conde de Figueiró.*
Conde de Villa-Nova (D. Pedro de Lencastre)—12, 17.
Conde de Villa-Nova de Portimão (D. Martinho de Castel-Branco)—435.
Conde de Villar-Maior (D. Fernando Telles da Silva)—Vid. *Marquez de Alegrete.*
Conde de Villar-Maior (Manuel Telles da Silva)—537, 579, 777.
Conde de Vimioso (D. Affonso de Portugal)—352.
Conde de Vimioso (D. Francisco de Portugal)—115.
Conde-Duque de Olivares—352, 840, 855, 991.
Condes da Ega—521.
Condessa da Ericeira (D. Joanna de Meneses)—86.
Condessa de Faro—16.
Condessa de San'Vicente (D. Maria Caetana da Cunha)—11.
Condessa de Tara de Marchena—Vid. *Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real.*
Condessa de Unhão (D. Maria de Lencastre)—11. Vid. tambem *Duqueza de Unhão.*
Condessa de Unhão (D. Victoria de Tavora)—11, 12, 23.
Constança (D.), primeira mulher d'El-Rei D. Pedro I de Portugal—538, 540.
Constantino de Bragança (D.)—763.
Constantino de Nantes (Fr.)—75, 76, 285, 580.
Contador de Argote (P. D. Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Contador de Argote* (P. D.).
Conti (Antonio Maria)—Vid. *Antonio Maria Conti.*
Contreiras da Silva (Theodosio de)—Vid. *Theodosio de Contreiras da Silva.*
Contreyras—Vid. *Contreiras.*
Corneille (Pedro)—V. *Pedro Corneille.*
Cornelio Schrevelio—125.
Cornelio Tacito—941, 994.
Cornelio Vermeulen, gravador—312.
Correa—Vid. *Correia.*
Correia (Antonio)—Vid. *Antonio Correia.*
Correia (Bartholomeu da Silva)—Vid. *Bartholomeu da Silva Correia.*

Correia (P. Manuel)—Vid. *Manuel Correia* (P.).
Correia (Sapato)—V. *Sapato Correia.*
Correia Barbosa (Pedro)—Vid. *Pedro Correia Barbosa.*
Correia Barreto (José)—Vid. *José Correia Barreto.*
Correia-Botelho (Visconde de)—Vid. *Visconde de Correia-Botelho.*
Correia de Brito (Filippe)—Vid. *Filippe Correia de Brito.*
Correia de Brito (José)—Vid. *José Correia de Brito.*
Correia Caldeira (Antonio)—Vid. *Antonio Correia Caldeira.*
Correia da Fonseca (Antonio)—Vid. *Antonio Correia da Fonseca.*
Correia Garção (Pedro Antonio)—Vid. *Pedro Antonio Correia Garção.*
Correia de Lacerda (D. Fernando)—Vid. *Fernando Correia de Lacerda* (D.).
Correia de Lemos (Antonio)—Vid. *Antonio Correia de Lemos.*
Correia de Lemos (Luiz José)—Vid. *Luiz José Correia de Lemos.*
Correia de Mello (Gaspar)—Vid. *Gaspar Correia de Mello.*
Correia de Moura (Innocencio)—V. *Innocencio Correia de Moura.*
Correia de Moura (José)—Vid. *José Correia de Moura.*
Correia de Sá (Diogo)—Vid. *Diogo Correia de Sá.*
Correia da Silva (Henrique)—Vid. *Henrique Correia da Silva.*
Correia da Silva (Simão)—Vid. *Simão Correia da Silva.*
Corte-Real (Diogo de Mendoça)—V. *Diogo de Mendoça Corte-Real.*
Corte-Real (Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Corte-Real.*
Corvier (Samuel)—Vid. *Samuel Corvier.*
Corvo (João de Andrade)—Vid. *João de Andrade Corvo.*
Cosme III, Gran-Duque da Toscana—199, 200, 201, 204, 216, 217, 218, 278, 754.
Cosmo—Vid. *Cosme.*
Costa (Fr. Agostinho da)—Vid. *Agostinho da Costa* (Fr.).
Costa (Fr. Antonio da)—Vid. *Antonio da Costa* (Fr.).
Costa (P. Antonio Carvalho da)—V. *Antonio Carvalho da Costa* (P.).
Costa (Antonio Estevam da)—Vid. *Antonio Estevam da Costa.*
Costa (Antonio Rodrigues da)—Vid. *Antonio Rodrigues da Costa.*
Costa (Bernardo da)—Vid. *Bernardo da Costa.*
Costa (Fr. Bernardo da)—Vid. *Bernardo da Costa* (Fr.).
Costa (Felix da)—Vid. *Felix da Costa.*
Costa (João da)—Vid. *João da Costa.*
Costa (João Cardoso da)—Vid. *João Cardoso da Costa.*
Costa (Joaquim Pereira da)—Vid. *Joaquim Pereira da Costa.*
Costa (D. José da)—Vid. *José da Costa* (D.).
Costa (Leonel da)—Vid. *Leonel da Costa.*
Costa (Lucas da)—Vid. *Lucas da Costa.*
Costa (Luiz de Oliveira da)—Vid. *Luiz de Oliveira da Costa.*
Costa (D. Luiza Maria da)—Vid. *Luiza Maria da Costa* (D.).
Costa (Manuel da)—Vid. *Manuel da Costa.*
Costa (P. Manuel da)—Vid. *Manuel da Costa* (P.).
Costa (Manuel Guedes da)—Vid. *Manuel Guedes da Costa.*
Costa (Manuel Pedro da)—Vid. *Manuel Pedro da Costa.*

Costa (D. Martinho da) —Vid. *Martinho da Costa* (D.).
Costa (Miguel Manescal da)—Vid. *Miguel Manescal da Costa.*
Costa (Pedro Feyo da)—Vid. *Pedro Feyo da Costa.*
Costa (Sebastião da)—Vid. *Sebastião da Costa.*
Costa Basto (José Manuel da)—Vid. *José Manuel da Costa Basto.*
Costa Campos (Luiz da)—Vid. *Luiz da Costa Campos.*
Costa Campos (Valentim da)—Vid. *Valentim da Costa Campos.*
Costa e Campos (Francisco da)—V. *Francisco da Costa e Campos.*
Costa de Carvalho (Bernardo da) —Vid. *Bernardo da Costa de Carvalho.*
Costa Cascaes (Joaquim da)—Vid. *Joaquim da Costa Cascaes.*
Costa Coimbra (José da)—Vid. *José da Costa Coimbra.*
Costa-Deslandes, impressores—293, 855.
Costa Deslandes (José da)—Vid. *José da Costa Deslandes.*
Costa Deslandes (Luiz da)—Vid. *Luiz da Costa Deslandes.*
Costa Deslandes (Manuel Pedro da)—Vid. *Manuel Pedro da Costa Deslandes.*
Costa Deslandes (D. Maria Michaela da)—Vid. *Maria Michaela da Costa Deslandes* (D.).
Costa Deslandes (D. Rosa Maria Maxima da)—Vid. *Rosa Maria Maxima da Costa Deslandes* (D.).
Costa Deslandes (D. Rosa de Viterbo da)—Vid. *Rosa de Viterbo da Costa Deslandes* (D.).
Costa Deslandes (Valentim da)—V. *Valentim da Costa Deslandes.*
Costa e Faria (Luiz Calixto da)—Vid. *Luiz Calixto da Costa e Faria.*
Costa e Gouveia (Valerio da)—Vid. *Valerio da Costa e Gouveia.*
Costa de Meneses (Gonçalo da)—V. *Gonçalo da Costa de Meneses.*
Costa e Oliveira (Henrique da)—Vid. *Henrique da Costa e Oliveira.*
Costa e Sá (Joaquim José da)—Vid. *Joaquim José da Costa e Sá.*
Costa e Silva (José Maria da)—Vid. *José Maria da Costa e Silva.*
Costa e Silva (Manuel da)—Vid. *Manuel da Costa e Silva.*
Costa e Silva (Roque da)—Vid. *Roque da Costa e Silva.*
Costa e Sousa (D. João José da)—Vid. *João José da Costa e Sousa* (D.).
Costas (ou **Costes**), impressores—xv, 293, 1073, 1082.
Coste (Alexandre de la)—Vid. *Alexandre de la Coste.*
Coste (Carlota de la)—Vid. *Carlota de la Coste.*
Coste (João de la)—Vid. *João de la Coste.*
Coste (Nicolau de la)—Vid. *Nicolau de la Coste.*
Coste (Nicolau & João de la)—Vid. *Nicolau & João de la Coste.*
Cotin (Carlos)—Vid. *Carlos Cotin.*
Cottereau (José)—Vid. *José Cottereau.*
Courbé (Agostinho)—Vid. *Agostinho Courbé.*
Coursan (C. A. du Bruillar)—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*
Coursan (Claudio Debruillart)—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*
Courteau (Thomaz)—V. *Thomaz Courteau.*
Coutinho (D. Francisco)—V. *Francisco Coutinho* (D.).
Coutinho (Francisco de Brito)—Vid. *Francisco de Brito Coutinho.*
Coutinho (D. Francisco José)—Vid. *Francisco José Coutinho* (D.).

Coutinho (D. Gastão)—Vid. *Gastão Coutinho* (D.).
Coutinho (D. Gonçalo)—Vid. *Gonçalo Coutinho* (D.).
Coutinho (D. Manuel Pereira)—Vid. *Manuel Pereira Coutinho* (D.).
Coutinho (Manuel de Sousa)—Vid. *Manuel de Sousa Coutinho.*
Coutinho (Paschoal Ribeiro)—Vid. *Paschoal Ribeiro Coutinho.*
Coutinho (Pedro de Pinna)—Vid. *Pedro de Pinna Coutinho.*
Coutinho (D. Pedro da Silva)—Vid. *Pedro da Silva Coutinho* (D.).
Coutinho Azevedo (Theodoro de Sá)—Vid. *Theodoro de Sá Coutinho Azevedo.*
Coutinho e Brito (D. Francisco José)—Vid. *Francisco José Coutinho e Brito* (D.).
Coutinho da Camara (D. Brites)—Vid. *Brites Coutinho da Camara* (D.).
Coutinho de Mattos Mexia (D. Monica Francisca)—Vid. *Monica Francisca Coutinho de Mattos Mexia* (D.).
Couto (Diogo do)—Vid. *Diogo do Couto.*
Couto (José do)—Vid. *José do Couto.*
Couto Castello-Branco (Antonio do)—Vid. *Antonio do Couto Castello-Branco.*
Couto Felix (Luiz de)—Vid. *Luiz de Couto Felix.*
Couvo (Pedro)—Vid. *Pedro Couvo.*
Craesbeck (Antonia)—Vid. *Antonia Craesbeck.*
Craesbeck (Antonio)—Vid. *Antonio Craesbeck.*
Craesbeck (Catherina)—Vid. *Catherina Craesbeck.*
Craesbeck (Lourenço)—Vid. *Lourenço Craesbeck.*
Craesbeck (Maria)—Vid. *Maria Craesbeck.*
Craesbeck (D. Maria de Anvers)—Vid. *Maria de Anvers Craesbeck* (D.).
Craesbeck (Marianna)—Vid. *Marianna Craesbeck.*
Craesbeck (Nicolau de Carvalho)—V. *Nicolau de Carvalho Craesbeck.*
Craesbeck (Paula)—Vid. *Paula Craesbeck.*
Craesbeck (Paulo)—Vid. *Paulo Craesbeck.*
Craesbeck (Pedro)—Vid. *Pedro Craesbeck.*
Craesbeck (Rosendo de Mello)—Vid. *Rosendo de Mello Craesbeck.*
Craesbeck (Susanna)—Vid. *Susanna Craesbeck.*
Craesbeck de Carvalho (Francisco José da Serra)—Vid. *Francisco José da Serra Craesbeck de Carvalho.*
Craesbeck de Mello (Antonio)—Vid. *Antonio Craesbeck de Mello.*
Craesbeck de Mello (Theotonio)—Vid. *Theotonio Craesbeck de Mello.*
Craesbecks, impressores—293, 671.
Cramoisy (Sebastião)—Vid. *Sebastião Cramoisy.*
Cranganor (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Cranganor.*
Crapelet, impressor—125.
Crasbech—Vid. *Craesbeck.*
Crasbeeck—Vid. *Craesbeck.*
Crasto (Antonio Serrão de)—Vid. *Antonio Serrão de Crasto.*
Crato (Manuel do)—Vid. *Manuel do Crato.*
Crato dos Santos (Manuel do)—Vid. *Manuel do Crato dos Santos.*
Cresso—881.
Crété, impressor—633.

Cromberger (Jacobo)—Vid. *Jacobo Cromberger.*
Cromberger (Jacome)—Vid. *Jacome Cromberger.*
Cruz (Antonio da)—Vid. *Antonio da Cruz.*
Cruz (P. Francisco da)—Vid. *Francisco da Cruz* (P.).
Cruz (S. João da)—Vid. *João da Cruz* (S.).
Cruz (João Velho da)—Vid. *João Velho da Cruz.*
Cruz (Fr. Lourenço da)—Vid. *Lourenço da Cruz* (Fr.).
Cucolim (Conde de)—Vid. *Conde de Cucolim.*
Cunha (Antonio da)—Vid. *Antonio da Cunha.*
Cunha (D. Antonio Alvares da)—V. *Antonio Alvares da Cunha* (D.).
Cunha (Antonio José da)—Vid. *Antonio José da Cunha.*
Cunha (Estevam Xavier da)—Vid. *Estevam Xavier da Cunha.*
Cunha (Felix de Azevedo da)—Vid. *Felix de Azevedo da Cunha.*
Cunha (João Nunes da)—Vid. *João Nunes da Cunha.*
Cunha (P. Manuel Ferreira da)—Vid. *Manuel Ferreira da Cunha* (P.).
Cunha (Manuel de Oliveira da)—Vid. *Manuel de Oliveira da Cunha.*
Cunha (D. Maria Caetana da), Condessa de S. Vicente—Vid. *Condessa de S. Vicente.*
Cunha (Matthias da)—V. *Matthias da Cunha.*
Cunha (Nuno da)—Vid. *Nuno da Cunha.*
Cunha (D. Rodrigo da)—Vid. *Rodrigo da Cunha* (D.).
Cunha (Troilo de Vasconcellos da)—Vid. *Troilo de Vasconcellos da Cunha.*
Cunha de Almada (Pedro da)—Vid. *Pedro da Cunha de Almada.*
Cunha Brochado (José da)—Vid. *José da Cunha Brochado.*
Cunha de Mendonça (Miguel da)—Vid. *Miguel da Cunha de Mendonça.*
Cunha Rivara (Joaquim Heliodoro da)—Vid. *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*
Cupido—161, 759, 761.
Curioso alfarrabista (cryptonymo)—267.
Curvo Semmedo (P. Ignacio)—Vid. *Ignacio Curvo Semmedo* (P.).
Curvo Semmedo (João)—V. *João Curvo Semmedo.*
Custodio Jesam Baratta (cryptonymo anagrammatico)—900, 901.
Cypriano de Pinna—563, 942.

D. Deslandes—1019.
D. Dumoulin et Compagnie, impressores—342.
Danet (Pedro)—Vid. *Pedro Danet.*
Daniel Elzevier, impressor—404, 973, 974.
Danteu—832, 835.
Daret (Pedro)—Vid. *Pedro Daret.*
Daulier Deslandes (André)—Vid. *André Daulier Deslandes.*
David—VII, 377.
Debrie (Gabriel Francisco Luiz)—Vid. *Gabriel Francisco Luiz Debrie.*
Debruillart Coursan (Claudio)—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*
Debures, livreiros e bibliographos—316, 317.
Dechambre (Amadeu)—Vid. *Amadeu Dechambre.*
Decimo Junio Juvenal—426, 427.
Delalain (Paulo)—Vid. *Paulo Delalain.*
Dellys (Carlos Luiz)—Vid. *Carlos Luiz Dellys.*

Democrito Hietemen—942.
Desgranges (Luiz)—V. *Luiz Desgranges.*
Deslandes, impressores—xv, 293, 365, 615, 642, 898, 899, 910, 916, 917, 952, 1073, 1081, 1082.
Deslandes (André Daulier)—Vid. *André Daulier Deslandes.*
Deslandes (André Francisco Boureau)—Vid. *André Francisco Boureau Deslandes.*
Deslandes (Antonio)—Vid. *Antonio Deslandes.*
Deslandes (C. Perotte-)—Vid. *C. Perotte-Deslandes.*
Deslandes (D.)—V. *D. Deslandes.*
Deslandes (F. N.)—Vid. *F. N. Deslandes.*
Deslandes (Herdeiros de Miguel)—Vid. *Herdeiros de Miguel Deslandes.*
Deslandes (J.)—Vid. *J. Deslandes.*
Deslandes (João)—Vid. *João Deslandes.*
Deslandes (João de Mattos Mexia)—Vid. *João de Mattos Mexia Deslandes.*
Deslandes (José da Costa)—Vid. *José da Costa Deslandes.*
Deslandes (José Venancio)—Vid. *José Venancio Deslandes.*
Deslandes (Leopoldo)—Vid. *Leopoldo Deslandes.*
Deslandes (Luiz)—Vid. *Luiz Deslandes.*
Deslandes (Luiz da Costa)—Vid. *Luiz da Costa Deslandes.*
Deslandes (D. Luiza Gabriella)—Vid. *Luiza Gabriella Deslandes* (D.).
Deslandes (Manuel Pedro)—Vid. *Manuel Pedro Deslandes.*
Deslandes (Manuel Pedro da Costa)—V. *Manuel Pedro da Costa Deslandes.*
Deslandes (Manuel Venancio)—Vid. *Manuel Venancio Deslandes.*
Deslandes (D. Margarida Carolina)—Vid. *Margarida Carolina Deslandes* (D.).
Deslandes (D. Maria José)—Vid. *Maria José Deslandes* (D.).
Deslandes (D. Maria Michaela)—Vid. *Maria Michaela Deslandes* (D.).
Deslandes (D. Maria Michaela da Costa)—Vid. *Maria Michaela da Costa Deslandes* (D.).
Deslandes (D. Maria Thereza Gonçalves)—V. *Maria Thereza Gonçalves Deslandes* (D.).
Deslandes (D. Mathilde Rebello)—Vid. *Mathilde Rebello Deslandes* (D.).
Deslandes (Miguel)—Vid. *Miguel Deslandes.*
Deslandes (Paulino)—Vid. *Paulino Deslandes.*
Deslandes (Pedro de Launay)—Vid. *Pedro de Launay Deslandes.*
Deslandes (Raymundo)—V. *Raymundo Deslandes.*
Deslandes (D. Rosa Maria Maxima da Costa)—Vid. *Rosa Maria Maxima da Costa Deslandes* (D.).
Deslandes (D. Rosa de Viterbo da Costa)—Vid. *Rosa de Viterbo da Costa Deslandes* (D.).
Deslandes (Valentim da Costa)—Vid. *Valentim da Costa Deslandes.*
Deslandes (Venancio)—Vid. *Venancio Deslandes.*
Deslandes (Venancio Augusto)—Vid. *Venancio Augusto Deslandes.*
Deslandes (Venancio Marcellino de Campos)—Vid. *Venancio Marcellino de Campos Deslandes.*
Des Landes Baugrand—1018, 1019.
Deslandes de Queiroz (Luiz)—Vid. *Luiz Deslandes de Queiroz.*

De Tournes (Irmãos)—729.
Deus (Fr. Jacintho de)—Vid. *Jacintho de Deus* (Fr.).
De Vinne (Theodoro)—Vid. *Theodoro De Vinne.*
Diana—445.
Dias (Catherina)—Vid. *Catherina Dias.*
Dias (Pedro)—Vid. *Pedro Dias.*
Dias (Victoria)—Vid. *Victoria Dias.*
Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos (Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos.*
Dias Ferreira de Vasconcellos (P. Antonio)—Vid. *Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos* (P.).
Dias de Fontes (P. Luiz)—Vid. *Luiz Dias de Fontes* (P.).
Dias Nogueira (P. Leonardo)—V. *Leonardo Dias Nogueira* (P.).
Dias Nogueira (Manuel)—V. *Manuel Dias Nogueira.*
Dias Quaresma (Victoria)—Vid. *Victoria Dias Quaresma.*
Dido—515.
Didot (Firmin-)—V. *Firmin-Didot.*
Didot (H. Firmin)—Vid. *H. Firmin Didot.*
Didots, impressores—293.
Dietell (A.)—Vid. *A. Dietell.*
Diniz (D.), Rei de Portugal—230, 367, 739.
Diniz (Manuel)—Vid. *Manuel Diniz.*
Diniz de Faro (D.)—798.
Diniz de Mello e Castro, Conde das Galveias—Vid. *Conde das Galveias.*
Diniz Seve—324.
Diogo da Annunciação Justiniano (D.), Arcebispo de Cranganor—Vid. *Arcebispo de Cranganor.*
Diogo Barbosa Machado, Abbade de Santo-Adrião de Sever—x, 9, 14, 26, 37, 43, 44, 53, 55, 59, 75, 81, 89, 96, 109, 149, 157, 163, 177, 179, 187, 218, 219, 220, 231, 242, 243, 245, 247, 265, 272, 279, 280, 318, 320, 328, 329, 391, 448, 489, 490, 555, 572, 574, 577, 582, 583, 607, 609, 621, 622, 629, 630, 632, 635, 686, 709, 722, 746, 747, 751, 781, 842, 853, 859, 900, 934, 938.
Diogo Bernardes—768.
Diogo Cardoso—881.
Diogo del Castillo—739.
Diogo Correia de Sá, Visconde de Asseca—Vid. *Visconde de Asseca.*
Diogo do Couto—382, 383, 585, 587, 588, 591, 764, 765.
Diogo de Faro e Sousa (D.)—525, 618.
Diogo Hernandez de Angulo y Sandoval (D. Fr.)—89, 90.
Diogo de Lima (D.), Visconde de Villa-Nova de Cerveira—Vid. *Visconde de Villa-Nova de Cerveira.*
Diogo Lobo (P.)—780.
Diogo Lopes Pacheco—539.
Diogo Marchão Themudo—437, 740, 743, 747, 811.
Diogo de Mendoça Corte-Real—887, 1038, 1054.
Diogo de Monroy—881.
Diogo Mouro de Sousa—122.
Diogo Peres de Magalhães—1057, 1058, 1063.
Diogo da Silva (D.), Duque de Francavilla, Conde de Salinas e Ribadeo—Vid. *Duque de Francavilla.*
Diogo Soares, livreiro—585, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 639, 971, 973, 974, 975.
Diogo Soares de Bulhões, impressor—975.
Diogo de Sousa—856.
Diogo de Sousa Mexia—858, 862, 864, 865, 867, 868, 869, 871.
Diogo Tavares de Sousa Cavalleiro (P.)—65.

Dionysio, Tyranno de Syracusa—295.
Dionysio Hidalgo, impressor—375.
Dionysio Munhós de Aldanha—1049.
Dionysio da Silva de Andrade (P.)—791.
Dirce—832, 834.
Domiciano, Imperador de Roma—517, 518.
Domingos Cardoso de Almeida—795.
Domingos Carneiro, livreiro-impressor—15, 391, 438, 450.
Domingos Ferreira de Aguiar—1013.
Domingos Gonçalves (1.º)—66.
Domingos Gonçalves (2.º), livreiro-impressor—381, 382, 383, 384, 385, 386, 457, 568, 588.
Domingos Gonçalves Chaves—672.
Domingos José de Mendoça, Marquez de Loulé—Vid. *Marquez de Loulé.*
Domingos Lopes Coelho—853, 993.
Domingos Lopes Rosa, impressor—920.
Domingos Nunes, gravador—703.
Domingos Ramos (P.)—249.
Domingues (Antonio)—Vid. *Antonio Domingues.*
Domingues (Susanna)—Vid. *Susanna Domingues.*
Domingues de Anvers (Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Domingues de Anvers.*
Domingues de Beja (João)—Vid. *João Domingues de Beja.*
Domingues de Beja (Susanna)—Vid. *Susanna Domingues de Beja.*
Donadieu (Pedro)—Vid. *Pedro Donadieu.*
Dorea Caceres e Faria (Leandro)—Vid. *Leandro Dorea Caceres e Faria.*
Douet (João du)—V. *João du Douet.*
Doumeau (João Baptista)—Vid. *João Baptista Doumeau.*
Duarte (D.), Infante de Portugal, filho d'El-Rei D. Manuel—346.
Duarte (D.), irmão d'El-Rei D. João IV de Portugal—Vid. *Duarte de Bragança* (D.).
Duarte (D.), Rei de Portugal—790.
Duarte de Abreu—764.
Duarte de Almeida e Sousa—552.
Duarte de Bragança (D.), irmão d'El-Rei D. João IV de Portugal—425, 528.
Duarte Nunes do Leão—348, 432, 737, 739.
Duarte Pacheco—465, 473.
Duarte Ribeiro de Macedo—476, 613, 628.
Duarte Salter de Mendonça—687.
Du-Beux (Claudio)—Vid. *Claudio Du-Beux.*
Du-Beux (Magdalena Lucia Mabert)—Vid. *Magdalena Lucia Mabert Du-Beux.*
Du Bruillar Coursan (C. A.)—Vid. *Claudio Debruillart Coursan.*
Du Chesne (André)—Vid. *Andre Du Chesne.*
Du Chesne (Francisco)—Vid. *Francisco Du Chesne.*
Du Douet (João)—Vid. *João du Douet.*
Duflos (Claudio)—Vid. *Claudio Duflos.*
Dufour (J. Edmundo)—Vid. *J. Edmundo Dufour.*
Duhamel (Pedro)—Vid. *Pedro Duhamel.*
Dujardin (José)—Vid. *José Dujardin.*
Du Mesnil (Armando)—Vid. *Armando du Mesnil.*

Du Monnier (Guilherme)—Vid. *Guilherme du Monnier.*

Dumoulin (Pillet et)—Vid. *Pillet et Dumoulin.*

Dumoulin et Compagnie (D.)—Vid. *D. Dumoulin et Compagnie.*

Duque de Abrantes e Linhares (D. João de Lencastre Carvajal)—19, 20, 21.

Duque de Aveiro (D. Gabriel de Lencastre Ponce de Leão)—18, 21, 22.

Duque de Aveiro (D. José Mascarenhas)—Vid. *Marquez de Gouveia.*

Duque de Aveiro (D. Pedro de Lencastre)—15, 16, 780.

Duque de Avila (Antonio José de Avila)—1081.

Duque de Banhos (D. Antonio de Lencastre Ponce de Leão)—18, 19, 20, 21.

Duque de Banhos (D. Gabriel Ponce de Leão)—12, 17, 18.

Duque de Baños—Vid. *Duque de Banhos.*

Duque de Baviera (Maximiliano II, ou Maximiliano Manuel)—Vid. *Maximiliano II* (ou *Maximiliano Manuel).*

Duque de Bragança (D. Carlos)—24.

Duque de Bragança (D. Fernando II)—22.

Duque de Bragança (D. Jayme)—227.

Duque de Bragança (D. João II)—352, 738. Vid. tambem *João IV* (D.), Rei de Portugal.

Duque de Bragança (D. Theodosio I)—227, 346.

Duque do Cadaval (D. Jayme de Mello)—319, 383, 1031.

Duque do Cadaval (D. Nuno Alvares Pereira de Mello)—560, 562, 563.

Duque de Coimbra (D. Jorge)—19, 22.

Duque de Francavilla (D. Diogo da Silva)—348.

Duque de Lafões—485.

Duque de Laon, Bispo de Saintes—429, 432, 435.

Duque de Malva—820, 989.

Duque de Marlborough—820, 989.

Duque de Medina do Rio-Sêcco (D. João Thomaz Henriques de Cabrera), Almirante de Castella—553, 554.

Duque de Nemours e de Aumale (Carlos Manuel de Saboya)—435.

Duque de Olivares—Vid. *Conde-Duque de Olivares.*

Duque de Orleans—341.

Duque de Saboya (Carlos III)—72, 435.

Duque de Saboya (Carlos Manuel)—77.

Duque da Terceira (Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha)—933.

Duque de Torres-Novas (D. Raymundo de Lencastre)—14, 15.

Duques de Medina de las Torres—488.

Duqueza de Aveiro (D. Juliana)—14.

Duqueza de Aveiro (D. Maria de Guadalupe de Lencastre)—17. V. tambem *Duqueza de Maqueda.*

Duqueza de Bragança (D. Catherina)—735, 737.

Duqueza de Bragança (D. Luiza de Gusmão)—352. Vid. tambem *Luiza de Gusmão* (D.), Rainha de Portugal.

Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real (D. Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes)—581. V. tambem *Duqueza de Aveiro* (D. Maria de Guadalupe de Lencastre).

Duqueza de Montpensier (Anna Maria Luiza de Orleans)—444, 507.
Duqueza de Nemours (Maria Joanna Baptista)—Vid. *Maria Joanna Baptista.*
Duqueza de Nemours e de Aumale (Isabel de Vendôme e Bourbon)—435.
Duqueza de Saboya (D. Beatriz)—72.
Duqueza de Saboya (Maria Joanna Baptista)—Vid. *Maria Joanna Baptista.*
Durand (Pedro)—Vid. *Pedro Durand.*
Du-Rier—Vid. *Du-Ryer.*
Du-Ryer (Pedro)—Vid. *Pedro Du-Ryer.*
Du-Val (Pedro)—V. *Pedro Du-Val.*

Edelinck (Gerardo)—Vid. *Gerardo Edelinck.*
Eduardo III, Rei de Inglaterra—222.
Eduardo Blot, impressor—126.
Eduardo Freire de Oliveira—426, 428, 446, 457, 503.
Ega (Condes da)—Vid. *Condes da Ega.*
Elche (Marquez de)—Vid. *Marquez de Elche.*
Elche (Marqueza de)—Vid. *Marqueza de Elche.*
Eliogabalo—Vid. *Heliogabalo.*
Elisabeth Barbosa—799.
Eloy (Santo)—471.
Elzevier (Daniel)—Vid. *Daniel Elzevier.*
Elzevirios, impressores—293, 844.
Emilio de Laveleye—1077.
Emilio Littré—126, 127.
Emilio Miel (P.)—298, 299, 399.
Encarnação—Vid. *Incarnação.*
Enéas—515.
Epapho—880.
Eredi Botta, impressores—72.
Ericeira (Conde da)—Vid. *Conde da Ericeira.*
Ericeira (Condessa da)—Vid. *Condessa da Ericeira.*
Erithreo (Albano)—Vid. *Albano Erithreo.*
Errik (Ibn-)—Vid. *Ibn-Errik.*
Escobar Roubam (P. Alvaro de)—Vid. *Alvaro de Escobar Roubam* (P.).
Espinola (D. João de)—Vid. *João de Espinola* (D.).
Espinosa (P. Bartholomeu de)—V. *Bartholomeu de Espinosa* (P.).
Espiraleiro (Antonio Tavares)—Vid. *Antonio Tavares Espiraleiro.*
Espronceda (D. José de)—Vid. *José de Espronceda* (D.).
Estephania (D.), Rainha de Portugal—106.
Estephanos, impressores—293.
Estevam Augusto de Castilho—1047.
Estevam Barbosa—796, 798, 799, 800, 1048.
Estevam de Garibay—739.
Estevam Pepe (P. D.)—715.
Estevam Rodrigues de Castro—99, 960.
Estevam Xavier da Cunha—1067.
Esteves (Jacome)—Vid. *Jacome Esteves.*
Esteves (Maria)—Vid. *Maria Esteves.*
Esteves de Carvalho (Jacome)—Vid. *Jacome Esteves de Carvalho.*
Esteves Nogueira (P. Jacome)—V. *Jacome Esteves Nogueira* (P.).
Esteves Nogueira (D. M***)—V. *M*** Esteves Nogueira* (D.).
Esteves Nogueira (Margarida)—V. *Margarida Esteves Nogueira.*
Esteves Nogueira (Maria)—Vid. *Maria Esteves Nogueira.*

Esther—237, 238, 289.
Estrées (Cardeal d')—Vid. *Cardeal d'Estrées.*
Estrées (Cesar d'), Cardeal—Vid. *Cardeal d'Estrées.*
Estupinhan (Luiz)—Vid. *Luiz Estupinhan.*
Eugenia Geraldes de Souto-Maior (D.)—1039.
Eugenio Augusto, impressor—613.
Eva—843, 991.
Evangelista (Soror Maria da Annunciação)—Vid. *Maria da Annunciação Evangelista* (Soror).
Evora (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Evora.*
Evora (D. Fr. José Maria da Fonseca e)—Vid. *José Maria da Fonseca e Evora* (D. Fr.).

F. N. Deslandes—1018.
F. T. (iniciaes cryptonymicas de Annibal Fernandes Thomaz)—272.
F. Roux, livreiro-impressor—507.
Fabio—149, 150, 152, 438, 439.
Facciolati (Jacome)—Vid. *Jacome Facciolati.*
Fain, impressor—506.
Fain e Thunot, impressores—506.
Famiano Strada (P.)—641, 642.
Faria (André Leitão de)—Vid. *André Leitão de Faria.*
Faria (P. Antonio de)—Vid. *Antonio de Faria* (P.).
Faria (Antonio Leitão de)—Vid. *Antonio Leitão de Faria.*
Faria (Antonio Soares de)—Vid. *Antonio Soares de Faria.*
Faria (Gaspar Severim de)—Vid. *Gaspar Severim de Faria.*
Faria (José dos Santos de)—Vid. *José dos Santos de Faria.*
Faria (Leandro Dorea Caceres e)—Vid. *Leandro Dorea Caceres e Faria.*
Faria (Luiz Calixto da Costa e)—Vid. *Luiz Calixto da Costa e Faria.*
Faria (Luiz Leite de)—Vid. *Luiz Leite de Faria.*
Faria (P. Manuel Severim de)—Vid. *Manuel Severim de Faria* (P.).
Faria (D. Thomaz de)—Vid. *Thomaz de Faria* (D.).
Faria (D. Fr. Thomé de)—Vid. *Thomé de Faria* (D. Fr.).
Faria Manuel (P. José de)—Vid. *José de Faria Manuel* (P.).
Faria Monteiro (Thomé de)—Vid. *Thomé de Faria Monteiro.*
Faria e Sousa (P. João de)—Vid. *João de Faria e Sousa* (P.).
Faria e Sousa (Manuel de)—Vid. *Manuel de Faria e Sousa.*
Farinha (Pedro Sanches)—Vid. *Pedro Sanches Farinha.*
Faro (Condessa de)—Vid. *Condessa de Faro.*
Farinha de Baena (Pedro Sanches)—Vid. *Pedro Sanches Farinha de Baena.*
Faro (D. Diniz de)—Vid. *Diniz de Faro* (D.).
Faro e Sousa (D. Diogo de)—Vid. *Diogo de Faro e Sousa* (D.).
Faure—407.
Fausto (João)—Vid. *João Fausto.*
Feijão (Francisco Augusto de Oliveira)—Vid. *Francisco Augusto de Oliveira Feijão.*
Feijão (Ludgero de Oliveira)—Vid. *Ludgero de Oliveira Feijão.*
Feio—Vid. *Feyo.*
Feira (Conde da)—Vid. *Conde da Feira.*
Felicia Maria—1034.
Feliciana Thereza da Motta Garcia (D.)—856.
Feliciano de Almeida—942, 943, 945, 946, 947, 948, 993.
Felis da Castanheira Turacen

(pseudonymo anagrammatico de Frei Lucas de Santa-Catherina) —816. Vid. tambem *Felix da Castanheira Turacem.*

Felix (Luiz de Couto)—Vid. *Luiz de Couto Felix.*

Felix Antonio Castrioto—926.

Felix de Azevedo da Cunha—177, 178, 288.

Felix Berlinove, gravador—17.

Felix da Castanheira Turacem 816, 988. Vid. tambem *Felis da Castanheira Turacen.*

Felix da Costa—696, 697, 703.

Felix Machado—246.

Felix Zorita, livreiro—Vid. *Felix Zuritta.*

Felix Zuritta, livreiro—940, 1047.

Fénelon (Francisco de Salignac de La Mothe)—Vid. *Francisco de Salignac de La Mothe Fénelon.*

Fernam de Almeida Castello-Branco—789, 1028, 1029, 1031, 1032.

Fernam Alvares Cabral—761.

Fernam Lopes—799.

Fernam Lopes de Castanheda—345, 346.

Fernam Sardinha de Sá (P.)—816.

Fernam Telles de Meneses e Castro (D.), Conde de Unhão—Vid. *Conde de Unhão.*

Fernand'Alvares do Oriente—100, 960.

Fernandes (Anna)—V. *Anna Fernandes.*

Fernandes (Antonio)—Vid. *Antonio Fernandes.*

Fernandes (Flora)—Vid. *Flora Fernandes.*

Fernandes (João Antonio)—Vid. *João Antonio Fernandes.*

Fernandes (Marcos)—Vid. *Marcos Fernandes.*

Fernandes (Maria)—Vid. *Maria Fernandes.*

Fernandes (Miguel)—Vid. *Miguel Fernandes.*

Fernandes (Olympio Nicolau Ruy)—Vid. *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

Fernandes (Simão José)—Vid. *Simão José Fernandes.*

Fernandes (Valentim)—Vid. *Valentim Fernandes.*

Fernandes de Almada (Ruy)—Vid. *Ruy Fernandes de Almada.*

Fernandes Astrologo (Marcos)—Vid. *Marcos Fernandes Astrologo.*

Fernandes Cesar de Meneses (Vasco)—Vid. *Vasco Fernandes Cesar de Meneses.*

Fernandes Collares (P. Nicolau)—Vid. *Nicolau Fernandes Collares* (P.).

Fernandes Porto-Carrero (D. Luiz Manuel)—V. *Cardeal Porto-Carrero.*

Fernandes Regadelha (Antonio)—Vid. *Antonio Fernandes Regadelha.*

Fernandes Themudo (Manuel)—Vid. *Manuel Fernandes Themudo.*

Fernandes Thomaz (Annibal)—Vid. *Annibal Fernandes Thomaz.*

Fernandez de Marmanillo (D. José)—Vid. *José Fernandez de Marmanillo* (D.).

Fernando II (D.), Duque de Bragança—Vid. *Duque de Bragança.*

Fernando, Principe da Toscana—703.

Fernando I (D.), Rei de Aragão—853.

Fernando VI (D.), Rei de Hespanha—833.

Fernando I (D.), Rei de Portugal—463, 790.

Fernando II (D.), Rei de Portugal—428.

Fernando Affonso del Aguila y

Roxas (D.)—728, 729, 730, 732, 733, 735, 736, 743, 744, 986.
Fernando Caldeira—64.
Fernando Castiço—40.
Fernando Correia de Lacerda (D.), Bispo do Porto—Vid. *Bispo do Porto.*
Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva (D.), Conde da Feira—Vid. *Conde da Feira.*
Fernando de Jesus (Fr.)—VII.
Fernando Martins de Bulhão—V. *Fernando Martins de Bulhões.*
Fernando Martins de Bulhões—966. Vid. tambem *Antonio* (Santo).
Fernando Martins Mascarenhas (D.)—795.
Fernando Mascarenhas (D.), Conde da Torre—Vid. *Conde da Torre.*
Fernando de Meneses (D.), Conde da Ericeira—Vid. *Conde da Ericeira.*
Fernando Pereira de Vasconcellos—1001.
Fernando do Rego—962.
Fernando de Santo-Agostinho (Fr.)—394, 780.
Fernando Telles da Silva (D.), Marquez de Alegrete—Vid. *Marquez de Alegrete.*
Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses (D.), Marquez de Penalva—Vid. *Marquez de Penalva.*
Fernão—V. *Fernam* ou *Fernando.*
Ferrão de Siqueira (P. Ignacio)—Vid. *Ignacio Ferrão de Siqueira* (P.).
Ferrazzi (José Jacome)—Vid. *José Jacome Ferrazzi.*
Ferreira (Aleixo Botelho de)—Vid. *Aleixo Botelho de Ferreira.*
Ferreira (Alexandre)—Vid. *Alexandre Ferreira.*
Ferreira (Antonio)—Vid. *Antonio Ferreira.*
Ferreira (Fr. Bartholomeu)—Vid. *Bartholomeu Ferreira* (Fr.).
Ferreira (P. Francisco Leitão)—V. *Francisco Leitão Ferreira* (P.).
Ferreira (Isabel)—Vid. *Isabel Ferreira.*
Ferreira (José)—V. *José Ferreira.*
Ferreira (José Lopes)—Vid. *José Lopes Ferreira.*
Ferreira (Manuel Lopes)—Vid. *Manuel Lopes Ferreira.*
Ferreira (P. Manuel Ribeiro)—Vid. *Manuel Ribeiro Ferreira* (P.).
Ferreira (Maria)—Vid. *Maria Ferreira.*
Ferreira (Marquez de)—Vid. *Marquez de Ferreira.*
Ferreira (Miguel de Sousa)—Vid. *Miguel de Sousa Ferreira.*
Ferreira (Pedro)—Vid. *Pedro Ferreira.*
Ferreira (Simão Thaddeu)—Vid. *Simão Thaddeu Ferreira.*
Ferreira de Aguiar (Domingos)—Vid. *Domingos Ferreira de Aguiar.*
Ferreira de Araujo e Castro (Filippe)—Vid. *Filippe Ferreira de Araujo e Castro.*
Ferreira Barreto (Thomaz)—Vid. *Thomaz Ferreira Barreto.*
Ferreira Barroso (P. José)—Vid. *José Ferreira Barroso* (P.).
Ferreira Bayão (Antonio)—Vid. *Antonio Ferreira Bayão.*
Ferreira da Cunha (P. Manuel)—V. *Manuel Ferreira da Cunha* (P.).
Ferreira Gordo (Joaquim José)—V. *Joaquim José Ferreira Gordo.*
Ferreira de Lacerda (D. Bernarda)—Vid. *Bernarda Ferreira de Lacerda* (D.).
Ferreira de Mello (Pedro)—Vid. *Pedro Ferreira de Mello.*

Ferreira das Neves (Jeronymo) —Vid. *Jeronymo Ferreira das Neves.*

Ferreira dos Santos (Joaquim José)—V. *Joaquim José Ferreira dos Santos.*

Ferreira dos Santos Vasconcellos (Antonio)—Vid. *Antonio Ferreira dos Santos Vasconcellos.*

Ferreira de Vasconcellos (P. Antonio Dias)—Vid. *Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos* (P.).

Ferreira Villa-Verde (Bartholomeu)—V. *Bartholomeu Ferreira Villa-Verde.*

Ferreira Villa-Verde (Simão)—Vid. *Simão Ferreira Villa-Verde.*

Ferrer (S. Vicente)—Vid. *Vicente Ferrer* (S.).

Ferrer de Orga, impressor—343.

Ferrer de Valdecebro (Fr. André)—Vid. *André Ferrer de Valdecebro* (Fr.).

Feugé (Francisca)—Vid. *Francisca Feugé.*

Feugé (Luiz)—Vid. *Luiz Feugé.*

Feugé (Roberto)—Vid. *Roberto Feugé.*

Fevret de Fontette (Carlos Maria)—Vid. *Carlos Maria Fevret de Fontette.*

Feyo (Julio Cesar de Figueiredo)—Vid. *Julio Cesar de Figueiredo Feyo.*

Feyo da Costa (Pedro)—Vid. *Pedro Feyo da Costa.*

Fidalgo da Silveira (Gregorio Pereira)—Vid. *Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira.*

Figanière (Jorge Cesar de)—Vid. *Jorge Cesar de Figanière.*

Figueira (Luiz)—V. *Luiz Figueira.*

Figueiredo (P. Antonio Pereira de)—Vid. *Antonio Pereira de Figueiredo* (P.).

Figueiredo (Luiz Botelho Froes de)—Vid. *Luiz Botelho Froes de Figueiredo.*

Figueiredo Bastos (Antonio Victor de)—Vid. *Antonio Victor de Figueiredo Bastos.*

Figueiredo Feyo (Julio Cesar de)—Vid. *Julio Cesar de Figueiredo Feyo.*

Figueiró (Conde de)—Vid. *Conde de Figueiró.*

Fileno—525.

Filippe II (D.), Rei de Hespanha—737.

Filippe III (D.), Rei de Hespanha—422, 423, 424, 425, 428, 473, 523. Vid. tambem *Filippe II* (D.), Rei de Portugal.

Filippe IV (D.), Rei de Hespanha—352.

Filippe V (D.), Rei de Hespanha—911.

Filippe, Rei de Macedonia—35, 760.

Filippe II (D.), Rei de Portugal—337, 422, 423, 424, 426, 454. Vid. tambem *Filippe III* (D.), Rei de Hespanha.

Filippe (P.)—683.

Filippe (José)—Vid. *José Filippe.*

Filippe Berardini—850.

Filippe Beroaldo—381.

Filippe Correia de Brito—82.

Filippe Ferreira de Araujo e Castro—932.

Filippe Neri (S.)—957.

Filippe de Sangallo—459, 460.

Filippe de Sousa Villela, impressor—568.

Filippes de Castella (ou **Filippes de Hespanha**), usurpadores de Portugal—320, 425, 919.

Firmano, Cardeal—Vid. *Cardeal Firmano.*

Firmin Didot (H.)—Vid. *H. Firmin Didot.*

Firmin-Didot Frères, livreiros-impressores—127, 304, 313.
Firmino Caballero (D.)—1077.
Flacco (Quinto Horacio)—V. *Quinto Horacio Flacco.*
Flora—101, 433, 434, 468, 472, 473.
Flora, gravadora—Vid. *Flora Fernandes.*
Flora Fernandes, gravadora—528.
Floriano Freire Cita-Cesar (cryptonymo anagrammatico de Francisco Leitão Ferreira)—174, 901, 902.
Floro (Lucio)—Vid. *Lucio Floro.*
Fonseca (Antonio da)—Vid. *Antonio da Fonseca.*
Fonseca (Antonio Correia da)—Vid. *Antonio Correia da Fonseca.*
Fonseca (Gaspar Leitão da)—Vid. *Gaspar Leitão da Fonseca.*
Fonseca (P. Gregorio da)—Vid. *Gregorio da Fonseca* (P.).
Fonseca de Andrade (Bartholomeu da)—Vid. *Bartholomeu da Fonseca de Andrade.*
Fonseca de Andrade (José da)—Vid. *José da Fonseca de Andrade.*
Fonseca Benevides (Francisco da)—Vid. *Francisco da Fonseca Benevides.*
Fonseca e Evora (D. Fr. José Maria da)—Vid. *José Maria da Fonseca e Evora* (D. Fr.).
Fonseca Henriques (Francisco da)—Vid. *Francisco da Fonseca Henriques.*
Fonseca Machado (P. Simão da)—Vid. *Simão da Fonseca Machado* (P.).
Fonseca e Paiva (Sebastião da)—Vid. *Sebastião da Fonseca e Paiva.*
Fonseca Pinto (Abilio Augusto da)—Vid. *Abilio Augusto da Fonseca Pinto.*
Fonseca Soares (Antonio da)—Vid. *Antonio da Fonseca Soares.*
Fontaine (João de La)—Vid. *João de La Fontaine.*
Fonte-Arcada (Visconde de)—Vid. *Visconde de Fonte-Arcada.*
Fontes (P. Antonio Nunes de)—Vid. *Antonio Nunes de Fontes* (P.).
Fontes (P. Luiz Dias de)—Vid. *Luiz Dias de Fontes* (P.).
Fontes (Marquez de)—Vid. *Marquez de Fontes.*
Fontette (Carlos Maria Fevret de)—Vid. *Carlos Maria Fevret de Fontette.*
Foppens (Francisco)—Vid. *Francisco Foppens.*
Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva (D. Fernando)—Vid. *Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva* (D.).
Foyos (do Santo-Officio)—97.
Foyos (Fr. Christovam de)—Vid. *Christovam de Foyos* (Fr.).
Foyos Pereira (Mendo de)—Vid. *Mendo de Foyos Pereira.*
Fr. Leach, simulado impressor—169, 721.
Franca (Gonçalo Soares da)—Vid. *Gonçalo Soares da Franca.*
França (Antonio de)—Vid. *Antonio de França.*
França (Henriqueta Maria de)—Vid. *Henriqueta Maria de França.*
Francavilla (Duque de)—Vid. *Duque de Francavilla.*
Frances Balyo de Acre—86.
Franciosini—411.
Francisca—602, 603.
Francisca de Campos—1058, 1059.
Francisca Feugé—311.
Francisca João—793.
Francisca Maria Josepha Xavier (D.), Infanta de Portugal, filha d'El-Rei D. Pedro II—105, 106, 119, 132, 179, 183, 561, 832, 834.

Francisca Maria Ribeira—1009.
Francisca Ribeira—1010.
Francisca do Sacramento e Silva (Soror)—500.
Francisco (D.), Infante de Portugal, filho d'El-Rei D. Pedro II—942. 1031.
Francisco (S.)—Vid. *Francisco de Assiz* (S.).
Francisco Alberto—1045.
Francisco de Almeida (D.) (1.º)—465.
Francisco de Almeida (D.) (2.º)—685.
Francisco Alvares (P.)—344.
Francisco André Carrega—459, 460.
Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, Contador da Imprensa Nacional de Lisboa—XIV.
Francisco de Assiz (S.)—576, 657, 658, 955.
Francisco Augusto Martins de Carvalho—59, 935.
Francisco Augusto Nogueira da Silva, gravador—528.
Francisco Augusto de Oliveira Feijão—121.
Francisco Barberino, Cardeal—Vid. *Cardeal Barberino.*
Francisco Barbosa—799.
Francisco Barreto—761.
Francisco Barreto (D.), Bispo da Guarda—Vid. *Bispo da Guarda.*
Francisco Borges de Sousa, impressor—137.
Francisco Brandão (Fr.)—367.
Francisco Bressani—459.
Francisco de Brito (Fr.)—96.
Francisco de Brito Coutinho—172.
Francisco Caldeira Paes—880.
Francisco de Carvalho (1.º)—779.
Francisco de Carvalho (2.º)—871.
Francisco Casassa—V, XV.
Francisco de Castello-Branco—665.
Francisco de Castro (D.), Bispo da Guarda—Vid. *Bispo da Guarda.*
Francisco Cauche—373.
Francisco Coelho—387.
Francisco da Costa e Campos—1058, 1059, 1061.
Francisco Coutinho (D.), Conde do Redondo—Vid. *Conde do Redondo.*
Francisco da Cruz (P.)—201.
Francisco Du Chesne—639.
Francisco da Fonseca Benevides—457, 484.
Francisco da Fonseca Henriques—705.
Francisco Foppens, livreiro-impressor—379.
Francisco Galvão—662, 784, 810, 1011, 1023.
Francisco Gavaldà (Fr.)—853.
Francisco Guilherme Tito da Silva, Director da Officina Typographica na Imprensa Nacional de Lisboa—XIV.
Francisco Huby, livreiro-impressor—1018.
Francisco Ignacio de Moraes (P.) 1008, 1015.
Francisco José Coutinho (D.)—169, 174, 288. Vid. tambem *Francisco José Coutinho e Brito* (D.).
Francisco José Coutinho e Brito (D.)—173. Vid. tambem *Francisco José Coutinho* (D.).
Francisco José da Serra Craesbeck de Carvalho—684, 685.
Francisco Justiniano Saraiva—1071. Vid. tambem *Cardeal Saraiva.*
Francisco Lallemant, impressor—Vid. *Lallemant Frères.*
Francisco Leitão Ferreira (P.)—26, 33, 34, 38, 173, 174, 175, 238

289, 643, 648, 663, 900, 901, 903, 904, 942, 980.
Francisco Livi—773.
Francisco Lopes Cavalleiro—65, 66.
Francisco Luiz Ameno, impressor—268, 407, 408, 600, 860, 861, 862, 979.
Francisco de Macedo (Fr.)—753. Vid. tambem *Francisco de Santo-Agostinho Macedo* (Fr.).
Francisco Manescal, livreiro—1009.
Francisco Manuel de Mello (D.)—347.
Francisco Marques de Sousa Viterbo—VII, XI, 7, 25, 267, 268, 270, 271, 272, 633, 634.
Francisco Martins de Andrade—XI, 208.
Francisco Mascarenhas (D.), Conde de Cucolim—Vid. *Conde de Cucolim.*
Francisco Mascarenhas Henriques—86.
Francisco de Mattos (P.)—195, 288, 395, 548, 814, 852, 991, 992.
Francisco de Mattos de Sá—424.
Francisco de Mello (1.º)—366.
Francisco de Mello (2.º)—819, 989.
Francisco de Mello, Marquez de Sande—Vid. *Marquez de Sande.*
Francisco de Mello (D.), Marquez de Herrera—Vid. *Marquez de Herrera.*
Francisco de Mello (Fr.)—557.
Francisco de Mello Manuel da Camara (D.)—344, 860, 882.
Francisco Mendes—99, 960.
Francisco Millis de Macedo—17.
Francisco da Natividade (Fr.)—193, 194, 196, 288, 780.
Francisco Niccolini, Arcebispo de Rodi—Vid. *Arcebispo de Rodi.*
Francisco Nogueira—1009, 1010.
Francisco Nunes Cardeal—858.
Francisco Patricio—563.
Francisco Paulo de Portugal e Castro (D.), Marquez de Valença—Vid. *Marquez de Valença.*
Francisco Pereira Pinto—798, 799.
Francisco Petrarca—9, 817.
Francisco Pinto Pacheco—551.
Francisco de Portugal (D.) (1.º)—521, 522, 551.
Francisco de Portugal (D.) (2.º), Conde de Vimioso—Vid. *Conde de Vimioso.*
Francisco Pretinho—64.
Francisco Ramos del Manzano (D.)—740, 842.
Francisco Ribeiro—1012.
Francisco da Rocha—1009.
Francisco Rodrigues Lobo—99, 114, 424, 960.
Francisco Rogemont (P.)—627.
Francisco Ronquilho (D.)—174.
Francisco de Rossignol—1002, 1047.
Francisco de Sá de Meneses, Conde de Penaguião—Vid. *Conde de Penaguião.*
Francisco de Sá de Miranda—574.
Francisco de Saldanha (D.), Cardeal—Vid. *Cardeal Saldanha.*
Francisco Salgado de Castro—1003.
Francisco de Salignac de La Mothe Fénelon—Vid. *Arcebispo de Cambrai.*
Francisco de San'-Luiz (D. Fr.), Bispo de Coimbra—Vid. *Bispo de Coimbra.*
Francisco de San'-Luiz Saraiva (D. Fr.)—1064. V. tambem *Francisco de San'-Luiz* (D. Fr.).
Francisco de Santa-Maria (P.)—XIV, 457, 957.
Francisco de Santo-Agostinho Macedo (Fr.)—753, 754. 755, 756, 757, 898, 984.

Francisco dos Santos (Fr.)—656.
Francisco Sarmento Pitta—784.
Francisco da Silva, impressor—18, 19.
Francisco da Silva Rodarte—1004, 1005.
Francisco da Silveira Zuzarte—1050.
Francisco Soares da Silva—82.
Francisco de Sousa, Notario do Santo-Officio—1032, 1033.
Francisco de Sousa (D.), Capitão da Guarda Real—487.
Francisco de Sousa (D.), Conde do Prado—Vid. *Conde do Prado.*
Francisco de Sousa (D.), Deputado do Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens—996.
Francisco de Sousa (P.)—254,290.
Francisco de Sousa de Almada—246.
Francisco de Souto-Maior (D.), Bispo de Targa—Vid. *Bispo de Targa.*
Francisco Tavares de Sousa Cavalleiro (P.)—65.
Francisco Turrini—459, 460.
Francisco Velasco de Gouveia (P.)—14, 741.
Francisco Vieira *Lusitano*—600.
Francisco Villela, impressor—571, 572, 739.
Francisco Xavier (S.)—187, 188, 286, 566, 567, 568, 852, 964, 965, 966, 988.
Francisco Xavier Bertrand, livreiro—414, 415.
Francisco Xavier José de Meneses (D.), Conde da Ericeira—Vid. *Conde da Ericeira.*
Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra (Fr.)—687.
Francisco Xavier da Silva—270, 271.
Francisco Xavier de Sousa, impressor—929.
Francisco Ximenez del Aguila Beaumont (D.)—728, 729, 730, 743.
Francisco Ximeno de Lacerda—662, 810. Vid. tambem *Francisco Ximeno de Lacerna.*
Francisco Ximeno de Lacerna—810.
Francisque-Michel (R.)—Vid. *R. Francisque-Michel.*
Franco Barreto (João)—Vid. *João Franco Barreto.*
Franco Monteiro (João Pereira)—Vid. *João Pereira Franco Monteiro.*
Franco de Oliveira (D. João)—V. *João Franco de Oliveira* (D.).
Franklin Ramiz Galvão (Benjamim)—Vid. *Benjamim Franklin Ramiz Galvão.*
Frederico III, Imperador de Allemanha—476.
Frederico Bouttats, gravador—388.
Freire (Anselmo Braamcamp)—Vid. *Anselmo Braamcamp Freire.*
Freire (Antonio Nunes)—Vid. *Antonio Nunes Freire.*
Freire (José da Silva)—Vid. *José da Silva Freire.*
Freire (Juliana Nunes)—Vid. *Juliana Nunes Freire.*
Freire (M.)—Vid. *M. Freire.*
Freire (Manuel)—V. *Manuel Freire.*
Freire de Andrada (Jacintho)—Vid. *Jacintho Freire de Andrada.*
Freire de Andrade (Jacintho)—V. *Jacintho Freire de Andrade.*
Freire de Andrade (Luiz)—Vid. *Luiz Freire de Andrade.*
Freire de Carvalho (André)—Vid. *André Freire de Carvalho.*
Freire de Carvalho (José Libera-

to)—Vid. *José Liberato Freire de Carvalho.*
Freire Cita-Cesar (Floriano)—Vid. *Floriano Freire Cita-Cesar.*
Freire Gicacida (Laureano)—Vid. *Laureano Freire Gicacida.*
Freire Montarroio Mascarenhas (José)—Vid. *José Freire Montarroio Mascarenhas.*
Freire de Oliveira (Eduardo)—Vid. *Eduardo Freire de Oliveira.*
Freire Salazar (João)—Vid. *João Freire Salazar.*
Freitas (Gregorio de)—Vid. *Gregorio de Freitas.*
Freitas (José Valentim de)—Vid. *José Valentim de Freitas.*
Freund (Guilherme)—Vid. *Guilherme Freund.*
Frey (João Jacques)—V. *João Jacques Frey.*
Freyre—Vid. *Freire.*
Frias (Antonio João de)—Vid. *Antonio João de Frias.*
Froben (João)—Vid. *João Froben.*
Frobenio (João)—Vid. *João Frobenio.*
Frobenios, impressores—293.
Froes (José Rodrigo)—Vid. *José Rodrigo Froes.*
Froes de Figueiredo (Luiz Botelho)—Vid. *Luiz Botelho Froes de Figueiredo.*
Fronteira (Marqueza de)—Vid. *Marqueza de Fronteira.*
Fronteira (Marquezes de)—Vid. *Marquezes de Fronteira.*
Fualdès (Antonio Bernardino)—Vid. *Antonio Bernardino Fualdès.*
Furetiere (Antonio)—Vid. *Antonio Furetiere.*
Furtado de Mendoça (André)—Vid. *André Furtado de Mendoça.*
Furtado de Mendoça (João)—Vid. *João Furtado de Mendoça.*
Fust (João)—Vid. *João Fust.*
G. Van-Gowen, gravador—852.
Gabriel Francisco Luiz Debrie, gravador—18, 19, 20, 268, 861, 909.
Gabriel de Lencastre Ponce de Leão (D.), Duque de Aveiro—Vid. *Duque de Aveiro.*
Gabriel de Magalhães (P.)—627.
Gabriel Ponce de Leão (D.), Duque de Banhos—Vid. *Duque de Banhos.*
Gabriel da Roche—1044, 1046, 1047. Vid. tambem *Gabriel da Rocha.*
Gabriel da Rocha—1044. V. tambem *Gabriel da Roche.*
Gadalupe—Vid. *Guadalupe.*
Gago (Maior Rodrigues)—V. *Maior Rodrigues Gago.*
Galathéa—836, 992.
Galba (Sergio)—V. *Sergio Galba.*
Galeno—700, 753, 903, 943.
Galhardo (Antonio Rodrigues)—Vid. *Antonio Rodrigues Galhardo.*
Gallego (Manuel Gonçalves)—Vid. *Manuel Gonçalves Gallego.*
Galrão (Antonio Pedroso)—Vid. *Antonio Pedroso Galrão.*
Galrão (Herdeiros de Antonio Pedroso)—Vid. *Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão.*
Galrão (João)—Vid. *João Galrão.*
Galvão (Benjamin Franklin Ramiz)—Vid. *Benjamin Franklin Ramiz Galvão.*
Galvão (Francisco)—V. *Francisco Galvão.*
Galvão de Andrade (Antonio)—Vid. *Antonio Galvão de Andrade.*
Galvão de Castelbranco (Gaspar)—Vid. *Gaspar Galvão de Castelbranco.*
Galvão Castello-Branco (Gaspar)—Vid. *Gaspar Galvão Castello-Branco.*
Galvão de Lacerda (José)—Vid. *José Galvão de Lacerda.*

Galveias (Conde das)—Vid. *Conde das Galveias.*
Gama (D. Guiomar Vaz da)—Vid. *Guiomar Vaz da Gama* (D.).
Gama (Luiz de Siqueira da)—Vid. *Luiz de Siqueira da Gama.*
Gama (Pedro Antonio da)—Vid. *Pedro Antonio da Gama.*
Gama (D. Simão da)—Vid. *Simão da Gama* (D.).
Gama (D. Vasco da)—Vid. *Vasco da Gama* (D.).
Gama (D. Vasco Luiz da)—Vid. *Vasco Luiz da Gama* (D.).
Gama Barros (Henrique da)—Vid. *Henrique da Gama Barros.*
Gamboa (Manuel Pereira)—Vid. *Manuel Pereira Gamboa.*
Gandavo (Pero de Magalhães de) Vid. *Pero de Magalhães de Gandavo.*
Ganymedes—881.
Garção (Pedro Antonio Correia)—Vid. *Pedro Antonio Correia Garção.*
Garcia (D. Feliciana Thereza da Motta)—Vid. *Feliciana Thereza da Motta Garcia* (D.).
Garcia de Mello—366, 633, 671, 674.
Garcia de Resende—IX, XIII.
Garcia de Salzedo—642.
Garci-Lasso de la Vega—631, 817.
Garde (João de la)—Vid. *João de la Garde.*
Garibay (Estevam de)—Vid. *Estevam de Garibay.*
Garrett (João Baptista de Almeida)—Vid. *João Baptista de Almeida Garrett.*
Garrett (Visconde de Almeida-)—Vid. *Visconde de Almeida-Garrett.*
Gaspar Correia de Mello—1022, 1023.
Gaspar Galvão de Castelbranco—1006. Vid. tambem *Gaspar Galvão Castello-Branco.*
Gaspar Galvão Castello-Branco—1000. Vid. tambem *Gaspar Galvão de Castelbranco.*
Gaspar Leitão da Fonseca—816, 910, 991.
Gaspar da Motta Lobato (P.)—807.
Gaspar da Rocha—1010.
Gaspar Severim de Faria—768, 769.
Gaspar Tarouca de Villas-Boas—799.
Gastão Coutinho (D.)—352.
Gastão de Orléans—507.
Gaudencio Claretta, Barão—Vid. *Barão Gaudencio Claretta.*
Gavaldà (Fr. Francisco)—V. *Francisco Gavaldà* (Fr.).
Gavarri (Fr. José)—Vid. *José Gavarri* (Fr.).
Geraldes de Souto-Maior (D. Eugenia)—Vid. *Eugenia Geraldes de Souto-Maior* (D.).
Geraldes de Souto-Maior (D. Thereza)—Vid. *Thereza Geraldes de Souto-Maior* (D.).
Geraldo, o *Sem-Pavor*—698.
Gérard (João)—Vid. *João Gérard.*
Gerardo Börst, impressor—376.
Gerardo Edelinck, gravador—696, 697, 703.
Gering (Ulrico)—Vid. *Ulrico Gering.*
Germanico—228.
Gervasio Aliot, livreiro-impressor—638.
Ghersi (Cesar)—Vid. *Cesar Ghersi.*
Gicacida (Laureano Freire)—Vid. *Laureano Freire Gicacida.*
Giniam (João Baptista)—Vid. *João Baptista Giniam.*
Ginioux (João Baptista)—V. *João Baptista Ginioux.*

Ginioux (Pedro)—Vid. *Pedro Ginioux.*
Giraldo—Vid. *Geraldo.*
Girão (Antonio de Sousa)—Vid. *Antonio de Sousa Girão.*
Girin (João)—Vid. *João Girin.*
Gloria (Soror D. Ignez da)—Vid. *Ignez da Gloria* (Soror D.).
Godeau (Antonio)—Vid. *Antonio Godeau.*
Godfredo—Vid. *Godofredo.*
Godinho (P. Manuel)—Vid. *Manuel Godinho* (P.).
Godinho de Niza (Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Godinho de Niza.*
Godofredo de Bouillon—199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 220, 221, 222, 225, 277, 278, 279, 285.
Goes (José Gomes)—Vid. *José Gomes Goes.*
Gomes (João)—Vid. *João Gomes.*
Gomes (Joaquim David)—Vid. *Joaquim David Gomes.*
Gomes (Manuel)—Vid. *Manuel Gomes.*
Gomes (P. Vicente)—Vid. *Vicente Gomes* (P.).
Gomes Bôtto (Antonio)—Vid. *Antonio Gomes Bôtto.*
Gomes Goes (José)—Vid. *José Gomes Goes.*
Gomes Homem (Antonio)—Vid. *Antonio Gomes Homem.*
Gomes Leitão (José)—Vid. *José Gomes Leitão.*
Gomes de Oliveira (Joaquim Pedro)—Vid. *Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.*
Gomes Pacheco (Catherina)—Vid. *Catherina Gomes Pacheco.*
Gomes da Silva (João)—Vid. *João Gomes da Silva.*
Gomes da Silveira (João)—Vid. *João Gomes da Silveira.*
Gomes Telles da Silva (João)—V. *João Gomes Telles da Silva.*
Gomes do Valle Quaresma (Antonio)—Vid. *Antonio Gomes do Valle Quaresma.*
Gomes do Valle Quaresma (Manuel)—Vid. *Manuel Gomes do Valle Quaresma.*
Gonçalez de Santalla (P. Tyrso)—Vid. *Tyrso Gonçalez de Santalla* (P.).
Gonçalo (S.)—500, 501, 647.
Gonçalo da Costa de Meneses—488.
Gonçalo Coutinho (D.)—767.
Gonçalo da Madre de Deus Semblano (P.)—780.
Gonçalo de Siqueira de Sousa—882.
Gonçalo Soares da Franca—248, 249, 251, 283, 284.
Gonçalo Soares Monteiro—1023.
Gonçalves (Alvaro)—Vid. *Alvaro Gonçalves.*
Gonçalves (Antonio)—Vid. *Antonio Gonçalves.*
Gonçalves (Domingos)—Vid. *Domingos Gonçalves.*
Gonçalves (João)—Vid. *João Gonçalves.*
Gonçalves (José Antonio)—Vid. *José Antonio Gonçalves.*
Gonçalves (Manuel)—Vid. *Manuel Gonçalves.*
Gonçalves (D. Maria José Benedicta)—Vid. *Maria José Benedicta Gonçalves* (D.).
Gonçalves (D. Maria Thereza)—V. *Maria Thereza Gonçalves* (D.).
Gonçalves Bello (Manuel)—Vid. *Manuel Gonçalves Bello.*
Gonçalves da Camara (Martim)—Vid. *Martim Gonçalves da Camara.*
Gonçalves Carapuça (Antonio)—V. *Antonio Gonçalves Carapuça.*
Gonçalves Chaves (Dômingos)—Vid. *Domingos Gonçalves Chaves.*

Gonçalves Deslandes (D. Maria Thereza)—Vid. *Maria Thereza Gonçalves Deslandes* (D.).
Gonçalves Gallego (Manuel)—V. *Manuel Gonçalves Gallego.*
Gonçalves de Moura (Bernardino)—Vid. *Bernardino Gonçalves de Moura.*
Gongora (Luiz de)—Vid. *Luiz de Gongora.*
Goos (Anna)—Vid. *Anna Goos.*
Gordo (Joaquim José Ferreira)—V. *Joaquim José Ferreira Gordo.*
Gouveia (Antonio de)—Vid. *Antonio de Gouveia.*
Gouveia (Francisco Velasco de)—Vid. *Francisco Velasco de Gouveia.*
Gouveia (Marquez de)—Vid. *Marquez de Gouveia.*
Gouveia (Valerio da Costa e)—Vid. *Valerio da Costa e Gouveia.*
Gowen (G. Van-)—Vid. *G. Van-Gowen.*
Grade (Alvaro de Mello)—Vid. *Alvaro de Mello Grade.*
Grande (José Maria)—Vid. *José Maria Grande.*
Granel (Pedro)—V. *Pedro Granel.*
Grego (Claudio)—V. *Claudio Grego.*
Gregorio XIII, Pontifice—653, 983.
Gregorio (S.), o *Magno*—395.
Gregorio Andejo—859, 862.
Gregorio Calvò, impressor—670.
Gregorio da Fonseca (P.)—798, 799.
Gregorio de Freitas—x.
Gregorio de Mattos Guerra—904, 960, 963.
Gregorio Nazianzeno do Rego—962.
Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira—1000, 1006, 1024.
Gregorio de Zuñiga y Arista (D.)—879, 880, 881, 990.
Grillaud (João)—V. *João Grillaud.*
Grondona (Lazaro)—Vid. *Lazaro Grondona.*
Grouchy (Nicolau)—Vid. *Nicolau Grouchy.*
Guadalupe Lencastre (D. Maria de)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre* (D.).
Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes (D. Maria de)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes* (D.).
Guarcolha (Icanio)—Vid. *Icanio Guarcolha.*
Guarda (Bispo da)—Vid. *Bispo da Guarda.*
Guarino (Thomaz)—Vid. *Thomaz Guarino.*
Gubernatis (Conde de)—Vid. *Conde de Gubernatis.*
Gubernatis (D. Jeronymo Marcello de), Conde de Gubernatis—Vid. *Conde de Gubernatis.*
Gubian—40, 90.
Guedes da Costa (Manuel)—Vid. *Manuel Guedes da Costa.*
Guernich (Ulderico)—Vid. *Ulderico Guernich.*
Guerra (Gregorio de Mattos)—Vid. *Gregorio de Mattos Guerra.*
Guibert (João Pedro)—Vid. *João Pedro Guibert.*
Guicherit (João)—Vid. *João Guicherit.*
Guido (Mario)—Vid. *Mario Guido.*
Guido Tachard (P.)—406, 408.
Guilherme (Fr. Manuel)—Vid. *Manuel Guilherme* (Fr.).
Guilherme Freund—127.
Guilherme Le Bé, livreiro-impressor—639.
Guilherme du Monnier, impressor—Vid. *Guillelmo do Monnier.*
Guillard, Aillaud & Compagnie, livreiros-editores—79.

Guillelmo do Monnier, impressor —309.
Guimar Vellez Tavares—61.
Guimarães (José Ribeiro)—Vid. *José Ribeiro Guimarães.*
Guimarães (Manuel de Castro)—V. *Manuel de Castro Guimarães.*
Guimarães (Sousa)—Vid. *Sousa Guimarães.*
Guiomar de Oliveira—790.
Guiomar Vaz da Gama (D.)—354, 758.
Guiraudet, impressor—935.
Guofredo—Vid. *Godofredo.*
Gusmão (Alexandre de)—Vid. *Alexandre de Gusmão.*
Gusmão (D. Luiza de)—Vid. *Luiza de Gusmão* (D.).
Gustavo Vapereau—1018.
Gutenberg (João)—Vid. *João Gutenberg.*
Guzman (D. Angelo de)—Vid. *Angelo de Guzman* (D.).
Guzman (D. Ximena de)—Vid. *Ximena de Guzman* (D.).

H. Bryer, impressor—419.
H. Firmin Didot, impressor—127.
Harley (Roberto)—Vid. *Roberto Harley.*
Heitor de Brito—86.
Heitor Mendes de Brito—172.
Heitor da Silveira—764.
Helche—Vid. *Elche.*
Helena de Sousa Mexia—858.
Heliche—Vid. *Elche.*
Heliogabalo—295.
Henrique IV, Rei de França—470, 492, 516, 1018.
Henrique (D.), Rei de Portugal—452, 492.
Henrique Augusto de Brito Chaves—672.
Henrique de Borgonha (Conde D.)—Vid. *Conde D. Henrique de Borgonha.*
Henrique Casanova—24, 530, 1083.
Henrique Correia da Silva—997.
Henrique da Costa de Oliveira—681.
Henrique da Gama Barros—90.
Henrique José da Silva Quintanilha—909.
Henrique de Moura Manuel—86.
Henrique Nunes—99, 960.
Henrique da Silva—562.
Henrique Valente de Oliveira, impressor—337, 349, 449, 450, 460, 640.
Henriques (D. Affonso)—Vid. *Affonso Henriques* (D.).
Henriques (Francisco da Fonseca)—Vid. *Francisco da Fonseca Henriques.*
Henriques (Francisco Mascarenhas)—Vid. *Francisco Mascarenhas Henriques.*
Henriques (João Soares)—V. *João Soares Henriques.*
Henriques (D. Violanta)—Vid. *Violanta Henriques* (D.).
Henriques de Azevedo e Aboim (Marçal)—Vid. *Marçal Henriques de Azevedo e Aboim.*
Henriques de Cabrera (D. João Thomaz)—Vid. *João Thomaz Henriques de Cabrera* (D.).
Henriques Morão (Jorge)—Vid. *Jorge Henriques Morão.*
Henriqueta Maria de França, Rainha da Gran-Bretanha—155, 549.
Henriquez (D. João de Roxas)—V. *João de Roxas Henriquez* (D.).
Herculano (Alexandre)—Vid. *Alexandre Herculano.*
Herdeiro de Bento Macê, impressor—723, 724, 725.
Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão, impressores—137, 703, 707.

Herdeiros Botta, impressores—Vid. *Eredi Botta*.
Herdeiros de Langelier, impressores—513.
Herdeiros de Miguel Deslandes, impressores—813, 814, 824.
Herdeiros de Paschoal da Silva, impressores—911, 924.
Hermano Braamcamp—789, 1028.
Hermano de Sande, impressor—707.
Hermenegildo—729.
Hermenegildo de Brito Capello—405.
Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y Butron (D.)—728, 729, 730, 735, 736, 737, 741, 743, 986.
Hernandez de Angulo y Sandoval (D. Fr. Diogo)—Vid. *Diogo Hernandez de Angulo y Sandoval* (D. Fr.).
Heron (Belchior de)—Vid. *Belchior de Heron*.
Herrera (Alexandre)—Vid. *Alexandre Herrera*.
Herrera (Antonio de)—Vid. *Antonio de Herrera*.
Herrera (Marquez de)—Vid. *Marquez de Herrera*.
Hidalgo (Dionysio)—Vid. *Dionysio Hidalgo*.
Hieronymo—Vid. *Jeronymo*.
Hietemen (Democrito)—Vid. *Democrito Hietemen*.
Hippocrates—700, 753, 943.
Hoefer (João Christiano Fernando)—Vid. *João Christiano Fernando Hoefer*.
Homem (Antonio Gomes)—Vid. *Antonio Gomes Homem*.
Homem (Fr. Manuel)—Vid. *Manuel Homem* (Fr.).
Homem de Andrada (José)—Vid. *José Homem de Andrada*.
Homem de Magalhães (Ignacio de Sampaio)—Vid. *Ignacio de Sampaio Homem de Magalhães*.
Homem de Meneses (José)—Vid. *José Homem de Meneses*.
Homero—758, 817, 844.
Horacio Boissat, livreiro-impressor—599.
Horacio Flacco (Quinto)—Vid. *Quinto Horacio Flacco*.
Huby (Francisco)—Vid. *Francisco Huby*.
Hugo Caetano Colomb, livreiro—417.
Humberto, Principe (e depois Rei) da Italia—463.

I. Blanchin, gravador—373.
Ibarra (Joaquim de)—V. *Joaquim de Ibarra*.
Ibarra (Viuva e Herdeiros de Joaquim de)—Vid. *Viuva e Herdeiros de Joaquim de Ibarra*.
Ibn-Errik—481. Vid. tambem *Affonso I* (D.), Rei de Portugal.
Icanio Guarcolha (cryptonymo anagrammatico)—174, 175.
Ignacia Maria de Carvalho—674, 675.
Ignacio (P.)—683.
Ignacio Augusto Martin, livreiro—415.
Ignacio Carvalho de Sousa—174, 175.
Ignacio Curvo Semmedo (P.)—706, 707.
Ignacio Ferrão de Siqueira (P.)—791, 792, 796, 800.
Ignacio Lopes de Moura—391.
Ignacio de Loyola (S.)—452, 548.
Ignacio de Sampaio Homem de Magalhães—177.
Ignacio da Silva Vasconcellos—527.
Ignacio de Vilhena Barbosa—481, 936.
Ignez Antonia da Silva (D.)—832.

Ignez de Castro (D.)—538, 539, 540, 818, 819.
Ignez Francisca de Noronha (D.) —832.
Ignez da Gloria (Soror D.)—173.
Ignez Josepha de Tavora (D.)— 257, 258.
Ignez Salines—1009.
Incarnação (P. Balthazar da) —Vid. *Balthazar da Incarnação* (P.).
Incarnação (Fr. Pedro da)—Vid. *Pedro da Incarnação* (Fr.).
Innocencio IV, Pontifice—658.
Innocencio X, Pontifice—639.
Innocencio XI, Pontifice—847, 884.
Innocêncio Correia de Moura— 811, 886.
Innocencio Francisco da Silva —x, xi, 14, 19, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 68, 71, 72, 74, 75, 81, 85, 90, 93, 95, 109, 120, 137, 149, 153, 157, 163, 166, 169, 177, 178, 179, 192, 199, 200, 231, 232, 239, 241, 242, 243, 245, 247, 253, 265, 277, 283, 308, 360, 366, 368, 381, 391, 415, 437, 448, 489, 490, 512, 522, 523, 551, 555, 562, 572, 574, 582, 583, 607, 608, 609, 622, 629, 630, 632, 656, 686, 696, 745, 746, 751, 816, 842, 853, 859, 883, 889, 934, 935, 938, 940, 967, 979.
Innocencio Ignacio de Moura— 1024.
Iris—832.
Irmãos Bertrand, livreiros—407.
Irmãos De Tournes, livreiros-impressores—729.
Irmãos Lallemant, impressores— Vid. *Lallemant Frères.*
Isabel (D.), filha do Duque de Bragança D. Jayme—346.
Isabel (Santa), Rainha de Portugal —467.
Isabel de Abreu Bôtta—795.
Isabel Ferreira—684.
Isabel Francisca da Silva (D.)— 437.
Isabel Luiza Josepha (D.), Infanta de Portugal, filha d'El-Rei D. Pedro II—72, 78, 95, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 149, 150, 151, 152, 286, 287, 360, 486, 487, 559, 614, 616, 628.
Isabel Luiza Vicencia Josepha Henrieta de Lorena (D.)—560.
Isabel Simões—1010.
Isabel Vellez Regadelha—62, 63, 66.
Isabel de Vendôme e Bourbon, Duqueza de Nemours e de Aumale—Vid. *Duqueza de Nemours e de Aumale.*
Isingrein (Miguel)—Vid. *Miguel Isingrein.*
Isidoro Taylor—25.
Ivens (Roberto)—V. *Roberto Ivens.*

J. C. da C. (iniciaes cryptonymicas de João Cardoso da Costa)— 561.
J. Deslandes—1019.
J. Edmundo Dufour, livreiro-impressor—507.
J. Edmundo Dufour & F. Roux, livreiros-impressores—507.
J. Quillard, gravador—909.
Jacintho de Aguilar y Prado (D.) —423.
Jacintho de Deus (Fr.)—89, 286.
Jacintho Freire de Andrada— 358. Vid. tambem *Jacintho Freire de Andrade.*
Jacintho Freire de Andrade— 357, 359, 988. Vid. tambem *Jacintho Freire de Andrada.*
Jacintho Leitão Manso de Lima (P.)—683, 684, 789, 790, 791, 793, 837, 857, 858, 1027, 1028, 1039.
Jacintho Roballo Freire—699.
Jacob—77, 526, 536, 537.
Jacobea de ..... (Marqueza D.

Pantaleôa)—Vid. *Marqueza D. Pantaleôa Jacobea de.....*
Jacobo Cromberger, impressor—663, 664.
Jacome Cromberger, impressor—Vid. *Jacobo Cromberger.*
Jacome Bellon—420.
Jacome Esteves—1009, 1010, 1011, 1012. Vid. tambem *Jacome Esteves de Carvalho.*
Jacome Esteves de Carvalho—1007, 1009, 1011. Vid. tambem *Jacome Esteves.*
Jacome Esteves Nogueira (P.)—1001, 1007, 1008, 1009, 1011, 1014, 1015.
Jacome Facciolati—411.
Jacome Ratton (1.º)—410, 417, 418, 420.
Jacome Ratton (2.º)—410, 417, 418, 419.
Jacques Anselmo—459, 460.
Jacques Börst, impressor—376.
Jacques Carlos Brunet, livreiro—314, 315, 376, 378, 379, 1017.
Jacques Maria Barrois, livreiro—317.
Jacques Piget, livreiro-impressor—313.
Jacques Schuartz, livreiro—400, 717, 883, 974, 975.
Janeanes—796.
Jano—304, 554.
Jantillet (Aleixo Collotes de)—V. *Aleixo Collotes de Jantillet.*
Jasão ou Jason—515.
Jazente (Abbade de)—Vid. *Abbade de Jazente.*
Jayme (D.), Duque de Bragança—Vid. *Duque de Bragança.*
Jayme Domingos de Laté e Sagau (D.)—382, 383. Vid. tambem *Jayme de Laté e Sagau* (D.).
Jayme de Laté e Sagau (D.)—831. Vid. tambem *Jayme Domingos de Laté e Sagau* (D.).
Jayme Lyman Whitney—1019.
Jayme de Mello (D.), Duque do Cadaval, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal—Vid. *Duque do Cadaval.*
Jeremias—757.
Jeronymo (S.)—120.
Jeronymo Contador de Argote (P. D.)—698.
Jeronymo Corte-Real—351, 634.
Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos, Visconde e Conde de Podentes—Vid. *Conde de Podentes.*
Jeronymo Domingues de Anvers—681, 684. Vid. tambem *João Domingues de Beja* (2.º).
Jeronymo Ferreira das Neves—40, 46, 48, 54, 55, 58, 68, 83, 90, 167, 245, 265, 352.
Jeronymo Godinho de Niza—1038, 1054.
Jeronymo Lamparelo—699.
Jeronymo Luiz, gravador—633, 634.
Jeronymo Machado (P.)—798.
Jeronymo Marcello de Gubernatis (D.), Conde de Gubernatis—Vid. *Conde de Gubernatis.*
Jeronymo Ribeiro de Carvalho (P.)—780.
Jeronymo Valerio—460.
Jesam Baratta (Custodio)—Vid. *Custodio Jesam Baratta.*
Jesus (Fr. Fernando de)—Vid. *Fernando de Jesus* (Fr.).
Jesus (Marianno Silvestre de)—Vid. *Marianno Silvestre de Jesus.*
Jesus (Fr. Ruperto de)—Vid. *Ruperto de Jesus* (Fr.).
Jesus (Santa Thereza de)—Vid. *Thereza de Jesus* (Santa).
Joanna (D.), Infanta de Portugal, filha d'El-Rei D. Affonso V—386.
Joanna do Amor Divino (Soror D.)—173.

Joanna de Brulon (D.)—788.
Joanna de Castro (D.)—172.
Joanna Maria Xavier (D.)—1057. Vid. tambem *Joanna Maria Xavier de Mello* (D.).
Joanna Maria Xavier de Mello (D.)—1058. Vid. tambem *Joanna Maria Xavier* (D.).
Joanna de Meneses (D.), Condessa da Ericeira—Vid. *Condessa da Ericeira.*
Joanna Tavares Cavalleira—65, 66.
Joanna Thereza de Meyrelles—1013.
João II (D.), Duque de Bragança—Vid. *Duque de Bragança.*
João XXII, Pontifice—605.
João I (D.), Rei de Portugal—92, 470, 475, 492, 790.
João II (D.), Rei de Portugal—XIII, 16, 22, 92, 790.
João III (D.), Rei de Portugal—6, 452, 759.
João IV (D.), Rei de Portugal—16, 219, 368, 425, 428, 442, 467, 474, 492, 499, 686, 687, 692, 735, 738, 741, 768, 770, 842, 845.
João V (D.), Rei de Portugal—3, 4, 5, 6, 7, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 118, 122, 123, 126, 205, 206, 217, 218, 227, 232, 245, 251, 253, 267, 268, 270, 271, 279, 289, 319, 361, 499, 555, 556, 558, 569, 570, 596, 600, 643, 647, 648, 687, 790, 804, 815, 829, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 856, 861, 863, 876, 877, 879, 880, 885, 886, 892, 894, 895, 900, 907, 909, 910, 937, 941, 942, 943, 947, 948, 979, 982, 990, 991, 992, 993, 995, 996, 997, 1005, 1021, 1022, 1023, 1028, 1031, 1037, 1038, 1039, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054.
João VI (D.), Rei de Portugal—272, 457, 928, 929, 930, 931, 1065, 1066.
João (Francisca)—Vid. *Francisca João.*
João (Preste)—Vid. *Preste João.*
João Achilles Ripamonti—275.
João de Almeida (D.)—768.
João de Almeida (P.)—247.
João Alvares, impressor—345, 346, 347, 348.
João Alvares Soares—248.
João Alvim (Fr.)—658.
João de Andrada Leitão—1049.
João de Andrade Corvo—457.
João de Andrade Pereira—804.
João Anisson, impressor (Director da Impressão Real do Louvre)—636.
João Antonio Fernandes—241.
João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, Visconde de Juromenha—V. *Visconde de Juromenha.*
João Antunes, impressor—560.
João Antunes Pedroso, impressor—151, 455.
João Augusto Martin, livreiro—414, 415.
João Auphante—76.
João d'Austria (D.)—351.
João de Azevedo (D. Fr.), Bispo de Portalegre—V. *Bispo de Portalegre.*
João Baptista, gravador—93, 353, 579.
João Baptista (Fr.)—780.
João Baptista (S.)—560.
João Baptista de Almeida Garrett—Vid. *Visconde de Almeida-Garrett.*
João Baptista Alvares de Mello—1058, 1059.
João Baptista Bayma—1034.
João Baptista Bodoni, impressor—626.
João Baptista Buysson, livreiro—376.
João Baptista de Castro (P.)—900, 901.

João Baptista Doumeau—598.
João Baptista Giniam, livreiro—417. Vid. tambem *João Baptista Ginioux*.
João Baptista Ginioux, livreiro—417. Vid. tambem *João Baptista Giniam*.
João Baptista Lavanha—422, 454, 473.
João Baptista Lerzo, livreiro-impressor—380.
João Baptista Marini—Vid. *João Baptista Marino*.
João Baptista Marino—9.
João Baptista Molière—444.
João Baptista Morat—807, 808.
João Baptista da Ponte—175, 942.
João Baptista Racine—444.
João Baptista da Silva Lopes—1068.
João Barbier, livreiro-impressor—378.
João Barbosa Machado—525,618.
João de Barreira, impressor—345, 346, 347, 348, 349, 390, 640.
João de Barros—380, 587, 591, 758, 764.
João Bebel, livreiro-impressor—377.
João Bernardes de Castilho—179, 180, 187, 289.
João Borges de Barros (P.)—909.
João Boscan—817.
João de Bota-fogo (Fr.)—583.
João de Brito Lima—178.
João Cabral de Barros—998.
João de la Caille (1.º), livreiro-impressor—305, 307, 308, 309, 311, 599, 604.
João de la Caille (2.º), livreiro-impressor—303, 305, 307, 308, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 329, 335, 339, 341, 404, 520, 625, 635.
João Cardoso da Costa—561.
João de Castro (D.)—357, 358, 359, 466, 473, 814, 988.
João Christiano Fernando Hoefer—304, 313.
João Chrysostomo (S.)—605.
João da Costa, livreiro-impressor—16, 17, 81, 91, 92, 93, 96, 178, 194, 232, 253, 257, 305, 319, 323, 324, 329, 331, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 374, 382, 387, 393, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 403, 404, 421, 436, 437, 438, 447, 448, 450, 451, 464, 474, 476, 489, 490, 491, 496, 499, 500, 508, 511, 512, 516, 519, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 547, 550, 551, 552, 556, 558, 564, 565, 566, 569, 571, 572, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 583, 584, 585, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 595, 597, 598, 599, 604, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 625, 627, 628, 629, 630, 632, 634, 635, 637, 642, 644, 645, 646, 651, 657, 658, 660, 667, 685, 717, 725, 733, 749, 753, 775, 777, 784, 789, 790, 797, 801, 805, 806, 807, 808, 809, 814, 824, 825, 826, 827, 831, 837, 875, 880, 883, 887, 888, 897, 908, 909, 910, 916, 920, 940, 942, 952, 971, 972, 973, 974, 999, 1001, 1002, 1030, 1033, 1034, 1035, 1042, 1044, 1045, 1046, 1048, 1051.
João da Costa (o *Moço*), livreiro-impressor—323. V. tambem *João de la Coste* (2.º) e *João da Costa*.
João da Costa (o *Velho*), livreiro-impressor—323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 333, 1045. Vid. tambem *João de la Coste* (1.º).
João da Costa & Diogo Soares, livreiros-editores—585, 587, 588, 590, 591, 593, 971, 972, 973, 976.

João da Costa & Jacques Schuartz, livreiros associados—973, 974, 975.
João de la Coste (1.º), livreiro-impressor—297, 300, 301, 304, 305, 307, 308, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 336, 337, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 518, 519, 520, 521, 589, 590, 591, 638, 639, 805, 1044.
João de la Coste (2.º), livreiro-impressor—305, 323, 334, 335, 341, 610, 611, 658. Vid. tambem *João da Costa.*
João da Cruz (S.)—579.
João Curvo Semmedo—XII, 388, 389, 597, 696, 697, 698, 699, 700, 703, 704, 705, 706, 707, 898, 899, 986.
João David Zunner, livreiro—377.
João Deslandes—1021, 1022.
João Domingues de Beja (1.º)—684.
João Domingues de Beja (2.º)—684. Vid. tambem *Jeronymo Domingues de Anvers.*
João du Douet—1044, 1046, 1047.
João de Espinola (D.)—721, 723.
João de Faria e Sousa (P.)—248.
João Fausto (ou João Fust), um dos collaboradores de Gutenberg—315. Vid. tambem *João Fust.*
João Felix Pereira—202, 208, 209, 224, 225, 226.
João Francisco Antonio de Mattos Mexia—1028, 1029, 1031, 1034, 1037, 1038, 1039. Vid. tambem *João de Mattos Mexia Deslandes.*
João Franco Barreto—366.
João Franco de Oliveira (D.), Bispo de Miranda—Vid. *Bispo de Miranda.*
João Frederico Pfeffinger—841, 992.
João Freire Salazar—933.
João Froben, impressor—1078.
João Frobenio, impressor—Vid. *João Froben.*
João Furtado de Mendoça—1060, 1061.
João Fust (ou João Fausto), um dos collaboradores de Gutenberg—317. Vid. tambem *João Fausto.*
João Galrão, impressor—352, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 394, 395, 576, 622, 646, 691, 705, 947.
João Garcia Alexandre Castillejo (D.)—732.
João de la Garde, livreiro—378, 379.
João Gérard, impressor—375.
João Girin, livreiro-impressor—313.
João Gomes, gravador—704.
João Gomes da Silva—Vid. *João Gomes Telles da Silva.*
João Gomes da Silveira—563, 898.
João Gomes Telles da Silva, Conde de Tarouca—Vid. *Conde de Tarouca.*
João Gonçalves—64, 66.
João Grillaud, gravador—841, 844.
João Guicherit—1036, 1037, 1046.
João Gutenberg, o inventor da imprensa—IX, 9, 293, 315, 317, 333, 682, 1073, 1079.
João Jacques Frey, gravador—548.
João Joaquim d'Almeida Braga—204, 205.
João José Alberto de Noronha (D.), Conde de S. Lourenço—Vid. *Conde de S. Lourenço.*
João José Barbosa Marreca—623.
João José Bertrand (1.º), livreiro—406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 416.
João José Bertrand (2.º), livreiro—414.

João José Bertrand & Filhos, livreiros—412, 413.
João José da Costa e Sousa (D.), Conde de Soure—Vid. *Conde de Soure*.
João José de Sousa Telles—935.
João de La-Fontaine—340, 433, 444.
João Lampreia de Vargas—740, 743, 747, 811.
João Leite Pereira, livreiro—351, 489.
João de Lencastre Carvajal (D.), Duque de Abrantes e Linhares—Vid. *Duque de Abrantes e Linhares*.
João Leonardo Blancken—1078.
João Lopes—386.
João Lopes do Soveral (P.)—1031, 1032.
João Lourenço de Mattos—789.
João Lourenço Velloso—1039.
João de Mariana (P.)—739.
João Mascarenhas (D.), Conde de Santa-Cruz—V. *Conde de Santa-Cruz*.
João Mascarenhas (D.), Marquez de Fronteira—Vid. *Marquez de Fronteira*.
João de Mattos Mexia—1039.
João de Mattos Mexia Deslandes—790, 1028, 1039. Vid. tambem *João Francisco Antonio de Mattos Mexia*.
João de Mello da Silva—524.
João Mendes Mexia—857.
João Marinero (Fr.)—655, 657.
João de Mesquita Arroyo—576.
João da Motta e Silva (D.), Cardeal da Motta—Vid. *Cardeal da Motta*.
João de Nazareth (Fr.)—781, 983.
João Nepomuceno (S.)—938.
João Nicolau (1.º), livreiro—377.
João Nicolau (2.º), livreiro—377.
João Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente—Vid. *Conde de S. Vicente*.
João Pacheco Pereira—1026.
João Palafox (D.)—739.
João de Passos—194.
João Pedro Guibert, livreiro—417.
João Pereira Franco Monteiro—435.
João Pereira da Silva (1.º)—86, 107, 109, 113, 175, 201, 287, 714, 963.
João Pereira da Silva (2.º), alfarrabista—573.
João Picart, gravador—370, 372, 374.
João Pinto Ribeiro—352, 769.
João Rey—414.
João Ribeiro (P.)—1057.
João Ribeiro Cabral—840, 855, 887, 889, 991.
João Rodrigues Mendes—178.
João Roger, livreiro-impressor—639.
João de Roxas Henriquez (D.)—733.
João Sanchez, impressor—958.
João Schorkens ou Schorquens, gravador—423.
João da Silva (D.), Marquez de Gouveia—Vid. *Marquez de Gouveia*.
João Soares de Brito (P.)—755.
João Soares Henriques—997.
João de Solorzano (D.)—739.
João de Sousa—856.
João de Sousa Caria—319, 320.
João de Sousa Mexia—858.
João Sulpizio—381.
João Thioly, livreiro—376.
João Thomaz Castro—459, 460.
João Thomaz Henriques de Cabrera (D.), Duque de Medina do Rio-Sêcco—Vid. *Duque de Medina do Rio-Sêcco*.
João Thomaz de Rocaberti (D. Fr.)—670.

João Valentim Caupers—1025.
João Vaz de Camões—354, 758.
João Velho da Cruz—1000.
João Vellez Tavares—63.
João Vellez Tavares (P.)—61.
João Veneroni—411.
João Vigier—561, 562, 563, 564, 648, 940, 993.
João Xavier de Mattos—413, 414.
João Zecchio—707.
Joaquim de Araujo (1.º)—43.
Joaquim de Araujo (2.º)—245, 283, 284.
Joaquim da Costa Cascaes—5.
Joaquim David Gomes, Mestre da Eschola de Composição na Imprensa Nacional de Lisboa—XIV.
Joaquim Germano Sousa Neves, impressor—5.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara—XI, 935.
Joaquim de Ibarra, impressor—328.
Joaquim José da Costa e Sá—412.
Joaquim José Ferreira Gordo—XI, 631, 712, 713.
Joaquim José Ferreira dos Santos—1057, 1058.
Joaquim José Pereira de Mello—1070.
Joaquim Martins de Carvalho—936.
Joaquim Pedro Gomes de Oliveira—933, 1066.
Joaquim Pedro de Oliveira Martins—435.
Joaquim Pereira da Costa—58.
Joaquim de Vasconcellos—6, 283.
Jolly (Thomaz)—V. *Thomaz Jolly*.
Jordan de Tortosa y Butron (D. Hermenegildo de Roxas)—Vid. *Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y Butron* (D.).
Jorge (D.), Duque de Coimbra—Vid. *Duque de Coimbra*.
Jorge (S.)—472, 473, 475, 560.
Jorge Bertrand, livreiro—413, 414, 642, 643.
Jorge de Carvalho (Fr.)—397, 827.
Jorge Castrioto—85, 86, 87, 286.
Jorge Cesar de Figaniére—XI, 24, 37, 38, 89, 95, 169, 277, 448, 489, 623.
Jorge Henriques Morão—243.
Jorge de Mello—352.
Jorge Remeus, livreiro-impressor—599.
Jorge Rey, livreiro—414.
Jorge Rey & Companhia, livreiros—414.
Jorge Rodrigues, impressor—15, 348, 381, 424, 430, 640.
Jorge Salter de Mendonça—673, 684.
Jorge Salter de Mendonça, Visconde de Azurara—Vid. *Visconde de Azurara*.
Jorge Ticknor—1019.
José.....—913, 914.
José (D.), filho d'El-Rei D. Pedro II de Portugal—558, 856, 900.
José (D.), um dos «Meninos de Palhavan»—1014.
José (D.), Rei de Portugal—4, 7, 270, 417, 420, 861, 921, 1022, 1063.
José (S.)—469, 588, 791, 845.
José Accursio das Neves—7.
José Anchieta—405.
José de Anchieta (P.)—841.
José Angelo de Moraes (D.)—137.
José dos Anjos (Fr.)—194.
José Antonio Gonçalves—1070.
José Antonio Rodrigues—1025.
José Antonio da Silva, impressor—14, 268, 319, 549, 550, 556, 615, 652, 663, 907, 908, 910, 916, 924, 949, 951, 952, 953, 954.
José Augusto da Silva, Chefe da Revisão Typographica na Imprensa Nacional de Lisboa—XIV.

José Baptista Morando, impressor—930.
José Baptista Pereira (P.)—787, 791.
José Barbosa (P. D.)—600.
José Barbou, impressor—125.
José de Barzia y Zambrana (P. D.)—525, 618, 654, 669, 670, 771, 983, 984.
José Bayma de Roixes—1030, 1034, 1035, 1036.
José Bénoliel—538. Vid. tambem *José de Moisés Bénoliel.*
José Bonnardel, livreiro—416, 418.
José Botelho de Mattos (D.), Arcebispo da Bahia—Vid. *Arcebispo da Bahia.*
José do Canto—XI, 960, 962, 963.
José Carlos Lopes—562.
José Correia Barreto—17.
José Correia de Brito—18, 86, 285, 318, 524.
José Correia de Moura—998, 1024.
José da Costa (D.)—23.
José da Costa Coimbra, impressor—18, 19, 20, 21, 409.
José da Costa Deslandes—787, 790, 791, 793, 794.
José Cottereau, livreiro-impressor—313.
José do Couto—166.
José da Cunha Brochado—86.
José Dujardin—399.
José de Espronceda (D.)—427.
José de Faria Manuel (P.)—437, 442.
José Feliciano de Castilho—XI, 96.
José Fernandez de Marmanillo (D.)—723.
José Ferreira (1.º), livreiro—327.
José Ferreira (2.º)—1006.
José Ferreira Barroso (P.)—459.
José Filippe, impressor—394.
José da Fonseca de Andrade—793.
José Freire Montarroio Mascarenhas—920.
José Galvão de Lacerda—997.
José Gavarri (Fr.)—751, 985.
José Gomes Goes—XI, 208, 209.
José Gomes Leitão—804.
José Gregorio Mamede de Campos Silva Bastos, livreiro—411.
José Gregorio da Rosa Araujo—405.
José Gregorio da Silva Barbosa—916.
José Homem de Andrada—563.
José Homem de Meneses—685, 686.
José Jacome Ferrazzi—224, 225, 226.
José Joaquim da Silva Pereira-Caldas—XI.
José Lardy—324.
José Leite, livreiro—490. Vid. tambem *José Leite Pereira.*
José Leite Pereira, livreiro—489, 490.
José Liberato Freire de Carvalho—930, 931.
José Lopes Ferreira, impressor—17.
José Luiz de Lencastre Silveira Vasconcellos (D.), Conde de Figueiró e Villa Nova—Vid. *Conde de Figueiró.*
José Manuel da Costa Basto—29.
José Maria da Costa e Silva—59, 176, 277, 278, 279, 280, 455.
José Maria da Fonseca e Evora (D. Fr.), Bispo do Porto—Vid. *Bispo do Porto.*
José Maria Grande (1.º)—60.
José Maria Grande (2.º)—60, 61, 62, 65.
José Maria Latino Coelho—1076.

José Maria da Silva Pessanha (D.)—415, 970. Vid. tambem *José Pessanha* (D.).
José Marques (P.)—406, 408, 412.
José Mascarenhas (D.), Duque de Aveiro—Vid. *Duque de Aveiro.*
José Mascarenhas (D.), Marquez de Gouveia—Vid. *Marquez de Gouveia.*
José de Mattos Nogueira—1007.
José de Meneses da Silveira e Castro (D.), Marquez de Vallada—Vid. *Marquez de Vallada.*
José Miguel—240, 241.
José de Moisés Bénoliel—538. Vid. tambem *José Bénoliel.*
José Pereira de Lacerda, Cardeal de Santa-Susanna—Vid. *Cardeal de Santa-Susanna.*
José Pessanha (D.)—416. Vid. tambem *José Maria da Silva Pessanha* (D.).
José Ramos-Coelho—XI, 202, 223, 224, 225, 226, 420, 425, 528, 544, 545.
José Rebello Borges de Castro—1072, 1073.
José Ribeiro Guimarães—5, 6.
José Rodrigo Froes—942.
José Rodrigues de Carvalho e Miranda—1013.
José de Santo-Antonio (Fr.)—780.
José dos Santos de Faria—998.
José da Silva—880.
José da Silva Freire—1003.
José da Silva Mendes Leal—95, 96.
José Soares (P.)—721, 722, 723, 725.
José Soares da Silva—194, 245, 246, 712.
José Valentim de Freitas—404.
José de Vasconcellos Sarmento e Sá—860.
José Vaz de Carvalho—1006.
José Venancio Deslandes—1071.
José Ximenes Samaniego (Fr.)—655.
Joseph Maregelo de Osan (cryptonymo anagrammatico)—137.
Josepha de San'-Romualdo (Soror)—1061.
Josepha Vellez—V. *Josepha Vellez Regadelha.*
Josepha Vellez Regadelha—61, 62, 63, 64, 66.
Josse (Luiz)—Vid. *Luiz Josse.*
Josué Rousseau, impressor—1036, 1045, 1046.
Jove—231. Vid. tambem *Jupiter.*
Juliana (D.), Duqueza de Aveiro—Vid. *Duqueza de Aveiro.*
Juliana Barbosa—798.
Juliana Nunes Freire—795.
Juliis (P. D. Paulo)—Vid. *Paulo Juliis* (P. D.).
Julio de Castilho, Visconde de Castilho—Vid. *Visconde de Castilho.*
Julio Cesar—229, 377, 763.
Julio Cesar de Figueiredo Feyo—1067.
Julio Cesar Torres—275, 970.
Julio Le Petit—340, 370.
Julio Mazzarino, Cardeal—Vid. *Cardeal Julio Mazzarino.*
Julio de Mello de Castro—247, 941.
Julio Phedro—537.
Juno—832, 834, 836.
Junot—926.
Juntas, impressores—293.
Junti (Thomaz)—V. *Thomaz Junti.*
Jupiter—945. Vid. tambem *Jove.*
Juromenha (Visconde de)—Vid. *Visconde de Juromenha.*
Justiniano (D. Diogo da Annunciação)—Vid. *Diogo da Annunciação Justiniano* (D.).
Juvenal (Decimo Junio)—Vid. *Decimo Junio Juvenal.*

Kheanchi—722.

L. Boudan, gravador—315, 316.
Labão—536, 537.
La Caille (Carlota de)—Vid. *Carlota de la Caille.*
La Caille (João de)—Vid. *João de la Caille.*
La Caille (Nicolau de)—Vid. *Nicolau de la Caille.*
La Caille (Roberto João Baptista de)—Vid. *Roberto João Baptista de la Caille.*
Lacerda (D. Bernarda Ferreira de)—Vid. *Bernarda Ferreira de Lacerda* (D.).
Lacerda (D. Fernando Correia de)—Vid. *Fernando Correia de Lacerda* (D.).
Lacerda (Francisco Ximeno de)—Vid. *Francisco Ximeno de Lacerda.*
Lacerda (João Antonio de Lemos Pereira de)—Vid. *João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.*
Lacerda (José Galvão de)—Vid. *José Galvão de Lacerda.*
Lacerda (José Pereira de)—Vid. *José Pereira de Lacerda.*
Lacerna (Francisco Ximeno de)—Vid. *Francisco Ximeno de Lacerna.*
La Coste (Alexandre de)—Vid. *Alexandre de la Coste.*
La Coste (Carlota de)—Vid. *Carlota de la Coste.*
La Coste (João de)—Vid. *João de la Coste.*
La Coste (Nicolau de)—Vid. *Nicolau de la Coste.*
La Coste (Nicolau & João de)—V. *Nicolau & João de la Coste.*
Lafões (Duque de)—Vid. *Duque de Lafões.*
La Fontaine (João de)—Vid. *João de La-Fontaine.*
La Garde (João de)—Vid. *João de la Garde.*
Lagôas (Manuel Pereira das)—Vid. *Manuel Pereira das Lagôas.*
Lahure (Carlos)—Vid. *Carlos Lahure.*
Lallemant (Francisco e Adolpho), impressores—V. *Lallemant Frères.*
Lallemant Frères, impressores—463.
Lamego (Bispo de)—Vid. *Bispo de Lamego.*
La Mothe Fénelon (Francisco de Salignac de)—Vid. *Francisco de Salignac de La Mothe Fénelon.*
Lamparelo (Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Lamparelo.*
Lampreia de Vargas (João)—Vid. *João Lampreia de Vargas.*
Lançarote Barlaão de..... (Conde D.)—Vid. *Conde D. Lançarote Barlaão de.....*
Lancastre ou Lancastro—Vid. *Lencastre.*
Landes Baugrand (.... ..des)—Vid. *Des Landes Baugrand.*
Langelier (Herdeiros de)—Vid. *Herdeiros de Langelier.*
Langlès (Luiz Mattheus)—V. *Luiz Mattheus Langlès.*
Laon (Duque de)—Vid. *Duque de Laon.*
Lara e Cardenes (D. Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes* (D.).
Lardy (José)—Vid. *José Lardy.*
Larousse (Pedro)—Vid. *Pedro Larousse.*
Larrea—738.
Lasso de la Vega (Garci-)—Vid. *Garci-Lasso de la Vega.*
Laté e Sagau (D. Jayme de)—Vid. *Jayme de Laté e Sagau* (D.).

Laté e Sagau (D. Jayme Domingos de)—Vid. *Jayme Domingos de Laté e Sagau* (D.).
Latino Coelho (José Maria)—Vid. *José Maria Latino Coelho.*
Launay Deslandes (Pedro de)—Vid. *Pedro de Launay Deslandes.*
Laura—525.
Laureano Freire Gicacida—942.
Laurence (Maria)—V. *Maria Laurence.*
Lavado (Martins)—Vid. *Martins Lavado.*
Lavallière (Luiza de)—Vid. *Luiza de Lavallière.*
Lavanha (João Baptista)—V. *João Baptista Lavanha.*
Laveleye (Emilio de)—Vid. *Emilio de Laveleye.*
Lavergne (Léonce de)—V. *Léonce de Lavergne.*
Laviosa (Bartholomeu)—Vid. *Bartholomeu Laviosa.*
Lazaro Grondona—460.
Lazaro Wogue—538.
Leach (Fr.)—Vid. *Fr. Leach.*
Leal (José da Silva Mendes)—Vid. *José da Silva Mendes Leal.*
Leandro Dorea Caceres e Faria (pseudonymo anagrammatico de D. Fernando Correia de Lacerda)—577.
Leão X, Pontifice—658.
Leão (D. Antonio de Lencastre Ponce de)—Vid. *Antonio de Lencastre Ponce de Leão* (D.).
Leão (P. Bartholomeu de)—Vid. *Bartholomeu de Leão* (P.).
Leão (Duarte Nunes do)—Vid. *Duarte Nunes do Leão.*
Leão (D. Gabriel de Lencastre Ponce de)—Vid. *Gabriel de Lencastre Ponce de Leão* (D.).
Leão (D. Gabriel Ponce de)—Vid. *Gabriel Ponce de Leão* (D.).
Leão (Miguel Lopes de)—Vid. *Miguel Lopes de Leão.*
Le Bé (Guilherme)—Vid. *Guilherme Le Bé.*
Le Bouteux (Miguel)—Vid. *Miguel Le Bouteux.*
Leclerc (Carlos Gabriel)—V. *Carlos Gabriel Leclerc.*
Le Clere—Vid. *Leclerc* (e não *Leclere).*
Legouais (Pedro)—Vid. *Pedro Legouais.*
Leiria (Bispo de)—Vid. *Bispo de Leiria.*
Leit. (And.)—Vid. *And. Leit.*
Leitão (Belchior de Andrade)—Vid. *Belchior de Andrade Leitão.*
Leitão (João de Andrada)—Vid. *João de Andrada Leitão.*
Leitão (José Gomes)—Vid. *José Gomes Leitão.*
Leitão (Manuel)—Vid. *Manuel Leitão.*
Leitão (P. Manuel Rodrigues)—Vid. *Manuel Rodrigues Leitão* (P.).
Leitão (Manuel da Silva)—Vid. *Manuel da Silva Leitão.*
Leitão de Andrade (Manuel)—Vid. *Manuel Leitão de Andrade.*
Leitão e Carvalhosa (Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo)—Vid. *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa.*
Leitão de Faria (André)—Vid. *André Leitão de Faria.*
Leitão de Faria (Antonio)—Vid. *Antonio Leitão de Faria.*
Leitão Ferreira (P. Francisco)—V. *Francisco Leitão Ferreira* (P.).
Leitão da Fonseca (Gaspar)—Vid. *Gaspar Leitão da Fonseca.*
Leitão Manso de Lima (P. Jacintho)—Vid. *Jacintho Leitão Manso de Lima* (P.).

Leite (Antonio)—V. *Antonio Leite.*
Leite (José)—Vid. *José Leite.*
Leite de Faria (Luiz)—Vid. *Luiz Leite de Faria.*
Leite Pereira (Antonio)—Vid. *Antonio Leite Pereira.*
Leite Pereira (João)—Vid. *João Leite Pereira.*
Leitè Pereira (José)—Vid. *José Leite Pereira.*
Le Mercier (Pedro)—Vid. *Pedro Le Mercier.*
Lemos (Antonio Correia de)—Vid. *Antonio Correia de Lemos.*
Lemos (Luiz José Correia de)—Vid. *Luiz José Correia de Lemos.*
Lemos Pereira de Lacerda (João Antonio de)—Vid. *João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.*
Lencastre (D. Affonso de)—Vid. *Affonso de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Antonio de)—Vid. *Antonio de Lencastre* (D.).
Lencastre (Cardeal de)—Vid. *Cardeal de Lencastre.*
Lencastre (D. Lourenço de)—Vid. *Lourenço de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Manuel Bernardino Carvajal e)—Vid. *Manuel Bernardino Carvajal e Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Maria de)—Vid. *Maria de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Maria de), Condessa de Unhão—Vid. *Condessa de Unhão.*
Lencastre (D. Maria de Guadalupe)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Marianna de)—Vid. *Marianna de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Pedro de)—Vid. *Pedro de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Raymundo de)—Vid. *Raymundo de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Rodrigo de)—Vid. *Rodrigo de Lencastre* (D.).
Lencastre (D. Verissimo de)—Vid. *Verissimo de Lencastre* (D.).
Lencastre Carvajal (D. João de)—Vid. *João de Lencastre Carvajal* (D.).
Lencastre Castro e Silveira (D. Rodrigo Xavier Telles de)—Vid. *Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira* (D.).
Lencastre Manrique de Lara e Cardenes (D. Maria de Guadalupe)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes* (D.).
Lencastre Ponce de Leão (D. Antonio de)—Vid. *Antonio de Lencastre Ponce de Leão* (D.).
Lencastre Ponce de Leão (D. Gabriel de)—Vid. *Gabriel de Lencastre Ponce de Leão* (D.).
Lencastre Silveira Vasconcellos (D. José Luiz de)—Vid. *José Luiz de Lencastre Silveira Vasconcellos* (D.).
Leon (Ponce de)—Vid. *Ponce de Leon.*
Leonardo de Carvalho e Silva—698.
Leonardo Dias Nogueira (P.)—1008, 1009, 1010.
Leonardo Pinheiro de Abreu—997.
Leonardo de San'-José (P. D.)—628.
Léonce de Lavergne—1076, 1077.
Leonel da Costa—572.
Leonor (D.), Rainha de Portugal, mulher d'El-Rei D. Manuel—796.
Leonor Mexia (1.ª)—789.
Leonor Mexia (2.ª)—857.
Leopoldo, Archi-Duque de Austria—631.
Leopoldo I, Imperador de Allemanha—876, 877, 990.
Leopoldo (S.)—876, 877, 990.
Leopoldo Deslandes—1017.

Le Petit (Julio)—Vid. *Julio Le Petit.*
Lerma (Cardeal de)—Vid. *Cardeal de Lerma.*
Lerzo (João Baptista)—Vid. *João Baptista Lerzo.*
Lesbio (Antonio Marques)—Vid. *Antonio Marques Lesbio.*
Lia—77, 536.
Liche—Vid. *Elche.*
Licinio—518.
Liergues—599.
Ligne (Carlos José de)—Vid. *Carlos José de Ligne.*
Ligne (Principe de)—Vid. *Principe de Ligne.*
Ligne (Principe Senescal de)—Vid. *Principe Senescal de Ligne.*
Lima (D. Diogo de)—Vid. *Diogo de Lima* (D.).
Lima (P. Jacintho Leitão Manso de)—Vid. *Jacintho Leitão Manso de Lima* (P.).
Lima (João de Brito)—Vid. *João de Brito Lima.*
Lima (P. D. Luiz Caetano de)—Vid. *Luiz Caetano de Lima* (P. D.).
Lima (Maria Nogueira de)—Vid. *Maria Nogueira de Lima.*
Linhares (Duque de Abrantes e)—Vid. *Duque de Abrantes e Linhares.*
Linneu (Carlos)—Vid. *Carlos Linneu.*
Lisardo—629, 630, 632, 685, 979.
Lisboa (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Lisboa.*
Lisboa (Patriarcha de)—Vid. *Patriarcha de Lisboa.*
Lise—604.
Lisio—905.
Lisis—138, 139.
Littré (Emilio)—Vid. *Emilio Littré.*
Livi (Francisco)—Vid. *Francisco Livi.*
Lobato (P. Gaspar da Motta)—Vid. *Gaspar da Motta Lobato* (P.).
Lobo (P. Diogo)—Vid. *Diogo Lobo* (P.).
Lobo (Francisco Rodrigues)—Vid. *Francisco Rodrigues Lobo.*
Lobo (Manuel Lopes)—Vid. *Manuel Lopes Lobo.*
Loiosa (Victorino Andrade)—Vid. *Victorino Andrade Loiosa.*
Lope de Vega—817.
Lopes, familia com brazão—386.
Lopes (Fernam)—Vid. *Fernam Lopes.*
Lopes (João)—Vid. *João Lopes.*
Lopes (João Baptista da Silva)—V. *João Baptista da Silva Lopes.*
Lopes (José Carlos)—Vid. *José Carlos Lopes.*
Lopes Cabral (Fr. Antonio)—Vid. *Antonio Lopes Cabral* (Fr.).
Lopes de Castanheda (Fernam)—Vid. *Fernam Lopes de Castanheda.*
Lopes Cavalleiro (Francisco)—Vid. *Francisco Lopes Cavalleiro.*
Lopes Coelho (Domingos)—Vid. *Domingos Lopes Coelho.*
Lopes Ferreira (José)—Vid. *José Lopes Ferreira.*
Lopes Ferreira (Manuel)—Vid. *Manuel Lopes Ferreira.*
Lopes de Leão (Miguel)—Vid. *Miguel Lopes de Leão.*
Lopes Lobo (Manuel)—Vid. *Manuel Lopes Lobo.*
Lopes de Moura (Ignacio)—Vid. *Ignacio Lopes de Moura.*
Lopes de Oliveira (Manuel)—Vid. *Manuel Lopes de Oliveira.*
Lopes Pacheco (Diogo)—V. *Diogo Lopes Pacheco.*
Lopes Rosa (Domingos)—Vid. *Domingos Lopes Rosa.*
Lopes do Soveral (João)—Vid. *João Lopes do Soveral.*

Lorena (D. Isabel Luiza Vicencia Josepha Henriqueta de) — Vid. *Isabel Luiza Vicencia Josepha Henriqueta de Lorena* (D.).
Lorenz (Otto) — Vid. *Otto Lorenz*.
Loulé (Marquez de) — Vid. *Marquez de Loulé*.
Lourença (Maria) — Vid. *Maria Lourença*.
Lourença Francisca de Mello (D.) — 832.
Lourenço (Maria) — Vid. *Maria Lourenço*.
Lourenço (Ruy) — Vid. *Ruy Lourenço*.
Lourenço Antonio Bonnardel, livreiro — 418.
Lourenço de Anvers, impressor — 919, 920.
Lourenço Cardoso (P.) — 54.
Lourenço Craesbeck, impressor — 293, 337, 629, 630, 632, 672, 680, 682, 685, 779, 979.
Lourenço da Cruz (Fr.) — 825, 826.
Lourenço de Lencastre (D.) — 17.
Lourenço Morganti — 900, 901.
Lourenço Pires Carvalho — 689, 986.
Lourenço Saro (Fr.) — 360.
Lourenço Spoletto — 703.
Louriçal (Marquez de) — Vid. *Marquez de Louriçal*.
Loyola (S. Ignacio de) — Vid. *Ignacio de Loyola* (S.).
Lucano (Marco Annæo) — V. *Marco Annæo Lucano*.
Lucas Beltrami — 425.
Lucas da Costa (1.º) — 1059, 1062.
Lucas da Costa (2.º) — 1058, 1059, 1062.
Lucas de Portugal (D.) — 521, 522, 645.
Lucas de Santa-Catherina (Fr.) — 569, 570, 648, 816, 818, 819, 828.
Lucilio — 762.
Lucinda — 425.
Lucio Floro — 517.
Ludgero de Oliveira Feijão — 121.
Luiz (D.), irmão de D. Affonso X (Rei de Castella e de Leão) — 739.
Luiz (S.), Rei de França — 298, 492, 599.
Luiz XII, Rei de França — 662.
Luiz XIII, Rei de França — 308, 507.
Luiz XIV, Rei de França — 5, 318, 320, 321, 429, 435, 481, 483, 487, 599.
Luiz (Jeronymo) — Vid. *Jeronymo Luiz*.
Luiz de Almeida (P.) — 580.
Luiz Alvares de Tavora, Conde de San'-João — Vid. *Conde de San'-João*.
Luiz Alvares de Tavora, Marquez de Tavora — Vid. *Marquez de Tavora*.
Luiz Antonio Xavier — 387.
Luiz da Ascensão (P. D.) — 780.
Luiz de Ataide (D.) — 585.
Luiz Augusto Pinto de Soveral, Visconde de Soveral — Vid. *Visconde de Soveral*.
Luiz Augusto Rebello da Silva — 1077.
Luiz Boset — 807.
Luiz Botelho Froes de Figueiredo — 242, 246.
Luiz Brizeño de Cordova — 630, 631.
Luiz de Cacegas (Fr.) — 511.
Luiz Cadot — 1055, 1062.
Luiz Caetano de Lima (P. D.) — 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 270, 290, 690, 824, 883.
Luiz Calixto da Costa e Faria — 831, 993.
Luiz de Camões — 9, 22, 68, 93, 100, 109, 114, 121, 122, 128, 137, 158, 166, 194, 206, 224, 227, 228, 231, 232, 243, 244, 248, 249, 251, 274, 276, 284, 289, 354, 360, 380, 383, 413, 430, 433, 454, 460, 520, 526,

536, 537, 553, 588, 589, 598, 630, 631, 667, 668, 669, 671, 674, 676, 679, 682, 700, 755, 757, 758, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 770, 817, 818, 844, 864, 872, 911, 912, 943, 948, 954, 955, 956, 957, 958, 960, 961, 962, 963, 968, 1019.

Luiz Carlos Ignacio Xavier de Meneses (D.), 5.º Conde da Ericeira e 1.º Marquez de Louriçal—Vid. *Marquez de Louriçal.*

Luiz Cesar de Meneses—177, 178.

Luiz da Costa Campos—1055, 1057, 1058, 1059, 1062, 1063.

Luiz da Costa Deslandes—787, 788, 808.

Luiz de Couto Felix—86, 246, 941, 994.

Luiz Desgranges—788, 1044.

Luiz Deslandes—1021, 1022, 1023, 1024, 1025.

Luiz Deslandes de Queiroz—1021, 1022, 1023.

Luiz Dias de Fontes (P.)—1011.

Luiz Estupinhan, impressor—432.

Luiz Feugé, impressor—311.

Luiz Figueira (P.)—53, 54, 55, 56, 286.

Luiz Freire de Andrade—1030, 1031.

Luiz de Gongora—294.

Luiz José Correia de Lemos, impressor—923, 924.

Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataide e Sousa (D.), Conde de Monsanto—Vid. *Conde de Monsanto.*

Luiz Josse, livreiro—378.

Luiz Leite de Faria—1004.

Luiz Manuel Fernandes Porto-Carrero (D.)—Vid. *Cardeal Porto-Carrero.*

Luiz Marinho de Azevedo—430, 431.

Luiz Martin, livreiro—415.

Luiz Mattheus Langlès—40.

Luiz de Mattos—790.

Luiz de Mello—487.

Luiz Mendes de Vasconcellos—432.

Luiz de Meneses (D.), 3.º Conde da Ericeira—Vid. *Conde da Ericeira.*

Luiz de Meneses (D.), 5.º Conde da Ericeira e 1.º Marquez de Louriçal—Vid. *Marquez de Louriçal.*

Luiz de Moraes, livreiro—687.

Luiz de Moura Telles—673.

Luiz Nunes—430.

Luiz de Oliveira da Costa—673.

Luiz Rebello Quintella—1025.

Luiz Rodrigues, livreiro-impressor—XIII, 343, 344, 345, 346, 390.

Luiz de San'-José (Fr.)—350, 578, 780.

Luiz dos Santos Ribeiro (P.)—1056.

Luiz da Silva (D. Fr.), Bispo da Guarda—Vid. *Bispo da Guarda.*

Luiz da Silva (D. Fr.), Bispo de Titiopoli—V. *Bispo de Titiopoli.*

Luiz da Silva de Brito (P.)—769.

Luiz da Silva Serra—1012.

Luiz da Silveira (P. D.)—780.

Luiz de Siqueira da Gama—163, 194, 287.

Luiz de Sousa (D.), Cardeal, Arcebispo de Lisboa—Vid. *Arcebispo de Lisboa.*

Luiz de Sousa (Fr.)—511. V. tambem *Manuel de Sousa Coutinho.*

Luiz de Sousa de Carvalho—894, 895.

Luiz de Ulloa (D.)—9.

Luiz de Vasconcellos e Sousa, Conde de Castello-Melhor—Vid. *Conde de Castello-Melhor.*

Luiz da Veiga—764.

Luiz de Verjus—505, 506, 508.

Luiz Vicente de Simeoni—223.
Luiz Vincencio Mamiani (P.)—49, 51, 287, 572.
Luiza das Chagas (Soror)—1061.
Luiza Gabriella Deslandes (D.)—1072.
Luiza de Gusmão (D.), Duqueza de Bragança—Vid. *Duqueza de Bragança.*
Luiza de Gusmão (D.), Rainha de Portugal—351, 428, 442. Vid. tambem *Duqueza de Bragança* (D. Luiza de Gusmão).
Luiza Helena Thereza de Santa-Cruz Bergier (D.)—858, 869.
Luiza de Lavallière—5.
Luiza Maria da Costa (D.)—422, 511, 600, 601, 607, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 806, 807, 808, 999, 1001, 1002, 1003, 1030, 1032, 1033, 1034, 1035, 1042, 1044, 1048.
Luiza Maria do Pilar (D.)—832.
Luiza Moreira de Torres—65.
Lycomedes—761.
Lyman Whitney (Jayme)—Vid. *Jayme Lyman Whitney.*
Lysardo—Vid. *Lisardo.*

M * Esteves Nogueira** (D.)—1013, 1027.
M. Freire, gravador—853.
Mabert Du-Beux (Magdalena Lucia)—Vid. *Magdalena Lucia Mabert Du-Beux.*
Macario—862.
Macé (Claudio)—V. *Claudio Macè.*
Macé (Herdeiro de Bento)—Vid. *Herdeiro de Bento Macè.*
Macedo (D. Anna de)—Vid. *Anna de Macedo* (D.).
Macedo (Antonio de Sousa de)—Vid. *Antonio de Sousa de Macedo.*
Macedo (Duarte Ribeiro de)—Vid. *Duarte Ribeiro de Macedo.*
Macedo (Fr. Francisco de)—Vid. *Francisco de Macedo* (Fr.).
Macedo (Francisco Millis de)—Vid. *Francisco Millis de Macedo.*
Macedo (Fr. Francisco de Santo-Agostinho)—Vid. *Francisco de Santo-Agostinho Macedo* (Fr.).
Macedo (P. Theotonio de)—Vid. *Theotonio de Macedo* (P.).
Macedo Leitão e Carvalhosa (Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de)—Vid. *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa.*
Macedos (de Santarem)—354.
Machado (Diogo Barbosa)—Vid. *Diogo Barbosa Machado.*
Machado (Felix)—Vid. *Felix Machado.*
Machado (P. Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Machado* (P.).
Machado (João Barbosa)—V. *João Barbosa Machado.*
Machado (P. Simão da Fonseca)—Vid. *Simão da Fonseca Machado* (P.).
Machaon—701.
Madeira de Sousa (Manuel)—Vid. *Manuel Madeira de Sousa.*
Mademoiselle d'Aumale—429, 507. Vid. tambem *Maria Francisca Isabel de Saboya* (D.).
Mademoiselle de Montpensier—Vid. *Duqueza de Montpensier.*
Madre de Deus (Fr. Antonio da)—Vid. *Antonio da Madre de Deus* (Fr.).
Madre de Deus (Fr. Valentim da)—V. *Valentim da Madre de Deus* (Fr.).
Madre de Deus Semblano (P. Gonçalo da)—Vid. *Gonçalo da Madre de Deus Semblano* (P.).
Mafamede—969.
Magalhaens—Vid. *Magalhães.*
Magalhães (Diogo Peres de)—Vid. *Diogo Peres de Magalhães.*

Magalhães (P. Gabriel de)—Vid. *Gabriel Magalhães* (P.).
Magalhães (Ignacio de Sampaio Homem de)—V. *Ignacio de Sampaio Homem de Magalhães.*
Magalhães (Pedro Jacques de)—Vid. *Pedro Jacques de Magalhães.*
Magalhães (P. Sebastião de)—Vid. *Sebastião de Magalhães* (P.).
Magalhães de Gandavo (Pero de)—Vid. *Pero de Magalhães de Gandavo.*
Magdalena Lucia Mabert Du-Beux—417.
Magdalena Luiza de Mendonça (D.)—23.
Madgalena Maria de Mello (D.)—673.
Magdalena de Mendoça (D.), Marqueza de Fronteira—Vid. *Marqueza de Fronteira.*
Magliabechi (Antonio)—Vid. *Antonio Magliabechi.*
Maia (Alvaro da)—Vid. *Alvaro da Maia.*
Maia (Antonio Rodrigues)—Vid. *Antonio Rodrigues Maia.*
Maia (Manuel da)—Vid. *Manuel da Maia.*
Maior Rodrigues Gago—789.
Maittaire (Miguel)—Vid. *Miguel Maittaire.*
Maldonado (Antonio Pimentel)—Vid. *Antonio Pimentel Maldonado.*
Maldonado (Manuel Barradas)—Vid. *Manuel Barradas Maldonado.*
Maldonado (D. Miguel)—Vid. *Miguel Maldonado* (D.).
Maldonado (D. Sebastião)—Vid. *Sebastião Maldonado* (D.).
Mallen (D. Pedro Salvá y)—Vid. *Pedro Salvá y Mallen* (D.).
Malva (Duque de)—Vid. *Duque de Malva.*
Mame (Alfredo)—V. *Alfredo Mame.*
Mamiani (Luiz Vincencio)—Vid. *Luiz Vincencio Mamiani.*
Manescal (Antonio)—Vid. *Antonio Manescal.*
Manescal (Francisco)—Vid. *Francisco Manescal.*
Manescal (Miguel)—Vid. *Miguel Manescal.*
Manescal da Costa (Miguel)—Vid. *Miguel Manescal da Costa.*
Manrique de Lara e Cardenes (D. Maria de Guadalupe Lencastre)—Vid. *Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes* (D.).
Manrique de Mendoça (D. Violante)—Vid. *Violante Manrique de Mendoça* (D.).
Manrique de Mendonça (D. Violante)—Vid. *Violante Manrique de Mendonça* (D.).
Manso de Lima (P. Jacintho Leitão)—Vid. *Jacintho Leitão Manso de Lima* (P.).
Manuel (D.), Rei de Portugal—230, 380, 435, 471, 492, 662, 663, 796.
Manuel (Henrique de Moura)—Vid. *Henrique de Moura Manuel.*
Manuel (P. José de Faria)—Vid. *José de Faria Manuel* (P.).
Manuel de Abrantes (P.)—698.
Manuel de Almeida Castello-Branco—789, 793, 1028.
Manuel Alvares Pegas—16, 91, 363, 364, 384, 386, 389, 620, 646, 733, 737, 784, 824, 991.
Manuel Alvares Pereira (P.)—1032, 1033.
Manuel Andrade Pimenta—663.
Manuel Antunes de Almeida—1001.
Manuel de Araujo de Castro (P.)—350.
Manuel da Ascensão (Fr.)—635.
Manuel de Azevedo (1.º)—680.
Manuel de Azevedo (2.º)—911.

Manuel Barradas Maldonado (P.) —63.
Manuel Bernardes—997.
Manuel Bernardes (P.)—556, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 956, 990, 992.
Manuel Bernardes Branco—529.
Manuel Bernardino Carvajal e Lencastre (D.)—21.
Manuel Borralho (Fr.)—175, 237, 238, 289, 456, 466, 482, 699.
Manuel Botelho de Oliveira—178.
Manuel de Brito (P.)—1009, 1010.
Manuel Caetano de Sousa (P. D.) —x, 219, 220, 280, 713.
Manuel Calasibeta (P. D.)—715.
Manuel da Camara (D. Francisco de Mello)—V. *Francisco de Mello Manuel da Camara* (D.).
Manuel Cardoso (P.)—53, 55.
Manuel Carneiro de Sá—886.
Manuel de Carvalho, impressor—559.
Manuel de Carvalho (Viuva de) —Vid. *Viuva de Manuel de Carvalho.*
Manuel de Carvalho de Ataide —673, 684.
Manuel de Castro Guimarães—886.
Manuel do Cenaculo (D. Fr.), Bispo de Beja e Arcebispo de Evora —Vid. *Arcebispo de Evora.*
Manuel Coelho Velloso—998.
Manuel Collaço (P.)—806.
Manuel da Conceição (Fr.)—720, 780.
Manuel Correia (P.)—769.
Manuel da Costa—346.
Manuel da Costa (P.)—788, 807.
Manuel da Costa e Silva—524.
Manuel do Crato—65, 66.
Manuel do Crato dos Santos—65, 66, 67.
Manuel Dias Nogueira—1008.
Manuel Diniz, livreiro—557, 921.
Manuel de Faria e Sousa—158, 379, 587, 668, 674, 769, 770, 958.
Manuel Fernandes Themudo—563.
Manuel Ferreira da Cunha (P.)—1056.
Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa, Visconde de Santarem—Vid. *Visconde de Santarem.*
Manuel Freire—886.
Manuel Godinho (P.)—718, 719, 778, 985, 986.
Manuel Gomes, livreiro—435.
Manuel Gomes do Valle Quaresma—275.
Manuel Gonçalves—1008.
Manuel Gonçalves Bello—63.
Manuel Gonçalves Gallego—1031, 1032.
Manuel Guedes da Costa—894, 895.
Manuel Guilherme (Fr.)—780, 901.
Manuel Homem (Fr.)—308, 604.
Manuel Innocencio de Campos—1059.
Manuel José do Rego—962.
Manuel Leitão—571.
Manuel Leitão de Andrade—665.
Manuel Lopes Ferreira, livreiro-impressor—1010.
Manuel Lopes Lobo—1001.
Manuel Lopes de Oliveira—16, 734, 736, 740, 742, 886.
Manuel Luiz de Saldanha—327.
Manuel Madeira de Sousa—19.
Manuel da Maia—5, 29, 841.
Manuel Maria Barbosa du Bocage—223.
Manuel de Mattos—789.
Manuel de Mello (D. Francisco)—Vid. *Francisco Manuel de Mello* (D.).
Manuel de Mendanha—1044.

Manuel de Meneses Severim de Noronha (Antonio José de Sousa) —Vid. *Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha.*

Manuel Moreira da Silva Barros —861.

Manuel da Natividade (Fr.)—166.

Manuel Nogueira de Sousa—238.

Manuel Nunes Vianna—383.

Manuel de Oliveira da Cunha—803, 804.

Manuel Pacheco de Mello—1060.

Manuel Pacheco de Sampaio Valladares—174, 175. Vid. tambem *Manuel Pacheco de Valladares.*

Manuel Pacheco de Valladares—157, 158, 288, 552. Vid. tambem *Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.*

Manuel Paes—795.

Manuel Pedro da Costa—1043, 1044, 1048. Vid. tambem *Manuel Pedro da Costa Deslandes* e *Manuel Pedro Deslandes.*

Manuel Pedro da Costa Deslandes—596, 787, 790, 805, 806, 808, 809, 900, 917, 1000, 1002, 1005, 1021, 1027, 1033, 1034, 1036, 1037, 1041, 1042, 1049, 1050, 1051, 1052, 1054, 1055, 1056. Vid. tambem *Manuel Pedro da Costa* e *Manuel Pedro Deslandes.*

Manuel Pedro Deslandes—1055. Vid. tambem *Manuel Pedro da Costa* e *Manuel Pedro da Costa Deslandes.*

Manuel Pereira Coutinho (D.)—169, 172, 173, 174, 175, 288.

Manuel Pereira Gamboa—237.

Manuel Pereira das Lagôas—598.

Manuel Pimentel—828, 840, 992.

Manuel Pimentel de Sousa (P.)—573.

Manuel Pinheiro Chagas—936.

Manuel de Pinna—201.

Manuel Pinto Teixeira—1048.

Manuel Quaresma—1009, 1010, 1012. Vid. tambem *Manuel Quaresma Nogueira.*

Manuel Quaresma Nogueira—1007. Vid. tambem *Manuel Quaresma.*

Manuel Rebello—680.

Manuel dos Reis Tavares—326, 328, 330.

Manuel Ribeiro Ferreira (P.)—807.

Manuel Ribeiro Monteiro—665, 784.

Manuel Rodrigues de Almeida, livreiro—559.

Manuel Rodrigues Leitão (P.)—842, 993.

Manuel de Sá (P.)—394.

Manuel de Sampaio (P.)—791.

Manuel de San'-Carlos (Fr.)—349.

Manuel de San-Thiago (Fr.)—V. *Manuel de Sant'-Iago* (Fr.).

Manuel de Sant'-Iago (Fr.)—656.

Manuel de Santo-Antonio (Fr.)—387.

Manuel Severim de Faria (P.)—769, 844.

Manuel da Silva (1.º), impressor—55, 680.

Manuel da Silva (2.º), impressor—687.

Manuel da Silva Leitão—942.

Manuel Soares de Sousa—275.

Manuel de Sousa Aranha—886.

Manuel de Sousa Coutinho—786. Vid. tambem *Luiz de Sousa* (Fr.).

Manuel de Sousa Moreira—86.

Manuel Tavares Cavalleiro, alferes—61, 62, 64, 66. Vid. tambem *Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro.*

Manuel Tavares Cavalleiro, poeta e medico—59, 67, 68, 286, 698.

Manuel Tavares Cavalleiro, seralheiro—61, 65, 66.
Manuel Tavares Cavalleiro (P.)—61, 62, 65, 66. Vid. tambem *Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).
Manuel Tavares de Sousa—Vid. *Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro.*
Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro—61, 62, 63, 64.
Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro (P.)—61, 62, 63, 64, 65.
Manuel Teixeira de Carvalho—996.
Manuel Telles da Silva, Conde de Villar-Maior—Vid. *Conde de Villar-Maior.*
Manuel Telles da Silva, Marquez de Alegrete—Vid. *Marquez de Alegrete.*
Manuel de Vasconcellos—761.
Manuel Vaz Tagarro, livreiro—947, 1047.
Manuel da Veiga—294.
Manuel Vellez de Meira—69.
Manuel Venancio Deslandes (1.º)—1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070, 1073.
Manuel Venancio Deslandes (2.º)—1071.
Maqueda e Ciudad-Real (Duqueza de)—Vid. *Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real.*
Marão (Publio Virgilio)—Vid. *Publio Virgilio Marão.*
Marçal Henriques de Azevedo e Aboim—1068.
Marcellina Josepha Pereira—791.
Marcello, Nuncio—543.
Marchão Themudo (Diogo)—Vid. *Diogo Marchão Themudo.*
Marchena (Condessa de Tara de)—Vid. *Condessa de Tara de Marchena.*
Marco Annæo Lucano—381.
Marco Antonio—515.
Marco Fabio Quintiliano—219.
Marco Tullio Cicero—318.
Marco Vitilio—525.
Marcos Fernandes—Vid. *Marcos Fernandes Astrologo.*
Marcos Fernandes Astrologo—67.
Marcos Moreira de Torres—65.
Maregelo de Osan (Joseph)—Vid. *Joseph Maregelo de Osan.*
Marey (Conde de)—Vid. *Conde de Marey.*
Margarida Borges—793.
Margarida Carolina Deslandes (D.)—1072.
Margarida do Céo (Soror)—173.
Margarida Esteves Nogueira—1012.
Margarida de Saboya (D.)—352.
Maria (D.), Infanta de Portugal, filha d'El-Rei D. Manuel—359, 360, 766.
Maria I (D.), Rainha de Portugal—1063.
Maria II (D.), Rainha de Portugal—106.
Maria de Almeida (D.)—1030, 1031.
Maria Amelia de Bragança (D.)—Vid. *Amelia de Bragança* (D.).
Maria-Anna d'Austria (D.), Rainha de Portugal—11, 24, 555, 643, 648, 815, 830, 832, 833, 834, 836, 876, 877, 979, 990, 991, 992.
Maria da Annunciação Evangelista (Soror)—780.
Mari'-Antonieta, Rainha de França—832.
Maria de Anvers Craesbeck (D.)—779.
Maria Augusta de Mello Carvalho Monteiro (D.)—1073.
Maria Barbara Xavier Leonor Thereza Antonia Josepha (D.),

Infanta de Portugal e depois Rainha de Hespanha—833.
Maria Barbosa—796, 799. Vid. tambem *Maria de Paiva* (D.).
Maria Bayma—1034.
Maria Caetana da Cunha (D.), Condessa de S. Vicente—Vid. *Condessa de S. Vicente.*
Maria do Céo (Soror)—939.
Maria Clara de Almeida (D.)—1054.
Maria Clara de Meneses (D.)—523.
Maria Clara Rey—407. Vid. tambem *Maria Clara Rey Bertrand.*
Maria Clara Rey Bertrand—413, 414, 416. Vid. tambem *Maria Clara Rey.*
Maria Craesbeck (1.ª)—680.
Maria Craesbeck (2.ª)—684.
Maria Egypcia (Santa)—572.
Maria Esteves—1008.
Maria Esteves Nogueira (1.ª)—1012.
Maria Esteves Nogueira (2.ª)—1012.
Maria Fernandes (1.ª)—65, 66.
Maria Fernandes (2.ª)—789.
Maria Ferreira—1034.
Maria Francisca Isabel de Saboya (D.), Rainha de Portugal—72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 105, 285, 429, 435, 436, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 447, 454, 455, 456, 458, 464, 468, 470, 471, 476, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 490, 492, 493, 494, 501, 502, 504, 505, 506, 507, 508, 601, 750, 971, 984.
Maria Francisca de Mattos Mexia (D.)—1039.
Maria de Guadalupe Lencastre (D.), Duqueza de Aveiro—Vid. *Duqueza de Aveiro.*
Maria de Guadalupe Lencastre Manrique de Lara e Cardenes (D.), Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real—Vid. *Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real.*
Maria Joanna Baptista, Duqueza de Nemours e de Saboya—73, 77.
Maria José Benedicta Gonçalves (D.)—1070.
Maria José Deslandes (D.)—1071.
Maria Laurence—595, 805, 807, 999, 1030, 1035, 1037, 1042, 1044, 1045, 1046.
Maria de Lencastre (D.)—16.
Maria de Lencastre (D.), Condessa de Unhão—Vid. *Condessa de Unhão.*
Maria de Lencastre (D.), Marqueza de Unhão—Vid. *Marqueza de Unhão.*
Maria Leonarda Pereira (D.)—1058, 1059.
Maria Lourença—Vid. *Maria Laurence.*
Maria Lourenço—Vid. *Maria Laurence.*
Maria Martins—65, 66.
Maria Mendes—66.
Maria Michaela da Costa Deslandes (D.)—787, 788, 789, 790, 796, 1027. Vid. tambem *Maria Michaela Deslandes* (D.) e *Maria Michaela de Sousa* (D.).
Maria Michaela Deslandes (D.)—1032, 1034, 1035, 1036, 1037. Vid. tambem *Maria Michaela da Costa Deslandes* (D.) e *Maria Michaela de Sousa* (D.).
Maria Michaela de Sousa (D.)—787, 1027, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1039. Vid. tambem *Maria Michaela da Costa Deslandes* (D.) e *Maria Michaela Deslandes* (D.).
Maria das Neves—1010.
Maria Nogueira (D.)—800. Vid. tambem *Maria Nogueira de Paiva.*

Maria Nogueira de Lima—796.
Maria Nogueira de Paiva—796, 798, 799, 800, 1048. Vid. tambem *Maria Nogueira* (D.).
Maria de Noronha (D.)—23.
Maria de Paiva (D.)—421, 792, 794, 796, 797, 801, 802, 1036, 1048. Vid. tambem *Maria Barbosa.*
Maria Quaresma—1008.
Maria de Santo-Aleixo (Soror)—600.
Maria de Seiça (D.)—779.
Maria Sophia Isabel de Neuburgo (D.), Rainha de Portugal—103, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 193, 195, 196, 287, 288, 752, 777, 784, 985.
Maria Stuart, Rainha de França e de Escocia—299.
Maria Symphorosa (D.)—21.
Maria Tavares—Vid. *Maria Tavares Cavalleira.*
Maria Tavares Cavalleira (1.ª)—64, 65, 66.
Maria Tavares Cavalleira (2.ª)—62, 63, 64, 66.
Maria Thereza Gonçalves (D.)—1070. Vid. tambem *Maria Thereza Gonçalves Deslandes* (D.).
Maria Thereza Gonçalves Deslandes (D.)—1073. Vid. tambem *Maria Thereza Gonçalves* (D.).
Maria Thereza da Silva e Tavora (D.)—173.
Maria da Veiga—1009.
Maria Vellez—66.
Marialva (Marquez de)—V. *Marquez de Marialva.*
Mariana (P. João de)—Vid. *João de Mariana* (P.).
Marianna Augusta Raposo do Amaral (D.)—1072, 1073.
Marianna d'Austria (D.)—Vid. *Maria Anna d'Austria* (D.).
Marianna Bertrand (D.)—414. V. tambem *Marianna Borel.*
Marianna Borel—414. Vid. tambem *Marianna Bertrand* (D.).
Marianna Craesbeck—681.
Marianna de Lencastre (D.), Marqueza de Castello-Melhor—Vid. *Marqueza de Castello-Melhor.*
Marianno Borgonzoni Martelli—861.
Marianno Silvestre de Jesus—241.
Marina Clemencia (pseudonymo)—939, 994.
Marinha de Ricardo (D.)—1021, 1022.
Marinho de Azevedo (Luiz)—Vid. *Luiz Marinho de Azevedo.*
Marini (João Baptista)—Vid. *João Baptista Marini.*
Marino (João Baptista)—Vid. *João Baptista Marino.*
Mario Guido—459, 461.
Mariz (P. Pedro de)—Vid. *Pedro de Mariz* (P.).
Marlborough (Duque de)—Vid. *Duque de Marlborough.*
Marmanillo (D. José Fernandez de)—Vid. *José Fernandez de Marmanillo.*
Maroia el Perine (Bonifacio de)—Vid. *Bonifacio de Maroia el Perine.*
Marques (P. José)—V. *José Marques* (P.).
Marques Lesbio (Antonio)—Vid. *Antonio Marques Lesbio.*
Marques de Sousa Viterbo (Francisco)—Vid. *Francisco Marques de Sousa Viterbo.*
Marquez de Alegrete (D. Fernando Telles da Silva)—239, 242, 942.
Marquez de Alegrete (Manuel Telles da Silva)—237, 986, 997.
Marquez de Angeja (D. Pedro Antonio de Noronha)—389, 706.
Marquez de Arronches (Carlos

José de Ligne)—85, 711, 712, 752, 984, 985.
Marquez de Cascaes (D. Alvaro Pires de Castro)—308, 309, 604.
Marquez de Elche—488.
Marquez de Ferreira, Duque do Cadaval—Vid. *Duque do Cadaval.*
Marquez de Fontes (D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Meneses)—180.
Marquez de Fronteira (D. João Mascarenhas)—318, 526, 528, 529, 586, 587, 825.
Marquez de Gouveia (D. João da Silva)—15, 16, 456, 668.
Marquez de Gouveia (D. José Mascarenhas)—18, 19, 20, 21, 22.
Marquez de Gouveia (D. Martinho Mascarenhas)—12, 17, 900, 1056.
Marquez de Herrera (D. Francisco de Mello)—352.
Marquez de Loulé (Agostinho Domingos José de Mendoça)—929.
Marquez de Louriçal (D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Meneses)—407.
Marquez de Marialva (D. Antonio Luiz de Meneses)—453, 493, 578, 579.
Marquez de Marialva (D. Pedro de Alcantara de Meneses)—407.
Marquez de Marialva (D. Pedro Luiz de Meneses)—107, 109, 165, 166, 783.
Marquez das Minas (D. Antonio Luiz de Sousa)—169, 173, 557, 569, 821, 822, 988.
Marquez de Niza (D. Vasco Luiz da Gama)—755, 770.
Marquez de Penalva (D. Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses)—26, 31, 959.
Marquez de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Mello)—3, 4, 7, 405, 412, 684.
Marquez de Porto-Seguro—14, 16.
Marquez de Resende (Antonio Telles da Silva Caminha e Meneses)—1064.
Marquez de Ruvigny—429, 432, 435.
Marquez de Sande (Francisco de Mello)—429.
Marquez de Tavora (Antonio Luiz de Tavora)—560.
Marquez de Tavora (Luiz Alvares de Tavora)—559, 560.
Marquez de Valença (D. Francisco Paulo de Portugal e Castro)—9.
Marquez de Vallada (D. José de Meneses da Silveira e Castro)—484, 485, 970.
Marqueza de Castello-Melhor (D. Marianna de Lencastre)—481, 482.
Marqueza de Elche—Vid. *Duqueza de Maqueda e Ciudad-Real.*
Marqueza de Fronteira (D. Magdalena de Mendoça)—318.
Marqueza de Montespan—485.
Marqueza D. Pantaleôa Jacobea de .....—862.
Marqueza de Unhão—11, 12, 17. Vid. tambem *Condessa de Unhão* (D. Maria de Lencastre).
Marquezes de Angeja—629.
Marquezes de Castello-Melhor—454.
Marquezes de Fronteira—528.
Marquezes de Pombal—25, 26, 76.
Marreca (João José Barbosa)—Vid. *João José Barbosa Marreca.*
Marsyas—531.
Marte—182, 321, 445, 492, 554, 760, 761, 880, 881, 945.
Martelli (Marianno Borgonzoni)—V. *Marianno Borgonzoni Martelli.*
Martim Affonso de Sousa—466.
Martim Gonçalves da Camara—768.
Martim Monteiro Paim—673.
Martim Paes de Abreu—794, 795,

796, 800, 802. Vid. tambem *Martim Paes de Mello.*

Martim Paes de Mello—421, 792, 794, 795, 796, 797, 799, 800, 801, 802, 806, 1036, 1048, 1049. Vid. tambem *Martim Paes de Abreu.*

Martim Vaz Tagarro, livreiro—584, 779, 1010, 1036.

Martin (Ignacio Augusto)—Vid. *Ignacio Augusto Martin.*

Martin (João Augusto)—Vid. *João Augusto Martin.*

Martin (Luiz)—Vid. *Luiz Martin.*

Martinho de Castel-Branco (D.), Conde de Villa-Nova de Portimão—Vid. *Conde de Villa-Nova de Portimão.*

Martinho da Costa (D.), Arcebispo de Lisboa—Vid. *Arcebispo de Lisboa.*

Martinho Mascarenhas (D.), Marquez de Gouveia—Vid. *Marquez de Gouveia.*

Martins, impressor—418.

Martins (Antonio Teixeira)—Vid. *Antonio Teixeira Martins.*

Martins (Joaquim Pedro de Oliveira)—Vid. *Joaquim Pedro de Oliveira Martins.*

Martins (Maria)—V. *Maria Martins.*

Martins de Andrade (Francisco)—Vid. *Francisco Martins de Andrade.*

Martins de Bulhão (Fernando)—V. *Fernando Martins de Bulhão.*

Martins de Bulhões (Fernando)—V. *Fernando Martins de Bulhões.*

Martins de Carvalho (Francisco Augusto)—V. *Francisco Augusto Martins de Carvalho.*

Martins de Carvalho (Joaquim)—Vid. *Joaquim Martins de Carvalho.*

Martins Lavado, livreiro—209.

Martins Mascarenhas (D. Fernando)—V. *Fernando Martins Mascarenhas* (D.).

Martins de Mattos (Ruy)—Vid. *Ruy Martins de Mattos.*

Martyres (D. Fr. Bartholomeu dos)—V. *Bartholomeu dos Martyres* (D. Fr.).

Martyria (Bispo de)—Vid. *Bispo de Martyria.*

Mascarenhas (D. Fernando)—V. *Fernando Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas (D. Fernando Martins)—V. *Fernando Martins Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas (D. Francisco)—Vid. *Francisco Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas (D. João)—V. *João de Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas (D. José)—Vid. *José Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas (José Freire Montarroio)—Vid. *José Freire Montarroio Mascarenhas.*

Mascarenhas (D. Martinho)—Vid. *Martinho Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas (D. Pedro)—V. *Pedro Mascarenhas* (D.).

Mascarenhas Henriques (Francisco)—Vid. *Francisco Mascarenhas Henriques.*

Massucci (Agostinho)—Vid. *Agostinho Massucci.*

Matamoros (Bento Vasquez)—V. *Bento Vasquez Matamoros.*

Matamoros de Ysla (D. Sancho)—Vid. *Sancho Matamoros de Ysla* (D.).

Mattheus, gravador—641.

Mattheus (S.)—673.

Mattheus Bosio—71, 285.

Mattheus Bossio—Vid. *Mattheus Bosio.*

Mattheus Cardoso (P.)—768.

Mattheus Regino (Fr.)—955.

Mattheus Rodrigues Vianna—1026.

Matthias da Cunha—1060.
Matthias Pereira da Silva, impressor—23, 151, 455.
Matthias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso, impressores—151, 455.
Mathilde—214, 215.
Mathilde Rebello Borges de Castro (D.)—1072. Vid. tambem *Mathilde Rebello Deslandes* (D.).
Mathilde Rebello Deslandes (D.)—1073. Vid. tambem *Mathilde Rebello Borges de Castro* (D.).
Matilda—Vid. *Mathilde.*
Matilde—Vid. *Mathilde.*
Mattos (André Rodrigues de)—V. *André Rodrigues de Mattos.*
Mattos (Angela de)—Vid. *Angela de Mattos.*
Mattos (Balthazar Rodrigues de)—Vid. *Balthazar Rodrigues de Mattos.*
Mattos (Belchior de)—Vid. *Belchior de Mattos.*
Mattos (P. Francisco de)—Vid. *Francisco de Mattos* (P.).
Mattos (João Lourenço de)—Vid. *João Lourenço de Mattos.*
Mattos (João Xavier de)—Vid. *João Xavier de Mattos.*
Mattos (D. José Botelho de)—Vid. *José Botelho de Mattos* (D.).
Mattos (Luiz de)—Vid. *Luiz de Mattos.*
Mattos (Manuel de)—Vid. *Manuel de Mattos.*
Mattos (Ricardo Pinto de)—Vid. *Ricardo Pinto de Mattos.*
Mattos (Ruy Martins de)—Vid. *Ruy Martins de Mattos.*
Mattos (Ruy Mendes de)—Vid. *Ruy Mendes de Mattos.*
Mattos (Vasco Gil de)—Vid. *Vasco Gil de Mattos.*
Mattos Guerra (Gregorio de)—V. *Gregorio de Mattos Guerra.*
Mattos Mexia (Bento de)—Vid. *Bento de Mattos Mexia.*
Mattos Mexia (João de)—Vid. *João de Mattos Mexia.*
Mattos Mexia (João Francisco Antonio de)—Vid. *João Francisco Antonio de Mattos Mexia.*
Mattos Mexia (D. Maria Francisca de)—Vid. *Maria Francisca de Mattos Mexia* (D.).
Mattos Mexia (D. Monica Francisca Coutinho de)—Vid. *Monica Francisca Coutinho de Mattos Mexia* (D.).
Mattos Mexia Deslandes (João de)—Vid. *João de Mattos Mexia Deslandes.*
Mattos Nogueira (José de)—Vid. *José de Mattos Nogueira.*
Mattos de Sá (Francisco de)—Vid. *Francisco de Mattos de Sá.*
Mattos e Sousa (P. Sebastião de)—Vid. *Sebastião de Mattos e Sousa* (P.).
Mauricio Vicente de Almeida, impressor—119, 320.
Maximiliano II (ou Maximiliano Manuel), Duque de Baviera—820, 989.
Maya—Vid. *Maia.*
Mazzarini—Vid. *Mazzarino.*
Mazzarino (Cardeal)—Vid. *Cardeal Mazzarino.*
Mazzarino (Julio)—V. *Julio Mazzarino.*
Medéa—515.
Medina de las Torres (Duques de)—Vid. *Duques de Medina de las Torres.*
Medusa—207.
Meira (Manuel Vellez de)—Vid. *Manuel Vellez de Meira.*
Mello (do Desembargo do Paço)—740.
Mello (Antonio Craesbeck de)—Vid. *Antonio Craesbeck de Mello.*

Mello (Caetano Alvares de)—Vid. *Caetano Alvares de Mello.*
Mello (Caetano Baptista de)—Vid. *Caetano Baptista de Mello.*
Mello (Fr. Carlos de)—Vid. *Carlos de Mello* (Fr.).
Mello (Francisco de)—Vid. *Francisco de Mello.*
Mello (D. Francisco de)—V. *Francisco de Mello* (D.).
Mello (D. Francisco Manuel de)—V. *Francisco Manuel de Mello* (D.).
Mello (Garcia de)—Vid. *Garcia de Mello.*
Mello (Gaspar Correia de)—Vid. *Gaspar Correia de Mello.*
Mello (D. Jayme de)—Vid. *Jayme de Mello* (D.).
Mello (D. Joanna Maria Xavier de)—Vid. *Joanna Maria Xavier de Mello* (D.).
Mello (João Baptista Alvares de)—Vid. *João Baptista Alvares de Mello.*
Mello (Joaquim José Pereira de)—Vid. *Joaquim José Pereira de Mello.*
Mello (Jorge de)—Vid. *Jorge de Mello.*
Mello (D. Lourença Francisca de)—Vid. *Lourença Francisca de Mello* (D.).
Mello (D. Magdalena Maria de)—V. *Magdalena Maria de Mello* (D.).
Mello (Manuel Pacheco de)—Vid. *Manuel Pacheco de Mello.*
Mello (Martim Paes de)—Vid. *Martim Paes de Mello.*
Mello (D. Nuno Alvares Pereira de)—Vid. *Nuno Alvares Pereira de Mello* (D.).
Mello (Pedro Ferreira de)—Vid. *Pedro Ferreira de Mello.*
Mello (Sebastião José de Carvalho e)—Vid. *Sebastião José de Carvalho e Mello.*
Mello (Theotonio Craesbeck de)—V. *Theotonio Craesbeck de Mello.*
Mello (Theotonio Damaso de)—Vid. *Theotonio Damaso de Mello.*
Mello Carvalho Monteiro (D. Maria Augusta de)—Vid. *Maria Augusta de Mello Carvalho Monteiro* (D.).
Mello de Castro (Caetano de)—Vid. *Caetano de Mello de Castro.*
Mello e Castro (Diniz de)—Vid. *Diniz de Mello e Castro.*
Mello de Castro (Julio de)—Vid. *Julio de Mello de Castro.*
Mello Craesbeck (Rosendo de)—Vid. *Rosendo de Mello Craesbeck.*
Mello Grade (Alvaro de)—Vid. *Alvaro de Mello Grade.*
Mello Manuel da Camara (D. Francisco de)—Vid. *Francisco de Mello Manuel da Camara* (D.).
Mello Pereira (Pedro de)—V. *Pedro de Mello Pereira.*
Mello da Silva (João de)—Vid. *João de Mello da Silva.*
Mellos, impressores—293.
Mendanha (Manuel de)—Vid. *Manuel de Mendanha.*
Mendes (Francisco)—Vid. *Francisco Mendes.*
Mendes (João Rodrigues)—V. *João Rodrigues Mendes.*
Mendes (Maria)—V. *Maria Mendes.*
Mendes de Brito (Heitor)—Vid. *Heitor Mendes de Brito.*
Mendes Leal (José da Silva)—Vid. *José da Silva Mendes Leal.*
Mendes de Mattos (Ruy)—Vid. *Ruy Mendes de Mattos.*
Mendes Mexia (João)—Vid. *João Mendes Mexia.*
Mendes Penhones (Bento)—Vid. *Bento Mendes Penhones.*
Mendes Simões de Castro (Augusto)—Vid. *Augusto Mendes Simões de Castro.*

Mendes de Vasconcellos (Luiz)—Vid. *Luiz Mendes de Vasconcellos.*

Mendo de Foyos Pereira—734, 736.

Mendoça (André Furtado de)—Vid. *André Furtado de Mendoça.*

Mendoça (Domingos José de)—Vid. *Domingos José de Mendoça.*

Mendoça (João Furtado de)—Vid. *João Furtado de Mendoça.*

Mendoça (D. Magdalena de)—Vid. *Magdalena de Mendoça* (D.).

Mendoça (D. Magdalena Luiza de)—Vid. *Magdalena Luiza de Mendoça* (D.).

Mendoça (D. Violante Manrique de)—Vid. *Violante Manrique de Mendoça* (D.).

Mendoça Corte-Real (Diogo de)—Vid. *Diogo de Mendoça Corte-Real.*

Mendonça (Duarte Salter de)—Vid. *Duarte Salter de Mendonça.*

Mendonça (Jorge Salter de)—Vid. *Jorge Salter de Mendonça.*

Mendonça (Miguel da Cunha de)—Vid. *Miguel da Cunha de Mendonça.*

Mendonça (Pedro de)—Vid. *Pedro de Mendonça.*

Mendonça (Pedro Barbosa de)—V. *Pedro Barbosa de Mendonça.*

Mendonça (D. Violante Manrique de)—Vid. *Violante Manrique de Mendonça* (D.).

Menescal—Vid. *Manescal.*

Meneses (D. Antonio Luiz de)—V. *Antonio Luiz de Meneses* (D.).

Meneses (Antonio Telles da Silva Caminha e)—Vid. *Antonio Telles da Silva Caminha e Meneses.*

Meneses (D. Fernando de)—Vid. *Fernando de Meneses* (D.).

Meneses (D. Fernando Telles da Silva Caminha e)—Vid. *Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses* (D.).

Meneses (Francisco de Sá de)—V. *Francisco de Sá de Meneses.*

Meneses (D. Francisco Xavier José de)—Vid. *Francisco Xavier José de Meneses* (D.).

Meneses (Gonçalo da Costa de)—Vid. *Gonçalo da Costa de Meneses.*

Meneses (D. Joanna de)—Vid. *Joanna de Meneses* (D.).

Meneses (José Homem de)—Vid. *José Homem de Meneses.*

Meneses (D. Luiz de)—Vid. *Luiz de Meneses* (D.).

Meneses (D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de)—V. *Luiz Carlos Ignacio Xavier de Meneses* (D.).

Meneses (Luiz Cesar de)—V. *Luiz Cesar de Meneses.*

Meneses (D. Maria Clara de)—Vid. *Maria Clara de Meneses* (D.).

Meneses (D. Pedro de)—Vid. *Pedro de Meneses* (D.).

Meneses (D. Pedro Antonio de)—Vid. *Pedro Antonio de Meneses* (D.).

Meneses (D. Pedro Luiz de)—Vid. *Pedro Luiz de Meneses* (D.).

Meneses (D. Rodrigo de)—Vid. *Rodrigo de Meneses* (D.).

Meneses (D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e)—Vid. *Rodrigo Annes de Sá Almeida e Meneses* (D.).

Meneses (D. Thereza Barbara de)—Vid. *Thereza Barbara de Meneses* (D.).

Meneses (Vasco Fernandes Cesar de)—Vid. *Vasco Fernandes Cesar de Meneses.*

Meneses e Castro (D. Fernam Telles de)—Vid. *Fernam Telles de Meneses e Castro* (D.).

Meneses Severim de Noronha (Antonio José de Sousa Manuel

de)—Vid. *Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha.*

Meneses e Silva (D. Fernando Forjaz Pimentel Pereira de)—V. *Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva* (D.).

Meneses da Silveira e Castro (D. José de)—Vid. *José de Meneses da Silveira e Castro* (D.).

Meneses e Sousa (Ayres de Saldanha de)—Vid. *Ayres de Saldanha de Meneses e Sousa.*

Meninos de Palhavan—1014.

Mercier (Pedro Le)—Vid. *Pedro Le Mercier.*

Mercurio—533, 534, 761.

Merinero (Fr. João)—Vid. *João Merinero* (Fr.).

Mesnil (Armando du)—Vid. *Armando du Mesnil.*

Mesquita Arroyo (João de)—Vid. *João de Mesquita Arroyo.*

Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa (Manuel Francisco de Barros e Sousa de)—Vid. *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa.*

Messalina—427.

Mestre de Aviz—Vid. *João I* (D.), Rei de Portugal.

Mexia (Alvaro de Sousa)—Vid. *Alvaro de Sousa Mexia.*

Mexia (Bartholomeu de Sousa)—Vid. *Bartholomeu de Sousa Mexia.*

Mexia (Bento de Mattos)—V. *Bento de Mattos Mexia.*

Mexia (Catherina)—Vid. *Catherina Mexia.*

Mexia (D. Catherina Thereza de Sousa)—Vid. *Catherina Thereza de Sousa Mexia* (D.).

Mexia (Conde D. Oveco)—V. *Conde D. Oveco Mexia.*

Mexia (Diogo de Sousa)—Vid. *Diogo de Sousa Mexia.*

Mexia (D. Helena de Sousa)—Vid. *Helena de Sousa Mexia* (D.).

Mexia (João Francisco Antonio de Mattos)—Vid. *João Francisco Antonio de Mattos Mexia.*

Mexia (João de Mattos)—Vid. *João de Mattos Mexia.*

Mexia (João Mendes)—Vid. *João Mendes Mexia.*

Mexia (João de Sousa)—Vid. *João de Sousa Mexia.*

Mexia (Leonor)—Vid. *Leonor Mexia.*

Mexia (D. Maria Francisca de Mattos)—Vid. *Maria Francisca de Mattos Mexia* (D.).

Mexia (D. Monica Francisca Coutinho de Mattos)—V. *Monica Francisca Coutinho de Mattos Mexia* (D.).

Mexia (D. Oveco)—Vid. *Oveco Mexia* (D.).

Mexia Deslandes (João de Mattos)—Vid. *João de Mattos Mexia Deslandes.*

Meyra—Vid. *Meira.*

Meyrelles (Joanna Thereza de)—Vid. *Joanna Thereza de Meyrelles.*

Michel (R. Francisque-)—Vid. *R. Francisque-Michel.*

Micone (Nicolau)—Vid. *Nicolau Micone.*

Midas—881.

Miel (P. Emilio)—Vid. *Emilio Miel* (P.).

Miguel (D.), filho d'El-Rei de Portugal D. Pedro II—485, 558, 856, 869.

Miguel (D.), Infante e depois Rei de Portugal—929, 930.

Miguel (S.)—471, 847.

Miguel (José)—Vid. *José Miguel.*

Miguel de Almeida (D.)—352.

Miguel Angelo (D.), Arcebispo de Tarso—Vid. *Arcebispo de Tarso.*

Miguel Barbosa—796.

Miguel Barbosa Carneiro (Fr.)—998.

Miguel Boussin—178.

Miguel Carlos de Tavora, Conde de San'-Vicente—Vid. *Conde de San'-Vicente.*

Miguel da Cunha de Mendonça—227, 231, 289, 553.

Miguel Deslandes (1.º)—595, 665, 805, 807, 999, 1017, 1030, 1035, 1036, 1037, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046.

Miguel Deslandes (2.º), impressor—IX, XII, 27, 44, 47, 49, 51, 53, 57, 71, 73, 76, 81, 82, 83, 85, 89, 91, 92, 95, 107, 109, 149, 153, 155, 157, 163, 165, 187, 191, 193, 195, 199, 238, 261, 262, 293, 337, 362, 363, 364, 365, 369, 371, 388, 391, 392, 393, 401, 429, 456, 457, 516, 551, 552, 553, 566, 568, 570, 572, 576, 585, 593, 595, 596, 597, 598, 600, 607, 608, 609, 610, 614, 615, 616, 617, 619, 620, 621, 651, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 667, 673, 674, 675, 676, 677, 689, 691, 693, 695, 696, 698, 703, 704, 709, 711, 713, 717, 718, 719, 720, 721, 723, 724, 725, 727, 728, 729, 730, 731, 733, 734, 740, 741, 743, 745, 746, 749, 750, 751, 752, 753, 757, 771, 772, 773, 775, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 787, 788, 790, 791, 792, 793, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 813, 824, 837, 849, 850, 879, 887, 898, 900, 916, 959, 964, 965, 966, 972, 976, 978, 979, 980, 982, 994, 999, 1000, 1001, 1002, 1003, 1017, 1021, 1029, 1032, 1033, 1034, 1035, 1037, 1038, 1039, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049.

Miguel Deslandes (3.º)—1072, 1073, 1082.

Miguel Deslandes (Herdeiros de)—Vid. *Herdeiros de Miguel Deslandes.*

Miguel Fernandes—1042.

Miguel Isingrein, livreiro-impressor—378.

Miguel Le Bouteux, gravador—137, 600.

Miguel Lopes de Leão—12.

Miguel Maittaire—X.

Miguel Maldonado (D.)—997, 1006, 1024.

Miguel Manescal, livreiro-impressor—115, 359, 360, 395, 396, 560, 576, 577, 578, 579, 580, 640, 822, 1009.

Miguel Manescal da Costa, impressor—414.

Miguel de Molinos (P.)—846.

Miguel de Oquendo (D.)—375.

Miguel Pacheco (Fr.)—359.

Miguel de Portugal (D.)—749, 984.

Miguel Rodrigues, impressor—9, 20, 151, 364, 455, 561, 562, 615, 778.

Miguel Simões—1010.

Miguel de Sousa Ferreira—684.

Miguel de Vasconcellos—352.

Millis de Macedo (Francisco)—Vid. *Francisco Millis de Macedo.*

Minas (Marquez das)—Vid. *Marquez das Minas.*

Minerva—269, 316, 634, 763.

Miranda (Bispo de)—Vid. *Bispo de Miranda.*

Miranda (Francisco de Sá de)—Vid. *Francisco de Sá de Miranda.*

Miranda (José Rodrigues de Carvalho e)—Vid. *José Rodrigues de Carvalho e Miranda.*

Moisés—445.

Molière (João Baptista)—Vid. *João Baptista Molière.*

Molinos (P. Miguel de)—Vid. *Miguel de Molinos* (P.).

Monconys (Balthazar de)—V. *Balthazar de Monconys.*
Monica Francisca Coutinho de Mattos Mexia (D.)—789, 1028, 1029, 1031.
Monnier (Guilherme du)—Vid. *Guilherme du Monnier.*
Monnier (Guillelmo do)—Vid. *Guillelmo do Monnier.*
Monroy (Diogo de)—Vid. *Diogo de Monroy.*
Monsanto (Conde de)—Vid. *Conde de Monsanto.*
Montalvo—894, 895.
Montarroio Mascarenhas (José Freire)—Vid. *José Freire Montarroio Mascarenhas.*
Monteiro (Antonio Augusto de Carvalho)—Vid. *Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.*
Monteiro (Gonçalo Soares)—Vid. *Gonçalo Soares Monteiro.*
Monteiro (João Pereira Franco)—Vid. *João Pereira Franco Monteiro.*
Monteiro (Manuel Ribeiro)—Vid. *Manuel Ribeiro Monteiro.*
Monteiro (D. Maria Augusta de Mello Carvalho)—Vid. *Maria Augusta de Mello Carvalho Monteiro* (D.).
Monteiro (Thomé de Faria)—Vid. *Thomé de Faria Monteiro.*
Monteiro Paim (Martim)—Vid. *Martim Monteiro Paim.*
Monteiro da Vide (D. Sebastião)—Vid. *Sebastião Monteiro da Vide* (D.).
Montespan (Marqueza de)—Vid. *Marqueza de Montespan.*
Montesquieu (Barão de)—Vid. *Barão de Montesquieu.*
Montpensier (Duqueza de)—Vid. *Duqueza de Montpensier.*
Moraes (Alexandre Botelho de)—V. *Alexandre Botelho de Moraes.*
Moraes (P. Francisco Ignacio de)—Vid. *Francisco Ignacio de Moraes* (P.).
Moraes (D. José Angelo de)—Vid. *José Angelo de Moraes* (D.).
Moraes (Luiz de)—Vid. *Luiz de Moraes.*
Moraes Silva (Antonio de)—Vid. *Antonio de Moraes Silva.*
Moraes da Silva (Antonio de)—Vid. *Antonio de Moraes da Silva.*
Morando (José Baptista)—V. *José Baptista Morando.*
Morão (Jorge Henriques)—V. *Jorge Henriques Morão.*
Morão (Simão Pinheiro)—Vid. *Simão Pinheiro Morão.*
Morat (João Baptista)—Vid. *João Baptista Morat.*
Moravia (Valentim de)—Vid. *Valentim de Moravia.*
Moreau (Pedro)—Vid. *Pedro Moreau.*
Moreira (Manuel de Sousa)—Vid. *Manuel de Sousa Moreira.*
Moreira (Paschoal)—Vid. *Paschoal Moreira.*
Moreira da Silva Barros (Manuel)—Vid. *Manuel Moreira da Silva Barros.*
Moreira de Torres (Luiza)—Vid. *Luiza Moreira de Torres.*
Moreira de Torres (Marcos)—Vid. *Marcos Moreira de Torres.*
Moreto (Balthazar)—Vid. *Balthazar Moreto.*
Moretos, impressores—974.
Morganti (Lourenço)—Vid. *Lourenço Morganti.*
Morisot (Claudio Bartholomeu)—V. *Claudio Bartholomeu Morisot.*
Mothe Fénelon (Francisco de Salignac de La)—Vid. *Francisco de Salignac de La Mothe Fénelon.*
Motta (Cardeal da)—Vid. *Cardeal da Motta.*

Motta Garcia (D. Feliciana Thereza da)—Vid. *Feliciana Thereza da Motta Garcia* (D.).
Motta Lobato (P. Gaspar da)—Vid. *Gaspar da Motta Lobato* (P.).
Motta e Silva (D. João da)—Vid. *João da Motta e Silva* (D.).
Moura (Antonio José de)—Vid. *Antonio José de Moura.*
Moura (Bernardino Gonçalves de)—Vid. *Bernardino Gonçalves de Moura.*
Moura (Ignacio Lopes de)—Vid. *Ignacio Lopes de Moura.*
Moura (Innocencio Correia de)—Vid. *Innocencio Correia de Moura.*
Moura (Innocencio Ignacio de)—Vid. *Innocencio Ignacio de Moura.*
Moura (José Correia de)—Vid. *José Correia de Moura.*
Moura Manuel (Henrique de)—Vid. *Henrique de Moura Manuel.*
Moura Telles (Luiz de)—Vid. *Luiz de Moura Telles.*
Moura Telles (Ruy de)—Vid. *Ruy de Moura Telles.*
Mourão—Vid. *Morão.*
Mouro de Sousa (Diogo)—Vid. *Diogo Mouro de Sousa.*
Munhós de Aldanha (Dionysio)—Vid. *Dionysio Munhós de Aldanha.*
Musa (Antonio)—V. *Antonio Musa.*

Nantes (Fr. Bernardo de)—Vid. *Bernardo de Nantes* (Fr.).
Nantes (Constantino de)—V. *Constantino de Nantes.*
Nantueil (Roberto)—Vid. *Roberto Nantueil.*
Napoleão Theil—127.
Narciso—110, 129.
Nasão (Publio Ovidio)—Vid. *Publio Ovidio Nasão.*
Nasareth (Fr. João de)—Vid. *João de Nasareth* (Fr.).
Nataria de Andrade—898.
Nathercia—864. Vid. tambem *Catherina de Ataide* (D.).
Natividade (Fr. Francisco da)—V. *Francisco da Natividade* (Fr.).
Natividade (Fr. Manuel da)—Vid. *Manuel da Natividade* (Fr.).
Nemours (Duqueza de)—Vid. *Duqueza de Nemours.*
Nemours e Aumale (Duque de)—Vid. *Duque de Nemours e de Aumale.*
Nemours e Aumale (Duqueza de)—Vid. *Duqueza de Nemours e de Aumale.*
Nemours e Aumale (Princeza de)—Vid. *Princeza de Nemours e de Aumale.*
Nepomuceno (S. João)—Vid. *João Nepomuceno* (S.).
Neptuno—101.
Neri (S. Filippe)—Vid. *Filippe Neri* (S.).
Nero—295.
Neuburgo (D. Maria Sophia Isabel de)—Vid. *Maria Sophia Isabel de Neuburgo* (D.).
Neves (Jeronymo Ferreira das)—Vid. *Jeronymo Ferreira das Neves.*
Neves (Joaquim Germano Sousa)—Vid. *Joaquim Germano Sousa Neves.*
Neves (José Accursio das)—Vid. *José Accursio das Neves.*
Neves (Maria das)—Vid. *Maria das Neves.*
Niccolini (Francisco)—Vid. *Francisco Niccolini.*
Nicola Paris, impressor—376.
Nicolau V, Pontifice—955.
Nicolau (João)—Vid. *João Nicolau.*
Nicolau Antonio—326, 328.
Nicolau de Blegny—1019.
Nicolau de la Caille, impressor—307.

Nicolau Carvalho, impressor—512.
Nicolau de Carvalho Craesbeck—779.
Nicolau Coeffeteau (Fr.)—516, 517, 518.
Nicolau de la Coste, livreiro-impressor—297, 301, 303, 304, 305, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 589, 590, 591, 638, 639.
Nicolau Fernandes Collares (P.)—555, 647.
Nicolau Francisco Bouchard—808.
Nicolau Grouchy—347.
Nicolau & João de la Coste, livreiros-impressores—512, 513, 515, 516, 639, 640.
Nicolau Micone—459.
Nicolau Oddi, gravador—548.
Nicolau de Oliveira (Fr.)—430.
Nicolau Renouard—514, 515.
Nicolau de Rossignol—325, 1047.
Nicolau de Santa-Maria (P. D.)—91, 92, 353, 354, 447, 572.
Nicolau de Saxonia, impressor—635.
Nicolau Soult—1064.
Nicole Paris, impressor—Vid. *Nicola Paris.*
Niobe—832, 835.
Niza (Jeronymo Godinho de)—V. *Jeronymo Godinho de Niza.*
Niza (Marquez de)—Vid. *Marquez de Niza.*
Nize—438, 439.
Nogueira (Francisco)—Vid. *Francisco Nogueira.*
Nogueira (P. Jacome Esteves)—V. *Jacome Esteves Nogueira* (P.).
Nogueira (José de Mattos)—Vid. *José de Mattos Nogueira.*
Nogueira (P. Leonardo Dias)—Vid. *Leonardo Dias Nogueira* (P.).
Nogueira (D. M *** Esteves)—V. *M*** Esteves Nogueira* (D.).
Nogueira (Manuel Dias)—Vid. *Manuel Dias Nogueira.*
Nogueira (Manuel Quaresma)—Vid. *Manuel Quaresma Nogueira.*
Nogueira (Margarida Esteves)—V. *Margarida Esteves Nogueira.*
Nogueira (D. Maria)—Vid. *Maria Nogueira* (D.).
Nogueira (Maria Esteves)—Vid. *Maria Esteves Nogueira.*
Nogueira de Lima (Maria)—Vid. *Maria Nogueira de Lima.*
Nogueira de Paiva (Maria)—Vid. *Maria Nogueira de Paiva.*
Nogueira da Silva (Francisco Augusto)—Vid. *Francisco Augusto Nogueira da Silva.*
Nogueira de Sousa (Manuel)—Vid. *Manuel Nogueira de Sousa.*
Noguera (D. Vicente)—Vid. *Vicente Noguera* (D.).
Noronha (do Santo-Officio)—97.
Noronha (D. Affonso de)—Vid. *Affonso de Noronha* (D.).
Noronha (D. Antão de)—Vid. *Antão de Noronha* (D.).
Noronha (Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de)—Vid. *Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha.*
Noronha (D. Carlos de)—Vid. *Carlos de Noronha* (D.).
Noronha (D. Ignez Francisca de)—Vid. *Ignez Francisca de Noronha* (D.).
Noronha (D. João José Alberto de)—Vid. *João José Alberto de Noronha* (D.).
Noronha (D. Maria de)—Vid. *Maria de Noronha* (D.).
Noronha (D. Pedro Antonio de)—Vid. *Pedro Antonio de Noronha* (D.).
Noronha (D. Thomaz de)—Vid. *Thomaz de Noronha* (D.).

Noronha (Tito de)—Vid. *Tito de Noronha.*
Noronha Ataide e Sousa (D. Luiz José Leonardo de Castro)—Vid. *Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataide e Sousa* (D.).
Norton (Thomaz)—Vid. *Thomaz Norton.*
Novaes (P. Sebastião de)—Vid. *Sebastião de Novaes* (P.).
Numa Pompilio—36.
Nunes (Domingos)—Vid. *Domingos Nunes.*
Nunes (Henrique)—Vid. *Henrique Nunes.*
Nunes Cardeal (Francisco)—Vid. *Francisco Nunes Cardeal.*
Nunes da Cunha (João)—Vid. *João Nunes da Cunha.*
Nunes de Fontes (P. Antonio)—V. *Antonio Nunes de Fontes* (P.).
Nunes Freire (Antonio)—Vid. *Antonio Nunes Freire.*
Nunes Freire (Juliana)—Vid. *Juliana Nunes Freire.*
Nunes do Leão (Duarte)—Vid. *Duarte Nunes do Leão.*
Nunes da Silva (André)—Vid. *André Nunes da Silva.*
Nunes da Veiga (Antonio)—Vid. *Antonio Nunes da Veiga.*
Nunes Vianna (Manuel)—Vid. *Manuel Nunes Vianna.*
Nunez (Luiz)—Vid. *Luiz Nunez.*
Nuno Alvares Pereira de Mello (D.), Duque do Cadaval—Vid. *Duque do Cadaval.*
Nuno da Cunha—466, 760.
Nuno da Silva Telles—901.

Octavia—515.
Octavio—352.
Oddi (Nicolau)—Vid. *Nicolau Oddi.*
Oeiras (Conde de)—Vid. *Conde de Oeiras.*
Olivares (Conde de)—Vid. *Conde de Olivares.*
Olivares (Conde-Duque de)—Vid. *Conde-Duque de Olivares.*
Oliveira (Antonio dos Santos e)—V. *Antonio dos Santos e Oliveira.*
Oliveira (Braz de)—Vid. *Braz de Oliveira.*
Oliveira (Eduardo Freire de)—Vid. *Eduardo Freire de Oliveira.*
Oliveira (Guiomar de)—Vid. *Guiomar de Oliveira.*
Oliveira (Henrique da Costa e)—V. *Henrique da Costa e Oliveira.*
Oliveira (Henrique Valente de)—Vid. *Henrique Valente de Oliveira.*
Oliveira (D. João Franco de)—Vid. *João Franco de Oliveira* (D.).
Oliveira (Joaquim Pedro Gomes de)—Vid. *Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.*
Oliveira (Manuel Botelho de)—Vid. *Manuel Botelho de Oliveira.*
Oliveira (Manuel Lopes de)—Vid. *Manuel Lopes de Oliveira.*
Oliveira (Fr. Nicolau de)—Vid. *Nicolau de Oliveira* (Fr.).
Oliveira da Costa (Luiz de)—Vid. *Luiz de Oliveira da Costa.*
Oliveira da Cunha (Manuel de)—Vid. *Manuel de Oliveira da Cunha.*
Oliveira Feijão (Francisco Augusto de)—Vid. *Francisco Augusto de Oliveira Feijão.*
Oliveira Feijão (Ludgero de)—Vid. *Ludgero de Oliveira Feijão.*
Oliveira Martins (Joaquim Pedro de)—Vid. *Joaquim Pedro de Oliveira Martins.*
Oliveira Peres (Antonio Joaquim de)—Vid. *Antonio Joaquim de Oliveira Peres.*
Oliveira Velho (Theotonio José de)—Vid. *Theotonio José de Oliveira Velho.*

Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra—204.
Oquendo (D. Antonio de)—V. *Antonio de Oquendo* (D.).
Oquendo (D. Miguel de)—Vid. *Miguel de Oquendo* (D.).
Orazij (André Antonio)—Vid. *André Antonio Orazij.*
Orga (Ferrer de)—Vid. *Ferrer de Orga.*
Oriente (Fernand'Alvares do)—V. *Fernand'Alvares do Oriente.*
Orlando—515.
Orléans (Anna Maria Luiza de)—V. *Anna Maria Luiza de Orléans.*
Orléans (Duque de)—Vid. *Duque de Orléans.*
Orléans (Gastão de)—Vid. *Gastão de Orléans.*
Orpheu—881.
Osan (Joseph Maregelo de)—Vid. *Joseph Maregelo de Osan.*
Osorio (Fr. Christovam)—V. *Christovam Osorio* (Fr.).
Otto Lorenz, livreiro—1019, 1020.
Oveco Mexia (Conde D.)—Vid. *Conde D. Oveco Mexia.*
Oveco Mexia (D.)—Vid. *Conde D. Oveco Mexia.*
Ovidio Nasão (Publio)—Vid. *Publio Ovidio Nasão.*

Pacheco (D. Anna)—Vid. *Anna Pacheco* (D.).
Pacheco (Catherina Gomes)—Vid. *Catherina Gomes Pacheco.*
Pacheco (Diogo Lopes)—Vid. *Diogo Lopes Pacheco.*
Pacheco (Duarte)—Vid. *Duarte Pacheco.*
Pacheco (Francisco Pinto)—Vid. *Francisco Pinto Pacheco.*
Pacheco (Fr. Miguel)—Vid. *Miguel Pacheco* (Fr.).
Pacheco (Fr. Pedro)—Vid. *Pedro Pacheco* (Fr.).
Pacheco de Mello (Manuel)—Vid. *Manuel Pacheco de Mello.*
Pacheco Pereira (João)—V. *João Pacheco Pereira.*
Pacheco de Sampaio Valladares (Manuel)—Vid. *Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.*
Pacheco de Valladares (Manuel)—Vid. *Manuel Pacheco de Valladares.*
Paes (Francisco Caldeira)—Vid. *Francisco Caldeira Paes.*
Paes (Manuel)—Vid. *Manuel Paes.*
Paes de Abreu (Antonio)—Vid. *Antonio Paes de Abreu.*
Paes de Abreu (Martim)—V. *Martim Paes de Abreu.*
Paes de Mello (Martim)—V. *Martim Paes de Mello.*
Paggi (Carlos Antonio)—V. *Carlos Antonio Paggi.*
Paim (Martim Monteiro)—V. *Martim Monteiro Paim.*
Paiva (Balthazar dos Reis e)—Vid. *Balthazar dos Reis e Paiva.*
Paiva (D. Maria de)—Vid. *Maria de Paiva* (D.).
Paiva (Maria Nogueira de)—Vid. *Maria Nogueira de Paiva.*
Paiva (Pedro Alvares de)—Vid. *Pedro Alvares de Paiva.*
Paiva (Sebastião da Fonseca e)—Vid. *Sebastião da Fonseca e Paiva.*
Palafox (D. João)—Vid. *João Palafox* (D.).
Palhavan (Meninos de)—Vid. *Meninos de Palhavan.*
Pallas—761, 763.
Pancracio—862.
Pantaleôa Jacobea de..... (Marqueza D.)—V. *Marqueza D. Pantaleôa Jacobea de.....*
Páris—513, 514, 881.

Paris (Nicola)—Vid. *Nicola Paris.*
Paris (Nicole)—Vid. *Nicole Paris.*
Paschoal Moreira—1048.
Paschoal Ribeiro Coutinho—238, 699, 700, 705.
Paschoal da Silva, impressor—17, 178, 389, 390, 398, 548, 549, 615, 652, 845, 907, 908, 910, 911, 912, 916, 917, 921, 922, 923, 924, 937, 938, 995.
Paschoal da Silva (Herdeiros de)—Vid. *Herdeiros de Paschoal da Silva.*
Passos (João de)—Vid. *João de Passos.*
Patriarcha de Lisboa (D. Thomaz de Almeida)—380.
Patricio (Francisco)—Vid. *Francisco Patricio.*
Paula Craesbeck—681.
Paulino Antonio Cabral de Vasconcellos, Abbade de Jazente—31.
Paulino Deslandes—1018.
Paulo V, Pontifice—638.
Paulo (S.), Apostolo—638.
Paulo (S.), Eremita—780.
Paulo de Almeida (Fr.)—237.
Paulo Craesbeck, livreiro-impressor—293, 452, 630, 680, 682, 683, 684.
Paulo Delalain, livreiro-impressor—342, 375, 376, 377, 378, 640.
Paulo Juliis (P. D.)—750, 984.
Paulo Pereira (P.)—938, 994.
Paulo Valerio—459, 460.
Pedro II (D.), Imperador do Brazil—24.
Pedro (D.), Infante de Portugal, filho de El-Rei D. João I—92.
Pedro I (D.), Rei de Portugal—538, 539, 540, 790, 818, 819.
Pedro II (D.), Rei de Portugal—72, 77, 78, 95, 99, 100, 103, 105, 107, 115, 118, 119, 150, 158, 160, 173, 179, 191, 193, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 283, 286, 288, 289, 290, 319, 337, 364, 367, 388, 390, 392, 393, 429, 481, 482, 483, 485, 492, 499, 501, 504, 505, 508, 551, 553, 554, 559, 577, 614, 616, 632, 647, 661, 662, 663, 665, 667, 672, 676, 677, 685, 691, 693, 706, 711, 718, 720, 752, 773, 777, 783, 784, 809, 810, 825, 829, 849, 856, 858, 869, 888, 900, 980, 982, 984, 985, 987, 1059.
Pedro V (D.), Rei de Portugal—106, 428.
Pedro (S.), Apostolo—455, 638, 639.
Pedro (S.), Martyr—Vid. *Pedro de Verona* (S.).
Pedro de Alcantara (S.)—957.
Pedro Alvares Cabral—321.
Pedro Alvares de Paiva—796.
Pedro Antonio Correia Garção—926.
Pedro Antonio da Gama—880.
Pedro Antonio de Meneses (D.), Conde de Cantanhede—Vid. *Conde de Cantanhede* (D. Pedro Antonio de Meneses).
Pedro Antonio de Noronha (D.), Marquez de Angeja—Vid. *Marquez de Angeja.*
Pedro Antonio Valente (P.)—1072.
Pedro de Azevedo Tojal—114, 115, 119, 203, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 278, 279.
Pedro Barbosa de Mendonça—166.
Pedro Barreto—764.
Pedro Bertrand, livreiro—406, 407, 410, 418, 419.
Pedro Bonnardel, livreiro—418.
Pedro de Castello-Branco (D.), Conde de Pombeiro—Vid. *Conde de Pombeiro.*
Pedro Chevalier, livreiro—376.
Pedro de Cobilhones (Fr.)—967, 968, 969.

Pedro Corneille—340, 444.
Pedro Correia Barbosa—709, 987.
Pedro Couvo—1047.
Pedro Craesbeck, impressor—43, 293, 337, 423, 424, 523, 630, 631, 632, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 967.
Pedro da Cunha de Almada—1002.
Pedro Danet—406, 408.
Pedro Daret, gravador—642.
Pedro Dias (P.)—57, 287.
Pedro Donadieu—324.
Pedro Duhamel, gravador—965.
Pedro Durand, impressor—311.
Pedro Du-Ryer—641, 642.
Pedro Du-Val—431.
Pedro Ferreira, impressor—924, 925.
Pedro Ferreira ou Pedro Ferreira de Mello—680, 684.
Pedro Ferreira de Mello—684.
Pedro Feyo da Costa—1061.
Pedro Ginioux, livreiro-impressor—417.
Pedro Granel—723.
Pedro da Incarnação (Fr.)—698.
Pedro Jacques de Magalhães, Visconde de Fonte-Arcada—Vid. *Visconde de Fonte-Arcada.*
Pedro João de Béranger—299.
Pedro Larousse—304, 444, 596, 1018.
Pedro de Launay Deslandes—1017.
Pedro Legouais—1045.
Pedro Le Mercier, impressor—313.
Pedro de Lencastre (D.), Conde de Villa-Nova—Vid. *Conde de Villa-Nova.*
Pedro de Lencastre (D.), Duque de Aveiro—Vid. *Duque de Aveiro.*
Pedro Luiz de Meneses (D.), Marquez de Marialva—Vid. *Marquez de Marialva.*
Pedro de Mariz (P.)—685, 686, 687, 769.
Pedro Mascarenhas (D.)—761.
Pedro de Mello Pereira—995.
Pedro de Mendonça—352.
Pedro de Meneses (D.), Conde de Cantanhede—Vid. *Conde de Cantanhede* (D. Pedro de Meneses).
Pedro Moreau—373, 374.
Pedro Pacheco (Fr.)—745, 746, 747.
Pedro Perret, gravador—686.
Pedro de Pinna Coutinho—1003.
Pedro Salvá y Mallen (D.)—343, 522, 881.
Pedro Sanches Farinha—1061.
Pedro Sanches Farinha de Baena—996.
Pedro da Silva—173.
Pedro da Silva Coutinho (D.)—169, 173, 174, 288.
Pedro Valenzuela (D.)—739.
Pedro Vansi-becarspel—573.
Pedro de Verona (S.)—557.
Pedro Wenceslau de Brito Aranha—xi, 90, 153, 157, 163, 179, 231, 242, 283, 528, 562, 940.
Pedroso (João Antunes)—V. *João Antunes Pedroso.*
Pedroso Galrão (Antonio)—Vid. *Antonio Pedroso Galrão.*
Pedroso Galrão (Herdeiros de Antonio)—Vid. *Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão.*
Pegas (Manuel Alvares)—Vid. *Manuel Alvares Pegas.*
Pelegro Trenza—460, 461.
Pelejão (alcunha)—63.
Penaguião (Conde de)—Vid. *Conde de Penaguião.*
Penalva (Marquez de)—Vid. *Marquez de Penalva.*
Penhones (Bento Mendes)—Vid. *Bento Mendes Penhones.*

Pepe (P. D. Estevam)—Vid. *Estevam Pepe* (P. D.).

Peragallo (Prospero)—Vid. *Prospero Peragallo.*

Peragallo (Prospero Luiz)—Vid. *Prospero Luiz Peragallo.*

Pereira (Antonio)—Vid. *Antonio Pereira.*

Pereira (Fr. Antonio)—Vid. *Antonio Pereira* (Fr.).

Pereira (P. Antonio Alves)—Vid. *Antonio Alves Pereira* (P.).

Pereira (D. Fr. Antonio de Brito)—Vid. *Antonio de Brito Pereira* (D. Fr.).

Pereira (Antonio Leite)—Vid. *Antonio Leite Pereira.*

Pereira (Augusto Xavier da Silva)—Vid. *Augusto Xavier da Silva Pereira.*

Pereira (Carlos)—Vid. *Carlos Pereira.*

Pereira (João de Andrade)—Vid. *João de Andrade Pereira.*

Pereira (João Felix)—Vid. *João Felix Pereira.*

Pereira (João Leite)—Vid. *João Leite Pereira.*

Pereira (João Pacheco)—Vid. *João Pacheco Pereira.*

Pereira (P. José Baptista)—Vid. *José Baptista Pereira* (P.).

Pereira (José Leite)—Vid. *José Leite Pereira.*

Pereira (P. Manuel Alves)—Vid. *Manuel Alves Pereira* (P.).

Pereira (Marcellina Josepha)—Vid. *Marcellina Josepha Pereira.*

Pereira (D. Maria Leonarda)—V. *Maria Leonarda Pereira* (D.).

Pereira (Mendo de Foyos)—Vid. *Mendo de Foyos Pereira.*

Pereira (P. Paulo)—Vid. *Paulo Pereira* (P.).

Pereira (Pedro de Mello)—Vid. *Pedro de Mello Pereira.*

Pereira (Sebastião José)—Vid. *Sebastião José Pereira.*

Pereira (Simão Cardoso)—Vid. *Simão Cardoso Pereira.*

Pereira-Caldas (José Joaquim da Silva)—Vid. *José Joaquim da Silva Pereira-Caldas.*

Pereira da Costa (Joaquim)—Vid. *Joaquim Pereira da Costa.*

Pereira Coutinho (D. Manuel)—Vid. *Manuel Pereira Coutinho* (D.).

Pereira Fidalgo da Silveira (Gregorio)—Vid. *Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira.*

Pereira de Figueiredo (P. Antonio)—Vid. *Antonio Pereira de Figueiredo* (P.).

Pereira Franco Monteiro (João)—Vid. *João Pereira Franco Monteiro.*

Pereira Gamboa (Manuel)—Vid. *Manuel Pereira Gamboa.*

Pereira de Lacerda (João Antonio de Lemos)—Vid. *João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.*

Pereira de Lacerda (José)—Vid. *José Pereira de Lacerda.*

Pereira das Lagôas (Manuel)—Vid. *Manuel Pereira das Lagôas.*

Pereira de Mello (Joaquim José)—Vid. *Joaquim José Pereira de Mello.*

Pereira de Mello (D. Nuno Alvares)—Vid. *Nuno Alvares Pereira de Mello* (D.).

Pereira de Meneses e Silva (D. Fernando Forjaz Pimentel)—Vid. *Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva* (D.).

Pereira Pinto (Francisco)—Vid. *Francisco Pereira Pinto.*

Pereira Rego (Antonio)—Vid. *Antonio Pereira Rego.*

Pereira da Silva (Bernardo)—V. *Bernardo Pereira da Silva.*

Pereira da Silva (João)—V. *João Pereira da Silva.*
Pereira da Silva (Matthias)—Vid. *Matthias Pereira da Silva.*
Pereira e Sousa (Francisco Angelo de Almeida)—Vid. *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.*
Pereira de Vasconcellos (Fernando)—Vid. *Fernando Pereira de Vasconcellos.*
Pereira de Viveiros (Antonio)—Vid. *Antonio Pereira de Viveiros.*
Peres (Antonio Joaquim de Oliveira)—Vid. *Antonio Joaquim de Oliveira Peres.*
Peres (P. Braz)—Vid. *Braz Peres* (P.).
Peres de Magalhães (Diogo)—V. *Diogo Peres de Magalhães.*
Pereyra—Vid. *Pereira.*
Perine (Bonifacio de Maroia el)—V. *Bonifacio de Maroia el Perine.*
Pero Coelho—539.
Pero de Magalhães de Gandavo—634.
Perotte-Deslandes (C.)—Vid. *C. Perotte-Deslandes.*
Perret (Pedro)—V. *Pedro Perret.*
Perrot (Victor)—V. *Victor Perrot.*
Pessanha (D. José)—V. *José Pessanha* (D.).
Pessanha (D. José Maria da Silva)—Vid. *José Maria da Silva Pessanha* (D.).
Petit (Julio Le)—V. *Julio Le Petit.*
Petrarca (Francisco)—Vid. *Francisco Petrarca.*
Pfeffinger (João Frederico)—Vid. *João Frederico Pfeffinger.*
Phaetonte—98, 880.
Phebo—434, 527, 700, 703, 944.
Phedro (Julio)—Vid. *Julio Phedro.*
Picart (João)—Vid. *João Picart.*
Piedade (Fr. Antonio da)—Vid. *Antonio da Piedade* (Fr.).
Piget (Jacques)—Vid. *Jacques Piget.*
Piget (Simeão)—V. *Simeão Piget.*
Pilar (D. Luiza Maria do)—Vid. *Luiza Maria do Pilar* (D.).
Pilatos (Poncio)—Vid. *Poncio Pilatos.*
Pillet et Dumoulin, impressores—79.
Pimenta (do Santo-Officio)—97.
Pimenta (Manuel Andrade)—Vid. *Manuel Andrade Pimenta.*
Pimentel (Manuel)—Vid. *Manuel Pimentel.*
Pimentel Maldonado (Antonio)—V. *Antonio Pimentel Maldonado.*
Pimentel Pereira de Meneses e Silva (D. Fernando Forjaz)—Vid. *Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva* (D.).
Pimentel de Sousa (P. Manuel)—Vid. *Manuel Pimentel de Sousa* (P.).
Pina—Vid. *Pinna.*
Pinh. (P. Ant.)—V. *Ant. Pinh.* (P.).
Pinheiro de Abreu (Leonardo)—Vid. *Leonardo Pinheiro de Abreu.*
Pinheiro Chagas (Manuel)—Vid. *Manuel Pinheiro Chagas.*
Pinheiro Morão (Simão)—Vid. *Simão Pinheiro Morão.*
Pinna (Cypriano de)—Vid. *Cypriano de Pinna.*
Pinna (Manuel de)—Vid. *Manuel de Pina.*
Pinna Coutinho (Pedro de)—Vid. *Pedro de Pinna Coutinho.*
Pinto (Abilio Augusto da Fonseca)—Vid. *Abilio Augusto da Fonseca Pinto.*
Pinto (Alexandre Alberto da Rocha Serpa)—Vid. *Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto.*
Pinto (Antonio)—V. *Antonio Pinto.*
Pinto (Francisco Pereira)—Vid. *Francisco Pereira Pinto.*

Pinto Brandão (Thomaz)—Vid. *Thomaz Pinto Brandão.*
Pinto de Mattos (Ricardo)—Vid. *Ricardo Pinto de Mattos.*
Pinto Pacheco (Francisco)—Vid. *Francisco Pinto Pacheco.*
Pinto Ribeiro (João)—Vid. *João Pinto Ribeiro.*
Pinto da Silva (P. Bibiano)—Vid. *Bibiano Pinto da Silva* (P.).
Pinto de Soveral (Luiz Augusto)—Vid. *Luiz Augusto Pinto de Soveral.*
Pinto Teixeira (Manuel)—Vid. *Manuel Pinto Teixeira.*
Pio VII, Pontifice—644.
Pires de Camões (Vasco)—Vid. *Vasco Pires de Camões.*
Pires Carvalho (Lourenço)—Vid. *Lourenço Pires Carvalho.*
Pires de Castro (D. Alvaro)—Vid. *Alvaro Pires de Castro* (D.).
Pires da Silva (Antonio)—Vid. *Antonio Pires da Silva.*
Pitarra (Fr. Francisco Xavier dos Seraphins)—Vid. *Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra* (Fr.).
Pitta (Francisco Sarmento)—Vid. *Francisco Sarmento Pitta.*
Pitta (Sebastião da Rocha)—Vid. *Sebastião da Rocha Pitta.*
Plantino-Moretos, impressores—293.
Platão—226.
Plinio, o *Antigo*—Vid. *Caio Plinio*, o Antigo.
Plinio, o *Moço*—Vid. *Caio Plinio*, o Moço.
Plinio (Caio)—Vid. *Caio Plinio.*
Pocquelin (Carlos)—Vid. *Carlos Pocquelin.*
Podalyro—701.
Podentes (Conde de)—Vid. *Conde de Podentes.*
Podentes (Visconde de)—Vid. *Visconde de Podentes.*
Polycarpio Sinfronio de.....(D.)—862.
Polydoro—832, 835.
Polyphemo—943.
Pombal (Marquez de)—Vid. *Marquez de Pombal.*
Pombal (Marquezes de)—V. *Marquezes de Pombal.*
Pombeiro (Conde de)—Vid. *Conde de Pombeiro.*
Pomona—468, 472, 473.
Pompilio (Numa)—V. *Numa Pompilio.*
Ponce de Leão (D. Antonio de Lencastre)—Vid. *Antonio de Lencastre Ponce de Leão* (D.).
Ponce de Leão (D. Gabriel)—Vid. *Gabriel Ponce de Leão* (D.).
Ponce de Leão (D. Gabriel de Lencastre)—Vid. *Gabriel de Lencastre Ponce de Leão* (D.).
Ponce de Leon—Vid. *Ponce de Leão.*
Poncio Pilatos—854.
Ponte (João Baptista da)—Vid. *João Baptista da Ponte.*
Portalegre (Bispo de)—Vid. *Bispo de Portalegre.*
Portalegre (Conde de)—Vid. *Conde de Portalegre.*
Porto (Bispo do)—Vid. *Bispo do Porto.*
Porto-Carrero (D. Belchior)—Vid. *Belchior Porto-Carrero* (D.).
Porto-Carrero (D. Luiz Manuel Fernandes)—Vid. *Luiz Manuel Fernandes Porto-Carrero* (D.).
Porto-Seguro (Marquez de)—Vid. *Marquez de Porto-Seguro.*
Portugal (D. Affonso de)—Vid. *Affonso de Portugal* (D.).
Portugal (D. Anna Joaquina de)—Vid. *Anna Joaquina de Portugal* (D.).
Portugal (D. Francisco de)—Vid. *Francisco de Portugal* (D.).

Portugal (D. Lucas de)—Vid. *Lucas de Portugal* (D.).
Portugal (D. Miguel de)—Vid. *Miguel de Portugal* (D.).
Portugal e Castro (D. Francisco Paulo de)—Vid. *Francisco Paulo de Portugal e Castro* (D.).
Prado (Conde do)—Vid. *Conde do Prado.*
Prado (D. Jacintho de Aguilar y)—V. *Jacintho de Aguilar y Prado* (D.).
Preste João—343, 344.
Pretinho (Francisco)—Vid. *Francisco Pretinho.*
Pretinho (Sebastião)—Vid. *Sebastião Pretinho.*
Princeza de Nemours (D. Maria Francisca Isabel de Saboya)—V. *Maria Francisca Isabel de Saboya* (D.).
Princeza de Nemours e de Aumale—503. Vid. tambem *Maria Francisca Isabel de Saboya* (D.).
Principe de Ligne—Vid. *Marquez de Arronches.*
Principe Senescal de Ligne—Vid. *Marquez de Arronches.*
Prodico—700.
Prospero Luiz Peragallo (P.)—33, 456, 461, 462, 542, 543, 544, 545.
Prospero Peragallo (P.)—Vid. *Prospero Luiz Peragallo* (P.).
Publio Cornelio Scipião—761.
Publio Ovidio Nasão—273, 512, 513, 514, 515, 760.
Publio Virgilio Marão—319, 320, 515, 762, 817, 844.

Quantin, livreiro-impressor—340.
Quaresma (Antonio Gomes do Valle)—Vid. *Antonio Gomes do Valle Quaresma.*
Quaresma (Manuel)—Vid. *Manuel Quaresma.*
Quaresma (Manuel Gomes do Valle)—Vid. *Manuel Gomes do Valle Quaresma.*
Quaresma (Maria)—Vid. *Maria Quaresma.*
Quaresma (Victoria Dias)—Vid. *Victoria Dias Quaresma.*
Quaresma Nogueira (Manuel)—V. *Manuel Quaresma Nogueira.*
Queiroz (Luiz Deslandes de)—Vid. *Luiz Deslandes de Queiroz.*
Quental (Bartholomeu do)—Vid. *Bartholomeu do Quental.*
Quillard (Antonio)—Vid. *Antonio Quillard.*
Quillard (J.)—Vid. *J. Quillard.*
Quintanilha (Henrique José da Silva)—Vid. *Henrique José da Silva Quintanilha.*
Quintella (Luiz Rebello)—V. *Luiz Rebello Quintella.*
Quintiliano (Marco Fabio)—Vid. *Marco Fabio Quintiliano.*
Quinto Horacio Flacco—VII, 763.
Quinto Sertorio—467, 760.

R. Francisque-Michel—79, 505, 599, 601, 635.
Rachel—76, 77, 78, 536, 537.
Racine (João Baptista)—Vid. *João Baptista Racine.*
Raczynski (Athanasio)—V. *Athanasio Raczynski.*
Raczynski (Conde Athanasio)—V. *Conde Raczynski* (Athanasio).
Rafael—Vid. *Raphael.*
Ramiz Galvão (Benjamin Franklin)—Vid. *Benjamin Franklin Ramiz Galvão.*
Ramos (P. Domingos)—Vid. *Domingos Ramos* (P.).
Ramos Coelho (José)—Vid. *José Ramos Coelho.*
Ramos del Mansano (D. Francisco)—Vid. *Francisco Ramos del Mansano* (D.).

Raphael Bluteau—72, 78, 97, 98, 107, 108, 109, 126, 150, 151, 153, 155, 285, 287, 401, 408, 528, 529, 549, 636, 698, 699, 713, 898, 908.
Raposo do Amaral (D. Marianna Augusta)—V. *Marianna Augusta Raposo do Amaral* (D.).
Raposo de Andrada (Antonio)—Vid. *Antonio Raposo de Andrada.*
Ratton (Jacome)—V. *Jacome Ratton.*
Raymundo Deslandes—1018.
Raymundo de Lencastre (D.), Duque de Torres-Novas—V. *Duque de Torres-Novas.*
Rebello (Anna)—V. *Anna Rebello.*
Rebello (Manuel)—680.
Rebello Borges de Castro (José)—Vid. *José Rebello Borges de Castro.*
Rebello Borges de Castro (D. Mathilde)—Vid. *Mathilde Rebello Borges de Castro* (D.).
Rebello Deslandes (D. Mathilde)—Vid. *Mathilde Rebello Deslandes* (D.).
Rebello Quintella (Luiz)—Vid. *Luiz Rebello Quintella.*
Rebello da Silva (Luiz Augusto)—Vid. *Luiz Augusto Rebello da Silva.*
Redondo (Conde do)—Vid. *Conde do Redondo.*
Regadelha (Antonio Fernandes)—V. *Antonio Fernandes Regadelha.*
Regadelha (Isabel Vellez)—Vid. *Isabel Vellez Regadelha.*
Regadelha (Josepha Vellez)—Vid. *Josepha Vellez Regadelha.*
Regino (Fr. Mattheus)—Vid. *Mattheus Regino* (Fr.).
Rego (Antonio Boaventura Evaristo do)—Vid. *Antonio Boaventura Evaristo do Rego.*
Rego (Antonio Pereira)—Vid. *Antonio Pereira Rego.*
Rego (Fernando do)—Vid. *Fernando do Rego.*
Rego (Gregorio Nazianzeno do)—Vid. *Gregorio Nazianzeno do Rego.*
Rego (Manuel José do)—Vid. *Manuel José do Rego.*
Rego e Andrada (Belchior do)—Vid. *Belchior do Rego e Andrada.*
Reinaldo—202, 214, 222, 223.
Reis (P. Antonio dos)—Vid. *Antonio dos Reis* (P.).
Reis e Paiva (Balthazar dos)—V. *Balthazar dos Reis e Paiva.*
Reis Tavares (Manuel dos)—Vid. *Manuel dos Reis Tavares.*
Relvas (Carlos)—Vid. *Carlos Relvas.*
Remeus (Jorge)—Vid. *Jorge Remeus.*
Renouard (Nicolau)—Vid. *Nicolau Renouard.*
Resende (André de)—Vid. *André de Resende.*
Resende (Garcia de)—Vid. *Garcia de Resende.*
Resende (Marquez de)—Vid. *Marquez de Resende.*
Rey (João)—Vid. *João Rey.*
Rey (Jorge)—Vid. *Jorge Rey.*
Rey (Maria Clara)—V. *Maria Clara Rey.*
Rey Bertrand (Maria Clara)—Vid. *Maria Clara Rey Bertrand.*
Rey & Companhia (Jorge)—Vid. *Jorge Rey & Companhia.*
Reynaldo—Vid. *Reinaldo.*
Reys—Vid. *Reis.*
Ribeira (Conde da)—Vid. *Conde da Ribeira.*
Ribeira (Francisca)—Vid. *Francisca Ribeira.*
Ribeira (Francisca Maria)—Vid. *Francisca Maria Ribeira.*
Ribeiro (do Desembargo do Paço)—740.

Ribeiro (Antonio)—Vid. *Antonio Ribeiro.*
Ribeiro (Francisco)—Vid. *Francisco Ribeiro.*
Ribeiro (P. João)—Vid. *João Ribeiro* (P.).
Ribeiro (João Pinto)—Vid. *João Pinto Ribeiro.*
Ribeiro (P. Luiz dos Santos)—Vid. *Luiz dos Santos Ribeiro* (P.).
Ribeiro Cabral (João)—Vid. *João Ribeiro Cabral.*
Ribeiro de Carvalho (P. Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Ribeiro de Carvalho* (P.).
Ribeiro Coutinho (Paschoal)—V. *Paschoal Ribeiro Coutinho.*
Ribeiro Ferreira (P. Manuel)—Vid. *Manuel Ribeiro Ferreira* (P.).
Ribeiro Guimarães (José)—Vid. *José Ribeiro Guimarães.*
Ribeiro de Macedo (Duarte)—Vid. *Duarte Ribeiro de Macedo.*
Ribeiro Monteiro (Manuel)—Vid. *Manuel Ribeiro Monteiro.*
Ribeiro de Sá (Sebastião José)—Vid. *Sebastião José Ribeiro de Sá.*
Ribeiro dos Santos (Antonio)—Vid. *Antonio Ribeiro dos Santos.*
Ricardo—819.
Ricardo (D. Marinha de)—Vid. *Marinha de Ricardo* (D.).
Ricardo Pinto de Mattos—xi, 38, 39, 40, 44, 90, 199, 200, 253, 255, 448, 575, 593, 622, 629, 630, 632, 827, 935.
Richelet (Cesar Pedro)—Vid. *Cesar Pedro Richelet.*
Rier (Du-)—Vid. *Ryer* (Du-).
Rinaldo—Vid. *Reinaldo.*
Ripamonti (João Achilles)—Vid. *João Achilles Ripamonti.*
Riselo—525.
Rivara (Joaquim Heliodoro da Cunha)—Vid. *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*
Rivière (Bartholomeu)—Vid. *Bartholomeu Rivière.*
Roberto Feugé (1.º), impressor—311.
Roberto Feugé (2.º), impressor—311.
Roberto Harley—820.
Roberto Ivens—405.
Roberto João Baptista de la Caille, livreiro-impressor—311, 313.
Roberto Nantueil, gravador—370, 371.
Robustel (Carlos)—Vid. *Carlos Robustel.*
Rocaberti (D. Fr. João Thomaz)—Vid. *João Thomaz Rocaberti* (D. Fr.).
Rocha (Francisco da)—Vid. *Francisco da Rocha.*
Rocha (Gabriel da)—Vid. *Gabriel da Rocha.*
Rocha (Gaspar da)—Vid. *Gaspar da Rocha.*
Rocha Pitta (Sebastião da)—Vid. *Sebastião da Rocha Pitta.*
Rocha Serpa Pinto (Alexandre Alberto da)—Vid. *Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto.*
Roche (Gabriel da)—Vid. *Gabriel da Roche.*
Rochefort (Carlos)—Vid. *Carlos Rochefort.*
Rockwell & Churchhill, impressores—1019.
Rodarte (Francisco da Silva)—Vid. *Francisco da Silva Rodarte.*
Rodi (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Rodi.*
Rodolpho I, Imperador de Allemanha—476, 477.
Rodrigo de Almeida—487.
Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes (D.), Marquez de Fontes—Vid. *Marquez de Fontes.*
Rodrigo da Cunha (D.), Arcebispo

de Braga—Vid. *Arcebispo de Braga.*
Rodrigo de Lencastre (D.)—12.
Rodrigo de Meneses (D.)—476.
Rodrigo Vicente de Almeida—40, 352, 637, 728, 734.
Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira (D.), Conde de Unhão—Vid. *Conde de Unhão.*
Rodrigues (D. Anna)—Vid. *Anna Rodrigues* (D.).
Rodrigues (Antonio)—Vid. *Antonio Rodrigues.*
Rodrigues (Christovam Augusto)—Vid. *Christovam Augusto Rodrigues.*
Rodrigues (Jorge)—Vid. *Jorge Rodrigues.*
Rodrigues (José Antonio)—Vid. *José Antonio Rodrigues.*
Rodrigues (Luiz)—Vid. *Luiz Rodrigues.*
Rodrigues (Miguel)—Vid. *Miguel Rodrigues.*
Rodrigues de Abreu (Antonio)—Vid. *Antonio Rodrigues de Abreu.*
Rodrigues de Almeida (Manuel)—Vid. *Manuel Rodrigues de Almeida.*
Rodrigues de Carvalho e Miranda (José)—Vid. *José Rodrigues de Carvalho e Miranda.*
Rodrigues de Castro (Estevam)—Vid. *Estevam Rodrigues de Castro.*
Rodrigues da Costa (Antonio)—Vid. *Antonio Rodrigues da Costa.*
Rodrigues Gago (Maior)—Vid. *Maior Rodrigues Gago.*
Rodrigues Galhardo (Antonio)—Vid. *Antonio Rodrigues Galhardo.*
Rodrigues Leitão (P. Manuel)—V. *Manuel Rodrigues Leitão* (P.).
Rodrigues Lobo (Francisco)—Vid. *Francisco Rodrigues Lobo.*
Rodrigues Maia (Antonio)—Vid. *Antonio Rodrigues Maia.*
Rodrigues de Mattos (André)—Vid. *André Rodrigues de Mattos.*
Rodrigues de Mattos (Balthazar)—Vid. *Balthazar Rodrigues de Mattos.*
Rodrigues Mendes (João)—Vid. *João Rodrigues Mendes.*
Rodrigues Sampaio (Antonio)—Vid. *Antonio Rodrigues Sampaio.*
Rodrigues da Veiga (Thomaz)—Vid. *Thomaz Rodrigues da Veiga*
Rodrigues Vianna (Mattheus)—Vid. *Mattheus Rodrigues Vianna.*
Rogemont (P. Francisco)—Vid. *Francisco Rogemont* (P.).
Roger (João)—Vid. *João Roger.*
Roi-Soleil—5, 319, 432. Vid. tambem *Luiz XIV,* Rei de França.
Roixes (José Bayma de)—Vid. *José Bayma de Roixes.*
Roland ou Roldão—Vid. *Orlando.*
Rollim (Fr. Antonio)—Vid. *Antonio Rollim* (Fr.).
Romão Mosia Reinhipo (pseudonymo anagrammatico)—622.
Ronquilho (D. Francisco)—Vid. *Francisco Ronquilho* (D.).
Roque (S.)—678.
Roque da Costa e Silva—563.
Rosa (Domingos Lopes)—Vid. *Domingos Lopes Rosa.*
Rosa Araujo (José Gregorio da)—V. *José Gregorio da Rosa Araujo.*
Rosa Maria Maxima da Costa Deslandes (D.)—1056. Vid. tambem *Rosa de Viterbo da Costa Deslandes* (D).
Rosa de Viterbo da Costa Deslandes (D.)—1054, 1055, 1056, 1057, 1062, 1063.
Rosendo de Mello Craesbeck—680, 685.
Rossignol (Francisco de)—Vid. *Francisco de Rossignol.*

Rossignol (Nicolau de)—Vid. *Nicolau de Rossignol.*
Roubam (P. Alvaro de Escobar)—Vid. *Alvaro de Escobar Roubam* (P.).
Roulox Baro—373.
Rousseau (Josué)—V. *Josué Rousseau.*
Roux (F.)—Vid. *F. Roux.*
Roxas (do Desembargo do Paço) —743, 747.
Roxas (D. Fernando Affonso del Aguila y)—Vid. *Fernando Affonso del Aguila y Roxas* (D.).
Roxas Henriquez (D. João de)—V. *João de Roxas Henriquez* (D.).
Roxas Jordan de Tortosa y Butron (D. Hermenegildo de)—Vid. *Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y Butron* (D.).
Roxes—Vid *Roixes.*
Ruperto de Jesus (Fr.)—557.
Ruvigny (Marquez de)—Vid. *Marquez de Ruvigny.*
Ruy Fernandes de Almada—459, 489, 493.
Ruy Lourenço—790.
Ruy Martins de Mattos—790.
Ruy Mendes de Mattos (1.º)—790.
Ruy Mendes de Mattos (2.º)—790.
Ruy Mendes de Mattos (3.º)—789.
Ruy de Moura Telles (Arcebispo de Braga)—V. *Arcebispo de Braga.*
Ruy da Silva de Tavora—173.
Ryer (Pedro Du-)—Vid. *Pedro Du-Ryer.*

Sá (Diogo Correia de)—Vid. *Diogo Correia de Sá.*
Sá (P. Fernam Sardinha de)—Vid. *Fernam Sardinha de Sá* (P.)
Sá (Francisco de Mattos de)—Vid. *Francisco de Mattos de Sá.*
Sá (Joaquim José da Costa e)—Vid. *Joaquim José da Costa e Sá.*
Sá (José de Vasconcellos Sarmento e)—V. *José de Vasconcellos Sarmento e Sá.*
Sá (P. Manuel de)—Vid. *Manuel de Sá* (P.).
Sá (Manuel Carneiro de)—V. *Manuel Carneiro de Sá.*
Sá (Sebastião José Ribeiro de)—Vid. *Sebastião José Ribeiro de Sá.*
Sá Almeida e Meneses (D. Rodrigo Annes de)—Vid. *Rodrigo Annes de Sá Almeida e Meneses* (D.).
Sá Coutinho Azevedo (Theodoro de)—Vid. *Theodoro de Sá Coutinho Azevedo.*
Sá de Meneses (Francisco de)—Vid. *Francisco de Sá de Meneses.*
Sá de Miranda (Francisco de)—Vid. *Francisco de Sá de Miranda.*
Saboya (Carlos Manuel de)—Vid. *Carlos Manuel de Saboya.*
Saboya (Duque de)—Vid. *Duque de Saboya.*
Saboya (Duqueza de)—Vid. *Duqueza de Saboya.*
Saboya (D. Margarida de)—Vid. *Margarida de Saboya* (D.).
Saboya (D. Maria Francisca Isabel de)—Vid. *Maria Francisca Isabel de Saboya* (D.).
Sacramento e Silva (Soror Francisca do)—Vid. *Francisca do Sacramento e Silva* (Soror).
Sagau (Jayme Domingos de Laté e)—Vid. *Jayme Domingos de Laté e Sagau.*
Sagau (D. Jayme de Laté e)—Vid. *Jayme de Laté e Sagau* (D.).
Saint-Romain (Abbade de), Belchior de Heron—75, 506, 508.
Salazar (João Freire)—Vid. *João Freire Salazar.*
Saldaña (Conde de)—Vid. *Conde de Saldaña.*
Saldanha (Cardeal)—Vid. *Cardeal Saldanha.*

Saldanha (Conde de)—Vid. *Conde de Saldanha.*
Saldanha (D. Francisco de)—Vid. *Francisco de Saldanha* (D.).
Saldanha (Manuel Luiz de)—Vid. *Manuel Luiz de Saldanha.*
Saldanha de Meneses e Sousa (Ayres de)—Vid. *Ayres de Saldanha de Meneses e Sousa.*
Salgado de Castro (Francisco)—Vid. *Francisco Salgado de Castro.*
Salignac de La Mothe Fénelon (Francisco de)—Vid. *Francisco de Salignac de La Mothe Fénelon.*
Salinas e Ribadeo (Conde de)—Vid. *Conde de Salinas e Ribadeo.*
Salines (Ignez)—V. *Ignez Salines.*
Salter de Mendonça (Duarte)—Vid. *Duarte Salter de Mendonça.*
Salter de Mendonça (Jorge)—Vid. *Jorge Salter de Mendonça.*
Salvá (D. Vicente)—Vid. *Vicente Salvá* (D.).
Salvá y Mallen (D. Pedro)—Vid. *Pedro Salvá y Mallen* (D.).
Salzedo (Garcia de)—Vid. *Garcia de Salzedo.*
Samaniego (Fr. José Ximenes)—Vid. *José Ximenes Samaniego* (Fr.).
Sampaio (Antonio Rodrigues)—Vid. *Antonio Rodrigues Sampaio.*
Sampaio (P. Manuel de)—Vid. *Manuel de Sampaio* (P.).
Sampaio (Sebastião Cardoso de)—Vid. *Sebastião Cardoso de Sampaio.*
Sampaio Homem de Magalhães (Ignacio de)—V. *Ignacio de Sampaio Homem de Magalhães.*
Sampaio Valladares (Manuel Pacheco de)—Vid. *Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.*
Sampayo—Vid. *Sampaio.*
Samuel Corvier—324.
San'-Bernardo (Fr. Bento de)—V. *Bento de San'-Bernardo* (Fr.).
San'-Carlos (P. Antonio de)—Vid. *Antonio de San'-Carlos* (P.).
San'-Carlos (Fr. Manuel de)—Vid. *Manuel de San'-Carlos* (Fr.).
San'-Francisco (Soror Cecilia de)—Vid. *Cecilia de San'-Francisco* (Soror).
San'-João (Conde de)—Vid. *Conde de San'-João.*
San'-José (P. D. Leonardo de)—Vid. *Leonardo de San'-José* (P. D.).
San'-José (Fr. Luiz de)—V. *Luiz de San'-José* (Fr.).
San'-Lourenço (Conde de)—Vid. *Conde de San'-Lourenço.*
San'-Luiz (D. Fr. Francisco de)—Vid. *Francisco de San'-Luiz* (D. Fr.).
San'-Luiz Saraiva (D. Fr. Francisco de)—Vid. *Francisco de San'-Luiz Saraiva* (D. Fr.).
San'-Romão (Senhor de)—Vid. *Saint-Romain* (Abbade de).
San'-Romualdo (Soror Josepha de)—Vid. *Josepha de San'-Romualdo* (Soror).
San-Thiago (Fr. Manuel de)—Vid. *Manuel de Sant'-Iago* (Fr.).
San'-Vicente (Conde de)—Vid. *Conde de San'-Vicente.*
San'-Vicente (Condessa de)—Vid. *Condessa de San'-Vicente.*
Sanches Farinha (Pedro)—Vid. *Pedro Sanches Farinha.*
Sanches Farinha de Baena (Pedro)—Vid. *Pedro Sanches Farinha de Baena.*
Sanchez (João)—Vid. *João Sanchez.*
Sancho Matamoros de Ysla (D.)—881.
Sande (Hermano de)—Vid. *Hermano de Sande.*

Sande (Marquez de)—Vid. *Marquez de Sande.*

Sandoval (D. Fr. Diogo Hernandez de Angulo y)—Vid. *Diogo Hernandez de Angulo y Sandoval* (D. Fr.).

Sangallo (Filippe de)—Vid. *Filippe de Sangallo.*

Sant'-Adrião—Vid. *Santo-Adrião.*

Sant'-Agostinho—V. *Santo-Agostinho.*

Sant'-Aleixo—Vid. *Santo-Aleixo.*

Sant'-Anna (Fr. Belchior de)—Vid. *Belchior de Sant'-Anna* (Fr.).

Sant'-Antonio—Vid. *Santo-Antonio.*

Sant'-Iago (Fr. Manuel de)—Vid. *Manuel de Sant'-Iago* (Fr.).

Santa-Catharina—V. *Santa-Catherina.*

Santa-Catherina (Fr. Lucas de)—Vid. *Lucas de Santa-Catherina* (Fr.).

Santa-Catherina (Fr. Simão Antonio de)—Vid. *Simão Antonio de Santa-Catherina* (Fr.).

Santa-Cruz (Conde de)—V. *Conde de Santa-Cruz.*

Santa-Cruz Bergier (D. Luiza Helena Thereza de)—Vid. *Luiza Helena Thereza de Santa-Cruz Bergier* (D.).

Santa-Maria (Fr. Agostinho de)—Vid. *Agostinho de Santa-Maria* (Fr.).

Santa-Maria (P. Francisco de)—Vid. *Francisco de Santa-Maria* (P.).

Santa-Maria (P. D. Nicolau de)—Vid. *Nicolau de Santa-Maria* (P. D.).

Santa-Susanna (Cardeal de)—V. *Cardeal de Santa-Susanna.*

Santalla (P. Tyrso Gonçalez de)—Vid. *Tyrso Gonçalez de Santalla* (P.).

Santarem (Visconde de)—V. *Visconde de Santarem.*

Santo-Adrião de Sever (Abbade de)—V. *Diogo Barbosa Machado.*

Santo-Agostinho (Fr. Fernando de)—Vid. *Fernando de Santo-Agostinho* (Fr.).

Santo-Agostinho Macedo (Fr. Francisco de)—Vid. *Francisco de Santo-Agostinho Macedo* (Fr.).

Santo-Aleixo (Soror Maria de)—Vid. *Maria de Santo-Aleixo* (Soror).

Santo-Antonio (Fr. Amaro de)—Vid. *Amaro de Santo-Antonio* (Fr.).

Santo-Antonio (Fr. Bernardino de)—Vid. *Bernardino de Santo-Antonio* (Fr.).

Santo-Antonio (P. D. Caetano de)—Vid. *Caetano de Santo-Antonio* (P. D.).

Santo-Antonio (Fr. José de)—Vid. *José de Santo-Antonio* (Fr.).

Santo-Antonio (Fr. Manuel de)—Vid. *Manuel de Santo-Antonio* (Fr.).

Santo-Antonio (Fr. Urbano de)—Vid. *Urbano de Santo-Antonio* (Fr.).

Santos (Antonio Ribeiro dos)—V. *Antonio Ribeiro dos Santos.*

Santos (Fr. Francisco dos)—Vid. *Francisco dos Santos* (Fr.).

Santos (Joaquim José Ferreira dos)—Vid. *Joaquim José Ferreira dos Santos.*

Santos (Manuel do Crato dos)—Vid. *Manuel do Crato dos Santos.*

Santos de Faria (José dos)—Vid. *José dos Santos de Faria.*

Santos e Oliveira (Antonio dos)—Vid. *Antonio dos Santos e Oliveira.*

Santos Ribeiro (P. Luiz dos)—V. *Luiz dos Santos Ribeiro* (P.).

Santos Vasconcellos (Antonio Ferreira dos) —Vid. *Antonio Ferreira dos Santos Vasconcellos.*
Sapato Correia—862.
Saraiva (Cardeal)—Vid. *Cardeal Saraiva.*
Saraiva (Francisco Justiniano)—Vid. *Francisco Justiniano Saraiva.*
Saraiva (D. Fr. Francisco de S. Luiz)—Vid. *Francisco de S. Luiz Saraiva* (D. Fr.).
Saraiva de Carvalho (Augusto)—V. *Augusto Saraiva de Carvalho.*
Sardanapalo—295.
Sardinha de Sá (P. Fernam)—Vid. *Fernam Sardinha de Sá* (P.).
Sarmento Pitta (Francisco)—Vid. *Francisco Sarmento Pitta.*
Sarmento e Sá (José de Vasconcellos)—Vid. *José de Vasconcellos Sarmento e Sá.*
Saro (Fr. Lourenço)—Vid. *Lourenço Saro* (Fr.).
Sarzedas (Conde de)—Vid. *Conde de Sarzedas.*
Saxonia (Nicolau de)—Vid. *Nicolau de Saxonia.*
Scanderbeg—85, 286. Vid. tambem *Jorge Castrioto.*
Schorkens ou Schorquens (João)—Vid. *João Schorkens* ou *Schorquens.*
Schrevelio (Cornelio)—Vid. *Cornelio Schrevelio.*
Schuartz (Jacques)—Vid. *Jacques Schuartz.*
Scipião, o *Africano*—Vid. *Publio Cornelio Scipião.*
Scipião (Publio Cornelio)—Vid. *Publio Cornelio Scipião.*
Sebastiana Cardosa de Almeida (D.)—795.
Sebastião (D.), Rei de Portugal—765, 768.
Sebastião Cardoso de Sampaio—662, 811.
Sebastião da Costa (1.º)—64, 66, 67.
Sebastião da Costa (2.º)—886.
Sebastião Cramoisy, livreiro-impressor—638.
Sebastião da Fonseca e Paiva—456.
Sebastião José de Carvalho e Mello—3, 412. Vid. tambem *Marquez de Pombal.*
Sebastião José Pereira, impressor—457.
Sebastião José Ribeiro de Sá—507.
Sebastião de Magalhães (P.)—150, 627.
Sebastião Maldonado (D.) (1.º)—662, 811.
Sebastião Maldonado (D.) (2.º)—1026.
Sebastião de Mattos e Sousa (P.)—560.
Sebastião Monteiro da Vide (D.), Arcebispo da Bahia—Vid. *Arcebispo da Bahia.*
Sebastião de Novaes (P.)—780.
Sebastião Pretinho—64.
Sebastião da Rocha Pitta—178, 245, 247, 283, 284, 290, 553.
Sebastião Souto-Maior (Fr.)—975.
Secondat (Carlos de)—Vid. *Carlos de Secondat.*
Seguineau (P. D. Celestino)—Vid. *Celestino Seguineau* (P. D.).
Seiça (D. Maria de)—Vid. *Maria de Seiça* (D.).
Selvagio—525.
Semblano (P. Gonçalo da Madre de Deus)—Vid. *Gonçalo da Madre de Deus Semblano* (P.).
Semmedo (P. Ignacio Curvo)—Vid. *Ignacio Curvo Semmedo* (P.).
Semmedo (João Curvo)—Vid. *João Curvo Semmedo.*
Senescal de Ligne (Principe)—

Vid. *Principe Senescal de Ligne.*

Seraphins (Soror D. Anna dos)—V. *Anna dos Seraphins* (Soror D.).

Seraphins Pitarra (Fr. Francisco Xavier dos)—Vid. *Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra* (Fr.).

Sercy (Carlos de)—Vid. *Carlos de Sercy.*

Sergio Galba—525.

Serpa Pinto (Alexandre Alberto da Rocha)—Vid. *Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto.*

Serra (Luiz da Silva)—Vid. *Luiz da Silva Serra.*

Serra Craesbeck de Carvalho (Francisco José da)—Vid. *Francisco José da Serra Craesbeck de Carvalho.*

Serrão (Antonio)—V. *Antonio Serrão.*

Serrão de Castro (Antonio)—Vid. *Antonio Serrão de Castro.*

Serrão de Crasto (Antonio)—Vid. *Antonio Serrão de Crasto.*

Sertorio (Quinto)—V. *Quinto Sertorio.*

Servilio—525.

Seve (Diniz)—Vid. *Diniz Seve.*

Sever (Abbade de)—Vid. *Abbade de Sever.*

Severim de Faria (Gaspar)—Vid. *Gaspar Severim de Faria.*

Severim de Faria (P. Manuel)—Vid. *Manuel Severim de Faria* (P.).

Severim de Noronha (Antonio José de Sousa Manuel de Meneses)—Vid. *Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha.*

Sevin—312.

Silva (Ambrosio Soares da)—Vid. *Ambrosio Soares da Silva.*

Silva (André Nunes da)—Vid. *André Nunes da Silva.*

Silva (Antonio de Moraes)—Vid. *Antonio de Moraes Silva.*

Silva (Antonio de Moraes da)—V. *Antonio de Moraes da Silva.*

Silva (Antonio Pires da)—Vid. *Antonio Pires da Silva.*

Silva (Antonio Thomaz de Aquino e)—V. *Antonio Thomaz de Aquino e Silva.*

Silva (Ayres Antonio da)—Vid. *Ayres Antonio da Silva.*

Silva (Bernardo da)—Vid. *Bernardo da Silva.*

Silva (Bernardo Pereira da)—Vid. *Bernardo Pereira da Silva.*

Silva (P. Bibiano Pinto da)—Vid. *Bibiano Pinto da Silva* (P.).

Silva (Carlos Bento da)—Vid. *Carlos Bento da Silva.*

Silva (D. Diogo da)—Vid. *Diogo da Silva* (D.).

Silva (D. Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e)—Vid. *Fernando Forjaz Pimentel Pereira de Meneses e Silva* (D.).

Silva (D. Fernando Telles da)—V. *Fernando Telles da Silva* (D.).

Silva (Soror Francisca do Sacramento e)—Vid. *Francisca do Sacramento e Silva* (Soror).

Silva (Francisco da)—Vid. *Francisco da Silva.*

Silva (Francisco Augusto Nogueira da)—Vid. *Francisco Augusto Nogueira da Silva.*

Silva (Francisco Guilherme Tito da)—Vid. *Francisco Guilherme Tito da Silva.*

Silva (Francisco Soares da)—Vid. *Francisco Soares da Silva.*

Silva (Francisco Xavier da)—Vid. *Francisco Xavier da Silva.*

Silva (Henrique da)—Vid. *Henrique da Silva.*

Silva (Henrique Correia da)—Vid. *Henrique Correia da Silva.*

Silva (Herdeiros de Paschoal da) —Vid. *Herdeiros de Paschoal da Silva.*

Silva (D. Ignez Antonia da)—Vid. *Ignez Antonia da Silva* (D.).

Silva (Innocencio Francisco da)— Vid. *Innocencio Francisco da Silva.*

Silva (D. Isabel Francisca da)—V. *Isabel Francisca da Silva* (D.).

Silva (D. João da)—Vid. *João da Silva* (D.).

Silva (João Gomes da)—Vid. *João Gomes da Silva.*

Silva (João Gomes Telles da)—V. *João Gomes Telles da Silva.*

Silva (João de Mello da)—Vid. *João de Mello da Silva.*

Silva (D. João da Motta e)—Vid. *João da Motta e Silva* (D.).

Silva (João Pereira da)—Vid. *João Pereira da Silva.*

Silva (José da)—V. *José da Silva.*

Silva (José Antonio da)—V. *José Antonio da Silva.*

Silva (José Augusto da)—V. *José Augusto da Silva.*

Silva (José Maria da Costa e)—V. *José Maria da Costa e Silva.*

Silva (José Soares da)—Vid. *José Soares da Silva.*

Silva (Leonardo de Carvalho e)— V. *Leonardo de Carvalho e Silva.*

Silva (D. Fr. Luiz da)—Vid. *Luiz da Silva* (D. Fr.).

Silva (Luiz Augusto Rebello da)— Vid. *Luiz Augusto Rebello da Silva.*

Silva (Manuel da)—Vid. *Manuel da Silva.*

Silva (Manuel da Costa e)—Vid. *Manuel da Costa e Silva.*

Silva (Manuel Telles da)—Vid. *Manuel Telles da Silva.*

Silva (Matthias Pereira da)—Vid. *Matthias Pereira da Silva.*

Silva (Paschoal da)—Vid. *Paschoal da Silva.*

Silva (Pedro da)—Vid. *Pedro da Silva.*

Silva (Roque da Costa e)—Vid. *Roque da Costa e Silva.*

Silva (Simão Correia da)—Vid. *Simão Correia da Silva.*

Silva (Theodosio de Contreiras da) —Vid. *Theodosio de Contreiras da Silva.*

Silva (Thomaz da)—Vid. *Thomaz da Silva.*

Silva de Andrade (P. Dionysio da) —Vid. *Dionysio da Silva de Andrade* (P.).

Silva Barbosa (José Gregorio da) —Vid. *José Gregorio da Silva Barbosa.*

Silva Barros (Manuel Moreira da) —Vid. *Manuel Moreira da Silva Barros.*

Silva Bastos (José Gregorio Mamede de Campos)—Vid. *José Gregorio Mamede de Campos Silva Bastos.*

Silva de Brito (Luiz da)—Vid. *Luiz da Silva de Brito.*

Silva Caminha e Meneses (Antonio Telles da)—Vid. *Antonio Telles da Silva Caminha e Meneses.*

Silva Caminha e Meneses (D. Fernando Telles da)—Vid. *Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses* (D.).

Silva Correia (Bartholomeu da)— Vid. *Bartholomeu da Silva Correia.*

Silva Coutinho (D. Pedro da)— Vid. *Pedro da Silva Coutinho* (D.).

Silva Freire (José da)—Vid. *José da Silva Freire.*

Silva Leitão (Manuel da)—Vid. *Manuel da Silva Leitão.*

Silva Lopes (João Baptista da)—

Vid. *João Baptista da Silva Lopes.*

Silva Mendes Leal (José da) — Vid. *José da Silva Mendes Leal.*

Silva Pereira (Augusto Xavier da) —Vid. *Augusto Xavier da Silva Pereira.*

Silva Pereira-Caldas (José Joaquim da)—Vid. *José Joaquim da Silva Pereira-Caldas.*

Silva Pessanha (D. José Maria da) —Vid. *José Maria da Silva Pessanha* (D.).

Silva Quintanilha (Henrique José da)—Vid. *Henrique José da Silva Quintanilha.*

Silva Rodarte (Francisco da)— Vid. *Francisco da Silva Rodarte.*

Silva Serra (Luiz da)—Vid. *Luiz da Silva Serra.*

Silva e Sousa (Camillo Aureliano da)—Vid. *Camillo Aureliano da Silva e Sousa.*

Silva Souto-Maior (Caetano José da)—Vid. *Caetano José da Silva Souto-Maior.*

Silva e Tavora (D. Maria Thereza da)—V. *Maria Thereza da Silva e Tavora* (D.).

Silva de Tavora (Ruy da)—Vid. *Ruy da Silva de Tavora.*

Silva Telles (Nuno da)—Vid. *Nuno da Silva Telles.*

Silva Telles (Thomaz da)—Vid. *Thomaz da Silva Telles.*

Silva Tullio (Antonio da)—Vid. *Antonio da Silva Tullio.*

Silva Vasconcellos (Ignacio da) —Vid. *Ignacio da Silva Vasconcellos.*

Silveira—1056.

Silveira (Gregorio Pereira Fidalgo da)—Vid. *Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira.*

Silveira (Heitor da)—Vid. *Heitor da Silveira.*

Silveira (João Gomes da)—Vid. *João Gomes da Silveira.*

Silveira (P. D. Luiz da)—Vid. *Luiz da Silveira* (P. D.).

Silveira (D. Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e)—Vid. *Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira* (D.).

Silveira e Castro (D. José de Meneses da)—Vid. *José de Meneses da Silveira e Castro* (D.).

Silveira Vasconcellos (D. José Luiz de Lencastre)—Vid. *José Luiz de Lencastre Silveira Vasconcellos* (D.).

Silveira Zuzarte (Francisco da)— Vid. *Francisco da Silveira Zuzarte.*

Silvia—629, 630, 632, 685, 979.

Silvio—525.

Simão Antonio de Santa-Catherina (Fr.)—120, 121.

Simão Cardoso Pereira—735, 736, 740, 741, 743, 744, 745.

Simão Correia da Silva, Conde da Castanheira—Vid. *Conde da Castanheira.*

Simão Ferreira Villa-Verde— 1053.

Simão da Fonseca Machado (P.) —799.

Simão da Gama (D.), Arcebispo de Evora—Vid. *Arcebispo de Evora.*

Simão José Fernandes—947.

Simão Pinheiro Morão—622.

Simão Thaddeu Ferreira, impressor—526.

Simão de Vasconcellos (P.)—331, 509.

Simão Vaz de Camões—354, 759.

Simeão Piget, livreiro-impressor —313.

Simeoni (Luiz Vicente de)—Vid. *Luiz Vicente de Simeoni.*

Simões (Isabel)—Vid. *Isabel Simões.*

Simões (Miguel)—Vid. *Miguel Simões.*
Simões de Castro (Augusto Mendes)—Vid. *Augusto Mendes Simões de Castro.*
Sinfronio de ..... (D. Polycarpio)—V. *Polycarpio Sinfronio de.....* (D.).
Siqueira (Alexandre de)—V. *Alexandre de Siqueira.*
Siqueira (P. Ignacio Ferrão de)—Vid. *Ignacio Ferrão de Siqueira* (P.).
Siqueira da Gama (Luiz de)—Vid. *Luiz de Siqueira da Gama.*
Siqueira de Sousa (Gonçalo de)—Vid. *Gonçalo de Siqueira de Sousa.*
Soares (Antonio da Fonseca)—Vid. *Antonio da Fonseca Soares.*
Soares (Catherina)—Vid. *Catherina Soares.*
Soares (Cecilia)—V. *Cecilia Soares.*
Soares (Diogo)—V. *Diogo Soares.*
Soares (João Alvares)—Vid. *João Alvares Soares.*
Soares (P. José)—Vid. *José Soares* (P.).
Soares de Abreu (Christovam)—Vid. *Christovam Soares de Abreu.*
Soares de Albergaria (Antonio)—Vid. *Antonio Soares de Albergaria.*
Soares de Brito (P. João)—Vid. *João Soares de Brito* (P.).
Soares de Bulhões (Diogo)—Vid. *Diogo Soares de Bulhões.*
Soares de Faria (Antonio)—Vid. *Antonio Soares de Faria.*
Soares da Franca (Gonçalo)—Vid. *Gonçalo Soares da Franca.*
Soares Henriques (João)—Vid. *João Soares Henriques.*
Soares Monteiro (Gonçalo)—Vid. *Gonçalo Soares Monteiro.*
Soares da Silva (Ambrosio)—V. *Ambrosio Soares da Silva.*
Soares da Silva (Francisco)—V. *Francisco Soares da Silva.*
Soares da Silva (José)—Vid. *José Soares da Silva.*
Soares de Sousa (Manuel)—Vid. *Manuel Soares de Sousa.*
Sofia—Vid. *Sophia.*
Solet—598.
Solis (D. Antonio de)—Vid. *Antonio de Solís* (D.).
Solorzano (D. João de)—Vid. *João de Solorzano* (D.).
Sophia—214, 215.
Soult (Marechal)—V. *Nicolau Soult.*
Soult (Nicolau)—V. *Nicolau Soult.*
Soure (Conde de)—Vid. *Conde de Soure.*
Sousa (Antonio de)—Vid. *Antonio de Sousa.*
Sousa (P. D. Antonio Caetano de)—Vid. *Antonio Caetano de Sousa* (P. D.).
Sousa (P. Antonio Damaso de Castro e)—Vid. *Antonio Damaso de Castro e Sousa* (P.).
Sousa (D. Antonio Luiz de)—Vid. *Antonio Luiz de Sousa* (D.).
Sousa (P. Antonio de Vasconcellos e)—Vid. *Antonio de Vasconcellos e Sousa* (P.).
Sousa (D. Archangela de)—Vid. *Archangela de Sousa* (D.).
Sousa (Ayres de Almeida e)—Vid. *Ayres de Almeida e Sousa.*
Sousa (Ayres de Saldanha de Meneses e)—Vid. *Ayres de Saldanha de Meneses e Sousa.*
Sousa (Camillo Aureliano da Silva e)—Vid. *Camillo Aureliano da Silva e Sousa.*
Sousa (Diogo de)—Vid. *Diogo de Sousa.*
Sousa (D. Diogo de Faro e)—Vid. *Diogo de Faro e Sousa* (D.).

Sousa (Diogo Mouro de) —Vid. *Diogo Mouro de Sousa.*

Sousa (Duarte de Almeida e)—Vid. *Duarte de Almeida e Sousa.*

Sousa (Francisco de)—Vid. *Francisco de Sousa.*

Sousa (D. Francisco de)—V. *Francisco de Sousa* (D.).

Sousa (P. Francisco de)—V. *Francisco de Sousa* (P.).

Sousa (Francisco Angelo de Almeida Pereira e)—Vid. *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.*

Sousa (Francisco Borges de)—Vid. *Francisco Borges de Sousa.*

Sousa (Francisco Xavier de)—Vid. *Francisco Xavier de Sousa.*

Sousa (Gonçalo de Siqueira de)—Vid. *Gonçalo de Siqueira de Sousa.*

Sousa (Ignacio Carvalho de)—Vid. *Ignacio Carvalho de Sousa.*

Sousa (João de)—V. *João de Sousa.*

Sousa (P. João de Faria e)—Vid. *João de Faria e Sousa* (P.).

Sousa (D. João José da Costa e)—Vid. *João José da Costa e Sousa* (D.).

Sousa (D. Luiz de)—Vid. *Luiz de Sousa* (D.).

Sousa (Fr. Luiz de)—Vid. *Luiz de Sousa* (Fr.).

Sousa (D. Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataíde e)—Vid. *Luiz José Leonardo de Castro Noronha Ataíde e Sousa* (D.).

Sousa (Luiz de Vasconcellos e)—Vid. *Luiz de Vasconcellos e Sousa.*

Sousa (P. D. Manuel Caetano de)—Vid. *Manuel Caetano de Sousa* (P. D.).

Sousa (Manuel de Faria e)—Vid. *Manuel de Faria e Sousa.*

Sousa (Manuel Madeira de)—Vid. *Manuel Madeira de Sousa.*

Sousa (Manuel Nogueira de)—Vid. *Manuel Nogueira de Sousa.*

Sousa (Manuel Soares de)—Vid. *Manuel Soares de Sousa.*

Sousa (Manuel Tavares de)—Vid. *Manuel Tavares de Sousa.*

Sousa (D. Maria Michaela de)—V. *Maria Michaela de Sousa* (D.).

Sousa (Martim Affonso de)—Vid. *Martim Affonso de Sousa.*

Sousa (P. Sebastião de Mattos e)—V. *Sebastião de Mattos e Sousa* (P.).

Sousa de Almada (Francisco de)—Vid. *Francisco de Sousa de Almada.*

Sousa Aranha (Manuel de)—Vid. *Manuel de Sousa Aranha.*

Sousa Caria (João de)—Vid. *João de Sousa Caria.*

Sousa de Carvalho (Luiz de)—Vid. *Luiz de Sousa de Carvalho.*

Sousa Cavalleiro (P. Diogo Tavares de)—Vid. *Diogo Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).

Sousa Cavalleiro (P. Francisco Tavares de)—Vid. *Francisco Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).

Sousa Cavalleiro (Manuel Tavares de)—Vid. *Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro.*

Sousa Coutinho (Manuel de)—V. *Manuel de Sousa Coutinho.*

Sousa Ferreira (Miguel de)—Vid. *Miguel de Sousa Ferreira.*

Sousa Girão (Antonio de)—Vid. *Antonio de Sousa Girão.*

Sousa Guimarães (João Antonio de)—90.

Sousa de Macedo (Antonio de)—Vid. *Antonio de Sousa de Macedo.*

Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha (Antonio José de)—Vid. *Antonio José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha.*

Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa (Manuel Francisco de Barros e)—Vid. *Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa.*

Sousa Mexia (Alvaro de)—Vid. *Alvaro de Sousa Mexia.*

Sousa Mexia (Bartholomeu de)—Vid. *Bartholomeu de Sousa Mexia.*

Sousa Mexia (D. Catherina Thereza de)—Vid. *Catherina Thereza de Sousa Mexia* (D.).

Sousa Mexia (Diogo de)—V. *Diogo de Sousa Mexia.*

Sousa Mexia (D. Helena de)—Vid. *Helena de Sousa Mexia* (D.).

Sousa Mexia (João de)—Vid. *João de Sousa Mexia.*

Sousa Moreira (Manuel de)—Vid. *Manuel de Sousa Moreira.*

Sousa Neves (Joaquim Germano)—Vid. *Joaquim Germano Sousa Neves.*

Sousa Telles (João José de)—Vid. *João José de Sousa Telles.*

Sousa Villela (Filippe de)—Vid. *Filippe de Sousa Villela.*

Sousa Viterbo (Francisco Marques de)—Vid. *Francisco Marques de Sousa Viterbo.*

Soutomaior—Vid. *Souto-Maior*

Souto-Maior (Caetano José da Silva)—Vid. *Caetano José da Silva Souto-Maior.*

Souto-Maior (D. Eugenia Geraldes de)—Vid. *Eugenia Geraldes de Souto-Maior* (D.).

Souto-Maior (D. Francisco de)—V. *Francisco de Souto-Maior* (D.).

Souto-Maior (Fr. Sebastião)—Vid. *Sebastião Souto-Maior* (Fr.).

Souto-Maior (D. Thereza Geraldes de)—Vid. *Thereza Geraldes de Souto-Maior* (D.).

Souza—Vid. *Sousa.*

Soveral (João Lopes do)—V. *João Lopes do Soveral.*

Soveral (Luiz Augusto Pinto de)—Vid. *Luiz Augusto Pinto de Soveral.*

Soveral (Visconde de)—Vid. *Visconde de Soveral.*

Spoletto (Lourenço)—Vid. *Lourenço Spoletto.*

Strada (P. Famiano)—V. *Famiano Strada* (P.).

Stuart (Maria)—V. *Maria Stuart.*

Sulpizio (João)—Vid. *João Sulpizio.*

Susanna Craesbeck—680.

Susanna Domingues—680, 681, 682, 684. Vid. tambem *Susanna Domingues de Beja.*

Susanna Domingues de Beja—684, 685. Vid tambem *Susanna Domingues.*

Sylva—Vid. *Silva.*

Sylvia—Vid. *Silvia.*

Tachard (P. Guido)—Vid. *Guido Tachard* (P.).

Tacito (Cornelio)—Vid. *Cornelio Tacito.*

Tagarela de ..... (D.)—862.

Tagarro (Manuel Vaz)—Vid. *Manuel Vaz Tagarro.*

Tagarro (Martim Vaz)—Vid. *Martim Vaz Tagarro.*

Tara de Marchena (Condessa de)—Vid. *Condessa de Tara de Marchena.*

Targa (Bispo de)—Vid. *Bispo de Targa.*

Tarouca (Conde de)—Vid. *Conde de Tarouca.*

Tarouca de Villas-Boas (Gaspar)—Vid. *Gaspar Tarouca de Villas-Boas.*

Tarso (Arcebispo de)—Vid. *Arcebispo de Tarso.*

Tasso (Torcato) —Vid. *Torcato Tasso.*
Tavares (Guimar Vellez) —Vid. *Guimar Vellez Tavares.*
Tavares (João Vellez)—Vid. *João Vellez Tavares.*
Tavares (Manuel dos Reis)—Vid. *Manuel dos Reis Tavares.*
Tavares (Maria)—Vid. *Maria Tavares.*
Tavares Cavalleira (Joanna) —Vid. *Joanna Tavares Cavalleira.*
Tavares Cavalleira (Maria)—Vid. *Maria Tavares Cavalleira.*
Tavares Cavalleiro (Manuel) —Vid. *Manuel Tavares Cavalleiro.*
Tavares Espiraleiro (Antonio) —Vid. *Antonio Tavares Espiraleiro.*
Tavares de Sousa (Manuel) —Vid. *Manuel Tavares de Sousa.*
Tavares de Sousa Cavalleiro (P. Diogo)—Vid. *Diogo Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).
Tavares de Sousa Cavalleiro (P. Francisco)—Vid. *Francisco Tavares de Sousa Cavalleiro* (P.).
Tavares de Sousa Cavalleiro (Manuel)—Vid. *Manuel Tavares de Sousa Cavalleiro.*
Tavora (Antonio Luiz de)—Vid. *Antonio Luiz de Tavora.*
Tavora (D. Barbara)—Vid. *Barbara Tavora* (D.).
Tavora (D. Catherina de)—Vid. *Catherina de Tavora* (D.).
Tavora (Soror D. Catherina de)— Vid. *Catherina de Tavora* (Soror D.).
Tavora (D. Ignez Josepha de) — Vid. *Ignez Josepha de Tavora* (D.).
Tavora (Luiz Alvares de)—Vid. *Luiz Alvares de Tavora.*
Tavora (D. Maria Thereza da Silva e)—Vid. *Maria Thereza da Silva e Tavora* (D.).
Tavora (Marquez de)—Vid. *Marquez de Tavora.*
Tavora (Miguel Carlos de)—Vid. *Miguel Carlos de Tavora.*
Tavora (Ruy da Silva de)—Vid. *Ruy da Silva de Tavora.*
Tavora (D. Victoria de)—Vid. *Victoria de Tavora* (D.).
Taylor (Isidoro)—Vid. *Isidoro Taylor.*
Teixeira (Antonio)—Vid. *Antonio Teixeira.*
Teixeira (Fr. Balthazar)—Vid. *Balthazar Teixeira* (Fr.).
Teixeira (Manuel Pinto)—Vid. *Manuel Pinto Teixeira.*
Teixeira de Carvalho (Manuel)— Vid. *Manuel Teixeira de Carvalho.*
Teixeira Martins (Antonio)—Vid. *Antonio Teixeira Martins.*
Teixeira de Vasconcellos (Antonio Augusto)—Vid. *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.*
Telles (P. Balthazar) —Vid. *Balthazar Telles* (P.).
Telles (João José de Sousa) —Vid. *João José de Sousa Telles.*
Telles (Luiz de Moura)—Vid. *Luiz de Moura Telles.*
Telles (Nuno da Silva)—Vid. *Nuno da Silva Telles.*
Telles (Ruy de Moura)—Vid. *Ruy de Moura Telles.*
Telles (Thomaz da Silva) —Vid. *Thomaz da Silva Telles.*
Telles de Lencastre Castro e Silveira (D. Rodrigo Xavier)— Vid. *Rodrigo Xavier Telles de Lencastre Castro e Silveira* (D.).
Telles de Meneses e Castro (D. Fernam)—Vid. *Fernam Telles de Meneses e Castro* (D.).
Telles da Silva (D. Fernando)— Vid. *Fernando Telles da Silva* (D.).

Telles da Silva (João Gomes)—Vid. *João Gomes Telles da Silva.*
Telles da Silva (Manuel)—Vid. *Manuel Telles da Silva.*
Telles da Silva Caminha e Meneses (Antonio)—V. *Antonio Telles da Silva Caminha e Meneses.*
Telles da Silva Caminha e Meneses (D. Fernando)—Vid. *Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses* (D.).
Tello (D. Antonio)—Vid. *Antonio Tello* (D.).
Tentugal (Conde de)—Vid. *Conde de Tentugal.*
Terceira (Duque da)—Vid. *Duque da Terceira.*
Tereza—Vid. *Thereza.*
Theil (Napoleão)—Vid. *Napoleão Theil.*
Themudo (Diogo Marchão)—Vid. *Diogo Marchão Themudo.*
Themudo (Manuel Fernandes)—V. *Manuel Fernandes Themudo.*
Theodora, Imperatriz do Oriente e esposa do Imperador Theophilo—628.
Theodoro De Vinne, impressor—318.
Theodoro de Sá Coutinho Azevedo—31.
Theodosio I (D.), Duque de Bragança—Vid. *Duque de Bragança.*
Theodosio de Contreiras da Silva—149, 152, 287.
Theophilo Braga—231, 280, 283, 354, 1019.
Theotonio (S.)—92.
Theotonio Craesbeck de Mello, impressor—293, 669, 671, 672, 673, 675, 676, 682, 683, 685. Vid. tambem *Theotonio Damaso de Mello.*
Theotonio Damaso de Mello, impressor—293, 667, 668, 669, 672, 673, 674, 675, 676, 679, 680, 683, 685, 805. Vid. tambem *Theotonio Craesbeck de Mello.*
Theotonio José de Oliveira Velho—126.
Theotonio de Macedo (P.)—1058.
Thereza (D.), Infanta-Rainha de Portugal—738.
Thereza Barbara de Meneses (D.)—832.
Thereza Bibiana Bertrand (D.)—415.
Thereza Geraldes de Souto-Maior (D.)—1039.
Thereza de Jesus (Santa)—179, 187, 555, 647, 813, 884, 987.
Theseu—515, 881.
Thioly (João)—Vid. *João Thioly.*
Thomaz (Annibal Fernandes)—V. *Annibal Fernandes Thomaz.*
Thomaz de Almeida (D.), Patriarcha de Lisboa—Vid. *Patriarcha de Lisboa.*
Thomaz Alvares—642.
Thomaz de Aquino (S.)—557.
Thomaz Barbosa—799.
Thomaz Caetano de Bem (P. D.)—124, 125.
Thomaz Courteau, livreiro-impressor—376.
Thomaz de Faria (D.)—Vid. *Thomé de Faria* (D. Fr.).
Thomaz Ferreira Barreto—886.
Thomaz Guarino, livreiro—378.
Thomaz Jolly, livreiro—377.
Thomaz José de Aquino (P.)—526.
Thomaz Junti, impressor—422.
Thomaz de Noronha (D.), Conde dos Arcos—Vid. *Conde dos Arcos.*
Thomaz Norton—630.
Thomaz Pinto Brandão—13, 14.
Thomaz Quintino Antunes, impressor—454.
Thomaz Rodrigues da Veiga—327, 328, 330, 509.
Thomaz da Silva—662, 810.

Thomaz da Silva Telles, Visconde de Villa-Nova de Cerveira—Vid. *Visconde de Villa-Nova de Cerveira.*
Thomé (S.)—969, 970.
Thomé de Faria (D. Fr.), Bispo de Targa—Vid. *Bispo de Targa.*
Thomé de Faria Monteiro—248.
Thunot, impressor—506.
Tiberio—517.
Ticknor (Jorge)—V. *Jorge Ticknor.*
Tiene (S. Caetano de)—Vid. *Caetano de Tiene* (S.).
Titiopoli (Bispo de)—Vid. *Bispo de Titiopoli.*
Tito de Noronha—XI.
Tito da Silva (Francisco Guilherme)—Vid. *Francisco Guilherme Tito da Silva.*
Tojal (Pedro de Azevedo)—Vid. *Pedro de Azevedo Tojal.*
Torcato Tasso—199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 278, 285, 640, 768, 844.
Torquato—Vid. *Torcato.*
Torre (Conde de)—Vid. *Conde da Torre.*
Torres (Julio Cesar)—Vid. *Julio Cesar Torres.*
Torres (Luiza Moreira de)—Vid. *Luiza Moreira de Torres.*
Torres (Marcos Moreira de)—Vid. *Marcos Moreira de Torres.*
Torres-Novas (Duque de)—Vid. *Duque de Torres-Novas.*
Tortosa y Butron (D. Hermenegildo de Roxas Jordan de)—Vid. *Hermenegildo de Roxas Jordan de Tortosa y Butron* (D.).
Tournes (Irmãos De)—Vid. *Irmãos De Tournes.*
Trajano—228.
Trenza (Pelegro)—Vid. *Pelegro Trenza.*
Troilo de Vasconcellos da Cunha—86, 201, 238.
Trovão & Companhia, impressores—1067.
Trübner & Companhia, livreiros—1019.
Tullio (Antonio da Silva)—Vid. *Antonio da Silva Tullio.*
Turacem (Felix da Castanheira)—Vid. *Felix da Castanheira Turacem.*
Turacen (Felis da Castanheira)—V. *Felis da Castanheira Turacen.*
Turrini (Francisco)—V. *Francisco Turrini.*
Tyrso Gonçalez de Santalla (P.)—721, 723.
Tyrteu—763.

Ulderico Guernich (ou Ulrico Gering), impressor—316.
Ulhoa—Vid. *Ulloa.*
Ulloa (D. Luiz de)—Vid. *Luiz de Ulloa* (D.).
Ulrico Gering (ou Ulderico Guernich), impressor—316.
Ulysses—471, 864.
Unhão (Conde de)—Vid. *Conde de Unhão.*
Unhão (Condessa de)—Vid. *Condessa de Unhão.*
Unhão (Marqueza de)—Vid. *Marqueza de Unhão.*
Urbano IV, Pontifice—657, 658.
Urbano VIII, Pontifice—588.
Urbano de Santo-Antonio (Fr.)—679.
Ursula (Santa)—113.
Ursula de Almeida (D.)—1053. Vid. tambem *Ursula Josepha de Almeida* (D.).
Ursula Josepha de Almeida (D.)—1054, 1055, 1056. Vid. tambem *Ursula de Almeida* (D.).

Val (Pedro Du-)—Vid. *Pedro Du-Val.*
Valdecebro (Fr. André Ferrer de)

—Vid. *André Ferrer de Valdecebro* (Fr.).
Valença (Marquez de)—Vid. *Marquez de Valença.*
Valente (Christovam)—Vid. *Christovam Valente.*
Valente (P. Pedro Antonio)—Vid. *Pedro Antonio Valente* (P.).
Valente de Oliveira (Henrique)—Vid. *Henrique Valente de Oliveira.*
Valentim da Costa Campos—1059.
Valentim da Costa Deslandes, impressor—IX, 9, 10, 27, 28, 37, 38, 92, 93, 167, 170, 176, 177, 179, 180, 187, 195, 197, 227, 237, 239, 245, 253, 254, 265, 271, 284, 332, 361, 362, 371, 391, 393, 398, 401, 451, 490, 500, 516, 547, 551, 553, 555, 556, 562, 569, 570, 586, 593, 596, 626, 643, 652, 703, 721, 783, 784, 785, 787, 796, 803, 804, 805, 813, 814, 815, 816, 819, 820, 821, 822, 823, 826, 827, 828, 829, 837, 838, 839, 847, 848, 849, 850, 852, 875, 876, 877, 879, 883, 885, 887, 889, 891, 892, 893, 894, 895, 898, 899, 900, 907, 908, 910, 916, 917, 920, 923, 937, 949, 950, 952, 953, 954, 959, 964, 982, 994, 995, 996, 997, 999, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1021, 1027, 1034, 1041, 1044, 1047, 1050, 1052, 1055, 1083.
Valentim Fernandes, impressor—1075. Vid. tambem *Valentim de Moravia.*
Valentim da Madre de Deus (Fr.).—884, 990.
Valentim de Moravia, impressor—635. V. tambem *Valentim Fernandes.*
Valenzuela (D. Pedro)—Vid. *Pedro Valenzuela* (D.).
Valerio (Jeronymo)—Vid. *Jeronymo Valerio.*
Valerio (Paulo)—Vid. *Paulo Valerio.*
Valerio da Costa e Gouveia—131, 556.
Vallada (Marquez de)—Vid. *Marquez de Vallada.*
Valladares (Manuel Pacheco de)—Vid. *Manuel Pacheco de Valladares.*
Valladares (Manuel Pacheco de Sampaio)—Vid. *Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.*
Valle Carneiro (Carlos do)—Vid. *Carlos do Valle Carneiro.*
Valle Quaresma (Antonio Gomes do)—V. *Antonio Gomes do Valle Quaresma.*
Valle Quaresma (Manuel Gomes do)—Vid. *Manuel Gomes do Valle Quaresma.*
Van-Gowen (G.)—Vid. *G. Van-Gowen.*
Vansi-becarspel (Pedro)—Vid. *Pedro Vansi-becarspel.*
Vapereau (Gustavo)—Vid. *Gustavo Vapereau.*
Vargas (João Lampreia de)—Vid. *João Lampreia de Vargas.*
Vasco Fernandes Cesar de Meneses—177.
Vasco da Gama (D.).—224, 321, 465, 968.
Vasco Gil de Mattos (1.º)—790.
Vasco Gil de Mattos (2.º)—790.
Vasco Luiz da Gama (D.), Marquez de Niza—Vid. *Marquez de Niza.*
Vasco Pires de Camões—354, 758.
Vasconcellos (Antonio Augusto Teixeira de)—Vid. *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.*
Vasconcellos (P. Antonio Dias Ferreira de)—Vid. *Antonio Dias Ferreira de Vasconcellos* (P.).

Vasconcellos (Antonio Ferreira dos Santos)—Vid. *Antonio Ferreira dos Santos Vasconcellos.*

Vasconcellos (Fernando Pereira de)—Vid. *Fernando Pereira de Vasconcellos.*

Vasconcellos (Ignacio da Silva)—V. *Ignacio da Silva Vasconcellos.*

Vasconcellos (Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e)—Vid. *Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos.*

Vasconcellos (Joaquim de)—Vid. *Joaquim de Vasconcellos.*

Vasconcellos (D. José Luiz de Lencastre Silveira)—Vid. *José Luiz de Lencastre Silveira Vasconcellos* (D.).

Vasconcellos (Luiz Mendes de)—Vid. *Luiz Mendes de Vasconcellos.*

Vasconcellos (Manuel de)—Vid. *Manuel de Vasconcellos.*

Vasconcellos (Miguel de)—Vid. *Miguel de Vasconcellos.*

Vasconcellos (Paulino Antonio Cabral de), Abbade de Jazente—Vid. *Paulino Antonio Cabral de Vasconcellos.*

Vasconcellos (P. Simão de)—Vid. *Simão de Vasconcellos* (P.).

Vasconcellos da Cunha (Troilo de)—Vid. *Troilo de Vasconcellos da Cunha.*

Vasconcellos Sarmento e Sá (José de)—Vid. *José de Vasconcellos Sarmento e Sá.*

Vasconcellos e Sousa (Antonio de)—Vid. *Antonio de Vasconcellos e Sousa.*

Vasconcellos e Sousa (Luiz de)—Vid. *Luiz de Vasconcellos e Sousa.*

Vasques de Almeida e Vasconcellos (Jeronymo Dias de Azevedo)—Vid. *Jeronymo Dias de Azevedo Vasques de Almeida e Vasconcellos.*

Vasquez Matamoros (Bento)—Vid. *Bento Vasquez Matamoros.*

Vaz (Bartholomeu)—Vid. *Bartholomeu Vaz.*

Vaz de Camões (Antão)—Vid. *Antão Vaz de Camões.*

Vaz de Camões (Antonio)—Vid. *Antonio Vaz de Camões.*

Vaz de Camões (João)—Vid. *João Vaz de Camões.*

Vaz de Camões (Simão)—Vid. *Simão Vaz de Camões.*

Vaz de Carvalho (José)—Vid. *José Vaz de Carvalho.*

Vaz da Gama (D. Guiomar)—Vid. *Guiomar Vaz da Gama* (D.).

Vaz Tagarro (Manuel)—Vid. *Manuel Vaz Tagarro.*

Vaz Tagarro (Martim)—Vid. *Martim Vaz Tagarro.*

Vega (Garci-Lasso de la)—Vid. *Garci-Lasso de la Vega.*

Vega (Lope de)—V. *Lope de Vega.*

Veiga (Antonio Nunes da)—Vid. *Antonio Nunes da Veiga.*

Veiga (Catherina da)—Vid. *Catherina da Veiga.*

Veiga (Luiz da)—V. *Luiz da Veiga.*

Veiga (Manuel da)—Vid. *Manuel da Veiga.*

Veiga (Maria da)—Vid. *Maria da Veiga.*

Veiga (Thomaz Rodrigues da)—Vid. *Thomaz Rodrigues da Veiga.*

Velho (Theotonio José de Oliveira)—Vid. *Theotonio José de Oliveira Velho.*

Velho da Cruz (João)—Vid. *João Velho da Cruz.*

Vellez (Josepha)—Vid. *Josepha Vellez.*

Vellez (Maria)—Vid. *Maria Vellez.*

Vellez de Meira (Manuel)—Vid. *Manuel Vellez de Meira.*

Vellez Regadelha (Isabel)—Vid. *Isabel Vellez Regadelha.*
Vellez Regadelha (Josepha)—V. *Josepha Vellez Regadelha.*
Vellez Tavares (Guimar)—Vid. *Guimar Vellez Tavares.*
Vellez Tavares (João)—Vid. *João Vellez Tavares.*
Velloso (João Lourenço)—V. *João Lourenço Velloso.*
Velloso (Manuel Coelho)—Vid. *Manuel Coelho Velloso.*
Venancio Augusto Deslandes, Administrador Geral da Imprensa Nacional de Lisboa—xi, 25, 26, 27, 33, 38, 40, 284, 297, 298, 300, 315, 316, 317, 334, 337, 344, 355, 356, 397, 398, 399, 400, 401, 404, 421, 422, 496, 529, 595, 596, 597, 661, 663, 665, 667, 668, 672, 673, 681, 682, 712, 722, 755, 756, 757, 783, 787, 789, 805, 821, 907, 962, 973, 995, 999, 1013, 1019, 1041, 1055, 1069, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1081, 1082, 1083.
Venancio Deslandes—V. *Venancio Augusto Deslandes.*
Venancio Marcellino de Campos Deslandes—1055, 1056, 1057, 1063, 1064.
Vendôme e Bourbon (Isabel de)—Vid. *Isabel de Vendôme e Bourbon.*
Veneroni (João)—Vid. *João Veneroni.*
Venus—103, 161, 321, 441, 534, 761, 945.
Vergé (D. Anna Armanda de)—V. *Anna Armanda de Vergé* (D.).
Verissimo de Lencastre (D.)—Vid. *Cardeal de Lencastre.*
Verjus (Luiz de)—Vid. *Luiz de Verjus.*
Vermeulen (Cornelio)—Vid. *Cornelio Vermeulen.*
Vermillon—271.
Verodá (Conde de)—Vid. *Conde de Verodá.*
Veroquier (Claudia)—Vid. *Claudia Veroquier.*
Viale (Antonio José)—Vid. *Antonio José Viale.*
Vianna (Manuel Nunes)—Vid. *Manuel Nunes Vianna.*
Vianna (Mattheus Rodrigues)—V. *Mattheus Rodrigues Vianna.*
Vicente (S.)—345, 490, 1015.
Vicente Caldeira de Almeida—1028.
Vicente Ferrer (S.)—853, 854, 993.
Vicente Gomes (P.)—798, 799, 800.
Vicente Noguera (D.)—631.
Vicente Salvá (D.)—343, 350, 522, 881.
Vicente de Voiture—370, 371, 430, 431, 448, 550.
Victor Amadeu, Rei da Sardenha—77.
Victor Bastos—454, 970. Vid. tambem *Antonio Victor de Figueiredo Bastos.*
Victor Perrot—274.
Victoria Dias—1011, 1012. Vid. tambem *Victoria Dias Nogueira* e *Victoria Dias Quaresma.*
Victoria Dias Nogueira—1007, 1008, 1011, 1012. Vid. tambem *Victoria Dias* e *Victoria Dias Quaresma.*
Victoria Dias Quaresma—1008, 1009, 1011. Vid. tambem *Victoria Dias* e *Victoria Dias Nogueira.*
Victoria Josepha de Bourbon (D.)—832.
Victoria de Tavora (D.), Condessa de Unhão—Vid. *Condessa de Unhão.*
Victorino Andrade Loiosa—943, 948.

Vide (D. Sebastião Monteiro da)—Vid. *Sebastião Monteiro da Vide* (D.).
Vieira (P. Antonio)—Vid. *Antonio Vieira* (P.).
Vieira Lusitano (Francisco)—Vid. *Francisco Vieira Lusitano.*
Vigier (João)—Vid. *João Vigier.*
Vilhena Barbosa (Ignacio de)—Vid. *Ignacio de Vilhena Barbosa.*
Villa-Nova (Conde de)—Vid. *Conde de Villa-Nova.*
Villa-Nova de Cerveira (Visconde de)—Vid. *Visconde de Villa-Nova de Cerveira.*
Villa-Nova de Portimão (Conde de)—Vid. *Conde de Villa-Nova de Portimão.*
Villa-Verde (Bartholomeu Ferreira)—Vid. *Bartholomeu Ferreira Villa-Verde.*
Villa-Verde (Simão Ferreira)—V. *Simão Ferreira Villa-Verde.*
Villar-Maior (Conde de)—Vid. *Conde de Villar-Maior.*
Villas-Boas (Gaspar Tarouca de)—Vid. *Gaspar Tarouca de Villas-Boas.*
Villela (Filippe de Sousa)—Vid. *Filippe de Sousa Villela.*
Villela (Francisco)—V. *Francisco Villela.*
Vimioso (Conde de)—Vid. *Conde de Vimioso.*
Vinne (Theodoro De)—Vid. *Theodoro De Vinne.*
Violanta Henriques (D.)—487.
Violante do Céo (Soror)—86.
Violante Manrique de Mendoça (D.)—609, 610, 612, 887. Vid. tambem *Violante Manrique de Mendonça* (D.).
Violante Manrique de Mendonça (D.)—608. Vid. tambem *Violante Manrique de Mendoça* (D.).
Virgilio Marão (Publio)—Vid. *Publio Virgilio Marão.*
Viriato—525.
Visconde de Almeida-Garrett (João Baptista de Almeida Garrett)—3, 24, 25, 54, 460.
Visconde de Asseca (Diogo Correia de Sá)—246.
Visconde de Azurara (Jorge Salter de Mendonça)—962.
Visconde de Castilho (Antonio Feliciano de Castilho)—24, 54, 122, 205, 273, 274, 282, 300, 603, 604, 1068, 1069.
Visconde de Castilho (Julio de Castilho)—XI, 24, 25, 26, 122, 205, 271, 272, 281, 282, 297, 298, 300, 304, 325, 335, 341, 368, 401, 404, 405, 422, 453, 461, 463, 470, 473, 488, 503, 512, 528, 529, 530, 595, 597, 600, 603, 604, 617, 639, 659, 661, 789, 791, 794, 797, 806, 833, 936, 962, 1029, 1062, 1063, 1068, 1069, 1078, 1082.
Visconde de Correia-Botelho (Camillo Castello-Branco)—38.
Visconde de Fonte-Arcada (Pedro Jacques de Magalhães)—86.
Visconde Julio de Castilho—Vid. *Visconde de Castilho* (Julio de Castilho).
Visconde de Juromenha (João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda)—100, 960.
Visconde de Podentes—Vid. *Conde de Podentes.*
Visconde de Santarem (Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa)—506, 508.
Visconde de Soveral (Luiz Augusto Pinto de Soveral)—458.
Visconde de Villa-Nova de Cerveira (D. Diogo de Lima)—481.
Visconde de Villa-Nova de Cer-

veira (Thomaz da Silva Telles) —382.
Viterbo (Francisco Marques de Sousa)—Vid. *Francisco Marques de Sousa Viterbo.*
Vitilio (Marco)—Vid. *Marco Vitilio.*
Viuva Bertrand & Companhia, livreiros—415.
Viuva Bertrand & Filhos, livreiros—415.
Viuva e Herdeiros de Joaquim de Ibarra, impressores—328.
Viuva de Manuel de Carvalho impressor—559.
Viveiros (Antonio Pereira de)—Vid. *Antonio Pereira de Viveiros.*
Voiture (Vicente de)—Vid. *Vicente de Voiture.*

Westerhout (Arnoldo de)—Vid. *Arnoldo de Westerhout.*
Whitney (Jayme Lyman)—Vid. *Jayme Lyman Whitney.*
Wogue (Lazaro)—Vid. *Lazaro Wogue.*

Xavier (S. Francisco)—Vid. *Francisco Xavier* (S.).
Xavier (D. Joanna Maria)—Vid. *Joanna Maria Xavier* (D.).
Xavier (Luiz Antonio)—Vid. *Luiz Antonio Xavier.*
Xavier de Mattos (João)—Vid. *João Xavier de Mattos.*
Xavier de Mello (D. Joanna Maria)—Vid. *Joanna Maria Xavier de Mello* (D.).
Xavier de Meneses (D. Luiz Carlos Ignacio)—Vid. *Luiz Carlos Ignacio Xavier de Meneses* (D.).
Xavier dos Seraphins Pitarra (Fr. Francisco)—Vid. *Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra* (Fr.).
Xavier da Silva Pereira (Augusto)—Vid. *Augusto Xavier da Silva Pereira.*
Ximena de Guzman (D.)—738.
Ximenes Samaniego (Fr. José)—Vid. *José Ximenes Samaniego* (Fr.).
Ximenez del Aguila Beaumont (D. Francisco)—Vid. *Francisco Ximenez del Aguila Beaumont* (D.).

Ysla (D. Sancho Matamoros de)—Vid. *Sancho Matamoros de Ysla* (D.).

Zambrana (P. D. José de Barzia y)—Vid. *José de Barzia y Zambrana* (P. D.).
Zecchio (João)—Vid. *João Zecchio.*
Zeuxis—472.
Zorita (Felix)—Vid. *Felix Zorita.*
Zuñiga y Arista (D. Gregorio de)—V. *Gregorio de Zuñiga y Arista* (D.).
Zunner (João David)—Vid. *João David Zunner.*
Zuritta (Felix)—Vid. *Felix Zuritta.*
Zuzarte (Francisco da Silveira)—Vid. *Francisco da Silveira Zuzarte.*

INDICE DOS FAC-SIMILES

PHOTO-LITHOGRAPHADOS EM FOLHAS APPENSAS

I — *Soneto extemporaneo* estampado na presença d'El-Rei D. João V em 1707 (reproducção photo-lithographica de um dos exemplares existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa)..... 25

II—Reproducção photo-lithographica do mesmo «Soneto», qual se incontra manuscripto em um codice pertencente á casa dos Marquezes de Penalva..... 26

III—Frontispicio e pag. 3 da *Musa Typographica* estampada na Officina de Valentim da Costa Deslandes em 1707..... 33

IV—Frontispicio e pag. 1 do *Katecismo Indico* estampado na Officina de Valentim da Costa Deslandes em 1709..... 40

V—Frontispicio e pag. 1 do *Catecismo Brasilico* estampado na Officina de Miguel Deslandes em 1686..... 44

VI—Frontispicio e pag. 1 da *Arte da Lingva de Angola* estampada na Officina de Miguel Deslandes em 1697..... 57

VII—Ante-rosto e frontispicio do *Ramalhete Juvenil* estampado na Officina de Miguel Deslandes em 1687..... 59

VIII—Pag. 98 do supra-mencionado *Ramalhete Juvenil*..... 68

IX—Frontispicio dos *Preludios encomiasticos* estampados em 1704 na Officina de Valentim da Costa Deslandes com a simulada indicação de haverem sido impressos em Londres por Fr. Leach 169

X—Ante-rosto ornamental dos *Lenitivos da Dor* estampados na Officina de Miguel Deslandes em 1700..... 193

XI—Frontispicio e pag. 1 da *Grammatica Franceza* estampada em 1710 na Officina Real Deslandense..... 257

XII—Frontispicio e pag. 1 da *Arte das Linguas Franceza & Portvgueza* estampada em 1700 na Officina de Miguel Deslandes.. 262

XIII—Frontispicio da *Practica Medica* (Ex Typographia Ioannis a Costa Senioris—M. DC. LXVIII.)..... 331

XIV—Frontispicio das *Noticias cvriosas, e necessarias das covsas do Brasil* (Na Officina de Ioam da Costa—1668)..... »

XV—Insignia de Agostinho Courbé, tal qual mostram no frontispicio *Les Oevvres de Monsievr de Voitvre* (Paris—1656)..... 355

XVI—Chapa que João da Costa adquiriu em Paris (com a insignia de Agostinho Courbé) e que depois usou em Lisboa como vinheta ornamental (depois de supprimido o A do escudete inferior)..... »

XVII—Vinheta ornamental, mandada gravar por João da Costa (imitativa da que em Paris adquiríra com a insignia de Agostinho Courbé) 355
XVIII—Vinheta ornamental (á similhança da que João da Costa mandou gravar imitativa da insignia de Agostinho Courbé) usada por Miguel Rodrigues..... »
XIX—Frontispicio e pag. 3 de *Les Oevvres de Monsievr de Voitvre* na edição estampada por Agostinho Courbé em 1650 (confronte-se com o fac-simile da pag. 3 d'esta impressão o fac-simile da pag. 3 da *Oração De Chriſtovão Soarez d'Abrev)*.... 370
XX—Cabeção decorativo (com a palmeira, e a divisa—*Cvrvata Resvrgo)* adquirido por João da Costa em Paris..... 382
XXI—Cabeção decorativo (com a palmeira, e a divisa—*Curvata Resurgo)* usado em Lisboa por Domingos Gonçalves..... »
XXII—Insignia de João Galrão..... 387
XXIII—Vinheta decorativa usada por Miguel Manescal..... »
XXIV—Frontispicio do *Mercvrio Portvgvez com as novas do anno de 1667*, estampado na Officina de João da Costa..... 451
XXV—Frontispicio e pag. 3 da *Oração De Chriſtovão Soarez d'Abrev* estampada em 1666 na Officina de João da Costa (confronte-se com o fac-simile da pag. 3 d'esta impressão o fac-simile da pag. 3 de *Les Oevvres de Monsievr de Voitvre* estampadas em 1650 por Agostinho Courbé)..... 490
XXVI—Frontispicio e pag. 1 das *Horæ Subsecivæ* (Ex Typographiâ Joannis a Costa—M. DC. LXXIX.)..... 526
XXVII—Pag. 374 e 375 das *Horæ Subsecivæ*..... 536
XXVIII—Cabeção decorativo (com o escudo francez das tres flores-de-liz) adquirido em França por João da Costa *(módulo maximo)*..... 547
XXIX—Cabeção decorativo (com o escudo das armas-reaes portuguezas) gravado em Portugal (á similhança do precedente) no tempo de João da Costa *(módulo maximo)*..... »
XXX—Cabeção decorativo *(módulo maximo)* adquirido por João da Costa em Paris (com as armas-reaes de França) e modificado em Portugal no tempo de José Antonio da Silva (com a troca do escudo francez pelo portuguez)..... »
XXXI—Cabeção decorativo (com o escudo francez das tres flores-de-liz) adquirido em França por João da Costa *(módulo médio)*..... »
XXXII—Cabeção decorativo (com o escudo das armas-reaes portuguezas) gravado em Portugal (á similhança do precedente) no tempo de João da Costa *(módulo médio)*..... »
XXXIII—Cabeção decorativo *(módulo médio)* adquirido por João da Costa em Paris (com as armas reaes de França) e modificado em Portugal no tempo de José Antonio da Silva (com a troca do escudo francez pelo portuguez)..... »

XXXIV—Cabeção decorativo (com o escudo francez das tres flores-de-liz) adquirido em França por João da Costa *(módulo minimo)* 547
XXXV—Cabeção decorativo (com o escudo das armas-reaes portuguezas) gravado em Portugal (á similhança do precedente) no tempo de João da Costa *(módulo minimo)* ..... »
XXXVI—Frontispicio da *Decada Oytava* estampada (sem nome de impressor) na Officina de João da Costa, em 1673, á custa de João da Costa & Diogo Soares. (É o que tem por adorno a vinheta com a insignia de Agostinho Courbé, supprimido o A do escudete) 585
XXXVII—Frontispicio da *Decada Oytava* estampada (sem nome de impressor) na Officina de João da Costa, em 1673, á custa de João da Costa & Diogo Soares. (É o que tem por adorno a insignia dos editores associados João da Costa & Diogo Soares) 589
XXXVIII—Frontispicio e pag. 5 da *Arte da Lingoa Francesa* estampada em 1679 (sem nome de impressor) na Officina de João da Costa (auctor do livro) e á custa de Miguel Deslandes (genro do auctor) 609
XXXIX—Insignia de Nicolau de la Coste & João de la Coste, associados em Paris 639
XL—Insignia de João da Costa & Diogo Soares, associados em Lisboa ..... »
XLI—Effigie do Thaumaturgo Santo Antonio, gravada em madeira, e estampada em 1699 na Officina de Miguel Deslandes 710
XLII—Especimen de cabeções decorativos usados na officina typographica dos Deslandes 711
XLIII—Especimen de cabeções usados na officina dos Deslandes »
XLIV—Especimen de alphabetos decorativos usados na officina dos Deslandes ..... »
XLV—Especimen de alphabetos decorativos usados na officina dos Deslandes ..... »
XLVI—Especimen de vinhetas decorativas usadas na officina typographica dos Deslandes ..... »
XLVII—Especimen de vinhetas decorativas usadas na officina typographica dos Deslandes ..... »
XLVIII—Petição, em que Miguel Deslandes requer se lhe mande taxar o livro das «Addições de Roxas» *(D. Ferdinandi Alphonsi del Aguila et Roxas Additæ Qvæstiones de Incompatibilitate Regnorum, & Maioratuum)*, impresso na sua officina em 1688 743
XLIX—Alvará de naturalização portugueza, passado afavor do impressor Miguel Deslandes 810
L—Frontispicio do *Sermam da Esclarecida, e sempre Gloriosa Virgem S. Teresa de Jesus,* estampado na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes em 1703 813
LI—Insignias e monogrammas de Valentim da Costa Deslandes 845

LII—Frontispicios da *Doctrina del Cavallo* (impresso um d'elles a preto e vermelho,—e impresso o outro a preto, vermelho e oiro,—na Officina de Valentim da Costa Deslandes em 1705) 882
LIII—Pagina primeira das *Noticias do estado do mundo* (N.º 1 da «Gazeta de Lisboa») estampadas em 1715 na Officina Real Deslandesiana 921
LIV—Pagina primeira do N.º 2 da *Gazeta de Lisboa* estampada em 1715 na Officina Real Deslandesiana ..... »
LV—Petição do Bacharel Valentim da Costa Deslandes, candidato em 1731 a Logares de Lettras 999

INDICE DOS FAC-SIMILES

INTERCALADOS NAS PROPRIAS FOLHAS DO TEXTO

I—Disposição que affectam na distinctiva insignia, usada por Nicolau de la Coste & João de la Coste, as iniciaes dos nomes dos dois irmãos associados 304

II—Assignatura de João de la Coste *(Jean de la Coste)* em livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França (Lisboa, 28 de Outubro de 1668) 325

III—Disposição dos filetes typographicos que guarnecem as paginas das *Noticias cvriosas, e necessarias das covsas do Brasil,* estampadas na Officina de João da Costa 332

IV—Assignatura de João da Costa *(Jean de la Coste)* em carta que hoje existe no Museu Plantino (Antuerpia) 334

V—Assignatura de João da Costa *(João de la Coste)* em livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França (Lisboa, 22 de Janeiro de 1673) 335

VI—Assignatura de João da Costa *(João da Costa)* em livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França (Lisboa, 28 de Abril de 1680) ..... »

VII—Sigla de João da Costa & Diogo Soares associados 590

VIII—Inscripção lapidar, que existe sobre a porta d'intrada, na Egreja de S. Luiz Rei de França (em Lisboa) 600

IX—Assignatura de João da Costa na ultima sessão a que assistiu da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França 623

X—Sigla dos dois irmãos associados Nicolau de la Coste & João de la Coste 640

XI—Assignatura do impressor Miguel Deslandes *(Michel Deslandes)* em livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França (Lisboa, 9 de Julho de 1684) 659

XII—Assignatura do impressor Miguel Deslandes *(Miguel Deslandes)* em livro da Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França (Lisboa, 20 de Julho de 1687) ..... »

XIII—Assignatura de Valentim da Costa Deslandes (incontrada em seu registo de matricula na Universidade de Coimbra) 1006

XIV—Epitaphio do Padre Jacome Esteves Nogueira (cunhado de Valentim da Costa Deslandes) na Egreja Parochial de Sant'Iago (em Camarate) 1015

XV—Insignia de Venancio Deslandes 1083

CORRIGENDA

Querer dar á luz pela imprensa uma obra inteiramente limpa d'erros typographicos, é tentar o impossivel, segundo a experiencia nos tem mostrado.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA (no tom. 1 das *Poesias de Manuel Maria de Barbosa du Bocage* (Lisboa—Typographia de A. J. F. Lopes—MDCCCLIII—6 vol. in-8.º com o retrato do poeta em lithographia)—pag. 404).

PAG.	LINH.	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
41	36	o mesmo florão	a mesma vinheta decorativa
68	24	o florão	a vinheta decorativa
245	19	pag. 700)	pag. 700),
289	7	*Monarcha*	*Monarca*
299	27	religiosa	religiosa,
»	31	orgulhavam se	orgulhavam-se
334	20	assignatura,	assignatura),
350	14	Ha (d'esta	(Ha d'esta
355	27	Deslandes)	Deslandes),
389	29 a 30	aproveitada	aproveitada por imprestimo
403	19	Doc. n.º 14	Processo n.º 14
410	37	Doc. n.ºs 2 e 3	Processos n.ºs 2 e 3
420	16	Doc. n.ºs 2 e 3	Processos n.ºs 2 e 3
516	36	impresão	impressão
573	23	seguinte.	seguinte).
596	21	Doc. n.º 3	Processo n.º 3
»	26	Doc. n.º 31	Processo n.º 31
628	21	754	574
673	3	o monarcha	o monarcha (D. Pedro II)
696	25 a 26	mencionei.	mencionei).
733	35	entretanto	todavia
787	10	em um dos ultimos Capitulos	no ultimo Capitulo
886	8	1790	1709

PAG.	LINH.	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
934	7	e que durou	o que durou
954	9	dos «Tomo Quarto»	do «Tomo Quarto»
979	1	frontispicio	frontispicio
982	22 a 23	inicial decorativa	capital decorativa
983	15	*Ermitas*	*Eremitas*
984	17	*Señor Don Pedro II*	*Señor, Don Pedro II.*
985	19	*fim*	*fim*
»	21	*insignes*	*infignes*
986	19 a 20	*Pires de Carvalho*	*Pires Carvalho*
993	5	*culto*	*culto,*
1081	18	Cultivar	«Cultivar



ΤΕΛΩΣ

LAVS DEO VIRGINIQVE DEIPARÆ TRIBVATVR

Aos 8 de Septembro de 1891, precisamente decorridos 225 annos a contar do dia em que na «Irmandade do Bemaventurado S. Luiz Rei de França» introu por confrade o impressor João de la Coste «o Velho», nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa (sendo aqui Administrador Geral seu sexto-neto, o Conselheiro Dr. Venancio Deslandes) principiou a estampar-se este livro. E finalizou a impressão em 14 de Julho de 1896, decorridos á justa 219 annos desde que na Parochial Egreja do Santissimo Sacramento contrahiu nupcias o impressor Miguel Deslandes com D. Luiza Maria da Costa, filha do impressor João da Costa (João de la Coste «o Moço») e neta do mencionado João de la Coste «o Velho»

✠


Semper
honore meo

CAMONEANA
159
B. N. L.